TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

naivopayanty apacitiṁ kavayas taveśa
brahmāyuṣāpi kṛtam ṛddha-mudaḥ smarantaḥ
yo 'ntar bahis tanu-bhṛtām aśubhaṁ vidhunvann
ācārya-caittya-vapuṣā sva-gatiṁ vyanakti

(11.26.6)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Primeiro Canto — Parte Dois

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por Discípulos de

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Eleventh Canto Part Two (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-106-3 (tomo 11.2)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por discípulos de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO TREZE
Haṁsa-avatāra responde às perguntas dos filhos de Brahmā
Resumo do capítulo 1
O modo da bondade dá origem aos princípios religiosos 4
O futuro sombrio daqueles que se ocupam em vida material 11
Os filhos de Brahmā indagam sobre o objetivo da *yoga* 17
O aparecimento da encarnação sob a forma de cisne 20
Uma refutação da filosofia agnóstica 25
O quarto nível de consciência 31
Deve-se buscar bem-aventurança espiritual 40

CAPÍTULO QUATORZE
O Senhor Kṛṣṇa explica a Śrī Uddhava o sistema de yoga
Resumo do capítulo 49
Filosofias de vida desautorizadas 57
Devotos puros são queridos a Kṛṣṇa 64
O fogo ardente do amor a Kṛṣṇa 69
Apego a mulheres 80
Meditação sobre a forma do Senhor 87

CAPÍTULO QUINZE
O Senhor Kṛṣṇa descreve as perfeições da yoga mística
Resumo do capítulo 93
Dezoito tipos de perfeição mística 95

Poder místico é obtido apenas através da misericórdia do Senhor 105
O Universo inteiro se move sob o comando do Senhor 116
A verdadeira perfeição da *yoga* é serviço devocional 122

CAPÍTULO DEZESSEIS

A opulência do Senhor

Resumo do capítulo 127
Kṛṣṇa não tem começo nem fim 128
Ninguém consegue avaliar as glórias de Kṛṣṇa 140
O presente do destemor 146
O propósito da vida é compreender o Senhor transcendental 155

CAPÍTULO DEZESSETE

O Senhor Kṛṣṇa descreve o sistema varṇāśrama

Resumo do capítulo 164
Quem falará este conhecimento perdido? 168
As divisões sociais e ocupacionais da sociedade humana 176
A educação adequada às crianças 182
O *ācārya:* preceptor transcendental da ciência espiritual 186
Vida de casado 200
O Senhor eleva aqueles que são caridosos com os devotos 207
Associação familiar é como um breve encontro de viajantes 215

CAPÍTULO DEZOITO

Descrição do varṇāśrama-dharma

Resumo do capítulo 221
Deveres do *vānaprastha* 224
Deveres do *sannyāsī* 234
O *sannyāsī* deve viajar pela terra sozinho 242
O comportamento do *paramahaṁsa* 251
A alma auto-realizada não vê nada separado de Kṛṣṇa 261

CAPÍTULO DEZENOVE

A perfeição do conhecimento espiritual

Resumo do capítulo 273
Conhecimento técnico a respeito da ilusão 276
Vida material comparada a um buraco escuro cheio de serpentes 286
O Senhor Kṛṣṇa repete as instruções de Bhīṣma 289
Princípios para se desenvolver amor por Kṛṣṇa 298
Qualidades desejáveis para os seres humanos 307

CAPÍTULO VINTE

O serviço devocional puro ultrapassa o conhecimento e o desapego

Resumo do capítulo 315
Qualidades boas e más do trabalho 317
Os caminhos do conhecimento, do trabalho e da devoção 323
Residentes do céu e do inferno desejam o nascimento humano 332
Deve-se trazer a mente sob o controle do eu 339
A plataforma inicial do serviço devocional puro 348
Desatando o nó do coração 352
Desapego completo é o mais elevado nível de liberdade 358

CAPÍTULO VINTE E UM

O Senhor Kṛṣṇa explica o caminho védico

Resumo do capítulo 363
Piedade e impiedade 366
A filosofia ateísta da ciência moderna 373
Pureza e impureza 379
Canto adequado de *mantras* 386
O verdadeiro propósito do conhecimento védico 399
Adoração de artistas, políticos e atletas 403
O som védico é ilimitado, profundo e insondável 409

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Enumeração dos elementos da criação material

Resumo do capítulo 419
Os filósofos discordam quanto ao número de elementos materiais 422
Os três modos da natureza 433
Uddhava indaga sobre a diferença entre o corpo e a alma 444
Este mundo é real? 453
Esquecimento da identidade anterior de alguém chama-se morte 457
O corpo submete-se a constante transformação 463
A experiência de gozo dos sentidos é na verdade falsa 471

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

A canção do brāhmana de Avantī

Resumo do capítulo 477
O devoto tolera qualquer insulto pessoal 480
A riqueza dos avaros causa auto-tormento 488
O uso adequado da riqueza 494
A mente é causa de felicidade e sofrimento 507
O *karma* é baseado na consciência ilusória 519
O significado de *tridanda-sannyāsa* 523

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

A filosofia de sāṅkhya

Resumo do capítulo 529
O conhecimento mutante e especulativo da sociedade moderna 532
Os planetas celestiais 540
A natureza material é a energia do Senhor 547
O processo de aniquilação 550

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Os três modos da natureza e a transcendência

Resumo do capítulo 555

Características dos modos da natureza 558
Os modos não influenciam o Senhor Kṛṣṇa 564
Consciência limpa traz destemor e desapego 567
Destino dos que estão em bondade, em paixão ou em ignorância 571
O conhecimento acerca do Senhor Kṛṣṇa transcende os modos 572
Divisões de fé, alimento e felicidade 576
A pessoa inteligente transcende os modos e serve a Kṛṣṇa 580

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O Aila-gīta

Resumo do capítulo 583
O caminho dos materialistas leva a um buraco escuro e profundo 586
A lamentação do rei Purūravā 589
O fogo ardente da luxúria 594
Quem possui o corpo? 598
Técnica para pacificar a mente 600
Cantar e ouvir sobre Kṛṣṇa destrói os pecados 604
As glórias dos devotos de Kṛṣṇa 607

CAPÍTULO VINTE E SETE

O Senhor Kṛṣṇa dá instruções sobre o processo de adoração à Deidade

Resumo do capítulo 611
As perguntas de Śrī Uddhava sobre adoração à Deidade 612
As oito variedades de Deidades 618
Banho da Deidade 622
O amor é a essência de toda oferenda 626
Purificação dos recipientes usados na adoração 629
Convidando a Superalma para entrar na Deidade 631
Como adorar os associados do Senhor 634
Banho e decoração da Deidade 636
Que alimento oferecer à Deidade 638
O sacrifício de fogo e outros rituais 640
Detalhes da meditação, adoração e canto 643

Orações oferecidas à Deidade 645
Os benefícios da adoração pura à Deidade 648
O perigo de roubar dos *brāhmaṇas* e semideuses 651

CAPÍTULO VINTE E OITO

Jñāna-yoga

Resumo do capítulo 653
Deve-se ver o mundo tanto como ilusório quanto real 655
A natureza material esmaga o ateísta 658
A causa do medo: identificação com o corpo 660
Quem experimenta a existência material? 665
O falso ego é a raiz de todo o sofrimento 670
A causa última de tudo 672
Kṛṣṇa exibe-Se através das variedades materiais 676
Distinguindo o eu da matéria 678
Advertência aos devotos neófitos 682
O sábio abandona todo trabalho fruitivo 685
Como destruir a ignorância 688
Contrastes entre o Senhor e nós 689
Argumentos capciosos dos pseudo-acadêmicos 691
Superando os obstáculos da *yoga* 693
Perfeição corpórea através da *yoga:* um objetivo inútil 695

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Bhakti-yoga

Resumo do capítulo 699
As dúvidas de Śrī Uddhava com relação à *yoga* mística 700
Os pés de lótus de Kṛṣṇa: o único refúgio para os que são como cisnes 702
Nosso débito impagável para com o Senhor Kṛṣṇa 706
Fixando a mente na atração ao serviço devocional 708
Ver tudo com equanimidade através do processo de ver Deus em tudo 711
O melhor método de iluminação espiritual 715
Devoção a Kṛṣṇa: a inteligência do inteligente 717
Kṛṣṇa Se dá àquele que ensina a Verdade Absoluta 720
Elegibilidade para se receber conhecimento divino 723

Alcança-se tudo em Kṛṣṇa 724
O êxtase de Uddhava 726
As últimas instruções de Kṛṣṇa a Uddhava 732
Uddhava parte para Badarikāśrama 734

CAPÍTULO TRINTA

O desaparecimento da dinastia Yadu

Resumo do capítulo 737
O Senhor Kṛṣṇa é o apogeu de toda a beleza 740
Kṛṣṇa instrui a dinastia Yadu 742
Os guerreiros Yadus vão para Prabhāsa 746
A intoxicação dos Yādavas 747
Os Yadus aniquilam-se uns aos outros 748
Kṛṣṇa e Balarāma lutam com os guerreiros Yādavas 754
O desaparecimento do Senhor Śrī Balarāma 755
A flecha de um caçador atinge o pé de Kṛṣṇa 758
O lamento do caçador Jarā 760
Kṛṣṇa envia Jarā a Vaikuṇṭha 763
As armas e a carruagem de Kṛṣṇa retornam ao mundo espiritual 766
Kṛṣṇa instrui Seu quadrigário a ir para Dvārakā 767

CAPÍTULO TRINTA E UM

O desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa

Resumo do capítulo 771
Grandes personalidades reúnem-se para presenciar o desaparecimento de Kṛṣṇa 772
O Senhor Kṛṣṇa retorna à Sua própria morada 775
O aparecimento e desaparecimento de Kṛṣṇa assemelham-se à atuação de um ator 779
Evidência de que Kṛṣṇa está além da morte 782
A angústia de Devakī, Vasudeva e outros 786
Os parentes de Kṛṣṇa entram nas piras funerárias 787
Arjuna sente-se consolado ao lembrar-se do *Bhagavad-gītā* 788
Dvārakā é inundada 790
Bênçãos para os ouvintes 793

CAPÍTULO TREZE

Haṁsa-avatāra responde às perguntas dos filhos de Brahmā

Neste capítulo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa explica a Uddhava como os seres humanos, dominados pelo gozo dos sentidos, ficam presos pelos três modos da natureza e como podem renunciar a esses modos. O Senhor então descreve como Ele apareceu em Sua forma de Haṁsa diante de Brahmā e dos quatro sábios encabeçados por Sanaka e lhes revelou diversas verdades confidenciais.

Os três modos — bondade, paixão e ignorância — estão relacionados com a inteligência material, não com a alma. Devem-se dominar os modos inferiores da paixão e da ignorância através do modo da bondade, e então deve-se superar o modo da bondade agindo no modo transcendental de bondade pura. Mediante a associação com elementos no modo da bondade, a pessoa fica melhor situada nesse modo. Os três modos aumentam suas diferentes influências através de várias classes de escritura, água, lugar, tempo, beneficiários de atividade, naturezas de atividade, nascimento, meditação, *mantras*, rituais purificatórios e assim por diante.

Carente de discriminação, a pessoa se identifica com o corpo material, e consequentemente com o modo da paixão, que produz miséria, apodera-se da mente, que em geral está no modo da bondade. À medida que desenvolve sua função de decisão e de dúvida, a mente cria desejos intoleráveis de gozo dos sentidos. Pessoas desafortunadas que são confundidas pelos impulsos do modo da paixão tornam-se escravas de seus sentidos. Embora saibam que o resultado final de seu trabalho será o sofrimento, elas não conseguem deixar de ocupar-se em tal trabalho fruitivo. Uma pessoa de discriminação, por outro lado, mantém-se desapegada dos objetos dos sentidos e, utilizando a renúncia adequada, refugia-se no serviço devocional imaculado.

O próprio Senhor Brahmā não tem causa material. Ele é a causa da criação de todos os seres vivos e é o maior entre todos os semideuses. Contudo, mesmo Brahmā está sempre sofrendo agitação

mental por causa dos deveres que tem de executar; portanto, quando seus filhos, encabeçados por Sanaka, que tinham nascido de sua mente, lhe perguntaram sobre os meios para afastar os desejos de gozo dos sentidos, ele foi incapaz de lhes dar uma resposta. A fim de receber alguma iluminação sobre este assunto, ele se refugiou na Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo, então, apareceu diante dele sob a forma da encarnação de cisne, o Senhor Haṁsa. O Senhor Haṁsa passou a dar instruções sobre a identidade categórica do eu, os diferentes estados de consciência (consciência desperta, sono e sono profundo) e os meios para dominar a existência material. Por ouvirem as palavras do Senhor, os sábios, encabeçados por Sanaka, libertaram-se de todas as suas dúvidas e, em amor maduro por Deus, adoraram-nO com devoção pura.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

सत्त्वं रजस्तम इति गुणा बुद्धेर्न चात्मनः ।
सत्त्वेनान्यतमौ हन्यात् सत्त्वं सत्त्वेन चैव हि ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
sattvaṁ rajas tama iti
guṇā buddher na cātmanaḥ
sattvenānyatamau hanyāt
sattvaṁ sattvena caiva hi

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *sattvam*—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—ignorância; *iti*—assim conhecidos; *guṇāḥ*—os modos da natureza material; *buddheḥ*—pertencem à inteligência material; *na*—não; *ca*—também; *ātmanaḥ*—à alma; *sattvena*—pelo modo material da bondade; *anyatamau*—os outros dois (paixão e ignorância); *hanyāt*—podem ser destruídos; *sattvam*—o modo material da bondade; *sattvena*—pela bondade purificada; *ca*—também (pode ser destruído); *eva*—decerto; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Os três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância, pertencem à

inteligência material e não à alma espiritual. Mediante o desenvolvimento da bondade material a pessoa pode subjugar os modos da paixão e ignorância, e mediante o cultivo da bondade transcendental ela pode se libertar até mesmo da bondade material.

SIGNIFICADO

A bondade no mundo material nunca existe em forma pura. Portanto, é de conhecimento comum que na plataforma material ninguém trabalha sem motivação pessoal. No mundo material a bondade está sempre mesclada com alguma quantidade de paixão e ignorância, ao passo que a bondade espiritual, ou purificada, (*viśuddha-sattva*) representa a plataforma liberada de perfeição. Materialmente, alguém se orgulha de ser honesto ou compassivo, mas a não ser que seja cem por cento consciente de Kṛṣṇa ele falará verdades que em última análise não são significativas e dará misericórdia que em última análise é inútil. Porque a marcha progressiva do tempo material retira do palco material todas as situações e pessoas, nossa presumível misericórdia e verdade se aplicam a situações que em breve não existirão. A verdade insofismável é eterna, e a verdadeira misericórdia significa situar as pessoas na verdade eterna. No entanto, para uma pessoa comum, o cultivo da bondade material pode ser uma etapa preliminar no caminho da consciência de Kṛṣṇa. Por exemplo, afirma-se no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* que alguém habituado a comer carne não pode compreender os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Mediante o cultivo do modo material da bondade, contudo, a pessoa pode tornar-se vegetariana e talvez venha a apreciar o sublime processo da consciência de Kṛṣṇa. Como se afirma claramente no *Bhagavad-gītā* que os modos materiais da natureza se alternam constantemente, a pessoa deve se aproveitar de uma posição elevada na bondade material para avançar rumo à plataforma transcendental. Do contrário, à medida que a roda do tempo girar, a pessoa entrará de novo na escuridão da ignorância material.

VERSO 2

सत्त्वाद् धर्मो भवेद् वृद्धात् पुंसो मद्भक्तिलक्षणः ।
सात्त्विकोपासया सत्त्वं ततो धर्मः प्रवर्तते ॥ २ ॥

sattvād dharmo bhaved vṛddhāt
puṁso mad-bhakti-lakṣaṇaḥ
sāttvikopāsayā sattvaṁ
tato dharmaḥ pravartate

sattvāt—do modo da bondade; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *bhavet*—surgem; *vṛddhāt*—que são fortalecidos; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *mat-bhakti*—pelo serviço devocional a Mim; *lakṣaṇaḥ*—caracterizados; *sāttvika*—de coisas no modo da bondade; *upāsayā*—mediante o cultivo sério; *sattvam*—o modo da bondade; *tataḥ*—daquele modo; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *pravartate*—surgem.

TRADUÇÃO

Quando a entidade viva se situa fortemente no modo da bondade, então os princípios religiosos, caracterizados pelo serviço devocional a Mim, tornam-se preeminentes. Pode-se fortalecer o modo da bondade mediante o cultivo daquelas coisas que já estão situadas em bondade, e assim surgem os princípios religiosos.

SIGNIFICADO

Visto que os três modos da natureza material estão em constante conflito, competindo pela supremacia, como é possível que o modo da bondade subjugue os modos da paixão e ignorância? O Senhor Kṛṣṇa explica aqui como alguém pode se fixar com firmeza no modo da bondade, o qual automaticamente dá origem aos princípios religiosos. No Décimo Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa explica em detalhes as coisas que estão em bondade, paixão e ignorância. Logo, escolhendo alimentos, atitudes, trabalho, recreação, etc., estritamente no modo da bondade, a pessoa se situará nesse modo. A utilidade de *sattva-guṇa* ou o modo da bondade, é que ele gera princípios religiosos que têm por objetivo e característica serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Sem tal serviço devocional ao Senhor, o modo da bondade é considerado inútil e não passa de outro aspecto da ilusão material. A palavra *vṛddhāt*, ou "fortalecido, aumentado", indica claramente que a pessoa deve chegar à plataforma de *viśuddha-sattva*, ou bondade purificada. A palavra *vṛddhāt*, indica crescimento, e o crescimento não deve ser detido até que se alcance a plena maturidade. A plena maturidade da bondade chama-se *viśuddha-sattva*, ou a plataforma transcendental em que

não há vestígio de nenhuma outra qualidade. Na bondade pura todo o conhecimento se manifesta automaticamente, e a pessoa pode perceber sem dificuldade seu eterno relacionamento amoroso com o Senhor Kṛṣṇa. Este é o verdadeiro significado e propósito de *dharma*, ou princípios religiosos.

Śrīla Madhvācārya observa a este respeito que um aumento no modo da bondade fortalece os princípios religiosos e a execução revigorada dos princípios religiosos fortalece o modo da bondade. Dessa maneira, a pessoa pode avançar sempre mais no modo da felicidade espiritual.

VERSO 3

धर्मो रजस्तमो हन्यात् सत्त्ववृद्धिरनुत्तमः ।
आशु नश्यति तन्मूलो ह्यधर्म उभये हते ॥ ३ ॥

dharmo rajas tamo hanyāt
sattva-vṛddhir anuttamaḥ
āśu naśyati tan-mūlo
hy adharma ubhaye hate

dharmaḥ—princípios religiosos baseados no serviço devocional; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *hanyāt*—destroem; *sattva*—da bondade; *vṛddhiḥ*—pelo aumento; *anuttamaḥ*—o maior; *āśu*—rapidamente; *naśyati*—é destruído; *tat*—da paixão e ignorância; *mūlaḥ*—a raiz; *hi*—decerto; *adharmaḥ*—irreligião; *ubhaye hate*—quando ambos são destruídos.

TRADUÇÃO

Os princípios religiosos, fortalecidos pelo modo da bondade, destroem a influência da paixão e ignorância. Quando são dominadas a paixão e a ignorância, sua causa original, a irreligião, é rapidamente subjugada.

VERSO 4

आगमोऽपः प्रजा देशः कालः कर्म च जन्म च ।
ध्यानं मन्त्रोऽथ संस्कारो दशैते गुणहेतवः ॥ ४ ॥

āgamo 'paḥ prajā deśaḥ
kālaḥ karma ca janma ca
dhyānaṁ mantro 'tha saṁskāro
daśaite guṇa-hetavaḥ

āgamaḥ—escrituras religiosas; *apaḥ*—água; *prajāḥ*—associação com as pessoas em geral ou com os próprios filhos; *deśaḥ*—lugar; *kālaḥ*—tempo; *karma*—atividades; *ca*—também; *janma*—nascimento; *ca*—também; *dhyānam*—meditação; *mantraḥ*—cantar de *mantras; atha*—e; *saṁskāraḥ*—rituais para purificação; *daśa*—dez; *ete*—estes; *guṇa*—dos modos da natureza; *hetavaḥ*—causas.

TRADUÇÃO

Segundo ■ qualidade das escrituras religiosas, da água, ■ associação ■ os próprios filhos ou com as pessoas ■ geral, do lugar em particular, do tempo, das atividades, do nascimento, da meditação, do cantar de mantras e dos rituais purificatórios, os modos da natureza sobressaem de diferentes maneiras.

SIGNIFICADO

Os dez itens mencionados acima possuem qualidades superiores e inferiores e assim são identificados como estando em bondade, paixão ou ignorância. Pode-se aumentar o modo da bondade selecionando escrituras religiosas em bondade, água pura, amizade com outras pessoas em bondade e assim por diante. Deve-se evitar escrupulosamente qualquer desses dez itens que possam estar poluídos por um modo inferior da natureza.

VERSO 5

तत्तत् सात्त्विकमेवैषां यद् यद् वृद्धाः प्रचक्षते ।
निन्दन्ति तामसं तत्तद् राजसं तदुपेक्षितम् ॥ ५ ॥

tat tat sāttvikam evaiṣāṁ
yad yad vṛddhāḥ pracakṣate
nindanti tāmasaṁ tad tad
rājasaṁ tad-upekṣitam

tat tat—aquelas coisas; *sāttvikam*—no modo da bondade; *eva*—na verdade; *eṣām*—entre os dez itens; *yat yat*—todas as quais; *vṛddhāḥ*—os sábios do passado, tais como Vyāsadeva, que são peritos no conhecimento védico; *pracakṣate*—louvam; *nindanti*—desdenham; *tāmasam*—no modo da ignorância; *tat tat*—aquelas coisas; *rājasam*—no modo da paixão; *tat*—pelos sábios; *upekṣitam*—são deixadas em paz, nem louvadas nem criticadas.

TRADUÇÃO

Entre os dez itens que acabei de mencionar, os grandes sábios que compreendem o conhecimento védico louvaram e recomendaram os que estão no modo da bondade, criticaram e rejeitaram aqueles no modo da ignorância, e mostraram indiferença àqueles no modo da paixão.

VERSO 6

सात्त्विकान्येव सेवेत पुमान् सत्त्वविवृद्धये ।
ततो धर्मस्ततो ज्ञानं यावत् स्मृतिरपोहनम् ॥ ६ ॥

sāttvikāny eva seveta
pumān sattva-vivṛddhaye
tato dharmas tato jñānaṁ
yāvat smṛtir apohanam

sāttvikāni—coisas no modo da bondade; *eva*—na verdade; *seveta*—deve cultivar; *pumān*—uma pessoa; *sattva*—o modo da bondade; *vivṛddhaye*—a fim de aumentar; *tataḥ*—daquele (aumento em bondade); *dharmaḥ*—a pessoa se fixa em princípios religiosos; *tataḥ*—daquela (religião); *jñānam*—manifesta-se o conhecimento; *yāvat*—até que; *smṛtiḥ*—auto-realização, lembrança da própria identidade eterna; *apohanam*—afastando (a identificação ilusória com o corpo e a mente materiais).

TRADUÇÃO

Até que reviva seu conhecimento direto a respeito da alma espiritual e afaste ■ identificação ilusória com o corpo e ■ mente materiais, a qual é causada pelos três modos da natureza, a pessoa deve cultivar aquelas coisas que estão no modo da bondade. Aumentando

o modo da bondade, automaticamente pode-se compreender e praticar [illegible] princípios religiosos, e mediante esta prática desperta-se o conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Quem deseja cultivar o modo da bondade deve considerar os seguintes pontos. Devem-se estudar escrituras religiosas que ensinem o desapego à especulação mental e ao gozo material dos sentidos, e não escrituras que preceituem rituais [illegible] *mantras* para aumentar [illegible] ignorância material. Estas escrituras materialistas não dão atenção à Suprema Personalidade de Deus e por isso são basicamente ateístas. Deve-se aceitar água pura para saciar a sede e limpar o corpo. Não há necessidade de o devoto usar colônias, perfume, uísque, cerveja, etc., os quais são todos manifestações poluídas da água. Deve-se buscar a associação de pessoas que cultivem desapego do mundo material [illegible] não daqueles que são materialmente apegados ou pecaminosos em seu comportamento. Deve-se viver num lugar solitário onde [illegible] pratica e discute o serviço devocional entre vaiṣṇavas. Não se deve ter atração espontânea por estradas movimentadas, shopping centers, estádios esportivos e assim por diante. No que diz respeito [illegible] tempo, a pessoa deve levantar-se às quatro horas da manhã e utilizar o auspicioso *brāhma-muhūrta* para avançar em consciência de Kṛṣṇa. De modo semelhante, deve-se evitar a influência pecaminosa de horas como [illegible] meia-noite, quando fantasmas e demônios são estimulados [illegible] se tornarem ativos. Quanto ao trabalho, a pessoa deve executar seus deveres prescritos, seguir os princípios reguladores da vida espiritual e utilizar toda a sua energia para propósitos piedosos. Não se deve perder tempo em atividades frívolas ou materialistas, das quais existem literalmente milhões na sociedade moderna. Pode-se cultivar o nascimento [illegible] modo da bondade aceitando um segundo nascimento através da iniciação dada por um mestre espiritual autêntico e aprendendo a cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Não se deve aceitar iniciação ou dito nascimento espiritual em cultos místicos ou religiosos não autorizados, nos modos da paixão e ignorância. Deve-se meditar na Suprema Personalidade de Deus como o desfrutador de todos os sacrifícios, e igualmente, deve-se meditar nas vidas dos grandes devotos e das pessoas santas. Não se deve meditar em mulheres luxuriosas e homens invejosos. No que se refere a *mantras*, deve-se seguir o exemplo de Śrī Caitanya

Mahāprabhu [illegible] cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e não outras canções, versos, poesias ou *mantras* que glorificam o reino da ilusão. Devem-se executar rituais purificatórios para purificar a alma espiritual e não para atrair bênçãos materiais sobre [illegible] família material da pessoa.

Quem desenvolve o modo da bondade com certeza se torna fixo nos princípios religiosos, e automaticamente surge o conhecimento. À medida que o conhecimento se desenvolve, a pessoa consegue compreender a alma espiritual eterna e a Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, a alma fica livre da imposição artificial dos corpos materiais grosseiro e sutil causada pelos modos da natureza material. O conhecimento espiritual reduz [illegible] cinzas as designações materiais que cobrem [illegible] entidade viva, e a vida verdadeira e eterna da pessoa começa.

VERSO 7

वेणुसङ्घर्षजो वह्निर्दग्ध्वा शाम्यति तद्वनम् ।
एवं गुणव्यत्ययजो देहः शाम्यति तत्क्रियः ॥ ७ ॥

veṇu-saṅgharṣa-jo vahnir
dagdhvā śāmyati tad-vanam
evaṁ guṇa-vyatyaya-jo
dehaḥ śāmyati tat-kriyaḥ

veṇu—do bambu; *saṅgharṣa-jaḥ*—gerado pela fricção; *vahniḥ*—o fogo; *dagdhvā*—tendo queimado; *śāmyati*—é pacificado; *tat*—de bambu; *vanam*—a floresta; *evam*—assim; *guṇa*—dos modos da natureza; *vyatyaya-jaḥ*—gerado pela interação; *dehaḥ*—o corpo material; *śāmyati*—é pacificado; *tat*—como o fogo; *kriyaḥ*—executando a mesma ação.

TRADUÇÃO

Num bambuzal o vento às vezes fricciona os caules de bambus um [illegible] outro, e essa fricção gera [illegible] incêndio ardente que [illegible] a própria fonte de [illegible] nascimento, o bambuzal. Desse modo, o fogo se acalma por [illegible] própria ação. Assim também, mediante [illegible] competição [illegible] interação dos modos [illegible] natureza material, são gerados os corpos materiais grosseiro [illegible] sutil. Se [illegible] pessoa usa a mente e [illegible] corpo para cultivar conhecimento, então tal iluminação destrói [illegible] influência

dos modos da natureza que geraram seu corpo. Assim, tal qual o fogo, ■ corpo ■ a mente são pacificados por suas próprias ações ao se destruir a fonte do nascimento deles.

SIGNIFICADO

A palavra *guṇa-vyatyaya-jaḥ* é significativa neste verso. *Vyatyaya* indica mudança ou inversão na ordem normal das coisas. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreveu o conceito de *vyatyaya* dando o sinônimo sânscrito *vaiṣamya,* que indica desigualdade ou diversidade desproporcionada. Logo, compreende-se pelo termo *guṇa-vyatyaya-jaḥ* que o corpo é gerado pelas relações instáveis dos três modos da natureza material, que existem em toda a parte em proporções sempre mutáveis. Existe uma constante disputa entre os modos da natureza. Uma pessoa boa às vezes é arrebatada pela paixão, e uma pessoa apaixonada às vezes quer desistir de tudo e descansar. Uma pessoa ignorante pode às vezes ficar enojada de sua vida depravada, e uma pessoa apaixonada pode às vezes se entregar ■ maus hábitos no modo da ignorância. Devido ao conflito resultante da interação dos modos da natureza, a pessoa divaga por toda a natureza material criando um corpo após o outro por seu próprio trabalho, *karma.* Como se costuma dizer, a variedade é a mãe do prazer, e a variedade dos modos materiais dá às almas condicionadas a esperança de que, mudando ■ situação material, sua infelicidade e frustração possa converter-se em felicidade ■ satisfação. Mas mesmo que alguém adquira relativa felicidade material, esta logo será perturbada pelo fluxo inevitável dos modos materiais.

VERSO 8

श्रीउद्धव उवाच
विदन्ति मर्त्याः प्रायेण विषयान् पदमापदाम् ।
तथापि भुञ्जते कृष्ण तत् कथं श्वखराजवत् ॥ ८ ॥

śrī-uddhava uvāca
vidanti martyāḥ prāyeṇa
viṣayān padam āpadām
tathāpi bhuñjate kṛṣṇa
tat kathaṁ śva-kharāja-vat

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *vidanti*—sabem; *martyāḥ*—os seres humanos; *prāyeṇa*—geralmente; *viṣayān*—gozo dos sentidos; *padam*—uma situação; *āpadām*—de muitas condições miseráveis; *tathā api*—mesmo assim; *bhuñjate*—desfrutam; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *tat*—tal gozo dos sentidos; *katham*—como é possível; *śva*—cães; *khara*—asnos; *aja*—e bodes; *vat*—como.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Kṛṣṇa, em geral os ■ humanos sabem que a vida material traz grande infelicidade futura, contudo eles tentam desfrutar a vida material. Meu querido Senhor, como pode alguém que tem conhecimento agir ■ um cão, um asno ou ■ bode?

SIGNIFICADO

Os métodos típicos de desfrute no mundo material são sexo, dinheiro ■ falso prestígio, todos os quais são obtidos com grande sofrimento e por fim são perdidos. Alguém ocupado em vida material sofre no presente e tem apenas ■ futuro muito sombrio a sua espera no contínuo ciclo de nascimentos e mortes. Logo, como podem seres humanos que viram essas coisas e as conhecem muito bem continuar a desfrutar a vida como cães, asnos ■ bodes? Muitas vezes um cão se aproxima de ■ cadela em busca de desfrute sexual, mas a cadela talvez não sinta atração e mostre os dentes, rosne ■ ameace ferir o pobre cão. Ainda assim ele continua ocupado em tentar obter um pouco de prazer sexual. De modo semelhante, muitas vezes um cão se arrisca a apanhar ou a levar um tiro enquanto rouba alguma comida num lugar aonde sabe que não deve ir. O asno sente muita atração pela asna, mas ela costuma lhe dar coices nas pernas. Da mesma maneira, o dono do asno lhe dá um punhado de capim, que o pobre asno poderia conseguir em qualquer lugar, e então o carrega com grandes fardos. O bode em geral é criado para ser morto, e até mesmo quando é levado para ■ matadouro ele, sem nenhum pudor, procura a cabra para obter prazer sexual. Dessa maneira, mesmo com o risco de levar tiro, ser mordido, espancado e morto, os animais persistem em ■ tolo gozo dos sentidos. Como pode um ser humano instruído entregar-se a esse modo de vida condenado, cujo resultado é praticamente o mesmo dos animais? Se, mediante o cultivo do modo da bondade a vida se torna repleta de felicidade

iluminação e recompensas futuras, por que alguém cultivaria os modos da paixão e ignorância? Esta é a pergunta de Uddhava.

VERSOS 9 – 10

श्रीभगवानुवाच

अहमित्यन्यथाबुद्धिः प्रमत्तस्य यथा हृदि ।
उत्सर्पति रजो घोरं ततो वैकारिकं मनः ॥९॥
रजोयुक्तस्य मनसः सङ्कल्पः सविकल्पकः ।
ततः कामो गुणध्यानाद् दुःसहः स्याद्धि दुर्मतेः॥१०॥

śrī-bhagavān uvāca
aham ity anyathā-buddhiḥ
pramattasya yathā hṛdi
utsarpati rajo ghoraṁ
tato vaikārikaṁ manaḥ

rajo-yuktasya manasaḥ
saṅkalpaḥ sa-vikalpakaḥ
tataḥ kāmo guṇa-dhyānād
duḥsahaḥ syād dhi durmateḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *aham*—a identificação falsa com o corpo e mente materiais; *iti*—assim; *anyathā-buddhiḥ*—conhecimento ilusório; *pramattasya*—de alguém que é destituído de verdadeira inteligência; *yathā*—de acordo com isso; *hṛdi*—dentro da mente; *utsarpati*—surge; *rajaḥ*—a paixão; *ghoram*—que traz terrível sofrimento; *tataḥ*—então; *vaikārikam*—(originalmente) no modo da bondade; *manaḥ*—a mente; *rajaḥ*—em paixão; *yuktasya*—daquela que está ocupada; *manasaḥ*—da mente; *saṅkalpaḥ*—a determinação material; *sa-vikalpakaḥ*—com variação e alternação; *tataḥ*—daquele; *kāmaḥ*—desejo material plenamente desenvolvido; *guṇa*—nos modos da natureza; *dhyānāt*—de concentração; *duḥsahaḥ*—intolerável; *syāt*—deve ser; *hi*—decerto; *durmateḥ*—duma pessoa tola.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, alguém destituído de inteligência primeiro se identifica erroneamente com o corpo e mente materiais, ■ quando tal conhecimento falso surge dentro de sua consciência, a paixão material, ■ causa de grande sofrimento, penetra ■ mente, que por natureza está situada ■■ bondade. Então ■ mente, contaminada pela paixão, absorve-se em fazer e mudar muitos planos para o avanço material. Assim, por pensar constantemente nos modos da natureza material, ■ pessoa tola se aflige com intoleráveis desejos materiais.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão tentando desfrutar o gozo material dos sentidos não são de fato inteligentes, apesar de se considerarem inteligentíssimos. Ainda que critiquem as misérias da vida material em inúmeros livros, canções, jornais, programas de televisão, comitês cívicos, etc., essas mesmas pessoas tolas não conseguem largar a vida material nem por um só instante. Aqui se descreve claramente o processo pelo qual a pessoa fica desamparadamente presa à ilusão.

A pessoa materialista vive pensando: "Oh! que bela casa. Gostaria de poder comprá-la", ou "Que bela mulher! Gostaria de poder tocá-la" ou "Que posição poderosa! Gostaria de poder ocupá-la", e assim por diante. As palavras *saṅkalpaḥ sa-vikalpakaḥ* indicam que um materialista vive fazendo novos planos ou modificando seus velhos planos para aumentar seu desfrute material, embora admita, em seus momentos mais lúcidos, que a vida material é cheia de sofrimento. A mente é criada do modo da bondade, como se descreve na filosofia sāṅkhya, e a situação natural e tranquila da mente é o amor puro por Kṛṣṇa, no qual não há perturbação mental, desapontamento nem confusão. De forma artificial, a mente é arrastada para uma plataforma inferior de paixão ou ignorância, e dessa maneira a pessoa jamais fica satisfeita.

VERSO 11

करोति कामवशगः कर्माण्यविजितेन्द्रियः ।
दुःखोदर्काणि सम्पश्यन् रजोवेगविमोहितः ॥११॥

karoti kāma-vaśa-gaḥ
karmāṇy avijitendriyaḥ
duḥkhodarkāṇi sampaśyan
rajo-vega-vimohitaḥ

karoti—executa; *kāma*—dos desejos mundanos; *vaśa*—sob o controle; *gaḥ*—tendo ficado; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *avijita*—incontrolados; *indriyaḥ*—cujos sentidos; *duḥkha*—infelicidade; *udarkāṇi*—trazendo como resultado futuro; *sampaśyan*—vendo claramente; *rajaḥ*—do modo da paixão; *vega*—pela força; *vimohitaḥ*—confundido.

TRADUÇÃO

Quem não controla os sentidos materiais cai sob o controle dos desejos mundanos e então fica confundido pelas fortes ondas do modo da paixão. Tal pessoa executa atividades materiais, apesar de ver claramente que o resultado será infelicidade futura.

VERSO 12

रजस्तमोभ्यां यदपि विद्वान् विक्षिप्तधीः पुनः ।
अतन्द्रितो मनो युञ्जन् दोषदृष्टिर्न सज्जते ॥१२॥

rajas-tamobhyāṁ yad api
vidvān vikṣipta-dhīḥ punaḥ
atandrito mano yuñjan
doṣa-dṛṣṭir na sajjate

rajaḥ-tamobhyām—pelos modos da paixão e da ignorância; *yat api*—ainda que; *vidvān*—uma pessoa erudita; *vikṣipta*—confundida; *dhīḥ*—a inteligência; *punaḥ*—de novo; *atandritaḥ*—cuidadosamente; *manaḥ*—a mente; *yuñjan*—ocupando; *doṣa*—a contaminação do apego material; *dṛṣṭiḥ*—vendo claramente; *na*—não; *sajjate*—torna-se apegada.

TRADUÇÃO

Ainda que ■ inteligência de ■■ pessoa erudita possa ■ confundir devido ■■ modos da paixão e da ignorância, ela deve com cuidado trazer ■ mente sob controle. Vendo claramente ■ contaminação dos modos da natureza, ela não fica apegada.

VERSO 13

अप्रमत्तोऽनुयुञ्जीत मनो मय्यर्पयञ्छनैः ।
अनिर्विण्णो यथाकालं जितश्वासो जितासनः ॥१३॥

apramatto 'nuyuñjīta
mano mayy arpayañ chanaiḥ
anirviṇṇo yathā-kālaṁ
jita-śvāso jitāsanaḥ

apramattaḥ—atento e grave; *anuyuñjīta*—deve-se fixar; *manaḥ*—a mente; *mayi*—em Mim; *arpayan*—colocando; *śanaiḥ*—gradualmente, passo a passo; *anirviṇṇaḥ*—sem ser preguiçoso nem mal-humorado; *yathā-kālam*—ao menos três vezes por dia (alvorecer, meio-dia e pôr do sol); *jita*—tendo conquistado; *śvāsaḥ*—o processo respiratório; *jita*—tendo conquistado; *āsanaḥ*—as posturas sentadas.

TRADUÇÃO

A pessoa deve ser atenta ■ grave e nunca preguiçosa ou mal-humorada. Dominando os procedimentos de yoga referentes às posturas sentadas e respiração apropriadas, ela deve praticar a concentração da mente ■■ Mim durante o alvorecer, o meio-dia e o pôr do sol, e dessa maneira a mente deve pouco a pouco absorver-se por completo ■■ Mim.

VERSO 14

एतावान् योग आदिष्टो मच्छिष्यैः सनकादिभिः ।
सर्वतो मन आकृष्य मय्यद्धावेश्यते यथा ॥१४॥

etāvān yoga ādiṣṭo
mac-chiṣyaiḥ sanakādibhiḥ
sarvato mana ākṛṣya
mayy addhāveśyate yathā

etāvān—verdadeiramente este; *yogaḥ*—sistema de *yoga; ādiṣṭaḥ*—instruído; *mat-śiṣyaiḥ*—por Meus devotos; *sanaka-ādibhiḥ*—encabeçados por Sanaka-kumāra; *sarvataḥ*—de todos os lados; *manaḥ*—a mente; *ākṛṣya*—retirando; *mayi*—em Mim; *addhā*—diretamente; *āveśyate*—absorve-se; *yathā*—de acordo com isso.

TRADUÇÃO

O verdadeiro sistema de yoga, conforme ensinado por Meus devotos, encabeçados por Sanaka-kumāra, consiste apenas no seguinte:

Tendo retirado a mente de todos os outros objetos, a pessoa deve absorvê-la direta e adequadamente em Mim.

SIGNIFICADO

A palavra *yathā* (''de acordo com isso'' ou ''adequadamente'') indica que, assim como Uddhava, deve-se ouvir diretamente do Senhor Kṛṣṇa ou de Seu representante autêntico e fixar a mente de maneira direta (*addhā*) no Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 15

श्रीउद्धव उवाच

यदा त्वं सनकादिभ्यो येन रूपेण केशव ।
योगमादिष्टवानेतद् रूपमिच्छामि वेदितुम् ॥१५॥

śrī-uddhava uvāca
yadā tvaṁ sanakādibhyo
yena rūpeṇa keśava
yogam ādiṣṭavān etad
rūpam icchāmi veditum

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *yadā*—quando; *tvam*—Tu; *sanaka-ādibhyaḥ*—a Sanaka, etc.; *yena*—por qual; *rūpeṇa*—forma; *keśava*—meu querido Keśava; *yogam*—o processo de fixar a mente na Verdade Absoluta; *ādiṣṭavān*—instruíste; *etat*—essa; *rūpam*—forma; *icchāmi*—desejo; *veditum*—conhecer.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Keśava, em que ocasião e sob qual forma instruíste a ciência da yoga a Sanaka e outros? Agora desejo conhecer esses fatos.

VERSO 16

श्रीभगवानुवाच

पुत्रा हिरण्यगर्भस्य मानसाः सनकादयः ।
पप्रच्छुः पितरं सूक्ष्मां योगस्यैकान्तिकीं गतिम् ॥१६॥

śrī-bhagavān uvāca
putrā hiraṇyagarbhasya
mānasāḥ sanakādayaḥ
papracchuḥ pitaraṁ sūkṣmāṁ
yogasyaikāntikīṁ gatim

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *putrāḥ*—os filhos; *hiraṇya-garbhasya*—do Senhor Brahmā; *mānasāḥ*—nascidos da mente; *sanaka-ādayaḥ*—encabeçados por Sanaka Ṛṣi; *papracchuḥ*—perguntaram; *pitaram*—a seu pai (Brahmā); *sūkṣmām*—sutil e portanto difícil de compreender; *yogasya*—da ciência da *yoga; ekāntikīm*—o supremo; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Certa vez, os filhos gerados da mente do Senhor Brahmā, a saber, os sábios encabeçados por Sanaka, indagaram de seu pai sobre o difícil tema concernente à meta última da yoga.

VERSO 17

सनकादय ऊचुः

गुणेष्वाविशते चेतो गुणाश्चेतसि च प्रभो ।
कथमन्योन्यसंत्यागो मुमुक्षोरतितितीर्षोः ॥१७॥

sanakādaya ūcuḥ
guṇeṣv āviśate ceto
guṇāś cetasi ca prabho
katham anyonya-santyāgo
mumukṣor atititīrṣoḥ

sanaka-ādayaḥ ūcuḥ—os sábios encabeçados por Sanaka disseram; *guṇeṣu*—nos objetos dos sentidos; *āviśate*—entra diretamente; *cetaḥ*—a mente; *guṇāḥ*—os objetos dos sentidos; *cetasi*—dentro da mente; *ca*—também (entram); *prabho*—ó Senhor; *katham*—qual é o processo; *anyonya*—da relação mútua entre os objetos dos sentidos e a mente; *santyāgaḥ*—renúncia; *mumukṣoḥ*—de alguém que deseja a liberação; *atititīrṣoḥ*—de alguém que deseja atravessar o gozo dos sentidos.

TRADUÇÃO

Os sábios encabeçados por Sanaka disseram: Ó Senhor, [illegible] mentes das pessoas naturalmente sentem-se atraídas aos objetos materiais dos sentidos, e de modo semelhante os objetos dos sentidos sob [illegible] forma de desejo entram [illegible] mente. Portanto, como pode alguém que deseja [illegible] liberação [illegible] que deseja atravessar [illegible] esfera das atividades relacionadas [illegible] o gozo dos sentidos, destruir esta relação mútua entre [illegible] objetos dos sentidos e [illegible] mente? Por favor, explica-nos isto.

SIGNIFICADO

Como se descreve acima, enquanto alguém permanece uma alma condicionada, os modos da natureza material, manifestados sob [illegible] forma de objetos dos sentidos, vivem perturbando a mente, [illegible] devido à importunação deles a pessoa se vê privada da verdadeira perfeição da vida.

VERSO 18

श्रीभगवानुवाच

एवं पृष्टो महादेवः स्वयंभूर्भूतभावनः ।
ध्यायमानः प्रश्नबीजं नाभ्यपद्यत कर्मधीः ॥१८॥

śrī-bhagavān uvāca
evaṁ pṛṣṭo mahā-devaḥ
svayambhūr bhūta-bhāvanaḥ
dhyāyamānaḥ praśna-bījaṁ
nābhyapadyata karma-dhīḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *evam*—assim; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *mahā-devaḥ*—o grande deus Brahmā; *svayam-bhūḥ*—sem nascimento material (nascido diretamente do corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu); *bhūta*—de todas as almas condicionadas; *bhāvanaḥ*—o criador (da vida condicionada delas); *dhyāyamānaḥ*—considerando seriamente; *praśna*—da pergunta; *bījam*—a verdade essencial; *na abhyapadyata*—não alcançou; *karma-dhīḥ*—inteligência confundida por suas próprias atividades de criação.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, o próprio Brahmā, que nasceu diretamente do corpo do Senhor e que é o criador de todas as entidades vivas dentro do mundo [illegible]terial, sendo o melhor dos semideuses, contemplou seriamente [illegible] pergunta de seus filhos encabeçados por Sanaka. A inteligência de Brahmā, todavia, estava afetada por suas próprias atividades de criação, e assim ele não conseguiu descobrir a resposta essencial [illegible] esta pergunta.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī citou três versos do Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* da seguinte maneira. No Nono Capítulo, verso 32, o Senhor Kṛṣṇa abençoou Brahmā com o conhecimento realizado sobre a verdadeira forma, qualidades e atividades do Senhor. No Nono Capítulo, verso 37, o Senhor ordenou a Brahmā que seguisse à risca os preceitos do Senhor e afirmou que desse modo Brahmā jamais se confundiria [illegible] sua tomada de decisões referentes ao cosmos. No Sexto Capítulo, verso 34, o Senhor Brahmā garantiu a seu filho Nārada: "Ó Nārada, porque me agarrei aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari, com grande zelo, nada do que digo jamais mostrou ser falso, nem jamais se deteve o progresso de minha mente, tampouco meus sentidos jamais se degradaram em virtude do apego temporário à matéria".

No presente verso deste Décimo Terceiro Capítulo do Undécimo Canto, o Senhor Kṛṣṇa declara que Brahmā infelizmente ficara confuso devido a suas funções criadoras, dando dessa maneira uma séria lição a todos os representantes idôneos do Senhor. Embora alguém possa estar situado numa excelsa posição no transcendental serviço ao Senhor, a qualquer momento há o perigo de o orgulho falso contaminar sua mentalidade devocional.

VERSO 19

स मामचिन्तयद् देवः प्रश्नपारतितीर्षया ।
तस्याहं हंसरूपेण सकाशमगमं तदा ॥१९॥

sa māṁ acintayad devaḥ
praśna-pāra-titīrṣayā
tasyāhaṁ haṁsa-rūpeṇa
sakāśam agamaṁ tadā

saḥ—ele (o Senhor Brahmā); *mām*—de Mim; *acintayat*—lembrou-se; *devaḥ*—o semideus original; *praśna*—da pergunta; *pāra*—o fim, conclusão (a resposta); *titīrṣayā*—com o desejo de alcançar, compreender; *tasya*—a ele; *aham*—Eu; *haṁsa-rūpeṇa*—em Minha forma de Haṁsa; *sakāśam*—visível; *agamam*—tornei-Me; *tadā*—naquele momento.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā desejava obter a resposta ■ pergunta que ■ estava desnorteando, ■ por isso fixou ■ mente ■ Mim, ■ Senhor Supremo. Naquele momento, em Minha forma de Haṁsa, tornei-Me visível ■ Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Haṁsa significa "cisne", e a habilidade específica do cisne é separar uma mistura de leite e água, extraindo a rica parte láctea. De modo semelhante, o Senhor Kṛṣṇa apareceu como Haṁsa, ou o cisne, a fim de separar dos modos da natureza material a consciência pura do Senhor Brahmā.

VERSO 20

दृष्ट्वा मां त उपव्रज्य कृत्वा पादाभिवन्दनम् ।
ब्रह्माणमग्रतः कृत्वा पप्रच्छुः को भवानिति ॥२०॥

dṛṣṭvā māṁ ta upavrajya
kṛtvā pādābhivandanam
brahmāṇam agrataḥ kṛtvā
papracchuḥ ko bhavān iti

dṛṣṭvā—vendo assim; *mām*—a Mim; *te*—eles (os sábios); *upavrajya*—aproximando-se; *kṛtvā*—oferecendo; *pāda*—aos pés de lótus; *abhivandanam*—reverências; *brahmāṇam*—o Senhor Brahmā; *agrataḥ*—na dianteira; *kṛtvā*—mantendo; *papracchuḥ*—perguntaram; *kaḥ bhavān*—"quem és, senhor"; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Assim, ■ ver-Me, os sábios, colocando Brahmā à frente, aproximaram-se e adoraram Meus pés de lótus. Então, com franqueza, perguntaram-Me: "Quem és?"

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta: "Ao ver-se incapaz de responder à pergunta apresentada pelos sábios, Brahmā fixou a mente em pensar no Senhor Supremo. O Senhor então assumiu a forma de Haṁsa e apareceu diante do Senhor Brahmā e dos sábios, que passaram a indagar sobre a identidade específica do Senhor".

VERSO 21

इत्यहं मुनिभिः पृष्टस्तत्त्वजिज्ञासुभिस्तदा ।
यदवोचमहं तेभ्यस्तदुद्धव निबोध मे ॥२१॥

ity ahaṁ munibhiḥ pṛṣṭas
tattva-jijñāsubhis tadā
yad avocam ahaṁ tebhyas
tad uddhava nibodha me

iti—assim; *aham*—Eu; *munibhiḥ*—pelos sábios; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *tattva*—a verdade sobre a meta da *yoga; jijñāsubhiḥ*—por aqueles que desejam saber; *tadā*—naquela ocasião; *yat*—aquilo que; *avocam*—disse; *aham*—Eu; *tebhyaḥ*—a eles; *tat*—isto; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *nibodha*—aprende, por favor; *me*—de Mim.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, os sábios, ávidos por entender ■ verdade última sobre o sistema de yoga, interrogaram-Me dessa maneira. Agora, por favor, ouve enquanto explico o que Eu lhes disse.

VERSO 22

वस्तुनो यद्यनानात्व आत्मनः प्रश्न ईदृशः ।
कथं घटेत वो विप्रा वक्तुर्वा मे क आश्रयः ॥२२॥

vastuno yady anānātva
ātmanaḥ praśna īdṛśaḥ
kathaṁ ghaṭeta vo viprā
vaktur vā me ka āśrayaḥ

vastunaḥ—da realidade essencial; *yadi*—se; *anānātve*—no conceito de não-individualidade; *ātmanaḥ*—da alma *jīva; praśnaḥ*—questão; *īdṛśaḥ*—tal; *katham*—como; *ghaṭeta*—é possível ou apropriado; *vaḥ*—de vós que estais perguntando; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; vaktuḥ*—do orador; *vā*—ou; *me*—de Mim; *kaḥ*—qual é; *āśrayaḥ*—a verdadeira situação ou lugar de repouso.

TRADUÇÃO

Meus queridos brāhmaṇas, se, quando Me perguntais quem sou, acreditais que também sou ■ alma jīva e que não existe nenhu■ diferença básica entre nós, já que todas as almas são em última análise unas e sem individualidade, então como pode vossa questão ser plausível ou apropriada? Afinal de contas, qual é a verdadeira situação ou lugar de repouso de vós e de Mim?

SIGNIFICADO

Āśraya quer dizer "o lugar de repouso" ou "refúgio". A pergunta do Senhor Kṛṣṇa "Qual é nosso verdadeiro lugar de repouso ou refúgio?" significa "Qual é nossa natureza última ou posição constitucional?" Isto porque ninguém poderá chegar a descansar ou ficar satisfeito se não estiver em sua posição natural. Dá-se o exemplo de que alguém pode viajar pelo mundo todo, mas por fim ele fica satisfeito ao retornar a seu próprio lar. Do mesmo modo, uma criança que chora fica satisfeita quando é abraçada por sua mãe. Por indagar sobre o refúgio ou lugar de repouso dEle mesmo e dos *brāhmaṇas,* o Senhor está indicando a posição constitucional e eterna de toda entidade viva.

Se o Senhor Kṛṣṇa também estivesse na categoria *jīva,* e se todas as entidades vivas incluindo Ele mesmo fossem assim iguais, não haveria nenhum sentido profundo em uma entidade viva perguntar ■ outra responder. Só alguém numa posição superior pode dar respostas significativas a questões importantes. Pode-se argumentar que o mestre espiritual autêntico responde a todas as perguntas do discípulo, e todavia o *guru* está na categoria *jīva.* A resposta é que o mestre espiritual autêntico fala, não em seu próprio nome, ■ como um representante da Suprema Personalidade de Deus, que está na categoria Viṣṇu. Um pretenso *guru* que fale em seu próprio nome como uma alma *jīva* é inútil e incapaz de dar respostas significativas a perguntas sérias. Logo, a pergunta dos sábios *ko bhavān*

(Quem és?) indica que a Suprema Personalidade de Deus é eternamente uma pessoa individual. E porque os sábios encabeçados pelo Senhor Brahmā ofereceram reverências e adoraram o Senhor, compreende-se que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā, como o primeiro ser criado deste Universo, não poderia aceitar nenhuma outra entidade viva, exceto o Senhor, como digna de adoração.

A verdadeira intenção do Senhor Kṛṣṇa é explicar a perfeição última da *yoga,* que os sábios desejavam saber. Se alguém se torna fixo no conhecimento transcendental, a atração mútua entre a mente material e os objetos materiais dos sentidos cessa automaticamente. A mente espiritual não sente atração pelos objetos de prazer material, e assim, espiritualizando a mente, a existência material se reduz automaticamente. Ao questionar a propriedade da pergunta dos sábios, o Senhor está assumindo ■ posição de mestre espiritual e Se preparando para dar valiosas instruções. Jamais se deve ter inveja do mestre espiritual autêntico, sobretudo se, como no caso do Senhor Haṁsa falando aos sábios encabeçados por Brahmā e Sanaka-kumāra, o *guru* é ■ própria Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

पञ्चात्मकेषु भूतेषु समानेषु च वस्तुतः ।
को भवानिति वः प्रश्नो वाचारम्भो ह्यनर्थकः ॥२३॥

pañcātmakeṣu bhūteṣu
samāneṣu ca vastutaḥ
ko bhavān iti vaḥ praśno
vācārambho hy anarthakaḥ

pañca—de cinco elementos; *ātmakeṣu*—feitos de; *bhūteṣu*—assim existentes; *samāneṣu*—sendo os mesmos; *ca*—também; *vastutaḥ*—em essência; *kaḥ*—quem; *bhavān*—és Tu; *iti*—assim; *vaḥ*—vossa; *praśnaḥ*—pergunta; *vācā*—com meras palavras; *ārambhaḥ*—tal esforço; *hi*—decerto; *anarthakaḥ*—sem verdadeiro sentido ou propósito.

TRADUÇÃO

Se ao Me perguntardes "Quem és?" vós vos referíeis ■ corpo material, então devo salientar que todos os corpos materiais se constituem

de cinco elementos, a saber: terra, água, fogo, ■ e éter. Então, devíeis ter perguntado: "Quem sois vós cinco?" Se considerais que todos os corpos materiais são ■ última análise unos, constituídos ■ essência dos mesmos elementos, então vossa pergunta ainda não tem sentido, pois não haveria um propósito profundo ■ distinguir um corpo de outro. Logo, parece que ao perguntardes Minha identidade, estais apenas falando palavras sem nenhum sentido ■ propósito verdadeiros.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá ■ seguinte explicação sobre este verso. "No verso anterior o Senhor Kṛṣṇa demonstrou que se os sábios aceitavam ■ filosofia impersonalista segundo a qual todos os seres vivos são em última análise unos em todos os aspectos, a pergunta deles 'Quem és?' era sem sentido, pois não haveria base filosófica para distinguir uma manifestação de alma espiritual de outra. Neste verso o Senhor refuta a falsa identificação com o corpo material composto de cinco elementos. Se os sábios aceitavam o corpo como o eu, então sua pergunta era sem sentido, uma vez que teriam de perguntar, 'Quem sois vós cinco?' Se os sábios respondessem que embora o corpo seja composto basicamente de cinco elementos e estes elementos se combinam e assim formam uma substância única, então o Senhor já respondeu com as palavras *samāneṣu ca vastutaḥ*. Os corpos dos seres humanos, semideuses, animais, etc., são todos compostos dos mesmos cinco elementos e são em essência a mesma coisa. Portanto, ■ questão 'Quem és?' afinal não tem sentido. Assim, quer aceitemos a teoria de que todas as entidades vivas são em última análise a mesma coisa, quer aceitemos a teoria de que todas as entidades vivas são afinal não diferentes de seus corpos materiais, em ambos os casos a questão dos sábios carece de sentido.

"Os sábios poderiam argumentar que mesmo entre pessoas cultas é prática comum perguntar e responder sobre muitos assuntos como parte da vida normal. Os sábios poderiam salientar que o Senhor Kṛṣṇa também fazia distinções entre eles, ao dizer *viprāḥ*, 'ó *brāhmaṇas*', e *vaḥ* ou 'vossa [pergunta]', como o expressa este verso. Dessa maneira se vê que o Senhor também aceita o costume comum de perguntar e responder. Para replicar a este argumento, o Senhor Kṛṣṇa diz: *vācārambho hy anarthakaḥ*. O Senhor afirma: 'O fato

de Eu Me dirigir a vós como *brāhmaṇas* é mera exibição de palavras; se afinal de contas não somos diferentes. Apenas correspondi a vossa abordagem em relação a Mim. Logo, se somos em última análise unos, nem Minha afirmação nem vossa pergunta têm qualquer sentido real. Posso concluir, pois, de vossa pergunta que de fato todos vós sois muito inteligentes. Portanto, por que estais indagando acerca do conhecimento último? Não estais todos desnorteados?' "

Śrīla Madhvācārya ressalta a este respeito que a pergunta dos sábios não era apropriada, pois eles já haviam visto seu pai, o Senhor Brahmā, adorando os pés de lótus do Senhor Haṁsa. Visto que o mestre espiritual e pai deles estava adorando o Senhor Haṁsa, eles logo deveriam ter compreendido ■ posição do Senhor, e por isso ■ pergunta deles não faz sentido.

VERSO 24

मनसा वचसा दृष्ट्या गृह्यतेऽन्यैरपीन्द्रियैः ।
अहमेव न मत्तोऽन्यदिति बुध्यध्वमञ्जसा ॥२४॥

manasā vacasā dṛṣṭyā
gṛhyate 'nyair apīndriyaiḥ
aham eva na matto 'nyad
iti budhyadhvam añjasā

manasā—pela mente; *vacasā*—pela fala; *dṛṣṭyā*—pela visão; *gṛhyate*—é percebido e assim aceito; *anyaiḥ*—por outros; *api*—mesmo; *indriyaiḥ*—sentidos; *aham*—Eu; *eva*—de fato; *na*—não; *mattaḥ*—além de Mim; *anyat*—qualquer outra coisa; *iti*—assim; *budhyadhvam*—deveis entender; *añjasā*—mediante a análise direta dos fatos.

TRADUÇÃO

Dentro deste mundo, tudo o que é percebido pela mente, fala, visão ou outros sentidos sou Eu somente e nada além de Mim. Todos vós, por favor, compreendei isto mediante uma análise direta dos fatos.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa já explicou que se os sábios consideram que todas as entidades vivas são a mesma coisa, ou se consideram que

a entidade viva é igual ao corpo, então sua pergunta "Quem és?" é inapropriada. Agora o Senhor refuta a concepção de que Ele é um Deus Supremo muito além e diferente de tudo dentro deste mundo. Os filósofos agnósticos modernos pregam que Deus criou o mundo e então se aposentou ou foi embora. Segundo eles, Deus não tem relação tangível com este mundo, nem interfere nos assuntos humanos. Em última análise, alegam eles, Deus é tão grandioso que não pode ser conhecido; portanto, ninguém deve perder tempo tentando compreender a Deus. Para refutar tais idéias tolas, o Senhor aqui explica que como tudo é a expansão de Sua potência, Ele não é diferente de coisa alguma. Nada pode existir à parte da Suprema Personalidade de Deus, e assim tudo partilha da natureza do Senhor, embora algumas manifestações sejam superiores e outras inferiores. O Senhor está testando a inteligência dos sábios apontando várias contradições em suas perguntas. Mesmo sendo supremo, o Senhor não é diferente de Sua criação; portanto, qual é o significado da pergunta "Quem és?" Podemos ver claramente que o Senhor está preparando o caminho para uma discussão profunda sobre o conhecimento espiritual.

VERSO 25

गुणेष्वाविशते चेतो गुणाश्चेतसि च प्रजाः ।
जीवस्य देह उभयं गुणाश्चेतो मदात्मनः ॥२५॥

guṇeṣv āviśate ceto
guṇāś cetasi ca prajāḥ
jīvasya deha ubhayaṁ
guṇāś ceto mad-ātmanaḥ

guṇeṣu—nos objetos dos sentidos; *āviśate*—entra; *cetaḥ*—a mente; *guṇāḥ*—os objetos dos sentidos; *cetasi*—na mente; *ca*—também (entram); *prajāḥ*—Meus queridos filhos; *jīvasya*—da entidade viva; *dehaḥ*—o corpo exterior, que existe como designação; *ubhayam*—ambos esses; *guṇāḥ*—os objetos dos sentidos; *cetaḥ*—a mente; *mat-ātmanaḥ*—tendo a Mim como a Alma Suprema.

TRADUÇÃO

Meus queridos filhos, a mente tem uma tendência natural de entrar nos objetos dos sentidos materiais, e de forma semelhante os objetos dos sentidos entram [illegible] mente; mas tanto esta mente material quanto os objetos dos sentidos são meras designações que cobrem a alma espiritual, que é parte integrante de Mim.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa na forma de Haṁsa-avatāra, a pretexto de encontrar contradições na simples indagação dos filhos de Brahmā ("Quem és?"), está de fato preparando-Se para ensinar aos sábios o conhecimento espiritual perfeito, mas só depois de rejeitar dois conceitos falsos de vida, [illegible] saber, que todas as entidades vivas são iguais em todos os aspectos e que a entidade viva é idêntica a seu corpo externo ou ao sutil. O Senhor Kṛṣṇa agora responde à difícil pergunta que deixou perplexo até o Senhor Brahmā. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, [illegible] filhos do Senhor Brahmā estavam pensando assim: "Nosso querido Senhor, se de fato é verdade que não somos inteligentes, ainda assim afirmastes que sois tudo, porque tudo é a expansão de Vossa potência. Portanto, também sois a mente e os objetos dos sentidos, os quais são o tema de nossa questão. Os objetos dos sentidos materiais sempre entram nas funções da mente, e de modo semelhante, a mente sempre entra nos objetos dos sentidos materiais. Logo, é adequado indagarmos de Vós sobre o processo pelo qual [illegible] objetos dos sentidos não mais entrarão na mente e a mente não mais entrará nos objetos dos sentidos. Por favor, sede misericordioso e dai-nos a resposta". O Senhor responde o seguinte: "Meus queridos filhos, é um fato que a mente entra nos objetos dos sentidos materiais e os objetos dos sentidos, na mente. Dessa maneira, embora a entidade viva seja de fato parte integrante de Mim, sendo, como Eu também sou, eternamente consciente, e embora a forma eterna da entidade viva seja espiritual, na vida condicionada a entidade viva artificialmente impõe sobre si mesma a mente e os objetos dos sentidos, que agem como coberturas designativas da alma eterna. Visto que [illegible] função natural da mente material e dos objetos dos sentidos é interagir, como podeis tentar impedir tal atração mútua? Já que tanto [illegible] mente material quanto os objetos dos sentidos são inúteis, ambos devem ser abandonados por completo, e assim automaticamente ficareis livres de toda a dualidade material".

Śrīla Śrīdhara Svāmī salienta que o sintoma da mente material é a tendência a se considerar o agente e desfrutador último. É claro

que alguém com tal mentalidade arrogante será irremediavelmente atraído pelos objetos dos sentidos. Quem se considera o agente e desfrutador irresistivelmente sentirá atração pelos métodos para obter gozo dos sentidos e falso prestígio, isto é, exploração dos objetos materiais. Acima da mente material, todavia, está a inteligência, que pode perceber a existência da alma espiritual eterna. Não é possível separar a mente material dos objetos dos sentidos, porque eles naturalmente existem juntos. Portanto, mediante a inteligência, a pessoa deve compreender sua forma eterna como alma espiritual, parte integrante do Senhor, e rejeitar por completo a falsa mentalidade material. Aquele que revive sua mentalidade espiritual original se desapega automaticamente da atração material. Por isso, deve-se cultivar o conhecimento a respeito da falsidade do gozo dos sentidos. Quando a mente ou os sentidos deixa-se atrair pelo gozo material, a inteligência superior deve detectar de imediato semelhante ilusão. Dessa forma deve-se purificar a mentalidade. Através do serviço devocional ao Senhor, tais desapego e inteligência despertam automaticamente, e através do pleno entendimento de sua forma espiritual original, a pessoa se situa de modo correto na consciência eterna.

VERSO 26

गुणेषु चाविशच्चित्तमभीक्ष्णं गुणसेवया ।
गुणाश्च चित्तप्रभवा मद्रूप उभयं त्यजेत् ॥२६॥

guṇeṣu cāviśac cittam
abhīkṣṇaṁ guṇa-sevayā
guṇāś ca citta-prabhavā
mad-rūpa ubhayaṁ tyajet

guṇeṣu—nos objetos dos sentidos; *ca*—e; *āviśat*—entrou; *cittam*—a mente; *abhīkṣṇam*—repetidas vezes; *guṇa-sevayā*—pelo gozo dos sentidos; *guṇāḥ*—e os objetos dos sentidos materiais; *ca*—também; *citta*—dentro da mente; *prabhavāḥ*—existindo preeminentemente; *mat-rūpaḥ*—aquele que compreendeu que não é diferente de Mim e que assim está absorto em Minha forma, passatempos, etc.; *ubhayam*—ambos (a mente e os objetos dos sentidos); *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

A pessoa que assim Me alcançou, por entender que não é diferente de Mim, compreende que a mente material se aloja dentro dos objetos dos sentidos, em virtude do constante gozo dos sentidos, e que os objetos materiais existem sobretudo dentro da mente material. Tendo compreendido Minha natureza transcendental, ela abandona tanto a mente material quanto seus objetos.

SIGNIFICADO

O Senhor reafirma nesta passagem que é dificílimo separar a mente material de seus objetos, pois a mente material por definição considera-se o executor e desfrutador de tudo. Deve-se compreender que abandonar a mente material não quer dizer abandonar todas as atividades mentais; ao contrário, significa, antes, purificar a mente e empregar a mentalidade iluminada da pessoa no serviço devocional do Senhor. Desde tempos imemoriais a mente material e os sentidos têm estado em contato com os objetos dos sentidos; portanto, como é possível que a mente material abandone seus objetos, que são a base de sua existência? E não só a mente se esforça para obter os objetos materiais, mas também, devido aos desejos da mente, os objetos materiais não podem permanecer fora da mente, entrando irremediavelmente a todo o momento. Logo, a separação entre a mente e os objetos dos sentidos de fato não é exequível nem serve a propósito algum. Se alguém conserva uma mentalidade material, considerando-se supremo, talvez renuncie ao gozo dos sentidos, considerando-o a causa última da infelicidade, mas não será possível permanecer nessa plataforma artificial, nem tal renúncia servirá a propósito real algum. Sem rendição aos pés de lótus do Senhor, a mera renúncia não poderá tirar ninguém deste mundo material.

Assim como os raios solares são partes do Sol, as entidades vivas são partes da Suprema Personalidade de Deus. Ao absorver-se por completo em sua identidade como parte integrante da Personalidade de Deus, a entidade viva se torna deveras sábia e com facilidade abandona a mente material e os objetos dos sentidos. A palavra *mad-rūpaḥ* neste verso indica absorção da mente na forma, qualidades, passatempos e companheiros da Suprema Personalidade de Deus. Imersa em tal meditação extática, a pessoa deve prestar serviço devocional ao Senhor, e isto automaticamente afastará a influência

do gozo dos sentidos. Por si só, a entidade viva não tem a potência para abandonar sua falsa identificação com a mente material e os objetos dos sentidos, mas adorando ao Senhor com a disposição de ânimo de ser Seu eterno servo e parte integrante, a pessoa é impregnada com a potência do Senhor, que facilmente afugenta as trevas da ignorância.

VERSO 27

जाग्रत् स्वप्नः सुषुप्तं च गुणतो बुद्धिवृत्तयः ।
तासां विलक्षणो जीवः साक्षित्वेन विनिश्चितः ॥२७॥

jāgrat svapnaḥ suṣuptaṁ ca
guṇato buddhi-vṛttayaḥ
tāsāṁ vilakṣaṇo jīvaḥ
sākṣitvena viniścitaḥ

jāgrat—vigília; *svapnaḥ*—sonho; *su-suptam*—sono profundo; *ca*—também; *guṇataḥ*—causados pelos modos da natureza; *buddhi*—da inteligência; *vṛttayaḥ*—as funções; *tāsām*—destas funções; *vilakṣaṇaḥ*—possuindo diferentes características; *jīvaḥ*—a entidade viva; *sākṣitvena*—com a característica de ser uma testemunha; *viniścitaḥ*—verifica-se.

TRADUÇÃO

Vigília, sono e sono profundo são as três funções da inteligência e são causados pelos modos da natureza material. Verifica-se que a entidade viva dentro do corpo possui características diferentes destes três estados e assim permanece como testemunha deles.

SIGNIFICADO

A alma espiritual na verdade nada tem a ver com o mundo material, não tendo nenhuma relação permanente ou natural com ele. Verdadeira renúncia quer dizer abandonar à identificação ilusória com a matéria em suas formas grosseira e sutil. *Suṣuptam*, ou sono profundo, significa dormir sem sonhar nem ter atividade consciente. O Senhor Kṛṣṇa descreve esses três estados da seguinte maneira:

sattvāj jāgaraṇaṁ vidyād
rajasā svapnam ādiśet

prasvāpaṁ tamasā jantos
turīyaṁ triṣu santatam

"Deve-se saber que a vigília nasce do modo da bondade; os sonhos, do modo da paixão; e o sono profundo e sem sonhos, do modo da ignorância. O quarto elemento, a consciência pura, é diferente desses três e os penetra." (*Bhāg*. 11.25.20) A verdadeira liberdade quer dizer *sākṣitvena*, ou existir como testemunha das funções da ilusão. Tal posição vantajosa é alcançada mediante o desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 28

यर्हि संसृतिबन्धोऽयमात्मनो गुणवृत्तिदः ।
मयि तुर्ये स्थितो जह्यात् त्यागस्तद् गुणचेतसाम् ॥२८॥

yarhi saṁsṛti-bandho 'yam
ātmano guṇa-vṛtti-daḥ
mayi turye sthito jahyāt
tyāgas tad guṇa-cetasām

yarhi—ao passo que; *saṁsṛti*—da inteligência material ou existência material; *bandhaḥ*—cativeiro; *ayam*—este é; *ātmanaḥ*—da alma; *guṇa*—nos modos da natureza; *vṛtti-daḥ*—aquilo que dá ocupações; *mayi*—em Mim; *turye*—no quarto elemento (além da vigília, sonho e sono profundo); *sthitaḥ*—estando situada; *jahyāt*—deve-se abandonar; *tyāgaḥ*—a renúncia; *tat*—nesse momento; *guṇa*—dos objetos materiais dos sentidos; *cetasām*—e da mente material.

TRADUÇÃO

A alma espiritual está presa no cativeiro da inteligência material, que lhe concede constante ocupação nos modos ilusórios da natureza. Mas Eu sou o quarto nível da consciência, além da vigília, sonho e sono profundo. Situando-se em Mim, a alma deve abandonar o cativeiro da consciência material. Nesse momento, a entidade viva renunciará automaticamente aos objetos materiais dos sentidos e à mente material.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa agora responde especificamente às perguntas apresentadas antes pelos sábios ao Senhor Brahmā. Em última análise, a alma espiritual não tem nada a ver com os objetos dos sentidos materiais e com os modos da natureza. Mas por causa de sua falsa identificação com o corpo material, os modos da natureza têm o poder de empregar ■ pessoa em ocupações ilusórias. Destruindo esta falsa identificação com a matéria, a alma abandona as ocupações ilusórias dadas pelos modos da natureza. Afirma-se claramente neste verso que a entidade viva não tem poder para livrar-se da ilusão independentemente, senão que deve situar-se em consciência de Kṛṣṇa, em completo conhecimento ■ respeito do Senhor Supremo.

VERSO 29

अहङ्कारकृतं बन्धमात्मनोऽर्थविपर्ययम् ।
विद्वान् निर्विद्य संसारचिन्तां तुर्ये स्थितस्त्यजेत् ॥२९॥

ahaṅkāra-kṛtaṁ bandham
ātmano 'rtha-viparyayam
vidvān nirvidya saṁsāra-
cintāṁ turye sthitas tyajet

ahaṅkāra—pelo falso ego; *kṛtam*—produzido; *bandham*—cativeiro; *ātmanaḥ*—da alma; *artha*—daquilo que tem verdadeiro valor; *viparyayam*—sendo o oposto; *vidvān*—aquele que sabe; *nirvidya*—sendo desapegado; *saṁsāra*—na existência material; *cintām*—pensamentos constantes; *turye*—no quarto elemento, o Senhor; *sthitaḥ*—estando situado; *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

O falso ego da entidade viva coloca-a no cativeiro ■ concede-lhe exatamente o oposto daquilo que ela de fato deseja. Portanto, ■ pessoa inteligente deve abandonar sua ansiedade constante de desfrutar a vida material ■ permanecer situada no Senhor, que está além das funções da consciência material.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta o seguinte. "Como a existência material causa o cativeiro da entidade viva, e como se pode abandonar tal cativeiro? O Senhor aqui explica isto através da palavra *ahaṅkāra-kṛtam*. Em virtude do falso ego, a pessoa fica presa na rede da ilusão. *Artha-viparyayam* indica que embora deseje vida bem-aventurada, eternidade e conhecimento, a entidade viva adota procedimentos que de fato encobrem sua eterna natureza bem-aventurada e lhe dão o resultado exatamente oposto. A entidade viva não deseja morte nem sofrimento, mas estes são na verdade os resultados da existência material, que é portanto inútil para todos os fins práticos. A pessoa inteligente deve contemplar a infelicidade da vida material e dessa maneira situar-se no Senhor transcendental. Pode-se compreender a palavra *saṁsāra-cintām*, da seguinte maneira. *Saṁsāra*, ou a existência material, indica a inteligência material, porque a existência material só acontece devido à falsa identificação intelectual da entidade viva com o mundo material. Por causa desta identificação errônea, a pessoa é dominada por *saṁsāra-cintām*, ansiedade por desfrutar o mundo material. Ela deve situar-se no Senhor e abandonar tal ansiedade inútil".

VERSO 30

यावन्नानार्थधीः पुंसो न निवर्तेत युक्तिभिः ।
जागर्त्यपि स्वपन्नज्ञः स्वप्ने जागरणं यथा ॥३०॥

yāvan nānārtha-dhīḥ puṁso
na nivarteta yuktibhiḥ
jāgarty api svapann ajñaḥ
svapne jāgaraṇaṁ yathā

yāvat—enquanto; *nānā*—de muitos; *artha*—valores; *dhīḥ*—a concepção; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *na*—não; *nivarteta*—cessa; *yuktibhiḥ*—pelos métodos apropriados (descritos por Mim); *jāgarti*—estar acordado; *api*—embora; *svapan*—dormindo, sonhando; *ajñaḥ*—aquele que não vê as coisas como elas são; *svapne*—num sonho; *jāgaraṇam*—estando acordado; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Segundo Minhas instruções, a pessoa deve fixar a mente apenas [illegible] Mim. Se, contudo, ela continua [illegible] ver muitos diferentes valores e metas na vida em vez de ver tudo em Mim, então, embora aparentemente acordada, ela está na verdade sonhando devido [illegible] conhecimento incompleto, assim [illegible] alguém pode sonhar que acordou de um sonho.

SIGNIFICADO

Quem não é consciente de Kṛṣṇa não consegue entender que tudo repousa no Senhor Kṛṣṇa, e por isso é-lhe impossível apartar-se do gozo dos sentidos materiais. Alguém pode adotar determinado processo de salvação e considerar-se "salvo"; no entanto, seu condicionamento material permanecerá [illegible] assim ele manterá seu apego [illegible] mundo material. Enquanto sonha, a pessoa às vezes imagina ter acordado do sonho e estar experimentando a consciência normal. Do mesmo modo, alguém pode se considerar salvo, mas se continua absorto em fazer julgamentos de valor material sobre o bem e o mal, sem referência ao serviço devocional ao Senhor Supremo, compreende-se que ele é uma alma condicionada coberta pela identificação ilusória com a matéria.

VERSO 31

असत्त्वादात्मनोऽन्येषां भावानां तत्कृता भिदा ।
गतयो हेतवश्चास्य मृषा स्वप्नदृशो यथा ॥३१॥

asattvād ātmano 'nyeṣāṁ
bhāvānāṁ tat-kṛtā bhidā
gatayo hetavaś cāsya
mṛṣā svapna-dṛśo yathā

asattvāt—por não ter existência concreta; *ātmanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *anyeṣām*—de outros; *bhāvānām*—estados de existência; *tat*—por eles; *kṛtā*—criados; *bhidā*—diferença ou separação; *gatayaḥ*—destinos tais como ir para o céu; *hetavaḥ*—atividades fruitivas, que são a causa de recompensas futuras; *ca*—também; *asya*—da entidade viva; *mṛṣā*—falso; *svapna*—de um sonho; *dṛśaḥ*—do vidente; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Aqueles estados de existência que são concebidos como separados da Suprema Personalidade de Deus não têm existência real, embora criem um sentido de separação da Verdade Absoluta. Assim como quem experimenta um sonho imagina muitas diferentes atividades e recompensas, de forma semelhante, devido ao sentido de uma existência separada da existência do Senhor, [illegible] entidade viva erroneamente executa atividades fruitivas, achando serem elas [illegible] causa de recompensas e destinos futuros.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz [illegible] seguinte comentário: "Embora o Senhor Kṛṣṇa em Sua forma de Haṁsa-avatāra tenha condenado a inteligência que vê dualidade e valores separados dentro do mundo material, os próprios *Vedas* instituem o sistema de *varṇāśrama-dharma*, mediante o qual a sociedade humana inteira é dividida em diferentes castas, ocupações e posições espirituais. Então, como pode o Senhor recomendar que se abandone a fé neste sistema védico? Dá-se neste verso a seguinte resposta. As palavras *anyeṣāṁ bhāvānām*, ou 'de outros estados de existência', referem-se às inumeráveis divisões de falsa identificação com o corpo material, mente, ocupação, etc. Tal identificação é ilusão, e [illegible] divisões materiais do sistema *varṇāśrama* com certeza se baseiam nessa ilusão. Os textos védicos prometem recompensas celestiais tais como residência em sistemas planetários superiores e prescrevem os meios para obter semelhantes recompensas. Contudo, tanto as recompensas quanto os meios para consegui-las são, em última análise, ilusão. Visto que este mundo é [illegible] criação do Senhor, não se pode negar que sua existência também é real; entretanto, a entidade viva que identifica [illegible] criações deste mundo como pertencentes a ela está decerto em ilusão. Podemos dar o exemplo de que chifres são reais e coelhos são reais, mas se imaginamos coelhos com chifres, isto com certeza é ilusão, embora possa aparecer num sonho um coelho com chifres. De modo semelhante, a entidade viva sonha que tem uma relação permanente dentro do mundo material. Talvez alguém sonhe que está se deleitando com um suntuoso arroz doce preparado com leite e açúcar, mas não existe nenhum verdadeiro valor nutritivo no sonho desse banquete régio".

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa a este respeito que assim como logo após acordarmos esquecemos a experiência onírica, do mesmo modo, uma alma liberada com consciência de Kṛṣṇa não vê nada de substancial, nem mesmo nas mais insignes recompensas oferecidas pelos *Vedas,* tais como promoção aos planetas celestiais. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa, no *Bhagavad-gītā,* aconselhou Arjuna a permanecer fixo em auto-realização, sem se deixar desviar por rituais fruitivos executados em nome de religião.

VERSO 32

यो जागरे बहिरनुक्षणधर्मिणोऽर्थान्
भुङ्क्ते समस्तकरणैर्हृदि तत्सदृक्षान् ।
स्वप्ने सुषुप्त उपसंहरते स एकः
स्मृत्यन्वयात्त्रिगुणवृत्तिदृगिन्द्रियेशः ॥३२॥

yo jāgare bahir anukṣaṇa-dharmiṇo 'rthān
bhuṅkte samasta-karaṇair hṛdi tat-sadṛkṣān
svapne suṣupta upasaṁharate sa ekaḥ
smṛty-anvayāt tri-guṇa-vṛtti-dṛg indriyeśaḥ

yaḥ—a entidade viva que; *jāgare*—enquanto acordada; *bahiḥ*—externas; *anukṣaṇa*—momentâneas; *dharmiṇaḥ*—qualidades; *arthān*—o corpo, a mente ■ suas experiências; *bhuṅkte*—desfruta; *samasta*—com todos; *karaṇaiḥ*—os sentidos; *hṛdi*—dentro da mente; *tat-sadṛkṣān*—experiências semelhantes às do estado de vigília; *svapne*—em sonhos; *suṣupte*—em profundo sono sem sonhos; *upasaṁharate*—funde-se na ignorância; *saḥ*—ele; *ekaḥ*—um; *smṛti*—da memória; *anvayāt*—pela sucessão; *tri-guṇa*—das três fases: vigília, sonho ■ sono sem sonhos; *vṛtti*—funções; *dṛk*—vendo; *indriya*—dos sentidos; *īśaḥ*—torna-se ■ senhor.

TRADUÇÃO

Quando acordada, ■ entidade viva desfruta ■ todos os sentidos ■ efêmeras características do corpo ■ da mente materiais; sonhando, desfruta experiências semelhantes dentro da mente; ■ ■ profundo sono ■ sonhos todas essas experiências fundem-se ■ ignorância. Por lembrar ■ contemplar ■ sucessão ■ vigília, sonho ■ ■ profundo, ■ entidade viva pode compreender que ela é a mesma durante todas as três fases de consciência e ■ transcendental. Dessa maneira, ela se torna senhor dos sentidos.

SIGNIFICADO

No verso 30 deste capítulo, ■ Senhor Kṛṣṇa disse que a pessoa deve se retirar da dualidade material mediante os meios apropriados, os quais o Senhor agora explica. Ela deve primeiro considerar as três fases de consciência mencionadas acima e então compreender ■ própria posição transcendental como alma espiritual. Passa-se pela infância, meninice, adolescência, idade adulta, meia idade ■ velhice, e através de todas essas fases ■ pessoa está experimentando coisas durante a vigília ■ o sonho. De forma semelhante, podemos, mediante ■ inteligência cuidadosa, compreender a falta de consciência durante o sono profundo, e assim, através da inteligência, podemos ter experiência da falta de consciência.

Pode-se argumentar que na realidade são os sentidos que reagem ao ambiente durante a vigília ■ que é a mente que reage durante os sonhos. Todavia, o Senhor aqui afirma que *indriyeśaḥ:* a entidade viva é de fato o senhor dos sentidos e da mente, embora temporariamente tenha se tornado vítima da influência deles. Mediante a consciência de Kṛṣṇa podemos reassumir nossa posição legítima como mestre das faculdades mentais e sensórias. Além disso, já que a entidade viva pode lembrar suas experiências nessas três fases de consciência, ela é em última análise o agente que experimenta ou vê todas as fases de consciência. Ela recorda: "Vi tantas coisas em meu sonho, depois ■ sonho terminou e não vi mais nada. Agora estou acordando". Essa experiência universal pode ser compreendida por todos, e assim todos podem compreender que sua verdadeira identidade é distinta do corpo e da mente materiais.

VERSO 33

एवं विमृश्य गुणतो मनसस्त्र्यवस्था
मन्मायया मयि कृता इति निश्चितार्थाः ।
संछिद्य हार्दमनुमानसदुक्तितीक्ष्ण-
ज्ञानासिना भजत माखिलसंशयाधिम् ॥३३॥

evaṁ vimṛśya guṇato manasas try-avasthā
man māyayā mayi kṛtā iti niścitārthāḥ
sañchidya hārdam anumāna-sad-ukti-tīkṣṇa-
jñānāsinā bhajata mākhila-saṁśayādhim

evam—assim; *vimṛśya*—considerando; *guṇataḥ*—pelos modos da natureza; *manasaḥ*—da mente; *tri-avasthāḥ*—os três estados de consciência; *mat-māyayā*—pela influência de Minha potência ilusória; *mayi*—em Mim; *kṛtāḥ*—impostos; *iti*—assim; *niścita-arthāḥ*—aqueles que verificaram o verdadeiro significado da alma; *sañchidya*—cortando; *hārdam*—situado no coração; *anumāna*—pela lógica; *sat-ukti*—e pelas instruções dos sábios ■ dos textos védicos; *tīkṣṇa*—aguçada; *jñāna*—de conhecimento; *asinā*—pela espada; *bhajata*—todos vós adorai; *mā*—a Mim; *akhila*—de todas; *saṁśaya*—as dúvidas; *ādhim*—a causa (o falso ego).

TRADUÇÃO

Deveis considerar como, pela influência de Minha energia ilusória, artificialmente imaginastes que esses três estados da mente, causados pelos modos da natureza, existiam em Mim. Tendo averiguado de uma vez por todas ■ verdade sobre ■ alma, deveis utilizar ■ afiada espada do conhecimento, adquirido através da reflexão lógica e das instruções dos sábios e dos textos védicos, para extirpar por completo o falso ego, que é ■ foco de todas ■ dúvidas. Todos vós deveis então adorar ■ Mim, que estou situado dentro do coração.

SIGNIFICADO

Aquele que alcançou o conhecimento transcendental já não depende das três fases da consciência ordinária, ■ saber, vigília, sonho e sono sem sonhos. Dessa forma, ele livra sua mente material da tendência a tornar-se o desfrutador da energia inferior do Senhor, e vê tudo como parte integrante da potência do Senhor, destinada só ao prazer do próprio Senhor Supremo. Nesse estado de consciência, a pessoa se rende natural ■ completamente ao serviço devocional do Senhor, o qual o Senhor Haṁsa aconselha nesta passagem que os filhos do Senhor Brahmā adotem.

VERSO 34

ईक्षेत विभ्रममिदं मनसो विलासं
दृष्टं विनष्टमतिलोलमलातचक्रम् ।
विज्ञानमेकमुरुधेव विभाति माया
स्वप्नस्त्रिधा गुणविसर्गकृतो विकल्पः ॥३४॥

īkṣeta vibhramam idaṁ manaso vilāsaṁ
dṛṣṭaṁ vinaṣṭam ati-lolam alāta-cakram
vijñānam ekam urudheva vibhāti māyā
svapnas tridhā guṇa-visarga-kṛto vikalpaḥ

īkṣeta—deve-se ver; *vibhramam*—como ilusão ou erro; *idam*—este (mundo material); *manasaḥ*—da mente; *vilāsam*—aparecimento ou salto; *dṛṣṭam*—hoje aqui; *vinaṣṭam*—amanhã se foi; *ati-lolam*—extremamente fugaz; *alāta-cakram*—assim como ■ linha vermelha móvel criada através do ato de girar uma vara em chamas; *vijñānam*—a alma espiritual, plenamente consciente por natureza; *ekam*—é una; *urudhā*—em muitas divisões; *iva*—como se; *vibhāti*—aparece; *māyā*—isto é ilusão; *svapnaḥ*—mero sonho; *tridhā*—em três divisões; *guṇa*—dos modos da natureza; *visarga*—pela transformação; *kṛtaḥ*—criada; *vikalpaḥ*—variedade de percepção ou imaginação.

TRADUÇÃO

Deve-se ver que o mundo material é ■ ilusão distinta que aparece na mente, porque os objetos materiais têm uma existência extremamente fugaz e hoje estão aqui ■ amanhã se foram. Podem-se compará-los à linha vermelha criada através do ato de girar ■ vara em chamas. A alma espiritual existe por natureza no estado único de consciência pura. Contudo, neste mundo ela aparece em muitas diferentes formas e níveis de existência. Os modos da natureza dividem ■ consciência da alma em vigília normal, sonho ■ sono sem sonho. Todas essas variedades de percepção, todavia, na verdade são māyā e existem apenas ■ um sonho.

SIGNIFICADO

Agora o Senhor descreve um processo adicional para transcender a interação ilusória da mente material e dos objetos dos sentidos

materiais. *Lāsa* quer dizer "saltar" ou "dançar", e assim *manaso vilāsam* aqui indica que a mente material está saltando de modo superficial de uma concepção de vida para outra. Nossa consciência original, contudo, é uma só (*vijñānam ekam*). Portanto, devemos estudar com atenção a natureza fugaz ("hoje aqui, amanhã se foi") do mundo material e desapegarmo-nos da variedade ilusória de *māyā*.

VERSO 35

दृष्टिं ततः प्रतिनिवर्त्य निवृत्ततृष्ण-
स्तूष्णीं भवेन्निजसुखानुभवो निरीहः ।
संदृश्यते क्व च यदीदमवस्तुबुद्ध्या
त्यक्तं भ्रमाय न भवेत् स्मृतिरानिपातात् ॥३५॥

dṛṣṭiṁ tataḥ pratinivartya nivṛtta-tṛṣṇas
tūṣṇīṁ bhaven nija-sukhānubhavo nirīhaḥ
sandṛśyate kva ca yadīdam avastu-buddhyā
tyaktaṁ bhramāya na bhavet smṛtir ā-nipātāt

dṛṣṭim—visão; *tataḥ*—dessa ilusão; *pratinivartya*—afastando; *nivṛtta*—cessado; *tṛṣṇaḥ*—o anseio material; *tūṣṇīm*—silencioso; *bhavet*—a pessoa deve tornar-se; *nija*—de si própria (da alma); *sukha*—felicidade; *anubhavaḥ*—percebendo; *nirīhaḥ*—sem atividades materiais; *sandṛśyate*—é observado; *kva ca*—às vezes; *yadi*—se; *idam*—este mundo material; *avastu*—de não ser realidade; *buddhyā*—pela consciência; *tyaktam*—abandonado; *bhramāya*—ulterior ilusão; *na*—não; *bhavet*—talvez se torne; *smṛtiḥ*—lembrança; *ā-nipātāt*—até abandonar o corpo material.

TRADUÇÃO

Tendo compreendido ■ natureza temporária e ilusória das coisas materiais, e tendo assim afastado ■ visão da ilusão, ■ pessoa deve permanecer ■ desejos materiais. Por experimentar felicidade ■ alma, ela deve abandonar ■ falar e ■ atividades materiais. Se às vezes tiver de observar o mundo material, ela deverá lembrar-se de que ■ não é ■ realidade última e por isso ■ o abandonou. Por meio ■ tal lembrança constante até a hora da morte, ■ não voltará ■ cair em ilusão.

SIGNIFICADO

Para mantermos o corpo material não podemos deixar de comer e dormir. Dessa ■ de outras maneiras, seremos às vezes forçados a lidar com o mundo material e com os aspectos físicos de nosso corpo. Em tais ocasiões devemos lembrar que o mundo material não é ■ verdadeira realidade ■ que por isso renunciamos ■ ele para nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa. Por tal recordação constante, por desfrutar bem-aventurança espiritual dentro de nós mesmos e por nos afastarmos de quaisquer atividades materiais da mente, fala ou corpo, não cairemos em ilusão material.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário: "A entidade viva, enquanto permanece na energia externa do Senhor, deve abandonar qualquer anseio de gozo dos sentidos e não deve agir em benefício da própria satisfação. Ao contrário, deve buscar ■ bem-aventurança espiritual através do serviço devocional ao Senhor Supremo. Por reviver seu relacionamento com o Senhor Kṛṣṇa, ela compreenderá que se aceitar qualquer objeto material para seu prazer pessoal, o apego inevitavelmente se desenvolverá, e assim ela será confundida pela ilusão. Mediante o gradual desenvolvimento de seu corpo espiritual, ela não mais desejará desfrutar de nada dentro do mundo material".

VERSO 36

देहं च नश्वरमवस्थितमुत्थितं वा
सिद्धो न पश्यति यतोऽध्यगमत् स्वरूपम् ।
दैवादपेतमथ दैववशादुपेतं
वासो यथा परिकृतं मदिरामदान्धः ॥३६॥

dehaṁ ca naśvaram avasthitam utthitaṁ vā
siddho na paśyati yato 'dhyagamat svarūpam
daivād apetam atha daiva-vaśād upetaṁ
vāso yathā parikṛtaṁ madirā-madāndhaḥ

deham—o corpo material; *ca*—também; *naśvaram*—a ser destruído; *avasthitam*—sentado; *utthitam*—de pé; *vā*—ou; *siddhaḥ*—quem é perfeito; ■ *paśyati*—não vê; *yataḥ*—porque; *adhyagamat*—ele

obteve; *sva-rūpam*—sua verdadeira identidade espiritual; *daivāt*—pelo destino; *apetam*—falecido; *atha*—ou assim; *daiva*—do destino; *vaśāt*—pelo controle; *upetam*—conseguido; *vāsaḥ*—roupas; *yathā*—assim como; *parikṛtam*—postas no corpo; *madirā*—da bebida alcoólica; *mada*—pela intoxicação; *andhaḥ*—cego.

TRADUÇÃO

Assim como um bêbado não percebe se está usando casaco ou camisa, de forma semelhante, aquele que é perfeito em auto-realização e que assim alcançou sua identidade eterna não percebe ■ o corpo temporário está sentado ■ de pé. Na verdade, se pela vontade de Deus o corpo se acaba ■ se pela vontade de Deus a alma auto-realizada obtém um novo corpo, ela não o percebe, assim como ■ bêbado não percebe ■ situação de sua roupa externa.

SIGNIFICADO

A pessoa consciente de Kṛṣṇa que alcançou sua identidade espiritual não aceita, como a meta de sua vida, o gozo dos sentidos no mundo material. Ela está constantemente ocupada no serviço ao Senhor e sabe que o corpo temporário e a mente fugaz são materiais. Através da inteligência superior em consciência de Kṛṣṇa, ela permanece ocupada a serviço do Senhor. O exemplo do bêbado neste verso é muito preciso. É do conhecimento comum que em reuniões sociais mundanas os homens se embebedam ■ perdem toda a noção de sua situação externa. De modo semelhante, uma alma liberada já conseguiu seu corpo espiritual e sabe, portanto, que a continuação de sua existência não depende do corpo material. Uma alma liberada, todavia, não inflige punição ao corpo, senão que permanece neutra, aceitando com naturalidade seu destino como a vontade do Supremo.

VERSO 37

देहोऽपि दैववशगः खलु कर्म यावत्
स्वारम्भकं प्रतिसमीक्षत एव सासुः ।
तं सप्रपञ्चमधिरूढसमाधियोगः
स्वाप्नं पुनर्न भजते प्रतिबुद्धवस्तुः ॥३७॥

deho 'pi-vaśa-gaḥ khalu karma yāvat
svārambhakaṁ pratisamīkṣata eva sāsuḥ
taṁ sa-prapañcam adhirūḍha-samādhi-yogaḥ
svāpnaṁ punar na bhajate pratibuddha-vastuḥ

dehaḥ—o corpo; *api*—mesmo; *daiva*—do Supremo; *vaśa-gaḥ*—sob o controle; *khalu*—de fato; *karma*—a cadeia de atividades fruitivas; *yāvat*—enquanto; *sva-ārambhakam*—aquilo que se inicia ou se perpetua; *pratisamīkṣate*—continua vivendo e esperando; *eva*—decerto; *sa-asuḥ*—junto com o ar vital e sentidos; *tam*—aquele (corpo); *sa-prapañcam*—com sua variedade de manifestações; *adhirūḍha*—altamente situado; *samādhi*—a etapa da perfeição; *yogaḥ*—no sistema de *yoga; svāpnam*—tal qual um sonho; *punaḥ*—de novo; *na bhajate*—não adora nem cultiva; *pratibuddha*—aquele que é iluminado; *vastuḥ*—na realidade suprema.

TRADUÇÃO

O corpo material decerto se move sob o controle do destino supremo ■ deve, portanto, continuar ■ conviver com os sentidos e o ar vital enquanto estiver em vigor o karma da pessoa. Uma alma auto-realizada, contudo, que está desperta para a realidade absoluta e que está assim altamente situada ■ plataforma perfeita da yoga, jamais voltará a se render ■ corpo material e a ■ múltiplas manifestações, sabendo que este é tal qual um corpo visualizado num sonho.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Kṛṣṇa tenha recomendado no verso anterior que uma alma auto-realizada não dê atenção ao corpo, fica evidente da afirmação do Senhor nesta passagem que ninguém deve tolamente submeter o corpo a fome e sofrimento, senão que deve esperar com paciência até que se tenha esgotado por completo a cadeia de seu trabalho fruitivo anterior. Nesse momento o corpo morrerá automaticamente, de acordo com o destino. Pode, então, surgir a seguinte dúvida: Se uma pessoa consciente de Kṛṣṇa dá a necessária atenção à manutenção do corpo, ela corre o perigo de voltar a se apegar a ele? Aqui o Senhor Kṛṣṇa declara que quem está muito elevado em consciência de Kṛṣṇa, tendo compreendido que o Senhor Kṛṣṇa é a verdadeira *vastu*, ou realidade, jamais volta a render-se à

identificação ilusória com o corpo material, que é tal qual um corpo visto em sonho.

VERSO [illegible]

मयैतदुक्तं वो विप्रा गुह्यं यत् सांख्ययोगयोः ।
जानीत मागतं यज्ञं युष्मद्धर्मविवक्षया ॥३८॥

mayaitad uktaṁ vo viprā
guhyaṁ yat sāṅkhya-yogayoḥ
jānīta māgataṁ yajñaṁ
yuṣmad-dharma-vivakṣayā

mayā—por Mim; *etat*—este (conhecimento); *uktam*—foi falado; *vaḥ*—a vós; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; guhyam*—confidencial; *yat*—que; *sāṅkhya*—do método filosófico para distinguir a matéria do espírito; *yogayoḥ*—e do sistema da *aṣṭāṅga-yoga; jānīta*—por favor, compreendei; *mā*—Me; *āgatam*—que cheguei; *yajñam*—como Viṣṇu, o Supremo Senhor do sacrifício; *yuṣmat*—vossos; *dharma*—deveres religiosos; *vivakṣayā*—com o desejo de explicar.

TRADUÇÃO

Meus queridos brāhmaṇas, agora vos expliquei o conhecimento confidencial a respeito de sāṅkhya, mediante [illegible] qual [illegible] pessoa distingue filosoficamente a matéria [illegible] espírito, [illegible] aṣṭāṅga-yoga, mediante o qual [illegible] pessoa [illegible] une [illegible] Supremo. Por favor, compreendei que [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, e que apareci diante de vós desejando explicar vossos verdadeiros deveres religiosos.

SIGNIFICADO

Para aumentar [illegible] fé dos filhos do Senhor Brahmā e estabelecer o prestígio de Seus ensinamentos, o Senhor Kṛṣṇa agora Se identifica formalmente como a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Como se afirma na literatura védica: *yajño vai viṣṇuḥ*. Após explicar os sistemas de *sāṅkhya* [illegible] de *aṣṭāṅga-yoga*, o Senhor responde com clareza à pergunta original dos sábios: "Quem és, senhor?" Dessa maneira, o Senhor Brahmā e seus filhos foram iluminados pelo Senhor Haṁsa.

[illegible] 39

अहं योगस्य सांख्यस्य सत्यस्यर्तस्य तेजसः ।
परायणं द्विजश्रेष्ठाः श्रियः कीर्तेर्दमस्य च ॥३९॥

ahaṁ yogasya sāṅkhyasya
satyasyartasya tejasaḥ
parāyaṇaṁ dvija-śreṣṭhāḥ
śriyaḥ kīrter damasya ca

aham—Eu; *yogasya*—do sistema de *yoga; sāṅkhyasya*—do sistema de filosofia analítica; *satyasya*—da ação virtuosa; *ṛtasya*—dos princípios religiosos verdadeiros; *tejasaḥ*—da força; *para-ayaṇam*—o refúgio último; *dvija-śreṣṭhāḥ*—ó melhores dos *brāhmaṇas; śriyaḥ*—da beleza; *kīrteḥ*—da fama; *damasya*—do autocontrole; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Ó melhores dos brāhmaṇas, por favor, ficai sabendo que sou [illegible] refúgio supremo do sistema de yoga, da filosofia analítica, da ação virtuosa, dos verdadeiros princípios religiosos, da força, da beleza, da fama e do auto-controle.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, as palavras sinônimas *satyasya* [illegible] *ṛtasya* referem-se respectivamente à adequada ou virtuosa execução dos princípios religiosos e [illegible] uma convincente apresentação da religião. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que os filhos de Brahmā ficaram atônitos com a apresentação da Suprema Personalidade de Deus e estavam pensando: "Que conhecimento maravilhoso acabamos de ouvir!" O Senhor, reconhecendo o assombro deles, falou este verso para confirmar sua compreensão [illegible] respeito dEle.

VERSO 40

मां भजन्ति गुणाः सर्वे निर्गुणं निरपेक्षकम् ।
सुहृदं प्रियमात्मानं साम्यासङ्गादयोऽगुणाः ॥४०॥

māṁ bhajanti guṇāḥ sarve
nirguṇaṁ nirapekṣakam

suhṛdaṁ priyam ātmānaṁ
sāmyāsaṅgādayo 'guṇāḥ

mām—Me; *bhajanti*—servem e se refugiam em; *guṇāḥ*—qualidades; *sarve*—todas; *nirguṇam*—livre dos modos da natureza; *nirapekṣakam*—desapegado; *su-hṛdam*—o benquerente; *priyam*—o mais querido; *ātmānam*—a Superalma; *sāmya*—estando igualmente situado em toda a parte; *asaṅga*—desapego; *ādayaḥ*—e assim por diante; *aguṇāḥ*—livres da transformação dos modos materiais.

TRADUÇÃO

Todas as qualidades transcendentais superiores, tais como estar além dos modos da natureza, ser desapegado, ser ■ benquerente, ser o mais querido, ser a Superalma, estar igualmente situado em toda ■ parte e estar livre do enredamento material — todas essas qualidades, livres das transformações das qualidades materiais, encontram em Mim seu refúgio e objeto de adoração.

SIGNIFICADO

Porque no verso anterior o Senhor Kṛṣṇa explicou Sua natureza sublime, os filhos de Brahmā talvez tenham duvidado um pouco da posição do Senhor, achando que haviam detectado algum orgulho na mente do Senhor. Por isso, talvez tivessem duvidado das instruções que tinham acabado de receber do Senhor Haṁsa. Antecipando-se ■ qualquer relutância do gênero, o Senhor, neste verso, de imediato esclarece a situação. O Senhor explica que, diferente das entidades vivas comuns até mesmo no nível do Senhor Brahmā, o corpo transcendental do Senhor não é diferente de Seu Eu eterno e não tem qualidades materiais como o falso egocentrismo.

A forma transcendental do Senhor é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança, e é portanto *nirguṇam,* além dos modos da natureza. Porque ignora por completo o pseudoprazer oferecido pela energia ilusória, o Senhor é chamado *nirapekṣakam,* ■ por ser o melhor benquerente de Seus devotos, Ele é chamado *suhṛdam. Priyam* indica que o Senhor é o supremo objeto de amor e que Ele estabelece maravilhosas relações de afeição com Seus devotos. *Sāmya* indica que o Senhor é neutro e desapegado em todas as situações materiais. Essas e outras qualidades insignes encontram seu refúgio

e objeto adorável no Senhor, que não leva em consideração as designações materiais, senão que concede Sua misericórdia ■ qualquer um que se refugie nEle. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.16.26-30) mãe Bhūmi, ■ deidade predominante da Terra, dá uma lista de algumas das qualidades transcendentais do Senhor, e encontram-se outras mais no *O Néctar da Devoção.* Com efeito, as qualidades do Senhor são ilimitadas, mas aqui se dá uma pequena amostra apenas para estabelecer ■ posição transcendental do Senhor.

Śrīla Madhvācārya citou a seguinte passagem do *kāla-saṁhitā:* "Os semideuses não são de fato perfeitamente dotados de qualidades transcendentais. Na verdade, suas opulências são limitadas, e por isso eles adoram a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, que é ao mesmo tempo livre de todas as qualidades materiais e completamente dotado de todas ■ qualidades transcendentais, que existem em Seu corpo pessoal".

VERSO 41

इति मे छिन्नसन्देहा मुनयः सनकादयः ।
सभाजयित्वा परया भक्त्यागृणत संस्तवैः ॥४१॥

iti me chinna-sandehā
munayaḥ sanakādayaḥ
sabhājayitvā parayā
bhaktyāgṛṇata saṁstavaiḥ

iti—dessa maneira; *me*—por Mim; *chinna*—destruidas; *sandehāḥ*—todas as suas dúvidas; *munayaḥ*—os sábios; *sanaka-ādayaḥ*—encabeçados por Sanaka-kumāra; *sabhājayitvā*—adorando-Me plenamente; *parayā*—caracterizada por amor transcendental; *bhaktyā*—com devoção; *agṛṇata*—cantaram Minhas glórias; *saṁstavaiḥ*—com belos hinos.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, dessa maneira todas as dúvidas dos sábios encabeçados por Sanaka foram destruídas por Minhas palavras. Adorando-Me plenamente com ■ e devoção transcendentais, eles cantaram Minhas glórias ■ excelentes hinos.

VERSO 42

तैरहं पूजितः सम्यक् संस्तुतः परमर्षिभिः ।
प्रत्येयाय स्वकं धाम पश्यतः परमेष्ठिनः ॥४२॥

tair ahaṁ pūjitaḥ samyak
saṁstutaḥ paramarṣibhiḥ
pratyeyāya svakaṁ dhāma
paśyataḥ parameṣṭhinaḥ

taiḥ—por eles; *aham*—Eu; *pūjitaḥ*—adorado; *samyak*—perfeitamente; *saṁstutaḥ*—perfeitamente glorificado; *parama-ṛṣibhiḥ*—pelos maiores dos sábios; *pratyeyāya*—retornei; *svakam*—a Minha própria; *dhāma*—morada; *paśyataḥ parameṣṭhinaḥ*—enquanto o Senhor Brahmā olhava.

TRADUÇÃO

Os maiores dos sábios, encabeçados por Sanaka Ṛṣi, assim Me adoraram e glorificaram perfeitamente, ■ enquanto o Senhor Brahmā olhava, regressei ■ Minha própria morada.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Haṁsa-avatāra responde às perguntas dos filhos de Brahmā".*

CAPÍTULO QUATORZE

O Senhor Kṛṣṇa explica ■ Śrī Uddhava o sistema de yoga

Neste capítulo, Kṛṣṇa explica que o serviço devocional ■ Senhor Supremo é o método mais excelente de prática espiritual. Ele também esclarece o processo de meditação.

Śrī Uddhava queria saber qual processo de avanço espiritual é o melhor. Desejava ouvir também acerca da sobreexcelência do serviço devocional livre de motivos ulteriores. A Suprema Personalidade de Deus respondeu-lhe que o processo original de religião revelado nos *Vedas* se havia perdido durante o período da aniquilação. No início da nova criação, portanto, o Senhor Supremo tornou ■ falá-lo ■ Brahmā. Brahmā repetiu-o a Manu, Manu falou-o aos sábios encabeçados por Bhṛgu Muni, e esses sábios por sua vez ensinaram esta religião eterna aos semideuses e demônios. Em virtude da multiplicidade de desejos das entidades vivas, este sistema religioso foi explicado com minúcias de diferentes maneiras. Desse modo surgiram diferentes filosofias, incluindo várias doutrinas ateístas. Porque a entidade viva, perplexa devido à ilusão, é incapaz de distinguir seu benefício eterno, ela erroneamente identifica votos comuns de penitência, austeridade, etc. como sendo o ápice da prática espiritual. Mas o único meio verdadeiro para obter felicidade é meditar em oferecer tudo ao Senhor Supremo. Dessa maneira ■ pessoa se livra de todos os desejos de prazer egoísta através do gozo dos objetos mundanos dos sentidos e se liberta de todo anseio, quer por prazer, quer por liberação.

O Senhor então passou ■ descrever o processo superior do serviço devocional, que destrói incontáveis reações pecaminosas e produz muitos sintomas de felicidade espiritual, tais como o arrepiar dos pêlos do corpo. A devoção pura, tendo o poder de purificar o coração, capacita ■ pessoa ■ alcançar a associação com a Suprema Personalidade de Deus, e porque o devoto é muito querido ao Senhor e está sempre próximo a Ele, torna-se por sua vez capaz de purificar

o Universo inteiro. Em virtude desta inabalável devoção ao Senhor, o devoto não pode jamais ser desviado por completo pelos objetos do gozo dos sentidos, mesmo que ■ princípio não seja capaz de controlar os sentidos. Quem deseja atingir a perfeição da vida é aconselhado a abandonar todos os processos materiais de elevação, bem como a associação com mulheres. Ele deve, então, imergir sua mente a todo o momento em pensamentos sobre o Senhor Kṛṣṇa. Por fim, o Senhor instruiu Śrī Uddhava sobre o verdadeiro objeto de meditação.

VERSO 1

श्रीउद्धव उवाच
वदन्ति कृष्ण श्रेयांसि बहूनि ब्रह्मवादिनः ।
तेषां विकल्पप्राधान्यमुताहो एकमुख्यता ॥ १ ॥

śrī-uddhava uvāca
vadanti kṛṣṇa śreyāṁsi
bahūni brahma-vādinaḥ
teṣāṁ vikalpa-prādhānyam
utāho eka-mukhyatā

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *vadanti*—falam; *kṛṣṇa*—meu querido Kṛṣṇa; *śreyāṁsi*—processos para o avanço na vida; *bahūni*—muitos; *brahma-vādinaḥ*—os sábios eruditos que explicaram a literatura védica; *teṣām*—de todos esses processos; *vikalpa*—de variedades de percepção; *prādhānyam*—a supremacia; *uta*—ou; *aho*—na verdade; *eka*—de um; *mukhyatā*—sendo mais importante.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Kṛṣṇa, ■ sábios eruditos que explicam ■ literatura védica recomendam vários processos para aperfeiçoar a própria vida. Considerando ■ variedades de pontos de vista, meu Senhor, dize-me por favor se todos esses processos são de igual importância, ■ se um deles é supremo.

SIGNIFICADO

A fim de estabelecer claramente a posição excelsa da *bhakti-yoga*, ou serviço devocional puro ao Senhor Supremo, Śrī Uddhava solicita

ao Senhor Kṛṣṇa que identifique o supremo entre todos os processos de auto-realização. Nem todos os processos védicos levam diretamente à meta última, o amor puro por Deus; alguns só elevam aos poucos a consciência da entidade viva. Com o propósito de dar um esboço geral do processo de auto-realização, os sábios podem discutir os vários métodos de elevação. Mas quando chega a hora de determinar o processo mais perfeito, os métodos secundários devem ser afastados do caminho.

VERSO 2

भवतोदाहृतः स्वामिन् भक्तियोगोऽनपेक्षितः ।
निरस्य सर्वतः सङ्गं येन त्वय्याविशेन्मनः ॥ २ ॥

bhavatodāhṛtaḥ svāmin
bhakti-yogo 'napekṣitaḥ
nirasya sarvataḥ saṅgaṁ
yena tvayy āviśen manaḥ

bhavatā—por Ti; *udāhṛtaḥ*—afirmado claramente; *svāmin*—ó meu Senhor; *bhakti-yogaḥ*—serviço devocional; *anapekṣitaḥ*—sem desejos materiais; *nirasya*—removendo; *sarvataḥ*—em todos os aspectos; *saṅgam*—associação material; *yena*—pelo qual (serviço devocional); *tvayi*—em Ti; *āviśet*—pode entrar; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, explicaste claramente o processo de serviço devocional imaculado, mediante o qual um devoto remove de sua vida toda a associação material, capacitando-o ■ fixar ■ mente em Ti.

SIGNIFICADO

Agora se estabelece bem claro que o serviço devocional puro é o processo supremo para fixar ■ mente na Verdade Suprema, o Senhor Kṛṣṇa. O próximo ponto a ser esclarecido é o seguinte: Todos podem praticar este processo, ou ele se limita a uma elite de transcendentalistas? Ao discutir as vantagens relativas dos diferentes processos espirituais, deve-se de imediato determinar a meta da vida espiritual e então isolar o processo que de fato concede esta meta. Devem-se

definir os processos em termos de funções primárias e secundárias. Um método que dê a perfeição mais elevada é primário, ao passo que processos que apenas auxiliem ou realcem ■ função primária consideram-se secundários. A mente é muito fugaz e instável; por isso através da inteligência clara devemos nos fixar num modo de vida progressiva e assim podemos alcançar a Verdade Absoluta nesta vida. Este é ■ processo sóbrio da conversa do Senhor Kṛṣṇa com Śrī Uddhava.

VERSO 3

श्रीभगवानुवाच
कालेन नष्टा प्रलये वाणीयं वेदसंज्ञिता ।
मयादौ ब्रह्मणे प्रोक्ता धर्मो यस्यां मदात्मकः ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kālena naṣṭā pralaye
vāṇīyaṁ veda-saṁjñitā
mayādau brahmaṇe proktā
dharmo yasyāṁ mad-ātmakaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *kālena*—pela influência do tempo; *naṣṭā*—perdida; *pralaye*—no momento da aniquilação; *vāṇī*—mensagem; *iyam*—esta; *veda-saṁjñitā*—que consiste nos *Vedas; mayā*—por Mim; *ādau*—no momento da criação; *brahmaṇe*—ao Senhor Brahmā; *proktā*—falada; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *yasyām*—nos quais; *mat-ātmakaḥ*—idênticos a Mim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Pela influência do tempo, o ■ transcendental do conhecimento védico perdeu-se no ■to da aniquilação. Portanto, quando aconteceu ■ criação subsequente, transmiti a Brahmā o conhecimento védico, porque Eu próprio ■ os princípios religiosos enunciados ■ Vedas.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa explica a Uddhava que embora se descrevam nos *Vedas* muitos processos e conceitos sobre realização espiritual, os *Vedas* em última análise recomendam o serviço devocional ao Senhor

Supremo. O Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer, e Seus devotos entram diretamente na potência *hlādinī*, ou a potência que dá prazer, do Senhor. De um modo ou de outro a pessoa deve fixar a mente no Senhor Kṛṣṇa, e isto não é possível sem serviço devocional. Quem não desenvolveu sua atração pelo Senhor Kṛṣṇa não pode coibir os sentidos de se ocuparem em atividades inferiores. Visto que outros processos védicos na realidade não dêem o Senhor Kṛṣṇa ao praticante, eles não podem oferecer o benefício supremo da vida. O som transcendental dos *Vedas* é por si só a mais elevada evidência, mas aquele cujos sentidos e mente estão enredados no gozo dos sentidos e na especulação mental, e cujo coração está, pois, coberto de poeira material, não pode receber diretamente a transcendental mensagem védica. Assim ele não consegue apreciar a insigne posição do serviço devocional ao Senhor.

VERSO ■

तेन प्रोक्ता स्व पुत्राय मनवे पूर्वजाय सा ।
ततो भृग्वादयोऽगृह्णन् ■ ब्रह्ममहर्षयः ॥ ४ ॥

tena proktā sva-putrāya
manave pūrva-jāya sā
tato bhṛgv-ādayo 'gṛhṇan
sapta brahma-maharṣayaḥ

tena—por Brahmā; *proktā*—falado; *sva-putrāya*—a seu filho; *manave*—a Manu; *pūrva-jāya*—o mais velho; *sā*—este conhecimento védico; *tataḥ*—de Manu; *bhṛgu-ādayaḥ*—aqueles encabeçados por Bhṛgu Muni; *agṛhṇan*—aceitaram; *sapta*—sete; *brahma*—na literatura védica; *mahā-ṛṣayaḥ*—sábios muito versados.

TRADUÇÃO

O Senhor ■ falou este conhecimento védico ■ ■ filho mais velho, Manu, ■ os sete grandes sábios encabeçados por Bhṛgu Muni então aceitaram o ■ conhecimento ■ Manu.

SIGNIFICADO

Todas as pessoas se dedicam ■ certo modo de vida baseadas em sua própria natureza e propensões. *Bhakti-yoga* é a atividade natural

daquele cuja natureza está completamente purificada pela associação com o Senhor Supremo. Outros processos destinam-se àqueles cuja natureza ainda está afetada pelos modos materiais, e assim tais processos, bem como seus resultados, também são eles mesmos materialmente contaminados. O serviço devocional ao Senhor, todavia, é um processo espiritual puro, e executando-o com consciência pura a pessoa entra diretamente em contato com a Personalidade de Deus, que descreve a Si mesmo no *Bhagavad-gītā* (9.2) como *pavitram idam uttamam,* o supremo puro. Ilustra-se neste verso e no anterior o sistema de *paramparā,* ou sucessão discipular. Os mestres espirituais do movimento de Caitanya Mahāprabhu fazem parte dessa sucessão discipular, e através deles ainda está disponível o mesmo conhecimento védico que Brahmā ensinou a Manu.

VERSOS 5 – 7

तेभ्यः पितृभ्यस्तत्पुत्रा देवदानवगुह्यकाः ।
मनुष्याः सिद्धगन्धर्वाः सविद्याधरचारणाः ॥ ५ ॥
किन्देवाः किन्नरा नागा रक्षःकिम्पुरुषादयः ।
बह्व्यस्तेषां प्रकृतयो रजःसत्त्वतमोभुवः ॥ ६ ॥
याभिर्भूतानि भिद्यन्ते भूतानां पतयस्तथा ।
यथाप्रकृति सर्वेषां चित्रा वाचः स्रवन्ति हि ॥ ७ ॥

tebhyaḥ pitṛbhyas tat-putrā
deva-dānava-guhyakāḥ
manuṣyāḥ siddha-gandharvāḥ
sa-vidyādhara-cāraṇāḥ

kindevāḥ kinnarā nāgā
rakṣaḥ-kimpuruṣādayaḥ
bahvyas teṣāṁ prakṛtayo
rajaḥ-sattva-tamo-bhuvaḥ

yābhir bhūtāni bhidyante
bhūtānāṁ patayas tathā
yathā-prakṛti sarveṣāṁ
citrā vācaḥ sravanti hi

tebhyaḥ—deles (Bhṛgu Muni, etc.); *pitṛbhyaḥ*—dos antepassados; *tat*—deles; *putrāḥ*—filhos, descendentes; *deva*—os semideuses; *dānava*—demônios; *guhyakāḥ*—os Guhyakas; *manuṣyāḥ*—seres humanos; *siddha-gandharvāḥ*—Siddhas e Gandharvas; *sa-vidyādhara-cāraṇāḥ*—com Vidyādharas e Cāraṇas; *kindevāḥ*—uma espécie humana diferente; *kinnarāḥ*—meio-humanos; *nāgāḥ*—serpentes; *rakṣaḥ*—demônios; *kimpuruṣa*—uma raça avançada de macacos; *ādayaḥ*—e assim por diante; *bahvyaḥ*—muitos diferentes; *teṣām*—de tais entidades vivas; *prakṛtayaḥ*—desejos ou naturezas; *rajaḥ-sattva-tamaḥ-bhuvaḥ*—sendo gerados dos três modos da natureza material; *yābhiḥ*—por tais desejos ou tendências materiais; *bhūtāni*—todas essas entidades vivas; *bhidyante*—aparecem divididas em muitas formas materiais; *bhūtānām*—e seus; *patayaḥ*—líderes; *tathā*—divididos da mesma maneira; *yathā-prakṛti*—segundo a propensão ou desejo; *sarveṣām*—de todos eles; *citrāḥ*—variados; *vācaḥ*—rituais ■ *mantras* védicos; *sravanti*—fluem; *hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Dos antepassados encabeçados por Bhṛgu Muni e outros filhos de Brahmā apareceram muitos filhos e descendentes, que assumiram diferentes formas como semideuses, demônios, seres humanos, Guhyakas, Siddhas, Gandharvas, Vidyādharas, Cāraṇas, Kindevas, Kinnaras, Nāgas, Kimpuruṣas e assim por diante. Todas as muitas espécies universais, bem como seus respectivos líderes apareceram com diferentes naturezas ■ desejos gerados dos três modos da natureza material. Por isso, ■ virtude das diferentes características das entidades vivas dentro do Universo, existe grande quantidade de rituais, mantras e recompensas védicos.

SIGNIFICADO

Se alguém fica curioso de saber por que os textos védicos recomendam tantos diferentes métodos de adoração e avanço, a resposta se encontra aqui. Bhṛgu, Marīci, Atri, Aṅgirā, Pulastya, Pulaha e Kratu são os sete grandes sábios *brāhmaṇas* e antepassados deste Universo. Os Kindevas constituem uma raça de seres humanos que são, como os semideuses, completamente livres de fadiga, suor ■ odor corpóreo. Ao vê-los, talvez alguém pergunte, *kiṁ devāḥ:* "São eles semideuses?" De fato, eles são seres humanos que vivem em outro planeta deste Universo. Os Kinnaras são assim chamados por

serem *kiñcin narāḥ,* ou "um pouco como seres humanos". Os Kinnaras têm ou cabeça humana ou corpo humano (mas não ambos) combinados com uma forma não humana. Os Kimpuruṣas são assim chamados porque parecem seres humanos e por isso dão ensejo à pergunta *kiṁ puruṣāḥ:* "estes são seres humanos?" De fato, eles são uma raça de macacos quase iguais aos seres humanos.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que este verso descreve as variedades de esquecimento da Suprema Personalidade de Deus. Os diferentes *mantras* e rituais védicos se destinam sobretudo às diferentes espécies de seres inteligentes em todo o Universo; mas esta proliferação de fórmulas védicas indica apenas a variedade da ilusão material e não uma variedade de propósito último. O propósito último dos muitos preceitos védicos é um só — conhecer e amar a Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor está explicando isto enfaticamente a Śrī Uddhava.

VERSO 8

एवं प्रकृतिवैचित्र्याद् भिद्यन्ते मतयो नृणाम् ।
पारम्पर्येण केषाञ्चित् पाषण्डमतयोऽपरे ॥ ८ ॥

evaṁ prakṛti-vaicitryād
bhidyante matayo nṛṇām
pāramparyeṇa keṣāñcit
pāṣaṇḍa-matayo 'pare

evam—dessa maneira; *prakṛti*—da natureza ou desejos; *vaicitryāt*—devido à grande variedade; *bhidyante*—são divididas; *matayaḥ*—filosofias de vida; *nṛṇām*—entre os seres humanos; *pāramparyeṇa*—pela tradição ou sucessão discipular; *keṣāñcit*—entre algumas pessoas; *pāṣaṇḍa*—ateístas; *matayaḥ*—filosofias; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, devido à grande variedade de desejos e naturezas entre os seres humanos, há muitas diferentes filosofias teístas de vida, que são transmitidas através de tradição, costumes e sucessão discipular. Existem outros mestres que diretamente sustentam pontos de vista ateístas.

SIGNIFICADO

A palavra *keṣāñcit* se refere àquelas pessoas de várias partes do mundo que desconhecem a conclusão védica e assim inventam muitas filosofias de vida não autorizadas que, em última análise, são infrutíferas. *Pāṣaṇḍa-matayaḥ* refere-se àquelas que se opõem diretamente à conclusão védica. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu um exemplo muito interessante a este respeito. A água do Ganges é sempre pura e muito doce. Nas margens desse grande rio, todavia, há vários tipos de árvores venenosas cujas raízes bebem do solo a água do Ganges e usam-na para produzir frutos venenosos. Analogamente, aqueles que são ateus ou demoníacos utilizam sua associação com o conhecimento védico para produzir os frutos venenosos da filosofia ateísta ou materialista.

VERSO 9

मन्मायामोहितधियः पुरुषाः पुरुषर्षभ ।
श्रेयो वदन्त्यनेकान्तं यथाकर्म यथारुचि ॥ ९ ॥

man-māyā-mohita-dhiyaḥ
puruṣāḥ puruṣarṣabha
śreyo vadanty anekāntaṁ
yathā-karma yathā-ruci

mat-māyā—por Minha potência ilusória; *mohita*—confundida; *dhiyaḥ*—aquelas cuja inteligência; *puruṣāḥ*—pessoas; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dentre os homens; *śreyaḥ*—o que é bom para as pessoas; *vadanti*—falam; *aneka-antam*—de inúmeras maneiras; *yathā-karma*—segundo suas próprias atividades; *yathā-ruci*—conforme o que lhes agrada.

TRADUÇÃO

Ó melhor dentre os homens, a inteligência dos seres humanos é confundida por Minha potência ilusória, e desse modo, segundo suas próprias atividades e caprichos, eles falam de inúmeras maneiras sobre o que é de fato bom para as pessoas.

SIGNIFICADO

Diferente da Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva individual não é onisciente, portanto suas atividades e prazeres não

representam toda a verdade. Segundo sua maneira individual de fazer as coisas (*yathā-karma*) e sua preferência pessoal (*yathā-ruci*), ela fala às outras sobre o que é bom para elas. Todos pensam: "O que é bom para mim é bom para todos". Na verdade, o melhor para todos é render-se à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, e assim compreender sua natureza eterna de bem-aventurança e conhecimento. Sem conhecimento a respeito da Verdade Absoluta, muitas pessoas pseudocultas estão caprichosamente dando conselhos a outras pessoas caprichosas que também carecem de conhecimento perfeito sobre a verdadeira meta da vida.

VERSO 10

धर्ममेके यशश्चान्ये कामं सत्यं दमं शमम् ।
अन्ये वदन्ति स्वार्थं वा ऐश्वर्यं त्यागभोजनम् ।
केचिद् यज्ञं तपो दानं व्रतानि नियमान् यमान् ॥१०॥

dharmaṁ eke yaśaś cānye
kāmaṁ satyaṁ damaṁ śamam
anye vadanti svārthaṁ vā
aiśvaryaṁ tyāga-bhojanam
kecid yajñaṁ tapo dānaṁ
vratāni niyamān yamān

dharmam—atividades piedosas; *eke*—algumas pessoas; *yaśaḥ*—fama; *ca*—também; *anye*—outros; *kāmam*—gozo dos sentidos; *satyam*—veracidade; *damam*—autocontrole; *śamam*—tranqüilidade; *anye*—outros; *vadanti*—propõem; *sva-artham*—buscar o interesse próprio; *vai*—decerto; *aiśvaryam*—opulência ou influência política; *tyāga*—renúncia; *bhojanam*—consumo; *kecit*—algumas pessoas; *yajñam*—sacrifício; *tapaḥ*—austeridade; *dānam*—caridade; *vratāni*—aceitação de votos; *niyamān*—deveres religiosos regulares; *yamān*—estrita disciplina reguladora.

TRADUÇÃO

Alguns dizem que as pessoas serão felizes caso executem atividades religiosas pias. Outros dizem que se alcança a felicidade através de fama, gozo dos sentidos, veracidade, autocontrole, paz, interesse próprio, influência política, opulência, renúncia, consumo, sacrifício,

penitência, caridade, votos, deveres regulados ou regulação disciplinar estrita. Cada processo tem seus proponentes.

SIGNIFICADO

Dharmam eke refere-se àqueles filósofos ateístas chamados *karma-mīmāṁsakas*, que afirmam que ninguém deve perder tempo preocupando-se com um reino de Deus que ninguém jamais viu e do qual ninguém jamais voltou; devemos, antes, utilizar com habilidade as leis do *karma*, executando atividades fruitivas de modo tal que sempre estejamos bem situados. Quanto à fama, diz-se que enquanto a fama de um ser humano for cantada nos planetas piedosos, ele poderá viver por milhares de anos no céu material. *Kāmam* refere-se a textos védicos como o *Kāma-sūtra*, bem como a milhões de livros modernos que aconselham as pessoas a buscar o prazer sexual. Alguns dizem que a virtude mais elevada na vida é a honestidade; outros, que é o autocontrole, a paz de espírito e assim por diante. Cada ponto de vista tem seus proponentes e "escrituras". Outros dizem que a lei, a ordem e a moralidade são o bem supremo, enquanto outros ainda propõem a influência política como o verdadeiro interesse próprio dos seres humanos. Alguns afirmam que se devem dar os bens materiais aos necessitados; outros, que se deve tentar desfrutar esta vida tanto quanto possível; e outros recomendam rituais diários, votos disciplinares, penitências, etc.

VERSO 11

आद्यन्तवन्त एवैषां लोकाः कर्मविनिर्मिताः ।
दुःखोदर्कास्तमोनिष्ठाः क्षुद्रा मन्दाः शुचार्पिताः ॥११॥

ādy-anta-vanta evaiṣāṁ
lokāḥ karma-vinirmitāḥ
duḥkhodarkās tamo-niṣṭhāḥ
kṣudrā mandāḥ śucārpitāḥ

ādi-anta-vantaḥ—possuindo um começo e um fim; *eva*—sem dúvida; *eṣām*—deles (os materialistas); *lokāḥ*—destinos alcançados; *karma*—por seu trabalho material; *vinirmitāḥ*—produzidos; *duḥkha*—a miséria; *udarkāḥ*—trazendo como resultado futuro;

tamaḥ—ignorância; *niṣṭhāḥ*—situados em; *kṣudrāḥ*—deficientes; *mandāḥ*—deploráveis; *śucā*—com lamentação; *arpitāḥ*—cheios.

TRADUÇÃO

Todas as pessoas que acabei de mencionar obtêm frutos temporários de seu trabalho material. De fato, as situações deficientes ■ deploráveis que atingem trazem infelicidade futura e baseiam-se em ignorância. Mesmo enquanto gozam os frutos de ■ trabalho, tais pessoas estão cheias de lamentação.

SIGNIFICADO

Aqueles que se apossaram de bens materiais temporários, confundindo-os com a realidade última, não são considerados muito inteligentes por ninguém senão por si próprios. Tais pessoas tolas vivem em ansiedade, pois pelas leis da natureza os próprios frutos de seu trabalho são sempre transformados de maneiras indesejadas e inesperadas. O executor de rituais védicos pode elevar-se aos planetas celestiais, ao passo que aquele que é ateísta tem o privilégio de se transferir para o inferno. Todo o panorama da existência material é na realidade desinteressante ■ monótono (*mandāḥ*). Não se pode fazer progresso verdadeiro no mundo material; por isso todos devem adotar a consciência de Kṛṣṇa e preparar-se para voltar ao lar, voltar ■ Supremo.

VERSO 12

मय्यर्पितात्मनः सभ्य निरपेक्षस्य सर्वतः ।
मयात्मना सुखं यत्तत् कुतः स्याद् विषयात्मनाम् ॥१२॥

mayy arpitātmanaḥ sabhya
nirapekṣasya sarvataḥ
mayātmanā sukhaṁ yat tat
kutaḥ syād viṣayātmanām

mayi—em Mim; *arpita*—fixa; *ātmanaḥ*—de alguém cuja consciência; *sabhya*—ó erudito Uddhava; *nirapekṣasya*—de alguém privado de desejos materiais; *sarvataḥ*—em todos os aspectos; *mayā*—comigo; *ātmanā*—com a Suprema Personalidade de Deus ou com seu

próprio corpo espiritual; *sukham*—felicidade; *yat tat*—tal; *kutaḥ*—como; *syāt*—poderia ser; *viṣaya*—no gozo material dos sentidos; *ātmanām*—daqueles que estão apegados.

TRADUÇÃO

Ó erudito Uddhava, quem fixa sua consciência em Mim, abandonando todos os desejos materiais, partilha coMigo ■ felicidade que não pode ser experimentada por aqueles que se dedicam ao gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Neste verso explica-se o verdadeiro significado do conhecimento védico. A palavra *viṣayātmanām* inclui os que estão cultivando ■ paz material de espírito, o autocontrole e a filosofia especulativa. Mas ainda que se elevem à plataforma de *sattva-guṇa,* o modo da bondade, tais pessoas não atingem ■ perfeição, pois *sattva-guṇa,* sendo material, também é parte integrante de *māyā,* ou ilusão. Como afirma Śrī Nārada Muni:

kiṁ vā yogena sāṅkhyena
nyāsa-svādhyāyayor api
kiṁ vā śreyobhir anyaiś ca
na yatrātma-prado hariḥ

"A Suprema Personalidade de Deus não está inclinado a Se entregar nem mesmo a quem executa ■ sistema de *yoga,* a filosofia especulativa, ■ ordem de vida renunciada ou os estudos védicos. De fato, nenhum dito auspicioso processo material pode induzir o Senhor ■ Se revelar." (*Bhāg.* 4.31.12) Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, alguém desfruta ■ felicidade mencionada neste verso ao se associar, em seu próprio corpo espiritual, com a suprema forma transcendental do Senhor. A forma transcendental do Senhor é plena de infinitas qualidades maravilhosas, e a felicidade de estar com o Senhor é ilimitada. Infelizmente, os materialistas não conseguem imaginar tal felicidade, pois não estão em absoluto inclinados a amar a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

अकिञ्चनस्य दान्तस्य शान्तस्य समचेतसः ।
मया सन्तुष्टमनसः सर्वाः सुखमया दिशः ॥१३॥

akiñcanasya dāntasya
śāntasya sama-cetasaḥ
mayā santuṣṭa-manasaḥ
sarvāḥ sukha-mayā diśaḥ

akiñcanasya—daquele que não deseja nada; *dāntasya*—cujos sentidos são controlados; *śāntasya*—pacífico; *sama-cetasaḥ*—cuja consciência é igual em toda a parte; *mayā*—comigo; *santuṣṭa*—completamente satisfeita; *manasaḥ*—cuja mente; *sarvāḥ*—todas; *sukha-mayāḥ*—cheias de felicidade; *diśaḥ*—direções.

TRADUÇÃO

Aquele que não deseja nada neste mundo, que alcançou a paz mediante o controle dos sentidos, cuja consciência é igual em todas as condições e cuja mente obtém plena satisfação em Mim encontra apenas felicidade aonde quer que vá.

SIGNIFICADO

O devoto que vive meditando sobre o Senhor Kṛṣṇa experimenta som, toque, forma, sabor e aroma transcendentais nos passatempos do Senhor. Essas percepções sublimes com certeza se devem à misericórdia imotivada do Senhor Kṛṣṇa para com aquele cuja mente e sentidos estão completamente satisfeitos nEle. Tal pessoa só encontra felicidade aonde quer que vá. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo de que quando um homem muito rico viaja pelo mundo inteiro, em todo lugar que fica ele sempre desfruta o mesmo luxuoso padrão de conforto. De modo semelhante, quem desenvolveu consciência de Kṛṣṇa jamais se separa da felicidade, porque o Senhor Kṛṣṇa é onipenetrante. A palavra *kiñcana* indica as supostas coisas agradáveis deste mundo. Aquele que é *akiñcana* compreendeu corretamente que o gozo dos sentidos materiais é apenas o fulgor da ilusão, e por isso tal pessoa é *dāntasya,* ou autocontrolada, *śāntasya,* ou pacífica, e *mayā santuṣṭa-manasaḥ,* ou completamente satisfeita com a experiência transcendental que tem da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 14

न पारमेष्ठ्यं न महेन्द्रधिष्ण्यं
न सार्वभौमं न रसाधिपत्यम् ।

न योगसिद्धीरपुनर्भवं वा
मय्यर्पितात्मेच्छति मद् विनान्यत् ॥१४॥

na pārameṣṭhyaṁ na mahendra-dhiṣṇyaṁ
na sārvabhaumaṁ na rasādhipatyam
na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā
mayy arpitātmecchati mad vinānyat

na—não; *pārameṣṭhyam*—a posição ou morada do Senhor Brahmā; *na*—nunca; *mahā-indra-dhiṣṇyam*—a posição do Senhor Indra; *na*—nem; *sārvabhaumam*—império sobre [illegible] Terra; *na*—nem; *rasa-ādhipatyam*—soberania nos sistemas planetários inferiores; *na*—nunca; *yoga-siddhiḥ*—as oito perfeições da *yoga; apunaḥ-bhavam*—liberação; *vā*—nem; *mayi*—em Mim; *arpita*—fixa; *ātmā*—consciência; *icchati*—deseja; *mat*—Me; *vinā*—sem; *anyat*—nenhuma outra coisa.

TRADUÇÃO

Quem fixou [illegible] consciência em Mim não deseja a posição ou morada do Senhor Brahmā ou do Senhor Indra, [illegible] [illegible] império [illegible] Terra, nem soberania [illegible] sistemas planetários inferiores, [illegible] a perfeição óctupla [illegible] yoga, nem liberação dos nascimentos e mortes. Tal pessoa deseja apenas a Mim.

SIGNIFICADO

Neste verso descreve-se a posição do devoto puro, *akiñcana.* Śrī Priyavrata Mahārāja é o exemplo de um grande devoto que não estava interessado [illegible] soberania universal porque seu amor estava completamente absorto nos pés de lótus do Senhor. Mesmo o maior prazer material parece muito insignificante e inútil para um devoto puro do Senhor.

VERSO 15

न तथा मे प्रियतम आत्मयोनिर्न शङ्करः ।
न च सङ्कर्षणो न श्रीर्नैवात्मा च यथा भवान् ॥१५॥

na tathā me priyatama
ātma-yonir na śaṅkaraḥ

ca saṅkarṣaṇo na śrīr
naivātmā ca yathā bhavān

na—não; *tathā*—da mesma maneira; *me*—para Mim; *priya-tamaḥ*—muito querido; *ātma-yoniḥ*—o Senhor Brahmā, que nasceu do Meu corpo; *na*—nem; *śaṅkaraḥ*—o Senhor Śiva; *na*—nem; *ca*—também; *saṅkarṣaṇaḥ*—Minha expansão direta, o Senhor Saṅkarṣaṇa; *na*—nem; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *na*—nem; *eva*—decerto; *ātmā*—Meu próprio eu como a Deidade; *ca*—também; *yathā*—tanto quanto; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, mesmo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Senhor Saṅkarṣaṇa, Lakṣmī, deusa da fortuna, e nem Meu próprio são tão queridos para Mim como tu.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu nos versos precedentes o amor imaculado de Seus devotos puros por Ele, e agora o Senhor descreve Seu amor pelos devotos. *Ātma-yoni* quer dizer o Senhor Brahmā, que nasceu diretamente do corpo do Senhor. O Senhor Śiva sempre dá grande prazer ao Senhor Kṛṣṇa em virtude de sua meditação constante nEle, e Saṅkarṣaṇa, ou Balarāma, é o irmão do Senhor na *kṛṣṇa-līlā*. A deusa da fortuna a esposa do Senhor, e a palavra *ātmā* aqui indica o próprio eu do Senhor como a Deidade. Nenhuma dessas personalidades — nem mesmo o próprio eu do Senhor — são tão queridas Ele quanto Seu devoto puro Uddhava, um devoto *akiñcana* do Senhor. Śrīla Madhvācārya cita da literatura védica o exemplo de um cavalheiro que às vezes negligencia seu próprio interesse e o de seus filhos para dar caridade a um mendigo. Do mesmo modo, o Senhor dá preferência a um devoto desamparado que depende completamente de Sua misericórdia. A única maneira de obter a misericórdia do Senhor é através de Seu amor imotivado, e o Senhor tem muita inclinação amorosa por aqueles devotos que são mais dependentes dEle, assim como as mães e pais comuns se preocupam mais com seus filhos desamparados do que com os que são auto-suficientes. Dessa maneira, mesmo que careça de qualificações materiais, a pessoa deve apenas depender da Suprema Personalidade de Deus,

sem nenhum outro interesse, e com certeza ela alcançará a mais elevada perfeição da vida.

VERSO 16

निरपेक्षं मुनिं शान्तं निर्वैरं समदर्शनम् ।
अनुव्रजाम्यहं नित्यं पूयेयेत्यङ्घ्रिरेणुभिः ॥१६॥

nirapekṣaṁ muniṁ śāntaṁ
nirvairaṁ sama-darśanam
anuvrajāmy ahaṁ nityaṁ
pūyeyety aṅghri-reṇubhiḥ

nirapekṣam—sem desejo pessoal; *munim*—sempre pensando em Me ajudar em Meus passatempos; *śāntam*—pacífico; *nirvairam*—sem hostilidade para com ninguém; *sama-darśanam*—consciência igual em toda a parte; *anuvrajāmi*—sigo; *aham*—Eu; *nityam*—sempre; *pūyeya*—posso purificado (purificarei o Universo dentro de Mim); *iti*—assim; *aṅghri*—dos pés de lótus; *reṇubhiḥ*—pela poeira.

TRADUÇÃO

Desejo purificar com a poeira dos pés de lótus de Meus devotos os mundos materiais, que estão situados dentro Mim. Assim, sempre sigo passos de Meus devotos puros, que estão livres de todo desejo pessoal, vivem absortos pensar Meus passatempos, são pacíficos, não têm nenhum sentimento de inimizade mostram disposição em toda parte.

SIGNIFICADO

Assim como os devotos sempre seguem os passos do Senhor Kṛṣṇa, do mesmo modo, o Senhor Kṛṣṇa, sendo um devoto de Seus devotos, segue os passos deles. O servo puro do Senhor vive meditando nos passatempos do Senhor considerando como auxiliar o Senhor em Sua missão. Todos os universos materiais estão situados no corpo de Śrī Kṛṣṇa, como demonstrou a Arjuna, mãe Yaśodā outros. O Senhor Kṛṣṇa é Suprema Personalidade de Deus, e por isso fica afastada qualquer hipótese de impureza no Senhor. Ainda assim, o Senhor deseja purificar os universos situados dentro dEle tomando

a poeira dos pés de lótus de Seus devotos puros. Sem a poeira dos pés de lótus dos devotos, não é possível ocupar-se em serviço devocional puro, sem o qual não se pode experimentar diretamente bem-aventurança transcendental. O Senhor Kṛṣṇa pensou: "Estabeleci esta regra estrita de que só é possível desfrutar Minha bem-aventurança transcendental mediante o serviço devocional obtido da poeira dos pés de lótus de Meus devotos. Como também desejo experimentar Minha própria bem-aventurança, observarei o procedimento padrão e aceitarei a poeira dos pés de Meus devotos". Śrīla Madhvācārya salienta que o Senhor Kṛṣṇa segue os passos de Seus devotos a fim de purificá-los. Conforme o Senhor caminha atrás de Seus devotos puros, o vento sopra a poeira dos pés do Senhor para diante de Seus devotos, que então se purificam através do contato com tal poeira transcendental. Não se deve tolamente procurar lógica material nestes passatempos transcendentais do Senhor. É apenas uma questão de amor entre o Senhor e Seus devotos.

VERSO 17

निष्किञ्चना मय्यनुरक्तचेतसः
शान्ता महान्तोऽखिलजीववत्सलाः ।
कामैरनालब्धधियो जुषन्ति ते
यन्नैरपेक्ष्यं न विदुः सुखं मम ॥१७॥

niṣkiñcanā mayy anurakta-cetasaḥ
śāntā mahānto 'khila-jīva-vatsalāḥ
kāmair anālabdha-dhiyo juṣanti te
yan nairapekṣyaṁ na viduḥ sukhaṁ mama

niṣkiñcanāḥ—sem nenhum desejo de gozo dos sentidos; *mayi*—em Mim, o Senhor Supremo; *anurakta-cetasaḥ*—mente sempre apegada; *śāntāḥ*—pacíficas; *mahāntaḥ*—grandes almas sem falso ego; *akhila*—a todas; *jīva*—entidades vivas; *vatsalāḥ*—afetuosos benquerentes; *kāmaiḥ*—por oportunidades para gozo dos sentidos; *anālabdha*—intocada e não afetada; *dhiyaḥ*—cuja consciência; *juṣanti*—experimentam; *te*—eles; *yat*—que; *nairapekṣyam*—alcançada apenas por desapego completo; *na viduḥ*—eles não conhecem; *sukham*—felicidade; *mama*—Minha.

TRADUÇÃO

Aqueles que não têm nenhum desejo de prazer pessoal, cujas mentes estão sempre apegadas [illegible] Mim, que são pacíficos, livres de falso ego e misericordiosos para com todas as entidades vivas, e cuja consciência [illegible] é afetada por oportunidades de gozo dos sentidos — tais pessoas desfrutam em Mim de [illegible] felicidade que não pode ser conhecida nem alcançada por aqueles que carecem de tal desapego do mundo material.

SIGNIFICADO

Os devotos puros sempre experimentam bem-aventurança transcendental em seu serviço a Śrī Kṛṣṇa, o reservatório do prazer; assim, eles estão desapegados por completo do prazer material [illegible] não desejam nem mesmo a liberação. Visto que todas as outras pessoas têm algum desejo pessoal, elas não podem experimentar semelhante felicidade. Os devotos puros sempre desejam dar a todos a felicidade consciente de Kṛṣṇa, e por isso são chamados *mahāntaḥ*, ou grandes almas. No decorrer do serviço de um devoto surgem muitas oportunidades de gozo dos sentidos, mas o devoto puro não é tentado nem atraído e não cai de sua insigne posição transcendental.

VERSO 18

बाध्यमानोऽपि मद्भक्तो विषयैरजितेन्द्रियः ।
प्रायः [illegible] भक्त्या विषयैर्नाभिभूयते ॥१८॥

bādhyamāno 'pi mad-bhakto
viṣayair ajitendriyaḥ
prāyaḥ pragalbhayā bhaktyā
viṣayair nābhibhūyate

bādhyamānaḥ—sendo molestado; *api*—embora; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *viṣayaiḥ*—pelos objetos dos sentidos; *ajita*—sem ter dominado; *indriyaḥ*—os sentidos; *prāyaḥ*—em geral; *pragalbhayā*—eficaz e forte; *bhaktyā*—por devoção; *viṣayaiḥ*—pelo gozo dos sentidos; *na*—não; *abhibhūyate*—é derrotado.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, sem ter dominado por completo os sentidos, Meu devoto talvez seja molestado por desejos materiais, mas

em virtude de sua devoção inabalável por Mim, ele não será derrotado pelo gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Abhibhūyate indica o fato de cair no mundo material e ser derrotado por *māyā*. Mas ainda que seus sentidos não estejam dominados por completo, aquele que tem devoção inabalável pelo Senhor Kṛṣṇa não corre o risco de se separar dEle. As palavras *pragalbhayā bhaktyā* indicam alguém que tem grande devoção pelo Senhor Kṛṣṇa, e não alguém que deseja cometer atividades pecaminosas e cantar Hare Kṛṣṇa para evitar a reação. Devido a maus hábitos prévios e imaturidade, mesmo um devoto sincero pode ser molestado por uma atração duradoura ao conceito de vida corpórea; mas sua inabalável devoção ao Senhor Kṛṣṇa agirá. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá os dois exemplos seguintes. Um grande guerreiro pode ser atingido pela arma de seu inimigo, mas devido a sua coragem e força ele não é morto nem derrotado. Ele aceita o golpe e avança para a vitória. De modo semelhante, a pessoa pode contrair uma doença grave, mas se tomar o remédio apropriado ficará logo curada.

Se aqueles que seguem o sistema impersonalista de especulação e austeridade se desviam só um pouco do caminho, eles caem. O devoto, contudo, embora imaturo, jamais se desvia do caminho do serviço devocional. Mesmo que mostre uma fraqueza ocasional, ainda é considerado um devoto se sua devoção ao Senhor Kṛṣṇa é bastante forte. Como o Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet su-durācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa ações das mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional deve ser considerado santo, porque está devidamente situado em sua determinação."

VERSO 19

यथाग्निः सुसमृद्धार्चिः करोत्येधांसि भस्मसात् ।
तथा मद्विषया भक्तिरुद्धवैनांसि कृत्स्नशः ॥१९॥

yathāgniḥ su-samṛddhārciḥ
karoty edhāṁsi bhasmasāt
tathā mad-viṣayā bhaktir
uddhavaināṁsi kṛtsnaśaḥ

yathā—assim como; *agniḥ*—fogo; *su-samṛddha*—ardente; *arciḥ*—cujas chamas; *karoti*—converte; *edhāṁsi*—lenha; *bhasma-sāt*—em cinzas; *tathā*—da mesma forma; *mat-viṣayā*—comigo como o objeto; *bhaktiḥ*—devoção; *uddhava*—ó Uddhava; *enāṁsi*—pecados; *kṛtsnaśaḥ*—completamente.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, assim como o fogo ardente converte lenha em cinzas, da mesma forma, a devoção a Mim reduz completamente a cinzas os pecados cometidos por Meus devotos.

SIGNIFICADO

Deve-se notar bem que o Senhor refere-se à devoção que é como um fogo ardente. Cometer atividade pecaminosa apoiando-se na força do cantar do santo nome é a maior ofensa, e a devoção de quem comete esta ofensa não pode ser comparada a um fogo ardente de amor por Kṛṣṇa. Como se afirmou no verso anterior, um sincero devoto amoroso, por imaturidade ou maus hábitos anteriores, pode ser perturbado pelos sentidos, ainda que tenha aceito o Senhor Kṛṣṇa como a única meta de sua vida. Mas se por acaso o devoto cai acidentalmente, sem premeditação nem indiferença, o Senhor de imediato reduz a cinzas suas reações pecaminosas, assim como o fogo ardente consome sem demora um pedaço insignificante de madeira. O Senhor Kṛṣṇa é glorioso, e quem se refugia exclusivamente no Senhor recebe os benefícios singulares do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 20

न साधयति मां योगो न सांख्यं धर्म उद्धव ।
न स्वाध्यायस्तपस्त्यागो यथा भक्तिर्ममोर्जिता ॥२०॥

na sādhayati māṁ yogo
na sāṅkhyaṁ dharma uddhava

na svādhyāyas tapas tyāgo
yathā bhaktir mamorjitā

na—não; *sādhayati*—traz sob controle; *mām*—Me; *yogaḥ*—o sistema de *yoga; na*—nem; *sāṅkhyam*—o sistema de filosofia sāṅkhya; *dharmaḥ*—atividades piedosas dentro do sistema *varṇāśrama; uddhava*—Meu querido Uddhava; *na*—não; *svādhyāyaḥ*—o estudo védico; *tapaḥ*—austeridade; *tyāgaḥ*—renúncia; *yathā*—como; *bhaktiḥ*—o serviço devocional; *mama*—a Mim; *ūrjitā*—desenvolvido fortemente.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, o imaculado serviço devocional que Meus devotos prestam a Mim coloca-Me sob o controle deles. Não posso ser controlado dessa forma nem por quem se ocupa em yoga mística, filosofia sāṅkhya, trabalho piedoso, estudo védico, austeridade e renúncia.

SIGNIFICADO

Pode-se tornar Kṛṣṇa a meta da *yoga* mística, da filosofia sāṅkhya, etc.; tais atividades, contudo, não agradam ao Senhor tanto quanto o serviço amoroso direto, que se pratica por ouvir e cantar sobre o Senhor e por executar Sua missão. Śrīla Rūpa Gosvāmī declara que *jñāna-karmādy-anāvṛtam:* o devoto deve apenas depender de Kṛṣṇa e não deve sem necessidade mesclar seu serviço amoroso com tendências ao trabalho fruitivo ou à especulação mental. Os residentes de Vṛndāvana simplesmente dependem do Senhor Kṛṣṇa. Quando a grande serpente Aghāsura apareceu nos arredores de Vraja, os vaqueirinhos, confiando plenamente em sua amizade com o Senhor Kṛṣṇa, marcharam sem medo para dentro da gigantesca boca da serpente. Tal amor puro por Kṛṣṇa coloca o Senhor sob o controle do devoto.

VERSO 21

भक्त्याहमेकया ग्राह्यः श्रद्धयात्मा प्रियः सताम् ।
भक्तिः पुनाति मन्निष्ठा श्वपाकानपि सम्भवात् ॥२१॥

bhaktyāham ekayā grāhyaḥ
śraddhayātmā priyaḥ satām
bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā
śva-pākān api sambhavāt

bhaktyā—pelo serviço devocional; *aham*—Eu; *ekayā*—imaculado; *grāhyaḥ*—devo ser alcançado; *śraddhayā*—pela fé; *ātmā*—a Suprema Personalidade de Deus; *priyaḥ*—o objeto de amor; *satām*—dos devotos; *bhaktiḥ*—serviço devocional puro; *punāti*—purifica; *mat-niṣṭhā*—fixando-Me como a única meta; *śva-pākān*—comedores de cães; *api*—mesmo; *sambhavāt*—da contaminação de nascimento inferior.

TRADUÇÃO

Apenas por praticar serviço devocional imaculado com plena fé em Mim pode-se obter a Mim, a Suprema Personalidade de Deus. Sou naturalmente querido por Meus devotos, que Me aceitam como a única meta de seu serviço amoroso. Dedicando-se a tal serviço devocional puro, até os comedores de cães podem se purificar da contaminação de seu nascimento inferior.

SIGNIFICADO

Sambhavāt indica *jāti-doṣāt*, ou a contaminação proveniente de nascimento inferior. *Jāti-doṣa* não se refere à mundana posição social, econômica ou profissional, mas sim ao grau de iluminação espiritual da pessoa. No mundo inteiro, muitas pessoas nascem em famílias ricas e poderosas, mas elas muitas vezes adquirem hábitos abomináveis que fazem parte de sua dita tradição familiar. Contudo, mesmo pessoas desafortunadas que aprendem desde o nascimento a cometer atividades pecaminosas podem se purificar de imediato pela potência do serviço devocional puro. Tal serviço deve ter o Senhor Kṛṣṇa como a única meta (*man-niṣṭhā*), deve ser prestado com plena fé (*śraddhayā*) e deve ser imaculado, ou sem nenhuma motivação egoísta (*ekayā*).

VERSO 22

धर्मः सत्यदयोपेतो विद्या वा तपसान्विता ।
मद्भक्त्यापेतमात्मानं न सम्यक् प्रपुनाति हि ॥२२॥

dharmaḥ satya-dayopeto
vidyā vā tapasānvitā
mad-bhaktyāpetam ātmānaṁ
na samyak prapunāti hi

dharmaḥ—princípios religiosos; *satya*—com veracidade; *dayā*—e misericórdia; *upetaḥ*—dotados; *vidyā*—conhecimento; *vā*—ou; *tapasā*—com austeridade; *anvitā*—dotado; *mat-bhaktyā*—serviço devocional ■ Mim; *apetam*—privado de; *ātmānam*—consciência; *na*—não; *samyak*—completamente; *prapunāti*—purifica; *hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Atividades religiosas dotadas de honestidade e misericórdia ou conhecimento obtido com grande penitência não podem purificar por completo a consciência de alguém, caso estejam destituídas de serviço amoroso a Mim.

SIGNIFICADO

Embora o trabalho religioso piedoso, veracidade, misericórdia, penitências ■ conhecimento purifiquem em parte a existência de alguém, eles não extirpam a raiz dos desejos materiais. Logo, ■ mesmos desejos reaparecerão mais tarde. Após um extenso programa de gozo material, a pessoa fica ávida por executar austeridades, adquirir conhecimento, praticar um trabalho abnegado e em geral purificar sua existência. Após suficiente piedade e purificação, todavia, ela fica ávida outra vez por gozo material. Quando se limpa um campo agrícola devem-se arrancar as plantas indesejadas, senão, com ■ chegada da chuva, tudo voltará a crescer como era. O serviço devocional puro ao Senhor extirpa os desejos materiais, de modo tal que não há o perigo de ■ recair numa vida degradada de gozo material. No reino eterno de Deus, o intercâmbio amoroso entre o Senhor e Seus devotos se manifesta. Quem não chegou a ■ etapa de iluminação tem de permanecer na plataforma material, que está sempre repleta de discrepâncias e contradições. Dessa maneira, tudo é incompleto e imperfeito sem o serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 23

कथं विना रोमहर्षं द्रवता चेतसा विना ।
विनानन्दाश्रुकलया शुध्येद् भक्त्या विनाशयः ॥२३॥

kathaṁ vinā roma-harṣaṁ
dravatā cetasā vinā
vinānandāśru-kalayā
śudhyed bhaktyā vināśayaḥ

katham—como; *vinā*—sem; *roma-harṣam*—arrepio dos pêlos; *dravatā*—derretido; *cetasā*—coração; *vinā*—sem; *vinā*—sem; *ānanda*—de bem-aventurança; *aśru-kalayā*—o derramar de lágrimas; *śudhyet*—pode ser purificado; *bhaktyā*—serviço amoroso; *vinā*—sem; *āśayaḥ*—a consciência.

TRADUÇÃO

Se os pêlos do corpo não se arrepiam, como pode o coração derreter-se? E se o coração não se derrete, como podem os olhos derramar lágrimas de amor? Se não se chora de felicidade espiritual, como se pode prestar serviço ■ ao Senhor? E sem tal serviço, como se pode purificar a consciência?

SIGNIFICADO

O serviço amoroso ao Senhor é o único processo que pode purificar de vez a consciência de alguém; tal serviço produz ondas de amor extático que limpam por completo a alma. Como o Senhor Kṛṣṇa mencionou antes a Śrī Uddhava, outros processos tais como o autocontrole, atividades piedosas, *yoga* mística, penitências, etc. com certeza purificam a mente, como se declara em muitos textos autorizados. Semelhantes processos, contudo, não removem de vez o desejo de executar atividades proibidas. Mas o serviço devocional puro prestado em amor a Deus é tão poderoso que reduz a cinzas qualquer obstáculo encontrado no caminho do progresso. O Senhor declarou neste capítulo que o serviço amoroso a Ele é um fogo ardente que reduz a cinzas todos os impedimentos. Em contraste, os pequenos fogos da especulação mental ou da *yoga* mística podem se extinguir a qualquer momento devido aos desejos pecaminosos. Assim, através de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* deve-se acender o fogo ardente do serviço amoroso ao Senhor e reduzir a cinzas a rede da ilusão material.

VERSO 24

वाग् गद्गदा द्रवते यस्य चित्तं
रुदत्यभीक्ष्णं हसति क्वचिच्च ।

विलज्ज उद्गायति नृत्यते च
मद्भक्तियुक्तो भुवनं पुनाति ॥२४॥

vāg gadgadā dravate yasya cittaṁ
rudaty abhīkṣṇaṁ hasati kvacic ca
vilajja udgāyati nṛtyate ca
mad-bhakti-yukto bhuvanaṁ punāti

vāk—fala; *gadgadā*—sufocada; *dravate*—derrete; *yasya*—de quem; *cittam*—o coração; *rudati*—chora; *abhīkṣṇam*—repetidas vezes; *hasati*—ri; *kvacit*—às vezes; *ca*—também; *vilajjaḥ*—envergonhado; *udgāyati*—canta em voz alta; *nṛtyate*—dança; *ca*—também; *mat-bhakti-yuktaḥ*—alguém fixo em serviço devocional a Mim; *bhuvanam*—o Universo; *punāti*—purifica.

TRADUÇÃO

Um devoto cuja fala às vezes fica sufocada, cujo coração se derrete, que chora continuamente e ■ vezes ri, que se sente envergonhado e grita em voz alta e então dança — um devoto assim fixo em serviço amoroso ■ Mim purifica ■ Universo inteiro.

SIGNIFICADO

Vāg gadgadā se refere a um estado altamente emocional em que a garganta fica sufocada e a pessoa não consegue se expressar. *Vilajjaḥ* indica que o devoto às vezes se sente embaraçado devido às funções corpóreas ■ à lembrança de atividades pecaminosas passadas. Nessa condição, o devoto grita bem alto o santo nome de Kṛṣṇa e às vezes dança em êxtase. Como se declara aqui, tal devoto purifica os três mundos.

Quando o coração se derrete, a pessoa se torna muito estável na vida espiritual. Em geral, alguém cujo coração se derrete com facilidade é considerado instável; mas porque ■ Senhor Kṛṣṇa é o alicerce estável de toda ■ existência, alguém cujo coração se derrete de amor por Kṛṣṇa torna-se muito estável e não pode ser perturbado por argumentos contrários, sofrimento corpóreo, problemas mentais, desastres sobrenaturais ou pela interferência de pessoas invejosas. Porque está fixo no serviço amoroso ao Senhor, semelhante devoto se torna ■ próprio coração da Personalidade de Deus.

VERSO 25

यथाग्निना हेम मलं जहाति
ध्मातं पुनः स्वं भजते च रूपम् ।
आत्मा च कर्मानुशयं विधूय
मद्भक्तियोगेन भजत्यथो माम् ॥२५॥

yathāgninā hema malaṁ jahāti
dhmātaṁ punaḥ svaṁ bhajate ca rūpam
ātmā ca karmānuśayaṁ vidhūya
mad-bhakti-yogena bhajaty atho mām

yathā—assim como; *agninā*—pelo fogo; *hema*—o ouro; *malam*—impurezas; *jahāti*—abandona; *dhmātam*—derretido; *punaḥ*—de novo; *svam*—seu próprio; *bhajate*—entra; *ca*—também; *rūpam*—forma; *ātmā*—a alma espiritual ou consciência; *ca*—também; *karma*—das atividades fruitivas; *anuśayam*—a contaminação resultante; *vidhūya*—removendo; *mat-bhakti-yogena*—por serviço amoroso a Mim; *bhajati*—adora; *atho*—assim; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Assim ■ ■ ouro, quando derretido no fogo, abandona suas impurezas e retorna a ■ brilhante estado puro, da ■ forma, ■ alma espiritual, absorta no fogo de bhakti-yoga, purifica-se de toda ■ contaminação causada pelas atividades fruitivas anteriores e retorna ■ ■ posição original de serviço ■ Mim no mundo espiritual.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, este verso indica que o devoto volta ao lar, volta ao Supremo, e lá adora ao Senhor Kṛṣṇa com seu corpo espiritual original, que é comparado ■ forma pura original do ouro derretido. Não se pode purificar o ouro misturado com metais inferiores usando água e sabão; de modo semelhante, não se podem remover as impurezas do coração através de processos superficiais. Só o fogo do amor a Deus pode limpar a alma e mandá-la de volta ao lar, de volta ao Supremo, para se ocupar em eterno serviço amoroso ■ Senhor.

VERSO ■

यथा यथात्मा परिमृज्यतेऽसौ
मत्पुण्यगाथाश्रवणाभिधानैः ।
तथा तथा पश्यति वस्तु सूक्ष्मं
चक्षुर्यथैवाञ्जनसम्प्रयुक्तम् ॥२६॥

yathā yathātmā parimṛjyate 'sau
mat-puṇya-gāthā-śravaṇābhidhānaiḥ
tathā tathā paśyati vastu sūkṣmaṁ
cakṣur yathaivāñjana-samprayuktam

yathā yathā—tanto quanto; *ātmā*—a alma espiritual, a entidade consciente; *parimṛjyate*—limpa-se da contaminação material; *asau*—ele; *mat-puṇya-gāthā*—as piedosas narrações de Minhas glórias; *śravaṇa*—ouvindo; *abhidhānaiḥ*—e cantando; *tathā tathā*—exatamente nesta proporção; *paśyati*—vê; *vastu*—a Verdade Absoluta; *sūkṣmam*—sutil, sendo não material; *cakṣuḥ*—o olho; *yathā*—assim como; *eva*—decerto; *añjana*—com unguento medicinal; *samprayuktam*—tratado.

TRADUÇÃO

Quando se trata um olho doente com unguento medicinal, ele recupera ■ poucos sua capacidade de ver. De modo semelhante, ■ medida que ■ entidade viva consciente se purifica da contaminação material mediante o processo de ouvir ■ cantar as piedosas narrações de Minhas glórias, ela readquire sua capacidade de ver ■ Mim, a Verdade Absoluta, em Minha sutil forma espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor é chamado de *sūkṣmam* porque Ele é consciência espiritual pura, sem nenhum vestígio de energia material. Se alguém canta e ouve o santo nome e as glórias de Kṛṣṇa com grande sinceridade, há de imediato um efeito transcendental. Podemos ver imediatamente o mundo espiritual e os passatempos do Senhor, se nos rendemos sem reservas ao processo mencionado aqui. Um cego sente perpétua gratidão ■ um médico que lhe restitua a visão. Da mesma maneira, cantamos *cakṣu-dāna dila ye, janme janme prabhu sei:* o mestre

espiritual autêntico, o representante do Senhor Kṛṣṇa, restitui nossa visão espiritual, e por isso é nosso eterno senhor e mestre.

VERSO 27

विषयान् ध्यायतश्चित्तं विषयेषु विषज्जते ।
मामनुस्मरतश्चित्तं मय्येव प्रविलीयते ॥२७॥

viṣayān dhyāyataś cittaṁ
viṣayeṣu viṣajjate
mām anusmarataś cittaṁ
mayy eva pravilīyate

viṣayān—objetos de gozo dos sentidos; *dhyāyataḥ*—de alguém que está meditando em; *cittam*—a consciência; *viṣayeṣu*—nos objetos de prazer; *viṣajjate*—torna-se apegada; *mām*—de Mim; *anusmarataḥ*—de quem se lembra constantemente; *cittam*—a consciência; *mayi*—em Mim; *eva*—decerto; *pravilīyate*—está absorta.

TRADUÇÃO

A mente de quem medita nos objetos de gozo dos sentidos decerto está enredada ■ tais objetos, mas se alguém se lembra a todo o momento de Mim, então sua mente se absorve em Mim.

SIGNIFICADO

Não se deve pensar que é possível alcançar completo conhecimento transcendental a respeito de Kṛṣṇa ocupando-se mecanicamente na adoração ao Senhor. O Senhor Kṛṣṇa declara nesta passagem que ■ pessoa deve se empenhar ■ todo o momento para manter o Senhor em sua mente. *Anusmarataḥ,* ou lembrança constante, é possível para quem canta e ouve sempre as glórias do Senhor Kṛṣṇa. Por isso ■ afirma que *śravaṇam, kīrtanam, smaraṇam:* o processo de serviço devocional começa com ouvir (*śravaṇam*) e cantar (*kīrtanam*), dos quais se desenvolve a lembrança (*smaraṇam*). Quem pensa ■ todo o momento nos objetos do gozo material fica apegado a eles; de modo semelhante, quem conserva o Senhor Kṛṣṇa a todo o momento em sua mente fica absorto na natureza transcendental do Senhor ■ assim se qualifica para prestar serviço pessoal ao Senhor em Sua própria morada.

VERSO ■

तस्मादसदभिध्यानं ■ स्वप्नमनोरथम् ।
हित्वा मयि समाधत्स्व मनो मद्भावभावितम् ॥२८॥

tasmād asad-abhidhyānaṁ
yathā svapna-manoratham
hitvā mayi samādhatsva
mano mad-bhāva-bhāvitam

tasmāt—portanto; *asat*—materiais; *abhidhyānam*—processos de elevação que absorvem a atenção da pessoa; *yathā*—assim como; *svapna*—num sonho; *manaḥ-ratham*—invenção mental; *hitvā*—abandonando; *mayi*—em Mim; *samādhatsva*—absorve completamente; *manaḥ*—a mente; *mat-bhāva*—pela consciência de Mim; *bhāvitam*—purificada.

TRADUÇÃO

Portanto, devem-se rejeitar todos os processos materiais de elevação, que são como ■ criações mentais de um sonho, e deve-se absorver a mente por completo em Mim. Pensando ■ todo o momento em Mim, ■ pessoa se purifica.

SIGNIFICADO

A palavra *bhāvitam* significa "causou ser". Como se explica no *Bhagavad-gītā*, a existência material é uma plataforma instável sujeita a constantes perturbações de criação e aniquilação. Quem absorve sua consciência em Kṛṣṇa, todavia, atinge a natureza de Kṛṣṇa e por isso é descrito como *mad-bhāva-bhāvitam*, ou alguém situado em verdadeira existência por causa da consciência de Kṛṣṇa. Aqui o Senhor conclui Sua análise dos diferentes processos de perfeição humana.

VERSO 29

स्त्रीणां स्त्रीसङ्गिनां सङ्गं त्यक्त्वा दूरत आत्मवान् ।
क्षेमे विविक्त आसीनश्चिन्तयेन्मामतन्द्रितः ॥२९॥

strīṇāṁ strī-saṅgināṁ saṅgaṁ
tyaktvā dūrata ātmavān

kṣeme vivikta āsīnaś
cintayen mām atandritaḥ

strīṇām—de mulheres; *strī*—a mulheres; *saṅginām*—daqueles que estão apegados ou intimamente associados; *saṅgam*—associação; *tyaktvā*—abandonando; *dūrataḥ*—muito longe; *ātma-vān*—estando consciente do eu; *kṣeme*—sem temor; *vivikte*—num lugar separado ou isolado; *āsīnaḥ*—sentando-se; *cintayet*—a pessoa deve concentrar-se; *mām*—em Mim; *atandritaḥ*—com grande cuidado.

TRADUÇÃO

Consciente ■ ■ eterno, a pessoa deve abandonar ■ associação de mulheres ■ daqueles que se associam intimamente com mulheres. Sentando-se sem temor num lugar solitário, ela deve concentrar a mente em Mim com grande atenção.

SIGNIFICADO

Quem tem contato íntimo com mulheres e se apega a elas pouco a pouco perde sua determinação de voltar ao lar, de voltar ao Supremo. Associação com homens luxuriosos dá exatamente o mesmo resultado. Portanto, aconselha-se que a pessoa seja destemida e sente-se num lugar solitário, ou num lugar onde não existam homens e mulheres luxuriosos cometendo suicídio espiritual. Sem temer fracasso ou infelicidade na vida, ela deve permanecer com devotos sinceros do Senhor. *Atandrita* significa que a pessoa não deve comprometer este princípio, senão que deve ser rígida e cautelosa. Tudo isto só é possível para quem é *ātmavān*, ou fixo na compreensão prática acerca da alma eterna.

VERSO 30

न तथास्य भवेत् क्लेशो बन्धश्चान्यप्रसङ्गतः ।
योषित्सङ्गाद् यथा पुंसो यथा तत्सङ्गिसङ्गतः ॥३०॥

na tathāsya bhavet kleśo
bandhaś cānya-prasaṅgataḥ
yoṣit-saṅgād yathā puṁso
yathā tat-saṅgi-saṅgataḥ

na—não; *tathā*—assim; *asya*—dele; *bhavet*—poderia ser; *kleśaḥ*—sofrimento; *bandhaḥ*—cativeiro; *ca*—e; *anya-prasaṅgataḥ*—de qualquer outro apego; *yoṣit*—de mulheres; *saṅgāt*—de apego; *yathā*—assim como; *puṁsaḥ*—de um homem; *yathā*—do mesmo modo; *tat*—a mulheres; *saṅgi*—daqueles apegados; *saṅgataḥ*—da associação.

TRADUÇÃO

De todos os tipos de sofrimento e cativeiro que surgem de vários apegos, nenhum é maior do que o sofrimento e cativeiro que surgem do apego a mulheres e do contato íntimo com os que são apegados a mulheres.

SIGNIFICADO

Deve-se fazer um grande esforço para abandonar o contato íntimo com mulheres e com homens afeiçoados a mulheres. Um cavalheiro erudito ficará automaticamente em guarda se for colocado em contato intimo com mulheres luxuriosas. Na companhia de homens luxuriosos, todavia, o mesmo homem pode se ocupar em toda espécie de relações sociais e assim contaminar-se com a mentalidade poluída deles. Associação com homens luxuriosos costuma ser mais perigosa que a associação com mulheres e deve-se evitá-la de todas as maneiras. Existem inúmeros versos no *Bhāgavatam* que descrevem a intoxicação da luxúria material. Basta dizer que um homem luxurioso torna-se tal qual um cachorro dançarino e, pela influência de Cupido, perde toda a gravidade, inteligência e rumo na vida. Aqui o Senhor adverte que quem se rende à forma ilusória da mulher sofre intoleravelmente nesta vida e na próxima.

VERSO 31

श्रीउद्धव उवाच

यथा त्वामरविन्दाक्ष यादृशं वा यदात्मकम् ।
ध्यायेन्मुमुक्षुरेतन्मे ध्यानं त्वं वक्तुमर्हसि ॥३१॥

śrī-uddhava uvāca
yathā tvām aravindākṣa
yādṛśaṁ vā yad-ātmakam
dhyāyen mumukṣur etan me
dhyānaṁ tvaṁ vaktum arhasi

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *yathā*—de que maneira; *tvām*—em Ti; *aravinda-akṣa*—ó meu querido Kṛṣṇa de olhos de lótus; *yādṛśam*—de que natureza específica; *vā*—ou; *yat-ātmakam*—em que forma específica; *dhyāyet*—deve meditar; *mumukṣuḥ*—aquele que deseja liberação; *etat*—esta; *me*—para mim; *dhyānam*—meditação; *tvam*—Tu; *vaktum*—falar ou explicar; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Kṛṣṇa de olhos de lótus, qual é o processo pelo qual aquele que deseja liberação deve meditar em Ti, de que natureza específica deve ser sua meditação e em que forma deve meditar? Faze a gentileza de me explicar este tópico referente à meditação.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo já explicou em detalhes que sem serviço devocional amoroso prestado a Ele na companhia dos devotos, nenhum outro processo de auto-realização funcionará. Portanto, talvez alguém pergunte por que Uddhava volta a se referir ao sistema de meditação, *dhyāna*. Os *ācāryas* explicam que não se pode apreciar plenamente a beleza e perfeição da *bhakti-yoga* a não ser que se veja sua superioridade em relação a todos os outros processos. Através da análise comparativa, os devotos tornam-se plenamente extáticos em sua apreciação de *bhakti-yoga*. Deve-se compreender também que, embora Uddhava pergunte sobre aqueles que aspiram à liberação, ele não é de fato um *mumukṣu*, ou salvacionista; ao contrário, ele está fazendo essas perguntas para o benefício dos que não estão na plataforma de amor a Deus. Uddhava quer ouvir este conhecimento para sua própria apreciação e de modo que aqueles que buscam a salvação, ou liberação, possam ser protegidos e reorientados para o caminho do serviço devocional puro ao Senhor Supremo.

VERSOS 32 – 33

श्रीभगवानुवाच

सम आसन आसीनः समकायो यथासुखम् ।
हस्तावुत्सङ्ग आधाय स्वनासाग्रकृतेक्षणः ॥३२॥
प्राणस्य शोधयेन्मार्गं पूरकुम्भकरेचकैः ।
विपर्ययेणापि शनैरभ्यसेन्निर्जितेन्द्रियः ॥३३॥

śrī-bhagavān uvāca
sama āsana āsinaḥ
sama-kāyo yathā-sukham
hastāv utsaṅga ādhāya
sva-nāsāgra-kṛtekṣaṇaḥ

prāṇasya śodhayen mārgaṁ
pūra-kumbhaka-recakaiḥ
viparyayeṇāpi śanair
abhyasen nirjitendriyaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *same*—tendo uma superfície plana; *āsane*—no assento; *āsinaḥ*—sentando-se; *sama-kāyaḥ*—sentando-se com o corpo ereto; *yathā-sukham*—sentando-se confortavelmente; *hastau*—as duas mãos; *utsaṅge*—no colo; *ādhāya*—colocando; *sva-nāsa-agra*—na ponta do nariz; *kṛta*—focalizando; *īkṣaṇaḥ*—o olhar; *prāṇasya*—da respiração; *śodhayet*—deve purificar; *mārgam*—o caminho; *pūra-kumbhaka-recakaiḥ*—através dos exercícios mecânicos de respiração, ou *prāṇāyāma; viparyayeṇa*—invertendo os processos, a saber: *recaka, kumbhaka e pūraka; api*—também; *śanaiḥ*—seguindo o processo passo a passo; *abhyaset*—deve-se praticar *prāṇāyāma; nirjita*—tendo controlado; *indriyaḥ*—os sentidos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Sentando-se num assento plano que não seja muito alto nem muito baixo, mantendo o corpo ereto mas confortável, pondo as mãos no colo ■ focalizando ■ olhos ■ ponta do nariz, a pessoa deve purificar os caminhos da respiração mediante a prática dos exercícios mecânicos de pūraka, kumbhaka ■ recaka, ■ então tem de inverter ■ procedimento (recaka, kumbhaka e pūraka). Tendo controlado os sentidos totalmente, pode ela, então, praticar prāṇāyāma passo a passo.

SIGNIFICADO

De acordo com este procedimento, devem-se colocar as mãos com as palmas para cima, uma sobre a outra. Assim, deve-se praticar *prāṇāyāma* através do controle mecânico da respiração ■ fim de alcançar a estabilidade da mente. Como se afirma no *yoga-śāstra*,

antar-lakṣyo bahir-dṛṣṭiḥ sthira-cittaḥ susaṅgataḥ: "Os olhos, que em geral vêem o exterior, devem voltar-se para dentro, e assim ■ mente ■ estabiliza e fica completamente controlada".

VERSO 34

हृद्यविच्छिन्नमोङ्कारं घण्टानादं बिसोर्णवत् ।
प्राणेनोदीर्य तत्राथ पुनः संवेशयेत् स्वरम् ॥३४॥

hṛdy avicchinnam oṁkāraṁ
ghaṇṭā-nādaṁ bisorṇa-vat
prāṇenodīrya tatrātha
punaḥ saṁveśayet svaram

hṛdi—no coração; *avicchinnam*—ininterrupta, contínua; *oṁkāram*—a vibração sagrada *oṁ; ghaṇṭā*—como um sino; *nādam*—som; *bisa-ūrṇa-vat*—como a fibra que corre para cima do caule do lótus; *prāṇena*—pelo vento do *prāṇa; udīrya*—empurrando para cima; *tatra*—lá (à distância de doze larguras de polegar); *atha*—assim; *punaḥ*—de novo; *saṁveśayet*—deve-se unir; *svaram*—as quinze vibrações produzidas com *anusvāra.*

TRADUÇÃO

A partir do mūlādhāra-cakra, deve-se mover ■ ar vital continuamente para cima ■ as fibras no caule do lótus até alcançar o coração, onde ■ sagrada sílaba om está situada como ■ som de ■ sino. Deve-se então continuar erguendo ■ sílaba sagrada para cima até ■ distância de doze aṅgulas, ■ lá deve-se unir o oṁkāra às quinze vibrações produzidas com anusvāra.

SIGNIFICADO

Parece que o sistema de *yoga* é um tanto técnico e difícil de executar. *Anusvāra* refere-se à vibração nasal pronunciada após as quinze vogais sânscritas. A explicação completa desse processo é muito complicada ■ obviamente inadequada para esta era. Através dessa descrição podemos apreciar as sofisticadas consecuções daqueles que em eras mais antigas praticavam a meditação mística. Apesar dessa apreciação, todavia, devemos nos ater firmes ao método simples e seguro de meditação prescrito para ■ era atual, o cantar de Hare

Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 35

एवं प्रणवसंयुक्तं प्राणमेव समभ्यसेत् ।
दशकृत्वस्त्रिषवणं मासादर्वाग् जितानिलः ॥३५॥

evaṁ praṇava-saṁyuktaṁ
prāṇam eva samabhyaset
daśa-kṛtvas tri-savanaṁ
māsād arvāg jitānilaḥ

evam—desse modo; *praṇava*—com a sílaba *oṁ; saṁyuktam*—juntada; *prāṇam*—o sistema *prāṇāyāma* de controlar os ares do corpo; *eva*—na verdade; *samabhyaset*—deve-se praticar cuidadosamente; *daśa-kṛtvaḥ*—dez vezes; *tri-savanam*—ao nascer do sol, meio-dia [illegible] pôr do sol; *māsāt*—um mês; *arvāk*—depois; *jita*—conquistar-se-á; *anilaḥ*—o ar vital.

TRADUÇÃO

Estando fixo [illegible] oṁkāra, deve-se praticar cuidadosamente [illegible] sistema prāṇāyāma dez vezes [illegible] cada nascer do sol, meio-dia e pôr do sol. Desse modo, depois de um mês ter-se-á conquistado o ar vital.

VERSOS 36 – 42

हृत्पुण्डरीकमन्तःस्थमूर्ध्वनालमधोमुखम् ।
ध्यात्वोर्ध्वमुखमुन्निद्रमष्टपत्रं सकर्णिकम् ।
कर्णिकायां न्यसेत् सूर्यसोमाग्नीनुत्तरोत्तरम् ॥३६॥
वह्निमध्ये स्मरेद् रूपं ममैतद् ध्यानमङ्गलम् ।
समं प्रशान्तं सुमुखं दीर्घचारुचतुर्भुजम् ॥३७॥
सुचारुसुन्दरग्रीवं सुकपोलं शुचिस्मितम् ।
समानकर्णविन्यस्तस्फुरन्मकरकुण्डलम् ॥३८॥
हेमाम्बरं घनश्यामं श्रीवत्सश्रीनिकेतनम् ।
शङ्खचक्रगदापद्मवनमालाविभूषितम् ॥३९॥

नूपुरैर्विलसत्पादं कौस्तुभप्रभया युतम् ।
द्युमत्किरीटकटककटिसूत्राङ्गदायुतम् ॥४०॥
सर्वाङ्गसुन्दरं हृद्यं प्रसादसुमुखेक्षणम् ।
सुकुमारमभिध्यायेत् सर्वाङ्गेषु मनो दधत् ॥४१॥
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यो मनसाकृष्य तन्मनः ।
बुद्ध्या सारथिना धीरः प्रणयेन्मयि सर्वतः ॥४२॥

hṛt-puṇḍarīkam antaḥ-stham
ūrdhva-nālam adho-mukham
dhyātvordhva-mukham unnidram
aṣṭa-patraṁ sa-karṇikam
karṇikāyāṁ nyaset sūrya-
somāgnīn uttarottaram

vahni-madhye smared rūpaṁ
mamaitad dhyāna-maṅgalam
samaṁ praśāntaṁ su-mukhaṁ
dīrgha-cāru-catur-bhujam

su-cāru-sundara-grīvaṁ
su-kapolaṁ śuci-smitam
samāna-karṇa-vinyasta-
sphuran-makara-kuṇḍalam

hemāmbaraṁ ghana-śyāmaṁ
śrīvatsa-śrī-niketanam
śaṅkha-cakra-gadā-padma-
vanamālā-vibhūṣitam

nūpurair vilasat-pādaṁ
kaustubha-prabhayā yutam
dyumat-kirīṭa-kaṭaka-
kaṭi-sūtrāṅgadāyutam

sarvāṅga-sundaraṁ hṛdyaṁ
prasāda-sumukhekṣaṇam

su-kumāram abhidhyāyet
sarvāṅgeṣu mano dadhat

indriyāṇīndriyārthebhyo
manasākṛṣya tan manaḥ
buddhyā sārathinā dhīraḥ
praṇayen mayi sarvataḥ

hṛt—no coração; *puṇḍarīkam*—flor de lótus; *antaḥ-stham*—situada dentro do coração; *ūrdhva-nālam*—tendo erguido o caule de lótus; *adhaḥ-mukham*—com olhos semicerrados, olhando fixamente para ■ ponta do nariz; *dhyātvā*—tendo fixado a mente em meditação; *ūrdhva-mukham*—animado; *unnidram*—alerta, sem cochilar; *aṣṭa-patram*—com oito pétalas; *sa-karṇikam*—com o verticilo do lótus; *karṇikāyām*—dentro do verticilo; *nyaset*—deve-se colocar mediante concentração; *sūrya*—o Sol; *soma*—a Lua; *agnīn*—e o fogo; *uttara-uttaram*—em ordem, um após outro; *vahni-madhye*—dentro do fogo; *smaret*—deve-se meditar; *rūpam*—sobre a forma; *mama*—Minha; *etat*—este; *dhyāna-maṅgalam*—o auspicioso objeto de meditação; *samam*—equilibrado, todas as partes do corpo proporcionais; *praśāntam*—gentil; *su-mukham*—alegre; *dīrgha-cāru-catuḥ-bhujam*—tendo quatro belos ■ longos braços; *su-cāru*—encantador; *sundara*—belo; *grīvam*—pescoço; *su-kapolam*—bela testa; *śuci-smitam*—tendo um sorriso puro; *samāna*—iguais; *karṇa*—nas duas orelhas; *vinyasta*—situados; *sphurat*—reluzentes; *makara*—em forma de tubarões; *kuṇḍalam*—brincos; *hema*—cor de ouro; *ambaram*—roupa; *ghana-śyāmam*—da cor de uma escura nuvem de chuva; *śrī-vatsa*—o singular cacho de cabelo no peito do Senhor; *śrī-niketanam*—a morada da deusa da fortuna; *śaṅkha*—com o búzio; *cakra*—o disco Sudarśana; *gadā*—a maça; *padma*—o lótus; *vana-mālā*—e uma guirlanda de flores silvestres; *vibhūṣitam*—decorado; *nūpuraiḥ*—com sinos de tornozelo e braceletes; *vilasat*—brilhando; *pādam*—os pés de lótus; *kaustubha*—da jóia Kaustubha; *prabhayā*—com a refulgência; *yutam*—enriquecido; *dyumat*—brilhantes; *kirīṭa*—coroa ou elmo; *kaṭaka*—braceletes de ouro; *kaṭi-sūtra*—uma faixa para a cintura ou parte superior dos quadris; *aṅgada*—braceletes; *āyutam*—equipado com; *sarva-aṅga*—todas as partes do corpo; *sundaram*—belo; *hṛdyam*—encantador; *prasāda*—com misericórdia; *su-mukha*—sorridente; *īkṣaṇam*—Seu olhar; *su-kumāram*—muito delicado;

abhidhyāyet—deve-se meditar; *sarva-aṅgeṣu*—em todas as partes do corpo; *manaḥ*—a mente; *dadhat*—colocando; *indriyāṇi*—os sentidos materiais; *indriya-arthebhyaḥ*—do objeto dos sentidos; *manasā*—pela mente; *ākṛṣya*—retirando; *tat*—essa; *manaḥ*—mente; *buddhyā*—pela inteligência; *sārathinā*—que é como o condutor de uma quadriga; *dhīraḥ*—sendo grave ■ autocontrolado; *praṇayet*—deve-se conduzir com vigor; *mayi*—para Mim; *sarvataḥ*—em todos os membros do corpo.

TRADUÇÃO

Mantendo os olhos semicerrados e fixos na ponta do nariz, estando animado e alerta, deve-se meditar na flor de lótus situada dentro do coração. Este lótus tem oito pétalas e está situado ■ ereto caule de lótus. Deve-se meditar ■ Sol, ■ Lua ■ no fogo, colocando-os um após outro dentro do verticilo dessa flor de lótus. Colocando Minha forma transcendental dentro do fogo, deve-se meditar nela como a ■ auspiciosa de toda ■ meditação. Essa forma tem proporções perfeitas, é gentil e alegre. Possui quatro belos longos braços, ■ pescoço belo e encantador, ■ testa formosa, ■ sorriso puro e reluzentes brincos em forma de tubarão, pendentes ■ duas orelhas idênticas. Essa forma espiritual é da cor de ■ nuvem escura e veste-se de seda amarelo-dourada. O peito dessa forma é a morada de Śrīvatsa e da deusa da fortuna ■ ela também está adornada com o búzio, disco, maça, flor de lótus e ■ guirlanda de flores silvestres. Os dois brilhantes pés de lótus são enfeitados ■ sinos de tornozelo e braceletes, e essa forma exibe a jóia kaustubha e uma coroa refulgente. O alto dos quadris são embelezados por um cinturão ■ ouro, ■ os braços estão ornados com valiosos braceletes. Todos ■ membros dessa bela forma cativam ■ coração, ■ o rosto é embelezado por um olhar misericordioso. Arrancando ■ sentidos dos objetos dos sentidos, deve-se ■ grave e autocontrolado e deve-se usar a inteligência para fixar a mente ■ vigor ■ todos os membros de Meu corpo transcendental. Dessa maneira, deve-se meditar sobre esta ■ delicadíssima forma transcendental.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa responde ■ pergunta de Uddhava quanto ao procedimento correto, natureza e objeto de meditação para aqueles que desejam a liberação.

VERSO 43

तत् सर्वव्यापकं चित्तमाकृष्यैकत्र धारयेत् ।
नान्यानि चिन्तयेद् भूयः सुस्मितं भावयेन्मुखम् ॥४३॥

tat sarva-vyāpakaṁ cittam
ākṛṣyaikatra dhārayet
nānyāni cintayed bhūyaḥ
su-smitaṁ bhāvayen mukham

tat—portanto; *sarva*—em todas as partes do corpo; *vyāpakam*—espalhada; *cittam*—a consciência; *ākṛṣya*—retirando; *ekatra*—em um só lugar; *dhārayet*—deve-se concentrar; *na*—não; *anyāni*—outros membros do corpo; *cintayet*—deve-se meditar sobre; *bhūyaḥ*—de novo; *su-smitam*—sorrindo ou rindo maravilhosamente; *bhāvayet*—deve-se concentrar em; *mukham*—o rosto.

TRADUÇÃO

Deve-se então retirar a consciência de todos os membros desse corpo transcendental. Nesse momento, deve-se meditar apenas no maravilhoso rosto sorridente do Senhor.

VERSO 44

तत्र लब्धपदं चित्तमाकृष्य व्योम्नि धारयेत् ।
तच्च त्यक्त्वा मदारोहो न किञ्चिदपि चिन्तयेत् ॥४४॥

tatra labdha-padaṁ cittam
ākṛṣya vyomni dhārayet
tac ca tyaktvā mad-āroho
na kiñcid api cintayet

tatra—em tal meditação sobre o rosto do Senhor; *labdha-padam*—estando estabelecida; *cittam*—a consciência; *ākṛṣya*—retirando; *vyomni*—no céu; *dhārayet*—deve-se meditar; *tat*—essa meditação no céu como causa da manifestação material; *ca*—também; *tyaktvā*—abandonando; *mat*—a Mim; *ārohaḥ*—tendo ascendido; *na*—não; *kiñcit*—algo; *api*—absolutamente; *cintayet*—deve-se pensar em.

TRADUÇÃO

Estabelecida na meditação sobre o rosto do Senhor, a pessoa deve então retirar a consciência e fixá-la no céu. Então, abandonando semelhante meditação, ela deve estabelecer-se em Mim e abandonar por completo o processo de meditação.

SIGNIFICADO

À proporção que alguém se estabelece em consciência pura, a dualidade de "estou meditando e este é o objeto de minha meditação" desaparece, e ele chega à fase de relacionamento espontâneo com a Personalidade de Deus. Toda entidade viva é originalmente parte integrante do Senhor Supremo, e quando se revive esta esquecida relação eterna, experimenta-se a recordação da Verdade Absoluta. Nessa fase, descrita aqui como *mad-ārohaḥ*, a pessoa já não se vê mais como um meditador nem ao Senhor como mero objeto de meditação, senão que entra no céu espiritual para desfrutar uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento em direta relação amorosa com o Senhor.

Uddhava originalmente perguntou sobre o procedimento de meditação para aqueles que desejam a liberação. A palavra *labdha-padam* indica que ao fixar a mente no rosto do Senhor, a pessoa alcança plena liberação. Na fase pós-liberação passa-se então a prestar serviço à Personalidade de Deus original. Abandonando o conceito de ser um meditador, a pessoa rejeita o último resquício de energia ilusória e vê o Senhor como Ele realmente é.

VERSO 45

एवं समाहितमतिर्मामेवात्मानमात्मनि ।
विचष्टे मयि सर्वात्मन् ज्योतिर्ज्योतिषि संयुतम् ॥४५॥

evaṁ samāhita-matir
mām evātmānam ātmani
vicaṣṭe mayi sarvātman
jyotir jyotiṣi saṁyutam

evam—desse modo; *samāhita*—completamente fixa; *matiḥ*—a consciência; *mām*—Me; *eva*—na verdade; *ātmānam*—a alma individual; *ātmani*—dentro da alma individual; *vicaṣṭe*—vê; *mayi*—em Mim;

sarva-ātman—na Suprema Personalidade de Deus; *jyotiḥ*—os raios solares; *jyotiṣi*—dentro do Sol; *saṁyutam*—unidos.

TRADUÇÃO

Aquele que fixou sua mente em Mim por completo deve ver-Me dentro de sua própria alma e deve ver a alma individual dentro de Mim, ■ Suprema Personalidade de Deus. Desse modo, ele vê as almas individuais unidas à Alma Suprema, assim como ■ vêem os raios solares completamente unidos ao Sol.

SIGNIFICADO

No mundo espiritual tudo ■ refulgente por natureza, pois essa é a natureza do espírito. Assim, quando alguém vê ■ alma individual como parte integrante do Senhor Supremo, a experiência pode ser comparada a ver os raios solares emanando do Sol. O Senhor Supremo está dentro da entidade viva, e ao mesmo tempo a entidade viva está dentro do Senhor. Mas em ambos os casos o Senhor Supremo, ■ não ■ entidade viva, ■ o mantenedor e controlador. Como todos poderiam ser felizes adotando a consciência de Kṛṣṇa e encontrando o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, dentro de tudo e tudo dentro de Kṛṣṇa! A vida liberada em consciência de Kṛṣṇa é tão aprazível que o maior infortúnio é estar sem essa consciência. Śrī Kṛṣṇa está bondosamente explicando de muitas maneiras diferentes ■ supremacia da consciência de Kṛṣṇa, e as pessoas afortunadas compreenderão a sincera mensagem do Senhor.

VERSO 46

ध्यानेनेत्थं सुतीव्रेण युञ्जतो योगिनो मनः ।
संयास्यत्याशु निर्वाणं द्रव्यज्ञानक्रियाभ्रमः ॥४६॥

dhyānenetthaṁ su-tīvreṇa
yuñjato yogino manaḥ
saṁyāsyaty āśu nirvāṇaṁ
dravya-jñāna-kriyā-bhramaḥ

dhyānena—pela meditação; *ittham*—como assim mencionado; *su-tīvreṇa*—extremamente concentrada; *yuñjataḥ*—daquele que pratica; *yoginaḥ*—do *yogī; manaḥ*—a mente; *saṁyāsyati*—irá junto; *āśu*—rapidamente; *nirvāṇam*—à extinção; *dravya-jñāna-kriyā*—baseada na percepção dos objetos, conhecimento e atividades materiais; *bhramaḥ*—a identificação ilusória.

TRADUÇÃO

Quando, através ■ meditação intensamente concentrada, ■ yogī controla dessa forma ■ mente, ■ identificação ilusória com objetos, conhecimento ■ atividades materiais ■ extingue bem depressa.

SIGNIFICADO

Em virtude da falsa identificação material, aceitamos nosso próprio corpo ■ mente, os corpos e mentes dos outros, e o controle material sobrenatural como ■ realidades últimas. Controle sobrenatural refere-se aos corpos ■ mentes dos semideuses, que em última análise são humildes servos da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo o poderoso Sol, que exibe potências imensas, obedientemente trilha seu caminho universal devido à ordem do Senhor Kṛṣṇa.

Fica bem claro neste capítulo que *haṭha-yoga, karma-yoga, rāja-yoga,* etc. são partes integrantes de *bhakti-yoga* e ■ verdade não existem separadamente. A meta da vida é o Senhor Kṛṣṇa, e ■ pessoa deve afinal chegar à etapa de devoção pura, caso deseje aperfeiçoar sua meditação ou prática de *yoga*. Na fase madura de devoção, como se descreve neste capítulo, a pessoa se liberta da dualidade artificial existente entre meditador e objeto de meditação e se ocupa espontaneamente em ouvir sobre ■ Suprema Verdade Absoluta e glorificá-lA. Tais atividades de *bhakti-yoga* são naturais porque brotam do amor espontâneo. Quando ela revive sua natureza original como o servo amoroso do Senhor Kṛṣṇa, outros processos de *yoga* deixam de ser interessantes. Uddhava já era um devoto puro mesmo antes que o Senhor começasse Sua instrução; portanto, não era de esperar que Uddhava abandonasse ■ suprema plataforma de ser um companheiro pessoal do Senhor para adotar os exercícios mecânicos do sistema de *yoga*. *Bhakti-yoga,* ou serviço devocional, é tão elevada que mesmo ■ fases iniciais da prática ■ pessoa é considerada liberada, pois todas ■ suas atividades são executadas, sob ■ orientação apropriada, para o prazer do Senhor. No sistema *haṭha-yoga* a pessoa se preocupa com o controle do corpo; e em *jñāna-yoga,* com o conhecimento especulativo. Em ambos os sistemas a pessoa se empenha com egoismo, desejando tornar-se um grande *yogī* ou

um filósofo. Semelhante atividade egoísta é descrita neste verso como *kriyā*. Devem-se abandonar todas ■ designaçõesilusórias de *dravya*, *jñāna* e *kriyā* e chegar à fase livre de vaidade do serviço amoroso ■ Senhor.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa explica a Śrī Uddhava o sistema de yoga".*

CAPÍTULO QUINZE

O Senhor Kṛṣṇa descreve as perfeições da yoga mística

Este capítulo descreve ■ oito perfeições místicas primárias e as dez secundárias. Elas se desenvolvem mediante ■ fixação da mente em *yoga*, mas elas são, em última análise, empecilhos para quem deseja alcançar a morada espiritual do Senhor Viṣṇu.

Sendo interrogado por Uddhava, o Senhor Śrī Kṛṣṇa descreve ■ características das dezoito perfeições místicas e a espécie particular de meditação através da qual ■ obtém cada uma delas. Em conclusão, Kṛṣṇa afirma que para quem deseja prestar serviço devocional puro à Personalidade de Deus, a consecução dessas perfeições místicas é uma perda de tempo, pois distraem a pessoa da adoração apropriada. O devoto puro recebe todas essas perfeições automaticamente, mas ele não ■ aceita. A não ser que sejam usadas na *yoga* do serviço devocional, essas perfeições não têm valor. O devoto apenas vê que a Personalidade de Deus está sempre presente em toda a parte, interna e externamente, e depende dEle por completo.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

जितेन्द्रियस्य युक्तस्य जितश्वासस्य योगिनः ।
मयि धारयतश्चेत उपतिष्ठन्ति सिद्धयः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
jitendriyasya yuktasya
jita-śvāsasya yoginaḥ
mayi dhārayataś ceta
upatiṣṭhanti siddhayaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *jita-indriyasya*—daquele que dominou os sentidos; *yuktasya*—que

estabilizou a mente; *jita-śvāsasya*—e dominou o sistema respiratório; *yoginaḥ*—de tal *yogī; mayi*—em Mim; *dhārayataḥ*—que fixa; *cetaḥ*—sua consciência; *upatiṣṭhanti*—aparecem; *siddhayaḥ*—as perfeições místicas da *yoga.*

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, o yogī que dominou [illegible] sentidos, estabilizou [illegible] mente, dominou o processo respiratório e fixou [illegible] mente em [illegible] adquire as perfeições místicas [illegible] yoga.

SIGNIFICADO

Existem oito perfeições místicas primárias, tais como *aṇimā-siddhi,* e dez perfeições secundárias. Neste Décimo Quinto Capítulo [illegible] Senhor Kṛṣṇa explicará que tais perfeições místicas de fato são empecilhos ao desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa e que, por isso, não devemos desejá-las.

VERSO 2

श्रीउद्धव उवाच

कया धारणया कास्वित् कथं वा सिद्धिरच्युत ।
कति वा सिद्धयो ब्रूहि योगिनां सिद्धिदो भवान् ॥ २ ॥

śrī-uddhava uvāca
kayā dhāraṇayā kā svit
kathaṁ vā siddhir acyuta
kati vā siddhayo brūhi
yogināṁ siddhi-do bhavān

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *kayā*—por qual; *dhāraṇayā*—processo de meditação; *kā svit*—qual mesmo; *katham*—de que maneira; *vā*—ou; *siddhiḥ*—perfeição mística; *acyuta*—meu querido Senhor; *kati*—quantas; *vā*—ou; *siddhayaḥ*—perfeições; *brūhi*—fala, por favor; *yoginām*—de todos os *yogīs; siddhi-daḥ*—o outorgador de perfeições místicas; *bhavān*—Tu.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor Acyuta, através de que processo se pode alcançar [illegible] perfeição mística, [illegible] qual é [illegible] natureza de tal perfeição? Quantas perfeições místicas existem? Por favor, explica-me [illegible] coisas. Na verdade, és [illegible] outorgador de todas [illegible] perfeições místicas.

VERSO 3

श्रीभगवानुवाच

सिद्धयोऽष्टादश प्रोक्ता धारणा योगपारगैः ।
तासामष्टौ मत्प्रधाना दशैव गुणहेतवः ॥ ३ ॥

śrī-bhagavān uvāca
siddhayo 'ṣṭādaśa proktā
dhāraṇā yoga-pāra-gaiḥ
tāsām aṣṭau mat-pradhānā
daśaiva guṇa-hetavaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *siddhayaḥ*—as perfeições místicas; *aṣṭādaśa*—dezoito; *proktāḥ*—são declaradas; *dhāraṇāḥ*—meditações; *yoga*—de *yoga; pāra-gaiḥ*—pelos mestres; *tāsām*—das dezoito; *aṣṭau*—oito; *mat-pradhānāḥ*—têm seu refúgio em Mim; *daśa*—dez; *eva*—de fato; *guṇa-hetavaḥ*—manifestam-se do modo material da bondade.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Os mestres do sistema de yoga declararam [illegible] dezoito classes de perfeição e meditação místicas, das quais oito são primárias e têm seu refúgio em Mim, e dez são secundárias e aparecem do modo material da bondade.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica da seguinte maneira a palavra *mat-pradhānāḥ.* O Senhor Kṛṣṇa é naturalmente o refúgio das oito potências e meditações místicas primárias porque essas perfeições emanam da potência pessoal do Senhor e assim só estão cem por cento desenvolvidas dentro do próprio Senhor e dos companheiros pessoais do Senhor. Quando pessoas materialistas adquirem mecanicamente tais potências, [illegible] perfeições concedidas são de um grau inferior e são consideradas como manifestações de *māyā,* ilusão. O devoto puro do Senhor recebe automaticamente do Senhor potências maravilhosas para executar seu serviço devocional. Se, para

gozo dos sentidos, a pessoa se esforça mecanicamente para adquirir perfeições místicas, então essas perfeições são decerto consideradas expansões inferiores da potência externa do Senhor.

VERSOS 4–5

अणिमा महिमा मूर्तेर्लघिमा प्राप्तिरिन्द्रियैः ।
प्राकाम्यं श्रुतदृष्टेषु शक्तिप्रेरणमीशिता ॥ ४ ॥
गुणेष्वसङ्गो वशिता यत्कामस्तदवस्यति ।
एता मे सिद्धयः सौम्य अष्टावौत्पत्तिका मताः ॥ ५ ॥

aṇimā mahimā mūrter
laghimā prāptir indriyaiḥ
prākāmyaṁ śruta-dṛṣṭeṣu
śakti-preraṇam īśitā

guṇeṣv asaṅgo vaśitā
yat-kāmas tad avasyati
etā me siddhayaḥ saumya
aṣṭāv autpattikā matāḥ

aṇimā—a perfeição de se tornar menor que o menor; *mahimā*—tornar-se maior que o maior; *mūrteḥ*—do corpo; *laghimā*—tornar-se mais leve que o mais leve; *prāptiḥ*—aquisição; *indriyaiḥ*—pelos sentidos; *prākāmyam*—obter ou executar qualquer coisa desejada; *śruta*—coisas invisíveis, sobre as quais apenas se ouve dizer; *dṛṣṭeṣu*—e coisas visíveis; *śakti-preraṇam*—manipulando subpotências de *māyā*; *īśitā*—a perfeição de controlar; *guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *asaṅgaḥ*—sendo desimpedido; *vaśitā*—o poder de colocar outros sob controle; *yat*—qualquer; *kāmaḥ*—desejo (que possa existir); *tat*—isto; *avasyati*—pode-se obter; *etāḥ*—estas; *me*—Minhas (potências); *siddhayaḥ*—perfeições místicas; *saumya*—ó gentil Uddhava; *aṣṭau*—oito; *autpattikāḥ*—naturais e insuperadas; *matāḥ*—consideram-se como existentes.

TRADUÇÃO

Dentre oito perfeições místicas primárias existem três quais se adapta próprio corpo, saber, aṇimā, tornar-se menor do que o menor; mahimā, tornar-se maior do que o maior; laghimā, tornar-se mais leve do que mais leve. Através perfeição de prāpti obtém-se qualquer coisa desejada, e através prākāmya-siddhi experimenta-se qualquer objeto desfrutável, seja neste mundo, seja próximo. Mediante īśitā-siddhi podem-se manipular as subpotências de māyā, mediante a potência controladora chamada vaśitā-siddhi fica-se livre dos impedimentos dos três modos da natureza. Quem adquiriu kāmāvasāyitā-siddhi pode obter qualquer coisa de qualquer lugar, até o limite mais elevado possível. Meu querido e gentil Uddhava, consideram-se que essas oito perfeições místicas existem naturalmente e são insuperadas neste mundo.

SIGNIFICADO

Mediante *aṇimā-siddhi* pessoa pode tornar-se tão pequena que consegue entrar numa pedra ou passar através de qualquer obstáculo. Através de *mahimā-siddhi* ela se torna tão grande que cobre tudo, e através de *laghimā* ela fica tão leve que pode flutuar raios do sol dirigir-se ao planeta Sol. Através de *prāpti-siddhi* pode-se adquirir qualquer coisa de qualquer lugar pode-se até mesmo tocar a Lua com o dedo. Com esta perfeição mística pode-se também entrar nos sentidos de qualquer outra entidade viva por intermédio das deidades predominantes dos sentidos específicos; e utilizando assim sentidos alheios, pode-se adquirir qualquer coisa. Através de *prākāmya* pode-se experimentar qualquer objeto desfrutável, tanto neste mundo quanto no próximo, e através de *īśitā*, ou a potência controladora, podem-se manipular as subpotências de *māyā*, que são materiais. Em outras palavras, mesmo adquirindo poderes místicos não se pode ultrapassar o controle da ilusão; contudo, podem-se manipular subpotências da ilusão. Através de *vaśitā*, ou o poder de controlar, pessoa pode colocar os demais sob seu domínio manter-se além do controle dos três modos da natureza. Por fim, adquirem-se através de *kāmāvasāyitā* os poderes máximos de controle, aquisição e desfrute. A palavra *autpattikāḥ* neste verso indica o fato de serem originais, naturais e insuperadas. Essas oito potências místicas existem originalmente na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, em grau superlativo. O Senhor Kṛṣṇa torna-Se tão pequeno que entra partículas atômicas e torna-Se tão grande que como Mahā-Viṣṇu Ele exala milhões de universos. O Senhor pode tornar-Se tão leve sutil que até mesmo grandes *yogis* místicos

não O podem perceber, e o poder de aquisição do Senhor é perfeito, pois Ele conserva a existência total eternamente dentro de Seu corpo. Com certeza o Senhor pode desfrutar tudo o que quiser, controlar todas as energias, dominar todas as outras pessoas e exibir completa onipotência. Portanto, deve-se compreender que essas oito perfeições místicas são expansões insignificantes da potência mística do Senhor, que no *Bhagavad-gītā* é chamado Yogeśvara, o Supremo Senhor de todas as potências místicas. Essas oito perfeições não são artificiais, mas são naturais e insuperadas, porque existem originalmente na Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 6 – 7

अनूर्मिमत्त्वं देहेऽस्मिन् दूरश्रवणदर्शनम् ।
मनोजवः कामरूपं परकायप्रवेशनम् ॥ ६ ॥
स्वच्छन्दमृत्युर्देवानां सहक्रीडानुदर्शनम् ।
यथासङ्कल्पसंसिद्धिराज्ञाप्रतिहतागतिः ॥ ७ ॥

anūrmimattvaṁ dehe 'smin
dūra-śravaṇa-darśanam
mano-javaḥ kāma-rūpaṁ
para-kāya-praveśanam

svacchanda-mṛtyur devānāṁ
saha-krīḍānudarśanam
yathā-saṅkalpa-saṁsiddhir
ājñāpratihatā gatiḥ

anūrmi-mattvam—não se perturbar com fome, sede, etc.; *dehe asmin*—neste corpo; *dūra*—coisas muito distantes; *śravaṇa*—ouvir; *darśanam*—e ver; *manaḥ-javaḥ*—mover o corpo com a velocidade da mente; *kāma-rūpam*—assumir qualquer corpo que desejar; *para-kāya*—os corpos dos outros; *praveśanam*—entrar; *sva-chanda*—conforme o próprio desejo; *mṛtyuḥ*—morrer; *devānām*—dos semideuses; *saha*—junto com (as jovens celestiais); *krīḍā*—os passatempos de diversão; *anudarśanam*—testemunhar; *yathā*—de acordo com; *saṅkalpa*—a própria determinação; *saṁsiddhiḥ*—cumprimento perfeito; *ājñā*—ordem; *apratihatā*—desimpedido; *gatiḥ*—cujo progresso.

TRADUÇÃO

As dez perfeições místicas secundárias oriundas dos modos da natureza são: os poderes de livrar-se da fome e da sede e de outras perturbações corpóreas, ouvir e ver coisas distantes, mover o corpo com a velocidade da mente, assumir qualquer forma desejada, entrar nos corpos alheios, morrer quando desejar, testemunhar os passatempos entre os semideuses e as jovens celestiais chamadas Apsarās, executar plenamente a própria determinação e dar ordens cujo cumprimento não é impedido.

VERSOS 8 – 9

त्रिकालज्ञत्वमद्वन्द्वं परचित्ताद्यभिज्ञता ।
अग्न्यर्काम्बुविषादीनां प्रतिष्टम्भोऽपराजयः ॥ ८ ॥
एताश्चोद्देशतः प्रोक्ता योगधारणसिद्धयः ।
यया धारणया या स्याद् यथा वा स्यान्निबोध मे ॥ ९ ॥

tri-kāla-jñatvam advandvaṁ
para-cittādy-abhijñatā
agny-arkāmbu-viṣādīnāṁ
pratiṣṭambho 'parājayaḥ

etāś coddeśataḥ proktā
yoga-dhāraṇa-siddhayaḥ
yayā dhāraṇayā yā syād
yathā vā syān nibodha me

tri-kāla-jñatvam—a perfeição de conhecer passado, presente e futuro; *advandvam*—não ser afetado pelas dualidades tais como calor e frio; *para*—de outros; *citta*—a mente; *ādi*—e assim por diante; *abhijñatā*—conhecer; *agni*—do fogo; *arka*—o sol; *ambu*—a água; *viṣa*—do veneno; *ādīnām*—e assim por diante; *pratiṣṭambhaḥ*—detendo a potência; *aparājayaḥ*—não ser vencido pelos outros; *etāḥ*—essas; *ca*—também; *uddeśataḥ*—apenas por mencionar seus nomes e características; *proktāḥ*—são descritas; *yoga*—do sistema de *yoga;* *dhāraṇa*—de meditação; *siddhayaḥ*—perfeições; *yayā*—pela qual; *dhāraṇayā*—meditação; *yā*—a qual (perfeição); *syāt*—pode ocorrer;

yathā—por quais meios; *vā*—ou; *syāt*—pode ocorrer; *nibodha*—por favor, aprende; *me*—de Mim.

TRADUÇÃO

O poder de conhecer ■ passado, o presente e ■ futuro; tolerância ■ calor, frio e outras dualidades; conhecer as mentes alheias; deter a influência do fogo, sol, água, veneno e assim por diante; e permanecer não dominado pelos outros — essas constituem cinco perfeições do processo místico de yoga e meditação. Estou apenas relacionando-as aqui segundo ■ nomes e características. Agora por favor aprende de Mim como perfeições místicas específicas originam-se de meditações específicas e também quais ■ processos particulares envolvidos.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas* estas cinco perfeições são consideradas bastante inferiores às outras já mencionadas, visto que envolvem manipulações físicas e mentais mais ou menos comuns. Segundo Śrīla Madhvācārya, na perfeição chamada *agny-arkāmbu-viṣādīnāṁ pratiṣṭambhaḥ*, ou deter a influência do fogo, sol, água, veneno e assim por diante, o termo "e assim por diante" refere-se ■ pessoa permanecer invulnerável ■ todos os tipos de armas, bem como ■ ataques com unhas, dentes, espancamento, maldições e outras fontes semelhantes.

VERSO 10

भूतसूक्ष्मात्मनि मयि तन्मात्रं धारयेन्मनः ।
अणिमानमवाप्नोति तन्मात्रोपासको मम ॥१०॥

bhūta-sūkṣmātmani mayi
tan-mātraṁ dhārayen manaḥ
aṇimānam avāpnoti
tan-mātropāsako mama

bhūta-sūkṣma—dos elementos sutis; *ātmani*—na alma; *mayi*—em Mim; *tat-mātram*—nas formas elementares e sutis de percepção; *dhārayet*—deve-se concentrar; *manaḥ*—a mente; *aṇimānam*—a perfeição mística chamada *aṇimā; avāpnoti*—obtém; *tat-mātra*—nos elementos sutis; *upāsakaḥ*—o adorador; *mama*—Meu.

TRADUÇÃO

Aquele que Me adora em Minha forma atômica que penetra todos os elementos sutis, fixando a mente apenas nisso, obtém a perfeição mística chamada aṇimā.

SIGNIFICADO

Aṇimā refere-se à habilidade mística de tornar-se menor que o menor ■ assim capacitar-se para entrar dentro de qualquer coisa. A Suprema Personalidade de Deus está dentro dos átomos e das partículas atômicas, ■ quem fixa ■ mente com perfeição nesta sutil forma atômica do Senhor adquire a potência mística chamada *aṇimā*, mediante a qual se pode entrar até na matéria mais densa como a pedra.

VERSO 11

महत्तत्त्वात्मनि मयि यथासंस्थं मनो दधत् ।
महिमानमवाप्नोति भूतानां च पृथक् पृथक् ॥११॥

mahat-tattvātmani mayi
yathā-saṁsthaṁ mano dadhat
mahimānam avāpnoti
bhūtānāṁ ca pṛthak pṛthak

mahat-tattva—na energia material total; *ātmani*—na Alma; *mayi*—em Mim; *yathā*—de acordo com; *saṁstham*—a situação em particular; *manaḥ*—a mente; *dadhat*—fixando; *mahimānam*—a perfeição mística chamada *mahimā; avāpnoti*—a pessoa alcança; *bhūtānām*—dos elementos materiais; *ca*—também; *pṛthak pṛthak*—cada um individualmente.

TRADUÇÃO

Aquele que absorve ■ mente ■ forma específica do mahat-tattva e assim medita em Mim como ■ Alma Suprema da existência material total alcança a perfeição mística chamada mahimā. Por absorver ■ mente ainda mais ■ situação de cada elemento individual, tal como o céu, o ar, o fogo e assim por diante, ele adquire progressivamente a grandeza de cada elemento material.

SIGNIFICADO

Existem inúmeros versos nos textos védicos que explicam que a Suprema Personalidade de Deus qualitativamente não é diferente de Sua criação e assim um *yogī* pode meditar sobre a existência material total como ■ manifestação da potência externa do Senhor. Uma vez tendo estabelecido sua realização de que a criação material não é diferente do Senhor, o *yogī* obtém ■ perfeição chamada *mahimā-siddhi*. Por compreender ■ íntegra ■ presença do Senhor em cada elemento individual, o *yogī* adquire também a grandeza de cada elemento. Os devotos puros, todavia, não se interessam por tais perfeições porque estão rendidos à Personalidade de Deus, que as exibe em grau infinito. Sempre protegidos pelo Senhor, os devotos puros poupam seu precioso tempo para cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Dessa maneira, eles alcançam para si e para ■ outros ■ *saṁsiddhi*, ou a suprema perfeição, amor puro por Deus, consciência de Kṛṣṇa, através da qual a própria existência da pessoa se expande além dos limites da criação material total e alcança os planetas espirituais chamados Vaikuṇṭha.

VERSO 12

परमाणुमये चित्तं भूतानां मयि रञ्जयन् ।
कालसूक्ष्मार्थतां योगी लघिमानमवाप्नुयात् ॥१२॥

paramāṇu-maye cittaṁ
bhūtānāṁ mayi rañjayan
kāla-sūkṣmārthatāṁ yogī
laghimānam avāpnuyāt

parama-aṇu-maye—na forma de átomos; *cittam*—sua consciência; *bhūtānām*—dos elementos materiais; *mayi*—em Mim; *rañjayan*—fixando; *kāla*—do tempo; *sūkṣma*—sutil; *arthatām*—sendo a substância; *yogī*—o *yogī*; *laghimānam*—a perfeição mística *laghimā*; *avāpnuyāt*—pode obter.

TRADUÇÃO

Eu existo dentro de tudo e portanto sou ■ essência dos constituintes atômicos dos elementos materiais. Por fixar a mente em Mim nesta forma, o yogī pode alcançar a perfeição chamada laghimā, através ■ qual ele compreende ■ sutil substância atômica do tempo.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* explica elaboradamente que *kāla*, ou ■ tempo, é ■ forma transcendental do Senhor que move o mundo material. Visto que os cinco elementos grosseiros se compõem de átomos, as partículas atômicas são a substância sutil ou manifestação dos movimentos do tempo. Mais sutil que o tempo é a própria Personalidade de Deus, que expande Sua potência como ■ fator tempo. Por compreender todas essas coisas com clareza, o *yogī* obtém *laghimā-siddhi*, ■ ■ poder de se tornar mais leve que o mais leve.

VERSO 13

धारयन् मय्यहंतत्त्वे मनो वैकारिकेऽखिलम् ।
सर्वेन्द्रियाणामात्मत्वं प्राप्तिं प्राप्नोति मन्मनाः ॥१३॥

dhārayan mayy ahaṁ tattve
mano vaikārike 'khilam
sarvendriyāṇām ātmatvaṁ
prāptiṁ prāpnoti man-manāḥ

dhārayan—concentrando; *mayi*—em Mim; *aham-tattve*—dentro do elemento do falso ego; *manaḥ*—a mente; *vaikārike*—naquilo que é produzido do modo da bondade; *akhilam*—completamente; *sarva*—de todas as entidades vivas; *indriyāṇām*—dos sentidos; *ātmatvam*—propriedade; *prāptim*—a perfeição mística da aquisição; *prāpnoti*—obtém; *mat-manāḥ*—o *yogī* cuja mente está fixa em Mim.

TRADUÇÃO

Fixando ■ mente por completo ■ Mim dentro ■ elemento do falso ego gerado do modo da bondade, o yogī obtém o poder de aquisição mística, através do qual se torna o proprietário dos ■tidos de todas as entidades vivas. Ele obtém semelhante perfeição porque ■ ■ está absorta em Mim.

SIGNIFICADO

É significativo que para adquirir cada perfeição mística tem-se de fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que quem busca tais perfeições sem fixar a mente no Senhor Supremo adquire um reflexo grosseiro e inferior de cada potência mística. Aqueles que não são conscientes do Senhor não conseguem de fato sincronizar suas mentes de forma perfeita com as funções universais e portanto não podem elevar suas opulências místicas até a plataforma universal.

VERSO 14

महत्यात्मनि यः सूत्रे धारयेन्मयि मानसम् ।
प्राकाम्यं पारमेष्ठ्यं मे विन्दतेऽव्यक्तजन्मनः॥१४॥

mahaty ātmani yaḥ sūtre
dhārayen mayi mānasam
prākāmyaṁ pārameṣṭhyaṁ me
vindate 'vyakta-janmanaḥ

mahati—no *mahat-tattva; ātmani*—na Superalma; *yaḥ*—alguém que; *sūtre*—caracterizado pela cadeia de atividades fruitivas; *dhārayet*—deve concentrar; *mayi*—em Mim; *mānasam*—as atividades mentais; *prākāmyam*—a perfeição mística chamada *prākāmya; pārameṣṭhyam*—muito excelente; *me*—de Mim; *vindate*—obtém ou desfruta; *avyakta-janmanaḥ*—dAquele cujo aparecimento neste mundo não pode ser percebido materialmente.

TRADUÇÃO

Quem concentra todas as atividades mentais em Mim como a Superalma daquela fase do mahat-tattva que manifesta a cadeia de atividades fruitivas obtém de Mim, cujo aparecimento está além da percepção material, ■ mais excelente perfeição mística chamada prākāmya.

SIGNIFICADO

Śrīla Vīrarāghava Ācārya explica que ■ palavra *sūtra*, ou "cordão", é usada para indicar que o *mahat-tattva* sustenta as atividades fruitivas da pessoa, assim como um cordão sustenta uma fileira de jóias.

Desse modo, pela meditação fixa na Suprema Personalidade de Deus, que é ■ alma do *mahat-tattva*, pode-se alcançar a mais excelente perfeição chamada *prākāmya. Avyakta-janmanaḥ* indica que ■ Suprema Personalidade de Deus aparece do *avyakta*, ou o céu espiritual, ou que Seu nascimento é *avyakta*, além da percepção dos sentidos materiais. A não ser que se aceite a forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus, está fora de cogitação obter *prākāmya* ou qualquer outra perfeição mística genuína.

VERSO 15

विष्णौ त्र्यधीश्वरे चित्तं धारयेत् कालविग्रहे ।
स ईशित्वमवाप्नोति क्षेत्रज्ञक्षेत्रचोदनाम् ॥१५॥

viṣṇau try-adhīśvare cittaṁ
dhārayet kāla-vigrahe
sa īśitvam avāpnoti
kṣetrajña-kṣetra-codanām

viṣṇau—no Senhor Viṣṇu, a Superalma; *tri-adhīśvare*—o supremo controlador de *māyā*, que consiste nos três modos da natureza; *cittam*—a consciência; *dhārayet*—concentra; *kāla*—do tempo, ■ agente motor; *vigrahe*—na forma; *saḥ*—ele, o *yogī; īśitvam*—a perfeição mística de controlar; *avāpnoti*—obtém; *kṣetra-jña*—a entidade viva consciente; *kṣetra*—e o corpo com suas designações; *codanām*—impelindo.

TRADUÇÃO

Quem concentra ■ consciência ■ Viṣṇu, ■ Superalma, o agente motor e Senhor Supremo da energia externa que consiste ■ três modos, obtém a perfeição mística de controlar outras ■ condicionadas, ■ corpos materiais ■ designações corpóreas.

SIGNIFICADO

Devemos nos lembrar que a perfeição mística jamais capacita ■ entidade viva a desafiar ■ supremacia da Personalidade de Deus. De fato, não se podem obter tais perfeições sem ■ misericórdia do Senhor Supremo; logo, o poder que alguém tem de controlar jamais pode perturbar o plano do Senhor Kṛṣṇa. Permite-se que alguém

exiba controle místico apenas dentro dos limites da lei de Deus, e mesmo um grande *yogī* que transgredir [illegible] lei de Deus por meio de suas ditas opulências místicas será punido severamente, como se revela na história de Durvāsā Muni amaldiçoando Ambarīṣa Mahārāja.

VERSO 16

नारायणे तुरीयाख्ये भगवच्छब्दशब्दिते ।
मनो मय्यादधद् योगी मद्धर्मा वशितामियात् ॥१६॥

nārāyaṇe turīyākhye
bhagavac-chabda-śabdite
mano mayy ādadhad yogī
mad-dharmā vaśitām iyāt

nārāyaṇe—no Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *turīya-ākhye*—conhecido como o quarto, além dos três modos da natureza material; *bhagavat*—pleno de todas as opulências; *śabda-śabdite*—conhecido pela palavra; *manaḥ*—a mente; *mayi*—em Mim; *ādadhat*—colocando; *yogī*—o *yogī; mat-dharmā*—sendo dotado com Minha natureza; *vaśitām*—a opulência mística chamada *vaśitā; iyāt*—pode obter.

TRADUÇÃO

O yogī que deposita [illegible] mente em Minha forma de Nārāyaṇa, conhecida [illegible] o quarto fator, pleno de todas [illegible] opulências, [illegible] contemplado [illegible] [illegible] natureza e assim obtém a perfeição [illegible] chamada vaśitā.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.13) o Senhor Kṛṣṇa afirma:

tribhir guṇa-mayair bhāvair
ebhiḥ sarvam idaṁ jagat
mohitaṁ nābhijānāti
mām ebhyaḥ param avyayam

"Iludido pelos três modos [bondade, paixão e ignorância], o mundo inteiro não conhece a Mim, que estou acima dos modos e sou inesgotável". Dessa maneira, o Senhor é chamado *turīya*, ou o quarto

fator além dos três modos da natureza. Segundo Śrīla Vīrarāghava Ācārya, *turīya* também indica que o Senhor está além das três fases ordinárias da consciência, [illegible] saber, vigília, sonho [illegible] sono sem sonhos. *Bhagavac-chabda-śabdite* indica que o Senhor é conhecido como Bhagavān, ou o possuidor de opulências ilimitadas, sobretudo beleza, fama, riqueza, conhecimento, renúncia [illegible] inteligência.

Em conclusão, pode-se obter a opulência mística *vaśitā*, ou liberdade dos modos da natureza, através da meditação no Senhor como *turīya*, o quarto fator além daqueles modos. Tudo depende do favor da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 17

निर्गुणे ब्रह्मणि मयि धारयन् विशदं मनः ।
परमानन्दमाप्नोति यत्र कामोऽवसीयते ॥१७॥

nirguṇe brahmaṇi mayi
dhārayan viśadaṁ manaḥ
paramānandam āpnoti
yatra kāmo 'vasīyate

nirguṇe—sem qualidades; *brahmaṇi*—em Brahman; *mayi*—em Mim; *dhārayan*—concentrando; *viśadam*—pura; *manaḥ*—a mente; *parama-ānandam*—a maior felicidade; *āpnoti*—obtém; *yatra*—com a qual; *kāmaḥ*—o desejo; *avasīyate*—fica completamente satisfeito.

TRADUÇÃO

Aquele que fixa [illegible] mente pura em Mim sob Minha manifestação como o Brahman impessoal obtém a maior felicidade, com a qual todos os [illegible] desejos são satisfeitos por completo.

SIGNIFICADO

Paramānanda, ou "a maior felicidade", aqui indica a maior felicidade material, visto que [illegible] afirma claramente no *Śrīmad-Bhāgavatam* que o devoto não tem desejo pessoal, ou *kāma*. Quem tem desejo pessoal está com certeza dentro do mundo material, e na plataforma material a maior felicidade é *kāmāvasāyitā-siddhi*, ou [illegible] perfeição de obter tudo o que [illegible] deseja.

VERSO ■

श्वेतद्वीपपतौ चित्तं शुद्धे धर्ममये मयि ।
धारयञ्छ्वेततां याति षडूर्मिरहितो नरः ॥१८॥

śvetadvīpa-patau cittaṁ
śuddhe dharma-maye mayi
dhārayañ chvetatāṁ yāti
ṣaḍ-ūrmi-rahito naraḥ

śveta-dvīpa—da ilha branca, a morada do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; *patau*—no Senhor; *cittam*—consciência; *śuddhe*—na personificação da bondade; *dharma-maye*—nEle que está sempre situado em piedade; *mayi*—em Mim; *dhārayan*—concentrando; *śvetatām*—existência pura; *yāti*—obtém; *ṣaṭ-ūrmi*—as seis ondas da perturbação material; *rahitaḥ*—libertada de; *naraḥ*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Um ser humano que se concentra em Mim como o protetor dos princípios religiosos, ■ personificação da pureza e o Senhor de Śvetadvīpa obtém ■ existência pura através da qual se liberta ■ seis ondas ■ perturbação material, a saber, fome, sede, definhamento, morte, aflição e ilusão.

SIGNIFICADO

O Senhor agora começa a explicar os processos para obter as dez perfeições místicas secundárias derivadas dos modos da natureza. Dentro do mundo material ■ Senhor Viṣṇu, chamado aqui de *śvetadvīpa-pati*, o Senhor de Śvetadvīpa, governa o modo da bondade material e por isso é chamado de *śuddha* e *dharma-maya*, ou a personificação da pureza e da piedade. Mediante a adoração do Senhor Viṣṇu como a personificação da bondade material obtém-se a bênção material de livrar-se da perturbação corpórea.

VERSO 19

मय्याकाशात्मनि प्राणे मनसा घोषमुद्वहन् ।
तत्रोपलब्धा भूतानां हंसो वाचः शृणोत्यसौ ॥१९॥

mayy ākāśātmani prāṇe
manasā ghoṣam udvahan
tatropalabdhā bhūtānāṁ
haṁso vācaḥ śṛṇoty asau

mayi—em Mim; *ākāśa-ātmani*—na personificação do céu; *prāṇe*—no ar vital; *manasā*—com ■ mente; *ghoṣam*—o som transcendental; *udvahan*—concentrando em; *tatra*—lá no céu; *upalabdhāḥ*—percebidas; *bhūtānām*—de todas ■ entidades vivas; *haṁsaḥ*—a entidade viva purificada; *vācaḥ*—palavras ou fala; *śṛṇoti*—ouve; *asau*—ele.

TRADUÇÃO

Aquela entidade viva purificada que fixa ■ mente ■ extraordinárias vibrações sonoras que ocorrem dentro de Mim como o céu personificado e o ■ vital total é então capaz de perceber dentro do céu a fala de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A fala acontece através da vibração do ar dentro do céu. Quem medita no Senhor Supremo como ■ céu personificado e o ar adquire desse modo ■ capacidade de ouvir aquilo que é vibrado a grande distância. A palavra *prāṇa* indica que o Senhor é ■ ar vital personificado das entidades vivas individuais ■ do agregado total de formas de vida. Em última análise, os devotos puros meditam na vibração suprema — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — ■ assim são capazes de ouvir ■ fala proveniente das entidades vivas liberadas que se encontram muito além do universo material. Qualquer entidade viva pode ouvir tais discursos lendo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Bhagavad-gītā* e outros textos semelhantes. Quem compreendeu apropriadamente ■ opulências da Suprema Personalidade de Deus encontra toda a perfeição, mística ou de outra espécie, na consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 20

चक्षुस्त्वष्टरि संयोज्य त्वष्टारमपि चक्षुषि ।
मां तत्र मनसा ध्यायन् विश्वं पश्यति दूरतः ॥२०॥

cakṣus tvaṣṭari saṁyojya
tvaṣṭāram api cakṣuṣi
māṁ tatra manasā dhyāyan
viśvaṁ paśyati dūrataḥ

cakṣuḥ—os olhos; *tvaṣṭari*—no Sol; *saṁyojya*—imergindo; *tvaṣṭāram*—o Sol; *api*—também; *cakṣuṣi*—nos olhos da pessoa; *mām*—Me; *tatra*—lá, na fusão mútua de Sol e olho; *manasā*—com a mente; *dhyāyan*—meditando; *viśvam*—tudo; *paśyati*—vê; *dūrataḥ*—muito longe.

TRADUÇÃO

Imergindo [illegible] visão [illegible] planeta Sol e depois [illegible] planeta Sol nos próprios olhos, [illegible] pessoa deve meditar em Mim que existo dentro da combinação do [illegible] com [illegible] visão; dessa maneira adquire-se o poder [illegible] ver qualquer coisa distante.

VERSO 21

मनो मयि सुसंयोज्य देहं तदनुवायुना ।
मद्धारणानुभावेन तत्रात्मा यत्र वै मनः ॥२१॥

mano mayi su-saṁyojya
dehaṁ tad-anuvāyunā
mad-dhāraṇānubhāvena
tatrātmā yatra vai manaḥ

manaḥ—a mente; *mayi*—em Mim; *su-saṁyojya*—absorvendo por completo; *deham*—o corpo material; *tat*—a mente; *anu-vāyunā*—pelo vento que segue; *mat-dhāraṇā*—de meditação em Mim; *anubhāvena*—pela potência; *tatra*—lá; *ātmā*—o corpo material (vai); *yatra*—aonde quer que; *vai*—decerto; *manaḥ*—a mente (vai).

TRADUÇÃO

O yogī que absorve por completo [illegible] mente em [illegible] [illegible] que então faz uso do vento que segue [illegible] mente para absorver em Mim o corpo material, obtém através da potência [illegible] meditação [illegible] Mim [illegible] perfeição mística pela qual seu corpo segue de imediato [illegible] mente aonde quer que ela vá.

SIGNIFICADO

Tad-anuvāyunā indica o ar sutil específico que segue a mente. Quando o *yogī*, através da potência da meditação no Senhor funde esse ar com o corpo e [illegible] mente em Kṛṣṇa, seu corpo material grosseiro, tal qual [illegible] ar sutil, pode seguir a mente [illegible] qualquer lugar. Essa perfeição chama-se *mano-javaḥ*.

[illegible] 22

यदा मन उपादाय यद् यद् रूपं बुभूषति ।
तत्तद् भवेन्मनोरूपं मद्योगबलमाश्रयः ॥२२॥

yadā mana upādāya
yad yad rūpaṁ bubhūṣati
tat tad bhaven mano-rūpaṁ
mad-yoga-balam āśrayaḥ

yadā—quando; *manaḥ*—a mente; *upādāya*—ajustando; *yat yat*—qualquer; *rūpam*—forma; *bubhūṣati*—a pessoa deseja assumir; *tat tat*—esta mesma forma; *bhavet*—pode aparecer; *manaḥ-rūpam*—a forma desejada pela mente; *mat-yoga-balam*—Minha inconcebível potência mística, através da qual manifesto inúmeras formas; *āśrayaḥ*—sendo o abrigo.

TRADUÇÃO

Quando o yogī, ajustando [illegible] mente de certa maneira, deseja assumir uma forma em particular, esta [illegible] forma aparece de imediato. Essa perfeição é possível mediante [illegible] absorção da mente no refúgio de Minha inconcebível potência mística, através da qual assumo inúmeras formas.

SIGNIFICADO

Esta perfeição chama-se *kāma-rūpa*, ou [illegible] capacidade de assumir qualquer forma desejada, até mesmo a forma de um semideus. Os devotos puros absorvem suas mentes numa determinada espécie de serviço ao Senhor Kṛṣṇa e assim assumem pouco [illegible] pouco um corpo espiritual adequado para uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Dessa maneira, qualquer um que adote o processo de cantar os santos nomes de Kṛṣṇa e siga os princípios reguladores da

vida humana pode adquirir a perfeição máxima de *kāma-rūpa,* assumindo um corpo espiritual eterno no reino de Deus.

VERSO 23

परकायं विशन् सिद्ध आत्मानं तत्र भावयेत् ।
पिण्डं हित्वा विशेत् प्राणो वायुभूतः षडङ्घ्रिवत् ॥२३॥

para-kāyaṁ viśan siddha
ātmānaṁ tatra bhāvayet
piṇḍaṁ hitvā viśet prāṇo
vāyu-bhūtaḥ ṣaḍaṅghri-vat

para—de outro; *kāyam*—o corpo; *viśan*—desejando entrar; *siddhaḥ*—alguém aperfeiçoado na prática de *yoga; ātmānam*—a si mesmo; *tatra*—naquele corpo; *bhāvayet*—imagina; *piṇḍam*—seu próprio corpo grosseiro; *hitvā*—abandonando; *viśet*—deve-se entrar; *prāṇaḥ*—no corpo sutil; *vāyu-bhūtaḥ*—tornando-se tal qual o vento; *ṣaṭ-aṅghri-vat*—como a abelha, que se movimenta com facilidade de uma flor para outra.

TRADUÇÃO

Ao desejar entrar no corpo de outrem, o yogī perfeito deve meditar ■ ■ mesmo dentro do outro corpo ■ então, abandonando ■ próprio corpo grosseiro, deve entrar ■ corpo alheio através dos caminhos do ar, ■ facilmente quanto ■ abelha deixa uma flor ■ voa para outra.

SIGNIFICADO

Assim como o ar é inalado através das narinas e da boca, de modo semelhante, o ar vital do corpo sutil do *yogī* viaja através dos caminhos do ar externo ■ entra facilmente no corpo de outrem, tal qual ■ abelha voa facilmente de flor em flor. Talvez alguém admire um homem heróico ou uma bela mulher e deseje experimentar a vida dentro de seu extraordinário corpo material. Tais oportunidades são disponíveis através da perfeição mística chamada *para-kāya-praveśanam.* Os devotos puros, absortos em meditar sobre a forma espiritual da Suprema Personalidade de Deus, de fato não sentem

atração por nenhum corpo material. Dessa maneira os devotos permanecem transcendentais e satisfeitos na plataforma da vida eterna.

VERSO 24

पार्ष्ण्यापीड्य गुदं प्राणं हृदुरःकण्ठमूर्धसु ।
आरोप्य ब्रह्मरन्ध्रेण ब्रह्म नीत्वोत्सृजेत्तनुम् ॥२४॥

pārṣṇyāpīḍya gudaṁ prāṇaṁ
hṛd-uraḥ-kaṇṭha-mūrdhasu
āropya brahma-randhreṇa
brahma nītvotsṛjet tanum

pārṣṇyā—com ■ calcanhar; *āpīḍya*—bloqueando; *gudam*—o ânus; *prāṇam*—o ar vital que transporta a entidade viva; *hṛt*—do coração; *uraḥ*—para ■ peito; *kaṇṭha*—para ■ pescoço; *mūrdhasu*—e para ■ cabeça; *āropya*—colocando; *brahma-randhreṇa*—pela sede espiritual no alto da cabeça; *brahma*—ao mundo espiritual ou Brahman impessoal (ou qualquer outro destino que se tenha escolhido); *nītvā*—conduzindo (a alma); *utsṛjet*—deve-se abandonar; *tanum*—o corpo material.

TRADUÇÃO

O yogī que alcançou ■ perfeição mística chamada svacchanda-mṛtyu bloqueia o ânus com o calcanhar e então eleva a alma ■ coração ■ o peito, depois para o pescoço e enfim para ■ cabeça. Situado dentro do brahma-randhra, o yogī então abandona o corpo material ■ conduz a alma espiritual para o destino escolhido.

SIGNIFICADO

Esta opulência mística de *svacchanda-mṛtyu,* ou morrer de acordo com a vontade, foi exibida de forma notável por Bhīṣmadeva no final da Batalha de Kurukṣetra. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o termo *brahma,* como é usado neste verso, é um exemplo de *upalakṣaṇa,* ■ o uso de um termo geral para indicar vários conceitos. Nesta passagem *brahma* indica ■ destino específico que o *yogī* escolheu, ■ saber, o céu espiritual, o *brahmajyoti* impessoal ou qualquer outro destino que tenha atraído a mente do *yogī.*

VERSO 25

विहरिष्यन् सुराक्रीडे मत्स्थं सत्त्वं विभावयेत् ।
विमानेनोपतिष्ठन्ति सत्त्ववृत्तीः सुरस्त्रियः ॥२५॥

viharisyan surākrīḍe
mat-sthaṁ sattvaṁ vibhāvayet
vimānenopatiṣṭhanti
sattva-vṛttīḥ sura-striyaḥ

viharisyan—desejando desfrutar; *sura*—dos semideuses; *ākrīḍe*—nos jardins aprazíveis; *mat*—em Mim; *stham*—situado; *sattvam*—o modo da bondade; *vibhāvayet*—deve-se meditar em; *vimānena*—de aeroplano; *upatiṣṭhanti*—chegam; *sattva*—no modo da bondade; *vṛttīḥ*—aparecendo; *sura*—dos semideuses; *striyaḥ*—as mulheres.

TRADUÇÃO

O yogī que deseja desfrutar nos aprazíveis jardins dos semideuses deve meditar no modo purificado da bondade, que está situado dentro de Mim, ■ então as mulheres celestiais, geradas do modo da bondade, aproximar-se-ão dele ■ aeroplanos.

VERSO 26

यथा सङ्कल्पयेद् बुद्ध्या यदा वा मत्परः पुमान् ।
मयि सत्ये मनो युञ्जंस्तथा तत् समुपाश्नुते ॥२६॥

yathā saṅkalpayed buddhyā
yadā vā mat-paraḥ pumān
mayi satye mano yuñjaṁs
tathā tat samupāśnute

yathā—por quais meios; *saṅkalpayet*—pode-se determinar ou resolver; *buddhyā*—pela mente; *yadā*—quando; *vā*—ou; *mat-paraḥ*—tendo fé em Mim; *pumān*—o *yogī; mayi*—em Mim; *satye*—cujo desejo sempre se cumpre; *manaḥ*—a mente; *yuñjan*—absorvendo; *tathā*—por aquele meio; *tat*—este mesmo propósito; *samupāśnute*—ele obtém.

TRADUÇÃO

O yogī que tem fé em Mim, absorvendo ■ mente ■ Mim ■ sabendo ■ Meu propósito sempre se cumpre, ■ qualquer ocasião, alcançará seu propósito através do próprio meio que ■ determinou seguir.

SIGNIFICADO

Neste verso ■ palavra *yadā* ("sempre que") indica que mediante o poder místico chamado *yathā-saṅkalpa-saṁsiddhi* a pessoa alcançará seu objetivo ainda que o procure em momento inauspicioso. O Senhor Kṛṣṇa é chamado de *satya-saṅkalpa,* ou Aquele cujo desejo, intenção, propósito ou resolução sempre se cumprem.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona que a pessoa deve se determinar a reviver sua perdida relação com o Supremo Senhor Kṛṣṇa através do método infalível do serviço devocional, que se pode executar em qualquer momento ou em qualquer lugar. Existem muitos livros que dão ■ orientação apropriada para quem deseja alcançar o Senhor Kṛṣṇa, e mencionam-se ■ seguintes: *Saṅkalpa-kalpavṛkṣa* de Śrīla Jīva Gosvāmī, *Śrī Govinda-līlāmṛta* de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja, *Śrī Kṛṣṇa-bhāvanāmṛta* e *Saṅkalpa-kalpadruma* de Śrīla Viśvanātha Cakravartī e *Śrī Gaurāṅga-smaraṇa-maṅgala* de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Na era moderna, Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda deu-nos mais de sessenta volumes grandes de literatura transcendental, que nos podem fixar firmemente no caminho de volta ■ lar, de volta ao Supremo. Nossa *saṅkalpa,* ou determinação, deve ser prática ■ não inútil. Devemos decidir dar uma solução permanente para os problemas da vida voltando ao lar, voltando ■ Supremo.

VERSO 27

यो वै मद्भावमापन्न ईशितुर्वशितुः पुमान् ।
कुतश्चिन्न विहन्येत तस्य ■ ■ ■ ॥२७॥

yo vai mad-bhāvam āpanna
īśitur vaśituḥ pumān
kutaścin na vihanyeta
tasya cājñā yathā mama

yaḥ—aquele que (um *yogī*); *vai*—na verdade; *mat*—de Mim; *bhāvam*—natureza; *āpannaḥ*—conseguida; *īśituḥ*—do governante supremo; *vaśituḥ*—o controlador supremo; *pumān*—uma pessoa (*yogī*); *kutaścit*—de nenhuma maneira; *na vihanyeta*—não pode ser frustrada; *tasya*—sua; *ca*—também; *ājñā*—ordem, comando; *yathā*—assim como; *mama*—a Minha.

TRADUÇÃO

Quem medita perfeitamente em Mim adquire [illegible] natureza [illegible] ser [illegible] supremo governante e controlador. Sua ordem, tal qual a Minha, jamais pode ser frustrada de nenhuma maneira.

SIGNIFICADO

Em virtude da ordem da Suprema Personalidade de Deus [illegible] criação inteira está se movendo. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Esta natureza material, que é uma de Minhas energias, funciona sob Minha direção, ó filho de Kuntī, produzindo todos os [illegible] móveis e inertes. Obedecendo-lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." De modo semelhante, Caitanya Mahāprabhu deu Sua ordem de que as pessoas [illegible] mundo inteiro devem adotar a consciência de Kṛṣṇa. Os devotos sinceros do Senhor devem ir por todo o mundo repetindo a ordem do Senhor. Dessa forma, eles podem partilhar de Sua opulência mística de dar ordens que não podem ser anuladas.

[illegible]

मद्भक्त्या शुद्धसत्त्वस्य योगिनो धारणाविदः ।
तस्य त्रैकालिकी बुद्धिर्जन्ममृत्यूपबृंहिता ॥२८॥

mad-bhaktyā śuddha-sattvasya
yogino dhāraṇā-vidaḥ
tasya trai-kālikī buddhir
janma-mṛtyūpabṛṁhitā

mat-bhaktyā—por devoção a Mim; *śuddha-sattvasya*—de alguém cuja existência está purificada; *yoginaḥ*—de um *yogī*; *dhāraṇā-vidaḥ*—que conhece [illegible] processo de meditação; *tasya*—dele; *trai-kālikī*—funcionando em três fases do tempo, a saber, passado, presente e futuro; *buddhiḥ*—inteligência; *janma-mṛtyu*—nascimento e morte; *upabṛṁhitā*—incluindo.

TRADUÇÃO

O yogī que purificou [illegible] existência mediante [illegible] devoção a Mim e que assim conhece com perícia [illegible] processo de meditação obtém conhecimento [illegible] do passado, presente e futuro. Ele pode, portanto, ver o nascimento e a morte de si mesmo e dos outros.

SIGNIFICADO

Depois de ter explicado as oito perfeições místicas primárias [illegible] as dez secundárias, [illegible] Senhor agora explica as cinco potências inferiores.

VERSO [illegible]

अग्न्यादिभिर्न हन्येत मुनेर्योगमयं वपुः ।
मद्योग शान्तचित्तस्य यादसामुदकं यथा ॥२९॥

agny-ādibhir [illegible] *hanyeta*
muner yoga-mayaṁ vapuḥ
mad-yoga-śānta-cittasya
yādasām udakaṁ yathā

agni—pelo fogo; *ādibhiḥ*—e assim por diante (sol, água, veneno, etc.); *na*—não; *hanyeta*—pode ser ferido; *muneḥ*—de um *yogī* sábio; *yoga-mayam*—totalmente versado na ciência da *yoga; vapuḥ*—o corpo; *mat-yoga*—pela ligação devocional comigo; *śānta*—pacificada; *cittasya*—cuja consciência; *yādasām*—dos seres aquáticos; *udakam*—água; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Assim como os corpos dos [illegible] aquáticos não podem [illegible] feridos pela água, de modo semelhante, o corpo do yogī cuja consciência

está pacificada pela devoção ■ Mim ■ que se desenvolveu plenamente na ciência ■ yoga não pode ser ferido pelo fogo, sol, água, veneno e assim por diante.

SIGNIFICADO

As criaturas que habitam ■ oceano nunca são feridas pela água; ■ contrário, elas desfrutam a vida dentro do meio aquático. De modo semelhante, para alguém habilidoso nas técnicas de *yoga*, esquivar-se de ataques com armas, fogo, veneno ■ assim por diante, ■ uma atividade recreativa. O pai de Prahlāda Mahārāja o atacou de todas ■ maneiras, mas devido ■ sua perfeita consciência de Kṛṣṇa ele não foi ferido. Os devotos puros do Senhor dependem por completo da misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, que possui opulências místicas num grau infinito e por isso é conhecido como Yogeśvara, o mestre de todo ■ poder místico. Porque estão sempre unidos ao Senhor Kṛṣṇa, ■ devotos não sentem necessidade alguma de desenvolver à parte certos poderes já possuídos ilimitadamente por seu senhor, mestre ■ protetor.

Se um ser humano cai no meio do oceano, ele morre afogado bem depressa, ■ passo que os peixes se divertem brincando ■ mesmas ondas. Da mesma maneira, as almas condicionadas caíram no ■ da existência material ■ estão se afogando nas reações de suas atividades pecaminosas, ao passo que os devotos reconhecem que este mundo é ■ potência do Senhor e desfrutam passatempos aprazíveis dentro dele dedicando-se ■ reservas ■ serviço amoroso do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 30

मद्विभूतीरभिध्यायन् श्रीवत्सास्त्रविभूषिताः ।
ध्वजातपत्रव्यजनैः स भवेदपराजितः ॥३०॥

mad-vibhūtīr abhidhyāyan
śrīvatsāstra-vibhūṣitāḥ
dhvajātapatra-vyajanaiḥ
■ *bhaved aparājitaḥ*

mat—Minhas; *vibhūtīḥ*—opulentas encarnações; *abhidhyāyan*—meditando sobre; *śrīvatsa*—com ■ opulência da Śrīvatsa do Senhor; *astra*—e armas; *vibhūṣitāḥ*—decoradas; *dhvaja*—com bandeiras; *ātapatra*—com guarda-sóis cerimoniais; *vyajanaiḥ*—e diferentes tipos de abanos; *saḥ*—ele, o devoto-*yogī; bhavet*—torna-se; *aparājitaḥ*—invencível aos outros.

TRADUÇÃO

Meu devoto torna-se invencível por meditar ■ Minhas opulentas encarnações, ■ são decoradas com Śrīvatsa e várias ■ ■ são dotadas de parafernália imperial como bandeiras, guarda-sóis ornamentais e abanos.

SIGNIFICADO

A parafernália imperial das opulentas encarnações do Senhor indicam Sua onipotência, ■ os devotos se tornam invencíveis por meditar nas poderosas encarnações do Senhor, que são decoradas com ornamentos régios. Como Bilvamaṅgala Ṭhākura afirmou no *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*, verso 107:

bhaktis tvayi sthiratarā bhagavan yadi syād
daivena naḥ phalati divya-kiśora-mūrtiḥ
muktiḥ svayaṁ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān
dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ

"Meu querido Senhor, se desenvolvemos serviço devocional inabalável ■ Ti, então automaticamente se nos revela Tua transcendental forma juvenil. Dessa maneira, a própria liberação espera de mãos postas para nos servir, ■ as metas máximas da religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos aguardam pacientemente para ■ prestar serviço."

VERSO 31

उपासकस्य मामेवं योगधारणया मुनेः ।
सिद्धयः पूर्वकथिता उपतिष्ठन्त्यशेषतः ॥३१॥

upāsakasya mām evaṁ
yoga-dhāraṇayā muneḥ
siddhayaḥ pūrva-kathitā
upatiṣṭhanty aśeṣataḥ

upāsakasya—de quem está adorando; *mām*—Me; *evam*—assim; *yoga-dhāraṇayā*—pelo processo de meditação mística; *muneḥ*—de uma pessoa erudita; *siddhayaḥ*—as perfeições místicas; *pūrva*—anteriormente; *kathitāḥ*—descritas; *upatiṣṭhanti*—aproximam-se; *aśeṣataḥ*—em todos os aspectos.

TRADUÇÃO

O devoto erudito que Me adora por meio da meditação ióguica certeza obtém em todos os aspectos as perfeições místicas que descrevi.

SIGNIFICADO

A palavra *yoga-dhāraṇayā* indica que cada devoto obtém a perfeição específica para a qual se qualificou. Desse modo, Senhor conclui Seu discurso sobre as *yoga-siddhis*.

VERSO 32

जितेन्द्रियस्य दान्तस्य जितश्वासात्मनो मुनेः ।
मद्धारणां धारयतः का सा सिद्धिः सुदुर्लभा ॥३२॥

jitendriyasya dāntasya
jita-śvāsātmano muneḥ
mad-dhāraṇāṁ dhārayataḥ
kā sā siddhiḥ su-durlabhā

jita-indriyasya—daquele que dominou sentidos; *dāntasya*—que é disciplinado e autocontrolado; *jita-śvāsa*—que dominou a respiração; *ātmanaḥ*—e dominou mente; *muneḥ*—de tal sábio; *mat*—em Mim; *dhāraṇām*—meditação; *dhārayataḥ*—que está conduzindo; *kā*—qual é; *sā*—esta; *siddhiḥ*—perfeição; *su-durlabhā*—que é muito difícil de alcançar.

TRADUÇÃO

Para o sábio que dominou sentidos, a respiração mente, que é autocontrolado vive absorto em meditar sobre Mim, que perfeição mística seria difícil obter?

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī faz o seguinte comentário: "O Senhor Kṛṣṇa exprime nesta passagem que não há necessidade de praticar muitos processos diferentes, pois mediante a execução completa de até mesmo um só dos procedimentos mencionados acima pessoa controla os sentidos, absorve-se em pensar nEle e assim alcança todas as perfeições místicas".

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que se deve meditar na forma transcendental do Senhor, que está livre de qualquer designação material. Esta é essência do avanço no sistema de *yoga;* dessa forma, adquirem-se com muita facilidade todas perfeições místicas provenientes do corpo pessoal da Personalidade de Deus.

VERSO 33

अन्तरायान् वदन्त्येता युञ्जतो योगमुत्तमम् ।
मया सम्पद्यमानस्य कालक्षपणहेतवः ॥३३॥

antarāyān vadanty etā
yuñjato yogam uttamam
mayā sampadyamānasya
kāla-kṣapaṇa-hetavaḥ

antarāyān—empecilhos; *vadanti*—dizem; *etāḥ*—estas perfeições místicas; *yuñjataḥ*—de quem se ocupa em; *yogam*—conexão com o Absoluto; *uttamam*—a fase suprema; *mayā*—comigo; *sampadyamānasya*—de quem está ficando completamente opulento; *kāla*—do tempo; *kṣapaṇa*—da interrupção, perda; *hetavaḥ*—causas.

TRADUÇÃO

Sábios peritos em serviço devocional declaram que perfeições místicas yoga que mencionei verdade não passam empecilhos perda de tempo para quem está praticando yoga suprema, através da qual alcança, diretamente de Mim, perfeição vida.

SIGNIFICADO

É de senso comum que devemos abandonar tudo o que não passa de inútil perda de tempo; portanto, não se deve orar a Deus para

obter ■ perfeições da *yoga* mística. Se para o devoto puro, que não tem desejo material, mesmo ■ liberação impessoal é uma perturbação inútil em sua vida, que se dizer, então, das perfeições materiais da *yoga*, que nem mesmo se podem comparar à liberação impessoal. Semelhantes perfeições místicas talvez sejam maravilhosas para alguém imaturo e inexperiente, mas não impressionam um homem erudito que compreendeu ■ Suprema Personalidade de Deus. Pelo simples fato de obter o Senhor Kṛṣṇa, a pessoa passa ■ residir num infinito oceano de opulências místicas; por isso ela não deve desperdiçar seu precioso tempo na busca de perfeições místicas separadas.

VERSO 34

जन्मौषधितपोमन्त्रैर्यावतीरिह सिद्धयः ।
योगेनाप्नोति ताः सर्वा नान्यैर्योगगतिं व्रजेत् ॥३४॥

janmauṣadhi-tapo-mantrair
yāvatīr iha siddhayaḥ
yogenāpnoti tāḥ sarvā
nānyair yoga-gatiṁ vrajet

janma—pelo nascimento; *auṣadhi*—ervas; *tapaḥ*—austeridades; *mantraiḥ*—e por *mantras; yāvatīḥ*—tantas quantas existam; *iha*—neste mundo; *siddhayaḥ*—perfeições; *yogena*—pelo serviço devocional ■ Mim; *āpnoti*—obtém; *tāḥ*—aquelas; *sarvāḥ*—todas elas; *na*—não; *anyaiḥ*—por outros métodos; *yoga-gatim*—a verdadeira perfeição da *yoga; vrajet*—pode-se alcançar.

TRADUÇÃO

Quaisquer perfeições místicas que possam ■ adquiridas através de bom nascimento, ervas, austeridades e ■ podem ser alcançadas através do serviço devocional ■ Mim; ■ efeito, não se pode alcançar ■ verdadeira perfeição da yoga de nenhuma outra maneira.

SIGNIFICADO

Por nascer como semideus ■ pessoa é automaticamente dotada de muitas perfeições místicas. Apenas por nascer em Siddhaloka adquire-se automaticamente todas as oito principais perfeições da *yoga*. Do mesmo modo, por nascer como peixe ■ entidade viva se torna

invulnerável à água, por nascer como ave ela recebe a perfeição mística de voar e por nascer como fantasma ela obtém a perfeição mística de desaparecer e entrar nos corpos dos outros. Patañjali Muni afirma que se podem adquirir ■ perfeições místicas da *yoga* através do nascimento, ervas, austeridades e *mantras*. O Senhor declara, todavia, que essas perfeições são afinal de contas uma perda de tempo e não passam de obstáculo para ■ obtenção da verdadeira perfeição da *yoga*, a consciência de Kṛṣṇa.

Quem abandona ■ processo de *bhakti-yoga* ■ vai comprar outros objetos de meditação além de Kṛṣṇa com certeza não é muito inteligente. Aqueles que alegam ser *yogīs*, mas buscam a satisfação dos próprios sentidos decerto são *kuyogīs*, ou *bhogi-yogīs*. Semelhantes *kuyogīs* não podem compreender que assim como eles têm sentidos minúsculos, ■ Verdade Absoluta tem sentidos absolutos, tampouco conseguem entender que *yoga* presta-se na verdade a satisfazer os sentidos absolutos do Senhor. Portanto, as pessoas que abandonam os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa ■ fim de buscar a suposta felicidade da perfeição mística sem dúvida se frustrarão em seu intento. Através da meditação exclusiva ■ Suprema Personalidade de Deus podemos alcançar *yoga-gati*, ■ meta última da *yoga*, que significa viver no planeta do Senhor Kṛṣṇa e desfrutar ali opulências espirituais.

VERSO 35

सर्वासामपि सिद्धीनां हेतुः पतिरहं प्रभुः ।
अहं योगस्य सांख्यस्य धर्मस्य ब्रह्मवादिनाम् ॥३५॥

sarvāsām api siddhīnāṁ
hetuḥ patir ahaṁ prabhuḥ
ahaṁ yogasya sāṅkhyasya
dharmasya brahma-vādinām

sarvāsām—de todas elas; *api*—na verdade; *siddhīnām*—das perfeições místicas; *hetuḥ*—a causa; *patiḥ*—o protetor; *aham*—Eu sou; *prabhuḥ*—o Senhor; *aham*—Eu; *yogasya*—da meditação imaculada em Mim; *sāṅkhyasya*—do conhecimento analítico; *dharmasya*—do trabalho executado sem desejo pessoal; *brahma-vādinām*—da comunidade erudita dos mestres védicos.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, Eu [illegible] a causa, o protetor [illegible] o Senhor de todas [illegible] perfeições místicas, do sistema de yoga, do conhecimento analítico, [illegible] atividade pura e da comunidade dos eruditos mestres védicos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *yoga* neste trecho indica o libertar-se da vida material, e *sāṅkhya* indica [illegible] meios para obter a liberação. Logo, o Senhor Kṛṣṇa não é apenas [illegible] Senhor das perfeições materiais da *yoga*, mas também das mais altas perfeições liberadas. Pode-se obter sāṅkhya, ou conhecimento que conduz à liberação, mediante [illegible] execução de atividades piedosas, e o Senhor Kṛṣṇa é também a causa, protetor e Senhor de tais atividades, bem como dos mestres eruditos que instruem as pessoas comuns acerca da execução de atividades piedosas. De muitas maneiras [illegible] Senhor Kṛṣṇa é [illegible] verdadeiro objeto de meditação e adoração para toda entidade viva. O Senhor Kṛṣṇa, através da expansão de Suas potências, é tudo. E esta compreensão simples, chamada consciência de Kṛṣṇa, é a suprema perfeição do sistema de *yoga*.

VERSO [illegible]

अहमात्मान्तरो बाह्योऽनावृतः सर्वदेहिनाम् ।
यथा भूतानि भूतेषु बहिरन्तः स्वयं तथा ॥३६॥

aham ātmāntaro bāhyo
'nāvṛtaḥ sarva-dehinām
yathā bhūtāni bhūteṣu
bahir antaḥ svayaṁ tathā

aham—Eu; *ātmā*—o Senhor Supremo; *antaraḥ*—que existo dentro como a Superalma; *bāhyaḥ*—que existo externamente em Meu aspecto onipenetrante; *anāvṛtaḥ*—descoberto; *sarva-dehinām*—de todas as entidades vivas; *yathā*—assim como; *bhūtāni*—os elementos materiais; *bhūteṣu*—entre as entidades vivas; *bahiḥ*—externamente; *antaḥ*—internamente; *svayam*—Eu mesmo; *tathā*—da mesma maneira.

TRADUÇÃO

Assim como [illegible] [illegible] elementos materiais existem dentro [illegible] fora de todos os corpos materiais, [illegible] [illegible] maneira, Eu não posso ser coberto por nada mais. Existo dentro de tudo como [illegible] Superalma [illegible] fora [illegible] tudo em [illegible] aspecto onipenetrante.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é o fundamento da meditação para todos os *yogīs* e filósofos, [illegible] aqui o Senhor esclarece Sua posição absoluta. Visto que o Senhor está dentro de tudo, talvez alguém pense que o Senhor Se fragmentou. Contudo, a palavra *anāvṛtaḥ*, ou "completamente descoberto", indica que nada pode interromper, perturbar ou de qualquer forma violar a suprema existência da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Não existe separação real entre [illegible] existência interna [illegible] externa dos elementos materiais, que existem continuamente [illegible] toda a parte. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante [illegible] é [illegible] perfeição última de tudo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa descreve as perfeições da* yoga *mística".*

CAPÍTULO DEZESSEIS

A opulência do Senhor

Neste capítulo ■ Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, descreve Suas opulências manifestas em função de Suas potências específicas de conhecimento, força, influência e assim por diante.

Śrī Uddhava glorificou ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus e refúgio último de todos os lugares santos, dizendo: "O Senhor Supremo não tem começo nem fim. Ele é a causa do nascimento, da manutenção e da destruição de todas as entidades vivas. Ele é a alma de todos os seres, e pelo fato de residir secretamente em todos ■ corpos vivos Ele vê tudo. As almas condicionadas, por outro lado, são confundidas por Sua energia externa ■ assim são incapazes de vê-lO". Após oferecer essas orações aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, Śrī Uddhava revelou seu desejo de conhecer as várias opulências do Senhor no céu, ■ Terra, no inferno e em todas as direções. O Senhor Śrī Kṛṣṇa descreveu então todas essas opulências, após o que Ele comentou que todo poder, beleza, fama, opulência, humildade, caridade, encanto, boa fortuna, bravura, tolerância ■ sabedoria — onde quer que ■ manifestem — são meras expansões dEle mesmo. Não se pode dizer, portanto, que um objeto material de fato possui essas opulências. Semelhantes concepções são ■ resultado da combinação mental de duas idéias para produzir ■ objeto que só existe na imaginação, tal como uma flor do céu. As opulências materiais carecem de substância verdadeira, e por isso ninguém deve ficar muito envolvido em meditar sobre elas. Os devotos puros do Senhor Supremo utilizam sua inteligência para regular adequadamente as atividades da fala, mente e força vital e assim aperfeiçoar ■ existência em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 1

श्रीउद्धव उवाच

त्वं ब्रह्म परमं साक्षादनाद्यन्तमपावृतम् ।
सर्वेषामपि भावानां त्राणस्थित्यप्ययोद्भवः ॥ १ ॥

śrī-uddhava uvāca
tvaṁ brahma paramaṁ sākṣād
anādy-antam apāvṛtam
sarveṣām api bhāvānāṁ
trāṇa-sthity-apyayodbhavaḥ

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *tvam*—Tu és; *brahma*—o maior; *paramam*—o supremo; *sākṣāt*—Ele mesmo; *anādi*—sem início; *antam*—sem fim; *apāvṛtam*—não limitado por nada mais; *sarveṣām*—de todas; *api*—na verdade; *bhāvānām*—as coisas que existem; *trāṇa*—o protetor; *sthiti*—aquele que outorga a vida; *apyaya*—■ destruição; *udbhavaḥ*—e a criação.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor, não tens início nem fim, és a própria Verdade Absoluta e nada pode limitar-Te. És o protetor e aquele que outorga a vida, és a destruição e criação de todas as coisas que existem.

SIGNIFICADO

Brahma significa o maior de todos e a causa de tudo. Aqui Uddhava chama o Senhor de *paramam*, ou *brahma* supremo, porque, em Seu aspecto como Bhagavān, o Senhor é o mais elevado aspecto da Verdade Absoluta e o refúgio de ilimitadas potências espirituais. Diferentes das opulências das entidades vivas comuns, as opulências do Senhor não podem ser restringidas pelo tempo, e por isso o Senhor é *anādy-antam*, sem início nem fim, e *apāvṛtam*, nenhuma potência superior ou igual à Sua pode impedi-lO. A opulência do mundo material também repousa dentro do Senhor, que, sozinho, pode proteger, manter, criar e destruir ■ mundo material. Neste capítulo, Śrī Uddhava indaga do Senhor sobre Suas opulências espirituais ■ materiais a fim de refinar sua apreciação a respeito da posição do Senhor como ■ Verdade Absoluta. Mesmo o Senhor Viṣṇu, o criador último do mundo material, é uma expansão do Senhor Kṛṣṇa, e dessa maneira Śrī Uddhava deseja apreciar por completo a posição inigualável de seu amigo pessoal.

VERSO 2

उच्चावचेषु भूतेषु दुर्ज्ञेयमकृतात्मभिः ।
उपासते त्वां भगवन् याथातथ्येन ■■■ ॥ २ ॥

uccāvaceṣu bhūteṣu
durjñeyam akṛtātmabhiḥ
upāsate tvāṁ bhagavan
yāthā-tathyena brāhmaṇāḥ

ucca—nos superiores; *avaceṣu*—e nos inferiores; *bhūteṣu*—objetos e entidades criados; *durjñeyam*—difícil de compreender; *akṛta-ātmabhiḥ*—pelos ímpios; *upāsate*—adoram; *tvām*—a Ti; *bhagavan*—meu querido Senhor; *yāthā-tathyena*—em verdade; *brāhmaṇāḥ*—aqueles dedicados à conclusão védica.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, embora seja difícil para os ímpios compreender que estás situado ■■ todas as criações superiores ■ inferiores, aqueles brāhmaṇas que são verdadeiros conhecedores da conclusão védica adoram-Te em verdade.

SIGNIFICADO

O comportamento das pessoas santas também deve ser aceito como evidência, e por isso aqui se declara que embora as pessoas ignorantes e ímpias fiquem confusas diante do aspecto onipenetrante do Senhor, aqueles que têm ■ consciência purificada e limpa adoram o Senhor como Ele é. Neste capítulo Śrī Uddhava indaga sobre as opulências do Senhor, ■ aqui as palavras *uccāvaceṣu bhūteṣu* ("dentro das criações superiores ■ inferiores") referem-se claramente às opulências externas do Senhor, aquelas manifestadas no mundo material. Os *brāhmaṇas* santos, ou vaiṣṇavas, adoram o Senhor Kṛṣṇa dentro de todas as coisas; contudo, reconhecem ■ variedade da criação do Senhor. Por exemplo, ao adorar a Deidade, ■■ devotos escolhem as mais belas flores, frutas e ornamentos para enfeitar a forma transcendental do Senhor. De modo semelhante, embora o Senhor esteja presente no coração de toda alma condicionada, o devoto dará mais atenção à alma condicionada interessada ■■ mensagem do Senhor Kṛṣṇa. Embora o Senhor esteja em toda ■ parte, os devotos fazem distinções, ■ bem do serviço ao Senhor, entre Sua presença nas criações superiores (*ucca*) e inferiores (*avaceṣu*).

VERSO 3

येषु येषु च भूतेषु भक्त्या त्वां परमर्षयः ।
उपासीनाः प्रपद्यन्ते संसिद्धिं तद् वदस्व मे ॥ ३ ॥

yeṣu yeṣu ca bhūteṣu
bhaktyā tvāṁ paramarṣayaḥ
upāsīnāḥ prapadyante
saṁsiddhiṁ tad vadasva me

yeṣu yeṣu—em quais várias; *ca*—também; *bhūteṣu*—formas; *bhaktyā*—com devoção; *tvām*—a Ti; *parama-ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *upāsīnāḥ*—adorando; *prapadyante*—alcançam; *saṁsiddhim*—perfeição; *tat*—isto; *vadasva*—por favor, fala; *me*—me.

TRADUÇÃO

Fala-me, por favor, das perfeições que ■ grandes sábios alcançam por adorar-Te ■ devoção. Além disso, faze a gentileza de explicar que diferentes formas Tuas eles adoram.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava indaga nesta passagem sobre ■ opulências espirituais do Senhor, constituídas em primeiro lugar de Suas expansões *viṣṇu-tattva*, tais como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Por adorar diferentes expansões plenárias do Senhor alcançam-se perfeições específicas, e Śrī Uddhava quer estar informado sobre isso.

VERSO 4

गूढश्चरसि भूतात्मा भूतानां भूतभावन ।
न त्वां पश्यन्ति भूतानि पश्यन्तं मोहितानि ते ॥ ४ ॥

gūḍhaś carasi bhūtātmā
bhūtānāṁ bhūta-bhāvana
na tvāṁ paśyanti bhūtāni
paśyantaṁ mohitāni te

gūḍhaḥ—oculto; *carasi*—estás ocupado; *bhūta-ātmā*—a Superalma; *bhūtānām*—das entidades vivas; *bhūta-bhāvana*—ó mantenedor

de todos os seres vivos; *na*—não; *tvām*—Te; *paśyanti*—vêem; *bhūtāni*—as entidades vivas; *paśyantam*—que estão vendo; *mohitāni*—confundidas; *te*—por Ti.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, mantenedor ■ tudo, embora sejas a Superalma de todas ■ entidades vivas, permaneces oculto. Dessa maneira, confundidas por Ti, ■ entidades vivas não podem ver-Te, embora ■ estejas vendo.

SIGNIFICADO

O Senhor existe como ■ Superalma dentro de tudo. Ele também aparece sob várias encarnações ou às vezes concede ■ um devoto o poder de agir como uma encarnação. Os não-devotos, todavia, desconhecem todas essas formas do Senhor. As confusas almas condicionadas pensam que o desfrutador supremo, Śrī Kṛṣṇa, na verdade deve ser desfrutado por elas em seu gozo dos sentidos. Orando ■ Deus por bênçãos materiais específicas ■ supondo que a criação de Deus é ■ propriedade, os não-devotos não conseguem compreender a verdadeira forma do Senhor. Por isso eles permanecem tolos e perplexos. Dentro do Universo tudo está sujeito a criação, manutenção e destruição; logo, ■ Superalma é o único verdadeiro controlador no mundo material. Infelizmente, quando a Superalma aparece sob várias encarnações para esclarecer Sua posição, pessoas ignorantes pensam que a Superalma é outra mera criação dos modos da natureza material. Como se declara neste verso, eles não podem ver aquela pessoa que os está de fato vendo, ■ simplesmente permanecem confusos.

VERSO 5

याः काश्च भूमौ दिवि वै रसायां
विभूतयो दिक्षु महाविभूते ।
■ मह्यमाख्याह्यनुभावितास्ते
नमामि ते तीर्थपदाङ्घ्रिपद्मम् ॥ ५ ॥

yāḥ kāś ca bhūmau divi vai rasāyāṁ
vibhūtayo dikṣu mahā-vibhūte

tā mahyam ākhyāhy anubhāvitās te
namāmi te tīrtha-padāṅghri-padmam

yāḥ kāḥ—quaisquer; *ca*—também; *bhūmau*—na Terra; *divi*—no céu; *vai*—na verdade; *rasāyām*—no inferno; *vibhūtayaḥ*—potências; *dikṣu*—em todas as direções; *mahā-vibhūte*—ó supremamente poderoso; *tāḥ*—aquelas; *mahyam*—me; *ākhyāhi*—por favor, explica; *anubhāvitāḥ*—manifestadas; *te*—por Ti; *namāmi*—ofereço minhas humildes reverências; *te*—a Teus; *tīrtha-pada*—a morada de todos os lugares sagrados; *aṅghri-padmam*—aos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ó poderosíssimo Senhor, por favor, explica-me Tuas inumeráveis potências, que manifestas ■ Terra, no céu, no inferno e de fato em todas as direções. Ofereço minhas humildes reverências a Teus pés de lótus, que são o refúgio de todos os lugares sagrados.

SIGNIFICADO

Aqui Uddhava indaga sobre as potências materiais e espirituais do Senhor, conforme se manifestam dentro de nosso Universo. Assim como os animais ou insetos comuns que vivem nas cidades não podem apreciar as consecuções científicas, culturais ou militares do homem, da mesma forma, os materialistas tolos não podem apreciar as poderosas opulências da Personalidade de Deus, nem ■ aquelas manifestadas dentro de nosso Universo. Para a apreciação dos seres humanos comuns Uddhava solicita ao Senhor que revele exatamente como e em que formas Ele expande Suas potências. Como já ■ explicou, ■ Senhor é ■ ingrediente essencial de tudo ■ que existe, ■ assim qualquer manifestação poderosa ou opulenta deve, ■ última análise, repousar no próprio Senhor.

VERSO 6

श्रीभगवानुवाच
एवमेतदहं पृष्टः प्रश्नं प्रश्नविदां वर ।
युयुत्सुना विनशने सपत्नैरर्जुनेन वै ॥ ६ ॥

śrī-bhagavān uvāca
evam etad ahaṁ pṛṣṭaḥ
praśnaṁ praśna-vidāṁ vara
yuyutsunā vinaśane
sapatnair arjunena vai

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *evam*—assim; *etat*—isto; *aham*—Eu; *pṛṣṭaḥ*—fui perguntado; *praśnam*—a questão ou tópico; *praśna-vidām*—daqueles que sabem como indagar; *vara*—tu, que és o melhor; *yuyutsunā*—por aquele que desejava lutar; *vinaśane*—na Batalha de Kurukṣetra; *sapatnaiḥ*—com seus rivais ■ inimigos; *arjunena*—por Arjuna; *vai*—na verdade.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó melhor daqueles que sabem como indagar, ■ campo de Batalha de Kurukṣetra, Arjuna, desejoso de lutar com seus rivais, fez-Me a mesma pergunta que agora estás apresentando.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa estava satisfeito pelo fato de Seus dois amigos, Arjuna ■ Uddhava, terem apresentado a mesma pergunta acerca das opulências da Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa considerou maravilhoso que Seus dois queridos amigos tivessem feito exatamente a mesma pergunta.

VERSO 7

ज्ञात्वा ज्ञातिवधं गर्ह्यमधर्मं राज्यहेतुकम् ।
ततो निवृत्तो हन्ताहं हतोऽयमिति लौकिकः ॥ ७ ॥

jñātvā jñāti-vadhaṁ garhyam
adharmaṁ rājya-hetukam
tato nivṛtto hantāhaṁ
hato 'yam iti laukikaḥ

jñātvā—estando consciente; *jñāti*—de seus parentes; *vadham*—a matança; *garhyam*—abominável; *adharmam*—irreligião; *rājya*—para adquirir um reino; *hetukam*—tendo como motivo; *tataḥ*—desta

atividade; *nivṛttaḥ*—retirado; *hantā*—o matador; *aham*—Eu sou; *hataḥ*—morto; *ayam*—este grupo de parentes; *iti*—assim; *laukikaḥ*—mundano.

TRADUÇÃO

No campo ■ Batalha de Kurukṣetra, Arjuna pensou que matar seus parentes seria uma atividade abominável e irreligiosa, motivada apenas por seu desejo de adquirir um reino. Ele, portanto, desistiu da batalha, pensando: "Eu seria o matador de ■ parentes. Eles seriam destruídos". Assim Arjuna ficou aflito com a consciência mundana.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa explica a Uddhava ■ circunstâncias em que Śrī Arjuna apresentou suas questões.

VERSO ■

स तदा पुरुषव्याघ्रो युक्त्या मे प्रतिबोधितः ।
अभ्यभाषत मामेवं यथा त्वं रणमूर्धनि ॥ ८ ॥

sa tadā puruṣa-vyāghro
yuktyā me pratibodhitaḥ
abhyabhāṣata māṁ evaṁ
yathā tvaṁ raṇa-mūrdhani

saḥ—ele; *tadā*—naquela ocasião; *puruṣa-vyāghraḥ*—o tigre entre os homens; *yuktyā*—com argumento lógico; *me*—por Mim; *pratibodhitaḥ*—iluminado no verdadeiro conhecimento; *abhyabhāṣata*—dirigiu questões; *mām*—a Mim; *evam*—dessa maneira; *yathā*—assim como; *tvam*—tu; *raṇa*—da batalha; *mūrdhani*—na frente.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião iluminei Arjuna, ■ tigre entre os homens, com argumentos lógicos, e assim na frente de batalha Arjuna ■ dirigiu a Mim com questões semelhantes às que estás apresentando agora.

VERSO 9

अहमात्मोद्धवामीषां भूतानां सुहृदीश्वरः ।
अहं सर्वाणि भूतानि तेषां स्थित्युद्भवाप्ययः ॥ ९ ॥

aham ātmoddhavāmīṣāṁ
bhūtānāṁ suhṛd īśvaraḥ
ahaṁ sarvāṇi bhūtāni
teṣāṁ sthity-udbhavāpyayaḥ

aham—Eu sou; *ātmā*—a Superalma; *uddhava*—ó Uddhava; *amīṣām*—dessas; *bhūtānām*—entidades vivas; *su-hṛt*—o benquerente; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *aham*—Eu sou; *sarvāṇi bhūtāni*—todas ■ entidades; *teṣām*—delas; *sthiti*—a manutenção; *udbhava*—criação; *apyayaḥ*—e aniquilação.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, sou a Superalma de todas ■ entidades vivas e, portanto, sou naturalmente seu benquerente ■ controlador supremo. Sendo o criador, mantenedor e aniquilador ■ todas as entidades vivas, não sou diferente delas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī salienta que ■ Personalidade de Deus mantém com Suas opulências uma relação ablativa e genitiva. Em outras palavras, ■ Senhor não é diferente de todas ■ entidades vivas, porque elas provêm dEle ■ pertencem a Ele. O Senhor deu a Arjuna uma explicação semelhante no Décimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (10.20), começando com ■ mesmas palavras, *aham ātmā*. Embora o Senhor descreva Suas opulências externas, ou materiais, ■ posição do Senhor é sempre transcendental ■ não material. Assim como a alma vivente dentro do corpo dá vida ■ corpo, do mesmo modo, o Senhor, através de Sua potência suprema, dá vida a todas as opulências universais.

VERSO 10

अहं गतिर्गतिमतां कालः कलयतामहम् ।
गुणानां चाप्यहं साम्यं गुणिन्यौत्पत्तिको गुणः ॥ १० ॥

ahaṁ gatir gatimatāṁ
kālaḥ kalayatām aham
guṇānāṁ cāpy ahaṁ sāmyaṁ
guṇiny autpattiko guṇaḥ

aham—Eu sou; *gatiḥ*—a meta última; *gati-matām*—daqueles que buscam progresso; *kālaḥ*—tempo; *kalayatām*—daqueles que exercem controle; *aham*—Eu sou; *guṇānām*—dos modos da natureza material; *ca*—também; *api*—mesmo; *aham*—Eu sou; *sāmyam*—equilíbrio material; *guṇini*—nos piedosos; *autpattikaḥ*—natural; *guṇaḥ*—virtude.

TRADUÇÃO

Sou a meta última de todos aqueles que buscam progresso, e sou o tempo entre ■ que exercem controle. Sou ■ equilíbrio dos modos da natureza material, e sou ■ virtude natural entre ■ piedosos.

VERSO 11

गुणिनामप्यहं सूत्रं महतां च महानहम् ।
सूक्ष्माणामप्यहं जीवो दुर्जयानामहं मनः ॥११॥

guṇinām apy ahaṁ sūtraṁ
mahatāṁ ca mahān aham
sūkṣmāṇām apy ahaṁ jīvo
durjayānām ahaṁ manaḥ

guṇinām—entre as coisas que possuem qualidades; *api*—na verdade; *aham*—Eu sou; *sūtram*—o *sūtra-tattva* primário; *mahatām*—entre as coisas grandiosas; *ca*—também; *mahān*—a manifestação material total; *aham*—Eu sou; *sūkṣmāṇām*—entre as coisas sutis; *api*—na verdade; *aham*—Eu sou; *jīvaḥ*—a alma espiritual; *durjayānām*—entre as coisas difíceis de conquistar; *aham*—Eu sou; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Entre ■ coisas que possuem qualidades, ■ ■ manifestação primária da natureza; ■ entre as coisas grandiosas, ■ ■ criação material total. Entre as coisas sutis, sou ■ alma espiritual; ■ das coisas que são difíceis de conquistar, sou ■ mente.

VERSO 12

हिरण्यगर्भो वेदानां मन्त्राणां प्रणवस्त्रिवृत् ।
अक्षराणामकारोऽस्मि पदानि च्छन्दसामहम् ॥१२॥

hiraṇyagarbho vedānāṁ
mantrāṇāṁ praṇavas tri-vṛt
akṣarāṇām a-kāro 'smi
padāni cchandasām aham

hiraṇya-garbhaḥ—o Senhor Brahmā; *vedānām*—dos *Vedas; mantrāṇām*—dos *mantras; praṇavaḥ*—o *oṁkāra; tri-vṛt*—que consiste em três letras; *akṣarāṇām*—das letras; *a-kāraḥ*—a primeira letra, *a; asmi*—Eu sou; *padāni*—o *mantra* Gāyatrī de três linhas; *chandasām*—entre ■ métricas sagradas; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Entre ■ Vedas, ■ ■ mestre original, ■ Senhor Brahmā; ■ de todos os mantras, sou o oṁkāra de três letras. Entre ■ letras, sou ■ primeira letra, "a"; ■ entre as métricas sagradas, sou ■ mantra Gāyatrī.

VERSO 13

इन्द्रोऽहं सर्वदेवानां वसूनामस्मि हव्यवाट् ।
आदित्यानामहं विष्णू रुद्राणां नीललोहितः ॥१३॥

indro 'haṁ sarva-devānāṁ
vasūnām asmi havya-vāṭ
ādityānām ahaṁ viṣṇū
rudrāṇāṁ nīla-lohitaḥ

indraḥ—o Senhor Indra; *aham*—Eu sou; *sarva-devānām*—entre os semideuses; *vasūnām*—entre os Vasus; *asmi*—Eu sou; *havya-vāṭ*—o portador das oblações, o deus do fogo Agni; *ādityānām*—entre os filhos de Aditi; *aham*—Eu sou; *viṣṇuḥ*—Viṣṇu; *rudrāṇām*—entre os Rudras; *nīla-lohitaḥ*—o Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Entre os semideuses ■ Indra, e entre os Vasus ■ Agni, ■ deus do fogo. Sou Viṣṇu entre ■ ■ de Aditi, e entre ■ ■ ■ o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu apareceu entre os filhos de Aditi como Vāmanadeva.

VERSO ■

ब्रह्मर्षीणां भृगुरहं राजर्षीणामहं मनुः ।
देवर्षीणां नारदोऽहं हविर्धान्यस्मि धेनुषु ॥१४॥

brahmarṣīṇāṁ bhṛgur ahaṁ
rājarṣīṇām ahaṁ manuḥ
devarṣīṇāṁ nārado 'haṁ
havirdhāny asmi dhenuṣu

brahma-ṛṣīṇām—entre ■ *brāhmaṇas* santos; *bhṛguḥ*—Bhṛgu Muni; *aham*—Eu sou; *rāja-ṛṣīṇām*—entre os reis santos; *aham*—Eu sou; *manuḥ*—Manu; *deva-ṛṣīṇām*—entre os semideuses santos; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *aham*—Eu sou; *havirdhānī*—Kāmadhenu; *asmi*—Eu sou; *dhenuṣu*—entre as vacas.

TRADUÇÃO

Entre os brāhmaṇas santos sou Bhṛgu Muni, ■ sou Manu entre os reis santos. Sou Nārada Muni entre os semideuses santos, e sou Kāmadhenu entre ■ vacas.

VERSO 15

सिद्धेश्वराणां कपिलः सुपर्णोऽहं पतत्रिणाम् ।
प्रजापतीनां दक्षोऽहं पितृणामहमर्यमा ॥१५॥

siddheśvarāṇāṁ kapilaḥ
suparṇo 'haṁ patatriṇām
prajāpatīnāṁ dakṣo 'haṁ
pitṝṇām aham aryamā

siddha-īśvarāṇām—entre os seres perfeitos; *kapilaḥ*—sou o Senhor Kapila; *suparṇaḥ*—Garuḍa; *aham*—Eu sou; *patatriṇām*—entre ■ aves; *prajāpatīnām*—entre os progenitores da humanidade; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *aham*—Eu sou; *pitṝṇām*—entre os antepassados; *aham*—Eu sou; *aryamā*—Aryamā.

TRADUÇÃO

Sou o Senhor Kapila entre os seres perfeitos ■ Garuḍa entre ■ aves. Sou Dakṣa entre os progenitores da humanidade, e sou Aryamā entre ■ antepassados.

VERSO ■

मां विद्धयुद्धव दैत्यानां प्रह्लादमसुरेश्वरम् ।
सोमं नक्षत्रौषधीनां धनेशं यक्षरक्षसाम् ॥१६॥

māṁ viddhy uddhava daityānāṁ
prahlādam asureśvaram
somam nakṣatrauṣadhīnāṁ
dhaneśaṁ yakṣa-rakṣasām

mām—Me; *viddhi*—deves saber; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *daityānām*—entre os filhos de Diti, os demônios; *prahlādam*—Prahlāda Mahārāja; *asura-īśvaram*—o senhor dos *asuras; somam*—a Lua; *nakṣatra-oṣadhīnām*—entre as estrelas e ervas; *dhana-īśam*—o senhor da riqueza, Kuvera; *yakṣa-rakṣasām*—entre os Yakṣas ■ Rākṣasas.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, entre os demoníacos filhos de ■ fica sabendo que sou Prahlāda Mahārāja, o santo ■ dos asuras. Entre as estrelas e ■ sou seu senhor, Candra (a Lua), e entre ■ Yakṣas e Rākṣasas ■ o senhor da riqueza, Kuvera.

VERSO 17

ऐरावतं गजेन्द्राणां यादसां वरुणं प्रभुम् ।
तपतां द्युमतां सूर्यं मनुष्याणां ■ भूपतिम् ॥१७॥

airāvataṁ gajendrāṇāṁ
yādasāṁ varuṇaṁ prabhum
tapatāṁ dyumatāṁ sūryaṁ
manuṣyāṇāṁ ca bhū-patim

airāvatam—o elefante Airāvata; *gaja-indrāṇām*—entre ■ elefantes imponentes; *yādasām*—entre os seres aquáticos; *varuṇam*—Varuṇa; *prabhum*—o senhor dos mares; *tapatām*—entre as coisas que aquecem; *dyu-matām*—entre as coisas que iluminam; *sūryam*—Eu ■ o Sol; *manuṣyāṇām*—entre ■ seres humanos; *ca*—também; *bhū-patim*—o rei.

TRADUÇÃO

Sou Airāvata entre os elefantes imponentes ■ entre os seres aquáticos sou Varuṇa, o senhor dos ■ Entre todas ■ coisas que aquecem e iluminam ■ o Sol, ■ entre ■ seres humanos sou o rei.

SIGNIFICADO

É significativo saber que ■ Senhor Kṛṣṇa está representado dentro deste Universo pelo senhor ou supremo em todas as categorias. Ninguém pode ser tão aristocrático e perfeito quanto Śrī Kṛṣṇa, tampouco pode alguém avaliar as glórias de Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é sem dúvida a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 18

उच्चैःश्रवास्तुरङ्गाणां धातूनामस्मि काञ्चनम् ।
यमः संयमतां चाहं सर्पाणामस्मि वासुकिः ॥१८॥

uccaiḥśravās turaṅgāṇāṁ
dhātūnām asmi kāñcanam
yamaḥ saṁyamatāṁ cāham
sarpāṇām asmi vāsukiḥ

uccaiḥśravāḥ—o cavalo Uccaiḥśravā; *turaṅgāṇām*—entre os cavalos; *dhātūnām*—entre os metais; *asmi*—Eu sou; *kāñcanam*—o ouro; *yamaḥ*—Yamarāja; *saṁyamatām*—entre aqueles que punem ■ reprimem; *ca*—também; *aham*—Eu; *sarpāṇām*—entre as serpentes; *asmi*—sou; *vāsukiḥ*—Vāsuki.

TRADUÇÃO

Entre os cavalos ■ Uccaiḥśravā, e sou ■ ■ entre ■ metais. Sou Yamarāja entre aqueles que reprimem ■ punem, e entre ■ serpentes sou Vāsuki.

VERSO 19

नागेन्द्राणामनन्तोऽहं मृगेन्द्रः शृङ्गिदंष्ट्रिणाम् ।
आश्रमाणामहं तुर्यो वर्णानां प्रथमोऽनघ ॥१९॥

nāgendrāṇām ananto 'haṁ
mṛgendraḥ śṛṅgi-daṁṣṭriṇām
āśramāṇām ahaṁ turyo
varṇānāṁ prathamo 'nagha

nāga-indrāṇām—entre as melhores das cobras de muitos capelos; *anantaḥ*—Anantadeva; *aham*—Eu sou; *mṛga-indraḥ*—o leão; *śṛṅgi-daṁṣṭriṇām*—entre os animais de chifres e dentes afiados; *āśramāṇām*—entre as quatro ordens sociais de vida; *aham*—Eu sou; *turyaḥ*—a quarta, *sannyāsa; varṇānām*—entre as quatro ordens ocupacionais; *prathamaḥ*—a primeira, ■ *brāhmaṇas; anagha*—ó impecável.

TRADUÇÃO

Ó impecável Uddhava, entre ■ melhores ■ cobras sou Anantadeva, ■ entre os animais ■ chifres e dentes afiados sou o leão. Entre as ordens sociais sou a quarta, ou a ordem de vida renunciada, e entre as divisões ocupacionais sou a primeira, os brāhmaṇas.

VERSO 20

तीर्थानां स्रोतसां गङ्गा समुद्रः सरसामहम् ।
आयुधानां धनुरहं त्रिपुरघ्नो धनुष्मताम् ॥२०॥

tīrthānāṁ srotasāṁ gaṅgā
samudraḥ sarasām aham
āyudhānāṁ dhanur ahaṁ
tripura-ghno dhanuṣmatām

tīrthānām—entre os lugares sagrados; *srotasām*—entre ■ coisas que fluem; *gaṅgā*—o sagrado Ganges; *samudraḥ*—o oceano; *sarasām*—entre ■ firmes extensões de água; *aham*—Eu sou; *āyudhānām*—entre as armas; *dhanuḥ*—o arco; *aham*—Eu sou; *tri-pura-ghnaḥ*—o Senhor Śiva; *dhanuḥ-matām*—entre aqueles que manejam o arco.

TRADUÇÃO

Entre as coisas ■ e fluentes sou o sagrado Ganges, e entre as firmes extensões de água sou o oceano. Entre ■ ■ sou ■ arco, ■ dos que manejam ■ sou o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva usou seu arco para cobrir completamente de flechas as três cidades demoníacas construídas por Maya Dānava.

VERSO 21

धिष्ण्यानामस्म्यहं मेरुर्गहनानां हिमालयः ।
वनस्पतीनामश्वत्थ ओषधीनामहं यवः ॥२१॥

dhiṣṇyānām asmy ahaṁ merur
gahanānāṁ himālayaḥ
vanaspatīnām aśvattha
oṣadhīnām ahaṁ yavaḥ

dhiṣṇyānām—residências; *asmi*—sou; *aham*—Eu; *meruḥ*—o Monte Sumeru; *gahanānām*—de lugares inacessíveis; *himālayaḥ*—os Himalaias; *vanaspatīnām*—entre as árvores; *aśvatthaḥ*—a figueira-de-bengala; *oṣadhīnām*—entre as plantas; *aham*—Eu; *yavaḥ*—a cevada.

TRADUÇÃO

Entre as residências sou o Monte Sumeru, e dos lugares inacessíveis sou os Himalaias. Entre as árvores sou ■ figueira sagrada, e entre ■ plantas ■ aquelas que dão grãos.

SIGNIFICADO

Oṣadhīnām aqui indica aquelas plantas que frutificam uma vez ■ depois morrem. Entre elas, ■ que dão grãos, que sustentam ■ vida humana, representam Kṛṣṇa. Sem grãos não é possível produzir laticínios; ■ ■ oferendas de grãos também não se podem executar de modo correto os sacrifícios védicos de fogo.

VERSO 22

पुरोधसां वसिष्ठोऽहं ब्रह्मिष्ठानां बृहस्पतिः ।
स्कन्दोऽहं सर्वसेनान्यामग्रण्यां भगवानजः ॥२२॥

purodhasāṁ vasiṣṭho 'haṁ
brahmiṣṭhānāṁ bṛhaspatiḥ
skando 'haṁ sarva-senānyām
agraṇyāṁ bhagavān ajaḥ

purodhasām—entre ■ sacerdotes; *vasiṣṭhaḥ*—Vasiṣṭha Muni; *aham*—Eu sou; *brahmiṣṭhānām*—daqueles fixos na conclusão ■ no propósito védicos; *bṛhaspatiḥ*—Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses; *skandaḥ*—Kārtikeya; *aham*—Eu sou; *sarva-senānyām*—entre todos os líderes militares; *agraṇyām*—entre aqueles que avançam na vida piedosa; *bhagavān*—a grande personalidade; *ajaḥ*—o Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Entre os sacerdotes sou Vasiṣṭha Muni, e entre aqueles que estão situados ■ ■ categoria ■ cultura védica ■ Bṛhaspati. Sou Kārtikeya entre os grandes ■ militares, e ■ aqueles que avançam em modos ■ vida superior sou ■ grandioso Senhor Brahmā.

VERSO 23

यज्ञानां ब्रह्मयज्ञोऽहं व्रतानामविहिंसनम् ।
वाय्वग्न्यर्काम्बुवागात्मा शुचीनामप्यहं शुचिः ॥२३॥

yajñānāṁ brahma-yajño 'haṁ
vratānām avihiṁsanam
vāyv-agny-arkāmbu-vāg-ātmā
śucīnām apy ahaṁ śuciḥ

yajñānām—dos sacrifícios; *brahma-yajñaḥ*—o estudo do *Veda; aham*—Eu sou; *vratānām*—dos votos; *avihiṁsanam*—não-violência; *vāyu*—vento; *agni*—fogo; *arka*—o sol; *ambu*—água; *vāk*—e a fala; *ātmā*—personificado; *śucīnām*—de todos os purificadores; *api*—na verdade; *aham*—Eu sou; *śuciḥ*—puro.

TRADUÇÃO

Entre os sacrifícios sou o estudo ■ Veda, ■ sou ■ não-violência entre ■ votos. Entre todas ■ coisas que purificam ■ o vento, o fogo, o sol, ■ água e ■ fala.

VERSO 24

योगानामात्मसंरोधो मन्त्रोऽस्मि विजिगीषताम् ।
आन्वीक्षिकी कौशलानां विकल्पः ख्यातिवादिनाम् ॥२४॥

yogānām ātma-saṁrodho
mantro 'smi vijigīṣatām
ānvīkṣikī kauśalānāṁ
vikalpaḥ khyāti-vādinām

yogānām—entre ■ oito etapas da prática de *yoga* (*aṣṭāṅga*); *ātma-saṁrodhaḥ*—a última etapa, *samādhi*, em que ■ alma se separa por completo da ilusão; *mantraḥ*—conselho político prudente; *asmi*—sou; *vijigīṣatām*—entre aqueles que desejam vitória; *ānvīkṣikī*—a ciência espiritual, através da qual se pode distinguir entre matéria e espírito; *kauśalānām*—entre todos os processos de discriminação perita; *vikalpaḥ*—diversidade de percepção; *khyāti-vādinām*—entre os filósofos especuladores.

TRADUÇÃO

Entre os oitos estados progressivos de yoga, sou a etapa final, samādhi, em que ■ alma se separa por completo da ilusão. Entre aqueles que desejam ■ vitória, sou o conselho político prudente, e entre processos ■ discriminação perita, sou ■ ciência da alma, através da qual se distingue o espírito da matéria. Entre todos os filósofos especuladores sou a diversidade de percepção.

SIGNIFICADO

Qualquer ciência se baseia na faculdade de discriminação perita. Mediante a hábil definição de componentes isolados e interativos ■ pessoa se torna perita em qualquer campo. Em última análise, a pessoa mais inteligente pode isolar a alma espiritual da matéria ■ descrever as propriedades da matéria e do espírito como componentes tanto isolados quanto interativos da realidade. A proliferação de inúmeras especulações filosóficas deve-se ■ diferentes modos de percepção dentro do mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* a Suprema Personalidade de Deus está situado no coração de todos e concede um grau particular de conhecimento ou

ignorância segundo o desejo e mérito da pessoa. Logo, o próprio Senhor é o fundamento do processo mundano de especulação filosófica, pois Ele cria diferentes e alternantes modos de percepção dentro das almas condicionadas. Deve-se compreender que só é possível adquirir conhecimento perfeito ouvindo diretamente do Senhor Kṛṣṇa e não por ouvir filósofos condicionados que percebem imperfeitamente a criação do Senhor através da tela de seus desejos pessoais.

VERSO 25

स्त्रीणां तु शतरूपाहं पुंसां स्वायम्भुवो मनुः ।
नारायणो मुनीनां च कुमारो ब्रह्मचारिणाम् ॥२५॥

strīṇāṁ tu śatarūpāhaṁ
puṁsāṁ svāyambhuvo manuḥ
nārāyaṇo munīnāṁ ca
kumāro brahmacāriṇām

strīṇām—entre as mulheres; *tu*—na verdade; *śatarūpā*—Śatarūpā; *aham*—Eu sou; *puṁsām*—entre as personalidades masculinas; *svāyambhuvaḥ manuḥ*—o grande *prajāpati* Svāyambhuva Manu; *nārāyaṇaḥ*—o sábio Nārāyaṇa; *munīnām*—entre os sábios santos; *ca*—também; *kumāraḥ*—Sanat-kumāra; *brahmacāriṇām*—entre os *brahmacārīs*.

TRADUÇÃO

Entre as mulheres sou Śatarūpā, e entre as personalidades masculinas sou seu marido, Svāyambhuva Manu. Sou Nārāyaṇa entre os sábios ■ Sanat-kumāra entre os brahmacārīs.

VERSO 26

धर्माणामस्मि संन्यासः क्षेमाणामबहिर्मतिः ।
गुह्यानां सुनृतं मौनं मिथुनानामजस्त्वहम् ॥२६॥

dharmāṇām asmi sannyāsaḥ
kṣemāṇām abahir-matiḥ
guhyānāṁ su-nṛtaṁ maunaṁ
mithunānām ajas tv aham

dharmāṇām—entre os princípios religiosos; *asmi*—sou; *sannyāsaḥ*—a renúncia; *kṣemāṇām*—entre todos ■ tipos de segurança; *abahiḥ-matiḥ*—a consciência interior (da alma eterna); *guhyānām*—dos segredos; *su-nṛtam*—fala agradável; *maunam*—silêncio; *mithunānām*—dos pares sexuais; *ajaḥ*—Brahmā, o *prajāpati* original; *tu*—na verdade; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Entre os princípios religiosos sou ■ renúncia, e de todos ■ tipos ■ segurança ■ a consciência interior ■ ■ eterna. Dos segredos sou ■ fala agradável e o silêncio, e entre os pares sexuais sou Brahmā.

SIGNIFICADO

Quem compreende a alma eterna dentro de si não teme mais nenhuma situação material ■ dessa maneira se qualifica para aceitar ■ ordem de vida renunciada, *sannyāsa*. Com certeza ■ medo é uma das grandes misérias da vida material; portanto, o dom do destemor é muito valioso e representa ■ Senhor Kṛṣṇa. Tanto ■ conversa agradável comum quanto no silêncio, pouquíssimos assuntos confidenciais são revelados, ■ desse modo a diplomacia e o silêncio são ambos um auxílio para o sigilo. O Senhor Brahmā é preeminente entre os pares sexuais porque o belo casal original, Svāyambhuva Manu e Śatarūpā, emergiu do corpo do Senhor Brahmā, como se explica no Capítulo Doze do Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 27

संवत्सरोऽस्म्यनिमिषामृतूनां मधुमाधवौ ।
मासानां मार्गशीर्षोऽहं नक्षत्राणां तथाभिजित् ॥२७॥

saṁvatsaro 'smy animiṣām
ṛtūnāṁ madhu-mādhavau
māsānāṁ mārgaśīrṣo 'haṁ
nakṣatrāṇāṁ tathābhijit

saṁvatsaraḥ—o ano; *asmi*—Eu sou; *animiṣām*—entre os ciclos vigilantes do tempo; *ṛtūnām*—entre ■ estações; *madhu-mādhavau*—a primavera; *māsānām*—entre os meses; *mārgaśīrṣaḥ*—mārgaśīrṣaḥ (novembro – dezembro); *aham*—Eu sou; *nakṣatrāṇām*—entre os asterismos; *tathā*—igualmente; *abhijit*—Abhijit.

TRADUÇÃO

Entre os ciclos vigilantes do tempo sou o ano, e entre ■ estações sou a primavera. Entre os meses sou mārgaśīrṣa, ■ entre ■ ■ lunares sou ■ auspiciosa Abhijit.

VERSO ■

अहं युगानां च कृतं धीराणां देवलोऽसितः ।
द्वैपायनोऽस्मि व्यासानां कवीनां काव्य आत्मवान् ॥२८॥

ahaṁ yugānāṁ ca kṛtaṁ
dhīrāṇāṁ devalo 'sitaḥ
dvaipāyano 'smi vyāsānāṁ
kavīnāṁ kāvya ātmavān

aham—Eu sou; *yugānām*—entre ■ eras; *ca*—também; *kṛtam*—Satya-yuga; *dhīrāṇām*—entre os sábios estáveis; *devalaḥ*—Devala; *asitaḥ*—Asita; *dvaipāyanaḥ*—Kṛṣṇa Dvaipāyana; *asmi*—Eu sou; *vyāsānām*—entre os redatores dos *Vedas; kavīnām*—entre os estudiosos eruditos; *kāvyaḥ*—Śukrācārya; *ātma-vān*—versado na ciência espiritual.

TRADUÇÃO

Entre ■ eras sou a Satya-yuga, ■ ■ ■ verdade; e entre os sábios estáveis sou Devala ■ Asita. Entre aqueles que dividiram os Vedas sou Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa, e entre os estudiosos eruditos sou Śukrācārya, o conhecedor da ciência espiritual.

VERSO ■

वासुदेवो भगवतां त्वं ■ भागवतेष्वहम् ।
किम्पुरुषाणां हनुमान् विद्याध्राणां सुदर्शनः ॥२९॥

vāsudevo bhagavatāṁ
tvaṁ tu bhāgavateṣv aham

kimpuruṣāṇāṁ hanumān
vidyādhrāṇāṁ sudarśanaḥ

vāsudevaḥ—a Suprema Personalidade de Deus; *bhagavatām*—dos que têm direito ao título Bhagavān; *tvam*—tu; *tu*—na verdade; *bhāgavateṣu*—entre os Meus devotos; *aham*—Eu sou; *kimpuruṣāṇām*—entre os Kimpuruṣas; *hanumān*—Hanumān; *vidyādhrāṇām*—entre os Vidyādharas; *sudarśanaḥ*—Sudarśana.

TRADUÇÃO

Entre ■ que têm direito ao título Bhagavān sou Vāsudeva, e na verdade, tu, Uddhava, és Minha representação entre ■ devotos. Sou Hanumān entre ■ Kimpuruṣas, ■ entre os Vidyādharas sou Sudarśana.

SIGNIFICADO

Os textos védicos afirmam que quem possui conhecimento perfeito acerca da criação e destruição de todas as entidades e que goza de plena onisciência deve ser conhecido como ■ Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Embora muitas grandes personalidades sejam às vezes chamadas de Bhagavān, em última análise Bhagavān é a única entidade suprema que possui opulências ilimitadas. Em toda a história, muitas personalidades importantes foram chamadas de "senhor", mas basicamente existe apenas um Senhor Supremo. Na *catur-vyūha*, ou expansão quádrupla, do Senhor, ■ primeira manifestação é Vāsudeva, que aqui representa todas ■ expansões do Senhor na categoria *viṣṇu-tattva*.

VERSO 30

रत्नानां पद्मरागोऽस्मि पद्मकोशः सुपेशसाम् ।
कुशोऽस्मि दर्भजातीनां गव्यमाज्यं हविःष्वहम् ॥३०॥

ratnānāṁ padma-rāgo 'smi
padma-kośaḥ su-peśasām
kuśo 'smi darbha-jātīnām
gavyam ājyaṁ haviḥṣv aham

ratnānām—das jóias; *padma-rāgaḥ*—o rubi; *asmi*—Eu sou; *padma-kośaḥ*—o cálice do lótus; *su-peśasām*—entre as coisas belas; *kuśaḥ*—a sagrada grama *kuśa*; *asmi*—Eu sou; *darbha-jātīnām*—entre todos os tipos de grama; *gavyam*—produtos da vaca; *ājyam*—oferenda de *ghī*; *haviḥṣu*—entre as oblações; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Entre as jóias sou o rubi, ■ entre as coisas belas sou o cálice do lótus. Entre todos os tipos de grama ■ ■ sagrada kuśa, e ■ oblações sou ■ ghī ■ outros ingredientes obtidos da vaca.

SIGNIFICADO

Pañca-gavya refere-se ■ cinco ingredientes sacrificiais obtidos da vaca, ■ saber, leite, *ghī*, iogurte, excremento ■ urina. A vaca ■ tão valiosa que até ■ excremento e urina são anti-sépticos ■ próprios para oferecer em sacrifício. A grama *kuśa* também é usada para ocasiões religiosas. Mahārāja Parīkṣit construiu com grama *kuśa* um lugar para se sentar durante sua última semana de vida. Entre as coisas belas ■ cálice do lótus, formado pelas pétalas do lótus, representa o Senhor Kṛṣṇa; e entre as jóias, ■ rubi, que ■ assemelha à própria jóia Kaustubha do Senhor Kṛṣṇa, simboliza a potência do Senhor.

VERSO 31

व्यवसायिनामहं लक्ष्मीः कितवानां छलग्रहः ।
तितिक्षास्मि तितिक्षूणां सत्त्वं सत्त्ववतामहम् ॥३१॥

vyavasāyinām ahaṁ lakṣmīḥ
kitavānāṁ chala-grahaḥ
titikṣāsmi titikṣūṇāṁ
sattvaṁ sattvavatām aham

vyavasāyinām—dos empreendedores; *aham*—Eu sou; *lakṣmīḥ*—a fortuna; *kitavānām*—dos enganadores; *chala-grahaḥ*—o jogo de azar; *titikṣā*—o perdão; *asmi*—Eu sou; *titikṣūṇām*—entre os tolerantes; *sattvam*—a bondade; *sattva-vatām*—daqueles que estão no modo da bondade; *aham*—Eu sou.

TRADUÇÃO

Entre os empreendedores sou ■ fortuna, ■ entre os enganadores ■ o jogo de azar. Sou o perdão dos tolerantes ■ ■ boas qualidades daqueles que estão no modo da bondade.

VERSO 32

ओजः सहो बलवतां कर्माहं विद्धि सात्वताम् ।
सात्वतां नवमूर्तीनामादिमूर्तिरहं परा ॥३२॥

ojaḥ saho balavatāṁ
karmāhaṁ viddhi sātvatām
sātvatāṁ nava-mūrtīnām
ādi-mūrtir ahaṁ parā

ojaḥ—a força sensorial; *sahaḥ*—e força mental; *balavatām*—dos fortes; *karma*—as atividades devocionais; *aham*—Eu sou; *viddhi*—sabe, por favor; *sātvatām*—entre os devotos; *sātvatām*—entre aqueles devotos; *nava-mūrtīnām*—que Me adoram em nove formas; *ādi-mūrtiḥ*—a forma original, Vāsudeva; *aham*—Eu sou; *parā*—o Supremo.

TRADUÇÃO

Dos poderosos sou a força corpórea ■ mental, ■ sou as atividades devocionais de Meus devotos. Meus devotos Me adoram em nove formas diferentes, entre as quais sou a forma original ■ primária, Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Em geral, os vaiṣṇavas adoram a Personalidade de Deus como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha, Nārāyaṇa, Hayagrīva, Varāha, Nṛsiṁha e Brahmā. Compreende-se que quando não se dispõe de uma entidade viva adequada para ocupar o posto de Brahmā, o próprio Senhor assume ■ posição; por isso menciona-se Brahmā na lista. O Senhor Viṣṇu às vezes aparece como Indra e às vezes como Brahmā, e é Viṣṇu aparecendo como Brahmā que se indica neste contexto.

VERSO 33

विश्वावसुः पूर्वचित्तिर्गन्धर्वाप्सरसामहम् ।
भूधराणामहं स्थैर्यं गन्धमात्रमहं भुवः ॥३३॥

viśvāvasuḥ pūrvacittir
gandharvāpsarasām aham
bhūdharāṇām ahaṁ sthairyaṁ
gandha-mātram ahaṁ bhuvaḥ

viśvāvasuḥ—Viśvāvasu; *pūrvacittiḥ*—Pūrvacitti; *gandharva-apsarasām*—entre os Gandharvas ■ Apsarās; *aham*—Eu sou; *bhūdharāṇām*—das montanhas; *aham*—Eu sou; *sthairyam*—a estabilidade; *gandha-mātram*—a percepção do aroma; *aham*—Eu sou; *bhuvaḥ*—da terra.

TRADUÇÃO

Entre os Gandharvas sou Viśvāvasu, e sou Pūrvacitti entre as Apsarās celestiais. Sou ■ estabilidade das montanhas ■ ■ ■ fragrante da terra.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.9) o Senhor Kṛṣṇa diz que *puṇyo gandhaḥ pṛthivyāṁ ca:* "Eu ■ a fragrância da terra". A fragrância original da terra é muito agradável e representa o Senhor Kṛṣṇa. Embora se possam produzir desagradáveis aromas artificiais, eles não representam o Senhor.

VERSO 34

अपां रसश्च परमस्तेजिष्ठानां विभावसुः ।
प्रभा सूर्येन्दुताराणां शब्दोऽहं नभसः परः ॥३४॥

apāṁ rasaś ca paramas
tejiṣṭhānāṁ vibhāvasuḥ
prabhā sūryendu-tārāṇāṁ
śabdo 'haṁ nabhasaḥ paraḥ

apām—da água; *rasaḥ*—o sabor; *ca*—também; *paramaḥ*—excelente; *tejiṣṭhānām*—entre as coisas mais brilhantes; *vibhāvasuḥ*—o

Sol; *prabhā*—a refulgência; *sūrya*—do Sol; *indu*—a Lua; *tārāṇām*—e as estrelas; *śabdaḥ*—a vibração sonora; *aham*—Eu sou; *nabhasaḥ*—do céu; *paraḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

Sou o doce sabor da água, entre coisas brilhantes o Sol. Sou a refulgência do Sol, da Lua das estrelas, e sou o som cendental que vibra no céu.

VERSO 35

ब्रह्मण्यानां बलिरहं वीराणामहमर्जुनः ।
भूतानां स्थितिरुत्पत्तिरहं वै प्रतिसङ्क्रमः ॥३५॥

brahmaṇyānāṁ balir ahaṁ
vīrāṇām aham arjunaḥ
bhūtānāṁ sthitir utpattir
ahaṁ vai pratisaṅkramaḥ

brahmaṇyānām—daqueles que se dedicam à cultura bramínica; *baliḥ*—Bali Mahārāja, o filho de Virocana; *aham*—Eu sou; *vīrāṇām*—dos heróis; *aham*—Eu sou; *arjunaḥ*—Arjuna; *bhūtānām*—de todos os seres vivos; *sthitiḥ*—a manutenção; *utpattiḥ*—a criação; *aham*—Eu sou; *vai*—na verdade; *pratisaṅkramaḥ*—a aniquilação.

TRADUÇÃO

Entre aqueles que se dedicam cultura bramínica sou Mahārāja, filho de Virocana, e sou Arjuna entre os heróis. De fato, sou a criação, manutenção aniquilação de todas entidades vivas.

VERSO

गत्युक्त्युत्सर्गोपादानमानन्दस्पर्शलक्षणम् ।
आस्वादश्रुत्यवघ्राणमहं सर्वेन्द्रियेन्द्रियम् ॥३६॥

gaty-ukty-utsargopādānam
ānanda-sparśa-lakṣaṇam
āsvāda-śruty-avaghrāṇam
ahaṁ sarvendriyendriyam

gati—movimento das pernas (andar, correr, etc.); *ukti*—fala; *utsarga*—evacuação; *upādānam*—aceitar com mãos; *ānanda*—o prazer material dos órgãos sexuais; *sparśa*—tato; *lakṣaṇam*—visão; *āsvāda*—paladar; *śruti*—audição; *avaghrāṇam*—olfato; *aham*—Eu sou; *sarva-indriya*—de todos os sentidos; *indriyam*—a potência de experimentar objetos.

TRADUÇÃO

Sou as funções dos seis órgãos funcionais — as pernas, a fala, o ânus, as mãos e os órgãos sexuais —, bem como as funções dos cinco sentidos de adquirir conhecimento — tato, visão, paladar, audição e olfato. Sou também a potência pela qual cada um dos sentidos experimenta seu objeto dos sentidos específico.

VERSO 37

पृथिवी वायुराकाश आपो ज्योतिरहं महान् ।
विकारः पुरुषोऽव्यक्तं रजः सत्त्वं तमः परम् ।
अहमेतत्प्रसंख्यानं ज्ञानं तत्त्वविनिश्चयः ॥३७॥

pṛthivī vāyur ākāśa
āpo jyotir ahaṁ mahān
vikārah puruṣo 'vyaktaṁ
rajaḥ sattvaṁ tamaḥ param
aham etat prasaṅkhyānaṁ
jñānaṁ tattva-viniścayaḥ

pṛthivī—a forma sutil da terra, o aroma; *vāyuḥ*—a forma sutil do ar, o tato; *ākāśaḥ*—a forma sutil do céu, o som; *āpaḥ*—a forma sutil da água, o sabor; *jyotiḥ*—a forma sutil do fogo, a forma; *aham*—falso ego; *mahān*—o *mahat-tattva; vikāraḥ*—os dezesseis elementos (terra, água, fogo, ar e céu, os cinco sentidos funcionais, os cinco sentidos de adquirir conhecimento a mente); *puruṣaḥ*—a entidade viva; *avyaktam*—a natureza material, *prakṛti; rajaḥ*—o modo da paixão; *sattvam*—o modo da bondade; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *param*—o Senhor Supremo; *aham*—Eu sou; *etat*—isto; *prasaṅkhyānam*—tudo o que foi enumerado; *jñānam*—o conhecimento dos elementos citados acima através de sintomas individuais; *tattva-viniścayaḥ*—a convicção firme, que é o fruto do conhecimento.

TRADUÇÃO

Sou ■ forma, ■ sabor, o aroma, ■ tato ■ o som; o falso ego; ■ mahat-tattva; ■ terra, ■ água, o fogo, o ■ ■ o céu; ■ entidade viva; a ■ material; os modos da bondade, paixão ■ ignorância; ■ o Senhor transcendental. Todos esses itens, bem como o conhecimento ■ respeito de seus sintomas individuais e ■ convicção ■ resultante desse conhecimento, são Minhas representações.

SIGNIFICADO

Tendo dado uma sinopse breve mas detalhada de Suas opulências pessoais dentro deste mundo, o Senhor agora sintetiza as opulências que se expandem de Sua refulgência corpórea. Afirma-se no *Brahma-saṁhitā* que todos os universos materiais com suas infinitas variedades, transformações ■ opulências repousam na refulgência corpórea do Senhor. Śrīla Jīva Gosvāmī explicou elaboradamente esse ponto em ■ comentário sobre este verso.

VERSO ■

मयेश्वरेण जीवेन गुणेन गुणिना विना ।
सर्वात्मनापि सर्वेण न भावो विद्यते क्वचित् ॥३८॥

mayeśvareṇa jīvena
guṇena guṇinā vinā
sarvātmanāpi sarveṇa
■ *bhāvo vidyate kvacit*

mayā—Mim; *īśvareṇa*—o Senhor Supremo; *jīvena*—a entidade viva; *guṇena*—os modos da natureza; *guṇinā*—o *mahat-tattva; vinā*—sem; *sarva-ātmanā*—a alma de tudo o que existe; *api*—na verdade; *sarveṇa*—tudo; *na*—não; *bhāvaḥ*—existência; *vidyate*—há; *kvacit*—qualquer coisa.

TRADUÇÃO

Como o Senhor Supremo ■ o elemento fundamental da entidade viva, dos modos da natureza ■ do mahat-tattva. ■ maneira, sou tudo, e nada ■ absoluto pode existir sem Mim.

SIGNIFICADO

Sem a manifestação do *mahat-tattva*, ou existência material total, e a *jīva*, ou entidade viva, nada pode existir no mundo material. Tudo o que experimentamos é uma combinação da entidade viva e da matéria, em suas várias categorias sutis e grosseiras. A Suprema Personalidade de Deus é o elemento fundamental da existência tanto da entidade viva quanto da matéria. Nada pode existir sequer por um momento sem a misericórdia do Senhor Supremo. Não se deve concluir tolamente que por isso o Senhor é material. Como foi bem explicado neste canto do *Bhāgavatam*, tanto a entidade viva quanto o Senhor Supremo são completamente transcendentais à natureza material. A entidade viva, contudo, tem ■ propensão ■ sonhar que é material, ao passo que ■ Senhor sempre lembra a posição transcendental dEle mesmo ■ da entidade condicionada sonhadora. Visto que o Senhor é transcendental, Sua morada também está muito além do alcance dos modos da natureza. O verdadeiro propósito da vida é compreender, mediante convicção madura, ■ Senhor transcendental, Sua morada transcendental, nossa própria posição transcendental e o processo pelo qual podemos voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 39

संख्यानं परमाणूनां कालेन क्रियते मया ।
न तथा मे विभूतीनां सृजतोऽण्डानि कोटिशः ॥३९॥

saṅkhyānaṁ paramāṇūnāṁ
kālena kriyate mayā
na tathā me vibhūtīnāṁ
sṛjato 'ṇḍāni koṭiśaḥ

saṅkhyānam—a contagem; *parama-aṇūnām*—dos átomos; *kālena*—depois de algum tempo; *kriyate*—é feita; *mayā*—por Mim; *na*—não; *tathā*—da mesma maneira; *me*—de Mim; *vibhūtīnām*—das opulências; *sṛjataḥ*—que estou criando; *aṇḍāni*—universos; *koṭiśaḥ*—aos inumeráveis milhões.

TRADUÇÃO

Ainda que durante um período de tempo Eu pudesse contar todos os átomos do Universo, não conseguiria contar todas as Minhas opulências que manifesto dentro de inúmeros universos.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor explica que Uddhava não deve esperar um catálogo completo das opulências do Senhor, já que nem mesmo [illegible] próprio Senhor encontra um limite para tais opulências. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *kālena* indica que [illegible] Suprema Personalidade de Deus está dentro de cada átomo e pode, portanto, calcular com facilidade o número total de átomos. Todavia, embora com certeza o Senhor seja onisciente, nem mesmo Ele próprio pode fornecer um número finito para Suas opulências, pois elas são infinitas.

VERSO [illegible]

तेजः श्रीः कीर्तिरैश्वर्यं ह्रीस्त्यागः सौभगं भगः ।
वीर्यं तितिक्षा विज्ञानं यत्र यत्र स मेंऽशकः ॥४०॥

tejaḥ śrīḥ kīrtir aiśvaryaṁ
hrīs tyāgaḥ saubhagaṁ bhagaḥ
vīryaṁ titikṣā vijñānaṁ
yatra yatra sa me 'ṁśakaḥ

tejaḥ—poder; *śrīḥ*—coisas belas, preciosas; *kīrtiḥ*—fama; *aiśvaryam*—opulência; *hrīḥ*—humildade; *tyāgaḥ*—renúncia; *saubhagam*—aquilo que agrada à mente e [illegible] sentidos; *bhagaḥ*—boa fortuna; *vīryam*—força; *titikṣā*—tolerância; *vijñānam*—conhecimento espiritual; *yatra yatra*—onde quer que; *saḥ*—isto; *me*—Minha; *aṁśakaḥ*—expansão.

TRADUÇÃO

Qualquer poder, beleza, fama, opulência, humildade, renúncia, prazer mental, fortuna, força, tolerância ou conhecimento espiritual que possa haver é [illegible] simples expansão de Minha opulência.

SIGNIFICADO

Embora tenha afirmado no verso anterior que Suas opulências são inumeráveis, aqui [illegible] Senhor dá um resumo e demonstração específicos de Suas opulências.

VERSO [illegible]

एतास्ते कीर्तिताः सर्वाः सङ्क्षेपेण विभूतयः ।
मनोविकारा एवैते यथा वाचाभिधीयते ॥४१॥

etās te kīrtitāḥ sarvāḥ
saṅkṣepeṇa vibhūtayaḥ
mano-vikārā evaite
yathā vācābhidhīyate

etāḥ—essas; *te*—para ti; *kīrtitāḥ*—descritas; *sarvāḥ*—todas; *saṅkṣepeṇa*—brevemente; *vibhūtayaḥ*—opulências espirituais; *manaḥ*—da mente; *vikārāḥ*—transformações; *eva*—de fato; *ete*—essas; *yathā*—de acordo; *vācā*—por palavras; *abhidhīyate*—cada uma é descrita.

TRADUÇÃO

Eu [illegible] descrevi em resumo todas as Minhas opulências espirituais e também as extraordinárias características materiais [illegible] Minha criação, que são percebidas pela mente e definidas de diferentes maneiras conforme as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Segundo a gramática sânscrita, e como confirma Śrīla Śrīdhara Svāmī, as palavras *etāḥ* e *ete* descrevem dois conjuntos distintos das opulências do Senhor. O Senhor descreveu Suas opulentas expansões plenárias, tais como Vāsudeva, Nārāyaṇa, a Superalma, etc., e depois o Senhor descreveu as características notáveis da criação material, que também se incluem entre [illegible] glórias da Personalidade de Deus. As manifestações plenárias do Senhor, tais como Vāsudeva, Nārāyaṇa, etc., são todas eternas, características transcendentais imutáveis do Senhor e são indicadas pelo termo *etāḥ*. Os aspectos extraordinários da criação material, contudo, são circunstanciais e dependem da percepção individual, e são por isso descritos aqui com as palavras *mano-vikārā evaite yathā vācābhidhīyate*. Śrīla Jīva Gosvāmī explica que pela coerente aplicação lógica dos sinônimos, *etāḥ* refere-se às manifestações espirituais eternas do Senhor, além da percepção dos sentidos materiais, ao passo que *ete* [illegible] refere àquelas opulências que podem ser percebidas pelas almas condicionadas.

Ele dá o exemplo de que ■ parafernália e os companheiros íntimos do rei são todos considerados parte integrante do rei e por isso recebem status real. De modo semelhante, as opulentas características da criação material são expansões refletidas das opulências pessoais do Senhor e por isso podem-se considerá-las como não diferentes dEle. Não se deve, todavia, supor erroneamente que tais insignificantes opulências materiais ocupem ■ mesma posição que as características plenárias do Senhor como ■ Personalidade de Deus, que são quanto à qualidade e à quantidade iguais ■ Senhor.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz ■ seguinte comentário sobre este verso: "As opulências externas do Senhor chamam-se *mano-vikārāḥ*, ou 'relacionadas com a transformação mental', porque as pessoas comuns percebem ■ características extraordinárias do mundo material conforme seu estado de espírito. Logo, a palavra *vācābhidhīyate* indica que as almas condicionadas descrevem a criação material do Senhor de acordo com circunstâncias materiais específicas. Em virtude das definições circunstanciais relativas da opulência material, tal opulência jamais deve ser considerada uma manifestação plenária direta da forma pessoal do Senhor. Quando o estado de espírito da pessoa ■ transforma num estado favorável ou afetuoso, ela define uma manifestação da energia do Senhor como 'meu filho', 'meu pai', 'meu marido', 'meu tio', 'o filho do meu irmão', 'meu amigo' e assim por diante. Ela esquece que toda entidade viva é de fato parte integrante da Suprema Personalidade de Deus ■ que quaisquer opulências, talentos ou características notáveis que possam ser exibidas são de fato ■ potências do Senhor. Do mesmo modo, quando ■ mente ■ transforma num estado negativo ou hostil, a pessoa pensa: 'Essa pessoa será a minha ruína', 'Devo acabar com ela', 'Ele é meu inimigo' ou 'Eu sou inimigo dele', 'Ele ■ um assassino' ou 'Ele deve ser morto'. O estado de espírito negativo também se expressa quando a pessoa é atraída pelos extraordinários aspectos materiais de pessoas ou objetos particulares, ■ se esquece de que eles são manifestações da potência da Personalidade de Deus. Até o semideus Indra, que muito obviamente é uma manifestação das opulências materiais do Senhor, é mal entendido pelos outros. Por exemplo, ■ esposa de Indra, Śacī, pensa que Indra é 'meu marido', ao passo que Aditi pensa que ele ■ 'meu filho'. Jayanta pensa que ele é 'meu pai', Bṛhaspati pensa que ele é 'meu discípulo', ao passo que os demônios sentem que Indra é inimigo

deles. Dessa maneira, diferentes personalidades o definem segundo seu estado de espírito. As opulências materiais do Senhor, sendo percebidas de forma relativa, são portanto chamadas de *mano-vikāra*, ■ que significa que elas dependem dos diferentes estados de espírito. Essa percepção relativa é material, porque não reconhece a Suprema Personalidade de Deus como a verdadeira fonte da opulência particular. Se alguém vê o Senhor Kṛṣṇa como a fonte de todas as opulências e abandona todos os desejos de desfrutar ou possuir as opulências do Senhor, então ele pode ver ■ natureza espiritual dessas opulências. Nesse momento, ainda que possa continuar a perceber ■ variedade ■ as distinções do mundo material, ele se tornará perfeito em consciência de Kṛṣṇa. Não se deve concluir, como o fazem os filósofos niilistas, que as manifestações espirituais do Senhor ■ categorias de *viṣṇu-tattva* e de *jīvas* liberadas são também produtos de percepção relativa e de estados de espírito. Essa idéia inútil é contrária a toda ■ essência dos ensinamentos da Suprema Personalidade de Deus ■ Śrī Uddhava".

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, ■ palavra *vācā* também indica os vários textos védicos que descrevem os processos específicos através dos quais o Senhor manifesta Suas opulências espirituais e materiais, e nesse contexto *yathā* indica os procedimentos específicos de manifestação e criação.

VERSO 42

वाचं यच्छ मनो यच्छ प्राणान् यच्छेन्द्रियाणि च।
आत्मानमात्मना यच्छ न भूयः कल्पसेऽध्वने ॥४२॥

vācaṁ yaccha mano yaccha
prāṇān yacchedriyāṇi ca
ātmānam ātmanā yaccha
na bhūyaḥ kalpase 'dhvane

vācam—a fala; *yaccha*—controla; *manaḥ*—a mente; *yaccha*—controla; *prāṇān*—tua respiração; *yaccha*—controla; *indriyāṇi*—os sentidos; *ca*—também; *ātmānam*—a inteligência; *ātmanā*—pela inteligência purificada; *yaccha*—controla; *na*—nunca; *bhūyaḥ*—outra vez; *kalpase*—cairás; *adhvane*—no caminho da existência material.

TRADUÇÃO

Portanto, controla tua fala, subjuga a mente, domina o ar vital, regula ■ sentidos e através ■ inteligência purificada traze sob controle tuas faculdades racionais. Dessa ■ ■ tornarás a cair no caminho da existência material.

SIGNIFICADO

Deve-se ver todas as coisas como expansões da potência do Senhor Supremo, e assim, com fala, mente e palavras, deve-se oferecer respeito a todas as coisas, sem minimizar nenhuma entidade viva ou objeto material. Já que tudo pertence ao Senhor, tudo, em última análise, deve ser empregado ■ serviço do Senhor com grande esmero. O devoto auto-realizado tolera ■ insulto pessoal e não tem inveja de nenhuma entidade viva, nem vê ninguém como seu inimigo. Isso é iluminação prática. Embora ■ devoto puro possa criticar aqueles que obstruem a missão do Senhor, tal crítica nunca tem motivação pessoal nem jamais se baseia na inveja. O devoto avançado do Senhor talvez castigue seus seguidores ou critique os demoníacos, mas apenas para levar a cabo ■ missão do Senhor Supremo e jamais por inimizade ou inveja pessoais. Para quem abandona por completo o conceito de vida material fica afastada qualquer hipótese de retomar o caminho de nascimentos e mortes.

VERSO 43

यो वै वाङ्मनसी सम्यगसंयच्छन् धिया यतिः ।
तस्य व्रतं तपो दानं स्रवत्यामघटाम्बुवत् ॥४३॥

yo vai vāṅ-manasī saṁyag
asaṁyacchan dhiyā yatiḥ
tasya vrataṁ tapo dānaṁ
sravaty āma-ghaṭāmbu-vat

yaḥ—aquele que; *vai*—decerto; *vāk-manasī*—a fala ■ ■ mente; *saṁyak*—por completo; *asaṁyacchan*—não controlando; *dhiyā*—pela inteligência; *yatiḥ*—um transcendentalista; *tasya*—seus; *vratam*—votos; *tapaḥ*—austeridades; *dānam*—caridade; *sravati*—vaza; *āma*—não cozido; *ghaṭa*—num pote; *ambu-vat*—como água.

TRADUÇÃO

Um transcendentalista que não controla por completo ■ palavras e ■ através da inteligência superior descobrirá que ■ votos espirituais, austeridades e ■ se esvaem assim como a água ■ de um pote de barro cru.

SIGNIFICADO

Quando um pote de barro é bem cozido ele retém qualquer substância líquida sem vazamento. Se um pote de barro não for bem cozido, todavia, a água ■ qualquer outro líquido dentro dele vazará e se perderá. Assim também, um transcendentalista que não controlar sua fala e mente, descobrirá que sua disciplina ■ austeridade espirituais aos poucos se esvairão ■ ■ perderão. *Dāna*, ou "caridade", refere-se ■ trabalho feito para o bem-estar alheio. Aqueles que estão tentando dar ■ maior caridade pregando ■ consciência de Kṛṣṇa não devem ■ pôr ■ falar palavras sagazes para a satisfação de belas mulheres, nem devem tentar tornar-se artificialmente intelectuais apenas em benefício de prestígio acadêmico mundano. Não se deve sequer pensar em relações sexuais íntimas, nem se deve sonhar em adquirir uma posição prestigiosa. Caso contrário, a determinação de seguir ■ risca ■ consciência de Kṛṣṇa estará perdida, como se descreveu aqui. A pessoa deve controlar a mente, ■ sentidos e a fala por meio da inteligência superior para que ■ vida seja bem-sucedida.

VERSO 44

तस्माद्वचो मनः प्राणान् नियच्छेन्मत्परायणः ।
मद्भक्तियुक्तया बुद्ध्या ततः परिसमाप्यते ॥४४॥

tasmād vaco manaḥ prāṇān
niyacchen mat-parāyaṇaḥ
mad-bhakti-yuktayā buddhyā
tataḥ parisamāpyate

tasmāt—portanto; *vacaḥ*—palavras; *manaḥ*—a mente; *prāṇān*—os ares vitais; *niyacchet*—deve-se controlar; *mat-parāyaṇaḥ*—quem Me é devotado; *mat*—para Mim; *bhakti*—com devoção; *yuktayā*—dotado; *buddhyā*—por tal inteligência; *tataḥ*—assim; *parisamāpyate*—a pessoa cumpre a missão da vida.

TRADUÇÃO

Estando rendida a Mim, a pessoa deve controlar [illegible] fala, mente e [illegible] vital, e então através da [illegible] inteligência devocional, ela [illegible] prirá na íntegra a missão [illegible] [illegible] vida.

SIGNIFICADO

Pode-se desenvolver inteligência devocional amorosa cantando perfeitamente o *mantra* Brahma-gāyatrī concedido no momento da iniciação de *brāhmaṇa.* Por intermédio da inteligência clara, a pessoa, de forma natural e espontânea se desinteressa das recompensas oferecidas pela especulação mental e atividades fruitivas e se refugia por completo na Suprema Personalidade de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A opulência do Senhor".*

CAPÍTULO DEZESSETE

O Senhor Kṛṣṇa descreve o sistema varṇāśrama

Antes, o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, assumira a forma de Haṁsa e glorificara os deveres das ordens *brahmacārī* [illegible] *gṛhastha.* No presente capítulo o Senhor Kṛṣṇa continua descrevendo a Uddhava esses assuntos.

Depois que Uddhava pergunta [illegible] Śrī Kṛṣṇa sobre os deveres das ordens sociais e religiosas da sociedade *varṇāśrama,* [illegible] Senhor responde que na primeira era, Satya-yuga, só havia uma ordem social, chamada *haṁsa.* Naquela era os homens eram naturalmente dedicados [illegible] serviço devocional puro desde o nascimento, e como todos eram perfeitos em todos os aspectos, a era foi chamada de Kṛta-yuga. Os *Vedas* então se manifestavam sob a forma da sagrada sílaba *oṁ,* e o Senhor Supremo era percebido na mente sob a forma do touro de quatro pernas, que representa a religião. Não existiam processos formalizados de sacrifício, e as pessoas impecáveis, que tinham tendência natural para [illegible] austeridade, simplesmente se ocupavam em meditar [illegible] forma pessoal do Senhor. Na era seguinte, Tretā-yuga, manifestaram-se do coração da Suprema Personalidade de Deus os três *Vedas,* e destes manifestaram-se as três formas do fogo de sacrifício. Naquela época [illegible] sistema de quatro *varṇas* [illegible] quatro *āśramas,* que prescrevem deveres materiais [illegible] espirituais para os diferentes membros da sociedade, apareceu dos membros do corpo do Senhor. De acordo com a maneira que nasceram de características superiores e inferiores do corpo do Senhor, as divisões sociais foram dotadas de qualidades superiores e inferiores. Depois dessa descrição, o Senhor Kṛṣṇa explica a natureza das pessoas de cada um dos quatro *varṇas* e daquelas que estão fora do âmbito dos *varṇas.* Ele também descreve aquelas qualidades que pertencem à humanidade em geral.

Os membros das ordens superiores são qualificados para receber o segundo nascimento. Após receber a iniciação do cordão sagrado,

eles devem passar ■ viver no *guru-kula,* ■ casa do mestre espiritual. Com a mente tranquila, ■ estudante (*brahmacārī*) deve absorver-se no estudo dos *Vedas.* Deve conservar o cabelo emaranhado e proíbe-se-lhe escovar os dentes, preparar um bom assento para si mesmo, falar enquanto toma banho ou evacua, cortar o cabelo ■ unhas ou ejacular em qualquer ocasião. Deve executar adoração regularmente durante as três junções do dia ■ deve prestar serviço devocional a seu mestre espiritual com o espírito livre de inveja. O *brahmacārī* deve oferecer ■ *guru* todo alimento e outras coisas que consiga mendigando. Ele aceita para a sua manutenção quaisquer restos do Senhor que lhe dêem. Deve prestar serviço subalterno ao mestre espiritual massageando-lhe os pés e adorando-o e deve evitar todo ■ gozo dos sentidos e seguir ■ risca o voto de celibato. Com a mente, corpo e palavras, ele deve adorar o Senhor Supremo sob a forma da Superalma da maneira que lhe for prescrita. Para os *brahmacāris,* ver ou tocar mulheres, e conversar ou se divertir ■ companhia de mulheres, são proibidos em absoluto. Os membros de todas as ordens espirituais da sociedade devem observar a limpeza e a purificação ritualística através da água. Aconselha-se ■ todos também que sempre se lembrem que a Suprema Personalidade de Deus é a Alma Suprema que habita nos corações de todos.

Após estudar todos os diferentes aspectos dos *Vedas,* um *brāhmaṇa* que tenha desejos materiais pode receber permissão de seu mestre espiritual ■ entrar na vida familiar. Caso contrário, se não tiver desejo material, ele pode tornar-se um *vānaprastha* ou *sannyāsī.* Deve-se seguir a ordem correta de sucessão ao mudar de uma ordem espiritual para ■ seguinte. Quem deseja entrar na ordem de vida familiar deve aceitar uma esposa que seja da mesma classe social, que não seja censurável e que seja um pouco mais jovem que ele.

Os deveres obrigatórios das três classes dos duas vezes nascidos — os *brāhmaṇas, kṣatriyas* ■ *vaiśyas* — são adorar o Senhor, estudar os *Vedas* e dar caridade. Os deveres ocupacionais de aceitar caridade, ensinar os outros e executar sacrifício para ■ demais são privilégio apenas dos *brāhmaṇas.* Se o *brāhmaṇa* considera que ■ consciência fica contaminada pelo fato de se dedicar ■ essas ocupações, ele pode manter sua existência colhendo grãos dos campos. Caso fique perturbado com ■ pobreza, ■ *brāhmaṇa* pode, devido à necessidade, aceitar o negócio de um *kṣatriya* ou *vaiśya,* mas jamais deve aceitar ■ ocupação de um *śūdra.* Em situação semelhante, o *kṣatriya* pode

assumir ■ ocupação de um *vaiśya,* e ■ *vaiśya,* a de um *śūdra.* Mas quando tiver passado a emergência, não convém continuar ■ ganhar a vida através de uma ocupação inferior. O *brāhmaṇa* que está fixo de modo correto em seu dever pessoal rejeita todos os insignificantes desejos materiais, sempre serve os vaiṣṇavas e está sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus. O pai de família deve estudar os *Vedas* todos os dias e manter seus tutelados com dinheiro ganho honestamente mediante ■ própria ocupação. Tanto quanto possível, ele deve executar adoração ■ Senhor com sacrifícios ritualísticos. Permanecendo desapegado da vida material e fixo em devoção ao Senhor Supremo, o pai de família pode afinal aceitar a ordem de *vānaprastha,* para poder se entregar de vez ■ adoração do Senhor. Se tiver um filho adulto, ele poderá aceitar de imediato a ordem renunciada de *sannyāsa.* Mas ■ pessoas que são por demais luxuriosas, que não têm discriminação apropriada que são extremamente apegadas ■ riqueza e aos bens mundanos vivem em perpétua apreensão pelo bem-estar dos membros de sua família e são condenadas a nascer na vida seguinte numa espécie de vida inferior.

VERSOS 1–2

श्रीउद्धव उवाच
यस्त्वयाभिहितः पूर्वं धर्मस्त्वद्भक्तिलक्षणः ।
वर्णाश्रमाचारवतां सर्वेषां द्विपदामपि ॥ १ ॥
यथानुष्ठीयमानेन त्वयि भक्तिर्नृणां भवेत् ।
स्वधर्मेणारविन्दाक्ष तन् ममाख्यातुमर्हसि ॥ २ ॥

śrī-uddhava uvāca
yas tvayābhihitaḥ pūrvaṁ
dharmas tvad-bhakti-lakṣaṇaḥ
varṇāśramācāravatāṁ
sarveṣāṁ dvi-padām api

yathānuṣṭhīyamānena
tvayi bhaktir nṛṇāṁ bhavet
sva-dharmeṇāravindākṣa
tan mamākhyātum arhasi

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *yaḥ*—quais; *tvayā*—por Ti; *abhihitaḥ*—descritos; *pūrvam*—anteriormente; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *tvat-bhakti-lakṣaṇaḥ*—caracterizados pelo serviço devocional a Ti; *varṇa-āśrama*—do sistema *varṇāśrama; ācāra-vatām*—dos fiéis seguidores; *sarveṣām*—de todos; *dvi-padām*—dos seres humanos comuns (que não seguem o sistema *varṇāśrama*); *api*—mesmo; *yathā*—conforme; *anuṣṭhīyamānena*—o processo sendo executado; *tvayi*—em Ti; *bhaktiḥ*—serviço amoroso; *nṛṇām*—dos seres humanos; *bhavet*—pode ser; *sva-dharmeṇa*—pelo próprio dever ocupacional; *aravinda-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *tat*—isto; *mama*—a mim; *ākhyātum*—explicar; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor, antes descreveste os princípios do serviço devocional que os seguidores do sistema varṇāśra-■ ■ até mesmo os seres humanos comuns e não regulados devem praticar. Meu querido Senhor de olhos de lótus, agora por favor explica-me como todos os seres humanos podem alcançar serviço amoroso a Ti mediante ■ execução de seus deveres prescritos.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa já explicou em detalhes os processos de *jñāna-yoga, bhakti-yoga* e *aṣṭāṅga-yoga.* Agora Uddhava indaga como as pessoas propensas à *karma-yoga* podem alcançar a perfeição da vida, ■ consciência de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* (4.13) o Senhor Kṛṣṇa descreve que Ele mesmo é ■ criador do sistema *varṇāśrama. Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ.* Portanto, a meta última do sistema *varṇāśrama* é agradar à Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, a pessoa deve tornar-se devoto do Senhor ■ aprender o processo de serviço devocional puro. O método mais fácil de alcançar o serviço devocional puro é através da associação com devotos puros do Senhor. Se alguém se associar submissa e fielmente com os devotos puros, poderá alcançar de imediato a perfeição da vida. Não é necessário que ■ pessoa consciente de Kṛṣṇa execute todas as formalidades do sistema *varṇāśrama,* porque a pessoa consciente de Kṛṣṇa, absorta em amor por Deus, abandona automaticamente todo gozo dos sentidos e especulação mental. Aqueles seres humanos que não seguem o sistema *varṇāśrama* aqui são chamados de *dvi-padām,* ou bípedes. Em outras palavras, quem

não segue ■ caminho de vida religiosa só é reconhecido como ser humano pelo fato de possuir duas pernas. Até os animais e insetos comuns estão avidamente entregues ■ comer, dormir, acasalar-se e defender-se; o ser humano, contudo, distingue-se dessas formas inferiores de vida por sua capacidade de se tornar religioso e, em última análise, de ■ ■ Deus com consciência de Kṛṣṇa pura.

VERSOS 3 – 4

पुरा किल महाबाहो धर्मं परमकं प्रभो ।
यत्तेन हंसरूपेण ब्रह्मणेऽभ्यात्थ माधव ॥ ३ ॥
स इदानीं सुमहता कालेनामित्रकर्शन ।
न प्रायो भविता मर्त्यलोके प्रागनुशासितः ॥ ४ ॥

purā kila mahā-bāho
dharmaṁ paramakaṁ prabho
yat tena haṁsa-rūpeṇa
brahmaṇe 'bhyāttha mādhava

sa idānīṁ su-mahatā
kālenāmitra-karśana
■ *prāyo bhavitā martya-*
loke prāg anuśāsitaḥ

purā—outrora; *kila*—de fato; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos; *dharmam*—princípios religiosos; *paramakam*—que trazem a maior felicidade; *prabho*—meu Senhor; *yat*—que; *tena*—por esta; *haṁsa-rūpeṇa*—na forma do Senhor Haṁsa; *brahmaṇe*—ao Senhor Brahmā; *abhyāttha*—falaste; *mādhava*—meu querido Mādhava; *saḥ*—aquele (conhecimento sobre ■ princípios religiosos); *idānīm*—em breve; *su-mahatā*—após muito longo; *kālena*—tempo; *amitra-karśana*—ó subjugador do inimigo; *na*—não; *prāyaḥ*—em geral; *bhavitā*—existirá; *martya-loke*—na sociedade humana; *prāk*—antes; *anuśāsitaḥ*—instruído.

TRADUÇÃO

Ó ■ querido Senhor de braços poderosos, outrora, em Tua forma como ■ Senhor Haṁsa falaste ao Senhor Brahmā aqueles

princípios religiosos que trazem ao praticante [illegible] suprema felicidade. Meu querido Mādhava, agora já se passou muito tempo, [illegible] aquilo que [illegible] instruíste logo deixará quase [illegible] existir, ó subjugador do inimigo.

VERSOS 5 – 6

वक्ता कर्तावितानान्यो धर्मस्याच्युत ते भुवि ।
सभायामपि वैरिञ्च्यां यत्र मूर्तिधराः कलाः ॥ ५ ॥
कर्त्रावित्रा प्रवक्त्रा च [illegible] मधुसूदन ।
त्यक्ते महीतले देव विनष्टं कः प्रवक्ष्यति ॥ ६ ॥

vaktā kartāvitā nānyo
dharmasyācyuta te bhuvi
sabhāyām api vairiñcyām
yatra mūrti-dharāḥ kalāḥ

kartrāvitrā pravaktrā ca
bhavatā madhusūdana
tyakte mahī-tale deva
vinaṣṭaṁ kaḥ pravakṣyati

vaktā—orador; *kartā*—criador; *avitā*—protetor; *na*—não; *anyaḥ*—algum outro; *dharmasya*—dos princípios religiosos supremos; *acyuta*—meu querido Acyuta; *te*—senão Tu; *bhuvi*—na Terra; *sabhāyām*—na assembléia; *api*—mesmo; *vairiñcyām*—do Senhor Brahmā; *yatra*—onde; *mūrti-dharāḥ*—na forma personificada; *kalāḥ*—os *Vedas; kartrā*—pelo criador; *avitrā*—pelo protetor; *pravaktrā*—pelo orador; *ca*—também; *bhavatā*—por Ti; *madhusūdana*—meu querido Madhusūdana; *tyakte*—quando for abandonada; *mahī-tale*—a Terra; *deva*—meu querido Senhor; *vinaṣṭam*—aqueles princípios perdidos de religião; *kaḥ*—quem; *pravakṣyati*—falará.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor Acyuta, não existe outro orador, criador e protetor dos princípios religiosos supremos senão Tu, quer na Terra, quer mesmo na assembléia do Senhor Brahmā, onde residem [illegible] Vedas personificados. Assim, meu querido Senhor Madhusūdana,

quando Tu, [illegible] és o próprio criador, protetor [illegible] orador do conhecimento espiritual, abandonares [illegible] Terra, quem falará de novo [illegible] conhecimento perdido?

VERSO 7

तत्त्वं नः सर्वधर्मज्ञ धर्मस्त्वद्भक्तिलक्षणः ।
यथा यस्य विधीयेत तथा वर्णय मे प्रभो ॥ ७ ॥

tat tvaṁ naḥ sarva-dharma-jña
dharmas tvad-bhakti-lakṣaṇaḥ
yathā yasya vidhīyeta
tathā varṇaya me prabho

tat—portanto; *tvam*—Tu; *naḥ*—entre nós (seres humanos); *sarva-dharma-jña*—ó conhecedor supremo dos princípios religiosos; *dharmaḥ*—o caminho espiritual; *tvat-bhakti*—pelo serviço amoroso [illegible] Ti; *lakṣaṇaḥ*—caracterizado; *yathā*—de que maneira; *yasya*—de quem; *vidhīyeta*—pode ser executado; *tathā*—dessa maneira; *varṇaya*—por favor, descreve; *me*—para mim; *prabho*—meu Senhor.

TRADUÇÃO

Portanto, meu Senhor, [illegible] és o conhecedor de todos os princípios religiosos, por favor, descreve-me os seres humanos que podem trilhar o caminho do serviço amoroso a Ti, e como deve ser prestado tal serviço.

VERSO 8

श्रीशुक उवाच
इत्थं स्वभृत्यमुख्येन पृष्टः स भगवान् हरिः ।
प्रीतः क्षेमाय मर्त्यानां धर्मानाह सनातनान् ॥ ८ ॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ sva-bhṛtya-mukhyena
pṛṣṭaḥ sa bhagavān hariḥ
prītaḥ kṣemāya martyānāṁ
dharmān āha sanātanān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—assim; *sva-bhṛtya-mukhyena*—pelo melhor de Seus devotos; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—Śrī Kṛṣṇa; *prītaḥ*—estando satisfeito; *kṣemāya*—para o bem-estar máximo; *martyānām*—de todas as almas condicionadas; *dharmān*—princípios religiosos; *āha*—falou; *sanātanān*—eternos.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Śrī Uddhava, o melhor dos devotos, assim indagou do Senhor. Ouvindo sua pergunta, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, ficou satisfeito e para o bem-estar de todas as almas condicionadas falou aqueles princípios religiosos que são eternos.

VERSO 9

श्रीभगवानुवाच

धर्म्य एष तव प्रश्नो नैःश्रेयसकरो नृणाम् ।
वर्णाश्रमाचारवतां तमुद्धव निबोध मे ॥ ९ ॥

śrī-bhagavān uvāca
dharmya eṣa tava praśno
naiḥśreyasa-karo nṛṇām
varṇāśramācāravatāṁ
tam uddhava nibodha me

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *dharmyaḥ*—fiel aos princípios religiosos; *eṣaḥ*—esta; *tava*—tua; *praśnaḥ*—pergunta; *naiḥśreyasa-karaḥ*—a causa do serviço devocional puro; *nṛṇām*—para seres humanos comuns; *varṇa-āśrama*—o sistema *varṇāśrama; ācāra-vatām*—para aqueles que seguem fielmente; *tam*—aqueles princípios religiosos mais elevados; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *nibodha*—por favor, aprende; *me*—de Mim.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, tua pergunta é fiel aos princípios religiosos e por isso suscita a perfeição máxima da vida, o serviço devocional puro, tanto para os

seres humanos comuns quanto para os seguidores do sistema varṇāśrama. Agora, por favor, aprende de Mim sobre esses princípios religiosos supremos.

SIGNIFICADO

A palavra *naiḥśreyasa-kara* indica aquilo que concede a perfeição máxima da vida, a consciência de Kṛṣṇa, que é justamente o que o Senhor está explicando a Śrī Uddhava. Ao tecerem considerações sobre os princípios religiosos, os seres humanos comuns permanecem atolados em considerações sectárias mundanas. O processo que concede a perfeição máxima da vida deve ser considerado o mais auspicioso para os seres humanos. O sistema *varṇāśrama* é a mais científica apresentação de religiosidade na Terra, e aqueles que atingiram um grau muito elevado de perfeição nesse sistema chegam ao ponto da consciência de Kṛṣṇa, ou seja, dedicar tudo à satisfação do Senhor Supremo.

VERSO 10

आदौ कृतयुगे वर्णो नृणां हंस इति स्मृतः ।
कृतकृत्याः प्रजा जात्या तस्मात् कृतयुगं विदुः ॥१०॥

ādau kṛta-yuge varṇo
nṛṇāṁ haṁsa iti smṛtaḥ
kṛta-kṛtyāḥ prajā jātyā
tasmāt kṛta-yugaṁ viduḥ

ādau—no princípio (do milênio); *kṛta-yuge*—na Satya-yuga, ou era da verdade; *varṇaḥ*—a classe social; *nṛṇām*—dos seres humanos; *haṁsaḥ*—chamada *haṁsa; iti*—assim; *smṛtaḥ*—bem conhecida; *kṛta-kṛtyāḥ*—perfeitos na execução dos deveres pela rendição completa ao Senhor Supremo; *prajāḥ*—os cidadãos; *jātyā*—automaticamente pelo nascimento; *tasmāt*—portanto; *kṛta-yugam*—Kṛta-yuga, ou a era em que todos os deveres são cumpridos; *viduḥ*—era então conhecida pelos eruditos.

TRADUÇÃO

No princípio, em Satya-yuga, só há uma classe social, chamada haṁsa, à qual pertencem todos os seres humanos. Naquela era todos

são devotos imaculados do Senhor desde ■ nascimento, e por isso ■ estudiosos eruditos chamam ■ esta primeira ■ de Kṛta-yuga, ou a era em que todos os deveres religiosos são cumpridos com perfeição.

SIGNIFICADO

Infere-se deste verso que o princípio religioso supremo é ■ rendição imaculada à Suprema Personalidade de Deus. Em Satya-yuga não há influência dos modos inferiores da natureza, e por isso todos os seres humanos pertencem à ordem social mais elevada, chamada *haṁsa,* em que se fica sob a supervisão direta da Personalidade de Deus. Na era moderna as pessoas clamam por igualdade social, mas a não ser que todos ■ seres humanos se situem no modo da bondade, que é a posição da pureza e da devoção imaculada, a igualdade social não será possível. À medida que os modos inferiores da natureza ■ fazem preeminentes, surgem os princípios religiosos secundários, através dos quais as pessoas podem ■ elevar pouco a pouco à plataforma pura de rendição imaculada a Deus. Em Satya-yuga não existem seres humanos inferiores; logo, não são necessários princípios religiosos secundários. Todos adotam diretamente o serviço imaculado ao Senhor, cumprindo com perfeição todas as obrigações religiosas. Em sânscrito, alguém que executa perfeitamente todos os deveres chama-se *kṛta-kṛtya,* como se menciona neste verso. Por isso Satya-yuga chama-se Kṛta-yuga, ou a era da ação religiosa perfeita. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, ■ palavra *ādau* ("no princípio") refere-se ao momento da criação universal. Em outras palavras, o sistema *varṇāśrama* não é uma invenção recente, senão que surge naturalmente na época da criação ■ deve, pois, ser aceito por todos os seres humanos inteligentes.

VERSO 11

वेदः प्रणव एवाग्रे धर्मोऽहं वृषरूपधृक् ।
उपासते तपोनिष्ठा हंसं मां मुक्तकिल्बिषाः ॥११॥

vedaḥ praṇava evāgre
dharmo 'haṁ vṛṣa-rūpa-dhṛk
upāsate tapo-niṣṭhā
haṁsaṁ māṁ mukta-kilbiṣāḥ

vedaḥ—o *Veda; praṇavaḥ*—a sagrada sílaba *oṁ; eva*—na verdade; *agre*—em Satya-yuga; *dharmaḥ*—o objeto de atividades mentais; *aham*—Eu; *vṛṣa-rūpa-dhṛk*—tendo a forma do touro da religião; *upāsate*—adoram; *tapaḥ-niṣṭhāḥ*—fixos em austeridade; *haṁsam*—o Senhor Haṁsa; *mām*—Me; *mukta*—livres de; *kilbiṣāḥ*—todos os pecados.

TRADUÇÃO

Em Satya-yuga o Veda indiviso é expresso pela sílaba oṁ, e Eu sou o único objeto das atividades mentais. Eu Me manifesto como ■ touro de quatro pernas da religião, ■ assim os habitantes de Satya-yuga, fixos em austeridade e livres ■ todos ■ pecados, adoram-Me como o Senhor Haṁsa.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.17.24) descreve o touro da religião: *tapaḥ śaucaṁ dayā satyam iti pādāḥ kṛte kṛtāḥ.* "Na era de Satya [veracidade], tuas quatro pernas foram estabelecidas pelos quatro princípios, ■ saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade." No final de Dvāpara-yuga, Śrī Vyāsadeva dividiu o *Veda* em quatro — *Ṛg, Yajur, Sāma* ■ *Atharva Vedas* —, mas em Satya-yuga todos compreendem facilmente a totalidade do conhecimento védico através do simples fato de vibrar a sílaba *oṁ.* Nessa era não há atividades ritualísticas ou piedosas tais como sacrifício, já que todos são austeros, livres de pecado e estão cem por cento ocupados em adorar a Personalidade de Deus, o Senhor Haṁsa, através do processo de meditação.

VERSO 12

त्रेतामुखे महाभाग प्राणान्मे हृदयात्त्रयी ।
विद्या प्रादुरभूत्तस्या अहमासं त्रिवृन्मखः ॥१२॥

tretā-mukhe mahā-bhāga
prāṇān me hṛdayāt trayī
vidyā prādurabhūt tasyā
aham āsaṁ tri-vṛn makhaḥ

tretā-mukhe—no início de Tretā-yuga; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo; *prāṇāt*—da morada de *prāṇa,* ou o ar vital; *me*—Meu;

hṛdayāt—do coração; *trayī*—o tríplice; *vidyā*—conhecimento védico; *prādurabhūt*—apareceu; *tasyāḥ*—daquele conhecimento; *aham*—Eu; *āsam*—apareci; *tri-vṛt*—em três divisões; *makhaḥ*—sacrifício.

TRADUÇÃO

Ó pessoa afortunadíssima, no início ■ Tretā-yuga ■ conhecimento ■ védico apareceu de Meu coração, que é a morada ■ ■ da vida, em três divisões — a saber, Ṛg, Sāma e Yajur. Então, desse conhecimento Eu apareci como o sacrifício tríplice.

SIGNIFICADO

Em Tretā-yuga ■ touro da religião perde uma perna, e apenas setenta e cinco por cento dos princípios religiosos se manifestam, representados pelos três principais *Vedas* — *Ṛg, Sāma* ■ *Yajur*. O Senhor aparece no processo do sacrifício védico tríplice. Compreendem-se as três divisões da seguinte maneira. O sacerdote *hotā* oferece oblações ao fogo e canta o *Ṛg Veda;* o sacerdote *udgātā* canta o *Sāma Veda;* e o sacerdote *adhvaryu,* que prepara o terreno, ■ altar, etc. do sacrifício, canta o *Yajur Veda.* Em Tretā-yuga tal sacrifício é ■ processo autorizado para a perfeição espiritual. A palavra *prāṇāt* neste verso refere-se à forma universal da Personalidade de Deus. Essa forma continua sendo descrita nos versos seguintes.

VERSO 13

विप्रक्षत्रियविट्शूद्रा मुखबाहूरुपादजाः ।
वैराजात् पुरुषाज्जाता य आत्माचारलक्षणाः ॥१३॥

vipra-kṣatriya-viṭ-śūdrā
mukha-bāhūru-pāda-jāḥ
vairājāt puruṣāj jātā
ya ātmācāra-lakṣaṇāḥ

vipra—*brāhmaṇas; kṣatriya*—*kṣatriyas,* a classe marcial; *viṭ*—*vaiśyas,* os homens mercantis; *śūdrāḥ*—*śūdras,* trabalhadores braçais; *mukha*—da boca; *bāhu*—braços; *ūru*—coxas; *pāda*—e pernas; *jāḥ*—nascidos; *vairājāt*—da forma universal; *puruṣāt*—da Personalidade de Deus; *jātāḥ*—gerados; *ye*—os quais; *ātma*—pessoais; *ācāra*—por atividades; *lakṣaṇāḥ*—reconhecidos.

TRADUÇÃO

■ Tretā-yuga ■ quatro ordens sociais se manifestam da forma universal da Personalidade de Deus. Os brāhmaṇas aparecem do rosto do Senhor; os kṣatriyas, dos braços do Senhor; ■ vaiśyas, das coxas do Senhor; ■ os śūdras, das pernas daquela poderosa forma. Cada divisão social é reconhecida por seus deveres ■ comportamento particulares.

VERSO 14

गृहाश्रमो जघनतो ब्रह्मचर्यं हृदो ■ ।
वक्षःस्थलाद् वने वासः सन्न्यासः शिरसि स्थितः ॥१४॥

gṛhāśramo jaghanato
brahmacaryaṁ hṛdo mama
vakṣaḥ-sthalād vane-vāsaḥ
sannyāsaḥ śirasi sthitaḥ

gṛha-āśramaḥ—a vida de casado; *jaghanataḥ*—dos quadris; *brahmacaryam*—a vida de estudante celibatário; *hṛdaḥ*—do coração; *mama*—Meu; *vakṣaḥ-sthalāt*—do peito; *vane*—na floresta; *vāsaḥ*—morando; *sannyāsaḥ*—a ordem de vida renunciada; *śirasi*—na cabeça; *sthitaḥ*—situada.

TRADUÇÃO

A ordem de vida casada aparece dos quadris de Minha forma universal, ■ os estudantes celibatários vêm do Meu coração. A ordem de vida retirada, cujos membros habitam na floresta aparece de Meu peito, e a ordem de vida renunciada situa-se dentro da cabeça de Minha forma universal.

SIGNIFICADO

Há duas espécies de vida de *brahmacārī.* O *naiṣṭhiki-brahmacārī* permanece celibatário a vida toda, ao passo que o *upakurvāṇa-brahmacārī* casa-se ao terminar a vida de estudante. Quem permanece celibatário para sempre situa-se dentro do coração do Senhor Kṛṣṇa, mas aqueles *brahmacārīs* que acabam ■ casando situam-se dentro dos quadris da forma universal do Senhor. A palavra *vane-vāsaḥ*

refere-se a *vānaprastha*, ou ordem de vida retirada, que está situada no peito do Senhor.

VERSO 15

वर्णानामाश्रमाणां च जन्मभूम्यनुसारिणीः ।
आसन् प्रकृतयो नृणां नीचैर्नीचोत्तमोत्तमाः ॥१५॥

varṇānām āśramāṇāṁ ca
janma-bhūmy-anusāriṇīḥ
āsan prakṛtayo nṝṇāṁ
nīcair nīcottamottamāḥ

varṇānām—das divisões ocupacionais; *āśramāṇām*—das divisões sociais; *ca*—também; *janma*—do nascimento; *bhūmi*—a situação; *anusāriṇīḥ*—de acordo com; *āsan*—apareceram; *prakṛtayaḥ*—as naturezas; *nṝṇām*—dos seres humanos; *nīcaiḥ*—por ambiente inferior; *nīca*—natureza inferior; *uttama*—por ambiente superior; *uttamāḥ*—naturezas superiores.

TRADUÇÃO

As várias divisões ocupacionais [illegible] sociais da sociedade humana apareceram de acordo com as [illegible] inferior e superior manifestadas [illegible] situação do nascimento do indivíduo.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, consideram-se os *brāhmaṇas* e *sannyāsīs*, por estarem situados na cabeça da forma universal do Senhor, os mais qualificados, [illegible] passo que [illegible] considera que os *śūdras* e *gṛhasthas*, por estarem nas pernas ou quadris da Personalidade de Deus, estão na posição mais baixa. A entidade viva nasce com certa quantidade de inteligência, beleza e oportunidade social, e situa-se, portanto, [illegible] posição ocupacional e social particular dentro do sistema *varṇāśrama*. Em última análise, tais posições são designações externas, mas como a maioria dos seres humanos está condicionada pela energia externa do Senhor, eles devem agir conforme as científicas divisões *varṇāśrama* até alcançarem a etapa de *jīvan-mukta*, ou vida liberada.

VERSO 16

शमो दमस्तपः शौचं सन्तोषः क्षान्तिरार्जवम् ।
मद्भक्तिश्च दया सत्यं ब्रह्मप्रकृतयस्त्विमाः ॥१६॥

śamo damas tapaḥ śaucaṁ
santoṣaḥ kṣāntir ārjavam
mad-bhaktiś ca dayā satyaṁ
brahma-prakṛtayas tv imāḥ

śamaḥ—tranquilidade; *damaḥ*—controle dos sentidos; *tapaḥ*—austeridade; *śaucam*—limpeza; *santoṣaḥ*—satisfação plena; *kṣāntiḥ*—perdão; *ārjavam*—simplicidade e retidão; *mat-bhaktiḥ*—serviço devocional a Mim; *ca*—também; *dayā*—misericórdia; *satyam*—verdade; *brahma*—dos *brāhmaṇas*; *prakṛtayaḥ*—as qualidades naturais; *tu*—na verdade; *imāḥ*—essas.

TRADUÇÃO

Tranquilidade, autocontrole, austeridade, limpeza, satisfação, tolerância, retidão simples, devoção a Mim, misericórdia e veracidade são as qualidades naturais dos brāhmaṇas.

VERSO 17

तेजो बलं धृतिः शौर्यं तितिक्षौदार्यमुद्यमः ।
स्थैर्यं ब्रह्मण्यमैश्वर्यं क्षत्रप्रकृतयस्त्विमाः ॥१७॥

tejo balaṁ dhṛtiḥ śauryaṁ
titikṣaudāryam udyamaḥ
sthairyaṁ brahmaṇyam aiśvaryaṁ
kṣatra-prakṛtayas tv imāḥ

tejaḥ—poder dinâmico; *balam*—força corpórea; *dhṛtiḥ*—determinação; *śauryam*—heroísmo; *titikṣā*—tolerância; *audāryam*—generosidade; *udyamaḥ*—esforço; *sthairyam*—estabilidade; *brahmaṇyam*—estar sempre pronto a servir os *brāhmaṇas*; *aiśvaryam*—liderança; *kṣatra*—dos *kṣatriyas*; *prakṛtayaḥ*—as qualidades naturais; *tu*—na verdade; *imāḥ*—essas.

TRADUÇÃO

Poder dinâmico, força corpórea, determinação, heroísmo, tolerância, generosidade, grande esforço, estabilidade, devoção aos brāhmaṇas ■ liderança são ■ qualidades naturais dos kṣatriyas.

VERSO 18

आस्तिक्यं दाननिष्ठा च अदम्भो ब्रह्मसेवनम् ।
अतुष्टिरर्थोपचयैर्वैश्यप्रकृतयस्त्विमाः ॥१८॥

āstikyaṁ dāna-niṣṭhā ca
adambho brahma-sevanam
atuṣṭir arthopacayair
vaiśya-prakṛtayas tv imāḥ

āstikyam—fé na civilização védica; *dāna-niṣṭhā*—dedicados à caridade; *ca*—também; *adambhaḥ*—não ter hipocrisia; *brahma-sevanam*—serviço aos *brāhmaṇas; atuṣṭiḥ*—permanecer insatisfeito; *artha*—de dinheiro; *upacayaiḥ*—pela acumulação; *vaiśya*—dos *vaiśyas; prakṛtayaḥ*—as qualidades naturais; *tu*—na verdade; *imāḥ*—essas.

TRADUÇÃO

Fé ■ civilização védica, dedicação à caridade, estar livre da hipocrisia, serviço ■ brāhmaṇas ■ sempre desejar acumular mais dinhei■ são as qualidades naturais dos vaiśyas.

SIGNIFICADO

Atuṣṭir arthopacayaiḥ indica que um *vaiśya* nunca ■ satisfaz com nenhuma quantidade de riqueza e sempre quer acumular mais. Por outro lado, ele é *dāna-niṣṭha,* ou dedicado às obras de caridade; *brahma-sevī,* sempre ocupado em auxiliar os *brāhmaṇas;* e *adambha,* livre de hipocrisia. Deve-se isto a *āstikyam,* ou fé completa no estilo de vida védico, ■ à confiança de que a pessoa será recompensada ou punida na vida seguinte de acordo com ■ atividades presentes. O ardente desejo dos *vaiśyas* de acumular riqueza não é o mesmo que ganância material ordinária, porque esse desejo é purificado e moderado pelas qualidades superiores mencionadas neste verso.

VERSO ■

शुश्रूषणं द्विजगवां देवानां चाप्यमायया ।
तत्र लब्धेन सन्तोषः शूद्रप्रकृतयस्त्विमाः ॥१९॥

śuśrūṣaṇaṁ dvija-gavāṁ
devānāṁ cāpy amāyayā
tatra labdhena santoṣaḥ
śūdra-prakṛtayas tv imāḥ

śuśrūṣaṇam—serviço; *dvija*—dos *brāhmaṇas; gavām*—das vacas; *devānām*—de personalidades adoráveis tais como os semideuses e o mestre espiritual; *ca*—também; *api*—na verdade; *amāyayā*—sem duplicidade; *tatra*—em tal serviço; *labdhena*—com o que é obtido; *santoṣaḥ*—completa satisfação; *śūdra*—dos *śūdras; prakṛtayaḥ*—as qualidades naturais; *tu*—na verdade; *imāḥ*—essas.

TRADUÇÃO

Serviço prestado sem duplicidade aos brāhmaṇas, às vacas, aos semideuses e a outras personalidades adoráveis, ■ completa satisfação com qualquer renda obtida em tal serviço são as qualidades naturais dos śūdras.

SIGNIFICADO

Quando a ordem social inteira está funcionando de modo correto, segundo os padrões védicos, todos ficam felizes ■ satisfeitos. Embora os *śūdras* devam se satisfazer com qualquer renda que obtenham através de seu serviço, eles jamais carecem das necessidades da vida, porque as outras ordens da sociedade, tais como os *kṣatriyas* ■ *vaiśyas,* têm de ser deveras generosas, ■ os *brāhmaṇas* se destacam por serem os mais misericordiosos de todos. Portanto, se todas as classes sociais obedecerem aos preceitos védicos, haverá, sob a guia da consciência de Kṛṣṇa, ■ vida nova e bem-aventurada para toda a sociedade humana.

VERSO 20

अशौचमनृतं स्तेयं नास्तिक्यं शुष्कविग्रहः ।
कामः क्रोधश्च तर्षश्च सभावोऽन्त्यावसायिनाम् ॥२०॥

aśaucam anṛtaṁ steyaṁ
nāstikyaṁ śuṣka-vigrahaḥ
kāmaḥ krodhaś ca tarṣaś ca
sa bhāvo 'ntyāvasāyinām

aśaucam—sujeira; *anṛtam*—desonestidade; *steyam*—ladroagem; *nāstikyam*—infidelidade; *śuṣka-vigrahaḥ*—altercação inútil; *kāmaḥ*—luxúria; *krodhaḥ*—ira; *ca*—também; *tarṣaḥ*—ambição; *ca*—também; *saḥ*—esta; *bhāvaḥ*—a natureza; *antya*—na posição mais baixa; *ava-sāyinām*—daqueles que residem.

TRADUÇÃO

Sujeira, desonestidade, ladroagem, infidelidade, altercação inútil, luxúria, ira e ambição constituem a natureza daqueles que estão na posição mais baixa, fora do sistema varṇāśrama.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor descreve aqueles que residem fora do científico sistema social chamado *varṇāśrama*. Na Europa e nos Estados Unidos, vemos na prática que os padrões de limpeza são abomináveis mesmo entre as pessoas ditas educadas. Ficar sem tomar banho e [illegible] linguagem indecente são comuns. Na era moderna as pessoas falam caprichosamente tudo o que querem, dispensando toda autoridade, e há por isso pouquíssima veracidade ou verdadeira sabedoria. Do mesmo modo, tanto nos países capitalistas quanto nos comunistas, todo [illegible] mundo, em nome de negócio, impostos ou crime deslavado, está ocupado ativamente em furtar [illegible] roubar de todos os demais. As pessoas não confiam no reino de Deus nem em sua própria natureza eterna, e dessa maneira sua fé é muito fraca. Além disso, visto que não estão muito interessados na consciência de Kṛṣṇa, os seres humanos modernos vivem discutindo, altercando [illegible] lutando por questões absolutamente insignificantes relativas ao corpo material. Assim, diante da menor provocação há imensas guerras e massacres. A luxúria, a ira e a ambição se tornaram a bem dizer ilimitadas em Kali-yuga. Os sintomas e características mencionados aqui podem ser observados em grande escala no mundo inteiro, onde quer que as pessoas tenham renegado o sistema *varṇāśrama*. Devido [illegible] hábitos pecaminosos, tais como matança de animais, prática de sexo

ilícito, intoxicação [illegible] jogos de azar, [illegible] grande maioria dos seres humanos se tornou *caṇḍāla*, ou intocável.

VERSO 21

अहिंसा सत्यमस्तेयमकामक्रोधलोभता ।
भूतप्रियहितेहा च धर्मोऽयं सार्ववर्णिकः ॥२१॥

ahiṁsā satyam asteyam
akāma-krodha-lobhatā
bhūta-priya-hitehā ca
dharmo 'yaṁ sārva-varṇikaḥ

ahiṁsā—não-violência; *satyam*—veracidade; *asteyam*—honestidade; *a-kāma-krodha-lobhatā*—estar livre de luxúria, ira e cobiça; *bhuta*—de todas as entidades vivas; *priya*—a felicidade; *hita*—e bem-estar; *īhā*—desejando; *ca*—também; *dharmaḥ*—dever; *ayam*—este; *sarva-varṇikaḥ*—para todos os membros da sociedade.

TRADUÇÃO

Não-violência, veracidade, honestidade, desejar a felicidade e bem-estar de todos os demais e estar livre [illegible] luxúria, ira e cobiça constituem os deveres de todos os membros da sociedade.

SIGNIFICADO

A palavra *sarva-varṇika* indica que os princípios acima mencionados constituem a piedade geral, [illegible] qual todos os membros da sociedade devem observar, mesmo aqueles que estão fora do sistema *varṇāśrama*. Vemos na prática que mesmo nas sociedades que renegaram o sistema *varṇāśrama*, honram-se e estimulam-se os princípios citados acima. Tais princípios não constituem um caminho específico de liberação, senão que são virtudes perenes na sociedade hum[illegible]

VERSO 22

द्वितीयं प्राप्यानुपूर्व्याज्जन्मोपनयनं द्विजः ।
वसन् गुरुकुले दान्तो ब्रह्माधीयीत चाहूतः ॥२२॥

dvitīyaṁ prāpyānupūrvyāj
janmopanayanaṁ dvijaḥ
vasan guru-kule dānto
brahmādhīyīta cāhūtaḥ

dvitīyam—segundo; *prāpya*—obtendo; *ānupūrvyāt*—pelo processo gradual de cerimônias purificatórias; *janma*—nascimento; *upanayanam*—a iniciação Gāyatrī; *dvijaḥ*—um membro duas vezes nascido da sociedade; *vasan*—residindo; *guru-kule*—no *āśrama* do mestre espiritual; *dāntaḥ*—autocontrolado; *brahma*—os textos védicos; *adhīyīta*—deve estudar; *ca*—e também compreender; *āhūtaḥ*—sendo chamado pelo mestre espiritual.

TRADUÇÃO

O membro duas vezes nascido da sociedade obtém o segundo nascimento através da sequência de cerimônias purificatórias que culminam ■ iniciação Gāyatrī. Sendo chamado pelo mestre espiritual, ele deve ■ ■ āśrama do guru ■ com mente controlada estudar com atenção a literatura védica.

SIGNIFICADO

O termo *dvija*, ou "duas vezes nascido", aqui indica as três classes superiores, a saber, *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*, todos os quais recebem o mantra Gāyatrī, que significa seu segundo nascimento através da iniciação espiritual. O primeiro nascimento é ■ biológico, ou seminal, e não indica necessariamente que ■ pessoa é inteligente ou iluminada. Um menino *brāhmaṇa*, se qualificado, pode ser iniciado com o *mantra* Gāyatrī aos doze anos, e *kṣatriyas* e *vaiśyas* alguns anos mais tarde. A fim de ■ iluminar com conhecimento espiritual, o menino reside ■ *guru-kula*, ou *āśrama* do mestre espiritual. A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna estabeleceu *guru-kulas* no mundo inteiro e está lançando um grande apelo aos seres humanos civilizados para providenciar ■ educação conveniente de seus filhos. Todo menino e menina deve aprender ■ ■ autocontrolado ■ deve tornar-se iluminado através do estudo dos textos védicos autorizados. Dessa forma, ■ contrário dos animais, insetos, peixes e aves ordinários, um ser humano iluminado pode nascer duas vezes e assim consumar a perfeição no conhecimento que conduz à liberação última. A palavra *ānupūrvyāt* neste verso

indica o sistema de *saṁskāras*, ou ritos purificatórios, ■ começar com *garbhādhāna-saṁskāra*, ou a purificação do ato sexual. Em geral, os *śūdras* e os que não seguem o sistema védico não sentem atração por tais cerimônias purificatórias; por isso permanecem destituídos de conhecimento sobre a vida espiritual ■ têm inveja do mestre espiritual autêntico. Aqueles que passaram por um processo sistemático de limpeza para tornar seu caráter civilizado abandonam a tendência de ser argumentadores e caprichosos e ■ lugar disso tornam-se submissos e ávidos por aprender na presença de um mestre espiritual autêntico.

VERSO 23

मेखलाजिनदण्डाक्षब्रह्मसूत्रकमण्डलून्
जटिलोऽधौतदद्वासोऽरक्तपीठः कुशान् दधत् ॥२३॥

mekhalājina-daṇḍākṣa-
brahma-sūtra-kamaṇḍalūn
jaṭilo 'dhauta-dad-vāso
'rakta-pīṭhaḥ kuśān dadhat

mekhalā—cinturão; *ajina*—pele de veado; *daṇḍa*—cajado; *akṣa*—colar de contas; *brahma-sūtra*—cordão de *brāhmaṇa*; *kamaṇḍalūn*—e cântaro dágua; *jaṭilaḥ*—com cabelo emaranhado, rebelde; *adhauta*—sem polir, alvejar ou passar; *dat-vāsaḥ*—os dentes e as roupas; *arakta-pīṭhaḥ*—sem aceitar um assento luxuoso ou sensual; *kuśān*—grama *kuśa*; *dadhat*—carregando na mão.

TRADUÇÃO

■ brahmacārī deve vestir-se regularmente ■ um cinturão de palha ■ trajes de pele de veado. Deve ■ ■ cabelo emaranhado, levar ■ cajado ■ um cântaro dágua e enfeitar-se ■ contas de akṣa ■ um cordão sagrado. Levando na mão grama kuśa pura, ele jamais deve aceitar ■ assento luxuoso ou sensual. Nã■ deve polir os dentes sem necessidade, tampouco deve alvejar ou passar roupas.

SIGNIFICADO

A palavra *adhauta-dad-vāsa* indica que o *brahmacārī* renunciado não se preocupa em ter um sorriso cintilante para atrair o sexo

oposto, nem dá muita atenção a suas roupas exteriores. A vida de *brahmacārī* destina-se à austeridade e à obediência ao mestre espiritual para que mais tarde, quando ele ■ tornar negociante, político ou *brāhmaṇa* intelectual, seja capaz de valer-se de recursos tais como caráter, disciplina, autocontrole, austeridade ■ humildade. A vida de estudante, como se descreve aqui, é muito diferente do hedonismo insensato conhecido como educação moderna. É claro que, na era moderna, os *brahmacārīs* conscientes de Kṛṣṇa não podem adotar artificialmente o vestuário antigo ■ os deveres ritualísticos descritos aqui; mas os valores essenciais de autocontrole, pureza e obediência a um mestre espiritual autêntico são tão necessários hoje como eram nos tempos védicos.

VERSO ■

स्नानभोजनहोमेषु जपोच्चारे च वाग्यतः ।
न च्छिन्द्यान्नखरोमाणि कक्षोपस्थगतान्यपि ॥२४॥

snāna-bhojana-homeṣu
japoccāre ca vāg-yataḥ
na cchindyān nakha-romāṇi
kakṣopastha-gatāny api

snāna—enquanto toma banho; *bhojana*—enquanto come; *homeṣu*—e enquanto assiste às execuções sacrificiais; *japa*—enquanto canta *mantras* sozinho; *uccāre*—enquanto defeca ou urina; *ca*—também; *vāk-yataḥ*—permanece silencioso; *na*—não; *chindyāt*—deve cortar; *nakha*—as unhas; *romāṇi*—ou cabelos; *kakṣa*—nas axilas; *upastha*—púbicos; *gatāni*—inclusive; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

O brahmacārī deve sempre ficar em silêncio ■ ■ banhar, comer, assistir a execuções de sacrifício, cantar japa ou defecar ■ urinar. Não deve cortar as unhas nem o cabelo, incluindo ■ pêlos das axilas ■ do púbis.

SIGNIFICADO

Nārada Muni dá ■ descrição técnica semelhante acerca da vida do *brahmacārī* védico no Sétimo Canto, Décimo Segundo Capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO ■

रेतो नावकिरेज्जातु ब्रह्मव्रतधरः स्वयम् ।
अवकीर्णेऽवगाह्याप्सु यतासुस्त्रिपदां जपेत् ॥२५॥

reto nāvakirej jātu
brahma-vrata-dharaḥ svayam
avakīrṇe 'vagāhyāpsu
yatāsus tri-padāṁ japet

retaḥ—sêmen; *na*—não; *avakiret*—deve emitir; *jātu*—jamais; *brahma-vrata-dharaḥ*—aquele que está mantendo o voto de celibato, ou *brahmacarya; svayam*—por si mesmo; *avakīrṇe*—tendo fluído; *avagāhya*—banhando-se; *apsu*—na água; *yata-asuḥ*—controlando a respiração através de *prāṇāyāma; tri-padām*—o *mantra* Gāyatrī; *japet*—deve cantar.

TRADUÇÃO

Quem observa o voto de brahmacarya, ou celibato, jamais deve perder sêmen. Se o sêmen por acaso ejacular sozinho, o brahmacārī deve tomar banho imediatamente, controlar a respiração através de prāṇāyāma e cantar ■ mantra Gāyatrī.

VERSO 26

अग्न्यर्काचार्यगोविप्रगुरुवृद्धसुराञ्शुचिः ।
समाहित उपासीत सन्ध्ये द्वे यतवाग् जपन् ॥२६॥

agny-arkācārya-go-vipra-
guru-vṛddha-surāñ śuciḥ
samāhita upāsīta
sandhye dve yata-vāg japan

agni—o deus do fogo; *arka*—o Sol; *ācārya*—o *ācārya; go*—as vacas; *vipra*—os *brāhmaṇas; guru*—o mestre espiritual; *vṛddha*—pessoas mais velhas que são dignas de respeito; *surān*—os semideuses; *śuciḥ*—purificado; *samāhitaḥ*—com a consciência fixa; *upāsīta*—deve adorar; *sandhye*—nas junções do tempo; *dve*—duas; *yata-vāk*—observando silêncio; *japan*—cantando silenciosamente ou murmurando os *mantras* apropriados.

TRADUÇÃO

Purificado e fixo em consciência, o brahmacārī deve adorar o deus do fogo, o Sol, o ācārya, [illegible] vacas, [illegible] brāhmaṇas, o guru, as pessoas mais velhas que são dignas de respeito [illegible] [illegible] semideuses. Ele deve executar esta adoração ao nascer e [illegible] pôr do sol, [illegible] falar, senão que cantando [illegible] silêncio ou murmurando os mantras apropriados.

VERSO 27

आचार्यं मां विजानीयान्नावमन्येत कर्हिचित् ।
न मर्त्यबुद्ध्यासूयेत सर्वदेवमयो गुरुः ॥२७॥

ācāryaṁ māṁ vijānīyān
nāvamanyeta karhicit
na martya-buddhyāsūyeta
sarva-deva-mayo guruḥ

ācāryam—o mestre espiritual; *mām*—Eu mesmo; *vijānīyāt*—deve-se saber; *na avamanyeta*—não se deve jamais desrespeitar; *karhicit*—em momento algum; *na*—nunca; *martya-buddhyā*—julgando-o um homem comum; *asūyeta*—deve-se invejar; *sarva-deva*—de todos os semideuses; *mayaḥ*—representante; *guruḥ*—o mestre espiritual.

TRADUÇÃO

Deve-se saber que [illegible] ācārya sou Eu mesmo e não deve ser desrespeitado de forma alguma. Não se deve invejá-lo, julgando-o um homem comum, pois ele é o representante de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Este verso aparece no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 1.46). Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda fez o seguinte comentário sobre este verso.

"Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.27) que [illegible] Senhor Kṛṣṇa falou [illegible] Uddhava em resposta à sua pergunta relativa às quatro ordens sociais e às quatro ordens espirituais da sociedade. Ele especificamente ensinava como um *brahmacārī* deve comportar-se sob

os cuidados do mestre espiritual. O mestre espiritual não é um desfrutador das facilidades oferecidas por seus discípulos. Ele é como um pai. Sem o serviço atento de seus pais, uma criança não pode atingir a maturidade. Analogamente, sem os cuidados do mestre espiritual, não podemos nos elevar ao plano de serviço transcendental.

"O mestre espiritual é também chamado de *ācārya*, ou um professor transcendental da ciência espiritual. O *Manu-saṁhitā* (2.140) explica [illegible] deveres do *ācārya*, descrevendo que o mestre espiritual fidedigno aceita encarregar-se de discípulos, ensina-lhes o conhecimento védico com todos os seus pormenores e dá-lhes o segundo nascimento. A cerimônia executada para iniciar um discípulo no estudo da ciência espiritual chama-se *upanīti*, ou a função que nos aproxima mais do mestre espiritual. Aquele que não se pode aproximar de um mestre espiritual não pode ter um cordão sagrado, de modo que é indicado para ser *śūdra*. O cordão sagrado no corpo de um *brāhmaṇa*, *kṣatriya* ou *vaiśya* é um símbolo de iniciação pelo mestre espiritual; não vale nada se usado meramente para ostentar alta estirpe. O dever do mestre espiritual é iniciar o discípulo com a cerimônia do cordão sagrado, e, após este *saṁskāra*, ou processo purificatório, [illegible] mestre espiritual começa realmente a ensinar sobre os *Vedas* [illegible] discípulo. Uma pessoa nascida como *śūdra* não é proibida de submeter-se [illegible] tal iniciação espiritual: basta que seja aprovada pelo mestre espiritual, [illegible] qual é devidamente autorizado para outorgar [illegible] discípulo o direito de ser *brāhmaṇa* caso o considere perfeitamente qualificado. No *Vāyu Purāṇa* define-se *ācārya* como aquele que conhece o significado de toda a literatura védica, explica o objetivo dos *Vedas*, age segundo suas regras e regulações [illegible] ensina seus discípulos [illegible] agirem da mesma maneira.

É somente devido a Sua imensa compaixão que a Personalidade de Deus Se revela como o mestre espiritual. Portanto, na conduta de um *ācārya*, não há outras atividades senão as de transcendental serviço amoroso ao Senhor. Ele é a Suprema Personalidade Servidora de Deus. Vale a pena refugiar-se em um devoto fixo assim, que é chamado de *āśraya-vigraha*, ou a manifestação ou forma do Senhor em quem devemos [illegible] abrigar.

"Alguém que se faz passar por *ācārya* [illegible] carece de atitude de serviço ao Senhor é considerado um ofensor, e esta atitude ofensiva o desqualifica para ser um *ācārya*. O mestre espiritual fidedigno

sempre se ocupa em serviço devocional imaculado à Suprema Personalidade de Deus. Por intermédio deste teste ele é reconhecido como uma manifestação direta do Senhor e um representante genuíno de Śrī Nityānanda Prabhu. Semelhante mestre espiritual é conhecido como *ācāryadeva*. Movidas por índole invejosa e insatisfeitas devido a sua atitude de gozo dos sentidos, pessoas mundanas criticam um *ācārya* verdadeiro. De fato, contudo, ■ *ācārya* fidedigno não é diferente da Personalidade de Deus, e por isso invejar semelhante *ācārya* é ■ mesmo que invejar a própria Personalidade de Deus. Isto produzirá um efeito destruidor para a compreensão transcendental.

"Como se mencionou anteriormente, o discípulo deve sempre respeitar o mestre espiritual como uma manifestação de Śrī Kṛṣṇa, mas, ao mesmo tempo, devemos sempre lembrar que o mestre espiritual não está de forma alguma autorizado ■ imitar os passatempos transcendentais do Senhor. Mestres espirituais falsos fazem-se passar por idênticos a Śrī Kṛṣṇa sob todos os aspectos para explorarem os sentimentos de seus discípulos, porém, tais impersonalistas só fazem desencaminhar seus discípulos, pois o objetivo final deles é tornar-se unos com o Senhor. Isto vai de encontro aos princípios do culto devocional.

"A verdadeira filosofia védica é *acintya-bhedābheda-tattva*, a qual estabelece que tudo é simultaneamente igual à Personalidade de Deus e diferente dEle. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī confirma que esta é a verdadeira posição de um mestre espiritual fidedigno e diz que devemos sempre pensar no mestre espiritual em função de sua relação íntima com Mukunda (Śrī Kṛṣṇa). Em seu *Bhakti-sandarbha* (213), Śrīla Jīva Gosvāmī define claramente que ■ devoto puro, ao observar que o mestre espiritual e o Senhor Śiva são idênticos à Personalidade de Deus, o faz em função de eles serem muito queridos pelo Senhor, ■ não por serem idênticos ao Senhor sob todos os aspectos. Seguindo os passos de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī ■ de Śrīla Jīva Gosvāmī, *ācāryas* posteriores como Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirmam as mesmas verdades. Em suas orações ao mestre espiritual, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma que todas as escrituras reveladas aceitam o mestre espiritual como sendo idêntico à Personalidade de Deus, porque ele é um servo muito querido e íntimo do Senhor. Portanto, os gauḍīya vaiṣṇavas adoram Śrīla Gurudeva (o mestre espiritual) levando em consideração a posição dele como o *servo* da Personalidade de Deus. Em

todos os textos antigos sobre serviço devocional e nas canções mais recentes de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e outros vaiṣṇavas imaculados, o mestre espiritual sempre é considerado, ou como um dos associados íntimos de Śrīmatī Rādhārāṇī, ou como uma representação manifesta de Śrīla Nityānanda Prabhu."

VERSO ■

सायं प्रातरुपानीय भैक्ष्यं तस्मै निवेदयेत् ।
यच्चान्यदप्यनुज्ञातमुपयुञ्जीत संयतः ॥२८॥

sāyaṁ prātar upānīya
bhaikṣyaṁ tasmai nivedayet
yac cānyad apy anujñātam
upayuñjīta saṁyataḥ

sāyam—à tarde; *prātaḥ*—de manhã; *upānīya*—trazendo; *bhaikṣyam*—alimento coletado através de mendicância; *tasmai*—para ele (o *ācārya*); *nivedayet*—deve entregar; *yat*—aquilo que; *ca*—também; *anyat*— outras coisas; *api*—na verdade; *anujñātam*—o que é permitido; *upayuñjīta*—deve aceitar; *saṁyataḥ*—estando plenamente controlado.

TRADUÇÃO

De manhã ■ ■ tarde devem-se coletar gêneros alimentícios e outros artigos ■ entregá-los ao mestre espiritual. Então, sendo autocontrolado, o discípulo deve aceitar para si aquilo que o ācārya lhe conceder.

SIGNIFICADO

Quem deseja receber a misericórdia de um mestre espiritual autêntico não deve estar ávido por acumular a parafernália do gozo dos sentidos; ■ contrário, tudo o que ele pode coletar deve oferecer aos pés de lótus do *ācārya*. Sendo autocontrolado, ele deve aceitar humildemente ■ que o mestre espiritual autêntico lhe der como seu quinhão. Toda entidade viva deve, em última análise, ser treinada para servir a Suprema Personalidade de Deus, mas até que se especialize ■ técnicas do serviço espiritual ela deve oferecer tudo ao mestre espiritual, que atingiu ■ realização plena no processo de adorar o Senhor. Ao ver que o discípulo é avançado em consciência

de Kṛṣṇa, o mestre espiritual então o ocupa em adorar diretamente ■ Personalidade de Deus. O mestre espiritual autêntico não usa nada para seu gozo dos sentidos e confia ■ seu discípulo apenas tanta opulência material quanto o discípulo pode oferecer de maneira conveniente aos pés de lótus do Senhor. Pode-se dar o exemplo de que quando um pai comum tenta treinar seu filho em negócios ou noutras atividades materiais, ele confia ao filho apenas ■ quantidade de riqueza que o filho pode empregar de forma inteligente em empreendimentos lucrativos sem desperdiçar tolamente o dinheiro que ■ pai ganhou a duras penas.

Do mesmo modo, o mestre espiritual autêntico ensina o discípulo a adorar ■ Senhor, ■ um discípulo imaturo deve apenas entregar tudo aos pés de lótus do *guru*, assim como uma criança imatura não tem uma conta bancária pessoal, senão que recebe sua manutenção do pai, que treina o filho a ser responsável. Se alguém engana a si próprio desafiando a ordem do mestre espiritual autêntico ou de Kṛṣṇa, ele na certa se torna um não-devoto, ou desfrutador dos sentidos, e cai do caminho espiritual. Portanto, ■ pessoa deve ser treinada a servir um mestre espiritual autêntico e assim amadurecer em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 29

शुश्रूषमाण आचार्यं सदोपासीत नीचवत् ।
यानशय्यासनस्थानैर्नातिदूरे कृताञ्जलिः ॥२९॥

śuśrūṣamāṇa ācāryaṁ
sadopāsīta nīca-vat
yāna-śayyāsana-sthānair
nāti-dūre kṛtāñjaliḥ

śuśrūṣamāṇaḥ—ocupado em servir; *ācāryam*—o mestre espiritual autêntico; *sadā*—sempre; *upāsīta*—deve-se adorar; *nīca-vat*—como um humilde servo; *yāna*—seguindo humildemente atrás do *guru* quando ele caminha; *śayyā*—repousando com o mestre espiritual; *āsana*—sentando-se perto do *guru* para prestar serviço; *sthānaiḥ*—ficando de pé e atendendo humildemente ao *guru*; *na*—não; *ati*—muito; *dūre*—distante; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas.

TRADUÇÃO

Ao ■ ocupar em servir o mestre espiritual, ■ pessoa deve permanecer como um servo humilde, e assim quando o guru caminha, o servo humildemente deve caminhar atrás. Quando ■ guru se deita para dormir, o servo também deve deitar-se próximo, ■ quando o guru desperta o servo deve sentar-se perto dele, massageando-lhe os pés de lótus ■ prestando outros serviços semelhantes. Quando o guru está sentado ■ seu āsana, o servo deve postar-se a ■ lado ■ mãos postas, aguardando as ordens do guru. Dessa maneira, deve-se sempre adorar o mestre espiritual.

VERSO 30

एवंवृत्तो गुरुकुले वसेद् भोगविवर्जितः ।
विद्या समाप्यते यावद् बिभ्रद् व्रतमखण्डितम् ॥३०॥

evaṁ-vṛtto guru-kule
vased bhoga-vivarjitaḥ
vidyā samāpyate yāvad
bibhrad vratam akhaṇḍitam

evam—assim; *vṛttaḥ*—ocupado; *guru-kule*—no *āśrama* do mestre espiritual; *vaset*—ele deve viver; *bhoga*—gozo dos sentidos; *vivarjitaḥ*—livre de; *vidyā*—educação védica; *samāpyate*—seja completada; *yāvat*—até que; *bibhrat*—mantendo; *vratam*—o voto (de *brahmacarya*); *akhaṇḍitam*—sem romper.

TRADUÇÃO

Até que tenha completado sua educação védica, o estudante deve permanecer ocupado no āśrama do mestre espiritual, deve permanecer cem por cento livre de gozo material dos sentidos e não deve quebrar o voto ■ celibato [brahmacarya].

SIGNIFICADO

Este verso descreve ■ *upakurvāṇa-brahmacārī*, que entra no *gṛhastha-āśrama*, ou vida familiar, após completar sua educação védica. A palavra *evaṁ-vṛttaḥ* indica que embora ele possa acabar casando e notabilizando-se na sociedade como intelectual, político ou homem de negócios, durante ■ vida de estudante ele, livre do falso prestígio,

deve permanecer como um servo humilde do mestre espiritual autêntico. O *naiṣṭhiki-brahmacārī*, que nunca se casa, é descrito no verso seguinte.

VERSO 31

यद्यसौ छन्दसां लोकमारोक्ष्यन् ब्रह्मविष्टपम् ।
गुरवे विन्यसेद् देहं स्वाध्यायार्थं बृहद्व्रतः ॥३१॥

yady [illegible] chandasāṁ lokam
ārokṣyan brahma-viṣṭapam
gurave vinyased dehaṁ
svādhyāyārthaṁ bṛhad-vrataḥ

yadi—se; *asau*—aquele estudante; *chandasām lokam*—o planeta Maharloka; *ārokṣyan*—desejando ascender a; *brahma-viṣṭapam*—Brahmaloka; *gurave*—ao *guru; vinyaset*—deve oferecer; *deham*—seu corpo; *sva-adhyāya*—de estudos védicos superiores; *artham*—para o propósito; *bṛhat-vrataḥ*—observando o poderoso voto de celibato perpétuo.

TRADUÇÃO

Se o estudante brahmacārī deseja ascender aos planetas Maharloka ou Brahmaloka, deve então entregar todas as [illegible] atividades [illegible] mestre espiritual e, observando [illegible] poderoso voto de celibato perpétuo, dedicar-se aos estudos védicos superiores.

SIGNIFICADO

Alguém que deseje a suprema perfeição da vida deve ocupar seu corpo, mente e palavras a serviço de um mestre espiritual autêntico. Quem deseja elevar-se aos planetas superiores, tais como Brahmaloka e Maharloka, deve ocupar-se por completo a serviço do mestre espiritual. Podemos assim imaginar a sinceridade de propósito e serviço exigida para se alcançar o planeta Kṛṣṇaloka, que se encontra muito além do universo material.

VERSO 32

अग्नौ गुरावात्मनि च सर्वभूतेषु मां परम् ।
अपृथग्धीरुपासीत ब्रह्मवर्चस्व्यकल्मषः ॥३२॥

agnau gurāv ātmani ca
sarva-bhūteṣu māṁ param
apṛthag-dhir upāsīta
brahma-varcasvy akalmaṣaḥ

agnau—no fogo; *gurau*—no mestre espiritual; *ātmani*—em si mesmo; *ca*—também; *sarva-bhūteṣu*—em todas [illegible] entidades vivas; *mām*—Me; *param*—o Supremo; *apṛthak-dhīḥ*—sem nenhum conceito de dualidade; *upāsīta*—deve-se adorar; *brahma-varcasvī*—possuindo iluminação védica; *akalmaṣaḥ*—sem pecado.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, iluminado com o conhecimento védico em virtude do serviço prestado [illegible] mestre espiritual, livre de todos os pecados e dualidades, deve-se adorar-Me como [illegible] Superalma, como apareço no fogo, no mestre espiritual, em seu próprio [illegible] e em todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A pessoa se torna gloriosa e iluminada por servir fielmente um mestre espiritual autêntico, que é perito no modo de vida védico. Assim purificada, ela jamais se ocupa em atividades pecaminosas, que extinguem de imediato o fogo da iluminação espiritual; tampouco se torna tola [illegible] tacanha, tentando explorar a natureza material para o próprio gozo dos sentidos. Um ser humano purificado é *apṛthag-dhi*, ou livre da consciência de dualidade, porque foi treinado a observar [illegible] Suprema Personalidade de Deus dentro de tudo. Deve-se ensinar essa consciência sublime de forma sistemática no mundo inteiro para que a sociedade humana [illegible] torne pacífica [illegible] sublime.

VERSO 33

स्त्रीणां निरीक्षणस्पर्शसंलापक्ष्वेलनादिकम् ।
प्राणिनो मिथुनीभूतानगृहस्थोऽग्रतस्त्यजेत् ॥३३॥

strīṇāṁ nirīkṣaṇa-sparśa-
saṁlāpa-kṣvelanādikam
prāṇino mithunī-bhūtān
agṛhastho 'gratas tyajet

strīṇām—em relação às mulheres; *nirīkṣaṇa*—olhar; *sparśa*—tocar; *saṁlāpa*—conversar; *kṣvelana*—brincar ou divertir-se; *ādikam*—e assim por diante; *prāṇinaḥ*—entidades vivas; *mithunī-bhūtān*—ocupadas em sexo; *agṛha-sthaḥ*—um *sannyāsī, vānaprastha* ou *brahmacārī; agrataḥ*—antes de tudo; *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

Aqueles que não são casados — sannyāsīs, vānaprasthas e brahmacārīs — jamais devem se associar com mulheres através do olhar, tocar, conversar, brincar ou se divertir. Nem devem jamais se associar com nenhuma entidade viva ocupada [illegible] atividades sexuais.

SIGNIFICADO

Prāṇinaḥ indica todas as entidades vivas, quer sejam aves, abelhas ou seres humanos. Entre [illegible] maioria das espécies de vida, a relação sexual é precedida por diversos rituais de acasalamento. Na sociedade humana, todos os tipos de entretenimento (livros, música, filmes) [illegible] todos os lugares de diversão (restaurantes, shopping centers, estâncias) são planejados para estimular o desejo sexual e criar [illegible] [illegible] de "romance". Quem não é casado — um *sannyāsī, brahmacārī* [illegible] *vānaprastha* — deve evitar estritamente tudo o que se refira a sexo e, é óbvio, não deve ver nenhuma entidade viva, seja ave, inseto ou ser humano, ocupada nas várias fases da relação sexual. Quando um homem brinca com uma mulher, logo se cria uma atmosfera íntima, saturada de desejo sexual; logo, aqueles que aspiram [illegible] praticar o celibato também devem evitar isso. Mesmo um chefe de família que [illegible] apegue [illegible] tais atividades também cairá nas trevas da ignorância.

VERSOS 34 – 35

शौचमाचमनं स्नानं सन्ध्योपास्तिर्ममार्चनम् ।
तीर्थसेवा जपोऽस्पृश्याभक्ष्यासंभाष्यवर्जनम् ॥३४॥
सर्वाश्रमप्रयुक्तोऽयं नियमः कुलनन्दन ।
मद्भावः सर्वभूतेषु मनोवाक्कायसंयमः ॥३५॥

śaucam ācamanaṁ snānaṁ
sandhyopāstir mamārcanam

tīrtha-sevā japo 'spṛśyā-
bhakṣyāsambhāṣya-varjanam

sarvāśrama-prayukto 'yaṁ
niyamaḥ kula-nandana
mad-bhāvaḥ sarva-bhūteṣu
mano-vāk-kāya-saṁyamaḥ

śaucam—limpeza; *ācamanam*—purificar as mãos com água; *snānam*—tomar banho; *sandhyā*—ao nascer do sol, ao meio-dia [illegible] [illegible] pôr do sol; *upāstiḥ*—serviços religiosos; *mama*—de Mim; *arcanam*—adoração; *tīrtha-sevā*—ir aos lugares sagrados; *japaḥ*—cantar os santos nomes do Senhor; *aspṛśya*—que são intocáveis; *abhakṣya*—não comestíveis; *asambhāṣya*—ou que não devem ser discutidos; *varjanam*—o ato de evitar as coisas; *sarva*—para todas; *āśrama*—ordens de vida; *prayuktaḥ*—preceituada; *ayam*—esta; *niyamaḥ*—regra; *kula-nandana*—Meu querido Uddhava; *mat-bhāvaḥ*—percebendo Minha existência; *sarva-bhūteṣu*—em todas [illegible] entidades vivas; *manaḥ*—da mente; *vāk*—das palavras; *kāya*—do corpo; *saṁyamaḥ*—regulação.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, limpeza geral, lavar as mãos, tomar banho, executar serviços religiosos ao nascer do sol, meio-dia e pôr do sol, prestar adoração [illegible] Mim, visitar lugares sagrados, cantar japa, evitar o que é intocável, não comestível ou que não deve ser discutido, e lembrar-se de Minha existência dentro de todas as entidades vivas como [illegible] Superalma constituem juntos os princípios que todos [illegible] membros [illegible] sociedade devem seguir através da regulação da mente, das palavras e do corpo.

VERSO 36

एवं बृहद्व्रतधरो ब्राह्मणोऽग्निरिव ज्वलन् ।
मद्भक्तस्तीव्रतपसा दग्धकर्माशयोऽमलः ॥३६॥

evaṁ bṛhad-vrata-dharo
brāhmaṇo 'gnir iva jvalan

mad-bhaktas tīvra-tapasā
dagdha-karmāśayo 'malaḥ

evam—assim; *bṛhat-vrata*—este grande voto de celibato perpétuo; *dharaḥ*—mantendo; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa; agniḥ*—fogo; *iva*—como; *jvalan*—tornando-se brilhante; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *tīvra-tapasā*—por austeridades intensas; *dagdha*—queimada; *karma*—das atividades fruitivas; *āśayaḥ*—a propensão ou mentalidade; *amalaḥ*—sem contaminação do desejo material.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa que observa o grande voto de celibato torna-se brilhante como ■ fogo e mediante ■ austeridade séria reduz a cinzas a propensão a executar atividades materiais. Livre ■ contaminação do desejo material, ele se torna Meu devoto.

SIGNIFICADO

Descreve-se neste verso o processo de liberação. Certa vez, quando Śrīla Prabhupāda estava viajando de avião, um passageiro, que por acaso era padre, disse-lhe que vira seus discípulos ■ que eles pareciam ter "o rosto brilhante". Śrīla Prabhupāda gostava de contar este incidente. A alma espiritual é mais brilhante que o Sol, ■ à medida que o processo de purificação espiritual pouco a pouco faz efeito, até mesmo a forma externa do devoto se torna refulgente. O fogo resplandecente do conhecimento espiritual reduz ■ cinzas a mentalidade de gozo dos sentidos, ■ a pessoa naturalmente se torna austera e desinteressada do gozo mundano. Entre todas as austeridades, a melhor é o celibato, através do qual as algemas da vida material ■ afrouxam de imediato. Quem é *amala,* livre do desejo material, fica conhecido como devoto puro do Senhor. Nos caminhos de *jñāna, karma* ■ *yoga* a mente retém o conceito de interesse pessoal, mas no caminho da devoção pura a mente é treinada a ver só os interesses da Personalidade de Deus. Dessa forma, ■ devoto puro do Senhor é *amala,* completamente puro.

VERSO 37

अथानन्तरमावेक्ष्यन् यथाजिज्ञासितागमः ।
गुरवे दक्षिणां दत्त्वा स्नायाद् गुर्वनुमोदितः ॥३७॥

athānantaram āvekṣyan
yathā-jijñāsitāgamaḥ
gurave dakṣiṇāṁ dattvā
snāyād gurv-anumoditaḥ

atha—assim; *anantaram*—depois disso; *āvekṣyan*—desejando entrar ■ vida familiar; *yathā*—de maneira conveniente; *jijñāsita*—tendo estudado; *āgamaḥ*—a literatura védica; *gurave*—ao mestre espiritual; *dakṣiṇām*—remuneração; *dattvā*—dando; *snāyāt*—o *brahmacārī* deve se purificar, pentear o cabelo, pôr boas roupas, etc.; *guru*—pelo mestre espiritual; *anumoditaḥ*—permitido.

TRADUÇÃO

O brahmacārī que completou ■ educação védica e deseja entrar na vida familiar deve oferecer a remuneração apropriada ■ mestre espiritual, tomar banho, cortar o cabelo, pôr roupas adequadas e assim por diante e, pedindo permissão ao guru, deve voltar para casa.

SIGNIFICADO

Este verso descreve o processo chamado *samāvartana,* ou o regresso ao lar após terminar a educação védica no *āśrama* do mestre espiritual. Quem não consegue concentrar todos os seus desejos no serviço devocional ao Senhor deixa-se atrair à vida familiar, e se esta atração não é regulada, ele cairá. Coberta pela ignorância das atividades fruitivas e da especulação mental, a entidade viva busca prazer fora do serviço devocional ao Senhor Supremo e se torna um não-devoto. Quem adota a vida familiar deve seguir à risca as regras e regulações védicas ■ fim de evitar o desmoronamento de ■ determinação espiritual. Quem desfruta íntimo gozo dos sentidos ■ mulheres tem de tornar-se ardiloso em suas relações com os outros e por conseguinte cai da plataforma da vida simples e pura. Quando a mente fica perturbada pela luxúria, a pessoa começa a se ressentir do princípio de submissão à Suprema Personalidade de Deus e ■ Seu devoto puro, e as nuvens escuras de ■ mentalidade ofensiva encobrem por completo ■ luz do conhecimento espiritual. Deve-se sublimar a propensão ■ amar alguém através do ato de servir os pés de lótus do devoto puro. Como se declara na literatura védica: "Quem adora Govinda, o Senhor Kṛṣṇa, mas não adora Seus devotos não

deve ser considerado um vaiṣṇava avançado; deve-se, antes, considerá-lo um hipócrita orgulhoso''.

VERSO 38

गृहं वनं वोपविशेत् प्रव्रजेद् वा द्विजोत्तमः ।
आश्रमादाश्रमं गच्छेन्नान्यथामत्परश्चरेत् ॥३८॥

gṛhaṁ vanaṁ vopaviśet
pravrajed vā dvijottamaḥ
āśramād āśramaṁ gacchen
nānyathāmat-paraś caret

gṛham—a casa da família; *vanam*—na floresta; *vā*—ou; *upaviśet*—■ pessoa deve entrar; *pravrajet*—deve renunciar; *vā*—ou; *dvija-uttamaḥ*—um *brāhmaṇa; āśramāt*—de ■ estado de vida autorizado; *āśramam*—a outro estado autorizado; *gacchet*—deve ir; *na*—não; *anyathā*—ao contrário; *amat-paraḥ*—quem não ■ rendido a Mim; *caret*—deve agir.

TRADUÇÃO

O brahmacārī que deseje satisfazer seus desejos materiais deve viver em casa ■ sua família, e o pai de família que esteja ávido por purificar sua consciência deve entrar ■ floresta, ■ passo que um brāhmaṇa purificado deve aceitar a ordem de vida renunciada. Quem não é rendido a Mim deve passar progressivamente de um āśrama para outro, ■ agindo de outra maneira.

SIGNIFICADO

Aqueles que não são devotos rendidos do Senhor devem cumprir à risca ■ regulações que governam seu estado social autorizado. Existem quatro divisões sociais de vida, a saber, *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa.* Quem deseja satisfazer os desejos materiais deve tornar-se um pai de família comum (*gṛhastha*), estabelecer uma residência confortável e manter sua família. Quem deseja acelerar o processo de purificação pode abandonar seu lar e negócio e viver num lugar sagrado com sua esposa, como indica nesta passagem ■ palavra *vanam,* ou ''floresta''. Existem muitas florestas sagradas na Índia que se prestam ■ esta finalidade, tais como Vṛndāvana

e Māyāpur. A palavra *dvijottama* indica os *brāhmaṇas.* Os *brāhmanas, kṣatriyas* e *vaiśyas* são todos *dvija,* ou iniciados no *mantra* Gāyatrī, mas o *brāhmaṇa* é *dvijottama,* ou o mais elevado dentre aqueles que receberam o segundo nascimento mediante iniciação espiritual. Recomenda-se que o *brāhmaṇa* purificado adote a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*), abandonando qualquer contato com sua dita esposa. Aqui se menciona especificamente ■ *brāhmaṇa,* pois *kṣatriyas* e *vaiśyas* não devem aceitar ■ ordem de vida renunciada. Ainda assim, há muitas histórias no *Bhāgavatam* em que grandes reis se retiram para ■ floresta com suas aristocráticas esposas a fim de praticar as austeridades de *vānaprastha* e assim acelerar o processo de purificação. Os *brāhmaṇas,* todavia, podem aceitar diretamente a ordem de vida renunciada.

As palavras *āśramād āśramam gacchet* indicam que ■ pode passar progressivamente da vida de *brahmacārī* para a vida de *gṛhastha,* então para a vida de *vānaprastha* e enfim para *sannyāsa.* As palavras *āśramād āśramam* enfatizam que nunca se deve ficar sem um estado social autorizado, ■ se deve retroceder, caindo de uma posição superior. Aqueles que não são devotos rendidos do Senhor devem cumprir à risca esses preceitos, pois do contrário logo se degradarão, ■ seus pecados os colocarão fora dos limites da civilização humana autorizada.

O Senhor Kṛṣṇa enfatiza neste trecho que ■ não-devoto deve cumprir à risca os rituais e regulações das divisões sociais védicas, ao passo que ■ devoto puro do Senhor, ocupado vinte e quatro horas por dia na missão do Senhor Kṛṣṇa, é transcendental a tais divisões. Se, contudo, alguém executa atividades ilícitas julgando-se transcendental às divisões sociais védicas, ele se revela um neófito materialista e não um devoto avançado do Senhor. O devoto avançado, que permanece à parte do gozo dos sentidos materiais, não está preso às divisões sociais védicas; por conseguinte, mesmo um pai de família pode levar uma vida muito austera, viajando ■ pregando ■ consciência de Kṛṣṇa longe de casa, e mesmo um *sannyāsī* pode às vezes ocupar mulheres ■ serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Os devotos mais avançados não podem ser restringidos pelos rituais e regulações do sistema *varṇāśrama;* ■ por isso viajam à vontade ao redor do mundo distribuindo ■ amor ■ Deus. *Mat-para* indica um devoto puro, que mantém o Senhor sempre fixo em seu coração e consciência. Quem cai e se torna vítima do gozo dos sentidos não está cem

por cento estabelecido na plataforma de *mat-para* [illegible] deve seguir [illegible] risca [illegible] divisões e regulações sociais para permanecer firme na plataforma de vida humana piedosa.

VERSO [illegible]

गृहार्थी सदृशीं भार्यामुद्वहेदजुगुप्सिताम् ।
यवीयसीं तु वयसा यां सवर्णामनु क्रमात् ॥३९॥

gṛhārthī sadṛśīṁ bhāryām
udvahed ajugupsitām
yavīyasīṁ tu vayasā
yāṁ sa-varṇām anu kramāt

gṛha—família; *arthī*—quem deseja; *sadṛśīm*—que possua características semelhantes; *bhāryām*—uma esposa; *udvahet*—deve casar; *ajugupsitām*—além de censura; *yavīyasīm*—mais jovem; *tu*—na verdade; *vayasā*—por idade; *yām*—outra esposa; *sa-varṇām*—a primeira esposa que é da mesma casta; *anu*—depois; *kramāt*—em sucessão.

TRADUÇÃO

Quem deseja estabelecer vida familiar deve casar-se com uma mulher de sua própria casta, que seja irrepreensível e mais jovem. Se deseja aceitar muitas esposas, deve casar-se com elas depois do primeiro casamento, e cada esposa deve ser de uma casta sucessivamente inferior.

SIGNIFICADO

Como [illegible] declara na literatura védica:

tisro varṇānupūrvyeṇa
dve tathaikā yathā-kramam
brāhmaṇa-kṣatriya-viśāṁ
bhāryāḥ svāḥ śūdra-janmanaḥ

O significado deste verso é que a primeira esposa deve ser sempre *sadṛśīm*, ou semelhante à própria pessoa. Em outras palavras, um homem intelectual deve casar-se com uma esposa intelectual, um

homem heróico deve casar-se com uma esposa heróica, um homem com inclinação aos negócios deve casar-se com uma mulher capaz de incentivá-lo em tais atividades, e um *śūdra* deve casar-se com uma mulher menos inteligente. A esposa deve ser irrepreensível quanto a sua formação e caráter e sempre deve ser mais jovem do que ele, de forma ideal entre cinco e dez anos mais nova. Se o homem deseja casar-se com uma segunda esposa, então, como se afirma neste verso através da palavra *varṇānupūrvyeṇa* e no verso falado pelo Senhor Kṛṣṇa através da palavra *anukramāt*, ele deve esperar até que o primeiro casamento se estabeleça e então escolher uma segunda esposa da casta imediatamente inferior. Se ele se casa uma terceira vez, a esposa deve ser, de novo, da casta imediatamente inferior. Por exemplo, [illegible] primeira esposa de um *brāhmaṇa* será uma *brāhmaṇī*, sua segunda esposa será da comunidade *kṣatriya*, sua terceira esposa, da comunidade *vaiśya* e [illegible] quarta esposa, da comunidade *śūdra*. O *kṣatriya* deve primeiro casar-se com uma mulher *kṣatriya* e depois com mulheres *vaiśya* e *śūdra*. O *vaiśya* pode aceitar mulheres de duas classes, e o *śūdra* aceitará uma esposa apenas da classe *śūdra*. Media[illegible] esta progressão de casamentos haverá relativa paz na família. Esses preceitos védicos de casamento, como se mencionou no verso anterior, referem-se sobretudo àqueles que não são devotos puros do Senhor.

VERSO 40

इज्याध्ययनदानानि सर्वेषां च द्विजन्मनाम् ।
प्रतिग्रहोऽध्यापनं च ब्राह्मणस्यैव याजनम् ॥४०॥

ijyādhyayana-dānāni
sarveṣāṁ ca dvi-janmanām
pratigraho 'dhyāpanaṁ ca
brāhmaṇasyaiva yājanam

ijyā—sacrifício; *adhyayana*—estudo védico; *dānāni*—caridade; *sarveṣām*—de todos; *ca*—também; *dvi-janmanām*—aqueles que são duas vezes nascidos; *pratigrahaḥ*—aceitação de caridade; *adhyāpanam*—ensinar o conhecimento védico; *ca*—também; *brāhmaṇasya*—do *brāhmaṇa*; *eva*—somente; *yājanam*—executar sacrifícios para os outros.

TRADUÇÃO

Todos os homens duas vezes nascidos — brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas — devem executar sacrifício, estudar ■ literatura védica ■ dar caridade. Só os brāhmaṇas, todavia, aceitam caridade, ensinam o conhecimento védico ■ executam sacrifício em nome de outros.

SIGNIFICADO

Todos os homens civilizados devem participar de execuções de sacrifício, dar caridade e estudar a literatura védica. Os melhores dos duas vezes nascidos, a saber, os *brāhmaṇas*, são especificamente dotados de poder para conduzir execuções sacrificiais em nome de todos os membros da sociedade, ensinar ■ todos ■ conhecimento védico e receber caridade de todos. Sem ■ assistência ou participação de *brāhmaṇas* qualificados, ■ classes inferiores não podem estudar de modo correto a literatura védica, executar sacrifícios ou dar caridade, porque elas não têm a inteligência necessária para executar tais funções perfeitamente. Ao se refugiarem em *brāhmaṇas* autênticos, os *kṣatriyas* e *vaiśyas* são capazes de desempenhar bem seus deveres, e a sociedade funciona serena ■ eficientemente.

VERSO 41

प्रतिग्रहं मन्यमानस्तपस्तेजोयशोनुदम् ।
अन्याभ्यामेव जीवेत शिलैर्वा दोषदृक् तयोः ॥४१॥

pratigrahaṁ manyamānas
tapas-tejo-yaśo-nudam
anyābhyām eva jīveta
śilair vā doṣa-dṛk tayoḥ

pratigraham—aceitar caridade; *manyamānaḥ*—considerando; *tapaḥ*—da austeridade da pessoa; *tejaḥ*—a influência espiritual; *yaśaḥ*—e fama; *nudam*—destruição; *anyābhyām*—pelos outros dois (ensinar conhecimento védico ■ executar sacrifício); *eva*—na verdade; *jīveta*—um *brāhmaṇa* deve viver; *śilaiḥ*—colhendo grãos rejeitados no campo; *vā*—ou; *doṣa*—a discrepância; *dṛk*—vendo; *tayoḥ*—daqueles dois.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa que considera que aceitar caridade dos outros destrói sua austeridade, influência espiritual e fama deve manter-se através das outras duas ocupações bramínicas, a saber, ensinar o conhecimento védico e executar sacrifícios. Se o brāhmaṇa considera que essas duas ocupações também comprometem ■ posição espiritual, então deve colher grãos rejeitados nos campos de lavoura ■ viver sem depender dos outros.

SIGNIFICADO

O devoto puro do Senhor deve sempre lembrar que a Suprema Personalidade de Deus em pessoa cuidará dele. Como o Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (9.22):

ananyāś cintayanto māṁ
ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ
yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

"Mas aqueles que sempre Me adoram com devoção exclusiva, meditando em Minha forma transcendental — a eles Eu trago o que lhes falta e preservo o que têm."

O *brāhmaṇa* não deve tornar-se um mendigo profissional para sua manutenção pessoal. Na Índia há muitos ditos *brāhmaṇas* que se sentam nos portões dos templos importantes e mendigam de todos os que entram e saem. Se alguém não faz uma doação, eles se zangam e perseguem a pessoa. De modo semelhante, nos Estados Unidos há muitos grandes pregadores que coletam enormes quantidades de dinheiro mendigando na televisão e no rádio. Se o *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava considera que ser um mendigo profissional está enfraquecendo sua austeridade, destruindo sua influência espiritual e dando-lhe má reputação, ele deve então desistir desse processo. Pode-se pedir a todos que contribuam para a causa da Suprema Personalidade de Deus, mas quem mendiga para sua própria sobrevivência terá diminuída sua austeridade, influência ■ reputação. O *brāhmaṇa* pode, então, assumir ■ tarefa de ensinar o conhecimento védico e executar sacrifício. Porém, nem mesmo tais ocupações levam ■ pessoa à plataforma máxima de confiança em Deus. O *brāhmaṇa* que ensina como meio de vida pode muitas vezes ser reprimido em

seu ensino, e o que executa sacrifício pode ser manipulado por adoradores materialistas. Dessa maneira, o *brāhmaṇa* pode ficar numa posição embaraçosa ■ comprometedora. Portanto, o *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava de alta classe em última análise depende por completo da misericórdia do Senhor para ■ manutenção. O Senhor promete manter Seu devoto, ■ o vaiṣṇava avançado nunca duvida da palavra do Senhor.

VERSO 42

ब्राह्मणस्य हि देहोऽयं क्षुद्रकामाय नेष्यते ।
कृच्छ्राय तपसे चेह प्रेत्यानन्तसुखाय च ॥४२॥

brāhmaṇasya hi deho 'yaṁ
kṣudra-kāmāya neṣyate
kṛcchrāya tapase ceha
pretyānanta-sukhāya ca

brāhmaṇasya—de um *brāhmaṇa; hi*—decerto; *dehaḥ*—corpo; *ayam*—este; *kṣudra*—insignificante; *kāmāya*—para o gozo dos sentidos; *na*—não; *iṣyate*—destina-se; *kṛcchrāya*—para difíceis; *tapase*—austeridades; *ca*—também; *iha*—neste mundo; *pretya*—após a morte; *ananta*—ilimitada; *sukhāya*—felicidade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O corpo de um brāhmaṇa não se destina a desfrutar o insignificante gozo dos sentidos materiais; ao contrário, por aceitar difíceis austeridades em sua vida, o brāhmaṇa desfrutará felicidade ilimitada após ■ morte.

SIGNIFICADO

Talvez alguém pergunte por que o *brāhmaṇa* deve voluntariamente aceitar dificuldades para sobreviver. Neste verso o Senhor explica que a vida humana avançada se destina à austeridade séria e não ao insignificante gozo dos sentidos. Mediante o avanço espiritual a pessoa se fixa em bem-aventurança transcendental na plataforma espiritual e abandona ■ absorção inútil no temporário corpo material. Deve-se permanecer desapegado do corpo material, aceitando apenas o mínimo necessário para viver. Os *brāhmaṇas*, por aceitarem uma

forma penosa de ganhar ■ vida, jamais se esquecem de que o corpo material se destina a envelhecer, adoecer e morrer em sofrimento. Dessa maneira, permanecendo alerta e transcendental, o *brāhmaṇa* avançado, no fim da vida, volta ao lar, volta ao Supremo, onde desfruta ilimitada bem-aventurança espiritual. Sem tal consciência superior, como se pode considerar alguém um *brāhmaṇa* qualificado?

Aqueles devotos que se ocupam vinte e quatro horas por dia em difundir a missão do Senhor Kṛṣṇa estão além da plataforma de renúncia ou gozo dos sentidos, porque empregam tudo no serviço ao Senhor Kṛṣṇa. O devoto puro do Senhor come apenas para obter força para servir ■ Senhor e não aceita comida suntuosa nem deficiente apenas para o benefício do corpo. Todavia, pode-se aceitar tudo para o Senhor, até mesmo refeições suntuosas. O *brāhmaṇa* que não trabalhe dia ■ noite para difundir ■ glórias do Senhor deve sentir-se embaraçado de comer alimentos suntuosos para ■ próprio gozo dos sentidos, mas o pregador vaiṣṇava renunciado pode aceitar convites de todas ■ classes de pessoas piedosas, e só para abençoar seus lares ele comerá as preparações opulentas que eles lhe oferecerem. Do mesmo modo, às vezes ele come de forma suntuosa para se fortalecer e assim derrotar os ateístas e impersonalistas. Como se afirma na literatura védica, ninguém pode ser um *brāhmaṇa* altamente qualificado ■ não ser que se torne devoto do Senhor. E entre os devotos, aqueles que pregam ■ consciência de Kṛṣṇa são os melhores, como o próprio Senhor confirma no Décimo Oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā*.

VERSO 43

शिलोञ्छवृत्त्या परितुष्टचित्तो
धर्मं महान्तं विरजं जुषाणः ।
मय्यर्पितात्मा गृह एव तिष्ठ-
न्नातिप्रसक्तः समुपैति शान्तिम् ॥४३॥

śiloñcha-vṛttyā parituṣṭa-citto
dharmaṁ mahāntaṁ virajaṁ juṣāṇaḥ
mayy arpitātmā gṛha eva tiṣṭhan
nāti-prasaktaḥ samupaiti śāntim

śila-uñcha—de respigar cereais; *vṛttyā*—pela ocupação; *parituṣṭa*—plenamente satisfeito; *cittaḥ*—cuja consciência; *dharmam*—princípios religiosos; *mahāntam*—magnânimos e hospitaleiros; *virajam*—purificado do desejo material; *juṣāṇaḥ*—cultivando; *mayi*—em Mim; *arpita*—dedicada; *ātmā*—cuja mente; *gṛhe*—em casa; *eva*—mesmo; *tiṣṭhan*—permanecendo; *na*—não; *ati*—muito; *prasaktaḥ*—apegado; *samupaiti*—consegue; *śāntim*—liberação.

TRADUÇÃO

Colhendo cereais rejeitados nos campos de lavoura e mercados, o brāhmaṇa pai de família deve permanecer com a mente satisfeita. Livre de desejo pessoal, ele deve praticar princípios religiosos magnânimos, com a consciência absorta em Mim. Dessa maneira o brāhmaṇa deve ficar em casa como pai de família sem muito apego e assim alcançar a liberação.

SIGNIFICADO

Mahāntam refere-se a princípios religiosos magnânimos tais como receber hóspedes com muita hospitalidade, mesmo aqueles que não são convidados nem esperados. Os pais de família devem ser sempre magnânimos e caridosos para com os outros, estando alertas para refrear afeição e apego desnecessários na vida familiar. No passado, pais de família *brāhmaṇas* muito renunciados costumavam recolher cereais que tinham caído no chão do mercado ou que tinham sido deixados nos campos após a colheita. O item mais importante aqui é *mayy arpitātmā*, ou fixar a mente no Senhor Kṛṣṇa. Apesar de sua situação material, qualquer pessoa que medite constantemente no Senhor pode tornar-se uma alma liberada. Como se afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187):

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv api avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"A pessoa que age em consciência de Kṛṣṇa [ou, em outras palavras, no serviço a Kṛṣṇa] com o corpo, mente, inteligência e palavras

é uma pessoa liberada, mesmo dentro do mundo material, embora possa se ocupar em muitas ditas atividades materiais."

VERSO 44

समुद्धरन्ति ये विप्रं सीदन्तं मत्परायणम् ।
तानुद्धरिष्ये नचिरादापद्भ्यो नौरिवार्णवात् ॥४४॥

samuddharanti ye vipraṁ
sīdantaṁ mat-parāyaṇam
tān uddhariṣye na cirād
āpadbhyo naur ivārṇavāt

samuddharanti—erguem; *ye*—aqueles que; *vipram*—um *brāhmaṇa* ou devoto; *sīdantam*—que esteja sofrendo (de pobreza); *mat-parāyaṇam*—rendido a Mim; *tān*—aqueles que ergueram; *uddhariṣye*—erguerei; *na cirāt*—em futuro próximo; *āpadbhyaḥ*—de todas as misérias; *nauḥ*—um barco; *iva*—como; *arṇavāt*—do oceano.

TRADUÇÃO

Assim como um navio resgata aqueles que caíram no oceano, do mesmo modo, Eu muito em breve resgatarei de todas as calamidades aqueles que auxiliam os brāhmaṇas e devotos que estejam sofrendo numa condição de pobreza.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu como os *brāhmaṇas* e devotos conseguem a perfeição da vida, e agora se oferece uma perfeição semelhante àqueles que utilizam sua riqueza material para aliviar a condição de pobreza dos devotos e *brāhmaṇas*. Embora alguém possa negligenciar o serviço devocional ao Senhor para seguir uma vida material de gozo dos sentidos, ele pode retificar sua posição dedicando seu dinheiro ganho a duras penas ao serviço do Senhor. Vendo as difíceis austeridades aceitas pelas pessoas santas, quem é piedoso deve fazer arranjos para o conforto delas. Assim como um navio salva pessoas desamparadas que caíram no oceano, do mesmo modo, o Senhor ergue as pessoas que caíram desamparadamente no oceano do apego material, caso elas tenham sido caridosas com os *brāhmaṇas* e devotos.

VERSO 45

सर्वाः समुद्धरेद् राजा पितेव व्यसनात् प्रजाः ।
आत्मानमात्मना धीरो यथा गजपतिर्गजान् ॥४५॥

sarvāḥ samuddhared rājā
piteva vyasanāt prajāḥ
ātmānam ātmanā dhīro
yathā gaja-patir gajān

sarvāḥ—todos; *samuddharet*—deve erguer; *rājā*—o rei; *pitā*—um pai; *iva*—como; *vyasanāt*—de dificuldades; *prajāḥ*—os cidadãos; *ātmānam*—a si mesmo; *ātmanā*—por si mesmo; *dhīrah*—destemido; *yathā*—assim como; *gaja-patiḥ*—o elefante principal; *gajān*—os outros elefantes.

TRADUÇÃO

Assim como o elefante principal protege todos os outros elefantes de sua manada e também se defende, da [illegible] forma, um rei destemido, tal qual um pai, deve salvar todos os cidadãos da dificuldade [illegible] também se proteger.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, tendo concluído Sua discussão sobre os deveres bramínicos descreve agora o caráter e atividades do rei. Proteger todos os cidadãos da dificuldade é um dever essencial do rei.

VERSO 46

एवंविधो नरपतिर्विमानेनार्कवर्चसा ।
विधूयेहाशुभं कृत्स्नमिन्द्रेण सह मोदते ॥४६॥

evaṁ-vidho nara-patir
vimānenārka-varcasā
vidhūyehāśubhaṁ kṛtsnam
indreṇa saha modate

evam-vidhaḥ—assim (protegendo a si mesmo e aos cidadãos); *nara-patiḥ*—o rei; *vimānena*—com um aeroplano; *arka-varcasā*—tão brilhante como o Sol; *vidhūya*—removendo; *iha*—na Terra; *aśubham*—pecados; *kṛtsnam*—todos; *indreṇa*—o Senhor Indra; *saha*—com; *modate*—ele desfruta.

TRADUÇÃO

Um rei terrestre que protege [illegible] si e [illegible] todos os cidadãos removendo todos [illegible] pecados de seu reino [illegible] certeza desfrutará [illegible] o Senhor Indra em aeroplanos tão brilhantes como o Sol.

VERSO 47

सीदन् विप्रो वणिग्वृत्त्या पण्यैरेवापदं तरेत् ।
खड्गेन वापदाक्रान्तो न श्ववृत्त्या कथञ्चन ॥४७॥

sīdan vipro vaṇig-vṛttyā
paṇyair evāpadaṁ taret
khaḍgena vāpadākrānto
na śva-vṛttyā kathañcana

sīdan—sofrendo; *vipraḥ*—um *brāhmaṇa*; *vaṇik*—de um mercador; *vṛttyā*—pela ocupação; *paṇyaiḥ*—fazendo negócios; *eva*—na verdade; *āpadam*—sofrendo; *taret*—deve superar; *khaḍgena*—com espada; *vā*—ou; *āpadā*—pelo sofrimento; *ākrāntaḥ*—aflito; *na*—não; *śva*—do cachorro; *vṛttyā*—pela ocupação; *kathañcana*—por qualquer meio.

TRADUÇÃO

Se um brāhmaṇa não consegue se sustentar por meio de [illegible] deveres regulares e [illegible] consequência disso está sofrendo, pode adotar [illegible] ocupação de [illegible] mercador e superar [illegible] condição indigente comprando e vendendo objetos materiais. Caso continue [illegible] sofrer extrema pobreza [illegible] como mercador, então ele pode adotar a ocupação de um kṣatriya, tomando da espada. Mas não pode em circunstância alguma tornar-se tal qual [illegible] cão, aceitando [illegible] dono ordinário.

SIGNIFICADO

Śva-vṛttyā, ou "a profissão de cão", refere-se aos *śūdras*, que não conseguem viver sem aceitar um patrão. Um *brāhmaṇa* indigente que esteja sofrendo intoleravelmente pode tornar-se mercador e

então *kṣatriya,* [illegible] nunca pode adotar [illegible] posição de *śūdra* trabalhando numa empresa ou aceitando um patrão. Embora em geral se considere o *kṣatriya* mais elevado que o *vaiśya,* aqui o Senhor recomenda que *brāhmaṇas* necessitados primeiro aceitem [illegible] ocupação de *vaiśya,* pois não é violenta.

VERSO 48

वैश्यवृत्त्या तु राजन्यो जीवेन्मृगययापदि ।
चरेद् वा विप्ररूपेण न श्ववृत्त्या कथञ्चन ॥४८॥

vaiśya-vṛttyā tu rājanyo
jīven mṛgayayāpadi
cared vā vipra-rūpeṇa
na śva-vṛttyā kathañcana

vaiśya—da classe mercantil; *vṛttyā*—pela ocupação; *tu*—de fato; *rājanyaḥ*—um rei; *jīvet*—pode manter-se; *mṛgayayā*—pela caça; *āpadi*—numa emergência ou situação desastrosa; *caret*—pode agir; *vā*—ou; *vipra-rūpeṇa*—na forma de um *brāhmaṇa*; *na*—nunca; *śva*—do cão; *vṛttyā*—pela profissão; *kathañcana*—em nenhuma circunstância.

TRADUÇÃO

Um rei [illegible] outro membro da ordem real que [illegible] consiga [illegible] através de [illegible] ocupação normal pode agir como vaiśya, pode viver da caça ou pode agir como brāhmaṇa ensinando [illegible] conhecimento védico [illegible] outros. Mas não pode, em circunstância alguma, [illegible] a profissão [illegible] śūdra.

VERSO 49

शूद्रवृत्तिं भजेद् वैश्यः शूद्रः कारुकटक्रियाम् ।
कृच्छ्रान्मुक्तो न गर्ह्येण वृत्तिं लिप्सेत कर्मणा ॥४९॥

śūdra-vṛttiṁ bhajed vaiśyaḥ
śūdraḥ kāru-kaṭa-kriyām
kṛcchrān mukto na garhyeṇa
vṛttiṁ lipseta karmaṇā

śūdra—dos *śūdras; vṛttim*—ocupação; *bhajet*—pode aceitar; *vaiśyaḥ*—um *vaiśya; śūdraḥ*—um *śūdra; kāru*—do artesão; *kaṭa*—cestos e esteiras de palha; *kriyām*—fazendo; *kṛcchrāt*—da situação difícil; *muktaḥ*—livre; *na*—não; *garhyeṇa*—por aquilo que é inferior; *vṛttim*—subsistência; *lipseta*—deve desejar; *karmaṇā*—pelo trabalho.

TRADUÇÃO

Um vaiśya, [illegible] mercador, que não consiga se manter pode adotar a ocupação de um śūdra, e um śūdra que não consiga encontrar um patrão pode se dedicar a atividades simples tais como fazer cestos e esteiras de palha. No entanto, todos os membros da sociedade que adotaram ocupações inferiores em situação de emergência devem abando[illegible] essas ocupações substitutas quando as dificuldades tiverem passado.

VERSO 50

वेदाध्यायस्वधास्वाहाबल्यन्नाद्यैर्यथोदयम् ।
देवर्षिपितृभूतानि मद्रूपाण्यन्वहं यजेत् ॥५०॥

vedādhyāya-svadhā-svāhā-
baly-annādyair yathodayam
devarṣi-pitṛ-bhūtāni
mad-rūpāṇy anv-ahaṁ yajet

veda-adhyāya—mediante o estudo do conhecimento védico; *svadhā*—oferecendo o *mantra svadhā; svāhā*—oferecendo o *mantra svāhā; bali*—através de oferendas simbólicas de comida; *anna-ādyaiḥ*—oferecendo cereais, água, etc.; *yathā*—de acordo com; *udayam*—a própria prosperidade; *deva*—os semideuses; *ṛṣi*—sábios; *pitṛ*—os antepassados; *bhūtāni*—e todas [illegible] entidades vivas; *mat-rūpāṇi*—manifestações de Minha potência; *anu-aham*—diariamente; *yajet*—deve-se adorar.

TRADUÇÃO

Aqueles que se encontram na ordem de vida gṛhastha devem adorar diariamente [illegible] sábios mediante o estudo védico, os antepassados através [illegible] oferecimento [illegible] mantra svadhā, os semideuses através do cantar de svāhā, todas as entidades vivas através da prática de partilhar suas refeições com elas [illegible] os seres humanos através

do oferecimento de cereais ■ água. Dessa maneira, considerando os semideuses, sábios, antepassados, entidades vivas e seres humanos como manifestações de Minha potência, deve-se executar diariamente esses cinco sacrifícios.

SIGNIFICADO

O Senhor volta a discutir os deveres daqueles que estão ■ ordem de vida familiar. É óbvio que os cinco sacrifícios ritualísticos diários aqui mencionados destinam-se àqueles que não são devotos puros do Senhor e que por isso têm de neutralizar sua exploração da natureza material mediante os sacrifícios supracitados. A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna (ISKCON) está treinando pais de família, *sannyāsīs, brahmacārīs* e *vānaprasthas* para se ocuparem vinte e quatro horas por dia no serviço amoroso ao Senhor. Aqueles que são trabalhadores missionários de tempo integral ■ ISKCON não têm outras obrigações nem sacrifícios que executar, como se confirma no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Todo aquele que se tenha refugiado nos pés de lótus de Mukunda, o outorgador da liberação, abandonando todas as espécies de obrigações, e tenha adotado ■ caminho com toda a seriedade, não tem nem deveres nem obrigações para com ■ semideuses, sábios, entidades vivas em geral, membros da família, humanidade ou antepassados."

VERSO 51

यदृच्छयोपपन्नेन शुक्लेनोपार्जितेन वा ।
धनेनापीडयन् भृत्यान् न्यायेनैवाहरेत् क्रतून् ॥५१॥

yadṛcchayopapannena
śuklenopārjitena vā
dhanenāpīḍayan bhṛtyān
nyāyenaivāharet kratūn

yadṛcchayā—sem esforço; *upapannena*—o que é obtido; *śuklena*—mediante ■ ocupação honesta; *upārjitena*—conseguido; *vā*—ou; *dhanena*—com dinheiro; *apīḍayan*—sem sujeitar a desconforto; *bhṛtyān*—os dependentes; *nyāyena*—adequadamente; *eva*—na verdade; *āharet*—deve-se executar; *kratūn*—sacrifícios e outras cerimônias religiosas.

TRADUÇÃO

O pai de família deve manter confortavelmente seus dependentes ou com dinheiro obtido sem esforço ■ ■ aquele conseguido mediante ■ execução honesta de seus deveres. De acordo com os próprios recursos, ele deve executar sacrifícios e outras cerimônias religiosas.

SIGNIFICADO

Aqui ■ Senhor descreve os deveres religiosos que devem ser executados tanto quanto possível, conforme os próprios recursos, e quando há oportunidade.

VERSO 52

कुटुम्बेषु न सज्जेत न प्रमाद्येत् कुटुम्ब्यपि ।
विपश्चिन्नश्वरं पश्येददृष्टमपि दृष्टवत् ॥५२॥

kuṭumbeṣu na sajjeta
na pramādyet kuṭumby api
vipaścin naśvaraṁ paśyed
adṛṣṭam api dṛṣṭa-vat

kuṭumbeṣu—aos membros da família; *na*—não; *sajjeta*—deve estar apegado; *na*—não; *pramādyet*—deve enlouquecer; *kuṭumbī*—tendo muitos dependentes familiares; *api*—embora; *vipaścit*—uma pessoa sábia; *naśvaram*—temporário; *paśyet*—deve ver; *adṛṣṭam*—recompensas futuras tais como residência no céu; *api*—na verdade; *dṛṣṭa-vat*—exatamente como o que já se experimentou.

TRADUÇÃO

O pai de ■ que cuida de muitos dependentes familiares não deve desenvolver apego material a eles, ■ deve ficar mentalmente

desiquilibrado, considerando-se o senhor. O pai de família inteligente deve ■ que toda a futura felicidade possível, tal qual a ■ ele já experimentou, é temporária.

SIGNIFICADO

O pai de família muitas vezes age como o senhor, protegendo ■ esposa, dando ordens aos filhos, mantendo criados, netos, animais domésticos e assim por diante. As palavras ■ *pramādyet kuṭumby api* indicam que embora aja como um pequeno senhor, rodeado de família, criados e amigos, ele não deve, devido ao orgulho falso, tornar-se mentalmente desequilibrado, considerando-se ■ verdadeiro senhor. A palavra *vipaścit* quer dizer que ele deve permanecer inteligente ■ sóbrio, jamais esquecendo que é o servo eterno do Senhor Supremo.

Os pais de família das classes alta, média e baixa se apegam a diferentes espécies de gozo dos sentidos. Em qualquer classe econômica ou social, todavia, a pessoa deve lembrar-se de que todo ■ desfrute material, quer nesta vida, quer na próxima, é temporário e em última análise inútil. Um pai de família responsável deve guiar seus familiares e outros dependentes de volta ao lar, de volta ao Supremo, para uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Ninguém deve ■ tornar um senhor falso e arrogante por um breve período de tempo, pois então ele, bem como seus familiares, permanecerá atado ao ciclo de repetidos nascimentos e mortes.

VERSO 53

पुत्रदाराप्तबन्धूनां सङ्गमः पान्थसङ्गमः ।
अनुदेहं वियन्त्येते स्वप्नो निद्रानुगो यथा ॥५३॥

putra-dārāpta-bandhūnāṁ
saṅgamaḥ pāntha-saṅgamaḥ
anu-dehaṁ viyanty ete
svapno nidrānugo yathā

putra—de filhos; *dāra*—esposa; *āpta*—parentes; *bandhūnām*—e amigos; *saṅgamaḥ*—a associação, convivência; *pāntha*—de viajantes; *saṅgamaḥ*—a associação; *anu-deham*—a cada troca de corpo;

viyanti—eles se separam; *ete*—todos esses; *svapnaḥ*—um sonho; *nidrā*—no sono; *anugaḥ*—ocorrendo; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

A associação com filhos, esposa, parentes e amigos é tal qual o breve encontro de viajantes. A cada troca de corpo ■ pessoa se separa de todos esses companheiros, assim como alguém perde ■ objetos que possui num sonho tão logo este termina.

SIGNIFICADO

Pāntha-saṅgama indica ■ associação transitória de viajantes em hotéis, restaurantes, pontos turísticos ou, em culturas mais tradicionais, poços de água fresca ■ caminhos. Estamos agora associados com muitos parentes, amigos ■ benquerentes, mas logo que mudarmos nosso corpo material abandonaremos ■ associação de todos esses companheiros, assim como ao acordar de imediato nos separamos da situação imaginária do sonho. Apegamo-nos ■ gozo dos sentidos de nosso sonho, e de modo semelhante, sob o encanto dos conceitos ilusórios de "eu" e "meu", apegamo-nos aos presumíveis parentes e amigos que satisfazem nosso sentido de falso ego. Infelizmente, tal efêmera associação egoísta encobre nosso verdadeiro conhecimento ■ respeito do eu e do Supremo, e ficamos pairando na ilusão material, esforçando-nos em vão para obter permanente gozo dos sentidos. Quem permanece apegado ao conceito corpóreo de família e amigos não consegue abandonar o falso egoísmo de "eu" ■ "meu", ou "Eu sou tudo ■ tudo é meu".

Sem renunciar ■ gozo material dos sentidos não podemos nos firmar na plataforma transcendental de serviço devocional e, por isso, não conseguimos saborear o verdadeiro gosto da felicidade eterna. A não ■ que nos tornemos devotos puros do Senhor, aceitando o Senhor Kṛṣṇa como nosso único amigo, não poderemos abandonar ■ desejo de desfrutar relações materiais temporárias e superficiais. Um viajante muito longe de seu lar e entes queridos pode travar conversas superficiais com outros viajantes, ■ tais relacionamentos não têm um significado profundo. Deve-se, portanto, reviver essa relação perdida com o Senhor Kṛṣṇa. Somos por natureza partes integrantes do Senhor Kṛṣṇa, que é o reservatório de todo o prazer espiritual, e nossa relação original com Ele é plena de amor e felicidade. Porém, em virtude de nosso desejo de desfrutar

independentemente dEle, caímos na rede confusa e sem sentido das relações materiais criadas por *māyā*. A pessoa inteligente compreende que não existe prazer nem satisfação para ■ alma neste planeta nem em nenhum outro planeta material. Portanto, assim como um fatigado viajante exausto de sua jornada, ele deve voltar ao lar, voltar ao Supremo, para gozar de eterna paz como servo fiel do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 54

इत्थं परिमृशन्मुक्तो गृहेष्वतिथिवद् वसन् ।
न गृहैरनुबध्येत निर्ममो निरहङ्कृतः ॥५४॥

ittham parimṛśan mukto
gṛheṣv atithi-vad vasan
na gṛhair anubadhyeta
nirmamo nirahaṅkṛtaḥ

ittham—assim; *parimṛśan*—considerando profundamente; *muktaḥ*—uma alma liberada; *gṛheṣu*—no lar; *atithi-vat*—como um hóspede; *vasan*—morando; *na*—não; *gṛhaiḥ*—pela situação doméstica; *anubadhyeta*—deve ficar atado; *nirmamaḥ*—sem nenhum sentido de propriedade pessoal; *nirahaṅkṛtaḥ*—sem falso ego.

TRADUÇÃO

Considerando profundamente a situação verdadeira, ■ alma liberada deve viver em casa como um hóspede, ■ nenhum sentido de propriedade ■ falso ego. Dessa forma ele não ficará atado ■ se enredará ■ assuntos domésticos.

SIGNIFICADO

A palavra *mukta*, ou "liberado", refere-se a alguém livre de todo o apego material. Nessa posição, chamada *mukta-saṅga*, ele não mais se identifica como um residente permanente do mundo material. Pode alcançar essa posição liberada até mesmo alguém que se encontre na vida familiar. O único requisito é que ele adote um programa sério de *kṛṣṇa-saṅkīrtana*, que inclui o cantar constante dos santos nomes do Senhor, ■ adoração da Deidade e a participação do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Sem um programa sério de

kṛṣṇa-saṅkīrtana é muito difícil renunciar às algemas de ferro do apego ■ mulheres e aos subprodutos de tal apego.

VERSO 55

कर्मभिर्गृहमेधीयैरिष्ट्वा मामेव भक्तिमान् ।
तिष्ठेद् वनं वोपविशेत् प्रजावान् वा परिव्रजेत् ॥५५॥

karmabhir gṛha-medhīyair
iṣṭvā mām eva bhaktimān
tiṣṭhed vanaṁ vopaviśet
prajāvān vā parivrajet

karmabhiḥ—por atividades; *gṛha-medhīyaiḥ*—convenientes à vida familiar; *iṣṭvā*—adorando; *mām*—Me; *eva*—na verdade; *bhakti-mān*—sendo ■ devoto; *tiṣṭhet*—a pessoa pode permanecer no lar; *vanam*—floresta; *vā*—ou; *upaviśet*—pode entrar; *prajā-vān*—tendo filhos responsáveis; *vā*—ou; *parivrajet*—pode aceitar *sannyāsa*.

TRADUÇÃO

Um devoto pai de família que Me adora mediante ■ execução de seus deveres familiares pode permanecer no lar, ir a um lugar sagrado ou, tendo um filho responsável, pode aceitar sannyāsa.

SIGNIFICADO

Este verso descreve ■ três alternativas para o pai de família. Ele pode continuar em casa, ou pode aceitar *vānaprastha*, o que implica ir para um lugar sagrado com a esposa. Ou, se ele tem um filho responsável para assumir seus deveres de família, pode aceitar *sannyāsa*, ■ ordem renunciada, para dar uma solução definitiva aos problemas da vida. Em todos os três *āśramas*, o sucesso último depende da rendição sincera ao Senhor Supremo; portanto, ■ mais importante qualificação que se pode ter é a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 56

यस्त्वासक्तमतिर्गेहे पुत्रवित्तैषणातुरः ।
स्त्रैणः कृपणधीर्मूढो ममाहमिति बध्यते ॥५६॥

yas tv āsakta-matir gehe
putra-vittaiṣaṇāturaḥ
straiṇaḥ kṛpaṇa-dhīr mūḍho
mamāham iti badhyate

yaḥ—aquele que; *tu*—porém; *āsakta*—apegada; *matiḥ*—cuja consciência; *gehe*—a seu lar; *putra*—por filhos; *vitta*—e dinheiro; *eṣaṇa*—por ardente desejo; *āturaḥ*—perturbado; *straiṇaḥ*—luxurioso para desfrutar mulheres; *kṛpaṇa*—avarenta; *dhīḥ*—cuja mentalidade; *mūḍhaḥ*—sem inteligência; *mama*—tudo é meu; *aham*—eu sou tudo; *iti*—pensando assim; *badhyate*—está preso.

TRADUÇÃO

Mas o pai de família cuja mente se apega a seu lar e que desse modo se deixa perturbar por ardentes desejos de desfrutar seu dinheiro e filhos, que é luxurioso, que é possuído por uma mentalidade avarenta e que sem inteligência pensa: "Tudo é meu e eu sou tudo", [illegible] certeza está preso [illegible] ilusão.

SIGNIFICADO

Embora alguém possa, através de vários processos analíticos ou psicológicos, tentar afastar a mente do ilusório apego à família, ele será inevitavelmente arrastado de volta para [illegible] rede do apego material a não ser que o coração esteja purificado pela consciência de Kṛṣṇa. Um pai de família avarento só pensa na própria família ou comunidade, sem misericórdia para com os de fora. Sendo egoísta, luxurioso, apegado e sempre perturbado por ardentes desejos de gozar de dinheiro e filhos, o pai de família materialista está desamparadamente preso numa teia de ansiedade.

VERSO 57

अहो मे पितरौ वृद्धौ भार्या बालात्मजात्मजाः ।
अनाथा मामृते दीनाः कथं जीवन्ति दुःखिताः ॥५७॥

aho me pitarau vṛddhau
bhāryā bālātmajātmajāḥ
anāthā mām ṛte dīnāḥ
kathaṁ jīvanti duḥkhitāḥ

aho—ai de mim; *me*—meus; *pitarau*—pais; *vṛddhau*—idosos; *bhāryā*— esposa; *bāla-ātma-jā*—tendo um mero bebê de colo; *ātmajāḥ*—e [illegible] outros filhos pequenos; *anāthāḥ*—sem ninguém para protegê-los; *mām*—mim; *ṛte*—sem; *dīnāḥ*—pobres; *katham*—como; *jīvanti*—podem viver; *duḥkhitāḥ*—sofrendo imensamente.

TRADUÇÃO

"Ó meus pobres pais idosos e minha esposa com um [illegible] bebê de colo [illegible] meus outros filhos pequenos! Sem mim eles não têm absolutamente ninguém para protegê-los [illegible] padecerão intolerável tormento. Como poderão meus pobres parentes viver [illegible] mim?"

VERSO [illegible]

एवं गृहाशयाक्षिप्तहृदयो मूढधीरयम् ।
अतृप्तस्ताननुध्यायन् मृतोऽन्धं विशते तमः ॥५८॥

evaṁ gṛhāśayākṣipta-
hṛdayo mūḍha-dhīr ayam
atṛptas tān anudhyāyan
mṛto 'ndhaṁ viśate tamaḥ

evam—assim; *gṛha*—em sua situação doméstica; *āśaya*—por intenso desejo; *ākṣipta*—dominado; *hṛdayaḥ*—seu coração; *mūḍha*—não inteligente; *dhīḥ*—cujo ponto de vista; *ayam*—esta pessoa; *atṛptaḥ*—insatisfeita; *tān*—eles (os membros da família); *anudhyāyan*—pensando constantemente em; *mṛtaḥ*—ele morre; *andham*—cegueira; *viśate*—entra; *tamaḥ*—escuridão.

TRADUÇÃO

Assim, devido a sua mentalidade tola, o pai de família cujo [illegible]ção é dominado pelo apego familiar nunca está satisfeito. Sempre meditando em seus parentes, ele morre [illegible] entra nas trevas da ignorância.

SIGNIFICADO

Andham viśate tamaḥ indica que em sua vida seguinte um pai de família apegado decerto se degradará devido [illegible] sua mentalidade

primitiva de apego corpóreo, chamado *mūḍha-dhī*. Em outras palavras, após desfrutar o gozo dos sentidos de se considerar o centro de tudo, ele entra numa espécie de vida inferior. De um modo ou de outro, devemos fixar a mente no Senhor Kṛṣṇa, sair das trevas da ignorância e rumar para nossa verdadeira vida em consciência de Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa descreve o sistema* varṇāśrama".

CAPÍTULO DEZOITO

Descrição do varṇāśrama-dharma

Como se relata neste capítulo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa explicou a Uddhava os deveres das ordens *vānaprastha* e *sannyāsa* e as práticas religiosas próprias a cada um desses níveis de avanço.

Aquele que está entrando na fase de vida *vānaprastha* deve deixar sua esposa no lar sob o cuidado dos filhos, ou então levá-la consigo, e com a mente tranquila passar a terceira etapa de sua vida na floresta. Deve aceitar como alimento quaisquer bulbos, frutas, raízes e assim por diante que crescem na floresta, comendo às vezes grãos cozidos pelo fogo e às vezes frutos amadurecidos pelo tempo. Além disso, deve aceitar como vestimenta casca de árvores, grama, folhas ou pele de veado. Prescreve-se que ele execute austeridades não cortando o cabelo, barba nem unhas. Tampouco deve fazer algum esforço especial para remover a sujeira do corpo. Deve tomar banho três vezes por dia em água fria e dormir no chão. Durante a estação quente ele deve ficar de pé sob o calor medonho do sol com fogueiras a queimar dos seus quatro lados. Durante a estação das chuvas deve postar-se no meio do aguaceiro, e durante o inverno rigoroso deve imergir na água até o pescoço. Ele está proibido em absoluto de limpar os dentes, guardar alimentos que coletou numa ocasião para comê-los mais tarde e adorar o Senhor Supremo com a carne de animais. Se puder manter essas severas práticas para o resto da vida, o *vānaprastha* alcançará o planeta Tapoloka.

A quarta etapa da vida destina-se a *sannyāsa*. Deve-se desenvolver completo desapego de alcançar residência em diferentes planetas, até mesmo Brahmaloka. Tais anseios de elevação material devem-se ao desejo de gozar os frutos da atividade mundana. Quando a pessoa reconhece que esforços para alcançar residência nos planetas superiores em última análise só redundam em sofrimento, então prescreve-se que ela, com um espírito de renúncia, aceite *sannyāsa*. O processo de aceitar *sannyāsa* envolve o fato de adorar o Senhor mediante sacrifício, dar tudo o que se possui em caridade aos sacerdotes e estabelecer dentro do próprio coração os vários fogos de sacrifício.

Para um *sannyāsī*, associar-se com mulheres ou até mesmo vê-las é mais indesejável do que tomar veneno. Exceto em casos de emergência, [illegible] *sannyāsī* nunca deve usar mais do que uma tanga [illegible] uma simples cobertura sobre a tanga. Não deve levar mais do que seu cajado [illegible] cântaro. Abandonando toda a violência às criaturas vivas, deve tornar-se controlado quanto às funções de seu corpo, mente [illegible] fala. Deve permanecer desapegado e fixo no eu e viajar sozinho para lugares puros tais como montanhas, rios e florestas. Ocupado dessa maneira, ele deve lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus e residir num lugar que seja destemido e não muito povoado. Cada dia deve aceitar esmolas em sete lares escolhidos [illegible] [illegible] dentre membros das quatro classes sociais, evitando apenas as casas dos que são amaldiçoados ou caídos. Com o coração puro, deve oferecer à Suprema Personalidade de Deus qualquer alimento que tenha coletado e tomar os restos da *mahā-prasādam*. Desse modo deve estar sempre atento para o fato de que o desejo de gozo dos sentidos é cativeiro e que empregar os objetos dos sentidos [illegible] serviço do Senhor Mādhava é liberação. Se ele carece de conhecimento e renúncia, ou se continua a ser perturbado pelos seis inimigos indomados encabeçados pela luxúria [illegible] os sentidos todo-poderosos, ou [illegible] aceita a ordem renunciada *tri-daṇḍa* só com a finalidade de conseguir um meio de subsistência, então ele alcançará como resultado apenas a morte da própria alma.

O *paramahaṁsa* não está sob o controle de preceitos e proibições. Ele é um devoto do Senhor Supremo, desapegado do gozo externo dos sentidos e cem por cento livre do desejo de até mesmo lograr metas aprazíveis tão sutis como a liberação. Ele é perito na faculdade de discernir e, tal qual uma criança simples, está livre dos conceitos de orgulho e insulto. Embora deveras competente, ele perambula como uma pessoa obtusa, e embora muito culto, ele, como um tolo insano, ocupa-se em falar palavras incoerentes. Embora deveras fixo nos *Vedas*, ele se comporta de maneira indisciplinada. Ele tolera [illegible] blasfêmias proferidas contra si e jamais mostra desprezo por qualquer outra pessoa. Evita agir como inimigo ou [illegible] entregar a argumentações vãs. Ele vê a Suprema Personalidade de Deus em todas as criaturas [illegible] também todos os seres vivos dentro da Suprema Personalidade de Deus. A fim de manter o corpo vivo para executar [illegible] adoração do Senhor, ele aceita qualquer alimento, roupa e leito excelentes ou inferiores que possa obter sem esforço. Embora tenha de fazer algum esforço para encontrar alimentos para manter o corpo, ele não fica alegre quando encontra algo, nem deprimido quando não acha nada. O próprio Senhor Supremo, embora não esteja [illegible] absoluto sujeito às ordens e proibições védicas, por Sua própria e livre vontade executa vários deveres prescritos; de modo semelhante, o *paramahaṁsa*, mesmo situado [illegible] plataforma em que se está livre da submissão às regras e proibições védicas, cumpre vários deveres. Porque sua percepção das dualidades foi erradicada por completo pelo conhecimento transcendental, que se focaliza no Senhor Supremo, ele obtém, após [illegible] morte do corpo material, [illegible] liberação conhecida como *sārṣṭi*, na qual ele se torna igual em opulência ao Senhor.

Quem deseja para si o benefício máximo deve refugiar-se num mestre espiritual autêntico. Enchendo sua mente com fé, mantendo-se livre de inveja e permanecendo fixo em devoção, o discípulo deve servir o mestre espiritual, considerando-o como não diferente do Senhor Supremo. Para o *brahmacārī*, o dever primário é servir o mestre espiritual. Os deveres principais do pai de família são proteção dos seres vivos e sacrifício; do *vānaprastha*, austeridades; e do *sannyāsī*, autocontrole e não-violência. Celibato (praticado pelos pais de família em todas ocasiões, exceto uma vez por mês quando a esposa está fértil), penitência, limpeza, auto-satisfação, amizade para com todos os seres vivos e sobretudo adoração à Suprema Personalidade de Deus são deveres para toda alma *jīva*. Adquire devoção firme ao Senhor Supremo quem sempre presta serviço à Suprema Personalidade de Deus através de seu dever prescrito específico, não se ocupa em adorar nenhuma outra personalidade, e também pensa em todas as criaturas como [illegible] lugar de residência da Suprema Personalidade de Deus em Sua forma como a Superalma. Os seguidores da seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas*, através de suas atividades ritualísticas, podem alcançar os planetas dos antepassados e assim por diante, mas se forem dotados com devoção ao Senhor Supremo, então, através dessas mesmas atividades eles podem conseguir a etapa suprema da liberação.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

वनं विविक्षुः पुत्रेषु भार्यां न्यस्य सहैव वा ।
वन एव वसेच्छान्तस्तृतीयं भागमायुषः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
vanaṁ vivikṣuḥ putreṣu
bhāryāṁ nyasya sahaiva vā
vana eva vasec chāntas
tṛtīyaṁ bhāgam āyuṣaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *vanam*—a floresta; *vivikṣuḥ*—desejando entrar em; *putreṣu*—entre os filhos; *bhāryām*—a esposa; *nyasya*—confiando; *saha*—junto com; *eva*—na verdade; *vā*—ou; *vane*—na floresta; *eva*—decerto; *vaset*—deve residir; *śāntaḥ*—com a mente tranquila; *tṛtīyam*—a terceira; *bhāgam*—divisão; *āyuṣaḥ*—da vida.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Quem deseja adotar a terceira ordem ■ vida, vânaprastha, deve entrar ■ floresta ■ ■ mente tranquila, deixando sua esposa com os filhos maduros, ou então levando-a consigo.

SIGNIFICADO

Em Kali-yuga o ser humano em geral não pode viver mais de cem anos, e mesmo isso está se tornando muito incomum. Um homem que tenha uma razoável expectativa de viver cem anos pode adotar a odem *vānaprastha* com a idade de cinquenta anos, e então aos setenta e cinco pode aceitar *sannyāsa* para lograr ■ renúncia completa. Visto que em Kali-yuga muito pouca gente vive cem anos, deve-se fazer um ajuste adequado do programa. A ordem de *vānaprastha* serve como transição gradual da vida familiar materialista para a fase de renúncia completa.

VERSO 2

कन्दमूलफलैर्वन्यैर्मेध्यैर्वृत्तिं प्रकल्पयेत् ।
वसीत वल्कलं वासस्तृणपर्णाजिनानि च ॥ २ ॥

kanda-mūla-phalair vanyair
medhyair vṛttiṁ prakalpayet
vasita valkalaṁ vāsas
tṛṇa-parṇājināni vā

kanda—com bulbos; *mūla*—raízes; *phalaiḥ*—e frutas; *vanyaiḥ*—que crescem na floresta; *medhyaiḥ*—puros; *vṛttim*—sustento; *prakalpayet*—deve providenciar; *vasita*—deve vestir; *valkalam*—casca de árvore; *vāsaḥ*—como roupas; *tṛṇa*—grama; *parṇa*—folhas; *ajināni*—peles de animais; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Tendo adotado ■ ordem de vida vānaprastha, deve-se providenciar o próprio sustento através do consumo de bulbos, raízes ■ frutas não contaminados que crescem ■ floresta. A pessoa deve ■ vestir com casca ■ árvores, grama, folhas ou peles de animais.

SIGNIFICADO

Um sábio renunciado que vive na floresta não mata animais, senão que consegue peles de animais que sofreram morte natural. Segundo uma passagem do *Manu-saṁhitā*, citada por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra *medhyaiḥ*, ou "puros", indica que enquanto reside na floresta o sábio não pode aceitar bebidas alcóolicas à base de mel, carne animal, fungos, cogumelos, rábano silvestre ou quaisquer ervas alucinógenas ou intoxicantes, mesmo aquelas usadas para ditos propósitos medicinais.

VERSO 3

केशरोमनखश्मश्रुमलानि बिभृयाद् दतः ।
न धावेदप्सु मज्जेत त्रिकालं स्थण्डिलेशयः ॥ ३ ॥

keśa-roma-nakha-śmaśru-
malāni bibhryād dataḥ
na dhāved apsu majjeta
tri-kālaṁ sthaṇḍile-śayaḥ

keśa—cabelo; *roma*—pêlos; *nakha*—unhas dos dedos das mãos e dos pés; *śmaśru*—pêlos do rosto; *malāni*—dejetos corpóreos; *bibhryāt*—deve-se tolerar; *dataḥ*—os dentes; *na dhāvet*—não deve limpar; *apsu*—na água; *majjeta*—deve tomar banho; *tri-kālam*—três vezes por dia; *sthaṇḍile*—na terra; *śayaḥ*—deitando-se.

TRADUÇÃO

O vānaprastha não deve cuidar dos cabelos nem dos pêlos do corpo ou do rosto, não deve tratar das unhas, não deve defecar e urinar ■ horas irregulares e não deve fazer um esforço especial para manter ■ higiene dental. Deve contentar-se ■ tomar banho ■ água três vezes por dia e deve dormir no chão.

VERSO ■

ग्रीष्मे तप्येत पञ्चाग्नीन् वर्षास्वासारषाड् जले ।
आकण्ठमग्नः शिशिर एवंवृत्तस्तपश्चरेत् ॥ ४ ॥

grīṣme tapyeta pañcāgnīn
varṣāsv āsāra-ṣāḍ jale
ākaṇṭha-magnaḥ śiśira
evaṁ vṛttas tapaś caret

grīṣme—no verão; *tapyeta*—deve-se aceitar como austeridade; *pañca-agnīn*—cinco fogos (o sol sobre a cabeça e fogueiras queimando nos quatro lados); *varṣāsu*—durante a estação das chuvas; *āsāra*—torrentes de chuva; *ṣāṭ*—tolerando; *jale*—na água; *ā-kaṇṭha*—até o pescoço; *magnaḥ*—imerso; *śiśire*—na parte mais fria do inverno; *evam*—dessa maneira; *vṛttaḥ*—ocupado; *tapaḥ*—penitência; *caret*—deve executar.

TRADUÇÃO

Ocupado dessa maneira ■ vānaprastha, deve-se executar penitência durante ■ dias mais quentes do verão sujeitando-se ■ ficar ■ meio de fogueiras ardentes dos quatro lados ■ o sol abrasador sobre ■ cabeça; durante a estação das chuvas deve-se permanecer fora de casa, sujeitando-se ■ torrentes ■ chuva; e no inverno rigoroso deve-se permanecer imerso ■ água até o pescoço.

SIGNIFICADO

Quem se ocupa no gozo dos sentidos deve executar severas penitências no fim da vida para neutralizar suas atividades hedonísticas e pecaminosas. O devoto do Senhor, contudo, desenvolve naturalmente a consciência de Kṛṣṇa e não precisa sujeitar-se a tais penitências radicais. Como se declara no *Pañcarātra:*

ārādhito yadi haris tapasā tataḥ kiṁ
nārādhito yadi haris tapasā tataḥ kim
antar bahir yadi haris tapasā tataḥ kiṁ
nāntar bahir yadi haris tapasā tataḥ kim

"Se alguém adora o Senhor de forma correta, para que servem penitências severas? E se não se adora o Senhor de maneira conveniente, para que servem penitências severas? Caso se perceba a presença de Śrī Kṛṣṇa dentro e fora de tudo o que existe, para que servem penitências severas? E caso não se veja Śrī Kṛṣṇa dentro e fora de tudo, então para que servem penitências severas?"

VERSO 5

अग्निपक्वं समश्नीयात् कालपक्वमथापि वा ।
उलूखलाश्मकुट्टो वा दन्तोलूखल एव वा ॥ ५ ॥

agni-pakvaṁ samaśnīyāt
kāla-pakvam athāpi vā
ulūkhalāśma-kuṭṭo vā
dantolūkhala eva vā

agni—pelo fogo; *pakvam*—aprontado para comer; *samaśnīyāt*—deve-se comer; *kāla*—pelo tempo; *pakvam*—bom para comer; *atha*—mais; *api*—na verdade; *vā*—ou; *ulūkhala*—com pilão; *aśma*—e pedra; *kuṭṭaḥ*—pulverizado, moído; *vā*—ou; *danta*—usando os dentes; *ulūkhalaḥ*—como um pilão; *eva*—de fato; *vā*—ou, alternativamente.

TRADUÇÃO

Podem-se ■ alimentos preparados pelo fogo, tais como grãos, ou frutas amadurecidas pelo tempo. Pode-se moer o próprio alimento com pilão e pedra ■ com ■ dentes.

SIGNIFICADO

Na civilização védica recomenda-se que no fim da vida a pessoa deve ir para ■ lugar santo ou para a floresta a fim de consumar a perfeição espiritual. Nas florestas sagradas não se encontram restaurantes, supermercados, cadeias de lanchonetes e assim por diante;

logo, a pessoa tem de comer com simplicidade, reduzindo o gozo dos sentidos. Embora nos países ocidentais as pessoas comam comida processada, ■ pessoa que vive com simplicidade deve ela mesma separar e triturar os grãos e ■ outros alimentos antes de comer. É ■ isto que se faz referência aqui.

VERSO ■

स्वयं संचिनुयात् सर्वमात्मनो वृत्तिकारणम् ।
देशकालबलाभिज्ञो नाददीतान्यदाहृतम् ॥ ६ ॥

svayaṁ sañcinuyāt sarvam
ātmano vṛtti-kāraṇam
deśa-kāla-balābhijño
nādadītānyadāhṛtam

svayam—ele mesmo; *sañcinuyāt*—deve recolher; *sarvam*—tudo; *ātmanaḥ*—seu próprio; *vṛtti*—sustento; *kāraṇam*—facilitando; *deśa*—o lugar particular; *kāla*—o tempo; *bala*—e sua própria força; *abhijñaḥ*—entendendo pragmaticamente; *na ādadīta*—não deve pegar; *anyadā*—para outra ocasião; *āhṛtam*—provisões.

TRADUÇÃO

O vānaprastha deve recolher pessoalmente tudo ■ que precisar para ■ manutenção física, considerando com atenção o tempo, o lugar e sua própria capacidade. Ele jamais deve coletar provisões para o futuro.

SIGNIFICADO

Segundo as regulações védicas, quem pratica austeridade deve coletar só o que precisa para uso imediato, e ao receber doações de alimentos deve logo abandonar aquilo que recebeu anteriormente para que não haja excedente. Esta regulação se destina a manter ■ pessoa fixa na fiel dependência do Senhor Supremo. Ela nunca deve estocar alimentos ou outros artigos de primeira necessidade para uso futuro. O termo *deśa-kāla-balābhijña* indica que num lugar com alguma dificuldade específica, ou numa ocasião de emergência ou de incapacidade pessoal, não é preciso seguir esta regra estrita, como ■ confirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que a não ser que esteja completamente incapacitada, ■ pessoa não deve depender dos outros para sua manutenção pessoal, pois isto criará uma dívida que só poderá ■ paga mediante a aceitação de outro nascimento no mundo material. Isto se aplica apenas àqueles que se esforçam pela purificação pessoal e não àqueles que se ocupam em tempo integral no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. O devoto puro come, veste-se e fala só para ■ serviço do Senhor, ■ assim qualquer ajuda que aceite dos outros não é para si mesmo. Ele é cem por cento rendido à missão da Suprema Personalidade de Deus. Todavia, alguém não tão rendido com certeza terá de voltar a nascer no mundo material para pagar todas as suas dívidas para com os outros.

VERSO 7

वन्यैश्चरुपुरोडाशैर्निर्वपेत् कालचोदितान् ।
न तु श्रौतेन पशुना मां यजेत वनाश्रमी ॥ ७ ॥

vanyaiś caru-puroḍāśair
nirvapet kāla-coditān
na tu śrautena paśunā
māṁ yajeta vanāśramī

vanyaiḥ—obtidos na floresta; *caru*—com oblações de arroz, cevada e feijões *dāl; puroḍāśaiḥ*—e bolos de sacrifício preparados com arroz silvestre; *nirvapet*—deve oferecer; *kāla-coditān*—sacrifícios ritualísticos, tais como *āgrayaṇa*, oferecidos conforme as estações (*āgrayaṇa* é ■ oferenda dos primeiros frutos que aparecem após a estação das chuvas); *na*—nunca; *tu*—na verdade; *śrautena*—mencionado nos *Vedas; paśunā*—com sacrifício animal; *mām*—Me; *yajeta*—pode adorar; *vana-āśramī*—aquele que foi para a floresta, aceitando a ordem de vida *vānaprastha*.

TRADUÇÃO

Quem aceitou ■ ordem de vida vānaprastha deve executar sacrifícios sazonais oferecendo oblações de ■ e bolos sacrificiais preparados ■ ■ ■ outros grãos encontrados ■ floresta. O

vānaprastha, contudo, jamais pode oferecer-Me sacrifícios de animais, ■ mesmo aqueles sacrifícios mencionados nos Vedas.

SIGNIFICADO

Quem aceitou a ordem de vida *vānaprastha* jamais deve executar sacrifícios de animais nem comer carne.

VERSO 8

अग्निहोत्रं च दर्शश्च पौर्णमासश्च पूर्ववत् ।
चातुर्मास्यानि च मुनेराम्नातानि च नैगमैः ॥ ८ ॥

agnihotraṁ ca darśaś ca
paurṇamāsaś ca pūrva-vat
cāturmāsyāni ca muner
āmnātāni ca naigamaiḥ

agni-hotram—o sacrifício de fogo; *ca*—também; *darśaḥ*—o sacrifício executado no dia da lua nova; *ca*—também; *paurṇa-māsaḥ*—o sacrifício da lua cheia; *ca*—também; *pūrva-vat*—como antes, no *gṛhastha-āśrama; cātuḥ-māsyāni*—os votos ■ sacrifícios de *cāturmāsya; ca*—também; *muneḥ*—do *vānaprastha; āmnātāni*—prescritos; *ca*—também; *naigamaiḥ*—por conhecedores peritos dos *Vedas.*

TRADUÇÃO

O vānaprastha deve executar os sacrifícios agnihotra, darśa e paurṇamāsa, tal como fazia quando estava no gṛhastha-āśrama. Também deve realizar os votos e sacrifícios de cāturmāsya, pois os conhecedores peritos dos Vedas prescrevem todos estes rituais para ■ vānaprastha-āśrama.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura deu uma explicação minuciosa sobre os quatro rituais mencionados aqui, ■ saber, *agnihotra, darśa, paurṇamāsa* ■ *cāturmāsya.* A conclusão é que todos devem simplesmente cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare e evitar as difíceis complicações das cerimônias ritualísticas védicas.

Se a pessoa não canta Hare Kṛṣṇa nem executa esses rituais, decerto se torna um *pāṣaṇḍī,* um tolo ateísta.

VERSO 9

एवं चीर्णेन तपसा मुनिर्धमनिसन्ततः ।
मां तपोमयमाराध्य ऋषिलोकादुपैति माम् ॥ ९ ॥

evaṁ cirṇena tapasā
munir dhamani-santataḥ
māṁ tapo-mayam ārādhya
ṛṣi-lokād upaiti mām

evam—assim; *cirṇena*—pela prática; *tapasā*—de austeridade; *muniḥ*—o santo *vānaprastha; dhamani-santataḥ*—tão emagrecido que as veias são visíveis em todo o corpo; *mām*—a Mim; *tapaḥ-mayam*—a meta de toda penitência; *ārādhya*—adorando; *ṛṣi-lokāt*—além de Maharloka; *upaiti*—alcança; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

O santo vānaprastha, praticando penitências severas ■ aceitando apenas as necessidades mínimas ■ vida, fica tão magro que parece ■ mera pele ■ ossos. Adorando-Me dessa forma por meio de penitências severas, ele vai para o planeta Maharloka ■ então Me alcança diretamente.

SIGNIFICADO

O *vānaprastha* que desenvolve serviço devocional puro alcança o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, enquanto está ■ fase de vida *vānaprastha.* Quem não se torna cem por cento consciente de Kṛṣṇa, todavia, primeiro vai para ■ planeta Maharloka, ou Ṛṣiloka, ■ de lá alcança diretamente o Senhor Kṛṣṇa.

A pessoa alcança Maharloka, ou Ṛṣiloka, mediante a observância estrita de regulações positivas e negativas. Porém, sem desenvolver um gosto por cantar ■ ouvir as glórias do Senhor (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*), não é possível lograr a liberação perfeita de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Portanto, no planeta Maharloka o sábio malogrado dá mais atenção a cantar e ouvir, e assim desenvolve pouco ■ pouco o amor puro por Deus.

VERSO 10

यस्त्वेतत् कृच्छ्रतश्चीर्णं तपो निःश्रेयसं महत् ।
कामायाल्पीयसे युञ्ज्याद् बालिशः कोऽपरस्ततः ॥१०॥

yas tv etat kṛcchrataś cīrṇaṁ
tapo niḥśreyasaṁ mahat
kāmāyālpīyase yuñjyād
bāliśaḥ ko 'paras tataḥ

yaḥ—aquele que; *tu*—na verdade; *etat*—esta; *kṛcchrataḥ*—com grande penitência; *cīrṇam*—por muito tempo; *tapaḥ*—austeridade; *niḥśreyasam*—que concede a liberação última; *mahat*—gloriosa; *kāmāya*—para o gozo dos sentidos; *alpīyase*—insignificante; *yuñjyāt*—pratica; *bāliśaḥ*—tal tolo; *kaḥ*—quem; *aparaḥ*—mais; *tataḥ*—além dele.

TRADUÇÃO

Aquele que, com prolongado esforço, executa ■ penitência dolorosa mas sublime, que concede ■ liberação última, apenas para alcançar o insignificante gozo dos sentidos deve ser considerado o maior tolo.

SIGNIFICADO

Embora o processo de *vānaprastha* que o Senhor Kṛṣṇa descreveu seja tão glorioso que até ■ prêmio de consolação é ■ promoção para Maharloka, quem executa conscientemente este processo a fim de lograr tal promoção para o céu é decerto ■ maior tolo. O Senhor não quer que patifes materialistas abusem ou explorem esse processo, pois a meta última é o amor por Deus.

VERSO 11

यदासौ नियमेऽकल्पो जरया जातवेपथुः ।
आत्मन्यग्नीन् समारोप्य मच्चित्तोऽग्निं समाविशेत् ॥११॥

yadāsau niyame 'kalpo
jarayā jāta-vepathuḥ
ātmany agnīn samāropya
mac-citto 'gniṁ samāviśet

yadā—quando; *asau*—o santo *vānaprastha; niyame*—em seus deveres prescritos; *akalpaḥ*—incapaz de prosseguir; *jarayā*—devido à idade avançada; *jāta*—surgido; *vepathuḥ*—tremor do corpo; *ātmani*—dentro de seu coração; *agnīn*—os fogos sacrificiais; *samāropya*—colocando; *mat-cittaḥ*—sua mente fixa em Mim; *agnim*—o fogo; *samāviśet*—deve entrar.

TRADUÇÃO

Se o vānaprastha é acometido pela velhice e em virtude de seu corpo trêmulo já não é capaz de executar seus deveres prescritos, ele deve colocar o fogo do sacrifício dentro de ■ coração através da meditação. Então, fixando ■ mente em Mim, deve entrar no fogo e abandonar o corpo.

SIGNIFICADO

Visto que se recomenda o processo de *vānaprastha* para aqueles que se aproximam do fim da vida, existe sempre a probabilidade de que a pessoa sucumba prematuramente ■ sintomas da velhice e seja incapaz de alcançar a fase final de *sannyāsa*. Se a pessoa simplesmente não pode cumprir seus deveres religiosos devido ■ velhice, aconselha-se aqui que ela fixe ■ mente no Senhor Kṛṣṇa e entre no fogo sacrificial. Embora isso não seja possível na era moderna, podemos apreciar a absoluta seriedade de voltar ao lar, voltar ao Supremo, como se evidencia neste verso.

VERSO 12

यदा कर्मविपाकेषु लोकेषु निरयात्मसु ।
विरागो जायते सम्यङ् न्यस्ताग्निः प्रव्रजेत्ततः ॥१२॥

yadā karma-vipākeṣu
lokeṣu nirayātmasu
virāgo jāyate samyaṅ
nyastāgniḥ pravrajet tataḥ

yadā—quando; *karma*—por atividades fruitivas; *vipākeṣu*—em tudo aquilo que é obtido; *lokeṣu*—inclusive a promoção a todos os planetas do Universo, até Brahmaloka; *niraya-ātmasu*—planetas que são de fato infernais, por serem materiais; *virāgaḥ*—desapego;

jāyate—nasce; *samyak*—completamente; *nyasta*—abandonando; *agniḥ*—o fogo sacrificial do *vānaprastha; pravrajet*—deve-se aceitar *sannyāsa; tataḥ*—naquele ponto.

TRADUÇÃO

Se o vānaprastha, compreendendo que até [illegible] [illegible] promoção [illegible] Brahmaloka é [illegible] situação miserável, desenvolver completo desapego de todos os possíveis resultados das atividades fruitivas, então ele poderá aceitar a ordem de sannyāsa.

VERSO 13

इष्ट्वा यथोपदेशं मां दत्त्वा सर्वस्वमृत्विजे ।
अग्नीन् स्वप्राण आवेश्य निरपेक्षः परिव्रजेत् ॥१३॥

iṣṭvā yathopadeśaṁ māṁ
dattvā sarva-svaṁ ṛtvije
agnīn sva-prāṇa āveśya
nirapekṣaḥ parivrajet

iṣṭvā—tendo adorado; *yathā*—de acordo com; *upadeśam*—os preceitos das escrituras; *mām*—Me; *dattvā*—tendo dado; *sarva-svam*—tudo o que possui; *ṛtvije*—ao sacerdote; *agnin*—o fogo do sacrifício; *sva prāṇe*—dentro de si mesmo; *āveśya*—colocando; *nirapekṣaḥ*—sem apego; *parivrajet*—deve-se aceitar *sannyāsa* e partir.

TRADUÇÃO

Tendo-Me adorado conforme [illegible] preceitos das escrituras [illegible] tendo dado toda a sua propriedade [illegible] sacerdote encarregado do sacrifício, [illegible] pessoa deve colocar o sacrifício de fogo dentro de si mesma. Dessa forma, com a mente desapegada por completo, ela deve [illegible] na ordem de sannyāsa.

SIGNIFICADO

Ninguém pode manter-se [illegible] ordem de *sannyāsa* [illegible] não ser que abandone toda associação materialista e se ocupe exclusivamente no serviço devocional ao Senhor Supremo. Verificar-se-á que qualquer desejo material pouco a pouco será um empecilho no prosseguimento da vida renunciada. Portanto, o *sannyāsī* liberado deve manter-se

vigilantemen[illegible] livre das ervas daninhas dos desejos materiais, que vêm à tona sobretudo [illegible] forma de apego a mulheres, dinheiro e reputação. Alguém pode possuir um belo jardim cheio de frutas e flores, porém, sem [illegible] vigilante manutenção, [illegible] pragas infestarão o jardim. De modo semelhante, quem atinge um primoroso estado de consciência de Kṛṣṇa aceita a ordem de *sannyāsa,* mas se ele, vigilante e esmeradamente, não mantém seu coração limpo, há sempre o perigo de ele tornar a cair na ilusão.

VERSO 14

विप्रस्य वै संन्यसतो देवा दारादिरूपिणः ।
विघ्नान् कुर्वन्त्ययं ह्यस्मानाक्रम्य समियात् परम् ॥१४॥

viprasya vai sannyasato
devā dārādi-rūpiṇaḥ
vighnān kurvanty ayaṁ hy asmān
ākramya samiyāt param

viprasya—da pessoa santa; *vai*—de fato; *sannyasataḥ*—aceitando *sannyāsa; devāḥ*—os semideuses; *dāra-ādi-rūpiṇaḥ*—aparecendo sob a forma de sua esposa ou outras mulheres e objetos atrativos; *vighnān*—obstáculos; *kurvanti*—criam; *ayam*—o *sannyāsī; hi*—de fato; *asmān*—a eles, os semideuses; *ākramya*—ultrapassando; *samiyāt*—deve ir; *param*—de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TRADUÇÃO

"Este homem que aceita sannyāsa vai nos ultrapassar e voltar ao lar, voltar ao Supremo." Pensando dessa maneira, [illegible] semideuses criam obstáculos [illegible] caminho do sannyāsī aparecendo diante dele sob [illegible] forma de sua ex-esposa [illegible] outras mulheres e objetos atrativos. Mas o sannyāsī não deve dar atenção [illegible] semideuses e [illegible] [illegible] manifestações.

SIGNIFICADO

Os semideuses estão encarregados da administração universal e por sua potência podem aparecer como a ex-esposa do *sannyāsī* ou como outras outras mulheres, para que o *sannyāsī* abandone seus votos estritos e [illegible] enrede no gozo dos sentidos. Aqui o Senhor Kṛṣṇa

encoraja todos os *sannyāsīs* dizendo-lhes: "Não deis atenção [illegible] tais manifestações ilusórias. Continuai vossos deveres e voltai ao lar, voltai ao Supremo".

VERSO 15

बिभृयाच्चेन्मुनिर्वासः कौपीनाच्छादनं परम् ।
त्यक्तं न दण्डपात्राभ्यामन्यत् किञ्चिदनापदि ॥१५॥

bibhṛyāc cen munir vāsaḥ
kaupīnācchādanaṁ param
tyaktaṁ na daṇḍa-pātrābhyām
anyat kiñcid anāpadi

bibhṛyāt—quiser usar; *cet*—se; *muniḥ*—o *sannyāsī*; *vāsaḥ*—roupas; *kaupīna*—o cinturão grosso [illegible] roupa interior usada pelas pessoas santas; *ācchādanam*—cobertura; *param*—outra; *tyaktam*—abandonada; *na*—nunca; *daṇḍa*—além de seu cajado; *pātrābhyām*—e cântaro; *anyat*—mais; *kiñcit*—nada; *anāpadi*—quando não há emergência.

TRADUÇÃO

Caso deseje usar algo além do [illegible] kaupīna, o sannyāsī pode [illegible] outro pano em volta da cintura e quadris para cobrir o kaupīna. Do contrário, [illegible] [illegible] houver emergência, ele [illegible] deverá aceitar nada além de seu daṇḍa e cântaro.

SIGNIFICADO

O *sannyāsī* atraído por posses materiais arruinará sua adoração do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO [illegible]

दृष्टिपूतं न्यसेत् पादं वस्त्रपूतं पिबेज्जलम् ।
सत्यपूतां वदेद् वाचं मनःपूतं समाचरेत् ॥१६॥

dṛṣṭi-pūtaṁ nyaset pādaṁ
vastra-pūtaṁ pibej jalam
satya-pūtāṁ vaded vācaṁ
manaḥ-pūtaṁ samācaret

dṛṣṭi—pela visão; *pūtam*—verificado como puro; *nyaset*—deve colocar; *pādam*—seu pé; *vastra*—por sua roupa; *pūtam*—filtrada; *pibet*—deve beber; *jalam*—água; *satya*—pela veracidade; *pūtām*—pura; *vadet*—deve falar; *vācam*—palavras; *manaḥ*—verificado pela mente; *pūtam*—como puro; *samācaret*—deve executar.

TRADUÇÃO

A [illegible] santa só deve pisar [illegible] pôr o pé no chão após verificar com os olhos se não [illegible] criaturas vivas, tais como insetos, que poderiam ser feridas por seu pé. Ele só deve beber água após filtrá-la numa parte de sua roupa, e só deve falar palavras que possuam a pureza [illegible] verdade. De modo semelhante, só deve executar uma atividad[illegible] que sua mente, após [illegible] devida atenção, tenha determinado ser pura.

SIGNIFICADO

Ao caminhar, uma pessoa santa tem o cuidado de não matar nenhuma criatura minúscula que esteja no chão. Do mesmo modo, ele filtra [illegible] água de beber através de um pano para evitar de engolir pequenas criaturas que vivem dentro da água. Dizer inverdades apenas para o gozo dos sentidos é prejudicial ao serviço devocional e deve ser evitado. Falar filosofia impersonalista e glorificar o gozo dos sentidos do mundo material, mesmo aquele encontrado nos planetas celestiais, contamina o coração e deve ser evitado por aqueles que desejam [illegible] perfeição no serviço amoroso ao Senhor. Mediante consideração séria pode-se compreender que nenhuma outra atividade além do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa tem valor fundamental; portanto, a pessoa deve se ocupar exclusivamente nas atividades purificadas da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 17

मौनानीहानिलायामा दण्डा वाग्देहचेतसाम् ।
न ह्येते यस्य सन्त्यङ्ग वेणुभिर्न भवेद् यतिः ॥१७॥

maunānīhānilāyāmā
daṇḍā vāg-deha-cetasām
na hy ete yasya santy aṅga
veṇubhir na bhaved yatiḥ

mauna—evitando fala inútil; *anīha*—abandonando atividades fruitivas; *anila-āyāmāḥ*—controlando o processo respiratório; *daṇḍāḥ*—disciplinas estritas; *vāk*—da voz; *deha*—do corpo; *cetasām*—da mente; *na*—não; *hi*—de fato; *ete*—essas disciplinas; *yasya*—de quem; *santi*—existem; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *veṇubhiḥ*—por varas de bambu; *na*—nunca; *bhavet*—é; *yatiḥ*—um verdadeiro *sannyāsī*.

TRADUÇÃO

Quem não aceitou ■ três disciplinas internas, ■ saber, evitar a ■ inútil, evitar atividades inúteis e controlar o ar vital, jamais pode ser considerado um sannyāsī apenas pelo fato de carregar ■ de bambu.

SIGNIFICADO

A palavra *daṇḍa* indica o cajado usado por aqueles que se encontram na ordem de vida renunciada, e *daṇḍa* também indica disciplina severa. Os *sannyāsīs* vaiṣṇavas aceitam um cajado feito de três varas de bambu, significando dedicação do corpo, mente ■ palavras ao serviço do Senhor Supremo. Aqui o Senhor Kṛṣṇa diz que ■ deve primeiro aceitar esses três *daṇḍas*, ou disciplinas (a saber: controle da voz, do corpo e da mente), dentro de si mesmo. A prática de *anilāyāma* (ou *prāṇāyāma*, regulação do ar vital) visa ■ controlar a mente, e quem sempre pensa no serviço ao Senhor Kṛṣṇa com certeza alcançou a perfeição de *prāṇāyāma*. O mero fato de carregar três *daṇḍas* exteriores sem assimilar os *daṇḍas* internos de disciplina corpórea, mental e vocal jamais pode fazer de alguém um verdadeiro *sannyāsī* vaiṣṇava, como o Senhor Kṛṣṇa explicou aqui.

Na seção *Haṁsa-gīta* do *Mahābhārata* e no *Upadeśāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī, há instruções referentes à ordem de *sannyāsa*. Uma alma condicionada que adotar apenas os ornamentos externos de *tridaṇḍi-sannyāsa* não será de fato capaz de controlar os sentidos. Quem aceita *sannyāsa* por falso prestígio, dando um espetáculo de santidade sem verdadeiro avanço ■ *kṛṣṇa-kīrtana*, logo será derrotado pela energia externa do Senhor.

VERSO ■

भिक्षां चतुर्षु वर्णेषु विगर्ह्यान् वर्जयंश्चरेत् ।
सप्तागारानसंक्लृप्तांस्तुष्येल्लब्धेन तावता ॥१८॥

bhikṣāṁ caturṣu varṇeṣu
vigarhyān varjayaṁś caret
saptāgārān asaṅklptāṁs
tuṣyel labdhena tāvatā

bhikṣām—caridade obtida através da mendicância; *caturṣu*—entre as quatro; *varṇeṣu*—divisões ocupacionais da sociedade; *vigarhyān*—abomináveis, impuras; *varjayan*—rejeitando; *caret*—deve se aproximar de; *sapta*—sete; *āgārān*—casas; *asaṅklptān*—sem cálculo nem desejo; *tuṣyet*—deve ficar satisfeito; *labdhena*—com o que for obtido; *tāvatā*—com apenas essa quantidade.

TRADUÇÃO

Rejeitando aquelas casas que são poluídas e intocáveis, a pessoa, sem cálculo prévio, deve se aproximar de sete casas e ficar satisfeito com o que for obtido aí por meio da mendicância. Conforme a necessidade, ela pode se aproximar de cada uma das quatro ordens ocupacionais ■ sociedade.

SIGNIFICADO

Pessoas santas que estão na ordem de vida renunciada podem mendigar alimentos e outras necessidades corpóreas aos seguidores estritos da cultura védica. Segundo o preceito védico, um santo renunciado deve mendigar à comunidade *brāhmaṇa*, mas se houver perigo de passar fome, poderá mendigar aos *kṣatriyas*, depois aos *vaiśyas*, e até aos *śūdras*, se estes não forem pecadores, como aqui expressa a palavra *vigarhyān*. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que *asaṅklptān* indica que não é correto aproximar-se de certas casas, calculando: "Naquele lugar, posso conseguir alimentos de primeira. Aquela casa tem enorme reputação entre os mendigos". Sem discriminar, deve-se ir a sete casas e ficar satisfeito com o que se puder conseguir lá. Só se deve mendigar para a própria manutenção em casas onde os habitantes, sendo seguidores sinceros da cultura *varṇāśrama*, ganharam seu sustento através de meios honestos e estão livres de atividades pecaminosas. Pode-se pedir esmola a semelhantes pais de família. Não se deve pedir esmola para a própria manutenção àqueles que se opõem ao serviço devocional do Senhor Supremo, pois tal serviço é toda ■ finalidade da cultura *varṇāśrama*.

Aqueles que se opõem à cultura védica aprovam leis para tornar ■ mendicância feita por pessoas santas um ato criminoso. Dessa forma eles insultam e perseguem os santos mendicantes, considerando-os vagabundos comuns. Alguém preguiçoso que mendigue para evitar o trabalho é decerto abominável, mas uma pessoa santa dedicada ao serviço do Senhor e que pratica ■ disciplina de esmolar para desenvolver plena dependência da misericórdia do Senhor deve receber toda a facilidade na sociedade humana. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que existem três maneiras de coletar esmolas. *Mādhukara* é o processo de imitar a abelha, que recolhe de cada flor uma pequena quantidade de néctar. Desse modo, a pessoa santa aceita uma quantidade muito pequena de cada pessoa, evitando conflito social. O processo que ■ menciona aqui é *asaṅkḷpta*, através do qual a pessoa se aproxima indiscriminadamente de sete casas, ficando satisfeita com qualquer coisa obtida. *Prāk-pranita* é o processo pelo qual ■ estabelecem doadores regulares e se recolhe deles ■ manutenção. A este respeito Śrīla Vīrarāghava Ācārya descreveu da seguinte maneira a fase inicial de *sannyāsa*, chamada *kuṭicaka*. O homem que aceita ■ fase inicial de *sannyāsa* providencia que seus filhos ou outros parentes e benquerentes construam para ele uma *kuṭī*, ou cabana de meditação. Ele abandona os afazeres mundanos e senta-se dentro da cabana, tentando permanecer livre da luxúria, ira, cobiça, ilusão, etc. Segundo as prescrições da vida regulada, ele aceita um *tri-daṇḍa*, purifica-se com um cântaro, rapa a cabeça (deixando uma *śikhā*, ou tufo), canta o *mantra* Gāyatrī no cordão sagrado e usa roupas açafroadas. Banhando-se regularmente, purificando-se, executando *ācamana*, cantando *japa*, estudando os *Vedas*, permanecendo celibatário e meditando no Senhor, ele recebe de seus filhos, amigos e parentes suprimentos regulares de alimento. Aceitando só o mínimo necessário para viver, ele permanece fixo em sua cabana até o momento da liberação.

VERSO ■

बहिर्जलाशयं गत्वा तत्रोपस्पृश्य वाग्यतः ।
विभज्य पावितं शेषं भुञ्जीताशेषमाहृतम् ॥१९॥

bahir jalāśayaṁ gatvā
tatropaspṛśya vāg-yataḥ
vibhajya pāvitaṁ śeṣaṁ
bhuñjītāśeṣam āhṛtam

bahiḥ—fora das áreas urbanas, num lugar afastado; *jala*—de água; *āśayam*—a um reservatório; *gatvā*—indo; *tatra*—lá; *upaspṛśya*—sendo purificado pelo contato com ■ água; *vāk-yataḥ*—sem falar; *vibhajya*—distribuindo como convém; *pāvitam*—purificados; *śeṣam*—os restos; *bhuñjīta*—deve comer; *aśeṣam*—completamente; *āhṛtam*—coletado por meio da mendicância.

TRADUÇÃO

■ Tomando os alimentos coletados por meio da mendicância, ■ pessoa deve deixar as áreas povoadas e ir para um reservatório de água ■ lugar afastado. Lá, tendo se banhado e lavado bem as mãos, permanecendo em silêncio, deve distribuir porções dos alimentos ■ outras pessoas que possam vir ■ pedi-los. Então, tendo limpado bem os alimentos restantes, deve comer tudo que está em seu prato, sem deixar nada para consumo posterior.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que uma pessoa santa não deve discutir nem brigar com pessoas materialistas que talvez peçam ou exijam parte de sua comida. A palavra *vibhajya* indica que se deve dar algo a essas pessoas para evitar confusão, e depois, oferecendo o restante ao Senhor Viṣṇu, deve-se comer tudo o que está no prato, sem guardar comida para mais tarde. A palavra *bahiḥ* indica que não se deve comer num lugar público, ■ *vāg-yata* indica que se deve comer em silêncio, meditando sobre a misericórdia do Senhor.

VERSO 20

एकश्चरेन्महीमेतां निःसङ्गः संयतेन्द्रियः ।
आत्मक्रीड आत्मरत आत्मवान् समदर्शनः ॥२०॥

ekaś caren mahīm etāṁ
niḥsaṅgaḥ saṁyatendriyaḥ
ātma-krīḍa ātma-rata
ātma-vān sama-darśanaḥ

ekaḥ—sozinho; *caret*—deve andar dum lado para outro; *mahim*—pela terra; *etām*—esta; *niḥsaṅgaḥ*—sem nenhum apego material; *saṁyata-indriyaḥ*—controlando plenamente os sentidos; *ātma-krīḍaḥ*—entusiasmado em virtude da compreensão acerca da Superalma; *ātma-ratah*—completamente satisfeito ■ compreensão espiritual; *ātma-vān*—estável na plataforma espiritual; *sama-darśanaḥ*—com visão equânime em toda ■ parte.

TRADUÇÃO

Sem nenhum apego material, ■ os sentidos plenamente controlados, permanecendo entusiasmado, e satisfeito ■ virtude de sua compreensão acerca do Senhor Supremo e de seu próprio eu, o homem santo deve viajar sozinho pela terra. Tendo visão equânime em toda a parte, ele deve ser estável na plataforma espiritual.

SIGNIFICADO

Quem permanece apegado ao gozo material dos sentidos não pode ser estável no processo de cantar Hare Kṛṣṇa. Algemado pelos desejos ilusórios, ele não é capaz de ter pleno controle sobre os sentidos. Na verdade, ele deve refugiar-se no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, pois mediante tal serviço ele permanece dentro da esfera da realidade espiritual. Cantando e ouvindo os santos nomes do Senhor bem como Suas glórias e passatempos, ■ pessoa naturalmente se desvia do campo do gozo material dos sentidos. Boa associação com o Senhor Kṛṣṇa ■ Seus devotos automaticamente derrota ■ associação material inútil, ■ a pessoa é capaz de cumprir os preceitos védicos destinados a elevar a alma condicionada do campo material para a plataforma liberada da consciência de Kṛṣṇa. A este respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma em seu *Upadeśāmṛta* (4):

dadāti pratigṛhṇāti
guhyam ākhyāti pṛcchati
bhuṅkte bhojayate caiva
ṣaḍ-vidhaṁ prīti-lakṣaṇam

"Oferecer presentes em caridade, aceitar presentes caridosos, revelar a mente em confidência, indagar confidencialmente, aceitar *prasādam* e oferecer *prasādam* são os seis sintomas de amor que os devotos compartilham entre si."

Quem aprende assim a se associar com os devotos do Senhor de fato permanece isolado da contaminação da vida material. Através de associação pura compreende-se pouco ■ pouco o nome, forma, qualidades, companheiros, passatempos e serviço devocional do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e dessa forma, mesmo nesta vida, ■ pessoa pode se tornar ■ residente do mundo espiritual. Na associação dos devotos puros não há contaminação material e nenhuma discussão inútil, pois todos os devotos puros estão cem por cento ocupados vinte e quatro horas por dia no serviço amoroso ao Senhor. Pela influência de tais devotos, desenvolve-se visão equânime (*sama-darśana*) e percebe-se o conhecimento realizado da consciência de Kṛṣṇa em toda a parte. À medida que alguém começa a compreender sua relação eterna com o Senhor Kṛṣṇa, ele se torna *ātma-vān*, ou seja, situado em sua posição constitucional. O vaiṣṇava avançado, que se deleita constantemente nas doçuras do serviço devocional amoroso e executa a missão do Senhor na Terra, é *ātma-krīḍa*, alguém que desfruta a vida dentro da potência interna do Senhor Supremo. O devoto avançado permanece sempre atraído ao Senhor Supremo e Seus devotos e é portanto *ātma-rata*, pleno de satisfação devido à ocupação constante no serviço devocional. Não é possível desenvolver as sublimes qualidades mencionadas aqui sem se tornar um devoto imaculado do Senhor Kṛṣṇa. Quem tem inveja do Senhor ■ de Seus devotos fica atraído à má associação, aos poucos perde ■ controle dos sentidos e cai ■ rede da vida impiedosa. As inumeráveis variedades de não-devotos são como galhos que brotam de uma única árvore: ■ inveja do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, e por isso deve-se abandonar ■ associação deles a todo ■ custo.

Sem serviço devocional inadulterado ao Senhor, a pessoa perde o contato com o desejo e a missão da Personalidade de Deus ■ deixa-se atrair pela adoração das admiráveis criações masculinas e femininas da energia ilusória do Senhor — semideuses, semideusas, celebridades, políticos, prostitutas, etc. Desse modo, semelhante tolo considera que algo além do Senhor Kṛṣṇa é supremamente maravilhoso. Na realidade, o Senhor Kṛṣṇa é o único verdadeiro objeto de adoração para aqueles que desejam experimentar beleza e prazer ilimitados. Adotando seriamente ■ consciência de Kṛṣṇa pode-se realizar a posição transcendental do Senhor Kṛṣṇa e desenvolver pouco a pouco todas as qualidades mencionadas neste verso.

VERSO 21

विविक्तक्षेमशरणो मद्भावविमलाशयः ।
आत्मानं चिन्तयेदेकमभेदेन मया मुनिः ॥२१॥

vivikta-kṣema-śaraṇo
mad-bhāva-vimalāśayaḥ
ātmānaṁ cintayed ekam
abhedena mayā muniḥ

vivikta—solitária; *kṣema*—segura; *śaraṇaḥ*—sua morada; *mat*—em Mim; *bhāva*—através de pensamento constante; *vimala*—purificada; *āśayaḥ*—sua consciência; *ātmānam*—na alma; *cintayet*—ele deve se concentrar; *ekam*—apenas; *abhedena*—não diferente; *mayā*—de Mim; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

Residindo [illegible] lugar seguro e solitário, [illegible] a mente purificada devido ao fato de pensar sempre [illegible] Mim, [illegible] sábio deve se concentrar apenas na alma, compreendendo que ela é não diferente de Mim.

SIGNIFICADO

Deve-se saber que quem se ocupa exclusivamente no serviço devocional ao Senhor numa das cinco relações principais é um vaiṣṇava puro. Em virtude de seu avançado nível de amor por Deus, o devoto puro é capaz de cantar constantemente [illegible] glórias do Senhor sem empecilho material. Ele não está interessado em nada, exceto no Senhor Kṛṣṇa, e nunca se considera qualitativamente diferente do Senhor. Quem ainda tem atração pelo corpo material grosseiro e [illegible] mente material sutil, que encobrem [illegible] alma eterna, continua a se ver como diferente da Suprema Personalidade de Deus. Essa concepção equívoca se deve [illegible] falsa identificação com a matéria. Com [illegible] sentidos purificados da contaminação material, deve-se servir ao Senhor, que [illegible] o amo de todos os sentidos, e assim tal serviço devocional é considerado livre de discrepância.

Quem ignora os preceitos da literatura védica desperdiça inutilmente [illegible] atividades sensoriais em atividades materiais ilusórias. Ele falsamente se considera diferente do Senhor Kṛṣṇa e portanto imagina possuir um interesse independente do interesse do Senhor. Não há possibilidade de que tal pessoa consiga estabilidade na vida, porque [illegible] perturbadora influência do tempo a todo o momento está mudando e transformando o campo de ação material. Se o devoto começar [illegible] cultivar um interesse à parte do serviço amoroso ao Senhor, [illegible] meditação sobre sua unidade com o Senhor será perturbada e arruinada. Quando a mente se desvia dos pés de lótus do Senhor, a dualidade da natureza material torna-se preeminente outra vez dentro da mente, e a pessoa retoma um programa de trabalho baseado nos três modos da natureza material. Quem não está fixo em sua própria relação com o Senhor Supremo não pode ser destemido nem firme e se priva do abrigo do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Portanto, deve-se contemplar seriamente, como se descreve neste verso, a própria identidade como uma pequena partícula de consciência não diferente da suprema consciência, o Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, deve-se permanecer fixo na consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 22

अन्वीक्षेतात्मनो बन्धं मोक्षं च ज्ञाननिष्ठया ।
बन्ध इन्द्रियविक्षेपो मोक्ष एषां च संयमः ॥२२॥

anvīkṣetātmano bandhaṁ
mokṣaṁ ca jñāna-niṣṭhayā
bandha indriya-vikṣepo
mokṣa eṣāṁ ca saṁyamaḥ

anvīkṣeta—deve-se ver através do estudo cuidadoso; *ātmanaḥ*—da alma; *bandham*—o cativeiro; *mokṣam*—a liberação; *ca*—também; *jñāna*—em conhecimento; *niṣṭhayā*—pela estabilidade; *bandhaḥ*—cativeiro; *indriya*—dos sentidos; *vikṣepaḥ*—desvio para o gozo dos sentidos; *mokṣaḥ*—liberação; *eṣām*—desses sentidos; *ca*—e; *saṁyamaḥ*—controle completo.

TRADUÇÃO

Através do conhecimento perseverante o sábio deve determinar claramente [illegible] natureza do cativeiro e da liberação da alma. O cativeiro acontece quando os sentidos [illegible] desviam para [illegible] gozo dos sentidos, e o completo controle dos sentidos constitui a liberação.

SIGNIFICADO

Por compreender atentamente sua natureza eterna, a pessoa não voltará a ser atada com os grilhões da energia material, e mediante a constante ocupação no serviço à Verdade Absoluta, ela alcançará a liberação. Então, os vacilantes sentidos materiais não mais poderão arrastá-la para a falsa consciência de ser um desfrutador material. Esse firme controle dos sentidos concede-lhe alívio do transtorno causado pelo gozo material dos sentidos.

VERSO 23

तस्मान्नियम्य षड्वर्गं मद्भावेन चरेन्मुनिः ।
विरक्तः क्षुद्रकामेभ्यो लब्ध्वात्मनि सुखं महत् ॥२३॥

tasmān niyamya ṣaḍ-vargaṁ
mad-bhāvena caren muniḥ
viraktaḥ kṣudra-kāmebhyo
labdhvātmani sukhaṁ mahat

tasmāt—portanto; *niyamya*—controlando por completo; *ṣaṭ-vargam*—os seis sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar e a mente); *mat-bhāvena*—através da consciência de Mim; *caret*—deve viver; *muniḥ*—o sábio; *viraktaḥ*—desapegado; *kṣudra*—insignificante; *kāmebhyaḥ*—do gozo dos sentidos; *labdhvā*—tendo experimentado; *ātmani*—no eu; *sukham*—felicidade; *mahat*—grande.

TRADUÇÃO

Portanto, controlando por completo os cinco sentidos e a mente através da consciência de Kṛṣṇa, o sábio, que experimentou a bem-aventurança espiritual dentro do eu, deve viver desapegado do insignificante gozo material dos sentidos.

VERSO 24

पुरग्रामव्रजान् सार्थान् भिक्षार्थं प्रविशंश्चरेत् ।
पुण्यदेशसरिच्छैलवनाश्रमवतीं महीम् ॥२४॥

pura-grāma-vrajān sārthān
bhikṣārthaṁ praviśaṁś caret
puṇya-deśa-saric-chaila-
vanāśrama-vatīṁ mahīm

pura—cidades; *grāma*—vilas; *vrajān*—e pastagens; *sa-arthān*—aqueles que trabalham para a manutenção do corpo; *bhikṣā-artham*—para pedir esmolas; *praviśan*—entrando; *caret*—ele deve viajar; *puṇya*—puros; *deśa*—lugares; *sarit*—com rios; *śaila*—montanhas; *vana*—e florestas; *āśrama-vatīm*—que possui tais lugares residenciais; *mahīm*—a terra.

TRADUÇÃO

O sábio deve viajar por lugares santificados, através de rios fluentes e da solidão das montanhas e florestas. Deve entrar nas cidades, vilas e pastagens e aproximar-se de trabalhadores comuns para mendigar sua mera subsistência.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *pura* refere-se a cidades com shopping centers, mercados e outras empresas comerciais, enquanto *grāma* refere-se a cidades menores, sem tais facilidades. O *vānaprastha* e os *sannyāsī* que tentam livrar-se do apego material devem evitar aqueles que trabalham dia e noite em busca de gozo dos sentidos, aproximando-se deles só para ocupá-los em atos necessários de caridade. Entende-se que aqueles que pregam a consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo são almas liberadas, e por isso eles se aproximam sempre das entidades vivas materialistas para ocupá-las no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Todavia, mesmo tais pregadores devem evitar estritamente o contato com o mundo materialista quando não for de fato necessário para levar adiante a missão da consciência de Kṛṣṇa. O preceito é que não se deve lidar com o mundo materialista sem necessidade.

VERSO 25

वानप्रस्थाश्रमपदेष्वभीक्ष्णं भैक्ष्यमाचरेत् ।
संसिध्यत्याश्वसंमोहः शुद्धसत्त्वः शिलान्धसा ॥२५॥

vānaprasthāśrama-padeṣv
abhīkṣṇaṁ bhaikṣyam ācaret
saṁsidhyaty āśv asammohaḥ
śuddha-sattvaḥ śilāndhasā

vānaprastha-āśrama—da ordem de vida *vānaprastha; padeṣu*—na posição; *abhīkṣṇam*—sempre; *bhaikṣyam*—mendicância; *ācaret*—deve-se executar; *saṁsidhyati*—a pessoa se torna espiritualmente perfeita; *āśu*—rapidamente; *asammohaḥ*—livre de ilusão; *śuddha*—purificada; *sattvaḥ*—existência; *śila*—obtido por mendigar ou respigar; *andhasā*—mediante alimento.

TRADUÇÃO

Quem está na ordem de vida vānaprastha deve sempre dedicar-se à prática de receber caridade dos outros, pois dessa forma ele se liberta da ilusão e logo se aperfeiçoa na vida espiritual. De fato, quem subsiste de grãos alimentícios obtidos através de tal maneira humilde purifica a sua existência.

SIGNIFICADO

Nos países ocidentais as pessoas em geral são tão obtusas que não conseguem distinguir entre um mendicante santo e um vagabundo ou hippie comuns. O mendicante santo ocupa-se constantemente no serviço devocional autorizado ao Senhor Supremo e aceita só o necessário para sua mera manutenção. O autor deste livro lembra-se de ter entrado na sociedade para a consciência de Kṛṣṇa como um arrogante universitário e de logo ter-se tornado humilde através do processo de esmolar na rua em nome de Kṛṣṇa. Esse processo não é teórico, senão que de fato purifica a existência da pessoa forçando-a a oferecer respeito a todos os demais. A não ser que ofereça respeito aos outros, sua mendicância será infrutífera. Além disso, mendigando a pessoa muitas vezes não comerá muito suntuosamente. Isto é bom porque quando a língua está sob controle os outros sentidos logo se tranquilizam. O *vānaprastha* jamais deve abandonar o processo purificador de mendigar sua comida, e as pessoas comuns não devem tolamente igualar um vadio preguiçoso que vive às custas dos outros com um mendicante santo dedicado a deveres superiores em prol do Senhor Supremo.

VERSO 26

नैतद् वस्तुतया पश्येद् दृश्यमानं विनश्यति ।
असक्तचित्तो विरमेदिहामुत्र चिकीर्षितात् ॥२६॥

naitad vastutayā paśyed
dṛśyamānaṁ vinaśyati
asakta-citto viramed
ihāmutra-cikīrṣitāt

na—nunca; *etat*—isto; *vastutayā*—como a realidade última; *paśyet*—deve ver; *dṛśyamānam*—sendo observado por experiência direta; *vinaśyati*—é destruído; *asakta*—sem apego; *cittaḥ*—cuja consciência; *viramet*—deve ser desapegado; *iha*—neste mundo; *amutra*—e em sua vida futura; *cikīrṣitāt*—de atividades executadas para avanço material.

TRADUÇÃO

Não se devem ver como a realidade última aquelas coisas mundanas que obviamente perecerão. Com a consciência livre do apego material, a pessoa deve se retirar de todas as atividades destinadas ao progresso material nesta vida e na próxima.

SIGNIFICADO

Talvez alguém duvide de como é possível um cavalheiro se retirar da vida familiar e viver como um mendigo, comendo alimentos modestos. O Senhor aqui responde que comida suntuosa ou saborosa — bem como todos os outros objetos mundanos, como o próprio corpo — nunca devem ser vistos como a realidade última, pois obviamente são itens perecíveis. A pessoa deve se retirar de programas materiais destinados a intensificar a qualidade de sua ilusão tanto nesta quanto na próxima vida.

VERSO 27

यदेतदात्मनि जगन्मनोवाक्प्राणसंहतम् ।
सर्वं मायेति तर्केण स्वस्थस्त्यक्त्वा न तत् स्मरेत् ॥२७॥

yad etad ātmani jagan
mano-vāk-prāṇa-saṁhatam

sarvaṁ māyeti tarkeṇa
sva-sthas tyaktvā na tat smaret

yat—que; *etat*—isto; *ātmani*—no Senhor Supremo; *jagat*—Universo; *manaḥ*—da mente; *vāk*—fala; *prāṇa*—e ar vital; *saṁhatam*—formado; *sarvam*—tudo; *māyā*—ilusão material; *iti*—assim; *tarkeṇa*—mediante a lógica; *sva-sthaḥ*—fixo no eu; *tyaktvā*—abandonando; *na*—nunca; *tat*—isso; *smaret*—deve lembrar.

TRADUÇÃO

Mediante a lógica deve-se considerar o Universo, que está situado dentro do Senhor, e o próprio corpo material, que se constitui de mente, fala e ar vital, como sendo em última análise produtos da energia ilusória do Senhor. Assim situado no eu, deve-se abandonar a fé nessas coisas e jamais voltar a fazer delas um objeto de meditação.

SIGNIFICADO

Toda alma condicionada considera o mundo material como o objeto de seu gozo pessoal dos sentidos e por isso considera o corpo material como sua verdadeira identidade. A palavra *tyaktvā* indica que se deve abandonar a falsa identificação com o mundo material e com o corpo material, pois ambos são meros produtos da potência ilusória do Senhor. A pessoa jamais deve voltar a meditar no mundo material e no corpo como objetos de gozo dos sentidos, senão que deve situar-se em consciência de Kṛṣṇa. Olhando as coisas do ponto de vista da eternidade, este mundo não passa de ilusão. A energia material do Senhor é desprovida de consciência e por isso não pode ser o fundamento da verdadeira felicidade. O próprio Senhor Supremo é a única entidade absolutamente consciente. Ele é auto-suficiente em absoluto, estando sozinho como Viṣṇu, a Personalidade de Deus. Só Viṣṇu, e não as insignificantes atividades da natureza material, podem dar-nos a verdadeira perfeição da vida.

VERSO 28

ज्ञाननिष्ठो विरक्तो वा मद्भक्तो वानपेक्षकः ।
सलिङ्गानाश्रमांस्त्यक्त्वा चरेदविधिगोचरः ॥२८॥

jñāna-niṣṭho virakto vā
mad-bhakto vānapekṣakaḥ
sa-liṅgān āśramāṁs tyaktvā
cared avidhi-gocaraḥ

jñāna—ao conhecimento filosófico; *niṣṭhaḥ*—dedicado; *viraktaḥ*—desapegado das manifestações externas; *vā*—ou; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *vā*—ou; *anapekṣakaḥ*—nem mesmo desejando liberação; *sa-liṅgān*—com seus rituais e regulações externas; *āśramān*—os deveres pertencentes a determinadas posições; *tyaktvā*—abandonando; *caret*—a pessoa deve conduzir-se; *avidhi-gocaraḥ*—além do âmbito das regras e regulações.

TRADUÇÃO

O transcendentalista erudito que se dedica ao cultivo de conhecimento e que por isso está desapegado dos objetos externos, ou Meu devoto que se desapega até mesmo do desejo de liberar-se — ambos negligenciam aqueles deveres que se baseiam em rituais e parafernália externos. Desse modo, sua conduta está além do âmbito das regras e regulações.

SIGNIFICADO

Este verso descreve a etapa de vida chamada *paramahaṁsa*, na qual não existe mais necessidade de rituais, parafernália externa ou regras e regulações. Um *jñāna-yogī* completamente realizado que busca a liberação ou, acima deste, um devoto perfeito do Senhor que nem mesmo deseja a liberação, não têm mais desejo de ocupar-se em atividades materiais. Quando a pessoa purifica a mente por completo, não há possibilidade de ela comportar-se de forma pecaminosa. As regras e regulações destinam-se a guiar aqueles que têm tendência de agir motivados pela ignorância ou pelo gozo pessoal, mas quem é perfeito em consciência espiritual pode se movimentar à vontade, como o Senhor descreve nesta passagem. Quem tende a dirigir um carro de maneira imprudente ou não está familiarizado com as condições das rodovias locais com certeza precisa da disciplina imposta pela detalhada sinalização rodoviária e pela imposição policial das leis de trânsito. Um motorista perfeitamente cauteloso, contudo, está muito bem familiarizado com as condições das estradas locais. Ele não tem verdadeira necessidade da imposição policial ou

dos limites de velocidade e sinais de aviso destinados aos que não estão familiarizados com a estrada. O devoto puro não deseja nada senão ■ serviço ao Senhor; ele cumpre automaticamente o teor de todos os preceitos negativos ■ positivos, que consiste em lembrar-se sempre de Kṛṣṇa e jamais esquecer-se dEle. Ninguém deve, contudo, de maneira artificial imitar ■ posição sublime do devoto *paramahaṁsa,* pois tal imitação logo arruinará sua carreira espiritual.

Nos versos precedentes o Senhor descreveu com todos os pormenores os vários rituais, parafernália e disciplinas para as diversas ordens espirituais. O *sannyāsī,* por exemplo, leva um *tri-daṇḍa* e um cântaro e come e vive de determinada maneira. O devoto *paramahaṁsa,* que abandonou por completo todo apego e interesse pelo mundo material, não mais sente atração por tais aspectos externos da renúncia.

VERSO 29

बुधो बालकवत् क्रीडेत् कुशलो जडवच्चरेत् ।
वदेदुन्मत्तवद् विद्वान् गोचर्यां नैगमश्चरेत् ॥२९॥

budho bālaka-vat krīḍet
kuśalo jaḍa-vac caret
vaded unmatta-vad vidvān
go-caryāṁ naigamaś caret

budhaḥ—embora inteligente; *bālaka-vat*—como uma criança (indiferente a honra ■ desonra); *krīḍet*—deve desfrutar ■ vida; *kuśalaḥ*—embora hábil; *jaḍa-vat*—como um retardado; *caret*—deve agir; *vadet*—deve falar; *unmatta-vat*—como um indivíduo insano; *vidvān*—embora muito erudito; *go-caryām*—comportamento insólito; *naigamaḥ*—embora perito nos preceitos védicos; *caret*—ele deve executar.

TRADUÇÃO

Embora muito sábio, o paramahaṁsa deve desfrutar a vida como ■ criança, indiferente a honra e desonra; embora muito hábil, deve comportar-se como alguém retardado e incompetente; embora muito erudito, deve falar ■ um indivíduo insano; e embora um

estudioso versado ■ regulações védicas, deve comportar-se de ■neira insólita.

SIGNIFICADO

O *sannyāsī-paramahaṁsa,* temendo que sua mente se desvie devido ao formidável prestígio que as pessoas às vezes oferecem a alguém perfeitamente auto-realizado, oculta sua posição como ■ descreve neste verso. O indivíduo auto-realizado não tenta agradar às massas, nem deseja prestígio social, pois a missão de sua vida é permanecer desapegado deste mundo e satisfazer sempre ■ Suprema Personalidade de Deus. Embora negligencie as regras e regulações ordinárias, o *paramahaṁsa* jamais ■ torna pecador ou imoral, senão que negligencia aspectos ritualísticos do costume religioso, tais como vestir-se de determinada forma, executar certas cerimônias ou fazer penitências e austeridades específicas.

Os devotos puros do Senhor que dedicam suas vidas a propagar o santo ■ do Senhor devem apresentar com muita habilidade a consciência de Kṛṣṇa de uma forma agradável às massas, para que elas a aceitem. Aqueles que estão pregando devem tentar tornar popular o Senhor Śrī Kṛṣṇa sem tentar promover seu prestígio pessoal em nome do progresso missionário. O *paramahaṁsa* não ocupado em propagar a consciência de Kṛṣṇa, todavia, não deve ter nenhum ■ à opinião pública.

VERSO 30

वेदवादरतो न स्यान्न पाषण्डी न हैतुकः ।
शुष्कवादविवादे न कञ्चित् पक्षं समाश्रयेत् ॥३०॥

veda-vāda-rato na syān
na pāṣaṇḍī na haitukaḥ
śuṣka-vāda-vivāde na
kañcit pakṣaṁ samāśrayet

veda-vāda—na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas; rataḥ*—ocupado; *na*—nunca; *syāt*—deve ser; *na*—nem; *pāṣaṇḍī*—ateista, que age de encontro aos preceitos védicos; *na*—nem; *haitukaḥ*—um mero lógico ou cético; *śuṣka-vāda*—de assuntos inúteis; *vivāde*—em discussões;

na—nunca; *kañcit*—nenhum; *pakṣam*—partido; *samāśrayet*—deve tomar.

TRADUÇÃO

O devoto nunca deve ocupar nos rituais fruitivos mencionados na seção karma-kāṇḍa dos Vedas, deve tornar-se ateísta, agindo ou falando em desacordo com os preceitos védicos. De modo semelhante, nunca deve falar como um lógico ou cético algum partido em discussões inúteis.

SIGNIFICADO

Embora devoto *paramahaṁsa* oculte sua posição elevada, certas atividades são proibidas até para quem tenta se ocultar. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que em nome de ocultamento não se deve virar um fantasma. A palavra *pāsaṇḍa* refere-se a filosofias ateístas contrárias aos *Vedas*, tais como o budismo, *haituka* refere-se àqueles que aceitam apenas que se pode demonstrar pela lógica ou experimentação mundanas. Visto que todo propósito dos *Vedas* é compreender aquilo que está além da experiência material, a dita lógica do cético é irrelevante progresso espiritual. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī adverte-nos que um devoto não deve ler literatura ateísta, nem mesmo com o propósito de apurar seus argumentos contra o ateísmo. Deve-se evitar por completo semelhante literatura. As atividades proibidas supracitadas são tão prejudiciais ao avanço da consciência de Kṛṣṇa que não se devem adotá-las nem como mera exibição superficial.

VERSO 31

नोद्विजेत जनाद् धीरो जनं चोद्वेजयेन्न तु ।
अतिवादांस्तितिक्षेत नावमन्येत कञ्चन ।
देहमुद्दिश्य पशुवद् वैरं कुर्यान्न केनचित् ॥३१॥

nodvijeta janād dhīro
janaṁ codvejayen na tu
ati-vādāṁs titikṣeta
nāvamanyeta kañcana
deham uddiśya paśu-vad
vairaṁ kuryān na kenacit

na—nunca; *udvijeta*—deve ser perturbado ou amedrontado; *janāt*—por causa de outras pessoas; *dhīraḥ*—uma pessoa santa; *janam*—outras pessoas; *ca*—também; *udvejayet*—deve amedrontar ou perturbar; *na*—nunca; *tu*—de fato; *ati-vādān*—palavras injuriosas ou desagradáveis; *titikṣeta*—ele deve tolerar; *na*—nunca; *avamanyeta*— depreciar; *kañcana*—ninguém; *deham*—o corpo; *uddiśya*—em benefício de; *paśu-vat*—como um animal; *vairam*—hostilidade; *kuryāt*—ele deve criar; *na*—nunca; *kenacit*—contra ninguém.

TRADUÇÃO

A pessoa santa jamais deve permitir que outros o amedrontem ou perturbem e, da maneira, jamais deve amedrontar perturbar os demais. Deve tolerar os insultos alheios e não deve jamais depreciar ninguém. Jamais deve criar hostilidade contra ninguém em benefício do corpo material, pois assim não seria melhor que um animal.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou:

tṛṇād api su-nīcena
taror iva sahiṣṇunā
amāninā māna-dena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado de espírito humilde, julgando-se inferior à palha na rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo o sentido de falso prestígio e pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Em tal estado de espírito pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente."

O vaiṣṇava, com seu corpo, mente ou palavras, nunca deve perturbar nenhuma outra entidade viva. Deve ser sempre tolerante e jamais depreciar os outros. Embora o vaiṣṇava, em prol do interesse do Senhor Kṛṣṇa, possa agir poderosamente contra os demônios — como fizeram Arjuna, Hanumān e muitos outros grandes devotos —, ele se torna muito manso humilde quando se trata de sua própria reputação.

VERSO 32

एक एव परो ह्यात्मा भूतेष्वात्मन्यवस्थितः ।
यथेन्दुरुदपात्रेषु भूतान्येकात्मकानि च ॥३२॥

eka eva paro hy ātmā
bhūteṣv ātmany avasthitaḥ
yathendur uda-pātreṣu
bhūtāny ekātmakāni ca

ekaḥ—um; *eva*—na verdade; *paraḥ*—Supremo; *hi*—decerto; *ātmā*—■ Personalidade de Deus; *bhūteṣu*—dentro de todos os corpos; *ātmani*—dentro da entidade viva; *avasthitaḥ*—situado; *yathā*—assim como; *induḥ*—a Lua; *uda*—da água; *pātreṣu*—em diferentes reservatórios; *bhūtāni*—todos os corpos materiais; *eka*—do Senhor Supremo único; *ātmakāni*—compostos da energia; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo único está situado dentro de todos os corpos materiais e dentro da alma de todos. Assim como ■ lua se reflete ■ inúmeros reservatórios dágua, o Senhor Supremo, embora seja um só, está presente dentro de todos. Dessa maneira, cada corpo material é ■ última análise composto da energia do Senhor Supre■ único.

SIGNIFICADO

Todos os corpos materiais são compostos da mesma natureza material, que é em última análise ■ potência do Senhor Supremo único. Portanto, não se podem justificar sentimentos de hostilidade contra nenhuma entidade viva. Ao levarem a cabo a missão do Senhor na Terra, os representantes autênticos de Deus nunca cultivam inveja ou hostilidade ■ ninguém, mesmo quando castigados por aqueles que violam flagrantemente as leis de Deus. Todo ser vivo é em última análise filho de Deus, e Deus está presente dentro dos corpos de todos. Portanto, as pessoas santas devem ter muito cuidado até mesmo quando lidam com a pessoa ou criatura mais insignificante.

VERSO 33

अलब्ध्वा न विषीदेत काले कालेऽशनं क्वचित् ।
लब्ध्वा न हृष्येद् धृतिमानुभयं दैवतन्त्रितम् ॥३३॥

alabdhvā na viṣīdeta
kāle kāle 'śanaṁ kvacit
labdhvā na hṛṣyed dhṛtimān
ubhayaṁ daiva-tantritam

alabdhvā—não obtendo; *na*—não; *viṣīdeta*—ela deve ficar deprimida; *kāle kāle*—em diferentes ocasiões; *aśanam*—alimento; *kvacit*—qualquer; *labdhvā*—obtendo; *na*—não; *hṛṣyet*—deve se regozijar; *dhṛti-mān*—fixa em determinação; *ubhayam*—ambos (obter e não obter bons alimentos); *daiva*—do supremo poder de Deus; *tantritam*—sob o controle.

TRADUÇÃO

Se às vezes ■ pessoa não obtém alimento adequado ela não deve ficar deprimida, e ao obter alimento suntuoso não deve se regozijar. Fixa em sua determinação, ela deve compreender que ambas ■ situações estão sob o controle de Deus.

SIGNIFICADO

Porque desejamos desfrutar o corpo material, as variedades de experiência material trazem-nos felicidade efêmera e sofrimento inevitável. Tolamente nos consideramos controladores e agentes, e assim através do falso egotismo ficamos sujeitos aos voláteis sentimentos do corpo e da mente materiais.

VERSO 34

आहारार्थं समीहेत युक्तं तत् प्राणधारणम् ।
तत्त्वं विमृश्यते तेन तद् विज्ञाय विमुच्यते ॥३४॥

āhārārthaṁ samīheta
yuktaṁ tat-prāṇa-dhāraṇam
tattvaṁ vimṛśyate tena
tad vijñāya vimucyate

āhāra—comer; *artham*—a fim de; *samīheta*—a pessoa deve se esforçar; *yuktam*—adequado; *tat*—da pessoa; *prāṇa*—força vital; *dhāraṇam*—sustentar; *tattvam*—a verdade espiritual; *vimṛśyate*—é contemplada; *tena*—pela força da mente, sentidos e ar vital; *tat*—esta verdade; *vijñāya*—compreendendo; *vimucyate*—a pessoa se libera.

TRADUÇÃO

Caso necessário, a pessoa deve se esforçar por conseguir alimentos suficientes, porque é sempre compulsório e adequado manter a saúde. Quando os sentidos, mente e ■ vital estão ■ boa forma, pode-se contemplar ■ verdade espiritual, ■ compreendendo a verdade ela se libera.

SIGNIFICADO

Se os alimentos não vêm automaticamente ou por meio de uma pequena mendicância, então a pessoa deve se esforçar para manter o corpo ■ ■ alma juntos, a fim de que seu programa espiritual não seja perturbado. De modo geral, aqueles que estão ■ esforçando na vida espiritual não conseguem manter uma concentração firme na verdade se sua mente e corpo estão fracos devido à subnutrição. Por outro lado, o consumo exagerado de comida é um grande impedimento para o avanço espiritual e deve-se abandonar isso. A palavra *āhārārtham* neste verso indica comer só para se manter apto para ■ avanço espiritual ■ não justifica a desnecessária coleta ou estoque das ditas esmolas. Se alguém coleta mais do que o necessário para seu programa espiritual, o excesso torna-se um grande peso que o arrasta para a plataforma material.

VERSO 35

यदृच्छयोपपन्नान्नमद्याच्छ्रेष्ठमुतापरम् ।
तथा वासस्तथा शय्यां प्राप्तं प्राप्तं भजेन्मुनिः ॥३५॥

yadṛcchayopapannānnam
adyāc chreṣṭham utāparam
tathā vāsas tathā śayyāṁ
prāptaṁ prāptaṁ bhajen muniḥ

yadṛcchayā—sem esforço; *upapanna*—obtido; *annam*—alimento; *adyāt*—ele deve comer; *śreṣṭham*—de primeira classe; *uta*—ou; *aparam*—de classe baixa; *tathā*—do mesmo modo; *vāsaḥ*—roupas; *tathā*—assim também; *śayyām*—acomodações para dormir; *prāptam prāptam*—tudo o que é obtido automaticamente; *bhajet*—deve aceitar; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

O sábio deve aceitar o alimento, roupas e acomodações para dormir — sejam eles de qualidade excelente ■ inferior — que vêm sem esforço.

SIGNIFICADO

Às vezes sem esforço surgem alimentos excelentes ■ suntuosos, e outras vezes aparecem alimentos insípidos. O sábio não deve ficar alegremente excitado quando lhe trazem um prato suntuoso, nem deve recusar iradamente a comida comum que venha sem esforço. Se não vem nenhuma comida em absoluto, como se mencionou no verso anterior, a pessoa deve se esforçar para evitar a inanição. Através destes versos fica evidente que mesmo um sábio santo deve ter uma considerável dose de bom senso.

VERSO 36

शौचमाचमनं स्नानं न तु चोदनया चरेत् ।
अन्यांश्च नियमाञ्ज्ञानी यथाहं लीलयेश्वरः ॥३६॥

śaucam ācamanaṁ snānaṁ
na tu codanayā caret
anyāṁś ca niyamāñ jñānī
yathāhaṁ līlayeśvaraḥ

śaucam—limpeza geral; *ācamanam*—purificar as mãos com água; *snānam*—tomar banho; *na*—não; *tu*—de fato; *codanayā*—pela força; *caret*—deve-se executar; *anyān*—outros; *ca*—também; *niyamān*—deveres regulares; *jñānī*—quem tem conhecimento realizado ■ respeito de Mim; *yathā*—assim como; *aham*—Eu; *līlayā*—por Meu próprio desejo; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Assim ■ Eu, ■ Senhor Supremo, executo deveres reguladores por Minha livre vontade, ■ ■ forma, aquele que tem conhecimento realizado a respeito de Mim deve manter ■ limpeza geral,

purificar as mãos com água, tomar banho ■ executar outros deveres reguladores não ■ força ■ por ■ livre vontade.

SIGNIFICADO

Quando descende ao mundo material, a Suprema Personalidade de Deus em geral observa os deveres reguladores védicos para dar o devido exemplo à humanidade. O Senhor age por Sua livre ■ espontânea vontade, já que ninguém pode obrigar, forçar ou impelir ■ Suprema Personalidade de Deus. Da mesma forma, ■ *jñānī*, ou alma auto-realizada, está fixo na plataforma espiritual, além do corpo material, e deve portanto executar os deveres reguladores pertinentes ao corpo material por sua livre vontade e não como servo das regras e regulações. A alma auto-realizada é um servo do Senhor Kṛṣṇa e não de regras e regulações. Entretanto, o transcendentalista, para o prazer do Senhor Supremo, segue ■ risca os deveres regulares. Em outras palavras, quem é avançado no serviço devocional amoroso ao Senhor Kṛṣṇa se movimenta de modo espontâneo segundo a vontade do Supremo. Quem está perfeitamente situado em realização espiritual não pode se tornar servo do corpo material ou de regras ■ regulações pertinentes ao corpo material. Contudo, este verso e outras afirmações semelhantes das escrituras védicas não devem ser ignorantemente mal interpretados ■ fim de justificar um comportamento imoral ■ caprichoso. O Senhor Kṛṣṇa está discutindo a fase *paramahaṁsa* de vida, e aqueles que se apegam ■ corpo material não têm nada a ver com esta fase *paramahaṁsa,* nem devem explorar seus singulares privilégios ■ posição.

VERSO 37

न हि तस्य विकल्पाख्या या च मद्वीक्षया हता ।
आदेहान्तात् क्वचित् ख्यातिस्ततः सम्पद्यते मया ॥३७॥

na hi tasya vikalpākhyā
yā ca mad-vikṣayā hatā
ā-dehāntāt kvacit khyātis
tataḥ sampadyate mayā

na—não; *hi*—decerto; *tasya*—para ■ pessoa realizada; *vikalpa*—de algo separado de Kṛṣṇa; *ākhyā*—percepção; *yā*—a qual percepção;

ca—também; *mat*—de Mim; *vikṣayā*—pelo conhecimento realizado; *hatā*—é destruído; *ā*—até; *deha*—do corpo; *antāt*—a morte; *kvacit*—às vezes; *khyātiḥ*—tal percepção; *tataḥ*—então; *sampadyate*—consegue opulências iguais; *mayā*—às Minhas.

TRADUÇÃO

A alma realizada já não vê nada como separado de Mim, pois sem conhecimento realizado sobre ■ destruiu tal percepção ilusória. Visto ■ ■ corpo e mente materiais estavam acostumados antes ■ esta espécie de percepção, pode ■ vezes parecer que ela volta ■ ocorrer; ■ ■ hora da morte a alma auto-realizada alcança opulências iguais às Minhas.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa explicou no verso 32 deste capítulo que todos os objetos materiais e espirituais são expansões de Sua potência. Através do conhecimento realizado a respeito do Senhor abandona-se a ilusão de que qualquer coisa, em qualquer lugar, a qualquer momento, possa estar separada do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa também explicou, contudo, que ■ deve manter o corpo e a mente materiais em boa forma para prestar serviço devocional; portanto, mesmo ■ alma auto-realizada talvez às vezes pareça aceitar ou rejeitar certas condições ou objetos dentro deste mundo. Essa breve e aparente dualidade de concentração em algo diferente de Kṛṣṇa não muda ■ posição liberada de uma alma auto-realizada, que consegue na hora da morte as mesmas opulências do Senhor Kṛṣṇa no mundo espiritual. A função da ilusão é separar do Senhor Kṛṣṇa a entidade viva, ■ ■ breve e ocasional aparecimento de dualidade no comportamento ou mentalidade do devoto puro jamais o separa do Senhor. Isso não constitui verdadeira ilusão, pois carece da função essencial da ilusão, ou seja, o fato de separar do Senhor Kṛṣṇa a entidade viva.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve os devotos auto-realizados da seguinte maneira. O devoto do Senhor não vê nada como separado do Senhor Kṛṣṇa e por isso não se considera um habitante permanente do mundo material. A todo ■ momento ■ devoto é movido por seu desejo de servir ao Senhor Kṛṣṇa. Assim como aqueles que são propensos ao gozo dos sentidos passam o tempo fazendo arranjos para desfrutar, do mesmo modo, os devotos estão

ocupados o dia todo fazendo arranjos para prestar serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Por isso eles não têm tempo de agir como desfrutadores materialistas. Para pessoas comuns pode parecer que o devoto puro esteja vendo algo como separado de Kṛṣṇa, mas ele de fato está fixo em sua posição como alma liberada e tem ■ garantia de obter um corpo espiritual no reino de Deus. Materialistas comuns nem sempre conseguem compreender ■ atividades do devoto puro do Senhor, e assim podem tentar minimizar sua posição, considerando-o igual a eles. No fim da vida, contudo, os resultados conseguidos pelos devotos do Senhor e pelos materialistas comuns são bem diferentes.

VERSO 38

दुःखोदर्केषु कामेषु जातनिर्वेद आत्मवान् ।
अजिज्ञासितमद्धर्मो मुनिं गुरुमुपव्रजेत् ॥३८॥

duḥkhodarkeṣu kāmeṣu
jāta-nirveda ātmavān
ajijñāsita-mad-dharmo
munim gurum upavrajet

duḥkha—infelicidade; *udarkeṣu*—naquilo que traz como seu resultado futuro; *kāmeṣu*—no gozo dos sentidos; *jāta*—surgido; *nirvedaḥ*—desapego; *ātma-vān*—desejando perfeição espiritual na vida; *ajijñāsita*—alguém que não considerou seriamente; *mat*—Me; *dharmaḥ*—o processo de obter; *munim*—um sábio; *gurum*—um mestre espiritual; *upavrajet*—ele deve se aproximar de.

TRADUÇÃO

Quem é desapegado do gozo dos sentidos, sabendo que seu resultado é miserável, e deseja perfeição espiritual, mas não analisou com seriedade o processo para Me alcançar, deve ■ aproximar de um mestre espiritual autêntico e erudito.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores o Senhor Kṛṣṇa descreveu o dever daquele que desenvolveu conhecimento perfeito. Agora o Senhor Kṛṣṇa trata

da situação daquele que, desejando ■ auto-realização, se desapegou da vida material mas carece de conhecimento perfeito sobre a consciência de Kṛṣṇa. Tal pessoa desapegada que deseja a auto-realização deve aproximar-se dos pés de lótus de um mestre espiritual autêntico em consciência de Kṛṣṇa, e então ela logo chegará ao padrão de entendimento perfeito. Quem está seriamente inclinado a consumar a perfeição espiritual não deve hesitar em adotar a disciplina regular necessária para alcançar a perfeição máxima da vida.

VERSO 39

तावत् परिचरेद् भक्तः श्रद्धावाननसूयकः ।
यावद् ब्रह्म विजानीयान्मामेव गुरुमादृतः ॥३९॥

tāvat paricared bhaktaḥ
śraddhāvān anasūyakaḥ
yāvad brahma vijānīyān
mām eva gurum ādṛtaḥ

tāvat—por tanto tempo; *paricaret*—deve servir; *bhaktaḥ*—o devoto; *śraddhā-vān*—com grande fé; *anasūyakaḥ*—estando livre de inveja; *yāvat*—até que; *brahma*—o conhecimento espiritual; *vijānīyāt*—realize com clareza; *mām*—a Mim; *eva*—de fato; *gurum*—o mestre espiritual; *ādṛtaḥ*—com grande respeito.

TRADUÇÃO

Até que tenha realizado claramente o conhecimento espiritual, ■ devoto deve continuar ■ grande fé e respeito e livre de inveja a prestar serviço pessoal ■ guru, que não é diferente de Mim.

SIGNIFICADO

Como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em suas orações *gurv-aṣṭaka, yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ:* recebe-se ■ misericórdia do Senhor Supremo através da misericórdia do mestre espiritual autêntico. O devoto que foi abençoado por seu *guru* com o conhecimento espiritual qualifica-se para participar diretamente na missão da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Prabhupāda costumava enfatizar que o serviço prestado ao mestre espiritual em

separação, levando adiante a missão do *guru*, é a forma de serviço devocional mais elevada. A palavra *paricaret* neste verso indica servir o próprio mestre mediante serviço pessoal. Em outras palavras, quem não realizou com clareza os ensinamentos de seu mestre espiritual deve permanecer muito próximo ao *guru* para evitar cair na ilusão, mas quem, devido à misericórdia de seu mestre espiritual, adquiriu conhecimento realizado pode expandir a missão do mestre espiritual viajando ao redor do mundo para pregar ■ consciência de Kṛṣṇa.

■ 40 – 41

यस्त्वसंयतषड्वर्गः प्रचण्डेन्द्रियसारथिः ।
ज्ञानवैराग्यरहितस्त्रिदण्डमुपजीवति ॥४०॥
सुरानात्मानमात्मस्थं निह्नुते मां च धर्महा ।
अविपक्वकषायोऽस्मादमुष्माच्च विहीयते ॥४१॥

yas tv asaṁyata-ṣaḍ-vargaḥ
pracaṇḍendriya-sārathiḥ
jñāna-vairāgya-rahitas
tri-daṇḍam upajīvati

surān ātmānam ātma-sthaṁ
nihnute māṁ ca dharma-hā
avipakva-kaṣāyo 'smād
amuṣmāc ca vihīyate

yaḥ—aquele que; *tu*—mas; *asaṁyata*—não tendo controlado; *ṣaṭ*—os seis; *vargaḥ*—itens de contaminação; *pracaṇḍa*—terríveis; *indriya*—dos sentidos; *sārathiḥ*—o condutor, ■ inteligência; *jñāna*—de conhecimento; *vairāgya*—e desapego; *rahitaḥ*—desprovido; *tri-daṇḍam*—a ordem de *sannyāsa; upajīvati*—utilizando para o sustento do corpo; *surān*—os semideuses adoráveis; *ātmānam*—o próprio eu; *ātma-stham*—situado dentro de si mesmo; *nihnute*—renega; *mām*—Me; *ca*—também; *dharma-hā*—arruinando os princípios religiosos; *avipakva*—ainda não dissolvida; *kaṣāyaḥ*—a contaminação; *asmāt*—deste mundo; *amuṣmāt*—da próxima vida; *ca*—também; *vihīyate*—ele está perdido, extraviado.

TRADUÇÃO

Quem não controlou as seis formas de ilusão [luxúria, ira, cobiça, excitação, orgulho ■ e intoxicação], cuja inteligência, o líder dos sentidos, ■ extremamente apegada ■ coisas materiais, que é desprovido de conhecimento e desapego, que adota ■ ordem de sannyāsa para ganhar ■ vida, que ■ os semideuses adoráveis, o próprio eu ■ ■ Senhor Supremo dentro de si mesmo, arruinando desse modo todos os princípios religiosos, e que ■ está infetado pela contaminação material, desvia-se e se perde tanto nesta quanto na próxima vida.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa condena aqui aqueles farsantes que adotam a ordem de *sannyāsa* para desfrutar dos sentidos enquanto ainda conservam todos os sintomas de ilusão grosseira. Os seguidores inteligentes dos princípios védicos jamais aceitam uma falsa exibição de *sannyāsa*. Presumíveis *sannyāsis* que arruínam todos os princípios religiosos védicos às vezes se tornam famosos entre os tolos, mas estão apenas enganando a si próprios e a seus seguidores. Esses *sannyāsis* charlatões nunca se dedicam de fato ao serviço devocional amoroso do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 42

भिक्षोर्धर्मः शमोऽहिंसा तप ईक्षा वनौकसः ।
गृहिणो भूतरक्षेज्या द्विजस्याचार्यसेवनम् ॥४२॥

bhikṣor dharmaḥ śamo 'hiṁsā
tapa īkṣā vanaukasaḥ
gṛhiṇo bhūta-rakṣejyā
dvijasyācārya-sevanam

bhikṣoḥ—do *sannyāsī; dharmaḥ*—o mais importante princípio religioso; *śamaḥ*—equanimidade; *ahiṁsā*—não-violência; *tapaḥ*—austeridade; *īkṣā*—discriminação (entre o corpo e ■ alma); *vana*—na floresta; *okasaḥ*—de alguém que more, ■ *vānaprastha; gṛhiṇaḥ*—do pai de família; *bhūta-rakṣā*—que oferece abrigo ■ todas ■ entidades vivas; *ijyā*—execução de sacrifício; *dvi-jasya*—do *brahmacārī; ācārya*—o mestre espiritual; *sevanam*—servir.

TRADUÇÃO

Os principais deveres religiosos do sannyāsī são equanimidade ■ não-violência, ao passo que para o vānaprastha destacam-se a austeridade e ■ compreensão filosófica ■ ■ diferença entre o corpo ■ a alma. Os principais deveres do pai de ■ são dar abrigo ■ todas as entidades vivas e executar sacrifícios, e ■ principal ocupação do brahmacārī ■ servir ■ mestre espiritual.

SIGNIFICADO

O *brahmacārī* vive ■ *āśrama* do mestre espiritual e auxilia pessoalmente o *ācārya*. Os pais de família em geral são encarregados da execução de sacrifício e adoração à Deidade e devem prover o sustento de todas as entidades vivas. O *vānaprastha* deve compreender claramente a diferença entre corpo e alma a fim de manter seu estado de renúncia ■ deve também executar austeridades. O *sannyāsī* deve absorver por completo seu corpo, mente e palavras na auto-realização. Tendo assim alcançado a equanimidade de espírito, ele é o melhor benquerente de todas ■ entidades vivas.

VERSO 43

ब्रह्मचर्यं तपः शौचं सन्तोषो भूतसौहृदम् ।
गृहस्थस्याप्यृतौ गन्तुः सर्वेषां मदुपासनम् ॥४३॥

brahmacaryaṁ tapaḥ śaucaṁ
santoṣo bhūta-sauhṛdam
gṛhasthasyāpy ṛtau gantuḥ
sarveṣāṁ mad-upāsanam

brahma-caryam—celibato; *tapaḥ*—austeridade; *śaucam*—pureza de mente ■ apego nem repulsa; *santoṣaḥ*—plena satisfação; *bhūta*—para com todas as entidades vivas; *sauhṛdam*—amizade; *gṛhasthasya*—do pai de família; *api*—também; *ṛtau*—no momento adequado; *gantuḥ*—aproximar-se de sua esposa; *sarveṣām*—de todos os ■ humanos; *mat*—de Mim; *upāsanam*—adoração.

TRADUÇÃO

O pai de família deve aproximar-se de sua esposa para se ocupar na prática sexual só ■ momento prescrito ■ com o propósito de

gerar filhos. Do contrário, o pai de família deve praticar celibato, austeridade, limpeza ■ ■ e ■ corpo, satisfação em ■ posição natural e amizade para com todas as entidades vivas. Entretanto, todos os seres vivos, ■ despeito de ■ divisões sociais ou profissionais, devem Me adorar.

SIGNIFICADO

Sarveṣāṁ mad-upāsanam indica que todos os seguidores do sistema *varṇāśrama* devem adorar o Senhor Kṛṣṇa; caso contrário, correm o risco de cair de ■ posição. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.3), *na bhajanty avajānanti sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ:* embora alguém possa ser avançado na execução de rituais e costumes védicos, sem adorar o Senhor Supremo ele na certa cairá.

Aqueles que estão no *āśrama* de pai de família não estão autorizados a desfrutar ■ vida como porcos e cães, exercitando à vontade sua potência sexual. Um pai de família religioso deve aproximar-se de sua esposa ■ tempo e lugar prescritos e gerar ■ criança santa para o prazer do Senhor Supremo. Do contrário, aqui ■ menciona especificamente que o pai de família, bem como todos os outros membros da civilização humana avançada, deve praticar celibato. A palavra *śaucam* indica limpeza de mente e corpo, ou então estar livre de apego e repulsa. Quem adora a Deus fielmente como o controlador supremo experimenta *santoṣa*, plena satisfação em qualquer situação que o Senhor ofereça. Por ver o Senhor Kṛṣṇa dentro de todos, a pessoa se torna *bhūta-suhṛt*, o amigo e benquerente de todos.

VERSO 44

इति मां यः स्वधर्मेण भजेन् नित्यमनन्यभाक् ।
सर्वभूतेषु मद्भावो मद्भक्तिं विन्दते दृढाम् ॥४४॥

iti māṁ yaḥ sva-dharmeṇa
bhajen nityam ananya-bhāk
sarva-bhūteṣu mad-bhāvo
mad-bhaktiṁ vindate dṛḍhām

iti—assim; *mām*—Me; *yaḥ*—aquele que; *sva-dharmeṇa*—através de seu dever prescrito; *bhajet*—adora; *nityam*—sempre; *ananya-bhāk*—sem nenhum outro objeto de adoração; *sarva-bhūteṣu*—em

todas as entidades vivas; *mat*—de Mim; *bhāvaḥ*—estando consciente; *mat-bhaktim*—serviço devocional ■ Mim; *vindate*—alcança; *dṛḍhām*—inabalável.

TRADUÇÃO

Quem Me adora através de ■ dever prescrito, ■ ter nenhum outro objeto de adoração, ■ permanece consciente de que Eu estou presente em todas ■ entidades vivas, alcança serviço devocional inabalável ■ Mim.

SIGNIFICADO

Explica-se claramente neste verso que o serviço devocional amoroso ao Senhor Kṛṣṇa é a meta última de todo ■ sistema *varṇāśrama*, que o Senhor tem explicado de forma bem elaborada. Em qualquer divisão social ou ocupacional da sociedade humana deve-se ser um devoto da Suprema Personalidade de Deus e adorar apenas a Ele. O mestre espiritual autêntico é o representante do Senhor Kṛṣṇa, e a adoração do *ācārya* vai diretamente para os pés de lótus do Senhor. Embora certos preceitos védicos ordenem às vezes que os pais de família comuns adorem semideuses ou antepassados específicos, deve-se lembrar que o Senhor Kṛṣṇa está dentro de todas as entidades vivas. Como se afirma aqui: *sarva-bhūteṣu mad-bhāvaḥ*. Os devotos puros do Senhor adoram apenas ao Senhor, e aqueles que não conseguem chegar ■ padrão de serviço devocional puro devem ao menos meditar na Personalidade de Deus dentro dos semideuses ■ de todas ■ outras entidades vivas, compreendendo que todos os processos religiosos destinam-se em última análise ao prazer do Senhor. No decurso do trabalho missionário mesmo os devotos puros têm de lidar com líderes governamentais e outros membros ilustres da sociedade, às vezes louvando tais indivíduos e cumprindo ■ ordens. Todavia, porque estão sempre meditando no Senhor Kṛṣṇa situado como ■ Superalma dentro de todos, os devotos, portanto, agem para ■ prazer do Senhor e não para o prazer de nenhum ser humano comum. Aqueles que lidam com diferentes semideuses ■ decurso de seus deveres de *varṇāśrama* devem da mesma forma ver ■ Senhor como o fundamento de tudo. Eles devem se concentrar em satisfazer o Senhor Supremo através de todas as atividades. Essa etapa da vida chama-se amor ■ Deus, e isso leva a pessoa ao ponto de verdadeira liberação.

■ 45

भक्त्योद्धवानपायिन्या सर्वलोकमहेश्वरम् ।
सर्वोत्पत्त्यप्ययं ब्रह्म कारणं मोपयाति सः ॥४५॥

bhaktyoddhavānapāyinyā
sarva-loka-maheśvaram
sarvotpatty-apyayaṁ brahma
kāraṇaṁ mopayāti saḥ

bhaktyā—através do serviço amoroso; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *anapāyinyā*—infalível; *sarva*—de todos; *loka*—mundos; *mahā-īśvaram*—o Senhor Supremo; *sarva*—de tudo; *utpatti*—a causa da criação; *apyayam*—e aniquilação; *brahma*—a Verdade Absoluta; *kāraṇam*—a causa do Universo; *mā*—para Mim; *upayāti*—vem; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, Eu ■ o Senhor Supremo ■ todos ■ mundos e crio e destruo este Universo, sendo sua ■ última. Sou assim a Verdade Absoluta, e quem Me adora através do serviço devocional infalível vem ■ Mim.

SIGNIFICADO

Como se descreve no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11), compreende-se o Senhor Kṛṣṇa sob três aspectos, a saber, o Brahman impessoal, ■ Paramātmā localizado e por fim a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a fonte de tudo. O Senhor Kṛṣṇa absorve os filósofos impersonalistas nos raios de Seu corpo, aparece diante dos *yogīs* perfeitos como o Senhor do coração e por fim leva Seus devotos puros de volta para Sua própria morada para desfrutarem uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento.

VERSO 46

इति स्वधर्मनिर्णिक्तसत्त्वो निर्ज्ञातमद्गतिः ।
ज्ञानविज्ञानसम्पन्नो न चिरात् समुपैति माम् ॥४६॥

iti sva-dharma-nirṇikta-
sattvo nirjñāta-mad-gatiḥ

jñāna-vijñāna-sampanno
na cirāt samupaiti mām

iti—assim; *sva-dharma*—executando seu dever prescrito; *nirṇikta*—tendo purificado; *sattvaḥ*—sua existência; *nirjñāta*—compreendendo completamente; *mat-gatiḥ*—Minha posição suprema; *jñāna*—com conhecimento das escrituras; *vijñāna*—e conhecimento realizado da alma; *sampannaḥ*—dotado; *na cirāt*—no futuro próximo; *samupaiti*—alcança completamente; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Desse modo, aquele que purificou existência mediante execução de seus deveres prescritos, que compreende plenamente Minha posição suprema e que é dotado de conhecimento escritural e realizado, muito em breve Me alcança.

VERSO 47

वर्णाश्रमवतां धर्म एष आचारलक्षणः ।
स एव मद्भक्तियुतो निःश्रेयसकरः परः ॥४७॥

varṇāśramavatāṁ dharma
eṣa ācāra-lakṣaṇaḥ
sa eva mad-bhakti-yuto
niḥśreyasa-karaḥ paraḥ

varṇāśrama-vatām—dos seguidores do sistema *varṇāśrama; dharmaḥ*—princípio religioso; *eṣaḥ*—este; *ācāra*—pelo comportamento adequado segundo a tradição autorizada; *lakṣaṇaḥ*—caracterizado; *saḥ*—este; *eva*—de fato; *mat-bhakti*—com serviço devocional a Mim; *yutaḥ*—ligado; *niḥśreyasa*—a perfeição máxima da vida; *karaḥ*—dando; *paraḥ*—suprema.

TRADUÇÃO

Aqueles que são seguidores deste sistema varṇāśrama aceitam princípios religiosos segundo tradições autorizadas do comporta- adequado. Quando semelhantes deveres do varṇāśrama são dedicados Mim em serviço amoroso, eles concedem suprema perfeição da vida.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema *varṇāśrama,* os membros das diferentes ordens e posições da vida têm muitos deveres tradicionais, tais como adorar os antepassados para livrá-los de possíveis reações pecami-. Todos esses rituais, sacrifícios e austeridades védicos devem ser oferecidos aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Então eles se tornam os meios transcendentais para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Em outras palavras, consciência de Kṛṣṇa, ou o serviço amoroso ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a essência da vida humana progressiva.

VERSO 48

एतत्तेऽभिहितं साधो भवान् पृच्छति यच्च माम् ।
यथा स्वधर्मसंयुक्तो भक्तो मां समियात् परम् ॥४८॥

etat te 'bhihitaṁ sādho
bhavān pṛcchati yac ca mām
yathā sva-dharma-saṁyukto
bhakto māṁ samiyāt param

etat—isto; *te*—para ti; *abhihitam*—descrito; *sādho*—ó santo Uddhava; *bhavān*—tu; *pṛcchati*—perguntaste; *yat*—qual; *ca*—e; *mām*—de Mim; *yathā*—o meio pelo qual; *sva-dharma*—em seu dever prescrito; *saṁyuktaḥ*—perfeitamente ocupado; *bhaktaḥ*—sendo um devoto; *mām*—a Mim; *samiyāt*—pode vir; *param*—o Supremo.

TRADUÇÃO

Meu querido e santo Uddhava, acabei de descrever-te, assim perguntaste, o meio pelo qual Meu devoto, perfeitamente ocupado em seu dever prescrito, pode voltar a Mim, Suprema Personalidade Deus.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição do* varṇāśrama-dharma*".*

CAPÍTULO DEZENOVE

A perfeição do conhecimento espiritual

Este capítulo descreve como aqueles que praticam o conhecimento especulativo por fim abandonam seu método, ao passo que os devotos puros permanecem eternamente ocupados em serviço devocional. Também se descrevem as diferentes práticas dos *yogīs*, começando com *yama*.

O Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, declarou a Uddhava: "Aquele que é deveras sábio, que conhece ■ verdade sobre o eu e possui percepção transcendental, rejeita este mundo de dualidades e o dito conhecimento que visa ■ facilitar o desfrute dele. Ao contrário, ele se ocupa em tentar satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, o senhor de tudo. Isso é *bhakti-yoga* pura. O conhecimento transcendental é superior a tais atividades piedosas ordinárias como o cantar de *mantras*, mas o serviço devocional puro é superior até mesmo ao conhecimento".

Depois disso, o Senhor Kṛṣṇa, a pedido de Śrī Uddhava, que desejava ouvir ■ todos os detalhes o conhecimento transcendental puro e o serviço devocional, relatou as mesmas instruções que o maior dos vaiṣṇavas, Bhīṣmadeva, deu sobre esses tópicos a Śrī Yudhiṣṭhira por ocasião da batalha de Kurukṣetra. A seguir, tendo sido perguntado sobre *yama* e ■ outras práticas de *yoga*, o Senhor enumerou as doze espécies de *yama*, a começar com a não-violência, e as doze espécies de *niyama*, ■ começar com a limpeza física.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
यो विद्याश्रुतसम्पन्न आत्मवान् नानुमानिकः ।
मायामात्रमिदं ज्ञात्वा ज्ञानं च मयि संन्यसेत् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
yo vidyā-śruta-sampannaḥ
ātmavān nānumānikaḥ

māyā-mātraṁ idaṁ jñātvā
jñānaṁ ca mayi sannyaset

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yaḥ*—aquele que; *vidyā*—com conhecimento realizado; *śruta*—e conhecimento preliminar das escrituras; *sampannaḥ*—dotado; *ātmavān*—auto-realizado; *na*—não; *ānumānikaḥ*—ocupado em especulação impersonalista; *māyā*—ilusão; *mātram*—somente; *idam*—este universo; *jñātvā*—conhecendo; *jñānam*—tal conhecimento e o processo de alcançá-lo; *ca*—também; *mayi*—a Mim; *sannyaset*—deve-se entregar.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: A pessoa auto-realizada que cultivou o conhecimento das escrituras até o ponto de atingir a iluminação e que está livre da especulação impersonalista, compreendendo ■ o universo material não passa de ■ ilusão, deve entregar ■ Mim tanto esse conhecimento quanto o processo pelo qual ■ alcançou.

SIGNIFICADO

Māyā-mātram idaṁ jñātvā indica o conhecimento de que a alma espiritual eterna e a eterna Personalidade de Deus estão separadas por completo das qualidades temporárias do mundo material. A palavra *vidyā-śruta-sampanna* significa que se deve cultivar o conhecimento védico com o propósito de atingir a iluminação ■ não para dar um espetáculo de misticismo, intelectualidade ou especulação impersonalista. Tendo neutralizado os efeitos ilusórios de *māyā*, deve-se, então, transferir ■ atenção para a Suprema Personalidade de Deus, entregando ao próprio Senhor o processo de negação filosófica. Śrīla Jīva Gosvāmī dá o exemplo de que quando há perigo o rei pode distribuir armas aos cidadãos particulares, ■ depois da vitória militar os cidadãos devolvem as armas ao rei.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica esse ponto da seguinte maneira. De um modo ou de outro ■ entidade viva tem de livrar-se da ilusão material, que a tem coberto desde tempos imemoriais. Cultivando a ausência de desejos e a renúncia mediante a prática do sistema de *yoga* mística, a entidade viva desenvolve conhecimento a respeito da ilusão e pode assim elevar-se acima do âmbito

da ignorância material. Contudo, uma vez que se esteja situado na plataforma transcendental, tanto o conhecimento ■ respeito da ilusão quanto o processo de adquirir tal conhecimento não têm mais aplicação prática. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo de que um homem pode ser perseguido pelo fantasma de uma cobra ou de um tigre. Enquanto o homem está possesso e pensa: "eu sou uma cobra" ou "eu sou um tigre", serão feitas tentativas para neutralizar a influência do fantasma através da aplicação de jóias, *mantras* e ervas. Mas ao libertar-se da possessão dos fantasmas, ele volta ■ pensar: "eu sou o Sr. Fulano de Tal, filho do Sr. Sicrano de Tal", e retorna a sua natureza original. Nesse momento as jóias, *mantras* e ervas não têm mais aplicação imediata. A palavra *vidyā* neste verso indica, então, conhecimento adquirido através da análise filosófica, da *yoga* mística, austeridades e renúncia. Semelhante conhecimento sobre a natureza temporária e ilusória deste mundo neutraliza a ignorância, e existem muitas escrituras védicas que treinam a entidade viva nesse conhecimento. Aos poucos ela abandona sua falsa identificação com o corpo e a mente materiais ■ com aqueles objetos materiais que interagem com o corpo ■ a mente. Tendo realizado esse conhecimento neutralizador, ■ pessoa deve se ocupar no serviço amoroso à Personalidade de Deus e tornar-se um devoto puro. Ao lograr ■ completa perfeição na consciência de Kṛṣṇa, ela naturalmente perde o interesse nos inúmeros detalhes da ilusão, e pouco a pouco é transferida para o mundo espiritual.

VERSO 2

ज्ञानिनस्त्वहमेवेष्टः स्वार्थो हेतुश्च संमतः ।
स्वर्गश्चैवापवर्गश्च नान्योऽर्थो मदृते प्रियः ॥ २ ॥

jñāninas tv aham eveṣṭaḥ
svārtho hetuś ca sammataḥ
svargaś caivāpavargaś ca
nānyo 'rtho mad-ṛte priyaḥ

jñāninaḥ—de um erudito filósofo auto-realizado; *tu*—de fato; *aham*—Eu; *eva*—único; *iṣṭaḥ*—o objeto de adoração; *sva-arthaḥ*—a meta desejada da vida; *hetuḥ*—o meio para alcançar ■ meta da vida; *ca*—também; *sammataḥ*—a conclusão estabelecida; *svargaḥ*—a

causa de toda a felicidade na elevação ao céu; *ca*—também; *eva*—de fato; *apavargaḥ*—estar livre de toda ■ infelicidade; *ca*—também; *na*—não; *anyaḥ*—nenhum outro; *arthaḥ*—propósito; *mat*—Mim; *ṛte*—sem; *priyaḥ*—objeto querido.

TRADUÇÃO

Para eruditos filósofos auto-realizados sou ■ único objeto de adoração, a meta desejada da vida, os meios para alcançar ■■ ■■ ■ a conclusão estabelecida de todo o conhecimento. De fato, por ser Eu ■ causa de sua felicidade e do fato de eles estarem livres de infelicidade, tais almas eruditas não têm nenhum propósito eficaz ■■ objeto querido ■■ vida exceto ■ Mim.

SIGNIFICADO

No verso anterior o Senhor Kṛṣṇa afirmou que ■ deve por fim entregar a Ele aquele conhecimento pelo qual se vê o mundo material como ilusão. Os apegos materiais decerto são problemas para as entidades vivas, pois são doenças da alma espiritual. Quem contraiu uma doença de pele que causa terrível coceira obtém apenas alívio passageiro ao coçar as chagas insuportáveis. Se não coça ele sofre muito, mas coçando, embora haja uma sensação instantâ■■ de prazer, segue-se um sofrimento insuportável, pois aumenta a coceira. Verdadeira felicidade não se encontra no fato de coçar as infecções da pele, senão que em se libertar da doença. As almas condicionadas são molestadas por muitos desejos ilusórios e, em desespero, tentam satisfazer os sentidos através de desesperados processos de coçar, tais como sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Eles depois tentam obter alívio por meio de sociedade, amizade e amor mundanos, mas o resultado é sofrimento intolerável. Verdadeira felicidade é eliminar de vez a doença da coceira do desejo material. Visto que o desejo material é uma doença da alma, deve-se adquirir conhecimento para tratar esta doença e eliminá-la. Esse conhecimento terapêutico é essencial enquanto a pessoa está doente, mas quando está em plena saúde, tal conhecimento médico técnico já não interessa à pessoa sã, e ela pode deixar tal conhecimento para os médicos. De modo semelhante, na fase avançada da consciência de Kṛṣṇa, não se precisa pensar continuamente nos problemas pessoais, mas pode-se antes pensar na Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, com amor e devoção.

O Se■■ Kṛṣṇa aconselha no verso anterior que se devem eliminar os problemas pessoais mediante o conhecimento técnico da ilusão. Depois de abandonar ■ meditação constante em tais problemas, ■ pessoa pode então tornar-se um amante de Deus. O Senhor Kṛṣṇa sem dúvida guia todo ■ cada devoto internamente dentro do coração e externamente através do mestre espiritual autêntico. Dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa aos poucos treina os devotos sinceros a abandonar seu apego irracional à matéria morta. Uma vez que se tenha alcançado ■ liberdade, o devoto começa ■ cultivar seriamente sua relação com o Senhor Kṛṣṇa no céu espiritual.

Talvez alguém pense erroneamente que assim como em certa fase do avanço a pessoa deixa de se concentrar no conhecimento analítico técnico a respeito da ilusão, então, em outra fase ela pode abandonar o serviço devocional amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. Para anular semelhante especulação ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa aqui afirma de várias maneiras que Ele é a eterna meta suprema de todos os seres humanos deveras cultos. De fato, os eruditos mais preeminentes do Universo são os sábios, tais como os quatro Kumāras, que aceitam o Senhor Kṛṣṇa como seu único objeto adorável. Porque descobriram que são eternas partes fragmentárias da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, eles não estão interessados em atividades fruitivas e especulação mental. O Senhor Kṛṣṇa concede bem-aventurança celestial e liberdade da ansiedade a Seus seguidores sinceros, que não têm nenhum outro propósito nem objeto de amor na vida senão o Senhor.

VERSO 3

ज्ञानविज्ञानसंसिद्धाः पदं श्रेष्ठं विदुर्मम ।
ज्ञानी प्रियतमोऽतो मे ज्ञानेनासौ बिभर्ति माम् ॥ ३ ॥

jñāna-vijñāna-saṁsiddhāḥ
padaṁ śreṣṭhaṁ vidur mama
jñānī priyatamo 'to me
jñānenāsau bibharti mām

jñāna—no conhecimento da escritura; *vijñāna*—e compreensão espiritual realizada; *saṁsiddhāḥ*—completamente aperfeiçoados; *padam*—os pés de lótus; *śreṣṭham*—o objeto supremo; *viduḥ*—conhecem; *mama*—Meus; *jñānī*—um transcendentalista erudito;

priya-tamaḥ—muito querido; *ataḥ*—assim; *me*—a Mim; *jñānena*—pelo conhecimento espiritual; *asau*—aquela pessoa erudita; *bibharti*—mantém (em felicidade); *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Aqueles que alcançaram ■ perfeição completa através do conhecimento filosófico ■ realizado reconhecem Meus pés de lótus como o supremo objeto transcendental. Desse modo, o transcendentalista erudito Me é muito querido, e mediante seu conhecimento perfeito ele Me mantém ■ felicidade.

SIGNIFICADO

As palavras *padaṁ śreṣṭhaṁ vidur mama* ("eles reconhecem Meus pés de lótus como supremos") decerto eliminam os filósofos impersonalistas da categoria de *saṁsiddhāḥ*, ou filósofos completamente aperfeiçoados. Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa se refere a grandes eruditos transcendentalistas tais como os quatro Kumāras, Śukadeva Gosvāmī, Śrī Vyāsadeva, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura e Śrīla A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. De forma semelhante, o Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (7.17-18):

teṣāṁ jñānī nitya-yukta
eka-bhaktir viśiṣyate
priyo hi jñānino 'ty-artham
ahaṁ ■ ca mama priyaḥ

"Desses, aquele que tem conhecimento pleno e está sempre ocupado em serviço devocional puro é o melhor. Pois Eu lhe sou muito querido, e ele Me é querido."

udārāḥ sarva evaite
jñānī tv ātmaiva me matam
āsthitaḥ sa hi yuktātmā
mām evānuttamāṁ gatim

"Todos esses devotos são sem dúvida almas magnânimas, mas aquele que cultiva conhecimento acerca de Mim, Eu o considero como sendo tal qual Eu mesmo. Ocupando-se em Me prestar serviço transcendental, ele com certeza Me alcançará, e esta é a meta mais elevada e perfeita."

Jñāna refere-se ■ uma percepção analítica e filosófica autorizada acerca da realidade, e quando tal conhecimento é claramente compreendido através da santificação da consciência, ■ resultante experiência abrangente chama-se *vijñāna*. O conhecimento especulativo impersonalista não purifica de fato o coração da entidade viva, senão que a afunda cada vez mais no esquecimento da Suprema Personalidade de Deus. Assim como um pai está sempre orgulhoso da educação de seu filho, do mesmo modo, o Senhor Kṛṣṇa fica muito feliz ao ver ■ entidades vivas adquirirem sólida educação espiritual e assim progredirem no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 4

तपस्तीर्थं जपो दानं पवित्राणीतराणि च ।
नालं कुर्वन्ति तां सिद्धिं या ज्ञानकलया कृता ॥ ४ ॥

tapas tīrthaṁ japo dānaṁ
pavitrāṇītarāṇi ca
nālaṁ kurvanti tāṁ siddhiṁ
yā jñāna-kalayā kṛtā

tapaḥ—austeridade; *tīrtham*—visitar lugares santos; *japaḥ*—oferecer orações em voz baixa; *dānam*—caridade; *pavitrāṇi*—atividades piedosas; *itarāṇi*—outras; *ca*—também; *na*—não; *alam*—até o mesmo padrão; *kurvanti*—concedem; *tām*—esta; *siddhim*—perfeição; *yā*—que; *jñāna*—de conhecimento espiritual; *kalayā*—por ■ fração; *kṛtā*—é concedida.

TRADUÇÃO

A perfeição que se produz mediante ■ pequena fração de conhecimento espiritual não pode ser lograda através da execução de austeridades, visita aos lugares santos, canto de orações ■ voz baixa, doação de caridade ou ocupação em outras atividades piedosas.

SIGNIFICADO

Jñāna aqui se refere a uma compreensão clara acerca do domínio supremo do Senhor sobre tudo o que existe, e este conhecimento realizado não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se no verso anterior, através das palavras *padaṁ śreṣṭhaṁ vidur*

mama, que o Senhor é supremo. Alguém talvez execute penitências ou visite lugares sagrados com uma mentalidade orgulhosa ou motivação material; do mesmo modo, alguém talvez ofereça orações a Deus, dê caridade ou execute outras atividades externamente piedosas com muitas motivações bizarras, hipócritas ou mesmo demoníacas. O conhecimento realizado a respeito da supremacia do Senhor Kṛṣṇa, contudo, é uma sólida ligação com o mundo espiritual, e alguém busca esta compreensão santa pouco a pouco é promovido ao nível mais alto da existência consciente, chamado Vaikuṇṭha, ou o reino de Deus.

VERSO 5

तस्माज्ज्ञानेन सहितं ज्ञात्वा स्वात्मानमुद्धव ।
ज्ञानविज्ञानसम्पन्नो भज मां भक्तिभावितः ॥ ५ ॥

tasmāj jñānena sahitaṁ
jñātvā svātmānam uddhava
jñāna-vijñāna-sampanno
bhaja māṁ bhakti-bhāvataḥ

tasmāt—portanto; *jñānena*—conhecimento; *sahitam*—com; *jñātvā*—conhecendo; *sva-ātmānam*—teu próprio eu; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *jñāna*—em conhecimento védico; *vijñāna*—e realização clara; *sampannaḥ*—consumados; *bhaja*—adora; *mām*—Me; *bhakti*—de devoção amorosa; *bhāvataḥ*—no modo.

TRADUÇÃO

Portanto, Meu querido Uddhava, através do conhecimento deves compreender teu verdadeiro eu, e então avançando pela realização clara do conhecimento védico, deves adorar-Me mediante o modo da devoção amorosa.

SIGNIFICADO

A palavra *vijñāna* indica conhecimento realizado a respeito da forma espiritual original da pessoa. Toda entidade viva tem uma eterna forma espiritual, que jaz adormecida até ela despertar sua consciência de Kṛṣṇa original. Sem conhecimento da própria personalidade espiritual não é possivel cultivar amor pela Suprema Personalidade, o Senhor Kṛṣṇa. Portanto, as palavras *jñātvā svātmānam*

são significativas aqui, indicando que toda entidade viva pode compreender seu pleno potencial como indivíduo apenas no reino de Deus.

VERSO 6

ज्ञानविज्ञानयज्ञेन मामिष्ट्वात्मानमात्मनि ।
सर्वयज्ञपतिं मां वै संसिद्धिं मुनयोऽगमन् ॥ ६ ॥

jñāna-vijñāna-yajñena
māṁ iṣṭvātmānam ātmani
sarva-yajña-patiṁ māṁ vai
saṁsiddhiṁ munayo 'gaman

jñāna—do conhecimento védico; *vijñāna*—e iluminação espiritual; *yajñena*—pelo sacrifício; *mām*—Me; *iṣṭvā*—tendo adorado; *ātmānam*—o Senhor Supremo dentro dos corações de todos; *ātmani*—dentro deles mesmos; *sarva*—de todos; *yajña*—sacrifícios; *patim*—o Senhor; *mām*—Me; *vai*—decerto; *saṁsiddhim*—a perfeição suprema; *munayaḥ*—os sábios; *agaman*—alcançaram.

TRADUÇÃO

Outrora, grandes sábios, através do sacrifício do conhecimento védico e da iluminação espiritual, adoravam-Me dentro de si mesmos, sabendo que Eu sou o Supremo Senhor de todo sacrifício e a Superalma nos corações de todos. Dessa maneira, vindo a Mim, esses sábios alcançaram a perfeição suprema.

VERSO 7

त्वय्युद्धवाश्रयति यस्त्रिविधो विकारो
मायान्तरापतति नाद्यपवर्गयोर्यत् ।
जन्मादयोऽस्य यदमी तव तस्य किं स्यु-
राद्यन्तयोर्यदसतोऽस्ति तदेव मध्ये ॥ ७ ॥

tvayy uddhavāśrayati yas tri-vidho vikāro
māyāntarāpatati nādy-apavargayor yat
janmādayo 'sya yad amī tava tasya kiṁ syur
ādy-antayor yad asato 'sti tad eva madhye

tvayi—em ti; *uddhava*—ó Uddhava; *āśrayati*—entra e permanece; *yaḥ*—que; *tri-vidhaḥ*—em três divisões, conforme os modos da natureza; *vikāraḥ*—(o corpo e ■ mente materiais, que estão sujeitos a) constante transformação; *māyā*—ilusão; *antarā*—durante o presente; *āpatati*—de repente aparece; *na*—não; *ādi*—no começo; *apavargayoḥ*—nem no fim; *yat*—desde; *janma*—nascimento; *ādayaḥ*—e assim por diante (crescimento, procriação, manutenção, definhamento e morte); *asya*—do corpo; *yat*—quando; *amī*—esses; *tava*—em relação a ti; *tasya*—em relação com tua natureza espiritual; *kim*—que relacionamento; *syuḥ*—poderiam ter; *ādi*—no começo; *antayoḥ*—e no fim; *yat*—desde; *asataḥ*—daquilo que não existe; *asti*—existe; *tat*—aquilo; *eva*—mesmo; *madhye*—só no meio, no presente.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, o corpo ■ ■ mente materiais, compostos dos três modos da natureza material, ficam atados a ti, ■ na verdade eles não passam de ilusão, já que aparecem só no presente, não tendo existência original nem final. Como é possível, portanto, que as várias fases do corpo, a saber, nascimento, crescimento, reprodução, manutenção, definhamento e morte, possam ter qualquer relação com teu eu eterno? Essas fases têm relação apenas com o corpo material, que antes não existia e por fim não existirá. O corpo existe apenas no momento presente.

SIGNIFICADO

Dá-se ■ exemplo de que um homem andando na floresta pode ver uma corda mas considerá-la uma cobra. Tal percepção é *māyā*, ou ilusão, embora a corda de fato exista ■ uma cobra também exista em outro lugar. Ilusão, pois, refere-se à falsa identificação de um objeto com outro. O corpo material existe por um breve período de tempo e então desaparece. No passado o corpo não existia, e no futuro ele não existirá; ele desfruta uma existência efêmera e momentânea no dito tempo presente. Se nos identificamos erroneamente com o corpo ou mente materiais, estamos criando uma ilusão. Quem se identifica como americano, russo, chinês, mexicano, preto ou branco, homem ou mulher, comunista ou capitalista e assim por diante, aceitando essas designações como sua identidade permanente, está decerto em profunda ilusão. Pode-se compará-lo ■ um homem adormecido que, durante o sonho, se vê agindo num corpo

diferente. No verso anterior ■ Senhor Kṛṣṇa disse a Uddhava que o conhecimento espiritual é o meio de alcançar ■ perfeição mais elevada, e agora o Senhor está explicitamente descrevendo tal conhecimento.

VERSO ■

श्रीउद्धव उवाच
ज्ञानं विशुद्धं विपुलं यथैत-
द्वैराग्यविज्ञानयुतं पुराणम् ।
आख्याहि विश्वेश्वर विश्वमूर्ते
त्वद्भक्तियोगं च महद्विमृग्यम् ॥ ८ ॥

śrī-uddhava uvāca
jñānaṁ viśuddhaṁ vipulaṁ yathaitad
vairāgya-vijñāna-yutaṁ purāṇam
ākhyāhi viśveśvara viśva-mūrte
tvad-bhakti-yogaṁ ca mahad-vimṛgyam

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *jñānam*—conhecimento; *viśuddham*—transcendental; *vipulam*—extensivo; *yathā*—assim como; *etat*—este; *vairāgya*—desapego; *vijñāna*—e percepção direta da verdade; *yutam*—incluindo; *purāṇam*—tradicional entre os grandes filósofos; *ākhyāhi*—por favor, explica; *viśva-īśvara*—ó Senhor do Universo; *viśva-mūrte*—ó forma do Universo; *tvat*—a Ti; *bhakti-yogam*—serviço devocional amoroso; *ca*—também; *mahat*—por grandes almas; *vimṛgyam*—buscado.

TRADUÇÃO

■ Uddhava disse: Ó Senhor do Universo! Ó forma do Universo! Por favor, explica-me o processo de conhecimento que automaticamente traz desapego e percepção direta da verdade, que é transcendental e que é tradicional entre os grandes filósofos espiritualistas. Esse conhecimento, buscado por elevadas personalidades, descreve o serviço devocional amoroso ■ Ti.

SIGNIFICADO

Aqueles que são capazes de cruzar as trevas da existência material são chamados *mahat*, ou grandes personalidades. Itens secundários

tais como consciência cósmica ou controle do Universo não desviam a atenção de tais grandes almas do serviço amoroso ao Senhor. Śrī Uddhava deseja ouvir o conhecimento sobre os princípios religiosos eternos, que são ■ meta e o objetivo tradicional de todas as personalidades superiores.

VERSO ■

तापत्रयेणाभिहतस्य घोरे
संतप्यमानस्य भवाध्वनीश ।
पश्यामि नान्यच्छरणं तवाङ्घ्रि-
द्वन्द्वातपत्रादमृताभिवर्षात् ॥ ९ ॥

tāpa-trayeṇābhihatasya ghore
santapyamānasya bhavādhvanīśa
paśyāmi nānyac charaṇaṁ tavāṅghri-
dvandvātapatrād amṛtābhivarṣāt

tāpa—pelas misérias; *trayeṇa*—tríplices; *abhihatasya*—de alguém dominado; *ghore*—que é terrível; *santapyamānasya*—sendo atormentado; *bhava*—da existência material; *adhvani*—no caminho; *īśa*—ó Senhor; *paśyāmi*—vejo; *na*—nenhum; *anyat*—outro; *śaraṇam*—refúgio; *tava*—Teus; *aṅghri*—pés de lótus; *dvandva*—dos dois; *ātapatrāt*—senão o guarda-chuva; *amṛta*—de néctar; *abhivarṣāt*—o aguaceiro.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, para quem está sendo atormentado no terrível caminho de nascimentos e mortes ■ vive dominado pelas três classes de misérias, não vejo nenhum outro refúgio possível senão Teus pés de lótus, que são assim como um guarda-chuva refrescante que derrama aguaceiros de néctar.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, reconhecendo a natureza altamente intelectual de Uddhava, recomendou-lhe repetidas vezes que se deve alcançar ■ perfeição através do cultivo de conhecimento transcendental. Mas ■ Senhor também demonstrou claramente que tal conhecimento deve levar a pessoa ao ponto de prestar serviço devocional amoroso ■

Ele, pois do contrário é inútil. Neste verso Śrī Uddhava corrobora a declaração do Senhor Kṛṣṇa de que verdadeira felicidade se obtém mediante a rendição a Seus pés de lótus. Quando Pṛthu Mahārāja, a encarnação de Deus, foi coroado, o semideus Vāyu presenteou-o com um guarda-chuva que não parava de borrifar gotículas de água. Os pés de lótus do Senhor são aqui, de modo semelhante, comparados ■ um maravilhoso guarda-chuva que produz uma constante chuva de néctar: ■ bem-aventurança da consciência de Kṛṣṇa. Normalmente, o conhecimento analítico especulativo termina numa concepção impessoal da Verdade Absoluta, mas jamais se pode comparar a presumível bem-aventurança de fundir-se na existência espiritual impessoal à bem-aventurança da consciência de Kṛṣṇa, como Śrī Uddhava declara aqui. Logo, a consciência de Kṛṣṇa automaticamente constitui o conhecimento perfeito, pois o Senhor Kṛṣṇa é o refúgio último de todas as entidades vivas. As palavras *abhihatasya* e *abhivarṣāt* são significativas neste verso. *Abhihatasya* indica alguém que está sendo derrotado por todos os lados pelo ataque da natureza material, ao passo que *abhivarṣāt* indica um aguaceiro de néctar que elimina todos os problemas da existência material. Por meio de nossa inteligência devemos olhar além do obtuso corpo material e da disparatada mente material e observar o ilimitado aguaceiro de néctar bem-aventurado proveniente dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Ent■ começará ■■■ verdadeira boa fortuna.

VERSO 10

दष्टं जनं संपतितं बिलेऽस्मिन्
कालाहिना क्षुद्रसुखोरुतर्षम् ।
समुद्धरैनं कृपयापवर्ग्यै-
र्वचोभिरासिञ्च महानुभाव ॥१०॥

daṣṭaṁ janaṁ sampatitaṁ bile 'smin
kālāhinā kṣudra-sukhoru-tarṣam
samuddharainaṁ kṛpayāpavargyair
vacobhir āsiñca mahānubhāva

daṣṭam—mordida; *janam*—a pessoa; *sampatitam*—desesperadamente caída; *bile*—no buraco escuro; *asmin*—este; *kāla*—do tempo;

ahinā—pela serpente; *kṣudra*—insignificante; *sukha*—tendo felicidade; *uru*—e tremendo; *tarṣam*—desejo; *samuddhara*—por favor, levanta; *enam*—esta pessoa; *kṛpayā*—por Tua misericórdia imotivada; *āpavargyaiḥ*—que despertam para a liberação; *vacobhiḥ*—por Tuas palavras; *āsiñca*—por favor, derrama; *mahā-anubhāva*—ó poderoso Senhor.

TRADUÇÃO

Ó onipotente Senhor, por favor, sê misericordioso e levanta esta desesperançada entidade viva que caiu no buraco escuro da existência material, onde ■ serpente do tempo a mordeu. Apesar de tais condições abomináveis, esta pobre entidade viva tem tremendo desejo ■ saborear ■ mais insignificante felicidade material. Por favor, salva-me, meu Senhor, derramando o néctar de Tuas instruções, que despertam a pessoa para a liberdade espiritual.

SIGNIFICADO

A vida material, que os não-devotos tanto acalentam, é comparada aqui a um buraco escuro cheio de serpentes venenosas. Na vida material decerto não há uma compreensão clara acerca da identidade última da pessoa, de Deus ou do Universo. Tudo é vago e escuro. Na vida material a venenosa serpente do tempo está sempre nos ameaçando, e ■ qualquer momento nossos entes próximos e queridos serão mortos pelas presas fatais da serpente. Por fim, nós também seremos mordidos e mortos pelos venenosos efeitos do tempo. A palavra *sampatitam* indica que a queda da entidade viva é completa. Em outras palavras ela não consegue se reerguer. Śrī Uddhava, portanto, apela para o Senhor a fim de que seja bondoso para com essas pobres almas caídas, representadas humildemente por ele mesmo. Se alguém receber a misericórdia do Senhor, então mesmo sem nenhuma outra qualificação ele poderá voltar ao lar, voltar ao Supremo; e sem a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, o homem mais culto, austero, poderoso, rico ou belo será pateticamente esmagado pelo maquinismo da ilusão do mundo material. A Suprema Personalidade de Deus, como se descreve aqui, é *mahānubhāva*, ■ personalidade mais importante, mais poderosa e mais misericordiosa, cuja influência se estende por toda a parte. A misericórdia do Senhor se manifesta sob ■ forma de Suas nectáreas instruções, tais como o *Bhagavad-gītā* ■ o *Uddhava-gīta*, que está sendo falado aqui. A

expressão *kṣudra-sukhoru-tarṣam* revela ■ ironia da existência material. Embora ■ felicidade material seja *kṣudra*, ou ridícula e insignificante, nosso desejo de desfrutá-la é *uru*, tremendo. Nosso anseio descomunal de desfrutar a matéria morta é com certeza um estado ilusório da mente, e ■ dá constante sofrimento, mantendo-nos atados no buraco escuro da existência material. Toda entidade viva deve pôr de lado seu falso prestígio baseado nas efêmeras qualificações do corpo e apelar sinceramente para o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, em busca de Sua misericórdia. O Senhor ouve todo apelo sincero, até da alma mais caída, e os efeitos da misericórdia do Senhor são maravilhosos. Embora *jñānīs, yogīs* e trabalhadores fruitivos estejam se esforçando laboriosamente para conseguir suas respectivas metas, a posição deles é precária e incerta. Pelo simples fato de alcançar a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, contudo, pode-se atingir com muita facilidade a mais elevada perfeição da vida. Se mesmo alguém que não seja um eminente ou puro devoto do Senhor Kṛṣṇa apelar sinceramente para o Senhor em busca de Sua misericórdia, Ele com certeza a concederá generosamente.

VERSO 11

श्रीभगवानुवाच

इत्थमेतत् पुरा राजा भीष्मं धर्मभृतां वरम् ।
अजातशत्रुः पप्रच्छ सर्वेषां नोऽनुशृण्वताम् ॥११॥

śrī-bhagavān uvāca
ittham etat purā rājā
bhīṣmaṁ dharma-bhṛtāṁ varam
ajāta-śatruḥ papraccha
sarveṣāṁ no 'nuśṛṇvatām

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *ittham*—assim; *etat*—isto; *purā*—outrora; *rājā*—o rei; *bhīṣmam*—a Bhīṣma; *dharma*—dos princípios religiosos; *bhṛtām*—dos defensores; *varam*—ao melhor; *ajāta-śatruḥ*—rei Yudhiṣṭhira, que não considerava ninguém como seu inimigo; *papraccha*—perguntou; *sarveṣām*—enquanto todos; *naḥ*—nós; *anuśṛṇvatām*—ouvíamos com atenção.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, assim como agora Me estás inquirindo, do mesmo modo, ■ passa- ■ ■ rei Yudhiṣṭhira, que não considerava ninguém ■ ■ inimigo, indagou do maior dos defensores dos princípios religiosos, Bhīṣma, enquanto todos nós ouvíamos ■ atenção.

VERSO 12

निवृत्ते भारते युद्धे सुहृन्निधनविह्वलः ।
श्रुत्वा धर्मान् बहून् पश्चान्मोक्षधर्मानपृच्छत ॥१२॥

nivṛtte bhārate yuddhe
suhṛn-nidhana-vihvalaḥ
śrutvā dharmān bahūn paścān
mokṣa-dharmān apṛcchata

nivṛtte—quando terminou; *bhārate*—dos descendentes de Bhārata (os Kurus e os Pāṇḍavas); *yuddhe*—a guerra; *suhṛt*—de seus amados benquerentes; *nidhana*—devido à destruição; *vihvalaḥ*—oprimido; *śrutvā*—tendo ouvido; *dharmān*—princípios religiosos; *bahūn*—muitos; *paścāt*—por fim; *mokṣa*—relativos à liberação; *dharmān*—princípios religiosos; *apṛcchata*—perguntou sobre.

TRADUÇÃO

Quando ■ grande Batalha de Kurukṣetra havia terminado, o rei Yudhiṣṭhira estava oprimido devido à morte ■ muitos amados benquerentes, ■ assim, após ouvir instruções sobre muitos princípios religiosos, ele por fim indagou acerca do caminho da liberação.

VERSO 13

तानहं तेऽभिधास्यामि देवव्रतमुखाच्छ्रुतान् ।
ज्ञानवैराग्यविज्ञानश्रद्धाभक्त्युपबृंहितान् ॥१३॥

tān ahaṁ te 'bhidhāsyāmi
deva-vrata-mukhāc chrutān
jñāna-vairāgya-vijñāna-
śraddhā-bhakty-upabṛṁhitān

tān—aqueles; *aham*—Eu; *te*—te; *abhidhāsyāmi*—descreverei; *deva-vrata*—de Bhīṣmadeva; *mukhāt*—da boca; *śrutān*—ouvidos; *jñāna*—conhecimento védico; *vairāgya*—desapego; *vijñāna*—auto-realização; *śraddhā*—fé; *bhakti*—e serviço devocional; *upabṛṁhitān*—que consiste em.

TRADUÇÃO

Agora te falarei os princípios religiosos atinentes ao conhecimento védico, desapego, auto-realização, fé e serviço devocional que foram ouvidos diretamente ■ boca de Bhīṣmadeva.

VERSO 14

नवैकादश पञ्च त्रीन् भावान् भूतेषु येन वै ।
ईक्षेताथैकमप्येषु तज्ज्ञानं मम निश्चितम् ॥१४॥

navaikādaśa pañca trīn
bhāvān bhūteṣu yena vai
īkṣetāthaikam apy eṣu
taj jñānaṁ mama niścitam

nava—nove; *ekādaśa*—onze; *pañca*—cinco; *trīn*—e três; *bhāvān*—elementos; *bhūteṣu*—em todos os seres vivos (do Senhor Brahmā até as entidades vivas inertes); *yena*—através do qual conhecimento; *vai*—decerto; *īkṣeta*—pode-se ver; *atha*—assim; *ekam*—um elemento; *api*—de fato; *eṣu*—nesses vinte e oito elementos; *tat*—este; *jñānam*—conhecimento; *mama*—por Mim; *niścitam*—é autorizado.

TRADUÇÃO

Eu pessoalmente aprovo aquele conhecimento através do qual a pessoa vê a combinação ■ nove, onze, cinco e três elementos em todas as entidades vivas, e em última análise um único elemento dentro desses vinte ■ oito.

SIGNIFICADO

Os nove elementos são a natureza material, a entidade viva, o *mahat-tattva*, o falso ego ■ os cinco objetos da percepção sensorial, a saber, som, tato, forma, sabor e aroma. Os onze elementos são os cinco sentidos funcionais (voz, mãos, pernas, ânus e órgão genital)

mais os cinco sentidos para adquirir conhecimento (ouvidos, tato, olhos, língua e narinas), bem como o sentido coordenador, a mente. Os cinco elementos são os cinco elementos físicos, a saber, terra, água, fogo, ar e céu, ■ os três elementos são os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância. Todas as entidades vivas, do poderoso Senhor Brahmā até uma erva insignificante, manifestam corpos materiais compostos desses vinte e oito elementos. O elemento único dentro de todos os vinte e oito é ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ Superalma, que é onipenetrante dentro dos mundos material e espiritual.

Pode-se facilmente compreender que o universo material se constitui de inumeráveis causas e efeitos. Visto que o Senhor Kṛṣṇa é a causa de todas as causas, em última análise, todas as causas secundárias e seus efeitos não são diferentes da Personalidade de Deus. Essa compreensão constitui o verdadeiro conhecimento, ou *jñāna*, que é essencial para aperfeiçoar a vida.

VERSO 15

एतदेव हि विज्ञानं न तथैकेन येन यत् ।
स्थित्युत्पत्त्यप्ययान् पश्येद् भावानां त्रिगुणात्मनाम् ॥१५॥

etad eva hi vijñānaṁ
na tathaikena yena yat
sthity-utpatty-apyayān paśyed
bhāvānāṁ tri-guṇātmanām

etat—este; *eva*—na verdade; *hi*—de fato; *vijñānam*—conhecimento realizado; *na*—não; *tathā*—daquela maneira; *ekena*—pelo único (Personalidade de Deus); *yena*—pelo qual; *yat*—que (Universo); *sthiti*—manutenção; *utpatti*—criação; *apyayān*—e aniquilação; *paśyet*—deve-se ver; *bhāvānām*—de todos os elementos materiais; *tri-guṇa*—dos três modos da natureza; *ātmanām*—compostos.

TRADUÇÃO

Quando ■ pessoa já não vê os vinte e oito elementos materiais separados, que surgem de uma ■ única, senão que vê a própria causa, ■ Personalidade de Deus — ■ momento sua experiência direta é chamada vijñāna, ou auto-realização.

SIGNIFICADO

A diferença entre *jñāna* (conhecimento védico ordinário) e *vijñāna* (auto-realização) pode ser compreendida da seguinte maneira. Uma alma condicionada, embora esteja cultivando o conhecimento védico, continua a identificar-se até certo ponto com o corpo e mente materiais ■ por conseguinte com o universo material. Ao tentar compreender o mundo em que vive, a alma condicionada aprende através do conhecimento védico que a Suprema Personalidade de Deus é ■ única causa suprema de todas as manifestações materiais. Ela chega a compreender o mundo ■ seu redor, o qual aceita mais ou menos como seu mundo. À medida que progride em realização espiritual, rompendo ■ barreira da identificação corpórea, e compreende a existência da alma eterna, ela pouco a pouco se identifica como parte integrante do mundo espiritual, Vaikuṇṭha. Nesse momento ela já não se interessa pela Personalidade de Deus apenas como a explicação suprema do mundo material; senão que passa ■ reorientar todo o seu modo de consciência para que o objeto central de ■ atenção seja a Personalidade de Deus. É necessário essa reorientação, pois o Senhor Supremo é o legítimo centro e causa de tudo. A alma auto-realizada na fase de *vijñāna* experimenta então a Personalidade de Deus não apenas como o criador do mundo material, mas como a suprema entidade viva que existe em bem-aventurança em Seu próprio contexto eterno. À medida que progride em sua compreensão acerca do Senhor Supremo em Sua própria morada no céu espiritual, ■ pessoa aos poucos perde ■ interesse pelo universo material ■ deixa de definir o Senhor Supremo em termos de Suas manifestações temporárias. A alma auto-realizada na fase de *vijñāna* absolutamente não sente atração por objetos que são criados, mantidos ■ por fim destruídos. A fase de *jñāna* é a fase preliminar de conhecimento para aqueles que ainda se identificam em termos do universo material, ao passo que *vijñāna* é ■ fase madura de conhecimento para aqueles que se vêem como parte integrante do Senhor Supremo.

VERSO 16

आदावन्ते च मध्ये च सृज्यात् सृज्यं यदन्वियात् ।
पुनस्तत्प्रतिसंक्रामे यच्छिष्येत तदेव सत् ॥१६॥

ādāv ante ca madhye ca
sṛjyāt sṛjyaṁ yad anviyāt
punas tat-pratisaṅkrāme
yac chiṣyeta tad eva sat

ādau—na fase causal; *ante*—no término da função causal; *ca*—também; *madhye*—na fase de manutenção; *ca*—também; *sṛjyāt*—de uma produção; *sṛjyam*—para outra produção; *yat*—que; *anviyāt*—acompanha; *punaḥ*—de novo; *tat*—de todas as fases materiais; *pratisaṅkrāme*—na aniquilação; *yat*—que; *śiṣyeta*—permanece; *tat*—aquilo; *eva*—de fato; *sat*—o único eterno.

TRADUÇÃO

Começo, término e manutenção são as fases da causalidade material. Aquilo que acompanha de forma estável todas essas fases materiais de uma criação para outra e permanece só quando todas as fases materiais são aniquiladas é o único eterno.

SIGNIFICADO

O Senhor aqui reitera que a Suprema Personalidade de Deus singular é o alicerce da ilimitada variedade material. A atividade material é uma cadeia de relações de causa e efeito através da qual se produzem inúmeros objetos. Um efeito material em particular ■ converte numa causa subsequente, e quando se acaba ■ fase causal, o efeito desaparece. O fogo faz com que ■ lenha seja reduzida ■ cinzas, ■ quando finda ■ função causal do fogo, o próprio fogo, que era efeito duma causa anterior, também termina. O fato simples é que todos os objetos materiais são criados, mantidos e por fim aniquilados pela potência suprema do Senhor. E quando todo ■ campo de causa e efeito materiais é retirado, de forma tal que desaparecem todas as relações de causa e efeito, ■ Personalidade de Deus permanece em Sua própria morada. Portanto, embora inúmeros objetos possam funcionar como causas, eles não são ■ causa última ou suprema. Só ■ Personalidade de Deus é ■ causa absoluta. De modo semelhante, ainda que possam existir coisas materiais, elas não existem sempre. Só ■ Personalidade de Deus tem existência absoluta. Pelo processo de *jñāna*, ou conhecimento, deve-se compreender a posição suprema do Senhor.

VERSO 17

श्रुतिः प्रत्यक्षमैतिह्यमनुमानं चतुष्टयम् ।
प्रमाणेष्वनवस्थानाद् विकल्पात् स विरज्यते ॥१७॥

śrutiḥ pratyakṣam aitihyam
anumānaṁ catuṣṭayam
pramāṇeṣv anavasthānād
vikalpāt ■ virajyate

śrutiḥ—conhecimento védico; *pratyakṣam*—experiência direta; *aitihyam*—sabedoria tradicional; *anumānam*—indução lógica; *catuṣṭayam*—quádruplo; *pramāṇeṣu*—entre todas as classes de evidência; *anavasthānāt*—devido à natureza fugaz; *vikalpāt*—da diversidade material; *saḥ*—a pessoa; *virajyate*—desapega-se.

TRADUÇÃO

Mediante ■ quatro classes de evidência — conhecimento védico, experiência direta, sabedoria tradicional e indução lógica — pode-se compreender a situação temporária e inconsistente do mundo material, através da qual ■ pessoa se desapega da dualidade deste mundo.

SIGNIFICADO

No *śruti*, ou literatura védica, afirma-se claramente que tudo emana da Verdade Absoluta, é mantido pela Verdade Absoluta, e no final ■ conserva dentro da Verdade Absoluta. Da mesma forma, pela experiência direta podemos observar ■ criação e destruição de grandes impérios, cidades, edifícios, corpos, etc. Além disso, encontramos por todo o mundo que ■ sabedoria tradicional adverte as pessoas de que ■ coisas mundanas não podem perdurar. Enfim, pela indução lógica podemos concluir com facilidade que nada neste mundo é permanente. O gozo material dos sentidos — desde o mais elevado padrão de vida possível encontrado nos planetas celestiais até as condições mais baixas nos mais repugnantes limites do inferno — é sempre instável e está propenso ■ desmoronar a qualquer momento. Portanto, como se afirma aqui, deve-se desenvolver *vairāgya*, desapego.

Outro significado deste verso é que as quatro classes de evidência citadas aqui são muitas vezes contraditórias entre si ao descreverem

a verdade mais elevada. A pessoa deve, pois, desapegar-se da dualidade da evidência mundana, inclusive das seções dos *Vedas* que tratam do mundo material. Em lugar disso, deve-se aceitar ■ Suprema Personalidade de Deus como a verdadeira autoridade. Tanto no *Bhagavad-gītā* como aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam* o Senhor Kṛṣṇa em pessoa é que está falando; logo, não há necessidade de entrar na desconcertante rede de sistemas conflitantes da lógica mundana. Pode-se ouvir diretamente da própria Verdade Absoluta e adquirir conhecimento perfeito de imediato. Dessa forma a pessoa se desapega dos sistemas inferiores de conhecimento, que fazem com que ela paire na plataforma da mente material.

VERSO 18

कर्मणां परिणामित्वादाविरिञ्च्यादमङ्गलम् ।
विपश्चिन्नश्वरं पश्येददृष्टमपि दृष्टवत् ॥१८॥

karmaṇāṁ pariṇāmitvād
ā-viriñcyād amaṅgalam
vipaścin naśvaraṁ paśyed
adṛṣṭam api dṛṣṭa-vat

karmaṇām—das atividades materiais; *pariṇāmitvāt*—por estar sujeito ■ transformação; *ā*—até; *viriñcyāt*—o planeta do Senhor Brahmā; *amaṅgalam*—infelicidade inauspiciosa; *vipaścit*—uma pessoa inteligente; *naśvaram*—como temporário; *paśyet*—deve ver; *adṛṣṭam*—aquilo que ela ainda não experimentou; *api*—de fato; *dṛṣṭa-vat*—assim como aquilo já experimentado.

TRADUÇÃO

A pessoa inteligente deve ver que qualquer atividade material está sujeita ■ constante transformação e que, por isso, mesmo no planeta do Senhor Brahmā há apenas infelicidade. De fato, o homem sábio pode compreender que, assim como tudo o que ele viu é temporário, do ■ modo, todas ■ coisas dentro do Universo têm ■ começo e um fim.

SIGNIFICADO

A palavra *adṛṣṭam* indica o padrão de vida celestial disponível nos planetas superiores dentro deste universo. Essas vizinhanças celestiais

não são de fato vivenciadas no planeta Terra, embora sejam descritas nos textos védicos. Pode-se argumentar que a seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* recomenda ■ promoção ao céu material e que embora a felicidade aí disponível não seja eterna, pelo menos pode-se desfrutar a vida por algum tempo. O Senhor Kṛṣṇa afirma aqui, todavia, que mesmo no planeta do Senhor Brahmā, que é superior aos planetas celestiais, não existe felicidade de espécie alguma. Até nos sistemas planetários superiores há rivalidade, inveja, irritação, lamentação ■ por último a própria morte.

VERSO 19

भक्तियोगः पुरैवोक्तः प्रीयमाणाय तेऽनघ ।
पुनश्च कथयिष्यामि मद्भक्तेः कारणं परम् ॥१९॥

bhakti-yogaḥ puraivoktaḥ
prīyamāṇāya te 'nagha
punaś ca kathayiṣyāmi
mad-bhakteḥ kāraṇaṁ param

bhakti-yogaḥ—serviço devocional ao Senhor; *purā*—anteriormente; *eva*—de fato; *uktaḥ*—explicado; *prīyamāṇāya*—quem desenvolveu amor; *te*—a ti; *anagha*—ó imaculado Uddhava; *punaḥ*—de novo; *ca*—também; *kathayiṣyāmi*—explicarei; *mat*—a Mim; *bhakteḥ*—do serviço devocional; *kāraṇam*—o verdadeiro meio; *param*—supremo.

TRADUÇÃO

Ó imaculado Uddhava, porque Me amas, Eu antes te expliquei o processo de serviço devocional. Agora tornarei ■ explicar o processo supremo para alcançar o serviço amoroso ■ Mim.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Kṛṣṇa tivesse descrito antes a *bhakti-yoga* a Śrī Uddhava, este ainda não está satisfeito, porque ele ■ o Senhor Kṛṣṇa. Nenhuma pessoa que ame o Senhor pode ficar plenamente saciada com discussões sobre o serviço devocional mescladas a descrições de meros deveres védicos e de filosofia analítica. A etapa suprema da existência consciente é o amor puro por Kṛṣṇa, e quem é

dedicado a Kṛṣṇa deseja beber sempre o néctar de tais tópicos. O Senhor Kṛṣṇa fez um apanhado extenso de muitos aspectos da civilização humana, incluindo o sistema *varṇāśrama-dharma* e o processo para distinguir entre matéria e espírito, renúncia ao gozo dos sentidos e assim por diante. Agora Uddhava está ansioso por ouvir especificamente sobre o serviço devocional puro ao Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor assim volta-se para esse tópico.

VERSOS 20 – 24

श्रद्धामृतकथायां मे शश्वन्मदनुकीर्तनम् ।
परिनिष्ठा च पूजायां स्तुतिभिः स्तवनं मम ॥२०॥
आदरः परिचर्यायां सर्वाङ्गैरभिवन्दनम् ।
मद्भक्तपूजाभ्यधिका सर्वभूतेषु मन्मतिः ॥२१॥
मदर्थेष्वङ्गचेष्टा च वचसा मद्गुणेरणम् ।
मय्यर्पणं च मनसः सर्वकामविवर्जनम् ॥२२॥
मदर्थेऽर्थपरित्यागो भोगस्य च सुखस्य च ।
इष्टं दत्तं हुतं जप्तं मदर्थं यद् व्रतं तपः ॥२३॥
एवं धर्मैर्मनुष्याणामुद्धवात्मनिवेदिनाम् ।
मयि सञ्जायते भक्तिः कोऽन्योऽर्थोऽस्यावशिष्यते ॥२४॥

śraddhāmṛta-kathāyāṁ me
śaśvan mad-anukīrtanam
pariniṣṭhā ca pūjāyāṁ
stutibhiḥ stavanaṁ mama

ādaraḥ paricaryāyāṁ
sarvāṅgair abhivandanam
mad-bhakta-pūjābhyadhikā
sarva-bhūteṣu man-matiḥ

mad-artheṣv aṅga-ceṣṭā ca
vacasā mad-guṇeraṇam

mayy arpaṇaṁ ca manasaḥ
sarva-kāma-vivarjanam

mad-arthe 'rtha-parityāgo
bhogasya ca sukhasya ca
iṣṭaṁ dattaṁ hutaṁ japtaṁ
mad-arthaṁ yad vrataṁ tapaḥ

evaṁ dharmair manuṣyāṇām
uddhavātma-nivedinām
mayi sañjāyate bhaktiḥ
ko 'nyo 'rtho 'syāvaśiṣyate

śraddhā—fé; *amṛta*—no néctar; *kathāyām*—de narrações; *me*—sobre Mim; *śaśvat*—sempre; *mat*—de Mim; *anukīrtanam*—cantando as glórias; *pariniṣṭhā*—fixo em apego; *ca*—também; *pūjāyām*—em Me adorar; *stutibhiḥ*—com belos hinos; *stavanam*—orações formais; *mama*—em relação a Mim; *ādaraḥ*—grande respeito· *paricaryāyām*—para Meu serviço devocional; *sarva-aṅgaiḥ*—com todos os membros do corpo; *abhivandanam*—oferecendo reverências; *mat*—Meus; *bhakta*—dos devotos; *pūjā*—adoração; *abhyadhikā*—preeminente; *sarva-bhūteṣu*—em todas as entidades vivas; *mat*—de Mim; *matiḥ*—consciência; *mat-artheṣu*—a fim de Me servir; *aṅga-ceṣṭā*—atividades corpóreas ordinárias; *ca*—também; *vacasā*—com palavras; *mat-guṇa*—Minhas qualidades transcendentais; *īraṇam*—declarando; *mayi*—em Mim; *arpaṇam*—colocando; *ca*—também; *manasaḥ*—da mente; *sarva-kāma*—de todos os desejos materiais; *vivarjanam*—rejeição; *mat-arthe*—por Minha causa; *artha*—de riqueza; *parityāgaḥ*—o abandono; *bhogasya*—do gozo dos sentidos; *ca*—também; *sukhasya*—da felicidade material; *ca*—também; *iṣṭam*—atividades desejáveis; *dattam*—caridade; *hutam*—oferenda de sacrifício; *japtam*—o canto dos santos nomes do Senhor; *mat-artham*—a fim de Me alcançar; *yat*—que; *vratam*—votos, tais como jejuar em Ekādaśī; *tapaḥ*—austeridades; *evam*—assim; *dharmaiḥ*—por tais princípios religiosos; *manuṣyāṇām*—de seres humanos; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *ātma-nivedinām*—que são almas rendidas; *mayi*—a Mim; *sañjāyate*—surge; *bhaktiḥ*—devoção amorosa; *kaḥ*—que; *anyaḥ*—outro; *arthaḥ*—propósito; *asya*—de Meu devoto; *avaśiṣyate*—permanece.

TRADUÇÃO

Firme fé nas narrações bem-aventuradas de Meus passatempos, ■ constante cantar de Minhas glórias, apego inabalável ■ adoração cerimonial prestada a Mim, louvor de Minha pessoa por meio de belos hinos, grande respeito pelo serviço devocional, oferecimento de reverências com todo o corpo, execução de adoração de primeira classe a Meus devotos, ser consciente de Mim em todas as entidades vivas, oferecimento de atividades corpóreas ordinárias ■ Meu serviço devocional, uso de palavras para descrever Minhas qualidades, entrega da mente a Mim, rejeição de todos os desejos materiais, abandono da riqueza em prol da prestação de serviço devocional a Mim, renúncia ao gozo dos sentidos e à felicidade materiais e execução de todas ■ atividades desejáveis, tais como caridade, sacrifício, canto de mantras, votos e austeridades, com o propósito de Me alcançar — esses constituem os verdadeiros princípios religiosos, pelos quais aqueles seres humanos que de fato se renderam a Mim automaticamente desenvolvem amor por Mim. Que outro propósito ou meta poderia restar para Meu devoto?

SIGNIFICADO

As palavras *mad-bhakta-pūjābhyadhikā* são significativas neste verso. *Abhyadhikā* indica "qualidade superior". O Senhor fica extremamente satisfeito com aqueles que oferecem adoração ■ Seus devotos puros, ■ Ele os recompensa de acordo. Em virtude da generosa apreciação que o Senhor faz de Seus devotos puros, descreve-se a adoração dos devotos puros como superior à adoração ao próprio Senhor. As palavras *mad-artheṣv aṅga-ceṣṭā* afirmam que atividades corpóreas ordinárias, tais como escovar os dentes, tomar banho, comer, etc., devem todas ser oferecidas ao Senhor Supremo como serviço devocional. As palavras *vacasā mad-guṇeraṇam* indicam que quer alguém fale em linguagem comum e imperfeita, quer com erudita eloquência poética, ele deve descrever as glórias da Personalidade de Deus. As palavras *mad-arthe 'rtha-parityāgaḥ* indicam que ■ deve gastar o dinheiro em festivais que glorifiquem a Personalidade de Deus, tais como Ratha-yātrā, Janmaṣṭamī e Gaura-pūrṇimā. Além disso, aqui se instrui que se gaste dinheiro para auxiliar ■ missão do mestre espiritual e de outros vaiṣṇavas. Riqueza que não se possa usar de modo correto no serviço ao Senhor e constitui, portanto, um impedimento à consciência lúcida da pessoa deve ser

abandonada por completo. A palavra *bhogasya* refere-se ao gozo dos sentidos, encabeçado pelo prazer sexual, e *sukhasya* refere-se à felicidade sentimental mundana, tal como um excessivo apego à família. As palavras *dattaṁ hutam* indicam que se devem oferecer a *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas alimentos de primeira classe cozidos em *ghī*. Deve-se oferecer a vibração *svāhā* ao Senhor Viṣṇu num fogo de sacrifício autorizado junto com cereais e *ghī*. A palavra *japtam* indica que se deve cantar sempre os santos nomes do Senhor.

VERSO 25

यदात्मन्यर्पितं चित्तं शान्तं सत्त्वोपबृंहितम् ।
धर्मं ज्ञानं सवैराग्यमैश्वर्यं चाभिपद्यते ॥२५॥

yadātmany arpitaṁ cittaṁ
śāntaṁ sattvopabṛṁhitam
dharmaṁ jñānaṁ sa vairāgyam
aiśvaryaṁ cābhipadyate

yadā—quando; *ātmani*—no Senhor Supremo; *arpitam*—fixa; *cittam*—consciência; *śāntam*—tranquila; *sattva*—pelo modo da bondade; *upabṛṁhitam*—fortalecida; *dharmam*—religiosidade; *jñānam*—conhecimento; *saḥ*—ele; *vairāgyam*—desapego; *aiśvaryam*—opulência; *ca*—também; *abhipadyate*—alcança.

TRADUÇÃO

Quando sua consciência, tranquila e fortalecida pelo modo da bondade, se fixa ■ Personalidade de Deus, a pessoa alcança religiosidade, conhecimento, desapego e opulência.

SIGNIFICADO

O devoto puro torna-se tranquilo, *śānta*, devido ao fato de desejar tudo para o serviço ao Senhor e nada para si mesmo. Ele é fortalecido pelo modo da bondade transcendental, ou purificado, e assim alcança o supremo princípio religioso de servir diretamente ■ Senhor. Ele também obtém *jñāna*, ou conhecimento sobre ■ forma do Senhor e sobre seu próprio corpo espiritual, desapego da piedade material e do pecado e ■ opulências do mundo espiritual. Quem não é um devoto puro do Senhor, todavia, mas cuja devoção está

mesclada com uma fascinação pelo conhecimento místico, é fortalecido pelo modo material da bondade. Mediante sua meditação no Senhor ele obtém os resultados menores de *dharma* (piedade no modo da bondade), *jñāna* (conhecimento sobre espírito ■ matéria) e *vairāgya* (desapego dos modos inferiores da natureza). Por fim, a pessoa deve ser um devoto puro do Senhor, pois até mesmo o melhor que o mundo material tem a oferecer é muito insignificante comparado ■ reino de Deus.

VERSO 26

यदर्पितं तद् विकल्पे इन्द्रियैः परिधावति ।
रजस्वलं चासन्निष्ठं चित्तं विद्धि विपर्ययम् ॥२६॥

yad arpitaṁ tad vikalpe
indriyaiḥ paridhāvati
rajas-valaṁ cāsan-niṣṭhaṁ
cittaṁ viddhi viparyayam

yat—quando; *arpitam*—fixa; *tat*—esta (consciência); *vikalpe*—na variedade material (o corpo, lar, família, etc.); *indriyaiḥ*—com os sentidos; *paridhāvati*—correndo por toda a parte; *rajaḥ-valam*—fortalecida pelo modo da paixão; *ca*—também; *asat*—ao que não tem realidade permanente; *niṣṭham*—dedicada; *cittam*—consciência; *viddhi*—deves compreender; *viparyayam*—o oposto (do que foi mencionado antes).

TRADUÇÃO

Quando a consciência se fixa ■ corpo material, no lar ■ em outros objetos semelhantes de gozo dos sentidos, então a pessoa passa a vida correndo atrás dos objetos materiais com a ajuda dos sentidos. A consciência, poderosamente afetada dessa maneira pelo modo da paixão, entrega-se ■ coisas impermanentes, e assim surgem a irreligião, ignorância, apego e desgraça.

SIGNIFICADO

No verso anterior o Senhor Kṛṣṇa explicou os resultados auspiciosos de fixar nEle a mente, e agora explica ■ oposto. *Rajas-valam* indica que a paixão fica tão forte que a pessoa comete atividades

pecaminosas e colhe todos os tipos de infortúnio. Embora os materialistas estejam cegos a sua iminente desgraça, pode-se confirmar por todos os tipos de evidência — a saber, preceitos védicos, observação direta, sabedoria tradicional e lógica indutiva — que o resultado de violar ■ leis de Deus é desastroso.

VERSO 27

धर्मो मद्भक्तिकृत् प्रोक्तो ज्ञानं चैकात्म्यदर्शनम् ।
गुणेष्वसङ्गो वैराग्यमैश्वर्यं चाणिमादयः ॥२७॥

dharmo mad-bhakti-kṛt prokto
jñānaṁ caikātmya-darśanam
guṇeṣv asaṅgo vairāgyam
aiśvaryaṁ cāṇimādayaḥ

dharmaḥ—religião; *mat*—Meu; *bhakti*—serviço devocional; *kṛt*—que produz; *proktaḥ*—é declarado; *jñānam*—conhecimento; *ca*—também; *aikātmya*—a presença da Alma Suprema; *darśanam*—ver; *guṇeṣu*—nos objetos de gozo dos sentidos; *asaṅgaḥ*—não ter interesse; *vairāgyam*—desapego; *aiśvaryam*—opulência; *ca*—também; *aṇimā*—a perfeição mística chamada *aṇimā; ādayaḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Afirma-se que os verdadeiros princípios religiosos são aqueles que conduzem ■ Meu serviço devocional. O verdadeiro conhecimento é a consciência que revela Minha presença onipenetrante. O desapego é o completo desinteresse pelos objetos do gozo dos sentidos, e opulência são as oito perfeições místicas, tais como aṇimā-siddhi.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o conhecimento perfeito; logo, quem foi salvo da ignorância ocupa-se automaticamente ■ serviço devocional ao Senhor e é chamado religioso. Considera-se que quem se desapega dos três modos da natureza material ■ dos objetos de prazer produzidos por eles está situado em desapego. As oito perfeições místicas da yoga, que o Senhor descreveu antes ■ Uddhava, constituem o poder material, ou opulência, no mais alto grau.

VERSOS 28 – 32

श्री उद्धव उवाच
यमः कतिविधः प्रोक्तो नियमो वारिकर्षन ।
कः शमः को दमः कृष्ण का तितिक्षा धृतिः प्रभो ॥२८॥
किं दानं किं तपः शौर्यं किं सत्यमृतमुच्यते ।
कस्त्यागः किं धनं चेष्टं को यज्ञः का च दक्षिणा ॥२९॥
पुंसः किंस्विद् बलं श्रीमन् भगो लाभश्च केशव ।
का विद्या ह्रीः परा का श्रीः किं सुखं दुःखमेव च ॥३०॥
कः पण्डितः कश्च मूर्खः कः पन्था उत्पथश्च कः ।
कः स्वर्गो नरकः कः स्वित् को बन्धुरुत किं गृहम् ॥३१॥
क आढ्यः को दरिद्रो वा कृपणः कः क ईश्वरः ।
एतान् प्रश्नान् मम ब्रूहि विपरीतांश्च सत्पते ॥३२॥

śrī-uddhava uvāca
yamaḥ kati-vidhaḥ prokto
niyamo vāri-karṣaṇa
kaḥ śamaḥ ko damaḥ kṛṣṇa
kā titikṣā dhṛtiḥ prabho

kiṁ dānaṁ kiṁ tapaḥ śauryaṁ
kiṁ satyam ṛtam ucyate
kas tyāgaḥ kiṁ dhanaṁ ceṣṭaṁ
ko yajñaḥ kā ca dakṣiṇā

puṁsaḥ kiṁ svid balaṁ śrīman
bhago lābhaś ca keśava
kā vidyā hrīḥ parā kā śrīḥ
kiṁ sukhaṁ duḥkham eva ca

kaḥ paṇḍitaḥ kaś ca mūrkhaḥ
kaḥ panthā utpathaś ca kaḥ
kaḥ svargo narakaḥ kaḥ svit
ko bandhur uta kiṁ gṛham

ka āḍhyaḥ ko daridro vā
kṛpaṇaḥ kaḥ ka īśvaraḥ
etān praśnān mama brūhi
viparītāṁś ca sat-pate

śrī-uddhavaḥ uvaca—Śrī Uddhava disse; *yamaḥ*—regulações disciplinares; *kati-vidhaḥ*—quantos tipos diferentes; *proktaḥ*—declara-se que existem; *niyamaḥ*—deveres regulares diários; *vā*—ou; *ari-karṣana*—ó Kṛṣṇa, subjugador do inimigo; *kaḥ*—o que é; *śamaḥ*—equilíbrio mental; *kaḥ*—o que é; *damaḥ*—autocontrole; *kṛṣṇa*—meu querido Kṛṣṇa; *kā*—o que é; *titikṣā*—tolerância; *dhṛtiḥ*—firmeza; *prabho*—meu Senhor; *kim*—o que é; *dānam*—caridade; *kim*—o que é; *tapaḥ*—austeridade; *śauryam*—heroismo; *kim*—o que é; *satyam*—realidade; *ṛtam*—verdade; *ucyate*—diz-se; *kaḥ*—o que é; *tyāgaḥ*—renúncia; *kim*—o que é; *dhanam*—riqueza; *ca*—também; *iṣṭam*—desejável; *kaḥ*—o que é; *yajñaḥ*—sacrifício; *kā*—o que é; *ca*—também; *dakṣiṇā*—remuneração religiosa; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *kim*—o que é; *svit*—de fato; *balam*—força; *śrī-man*—ó afortunadissimo Kṛṣṇa; *bhagaḥ*—opulência; *lābhah*—lucro; *ca*—também; *keśava*—meu querido Keśava; *kā*—o que é; *vidyā*—educação; *hrīḥ*—humildade; *parā*—suprema; *kā*—o que é; *śrīḥ*—beleza; *kim*—o que é; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—infelicidade; *eva*—de fato; *ca*—também; *kaḥ*—quem é; *paṇḍitaḥ*—erudito; *kaḥ*—quem é; *ca*—também; *mūrkhaḥ*—um tolo; *kaḥ*—o que é; *panthāḥ*—o verdadeiro caminho; *utpathaḥ*—o caminho falso; *ca*—também; *kaḥ*—o que é; *kaḥ*—o que é; *svargaḥ*—céu; *narakaḥ*—inferno; *kaḥ*—o que é; *svit*—de fato; *kaḥ*—quem é; *bandhuḥ*—um amigo; *uta*—e; *kim*—o que é; *gṛham*—lar; *kaḥ*—quem é; *āḍhyaḥ*—rico; *kaḥ*—quem é; *daridraḥ*—pobre; *vā*—ou; *kṛpaṇaḥ*—avaro; *kaḥ*—quem é; *kaḥ*—quem é; *īśvaraḥ*—um controlador; *etān*—esses; *praśnān*—assuntos de indagação; *mama*—a mim; *brūhi*—por favor, fala; *viparītān*—as qualidades opostas; *ca*—também; *sat-pate*—ó Senhor dos devotos.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor Kṛṣṇa, ó castigador dos inimigos, por favor, dize-me quantos tipos existem de regulações disciplinares ■ de deveres regulares diários. Ademais, meu Senhor, dize-me o que é equilíbrio mental, o que é autocontrole ■ qual é ■ verdadeiro significado de tolerância e firmeza. O ■ são caridade,

austeridade ■ heroismo, ■ como ■ devem descrever ■ realidade ■ a verdade? O que ■ renúncia ■ o que é riqueza? O que é desejável, o que ■ sacrifício ■ o ■ é renumeração religiosa? Meu querido Keśava, ó afortunadíssimo, como devo entender a força, opulência e lucro ■ determinada pessoa? Qual é ■ melhor educação, o que é verdadeira humildade ■ o que é real beleza? O que são felicidade e infelicidade? Quem é erudito ■ quem é tolo? Quais são os verdadeiros e falsos caminhos ■ vida, ■ que são céu e inferno? Quem ■ de fato um amigo verdadeiro ■ ■ que é o verdadeiro lar de alguém? Quem ■ rico, e quem é pobre? Quem é miserável e quem ■ de fato um controlador? Ó Senhor dos devotos, por favor, explica-me ■ assuntos, bem ■ ■ equivalentes opostos.

SIGNIFICADO

Todos os itens mencionados nestes cinco versos são definidos de diferentes maneiras por diferentes culturas ■ sociedades em todo o mundo. Por isso, Śrī Uddhava aproxima-se diretamente da autoridade suprema, ■ Senhor Kṛṣṇa, para obter a definição-padrão para estes aspectos universais da vida civilizada.

VERSOS 33 – 35

श्रीभगवानुवाच

अहिंसा सत्यमस्तेयमसङ्गो ह्रीरसञ्चयः ।
आस्तिक्यं ब्रह्मचर्यं च मौनं स्थैर्यं क्षमाभयम् ॥३३॥
शौचं जपस्तपो होमः श्रद्धातिथ्यं मदर्चनम् ।
तीर्थाटनं परार्थेहा तुष्टिराचार्यसेवनम् ॥३४॥
एते यमाः सनियमा उभयोर्द्वादश स्मृताः ।
पुंसामुपासितास्तात यथाकामं दुहन्ति हि ॥३५॥

śrī-bhagavān uvāca
ahiṁsā satyam asteyam
asaṅgo hrīr asañcayaḥ
āstikyaṁ brahmacaryaṁ ca
maunaṁ sthairyaṁ kṣamābhayam

śaucaṁ japas tapo homaḥ
śraddhātithyaṁ mad-arcanam
tīrthāṭanaṁ parārthehā
tuṣṭir ācārya-sevanam

ete yamāḥ sa-niyamā
ubhayor dvādaśa smṛtāḥ
puṁsām upāsitās tāta
yathā-kāmaṁ duhanti hi

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *ahiṁsā*—não-violência; *satyam*—veracidade; *asteyam*—nunca cobiçar nem roubar a propriedade alheia; *asaṅgaḥ*—desapego; *hrīḥ*—humildade; *asañcayaḥ*—não ser possessivo; *āstikyam*—confiança nos princípios da religião; *brahmacaryam*—celibato; *ca*—também; *maunam*—silêncio; *sthairyam*—estabilidade; *kṣamā*—perdão; *abhayam*—destemor; *śaucam*—limpeza interna e externa; *japaḥ*—o canto dos santos nomes do Senhor; *tapaḥ*—austeridade; *homaḥ*—sacrifício; *śraddhā*—fé; *ātithyam*—hospitalidade; *mat-arcanam*—adoração a Mim; *tīrtha-aṭanam*—visitação aos lugares santos; *para-artha-īhā*—agir e desejar para o Supremo; *tuṣṭiḥ*—satisfação; *ācārya-sevanam*—servir o mestre espiritual; *ete*—estes; *yamāḥ*—princípios disciplinares; *sa-niyamāḥ*—com ■ deveres regulares secundários; *ubhayoḥ*—de cada; *dvādaśa*—doze; *smṛtāḥ*—são compreendidos; *puṁsām*—pelos seres humanos; *upāsitāḥ*—sendo cultivados com devoção; *tāta*—Meu querido Uddhava; *yathā-kāmam*—conforme o próprio desejo; *duhanti*—fornecem; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Não-violência, veracidade, não cobiçar nem roubar a propriedade ■a, desapego, humildade, ■ livre ■ sentimento de posse, confiança ■ princípios da religião, celibato, silêncio, estabilidade, perdão e destemor são os doze princípios disciplinares primários. Limpeza interna, limpeza externa, ■ dos ■ ■ do Senhor, austeridade, sacrifício, fé, hospitalidade, adoração ■ Mim, visitar os lugares santos, agir ■ desejar só em prol do interesse supremo, satisfação ■ serviço ■ mestre espiritual são os doze elementos dos deveres regulares prescritos.

Esses vinte ■ quatro elementos concedem todas as bênçãos desejadas àqueles que ■ cultivam com devoção.

VERSOS 36 – 39

शमो मन्निष्ठता बुद्धेर्दम इन्द्रियसंयमः ।
तितिक्षा दुःखसंमर्षो जिह्वोपस्थजयो धृतिः ॥३६॥
दण्डन्यासः परं दानं कामत्यागस्तपः स्मृतम् ।
स्वभावविजयः शौर्यं सत्यं च समदर्शनम् ॥३७॥
अन्यच्च सुनृता वाणी कविभिः परिकीर्तिता ।
कर्मस्वसङ्गमः शौचं त्यागः संन्यास उच्यते ॥३८॥
धर्म इष्टं धनं नृणां यज्ञोऽहं भगवत्तमः ।
दक्षिणा ज्ञानसन्देशः प्राणायामः परं बलम् ॥३९॥

śamo man-niṣṭhatā buddher
dama indriya-saṁyamaḥ
titikṣā duḥkha-sammarṣo
jihvopastha-jayo dhṛtiḥ

daṇḍa-nyāsaḥ paraṁ dānaṁ
kāma-tyāgas tapaḥ smṛtam
svabhāva-vijayaḥ śauryaṁ
satyaṁ ca sama-darśanam

anyac ca sunṛtā vāṇī
kavibhiḥ parikīrtitā
karmasv asaṅgamaḥ śaucaṁ
tyāgaḥ sannyāsa ucyate

dharma iṣṭaṁ dhanaṁ nṛṇāṁ
yajño 'haṁ bhagavattamaḥ
dakṣiṇā jñāna-sandeśaḥ
prāṇāyāmaḥ paraṁ balam

śamaḥ—equilíbrio mental; *mat*—em Mim; *niṣṭhatā*—absorção constante; *buddheḥ*—da inteligência; *damaḥ*—autocontrole; *indriya*—dos

sentidos; *saṁyamaḥ*—perfeita disciplina; *titikṣā*—tolerância; *duḥkha*—infelicidade; *sammarṣaḥ*—tolerar; *jihvā*—a língua; *upastha*—os órgãos genitais; *jayaḥ*—vencer; *dhṛtiḥ*—firmeza; *daṇḍa*—agressão; *nyāsaḥ*—abandonar; *param*—o supremo; *dānam*—caridade; *kāma*—luxúria; *tyāgaḥ*—abandonar; *tapaḥ*—austeridade; *smṛtam*—é considerada; *svabhāva*—a tendência natural da pessoa ■ desfrutar; *vijayaḥ*—dominar; *śauryam*—heroísmo; *satyam*—realidade; *ca*—também; *sama-darśanam*—ver o Senhor Supremo em toda a parte; *anyat*—o próximo elemento (veracidade); *ca*—e; *su-nṛtā*—agradável; *vāṇī*—fala; *kavibhiḥ*—pelos sábios; *parikīrtitā*—declara-se que é; *karmasu*—em atividades fruitivas; *asaṅgamaḥ*—desapego; *śaucam*—limpeza; *tyāgaḥ*—renúncia; *sannyāsaḥ*—a ordem de *sannyāsa; ucyate*—diz-se que é; *dharmaḥ*—religiosidade; *iṣṭam*—desejável; *dhanam*—riqueza; *nṛṇām*—para seres humanos; *yajñaḥ*—sacrifício; *aham*—Eu sou; *bhagavat-tamaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *dakṣiṇā*—remuneração religiosa; *jñāna-sandeśaḥ*—a instrução do conhecimento perfeito; *prāṇāyāmaḥ*—o sistema ióguico de controlar a respiração; *param*—a suprema; *balam*—força.

TRADUÇÃO

Absorver ■ inteligência ■ Mim constitui o equilíbrio mental, e ■ completa disciplina dos sentidos é autocontrole. Tolerância significa suportar com paciência a infelicidade, ■ a firmeza acontece quando se dominam a língua e os órgãos genitais. A maior caridade é abandonar toda agressão ■ outros, ■ compreende-se que ■ renúncia ■ luxúria é ■ legítima austeridade. O verdadeiro heroísmo é dominar ■ própria tendência natural a desfrutar ■ vida material, e realidade é ver em toda a parte ■ Suprema Personalidade ■ Deus. Veracidade quer dizer falar ■ verdade de forma agradável, conforme a declararam os grandes sábios. Limpeza é ■ desapego às atividades fruitivas, ■ passo ■ renúncia é a ordem ■ sannyāsa. A verdadeira riqueza desejável para os seres humanos é ■ religiosidade, e Eu, a Suprema Personalidade de Deus, sou o sacrifício. Remuneração religiosa é devoção ■ ācārya com o propósito de adquirir instrução espiritual, e ■ maior força ■ o sistema prāṇāyāma ■ controle respiratório.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa aqui descreve aquelas qualidades que são desejáveis para quem está se aperfeiçoando na vida humana. *Śama,* ou

"equilíbrio mental", significa fixar ■ inteligência no Senhor Kṛṣṇa. Mera tranquilidade sem consciência de Kṛṣṇa é um estado de espírito monótono e inútil. *Dama*, ou "disciplina", significa primeiro controlar os próprios sentidos. Se alguém deseja disciplinar seus filhos, discípulos ou seguidores sem controlar os próprios sentidos, ele ■ torna mero objeto de riso. Tolerância significa suportar com paciência a infelicidade, tal como a provocada por insultos ou negligência alheios. Às vezes também se tem de aceitar inconveniência material para levar ■ cabo os preceitos das escrituras, e deve-se suportar esta infelicidade com paciência. Se a pessoa não tolera os insultos e injúrias lançados contra si, nem tolera as inconveniências que podem surgir por seguir as escrituras religiosas autorizadas, não passa de simples tolice ela dar um espetáculo caprichoso de tolerância ao calor, frio ■ dor extremos, só para impressionar os outros. Quanto à firmeza, se a pessoa não controla a língua e os órgãos genitais, então qualquer outra firmeza é inútil. Verdadeira caridade significa renunciar ■ toda agressão aos demais. Caso alguém dê dinheiro para causas caritativas, mas ■ mesmo tempo trabalhe para empresas de negócios exploradores ou ■ ocupe em táticas políticas abusivas, sua caridade não vale absolutamente nada. Austeridade significa renunciar à luxúria ■ ao gozo dos sentidos e observar votos prescritos tais como Ekādaśī; não quer dizer inventar métodos caprichosos para torturar ■ corpo material. Verdadeiro heroísmo é dominar ■ própria natureza inferior. Com certeza todos gostam de propagar sua própria fama como pessoa brilhante, mas todos também estão sujeitos a luxúria, ira, cobiça e assim por diante. Portanto, se alguém consegue dominar essas características inferiores geradas dos modos da paixão e ignorância, ele é um herói mais poderoso do que aqueles que apenas destroem ■ oponentes políticos através de intriga ■ violência.

Pode-se desenvolver visão equânime quem abandona o ciúme e a inveja e reconhece a existência da alma dentro de todo corpo material. Essa atitude agrada ao Senhor Supremo, que então Se revela, solidificando para sempre a visão equânime da pessoa. A mera descrição das coisas que existem não constitui a última palavra ■ questão de percepção da realidade. Deve-se ver também ■ verdadeira igualdade espiritual de todas as entidades vivas em todas as situações. Veracidade quer dizer que ■ deve falar de modo agradável para que haja um efeito benéfico. Se alguém se apega ■ apontar os

defeitos alheios em nome de veracidade, então essa tendência a criticar não será apreciada pelas pessoas santas. O mestre espiritual autêntico fala a verdade de modo tal que as pessoas possam se elevar à plataforma espiritual, e deve-se aprender esta arte da veracidade. Se alguém ■ apega ■ coisas materiais, entende-se que seu corpo e mente estão sempre poluídos. Limpeza, portanto, significa abandonar o apego material, e não apenas enxaguar frequentemente a pele. Verdadeira renúncia é abandonar ■ falso sentido de propriedade sobre os parentes e esposa, e não apenas dar em caridade objetos materiais, ao passo que genuína riqueza é ser religioso. Sacrifício é a própria Personalidade de Deus, porque o executor do sacrifício, para ter sucesso, tem de absorver sua consciência na Personalidade de Deus e não em recompensas materiais temporárias que podem resultar do sacrifício. Verdadeira remuneração religiosa quer dizer que se deve servir as pessoas santas que podem conceder iluminação por meio do conhecimento espiritual. Pode-se oferecer remuneração ao mestre espiritual, que iluminou a pessoa, através da distribuição desse mesmo conhecimento aos outros, satisfazendo com isso ao *ācārya*. Logo, o trabalho de pregação constitui a forma de remuneração mais elevada. Mediante a execução do sistema *prāṇāyāma* de controle da respiração, é fácil subjugar a mente, e quem consegue assim controlar de maneira perfeita ■ mente inquieta é ■ pessoa mais poderosa.

VERSOS 40 – 45

भगो म ऐश्वरो भावो लाभो मद्भक्तिरुत्तमः ।
विद्यात्मनि भिदाबाधो जुगुप्सा ह्रीरकर्मसु ॥४०॥
श्रीर्गुणा नैरपेक्ष्याद्याः सुखं दुःखसुखात्ययः ।
दुःखं कामसुखापेक्षा पण्डितो बन्धमोक्षवित् ॥४१॥
मूर्खो देहाद्यहंबुद्धिः पन्था मन्निगमः स्मृतः ।
उत्पथश्चित्तविक्षेपः स्वर्गः सत्त्वगुणोदयः ॥४२॥
नरकस्तमउन्नाहो बन्धुर्गुरुरहं सखे ।
गृहं शरीरं मानुष्यं गुणाढ्यो ह्याढ्य उच्यते ॥४३॥
दरिद्रो यस्त्वसन्तुष्टः कृपणो योऽजितेन्द्रियः ।
गुणेष्वसक्तधीरीशो गुणसङ्गो विपर्ययः ॥४४॥

एत उद्धव ते प्रश्नाः सर्वे साधु निरूपिताः ।
किं वर्णितेन बहुना लक्षणं गुणदोषयोः ।
गुणदोषदृशिर्दोषो गुणस्तूभयवर्जितः ॥४५॥

bhago ma aiśvaro bhāvo
lābho mad-bhaktir uttamaḥ
vidyātmani bhidā-bādho
jugupsā hrīr akarmasu

śrīr guṇā nairapekṣyādyāḥ
sukhaṁ duḥkha-sukhātyayaḥ
duḥkhaṁ kāma-sukhāpekṣā
paṇḍito bandha-mokṣa-vit

mūrkho dehādy-ahaṁ-buddhiḥ
panthā man-nigamaḥ smṛtaḥ
utpathaś citta-vikṣepaḥ
svargaḥ sattva-guṇodayaḥ

narakas tama-unnāho
bandhur gurur ahaṁ sakhe
gṛhaṁ śarīraṁ mānuṣyaṁ
guṇāḍhyo hy āḍhya ucyate

daridro yas tv asantuṣṭaḥ
kṛpaṇo yo 'jitendriyaḥ
guṇeṣv asakta-dhīr īśo
guṇa-saṅgo viparyayaḥ

eta uddhava te praśnāḥ
sarve sādhu nirūpitāḥ
kiṁ varṇitena bahunā
lakṣaṇaṁ guṇa-doṣayoḥ
guṇa-doṣa-dṛśir doṣo
guṇas tūbhaya-varjitaḥ

bhagaḥ—opulência; *me*—Minha; *aiśvaraḥ*—divina; *bhāvaḥ*—natureza; *lābhaḥ*—ganho; *mat-bhaktiḥ*—serviço devocional ■ Mim;

uttamaḥ—supremo; *vidyā*—educação; *ātmani*—na alma; *bhidā*—dualidade; *bādhaḥ*—anulando; *jugupsā*—repugnância; *hrīḥ*—modéstia; *akarmasu*—em atividades pecaminosas; *śrīḥ*—beleza; *guṇāḥ*—boas qualidades; *nairapekṣya*—desapego das coisas materiais; *ādyāḥ*—e assim por diante; *sukham*—felicidade; *duḥkha*—infelicidade material; *sukha*—e felicidade material; *atyayaḥ*—transcender; *duḥkham*—infelicidade; *kāma*—da luxúria; *sukha*—na felicidade; *apekṣā*—meditar; *paṇḍitaḥ*—um homem sábio; *bandha*—do cativeiro; *mokṣa*—liberação; *vit*—a pessoa que sabe; *mūrkhaḥ*—um tolo; *deha*—com o corpo; *ādi*—e assim por diante (a mente); *aham-buddhiḥ*—aquele que se identifica; *panthāḥ*—o verdadeiro caminho; *mat*—para Mim; *nigamaḥ*—que conduz; *smṛtaḥ*—deve-se compreender; *utpathaḥ*—o caminho errado; *citta*—da consciência; *vikṣepaḥ*—confusão; *svargaḥ*—céu; *sattva-guṇa*—do modo da bondade; *udayaḥ*—a predominância; *narakaḥ*—inferno; *tamaḥ*—do modo da ignorância; *unnāhuḥ*—a predominância; *bandhuḥ*—o verdadeiro amigo; *guruḥ*—o mestre espiritual; *aham*—Eu sou; *sakhe*—Meu querido amigo, Uddhava; *gṛham*—o próprio lar; *śarīram*—o corpo; *mānuṣyam*—humano; *guṇa*—com boas qualidades; *āḍhyaḥ*—enriquecido; *hi*—de fato; *āḍhyaḥ*—um rico; *ucyate*—afirma-se que é; *daridraḥ*—um pobre; *yaḥ*—aquele que; *tu*—de fato; *asantuṣṭaḥ*—insatisfeito; *kṛpaṇaḥ*—um miserável; *yaḥ*—aquele que; *ajita*—não dominou; *indriyaḥ*—os sentidos; *guṇeṣu*—no gozo material dos sentidos; *asakta*—não apegada; *dhīḥ*—cuja inteligência; *īśaḥ*—um controlador; *guṇa*—ao gozo dos sentidos; *saṅgaḥ*—apegado; *viparyayaḥ*—o oposto, um escravo; *ete*—estes; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *te*—teus; *praśnāḥ*—assuntos de indagação; *sarve*—todos; *sādhu*—propriamente; *nirūpitāḥ*—elucidados; *kim*—qual é o valor; *varṇitena*—de descrever; *bahunā*—elaboradamente; *lakṣaṇam*—as características; *guṇa*—de boas qualidades; *doṣayoḥ*—e de más qualidades; *guṇa-doṣa*—boas e más qualidades; *dṛśiḥ*—vendo; *doṣaḥ*—um defeito; *guṇaḥ*—a verdadeira boa qualidade; *tu*—de fato; *ubhaya*—de ambas; *varjitaḥ*—distinta.

TRADUÇÃO

Verdadeira opulência é Minha própria natureza como a Personalidade de Deus, através ■ qual exibo as seis opulências ilimitadas. O Supremo ganho da vida é o serviço devocional a Mim, ■ verdadeira educação é anular ■ falsa percepção de dualidade dentro da

alma. Real modéstia é ter repugnância a atividades impróprias, e beleza possuir boas qualidades tais como desapego. Verdadeira felicidade é transcender a felicidade infelicidade materiais, e verdadeira miséria é envolver-se na busca do prazer sexual. Homem sábio é aquele que conhece o processo para libertar-se do cativeiro, e tolo é aquele que se identifica com corpo e materiais. O verdadeiro caminho vida é que conduz Mim, e o caminho errado é gozo dos sentidos, mediante o qual a consciência fica confundida. Verdadeiro céu é predominância do modo bondade, ao passo que inferno é predomínio da ignorância. Eu sou o verdadeiro amigo de todos, agindo mestre espiritual do Universo inteiro, e o lar da pessoa é corpo humano. Meu querido amigo Uddhava, diz-se que quem é dotado com boas qualidades é deveras rico, e quem não está satisfeito vida é fato pobre. Desventurado é aquele que não consegue controlar os sentidos, passo que quem não se ao gozo dos sentidos é um verdadeiro controlador. Aquele que apega ao gozo dos sentidos é o oposto, um escravo. Dessa maneira, Uddhava, elucidei todos os assuntos sobre os quais indagaste. Não há necessidade de descrição mais minuciosa dessas boas e más qualidades, pois sempre ver o bem e o mal em uma qualidade má. A melhor qualidade é transcender bem e o mal materiais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus naturalmente é pleno de seis opulências, saber, beleza, riqueza, fama, conhecimento, força e renúncia ilimitados. Portanto, o maior ganho na vida é conseguir serviço amoroso pessoal ao Senhor, que é naturalmente o reservatório de todo o prazer. Verdadeira educação significa abandonar idéia falsa de que alguma coisa é separada do Senhor, a fonte de todas as potências. Da mesma forma, não se deve erroneamente considerar que a alma individual é diferente ou separada da Alma Suprema. Mero acanhamento não constitui modéstia. A pessoa deve espontaneamente e com repugnância retrair-se de cometer atividades pecaminosas; então ela é de fato modesta ou humilde. Considera-se que quem está satisfeito na consciência de Kṛṣṇa e por isso não busca o prazer material nem sofre infelicidade material está situado de fato em felicidade. O ser humano mais desventurado é aquele viciado em prazer sexual, e homem sábio é aquele que conhece o

processo de se libertar de tal cativeiro material. Tolo é o que abandona amizade eterna com o Senhor Kṛṣṇa e, em vez disso, identifica-se com o próprio corpo, mente, sociedade, comunidade e família mundanos temporários. O verdadeiro caminho da vida não é apenas moderna rodovia interestadual ou, em culturas mais simples, uma vereda livre de espinhos e lama. É aquele caminho que conduz Senhor Kṛṣṇa. O caminho errado na vida não é apenas aquela estrada que tem muitos ladrões ou postos de pedágio; é caminho que conduz extrema confusão decorrente do gozo material dos sentidos. Situação celestial é aquela em que predomina modo da bondade, e não a encontrada no planeta de Indra, onde a paixão e a ignorância às vezes perturbam atmosfera celestial. Inferno é todo lugar onde predomina o modo da ignorância, e não apenas os planetas infernais, onde, segundo Senhor Śiva, o devoto puro pode pensar em Kṛṣṇa e permanecer feliz. Nosso verdadeiro amigo na vida é o mestre espiritual autêntico, que nos salva de todos os perigos. Dentre todos os *gurus*, o Senhor Kṛṣṇa Ele próprio *jagad-guru*, ou mestre espiritual do Universo inteiro. Na vida material este próprio corpo é nosso lar imediato, e não alguma estrutura de tijolos, cimento, pedra e madeira. Homem rico o que possui inúmeras boas qualidades; ele não é um tolo neurótico com uma grande conta bancária. Homem pobre é aquele que é insatisfeito, que dispensa explicação. Quem não consegue controlar sentidos decerto desventurado e miserável na vida, passo que quem se desapega da vida material é de fato um amo ou controlador. Nos tempos modernos existem remanescentes da aristocracia em países da Europa de outras partes do mundo, mas semelhantes pseudo-amos muitas vezes exibem os hábitos próprios de formas de vida inferior. Verdadeiro amo é aquele que domina existência material mediante sua elevação plataforma espiritual. Quem se apega à vida material sem dúvida manifestará equivalentes opostos de todas as boas qualidades mencionadas acima, e por isso será o símbolo da regressão vida. O Senhor conclui Sua análise afirmando que não há necessidade de mais elaboração sobre boas más qualidades. De fato, o propósito da vida é transcender as qualidades materiais boas más e chegar à plataforma liberada de consciência de Kṛṣṇa pura. Explicar-se-á melhor este ponto no próximo capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A perfeição do conhecimento espiritual".*

CAPÍTULO VINTE

O serviço devocional puro ultrapassa ■ conhecimento e o desapego

Este capítulo explica os processos de *karma-yoga, jñāna-yoga* e *bhakti-yoga,* conforme a presença de diferentes boas e más qualidades em candidatos específicos.

Os *śāstras* védicos são as palavras que expressam ■ ordem da Suprem■ Personalidade de Deus. Encontra-se nesses textos védicos uma concepção de dualidade, baseada em conceitos tais como o sistema *varṇāśrama,* e ao mesmo tempo os *Vedas* rejeitam essa visão dualística. Uddhava, desejando compreender ■ razão por que as escrituras contêm tais idéias conflitantes, ■ como se poderiam conciliá-las, indagou do Senhor Kṛṣṇa este assunto. Em resposta, o Senhor Supremo disse que os *Vedas* descrevem os processos de *karma-yoga, jñāna-yoga* ■ *bhakti-yoga* para facilitar ■ obtenção da liberação. *Karma-yoga* destina-se às pessoas que não são desapegadas e estão cheias de desejos grosseiros; *jñāna-yoga* é para os que são desapegados dos frutos da atividade e desistiram dos esforços materiais; e *bhakti-yoga* é para aqueles que adotaram ■ princípio de *yukta-vairāgya,* a renúncia apropriada. Enquanto não perder o interesse em desfrutar os frutos de ■■■ trabalho, ou enquanto não despertar sua fé ■■■ tópicos de discussão acerca da Suprema Personalidade de Deus segundo o caminho do serviço devocional, então a pessoa tem de continuar a cumprir todos os deveres prescritos de seu *karma.* Mas nem o renunciante nem o devoto do Senhor Supremo precisam desempenhar deveres ritualísticos.

Aqueles que seguem seu próprio dever, que abandonam o que é proibido e que estão livres de cobiça e outras características nocivas atingem ou o conhecimento monístico ou então, se são afortunados, devoção ■ Suprema Personalidade de Deus. Podem-se alcançar semelhante conhecimento ■ devoção na forma de vida humana, ■ qual é, portanto, um objeto desejável tanto para os que vivem no inferno quanto para os semideuses. O corpo humano, ainda que conceda

todo ■ propósito da existência sob a forma de conhecimento e devoção, é efêmero; logo, quem é discriminador deve lutar sobriamente pela liberação antes que a morte chegue. O corpo humano é como um barco, Śrī Gurudeva é o timoneiro, ■ a misericórdia do Senhor Supremo é a brisa favorável. Se alguém que conseguiu este barco raro sob ■ forma do corpo humano não deseja atravessar o oceano da existência material, ele é de fato o assassino da alma. A mente é volúvel, mas não se deve, com indiferença, permitir que ela aja como quiser. Pelo contrário, devem-se dominar os sentidos ■ o ar vital ■ através da inteligência dotada com as qualidades da bondade deve-se pôr a mente sob controle.

Até que ■ mente enfim se torne estável, deve-se continuar a meditar no processo de criação de todas as coisas materiais na sequência que parte do sutil e chega ao grosseiro e em sua destruição na sequência inversa, do grosseiro para o sutil. Quem tem um senso de desapego ■ renúncia pode, através do constante estudo das instruções de seu mestre espiritual, abandonar ■ falsa identificação ■ ■ corpo e outros objetos dos sentidos. Pela prática ióguica de *yama*, *niyama*, etc., pelo cultivo de conhecimento transcendental e pela adoração e meditação na Suprema Personalidade de Deus, é possível lembrar-se da Superalma.

Virtude, ou *guṇa*, significa permanecer firme no objeto de sua plataforma particular de qualificação. Por desenvolver o desejo de rejeitar ■ acumulada associação material decorrente do fato de seguir os preceitos do que é bom e do que ■ mau, todas ■ inauspiciosas atividades materiais diminuem. Mediante o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus alcançam-se todas ■ perfeições. Qualquer um que preste serviço ■ Senhor Supremo através de serviço devocional constante, será capaz de fixar a mente com estabilidade no Senhor Supremo, e assim todos os desejos de gozo dos sentidos sediados no coração serão erradicados. Quando alguém percebe diretamente a presença do Senhor Supremo, seu falso ego é extirpado por completo; todas as suas dúvidas se despedaçam, e pilhas de atividades materiais se reduzem a nada. Por essa razão os devotos da Suprema Personalidade de Deus não consideram o conhecimento e a renúncia como os meios de alcançar o benefício supremo. Só no coração de alguém desprovido de desejo material e desinteressado das coisas materiais é que pode surgir o serviço devocional ■ Senhor. A piedade e impiedade resultantes de preceitos e proibições

ritualísticos não se podem aplicar aos imaculados devotos puros do Senhor Supremo.

VERSO 1

श्री उद्धव उवाच
विधिश्च प्रतिषेधश्च निगमो हीश्वरस्य ते ।
अवेक्षतेऽरविन्दाक्ष गुणं दोषं च कर्मणाम् ॥ १ ॥

śrī-uddhava uvāca
vidhiś ca pratiṣedhaś ca
nigamo hīśvarasya te
avekṣate 'ravindākṣa
guṇaṁ doṣaṁ ca karmaṇām

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *vidhiḥ*—preceito positivo; *ca*—também; *pratiṣedhaḥ*—preceito proibitivo; *ca*—e; *nigamaḥ*—a literatura védica; *hi*—de fato; *īśvarasya*—do Senhor; *te*—de Ti; *avekṣate*—focaliza; *aravinda-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *guṇam*—qualidades boas ou piedosas; *doṣam*—qualidades más ou pecaminosas; *ca*—também; *karmaṇām*—de atividades.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Kṛṣṇa dos olhos de lótus, és o Senhor Supremo, e por isso os textos védicos, que consistem em preceitos positivos ■ negativos, constituem Tua ordem. Esses textos ■ lientam as boas e más qualidades do trabalho.

SIGNIFICADO

No final do capítulo anterior, ■ Senhor Kṛṣṇa declarou que *guṇa-doṣa-dṛśir doṣo guṇas tūbhaya-varjitaḥ*: "Voltar ■ atenção para a piedade e ■ pecado materiais é por si só ■ discrepância, pois verdadeira piedade significa transcender ■ ambos". Śrī Uddhava agora continua com este ponto para que o Senhor Kṛṣṇa dê uma explicação mais elaborada deste difícil assunto. Aqui Śrī Uddhava afirma que os textos védicos, que constituem as leis de Deus, tratam da piedade e do pecado; deve-se, portanto, esclarecer como se transcendem as atividades recomendadas nos Vedas. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Uddhava de súbito compreendeu o propósito

das palavras que o Senhor Kṛṣṇa acabara de dizer, e para induzir ■ Senhor a elaborar melhor esse ponto interessante Uddhava externamente desafiou a afirmação do Senhor.

VERSO ■

ब्रह्मशापोपसंसृष्टे स्वकुले यादवर्षभ: ।
प्रेयसीं सर्वनेत्राणां तनुं ■ कथमत्यजत् ॥२॥

varṇāśrama-vikalpaṁ ca
pratilomānulomajam
dravya-deśa-vayaḥ-kālān
svargaṁ narakam eva ca

varṇa-āśrama—do sistema *varṇāśrama; vikalpam*—a variedade de posições superiores ■ inferiores criadas pela piedade e pelo pecado; *ca*—e; *pratiloma*—nascimento em família mista, em que o pai tem uma posição social inferior à da mãe; *anuloma-jam*—nascimento numa família mista, em que o pai tem uma posição social superior à da mãe; *dravya*—objetos ou bens materiais; *deśa*—o lugar; *vayaḥ*—a idade; *kālān*—o tempo; *svargam*—céu; *narakam*—inferno; *eva*—na verdade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Segundo ■ literatura védica, ■ variedades superiores e inferiores encontradas no sistema social humano, varṇāśrama, devem-se ■ modos piedosos e pecaminosos ■ planejamento familiar. Dessa maneira, piedade ■ pecado são pontos de referência constantes na ■ védica dos componentes de uma dada situação — ■ saber, os ingredientes materiais, o lugar, ■ idade ■ o tempo. De fato, os Vedas revelam ■ existência de céu e inferno materiais, que ■ baseiam ■ certeza ■ piedade e ■ pecado.

SIGNIFICADO

Pratiloma indica ■ combinação de uma mulher superior com um homem inferior. Por exemplo, ■ comunidade *vaidehaka* consiste naqueles nascidos de pai *śūdra* e mãe *brāhmaṇa,* enquanto os *sūtas* são aqueles nascidos de pai *kṣatriya* e mãe *brāhmaṇa* ou de pai *śūdra* e mãe *kṣatriya. Anuloma* indica aqueles que nasceram de pai superior e mãe inferior. Os *mūrdhāvasikta* são os que nasceram de pai *brāhmaṇa* e mãe *kṣatriya. Ambaṣṭhas* são os que nasceram de pai *brāhmaṇa* e mãe *vaiśya,* e eles em geral se tornam médicos. *Karuṇa* indica os filhos de pai *vaiśya* e mãe *śūdra* ■ de pai *kṣatriya* e mãe *vaiśya.* Fica evidente no primeiro capítulo do *Bhagavad-gītā* que esta mistura de castas não é muito apreciada na cultura védica. Arjuna estava muito preocupado com o fato de que a morte de tantos *kṣatriyas* ■ campo de batalha levaria à mistura de mulheres superiores com homens inferiores, e baseado nisso ele objetava à luta. Em qualquer caso, o sistema social védico inteiro baseia-se na distinção entre piedade ■ pecado, e Śrī Uddhava está incitando o Senhor a explicar com mais pormenores Sua afirmação de que se devem transcender tanto a piedade quanto o pecado.

VERSO 3

गुणदोषभिदादृष्टिमन्तरेण वचस्तव ।
निःश्रेयसं कथं नृणां निषेधविधिलक्षणम् ॥ ३ ॥

guṇa-doṣa-bhidā-dṛṣṭim
antareṇa vacas tava
niḥśreyasaṁ kathaṁ nṛṇāṁ
niṣedha-vidhi-lakṣaṇam

guṇa—piedade; *doṣa*—pecado; *bhidā*—a diferença entre; *dṛṣṭim*—ver; *antareṇa*—sem; *vacaḥ*—palavras; *tava*—Tuas; *niḥśreyasam*—perfeição da vida, liberação; *katham*—como é possível; *nṛṇām*—para seres humanos; *niṣedha*—proibições; *vidhi*—preceitos positivos; *lakṣaṇam*—caracterizados por.

TRADUÇÃO

Sem ver a diferença entre piedade e pecado, como pode alguém compreender Tuas próprias instruções sob a forma dos textos védicos, que ordenam agir de forma piedosa ■ proíbem a ação pecaminosa? Além disso, sem tais textos védicos autorizados, que afinal concedem a liberação, como podem ■ ■ humanos alcançar ■ perfeição da vida?

SIGNIFICADO

Se alguém não aceita a necessidade de executar atividades piedosas e evitar atividades pecaminosas, torna-se muito difícil compreender as escrituras religiosas autorizadas; e sem tais escrituras, como podem [illegible] seres humanos alcançar a salvação? Eis a essência da pergunta de Śrī Uddhava.

VERSO [illegible]

पितृदेवमनुष्याणां वेदश्चक्षुस्तवेश्वर ।
श्रेयस्त्वनुपलब्धेऽर्थे साध्यसाधनयोरपि ॥ ४ ॥

pitṛ-deva-manuṣyāṇāṁ
vedaś cakṣus taveśvara
śreyas tv anupalabdhe 'rthe
sādhya-sādhanayor api

pitṛ—dos antepassados; *deva*—dos semideuses; *manuṣyāṇām*—dos [illegible] humanos; *vedaḥ*—o conhecimento védico; *cakṣuḥ*—é o olho; *tava*—que emana de Ti; *īśvara*—ó Senhor Supremo; *śreyaḥ*—superior; *tu*—de fato; *anupalabdhe*—naquilo que não se pode perceber diretamente; *arthe*—nas metas da vida humana, tais como gozo dos sentidos, liberação e consecução do céu; *sādhya-sādhanayoḥ*—tanto [illegible] meios como [illegible] fins; *api*—de fato.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, [illegible] compreender aquelas coisas que transcendem [illegible] experiência direta — [illegible] como [illegible] liberação espiritual ou [illegible] consecução do céu e outros desfrutes mundanos que se encontram além de [illegible] capacidade atual — e em geral para compreender os meios e fim de [illegible] as coisas, os antepassados, semideuses [illegible] seres humanos [illegible] de consultar os textos védicos, que são Tuas próprias leis, pois elas constituem [illegible] [illegible] elevada evidência e revelação.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, enquanto os seres humanos decerto são inclinados à ignorância, os elevados antepassados e semideuses são considerados oniscientes no que diz respeito aos assuntos universais.

Se tais seres superiores se comunicassem com a Terra, então, em sua busca de satisfazer os desejos pessoais, todos poderiam contornar [illegible] conhecimento védico. Nesta passagem as palavras *vedaś cakṣuḥ* negam [illegible] conceito. Mesmo os semideuses [illegible] antepassados têm, quando muito, uma concepção ambígua sobre [illegible] liberação suprema, e até em assuntos materiais, eles estão sujeitos a frustração pessoal. Embora sejam todo-poderosos no tocante à concessão de bênçãos materiais a espécies inferiores tais como [illegible] seres humanos, os semideuses às vezes são frustrados em seus programas pessoais de gozo dos sentidos. Um rico homem de negócios, por exemplo, pode não ter dificuldade em pagar o salário insignificante de um de seus inúmeros empregados, mas o mesmo homem abastado talvez fique completamente frustrado [illegible] relações com sua própria família e amigos e também seja derrotado em seus esforços para expandir sua fortuna por meio de mais investimentos. Embora um homem rico pareça todo-poderoso para seus empregados subordinados, ele mesmo tem de lutar para satisfazer seus desejos pessoais. De maneira semelhante, [illegible] semideuses e antepassados encontram muitas dificuldades em manter [illegible] expandir seu padrão de vida celestial. Eles, portanto, [illegible] de se refugiar sempre no conhecimento védico superior. Mesmo na administração dos assuntos cósmicos, eles seguem à risca as diretrizes dos *Vedas*, que são [illegible] leis de Deus. Se entidades tão fabulosas como os semideuses precisam se refugiar nos *Vedas*, podemos apenas imaginar [illegible] posição dos seres humanos, que são frustrados por assim dizer a cada passo de suas vidas. Todo ser humano deve aceitar o conhecimento védico como a mais elevada evidência em assuntos materiais e espirituais. Uddhava salienta para [illegible] Senhor que, [illegible] alguém aceita a autoridade do conhecimento védico, parece impossível rejeitar o conceito material de piedade e pecado. Dessa forma Uddhava continua examinando a afirmação polêmica do Senhor feita [illegible] final do último capítulo.

VERSO [illegible]

गुणदोषभिदादृष्टिर्निगमात्ते [illegible] [illegible] स्वतः ।
निगमेनापवादश्च भिदाया इति ह भ्रमः ॥ ५ ॥

guṇa-doṣa-bhidā-dṛṣṭir
nigamāt te na hi svataḥ

nigamenāpavādaś ca
bhidāyā iti ha bhramaḥ

guṇa—piedade; *doṣa*—pecado; *bhidā*—a diferença entre; *dṛṣṭiḥ*—vendo; *nigamāt*—do conhecimento védico; *te*—Teu; *na*—não; *hi*—de fato; *svataḥ*—automaticamente; *nigamena*—pelos *Vedas; apavādaḥ*—anulação; *ca*—também; *bhidāyāḥ*—de tal distinção; *iti*—assim; *ha*—claramente; *bhramaḥ*—confusão.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, a distinção observada entre piedade ■ pecado ■ ■ Teu próprio conhecimento védico e não surge por si só. Se a ■ literatura védica subsequentemente anula tal distinção entre piedade e pecado, ■ certa haverá confusão.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (15.15) o Senhor Kṛṣṇa declara que *vedaiś ■ sarvair aham eva vedyaḥ:* "Através de todos os *Vedas,* ■ a Mim que se deve conhecer. Na verdade, sou o compilador do *Vedānta* e sou aquele que conhece os *Vedas*". O conhecimento védico emana da respiração da Personalidade de Deus; portanto, tudo o que o Senhor Kṛṣṇa fala é *Veda,* ou conhecimento perfeito. Os textos védicos estão cheios de descrições acerca de piedade ■ pecado, mas a declaração do Senhor Kṛṣṇa de que se deve transcender a piedade e o pecado também deve ■ compreendida como conhecimento védico. Śrī Uddhava compreendeu este ponto e por isso pede ao Senhor Kṛṣṇa que esclareça essa aparente contradição. Em última análise, o mundo material dá às entidades vivas uma oportunidade de satisfazer seus desejos pervertidos e ao mesmo tempo alcançar pouco a pouco ■ liberação de voltar ao lar, voltar ■ Supremo. Logo, a piedade material deve ser considerada um meio e jamais um fim absoluto, já que o próprio mundo material não é absoluto, sendo temporário ■ limitado. A Personalidade de Deus é Ele mesmo o reservatório de toda a virtude e bondade. Aquelas pessoas ■ atividades que agradam ao Senhor devem ser consideradas virtuosas, e aquelas que lhe desagradam devem ser consideradas pecaminosas. Não pode haver nenhuma outra definição permanente desses termos. Se alguém se tornar um moralista mundano, esquecendo o Senhor Supremo, sua posição com certeza é imperfeita, ■ ele não alcançará ■ meta última

da piedade, ou seja, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Por outro lado, existe ■ medo entre ■ moralistas de que, caso se minimize a distinção entre piedade e pecado, as pessoas cometerão muitas atrocidades em ■ de Deus. No mundo moderno não há uma compreensão clara acerca do que vem ■ ser autoridade espiritual, e os moralistas consideram que qualquer apelo para transcender a moralidade é ■ convite ao fanatismo, à anarquia, à violência ■ ■ corrupção. Desse modo, eles julgam que os princípios morais mundanos são mais importantes do que tentar agradar diretamente ■ Deus. Por este ponto ser polêmico, Uddhava ansiosamente solicita ao Senhor que apresente uma explicação clara.

VERSO 6

श्रीभगवानुवाच
योगास्त्रयो मया प्रोक्ता नृणां श्रेयोविधित्सया ।
ज्ञानं कर्म च भक्तिश्च नोपायोऽन्योऽस्ति कुत्रचित् ॥६॥

śrī-bhagavān uvāca
yogās trayo mayā proktā
nṛṇāṁ śreyo-vidhitsayā
jñānaṁ karma ca bhaktiś ca
nopāyo 'nyo 'sti kutracit

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yogāḥ*—processos; *trayaḥ*—três; *mayā*—por Mim; *proktāḥ*—descritos; *nṛṇam*—dos seres humanos; *śreyaḥ*—a perfeição; *vidhitsayā*—desejando conceder; *jñānam*—o caminho da filosofia; *karma*—o caminho do trabalho; *ca*—também; *bhaktiḥ*—o caminho da devoção; *ca*—também; *na*—nenhum; *upāyaḥ*—meio; *anyaḥ*—outro; *asti*—existe; *kutracit*—qualquer que seja.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, porque desejo que os ■ humanos atinjam ■ perfeição, apresentei três caminhos conducentes ao avanço — o caminho do conhecimento, o caminho do trabalho ■ ■ caminho da devoção. Além desses três não existe absolutamente nenhum outro meio de elevação.

SIGNIFICADO

Em última análise, a meta da especulação filosófica, do trabalho piedoso regulado ■ do serviço devocional é a mesma — consciência de Kṛṣṇa. Como o Senhor declara ■ *Bhagavad-gītā* (4.11):

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"A todos Eu recompenso proporcionalmente ■ grau de sua rendição ■ Mim. Ó filho de Pṛthā, em qualquer circunstância, todos seguem o Meu caminho." Embora todos ■ processos autorizados de perfeição humana em última análise levem à consciência de Kṛṣṇa, ou ■ amor a Deus, vários executores têm propensões e qualificações específicas e por isso gravitam para diferentes métodos de autorealização. Aqui o Senhor Kṛṣṇa descreve juntos os três processos autorizados para enfatizar que a meta última deles é uma só. Ao mesmo tempo, jamais se podem considerar que a especulação filosófica e o trabalho piedoso regulado são iguais ao amor puro por Deus, como o próprio Senhor esclareceu de maneira muito minuciosa nos capítulos anteriores. A palavra *trayaḥ*, ou "três", indica que, apesar de ■ unidade última de propósito, ■ três caminhos apresentam diversidade no progresso e ■ consecução. Ninguém pode lograr, através da mera especulação ou piedade, o mesmo resultado que é alcançável mediante a rendição direta à Personalidade de Deus, na qual se depende por completo de Sua misericórdia ■ amizade. Aqui ■ palavra *karma* indica ■ trabalho dedicado à Personalidade de Deus. Como se descreve no *Bhagavad-gītā* (3.9):

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara

"Deve-se realizar o trabalho como ■ sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho produz cativeiro neste mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e desta forma sempre permanecerás livre do cativeiro." No

processo de *jñāna*, procura-se a liberação impessoal, que consiste em fundir-se na ofuscante refulgência da Personalidade de Deus. Semelhante liberação é considerada infernal pelos devotos, porque devido ■ tal fusão a pessoa perde toda ■ consciência do supremo aspecto bem-aventurado do Senhor como Bhagavān, ■ pessoa suprema. Os executores de *karma*, ou trabalho regulado, buscam os três aspect■ do progresso humano — ■ saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos — ■ descartam ■ liberação. Os trabalhadores fruitivos acham que, por esgotarem cada um de seus inumeráveis desejos materiais, eles aos poucos sairão do túnel escuro da existência material e rumarão para a luz brilhante da liberação espiritual. Esse processo é muito perigoso e incerto, porque praticamente não há limites para os desejos materiais e até mesmo uma leve falta no processo de trabalho regulado constitui pecado ■ lança a pessoa fora do caminho da vida progressiva. Os devotos aspiram diretamente ao amor por Deus e são por isso muito agradáveis ao Senhor Supremo. De qualquer forma, todas as três divisões de elevação védica dependem por completo da misericórdia do Senhor Kṛṣṇa. Não se pode progredir em nenhum desses caminhos sem as bênçãos do Senhor. Outros processos védicos, tais como austeridade, caridade, etc. estão incluídos nas três divisões primárias descritas aqui.

VERSO 7

निर्विण्णानां ज्ञानयोगो न्यासिनामिह कर्मसु ।
तेष्वनिर्विण्णचित्तानां कर्मयोगस्तु कामिनाम् ॥ ७ ॥

nirviṇṇānāṁ jñāna-yogo
nyāsinām iha karmasu
teṣv anirviṇṇa-cittānāṁ
karma-yogas tu kāminām

nirviṇṇānām—para aqueles que estão desgostosos; *jñāna-yogaḥ*—o caminho da especulação filosófica; *nyāsinām*—para aqueles que são renunciados; *iha*—dentre esses três caminhos; *karmasu*—nas atividades materiais ordinárias; *teṣu*—naquelas atividades; *anirviṇṇa*—não desgostosos; *cittānām*—para aqueles que têm consciência; *karma-yogaḥ*—o caminho de *karma-yoga; tu*—de fato; *kāminām*—para aqueles que ainda desejam felicidade material.

TRADUÇÃO

Dentre ■ três caminhos, jñāna-yoga, ■ caminho da especulação filosófica, é recomendado para aqueles que estão desgostosos ■ ■ vida material ■ por isso perderam o apego às atividades fruitivas ordinárias. Aqueles que não se desgostaram com a vida material, tendo ainda muitos desejos para satisfazer, devem buscar a perfeição através ■ caminho de karma-yoga.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor revela as diferentes propensões que levam os seres humanos ■ adotar diferentes processos de perfeição. Aqueles que estão frustrados na vida material ordinária constituída de sociedade, amizade e amor, e que compreendem que a promoção ao céu apenas acarreta mais misérias domésticas, adotam diretamente o caminho do conhecimento. Através da discriminação filosófica autorizada eles transcendem os vínculos da existência material. Aqueles que ainda desejam desfrutar de sociedade, amizade ■ amor mundanos e que se sentem excitados pela perspectiva de ir com seus parentes para os planetas paradisíacos materiais não conseguem adotar diretamente o caminho rigoroso do avanço filosófico, que exige grande austeridade. Aconselha-se que tais pessoas permaneçam na vida familiar e ofereçam os frutos de seu trabalho ao Supremo. Dessa maneira, eles também podem ■ aperfeiçoar e pouco a pouco aprender o desapego da vida material.

VERSO ■

यदृच्छया मत्कथादौ जातश्रद्धस्तु यः पुमान् ।
न निर्विण्णो नातिसक्तो भक्तियोगोऽस्य सिद्धिदः ॥८॥

yadṛcchayā mat-kathādau
jāta-śraddhas tu yaḥ pumān
■ *nirviṇṇo nāti-sakto*
bhakti-yogo 'sya siddhi-daḥ

yadṛcchayā—de um modo ou de outro por boa fortuna; *mat-kathā-ādau*—nas narrações, canções, filosofia, representações dramáticas, etc., que descrevem Minhas glórias; *jāta*—despertada; *śraddhaḥ*—fé; *tu*—de fato; *yaḥ*—aquela que; *pumān*—uma pessoa;

na—não; *nirviṇṇaḥ*—desgostosa; *na*—não; *ati-saktaḥ*—muito apegada; *bhakti-yogaḥ*—o caminho da devoção amorosa; *asya*—dele; *siddhi-daḥ*—concederá a perfeição.

TRADUÇÃO

Se, ■ um ■ ou de outro, alguém por boa fortuna desenvolve fé em ouvir ■ ■ ■ glórias, tal pessoa, que não está nem muito desgostosa ■ vida material, nem muito apegada ■ ela, deve alcançar ■ perfeição através do caminho da devoção amorosa ■ Mim.

SIGNIFICADO

Se, de um modo ou de outro, alguém obtém a associação dos devotos puros do Senhor ■ ouve deles a mensagem transcendental do Senhor Kṛṣṇa, então ele ■ ■ oportunidade de se tornar devoto do Senhor. Como ■ mencionou no verso anterior, aqueles que se desgostaram com a vida material adotam a especulação filosófica impersonalista e tentam eliminar à força qualquer vestígio de existência pessoal. Aqueles que ainda estão apegados ao gozo material dos sentidos tentam purificar-se oferecendo ao Supremo os frutos de suas atividades corriqueiras. O candidato de primeira classe ao serviço devocional puro, por outro lado, nem está desgostoso por completo com ■ vida material, nem apegado ■ ela. Ele não deseja prosseguir mais na existência material ordinária, porque esta não pode outorgar verdadeira felicidade. No entanto, ■ candidato ■ serviço devocional não abandona toda ■ esperança de aperfeiçoar a existência pessoal. Como o Senhor descreveu nesta passagem, quem evita os dois extremos — apego material ■ reação impessoal ao apego material — e de alguma forma consegue a associação dos devotos puros, ouvindo fielmente sua mensagem, é ■ bom candidato ■ voltar ao lar, voltar ■ Supremo.

VERSO 9

तावत् कर्माणि कुर्वीत न निर्विद्येत यावता ।
मत्कथाश्रवणादौ वा श्रद्धा यावन्न जायते ॥ ९ ॥

tāvat karmāṇi kurvīta
■ *nirvidyeta yāvatā*

mat-kathā-śravaṇādau vā
śraddhā yāvan na jāyate

tāvat—até aquele momento; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *kurvīta*—devem-se executar; *na nirvidyeta*—não fica saciado; *yāvatā*—enquanto; *mat-kathā*—de discursos sobre Mim; *śravaṇa-ādau*—quanto a *śravaṇam, kīrtanam,* etc.; *vā*—ou; *śraddhā*—fé; *yāvat*—enquanto; *na*—não; *jāyate*—é despertada.

TRADUÇÃO

Enquanto não ficar saciada da atividade fruitiva e não despertar o gosto pelo serviço devocional através de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ, a pessoa deve agir segundo os princípios reguladores dos preceitos védicos.

SIGNIFICADO

A menos que tenha desenvolvido firme fé no Senhor Kṛṣṇa mediante a associação com devotos puros e esteja cem por cento ocupada no serviço devocional ao Senhor, a pessoa não deve negligenciar os princípios e deveres védicos ordinários. Como o próprio Senhor afirmou:

śruti-smṛtī mamaivājñe
yas te ullaṅghya vartate
ājñā-cchedī mama dveṣī
mad-bhakto 'pi na vaiṣṇavaḥ

"Deve-se saber que as escrituras *śruti* e *smṛti* constituem Meus preceitos, e deve-se entender que quem infringe tais códigos viola Minha vontade e assim se opõe a Mim. Embora tal indivíduo possa alegar ser Meu devoto, ele de fato não é um vaiṣṇava." Aqui o Senhor afirma que, se alguém não desenvolveu firme fé no processo de cantar e ouvir, deve obedecer aos preceitos ordinários dos textos védicos. Há muitos sintomas pelos quais se pode reconhecer um devoto avançado do Senhor. No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7) afirma-se:

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

Aquele que de fato se ocupa no serviço devocional avançado de imediato desenvolve conhecimento claro a respeito da consciência de Kṛṣṇa e desapego das atividades não devocionais. Quem não está situado nessa plataforma tem de obedecer aos preceitos ordinários da literatura védica ou correr o risco de tornar-se hostil à Suprema Personalidade de Deus. Por outro lado, aquele que desenvolveu grande fé no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa não hesita em fazer coisa alguma que promova a missão do Senhor. Como se afirma no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Todo aquele que se tenha refugiado nos pés de lótus de Mukunda, o outorgador da liberação, abandonando todas as espécies de obrigação, e tenha adotado o caminho com toda a seriedade, não tem nem deveres nem obrigações para com os semideuses, sábios, entidades vivas em geral, membros da família, humanidade ou antepassados."

A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī ressalta que, quando alguém se rende por completo ao Senhor Kṛṣṇa, ele se refugia na promessa do Senhor de liquidar todas as outras responsabilidades e dívidas da alma rendida. Dessa maneira, por meditar na promessa de proteção do Senhor o devoto se torna destemido. Aqueles, porém, que estão cheios de apego material se assustam ante a perspectiva de rendição completa à Suprema Personalidade de Deus, revelando com isso sua mentalidade hostil ao Senhor.

VERSO 10

स्वधर्मस्थो यजन् यज्ञैरनाशीःकाम उद्धव ।
न याति स्वर्गनरकौ यद्यन्यन्न समाचरेत् ॥१०॥

sva-dharma-stho yajan yajñair
anāśīḥ-kāma uddhava
na yāti svarga-narakau
yady anyan na samācaret

sva-dharma—nos próprios deveres prescritos; *sthaḥ*—situado; *yajan*—adorando; *yajñaiḥ*—através de sacrifícios prescritos; *anāśīḥ-kāmaḥ*—não desejando resultados fruitivos; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *na*—não; *yāti*—vai; *svarga*—para o céu; *narakau*—ou para o inferno; *yadi*—se; *anyat*—algo diferente de seu dever prescrito; *na*—não; *samācaret*—executa.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, alguém situado em ■ dever prescrito, que executa adoração adequada através de sacrifícios védicos, mas não deseja ■ resultado fruitivo de tal adoração, não irá ■ os planetas celestiais; do mesmo modo, caso não realize atividades proibidas, ele não irá para o inferno.

SIGNIFICADO

Nesta passagem se descreve a perfeição de *karma-yoga*. Quem não deseja recompensas fruitivas em troca de suas atividades religiosas não perde tempo indo para os planetas superiores atrás de desfrute celestial. Do mesmo modo, quem não negligenciar seu dever prescrito nem praticar atividades proibidas não sofrerá o incômodo de ir para o inferno ser castigado. Dessa forma, evitando recompensas e castigos materiais, tal pessoa livre de desejos pode ser promovida à plataforma de serviço devocional puro ■ Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 11

अस्मिँल्लोके वर्तमानः स्वधर्मस्थोऽनघः शुचिः ।
ज्ञानं विशुद्धमाप्नोति मद्भक्तिं वा यदृच्छया ॥११॥

asmil̐ loke vartamānaḥ
sva-dharma-stho 'naghaḥ śuciḥ
jñānaṁ viśuddham āpnoti
mad-bhaktiṁ vā yadṛcchayā

asmin—neste; *loke*—mundo; *vartamānaḥ*—existindo; *sva-dharma*—no próprio dever prescrito; *sthaḥ*—situado; *anaghaḥ*—livre de atividades pecaminosas; *śuciḥ*—purificado da contaminação material; *jñānam*—conhecimento; *viśuddham*—transcendental; *āpnoti*—obtém;

mat—a Mim; *bhaktim*—serviço devocional; *vā*—ou; *yadṛcchayā*—segundo a própria fortuna.

TRADUÇÃO

Aquele que está situado ■ seu dever prescrito, livre ■ atividades pecaminosas e purificado da contaminação material, nesta ■ vida obtém conhecimento transcendental ou, por boa fortuna, serviço devocional ■ Mim.

SIGNIFICADO

Asmin loke indica a atual duração de vida da pessoa. Antes da morte de seu corpo atual ela pode obter conhecimento transcendental ou, por grande fortuna, serviço devocional puro ■ Senhor Supremo. A palavra *yadṛcchayā* indica que, se alguém de um modo ou de outro conseguir a associação dos devotos puros ■ ouvi-los fielmente, ele poderá alcançar ■ consciência de Kṛṣṇa, a mais elevada perfeição da vida. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, através do conhecimento transcendental alcança-se a liberação, ao passo que através do serviço devocional puro pode-se obter o amor a Deus, no qual está automaticamente incluída a liberação. Ambos os resultados são decerto superiores às atividades fruitivas ordinárias, mediante ■ quais se tenta desfrutar quase ■ mesmas coisas que os animais. Se o serviço devocional está mesclado com tendências para as atividades fruitivas ou ■ especulação mental, então pode-se alcançar a fase neutra de amor a Deus, enquanto aqueles que têm inclinação ■ servir só ■ Senhor Kṛṣṇa avançam rumo às etapas mais elevadas de amor ■ Deus, ■ saber, servidão, amizade, amor parental e relação conjugal.

VERSO 12

स्वर्गिणोऽप्येतमिच्छन्ति लोकं निरयिणस्तथा ।
साधकं ज्ञानभक्तिभ्यामुभयं तदसाधकम् ॥१२॥

svargiṇo 'py etam icchanti
lokaṁ nirayiṇas tathā
sādhakaṁ jñāna-bhaktibhyām
ubhayaṁ tad-asādhakam

svargiṇaḥ—os residentes dos planetas celestiais; *api*—mesmo; *etam*—este; *icchanti*—desejam; *lokam*—o planeta Terra; *nirayiṇaḥ*—os residentes do inferno; *tathā*—da mesma forma; *sādhakam*—que conduz à obtenção; *jñāna-bhaktibhyām*—de conhecimento transcendental e de amor por Deus; *ubhayam*—ambos (o céu e o inferno); *tat*—para esta perfeição; *asādhakam*—inúteis.

TRADUÇÃO

Os residentes tanto do céu quanto do inferno desejam nascer como ser humano no planeta Terra porque a vida humana facilita a obtenção de conhecimento transcendental e de amor por Deus, ao passo que nem corpos celestiais nem corpos infernais fornecem de maneira tão eficiente essas oportunidades.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que no céu material a pessoa se absorve em extraordinário gozo dos sentidos e no inferno ela se absorve em sofrimento. Em ambos os casos há pouco estímulo para a aquisição de conhecimento transcendental ou de amor puro por Deus. Excessivo sofrimento ou prazer são, portanto, obstáculos para o avanço espiritual.

VERSO 13

न नरः स्वर्गतिं काङ्क्षेन्नारकीं वा विचक्षणः ।
नेमं लोकं च काङ्क्षेत देहावेशात् प्रमाद्यति ॥१३॥

na naraḥ svar-gatiṁ kāṅkṣen
nārakīṁ vā vicakṣaṇaḥ
nemaṁ lokaṁ ca kāṅkṣeta
dehāveśāt pramādyati

na—nunca; *naraḥ*—um ser humano; *svaḥ-gatim*—promoção ao céu; *kāṅkṣet*—deve desejar; *nārakīm*—para o inferno; *vā*—ou; *vicakṣaṇaḥ*—uma pessoa erudita; *na*—nem; *imam*—este; *lokam*—planeta Terra; *ca*—também; *kāṅkṣeta*—deve-se desejar; *deha*—no corpo material; *āveśāt*—da absorção; *pramādyati*—a pessoa se torna um tolo.

TRADUÇÃO

O ser humano que é sábio jamais deve desejar ser promovido aos planetas celestiais ou residir no inferno. De fato, o ser humano tampouco deve desejar ter residência permanente na Terra, pois devido a tal absorção no corpo material ele se torna tolamente negligente quanto a seu verdadeiro interesse próprio.

SIGNIFICADO

Quem alcançou a vida humana na Terra tem uma excelente oportunidade de obter a liberação espiritual através da consciência de Kṛṣṇa, ou o serviço devocional ao Senhor. Logo, não se deve desejar a promoção ao céu nem a arriscada residência no inferno, onde prazer ou punição excessivos desviam a mente da auto-realização. Por outro lado, ninguém deve pensar: "a Terra é tão agradável, posso ficar aqui para sempre". Deve-se desenvolver desapego completo de todos os aspectos e categorias da existência material e voltar ao lar, voltar ao Supremo, onde a vida é eterna e plena de bem-aventurança e conhecimento.

O Senhor Kṛṣṇa começa a desenvolver Sua prova conclusiva de que o verdadeiro progresso humano encontra-se além da piedade e do pecado materiais. Primeiro o Senhor esclareceu que há basicamente três métodos de elevação humana, a saber, *jñāna, karma* e *bhakti*, e que a meta é o conhecimento transcendental e por fim o amor a Deus. Agora o Senhor explica que a promoção aos planetas celestiais (a meta final da piedade), bem como a residência no inferno (o resultado das atividades pecaminosas) são ambas inúteis no tocante ao cumprimento do verdadeiro propósito da vida. Nem a piedade nem o pecado materiais estabelecem a entidade viva eterna em sua posição constitucional; portanto, é preciso algo mais para alcançar a verdadeira perfeição da vida.

VERSO 14

एतद् विद्वान् पुरा मृत्योरभवाय घटेत सः ।
अप्रमत्त इदं ज्ञात्वा मर्त्यमप्यर्थसिद्धिदम् ॥१४॥

etad vidvān purā mṛtyor
abhavāya ghaṭeta saḥ

apramatta idaṁ jñātvā
martyam apy artha-siddhi-dam

etat—isto; *vidvān*—sabendo; *purā*—antes; *mṛtyoḥ*—da morte; *abhavāya*—para transcender a existência material; *ghaṭeta*—deve agir; *saḥ*—ele; *apramattaḥ*—sem preguiça nem tolice; *idam*—isto; *jñātvā*—sabendo; *martyam*—sujeito à morte; *api*—embora; *artha*—da meta da vida; *siddhi-dam*—que dá a perfeição.

TRADUÇÃO

O homem sábio, que entende que o corpo material, embora esteja sujeito à morte, ainda assim pode conceder a perfeição da vida, não deve por tolice deixar de se aproveitar dessa oportunidade antes que ■ morte chegue.

VERSO 15

छिद्यमानं यमैरेतैः कृतनीडं वनस्पतिम् ।
खगः स्वकेतमुत्सृज्य क्षेमं याति ह्यलम्पटः ॥१५॥

chidyamānaṁ yamair etaiḥ
kṛta-nīḍaṁ vanaspatim
khagaḥ sva-ketam utsṛjya
kṣemaṁ yāti hy alampaṭaḥ

chidyamānam—sendo derrubada; *yamaiḥ*—por homens cruéis, que são como ■ morte personificada; *etaiḥ*—por esses; *kṛta-nīḍam*—em que construiu seu ninho; *vanaspatim*—uma árvore; *khagaḥ*—um pássaro; *sva-ketam*—seu lar; *utsṛjya*—abandonando; *kṣemam*—a felicidade; *yāti*—consegue; *hi*—de fato; *alampaṭaḥ*—sem apego.

TRADUÇÃO

Sem apego, um pássaro abandona a árvore em que construíra seu ninho quando esta árvore é cortada por homens cruéis que são como ■ morte personificada, e assim ■ pássaro encontra felicidade em outro lugar.

SIGNIFICADO

Aqui se dá o exemplo de desapego do conceito de vida corpórea. A entidade viva reside dentro do corpo assim como um pássaro

reside numa árvore. Quando homens levianos derrubam a árvore, o pássaro, sem lamentar a perda de seu ninho, não hesita em estabelecer residência em outro lugar.

VERSO 16

अहोरात्रैश्छिद्यमानं बुद्ध्वायुर्भयवेपथुः ।
मुक्तसङ्गः परं बुद्ध्वा निरीह उपशाम्यति ॥१६॥

aho-rātraiś chidyamānaṁ
buddhvāyur bhaya-vepathuḥ
mukta-saṅgaḥ paraṁ buddhvā
nirīha upaśāmyati

ahaḥ—por dias; *rātraiḥ*—por noites; *chidyamānam*—sendo cortada; *buddhvā*—sabendo; *āyuḥ*—a duração da vida; *bhaya*—com medo; *vepathuḥ*—tremendo; *mukta-saṅgaḥ*—livre de apego; *param*—o Senhor Supremo; *buddhvā*—compreendendo; *nirīhaḥ*—sem desejo material; *upaśāmyati*—alcança perfeita paz.

TRADUÇÃO

Sabendo que ■ duração de sua vida está, de modo semelhante, sendo cortada pelo passar dos dias e das noites, ■ pessoa deve tremer de medo. Dessa forma, abandonando todo apego ■ desejo materiais, ela compreende o Senhor Supremo e alcança ■ perfeita paz.

SIGNIFICADO

O devoto inteligente sabe que os dias ■ noites que passam estão esgotando a duração de sua vida, e ele portanto abandona seu fútil apego aos objetos materiais dos sentidos. Ao contrário, ele luta para conseguir um benefício permanente ■■ vida. Assim como o pássaro desapegado abandona de imediato seu ninho e vai para outra árvore, do mesmo modo, ■ devoto sabe que não existe oportunidade de residência permanente dentro do mundo material. Em vez disso ele dedica sua energia de trabalho para lograr residência eterna no reino de Deus. Ao transcender os modos da natureza material ■ atingir a própria natureza espiritual de Kṛṣṇa, o devoto afinal consegue a paz perfeita.

[illegible] 17

नृदेहमाद्यं सुलभं सुदुर्लभं
प्लवं सुकल्पं गुरुकर्णधारम् ।
मयानुकूलेन नभस्वतेरितं
पुमान् भवाब्धिं न तरेत् स आत्महा ॥१७॥

nṛ-deham ādyaṁ su-labhaṁ su-durlabhaṁ
plavaṁ su-kalpaṁ guru-karṇadhāram
mayānukūlena nabhasvateritaṁ
pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā

nṛ—humano; *deham*—corpo; *ādyam*—a fonte de todos os resultados favoráveis; *su-labham*—obtido sem esforço; *su-durlabham*—embora impossível de obter mesmo com grande esforço; *plavam*—um navio; *su-kalpam*—muito bem adaptado para seu propósito; *guru*—tendo o mestre espiritual; *karṇa-dhāram*—como o capitão do navio; *mayā*—por Mim; *anukūlena*—com favoráveis; *nabhasvatā*—ventos; *īritam*—impelido; *pumān*—uma pessoa; *bhava*—da existência material; *abdhim*—o oceano; *na*—não; *taret*—atravessa; *saḥ*—ele; *ātma-hā*—o matador da própria alma.

TRADUÇÃO

O corpo humano, que pode conceder todo o benefício da vida, é obtido automaticamente pelas leis da natureza, embora ele seja uma conquista muito [illegible] Pode-se comparar este corpo humano a [illegible] navio perfeitamente construído que tem o mestre espiritual [illegible] capitão [illegible] as instruções da Personalidade de Deus como ventos favoráveis impelindo-o em [illegible] [illegible] Considerando todas [illegible] vantagens, [illegible] [illegible] humano que não utiliza sua vida para atravessar o oceano da existência material deve ser considerado o matador da própria alma.

SIGNIFICADO

O corpo humano, obtido após muitas [illegible] muitas vidas em formas inferiores, é criado de tal maneira que pode conceder a perfeição máxima da vida. É obrigação do ser humano servir a Suprema Personalidade de Deus, e o mestre espiritual autêntico é o guia apropriado para este serviço. Compara-se a misericórdia imotivada do Senhor

Kṛṣṇa [illegible] ventos favoráveis que ajudam o barco do corpo [illegible] navegar suavemente no percurso de volta ao lar, de volta ao Supremo. O Senhor Kṛṣṇa dá Suas instruções pessoais na literatura védica, fala através do mestre espiritual autêntico e estimula, adverte e protege Seu devoto sincero de dentro de seu coração. Semelhante orientação misericordiosa do Senhor leva rapidamente [illegible] alma sincera rumo [illegible] caminho que conduz de volta [illegible] Supremo. Mas quem não consegue compreender que o corpo humano é um barco conveniente para atravessar o [illegible] da existência material não verá a necessidade de aceitar um capitão sob [illegible] forma do mestre espiritual e não apreciará em absoluto os ventos favoráveis da misericórdia do Senhor. Ele não tem chance de atingir a meta da vida humana. Agindo contra o próprio interesse, ele pouco a pouco se torna o matador de sua alma.

VERSO [illegible]

यदारम्भेषु निर्विण्णो विरक्तः संयतेन्द्रियः ।
अभ्यासेनात्मनो योगी धारयेदचलं मनः ॥१८॥

yadārambheṣu nirviṇṇo
viraktaḥ saṁyatendriyaḥ
abhyāsenātmano yogī
dhārayed acalaṁ manaḥ

yadā—quando; *ārambheṣu*—em esforços materiais; *nirviṇṇaḥ*—desesperançado; *viraktaḥ*—desapegado; *saṁyata*—controlando por completo; *indriyaḥ*—os sentidos; *abhyāsena*—pela prática; *ātmanaḥ*—da alma; *yogī*—o transcendentalista; *dhārayet*—deve concentrar; *acalam*—constante; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

O transcendentalista, que ficou desgostoso e perdeu [illegible] esperança em todos os esforços para lograr [illegible] felicidade material, controla por completo [illegible] sentidos [illegible] desenvolve desapego. Pela prática espiritual ele deve então fixar a [illegible] na plataforma espiritual [illegible] desvio.

SIGNIFICADO

O resultado inevitável do gozo material dos sentidos é o desapontamento [illegible] dor que queimam o coração. A pessoa aos poucos perde

a esperança e o ânimo na vida material; então, recebendo boas instruções do Senhor ou de Seu devoto, ela transforma seu desapontamento material em sucesso espiritual. De fato, o Senhor Kṛṣṇa é nosso único verdadeiro amigo, ■ essa compreensão simples pode conduzir-nos ■ uma vida nova plena de felicidade espiritual na companhia do Senhor.

VERSO 19

धार्यमाणं मनो यर्हि भ्राम्यदाश्वनवस्थितम् ।
अतन्द्रितोऽनुरोधेन मार्गेणात्मवशं नयेत् ॥१९॥

dhāryamāṇaṁ mano yarhi
bhrāmyad āśv anavasthitam
atandrito 'nurodhena
mārgeṇātma-vaśaṁ nayet

dhāryamāṇam—estando concentrada na plataforma espiritual; *manaḥ*—a mente; *yarhi*—quando; *bhrāmyat*—é desviada; *āśu*—de repente; *anavasthitam*—não situada na plataforma espiritual; *atandritaḥ*—cuidadosamente; *anurodhena*—conforme as regulações prescritas; *mārgeṇa*—pelo processo; *ātma*—da alma; *vaśam*—sob o controle; *nayet*—deve-se trazer.

TRADUÇÃO

Sempre que ■ mente, estando concentrada ■ plataforma espiritual, se desvia ■ sua posição espiritual, deve-se, através dos métodos prescritos, cuidadosamente colocá-la sob o controle do eu.

SIGNIFICADO

Embora alguém ocupe ■ mente com seriedade no processo de consciência de Kṛṣṇa, a mente é tão fugaz que de súbito pode ■ desviar de sua posição espiritual. Deve-se, então, com cuidado trazer ■ mente de volta ao controle do eu. Afirma-se ■ *Bhagavad-gītā* que quem é muito austero ou muito sensual não pode controlar a mente. Às vezes pode-se controlar ■ mente permitindo satisfação limitada aos sentidos materiais. Por exemplo, embora possa ser austero no comer, de vez em quando o devoto pode aceitar uma quantidade moderada de *mahā-prasādam*, alimentos opulentos oferecidos

às Deidades do templo, para que a mente não fique perturbada. Da mesma forma, ■ devoto pode vez por outra recrear-se na companhia de outros transcendentalistas dizendo gracejos, nadando e assim por diante. Mas se forem praticadas em demasia, tais atividades levarão a um retrocesso na vida espiritual. Quando a mente deseja desfrutes pecaminosos tais como sexo ilícito ou intoxicação, deve-se apenas tolerar a tolice da mente e com esforço perseverante seguir adiante com consciência de Kṛṣṇa. Então logo se acalmarão ■ ondas da ilusão, e o caminho do avanço ■ reabrirá por completo.

VERSO 20

मनोगतिं न विसृजेज्जितप्राणो जितेन्द्रियः ।
सत्त्वसम्पन्नया बुद्ध्या मन आत्मवशं नयेत् ॥२०॥

mano-gatiṁ na visṛjej
jita-prāṇo jitendriyaḥ
sattva-sampannayā buddhyā
mana ātma-vaśaṁ nayet

manaḥ—da mente; *gatim*—a meta; *na*—não; *visṛjet*—deve perder de vista; *jita-prāṇaḥ*—aquele que dominou a respiração; *jita-indriyaḥ*—que dominou os sentidos; *sattva*—do modo da bondade; *sampannayā*—caracterizado pelo florescimento; *buddhyā*—pela inteligência; *manaḥ*—a mente; *ātma-vaśam*—sob o controle do eu; *nayet*—deve-se trazer.

TRADUÇÃO

Não se deve jamais perder de vista ■ verdadeira meta das atividades mentais, mas antes, dominando o ■ vital e ■ sentidos e utilizando ■ inteligência fortalecida pelo modo da bondade, deve-se colocar ■ mente sob o controle do eu.

SIGNIFICADO

Embora ■ mente possa de súbito divagar fora da jurisdição da auto-realização, deve-se trazê-la sob controle através da inteligência lúcida no modo da bondade. A melhor solução é manter a mente sempre ocupada no serviço ■ Senhor Kṛṣṇa, para que ela não possa extraviar-se para o caminho perigoso do gozo dos sentidos, liderado

pela atração sexual. A mente material por natureza está inclinada [illegible] aceitar [illegible] qualquer momento os objetos materiais. Portanto, [illegible] não ser que se controle a mente com seriedade, está fora de cogitação tornar-se estável no caminho do avanço espiritual.

VERSO 21

एष वै परमो योगो मनसः संग्रहः स्मृतः ।
हृदयज्ञत्वमन्विच्छन् दम्यस्येवार्वतो मुहुः ॥२१॥

eṣa vai paramo yogo
manasaḥ saṅgrahaḥ smṛtaḥ
hṛdaya-jñatvam anvicchan
damyasyevārvato muhuḥ

eṣaḥ—este; *vai*—de fato; *paramaḥ*—supremo; *yogaḥ*—processo de *yoga; manasaḥ*—da mente; *saṅgrahaḥ*—completo controle; *smṛtaḥ*—assim declarado; *hṛdaya-jñatvam*—a característica de conhecer intimamente; *anvicchan*—observando cuidadosamente; *damyasya*—que deve ser subjugada; *iva*—como; *arvataḥ*—de um cavalo; *muhuḥ*—sempre.

TRADUÇÃO

Um cavaleiro experiente, que deseja domesticar um cavalo indomado, primeiro deixa [illegible] cavalo [illegible] vontade por um momento e então, puxando [illegible] rédeas, coloca o cavalo aos poucos [illegible] caminho desejado. [illegible] [illegible] modo, o processo de yoga supremo [illegible] aquele pelo qual o praticante observa [illegible] atenção os movimentos e desejos da [illegible] [illegible] [illegible] poucos os coloca sob completo controle.

SIGNIFICADO

Assim como um cavaleiro experiente conhece intimamente as propensões de um cavalo não domado e pouco [illegible] pouco passa [illegible] controlar o cavalo, o *yogī* hábil permite que a mente revele suas propensões materialistas e então controla-as mediante [illegible] inteligência superior. O transcendentalista erudito ora recusa, ora aceita os objetos dos sentidos de modo que [illegible] mente e os sentidos permaneçam plenamente controlados, assim como o cavaleiro às vezes puxa [illegible] força as rédeas e às vezes deixa o cavalo correr à vontade. O cavaleiro jamais

esquece sua verdadeira meta ou destino e por fim põe [illegible] cavalo no caminho certo. De modo semelhante, o transcendentalista erudito, embora às vezes deixe os sentidos agir, jamais esquece a meta da auto-realização, tampouco permite que os sentidos [illegible] ocupem em atividade pecaminosa. Austeridade ou restrição excessivas podem resultar em grande perturbação mental, assim como puxar demais as rédeas do cavalo pode fazer com que este se empine contra o cavaleiro. O caminho da auto-realização depende de inteligência lúcida, e a maneira mais fácil de adquirir tal perícia é render-se [illegible] Senhor Kṛṣṇa. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

Talvez alguém não seja um grande erudito ou intelectual espiritualista, mas se estiver sinceramente ocupado no serviço amoroso ao Senhor sem inveja nem motivação pessoais, o Senhor revelará de dentro do coração a metodologia necessária para controlar a mente. Galgando com perícia as ondas do desejo mental, [illegible] pessoa consciente de Kṛṣṇa não cai da sela, e por fim percorre todo [illegible] caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 22

सांख्येन सर्वभावानां प्रतिलोमानुलोमतः ।
भवाप्ययावनुध्यायेन्मनो यावत् प्रसीदति ॥२२॥

sāṅkhyena sarva-bhāvānāṁ
pratilomānulomataḥ
bhavāpyayāv anudhyāyen
mano yāvat prasīdati

sāṅkhyena—pelo estudo analítico; *sarva*—de todos; *bhāvānām*—os elementos materiais (cósmicos, terrestres e atômicos); *pratiloma*—pela função regressiva; *anulomataḥ*—pela função progressiva; *bhava*—criação; *apyayau*—aniquilação; *anudhyāyet*—deve observar

constantemente; *manaḥ*—a mente; *yāvat*—até; *prasīdati*—ficar espiritualmente satisfeita.

TRADUÇÃO

Até que ■ mente atinja satisfação espiritual, deve-se estudar de forma analítica a natureza temporária de todos os objetos materiais, sejam eles cósmicos, terrestres ou atômicos. Deve-se sempre observar o processo de criação através ■ função progressiva natural ■ o processo de aniquilação através da função regressiva.

SIGNIFICADO

Há um provérbio que diz que tudo o que sobe tem de descer. De modo semelhante, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (2.27):

jātasya hi dhruvo mṛtyur
dhruvaṁ janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye 'rthe
na tvaṁ śocitum arhasi

"Alguém que nasceu com certeza morrerá, e após a morte ele voltará ■ nascer. Portanto, no inevitável cumprimento do dever, não te deves lamentar." *Mano yāvat prasīdati:* Até que tenha estabelecido sua consciência na plataforma liberada do conhecimento perfeito, a pessoa deve sempre desviar-se dos ataques da ilusão por meio da rigida observação analítica da natureza material. A mente material pode se deixar atrair pelo sexo; logo, mediante a inteligência espiritual deve-se investigar a natureza temporária do próprio corpo ■ do corpo que artificialmente se tornou o objeto da luxúria material. Pode-se aplicar esta rigida análise a todos os corpos materiais, desde o fantástico corpo cósmico do Senhor Brahmā até ■ do germe mais insignificante. Como o Senhor Kṛṣṇa afirmou antes, quem é avançado em consciência de Kṛṣṇa evita espontaneamente o gozo dos sentidos ■ é sempre levado pelo amor espiritual a entrar em seu relacionamento com o Senhor Kṛṣṇa. Aquele que não atingiu a plataforma de consciência de Kṛṣṇa espontânea deve permanecer sempre vigilante para não ser enganado grosseiramente pela energia material do Senhor. Quem tenta explorar a energia material arruina sua vida espiritual e experimenta diversas classes de miséria.

VERSO 23

निर्विण्णस्य विरक्तस्य पुरुषस्योक्तवेदिनः ।
मनस्त्यजति दौरात्म्यं चिन्तितस्यानुचिन्तया ॥२३॥

nirviṇṇasya viraktasya
puruṣasyokta-vedinaḥ
manas tyajati daurātmyaṁ
cintitasyānucintayā

nirviṇṇasya—daquele que está desgostoso com ■ natureza ilusória do mundo material; *viraktasya*—e que está portanto desapegado; *puruṣasya*—de tal pessoa; *ukta-vedinaḥ*—que é guiado pelas instruções de seu mestre espiritual; *manaḥ*—a mente; *tyajati*—abandona; *daurātmyam*—a falsa identificação com o corpo ■ mente materiais; *cintitasya*—daquilo que é contemplado; *anucintayā*—por constante análise.

TRADUÇÃO

Quando alguém fica desgostoso com ■ natureza temporária e ilusória deste mundo e assim se desapega dele, sua mente, guiada pelas instruções ■ seu mestre espiritual, reflete repetidas vezes sobre a natureza deste mundo e por fim abandona a falsa identificação ■ ■ matéria.

SIGNIFICADO

Embora seja difícil controlar a mente, através da prática constante pode-se espiritualizá-la em consciência de Kṛṣṇa. O discípulo sincero sempre lembra ■ instruções de seu mestre espiritual e portanto encara muitas vezes a dura verdade de que o mundo material não é a realidade última. Por meio do desapego e da perseverança ■ mente abandona ■ poucos sua propensão ao gozo dos sentidos; dessa maneira, ■ ilusão perde seu domínio sobre um sincero devoto consciente de Kṛṣṇa. Aos poucos a mente purificada abandona de vez a falsa identificação com este mundo ■ transfere sua atenção para a plataforma espiritual. Então considera-se que a pessoa é perfeita no sistema de *yoga*.

VERSO 24

यमादिभिर्योगपथैरान्वीक्षिक्या च विद्यया ।
ममार्चोपासनाभिर्वा नान्यैर्योग्यं स्मरेन्मनः ॥२४॥

yamādibhir yoga-pathair
ānvīkṣikyā ca vidyayā
mamārcopāsanābhir vā
nānyair yogyaṁ smaren manaḥ

yama-ādibhiḥ—por regulações disciplinares, etc.; *yoga-pathaiḥ*—pelos procedimentos do sistema de *yoga; ānvīkṣikyā*—pela análise lógica; *ca*—também; *vidyayā*—pelo conhecimento espiritual; *mama*—Minha; *arcā*—adoração; *upāsanābhiḥ*—pela adoração, etc.; *vā*—ou; *na*—nunca; *anyaiḥ*—por outros (métodos); *yogyam*—a Suprema Personalidade de Deus, o objeto da meditação; *smaret*—deve-se focalizar em; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Através das várias regulações disciplinares e dos procedimentos purificatórios do sistema de yoga, através da lógica e da educação espiritual ou através da adoração prestada a Mim, deve-se ocupar a mente sempre em lembrar-se ■ Personalidade de Deus, a meta da yoga. Nenhum outro método deve ■ empregado para este propósito.

SIGNIFICADO

A palavra *vā* é significativa neste verso, pois indica que alguém ocupado em prestar adoração à Personalidade de Deus não precisa se incomodar com os procedimentos disciplinares, reguladores e purificatórios da *yoga*, nem com as extenuantes complexidades do estudo e da lógica védicos. *Yogyam*, ou o mais apropriado objeto de meditação, é ■ Suprema Personalidade de Deus, como o confirma toda ■ literatura védica. Quem adota diretamente a adoração ao Senhor não deve empregar outros métodos, pois a total dependência do Senhor é em si mesma o supremo processo de perfeição.

VERSO 25

यदि कुर्यात् प्रमादेन योगी कर्म विगर्हितम् ।
योगेनैव दहेदंहो नान्यत्तत्र कदाचन ॥२५॥

yadi kuryāt pramādena
yogī karma vigarhitam
yogenaiva dahed aṁho
nānyat tatra kadācana

yadi—se; *kuryāt*—deve executar; *pramādena*—devido a negligência; *yogī*—o *yogī; karma*—uma atividade; *vigarhitam*—abominável; *yogena*—pelo processo de *yoga; eva*—somente; *dahet*—ele deve queimar; *aṁhaḥ*—este pecado; *na*—nenhum; *anyat*—outro meio; *tatra*—neste assunto; *kadācana*—em tempo algum (deve ser empregado).

TRADUÇÃO

Se ■ yogi, em virtude de alguma desatenção momentânea, porventura comete uma atividade abominável, então, através da própria prática ■ yoga, ele deve reduzir ■ cinzas a reação pecaminosa, ■ empre■ em momento algum nenhum outro procedimento.

SIGNIFICADO

A palavra *yogena* aqui indica *jñānena yogena* ■ *bhaktyā yogena,* já que estes dois sistemas transcendentais têm o poder de reduzir a cinzas as reações pecaminosas. Deve ficar bem claro que ■ palavra *aṁhas*, ou "pecado", aqui se refere ■ uma queda acidental ocorrida contra ■ próprio desejo. A exploração premeditada da misericórdia do Senhor jamais pode ■ perdoada.

É significativo que ■ Senhor proíba quaisquer ritos purificatórios descabidos, pois os transcendentais sistemas de *yoga* são por si próprios os processos mais purificadores, sobretudo a *bhakti-yoga.* Se alguém abandona seus deveres prescritos regulares para executar um ritual ■ penitência especial, tentando purificar uma reação pecaminosa, então ele receberá ■ culpa da falta adicional de ter abandonado seus deveres prescritos. A pessoa deve se levantar de uma queda acidental e continuar vigorosamente com seus deveres prescritos na vida sem ficar desnecessariamente desanimada. É certo que ela deve

lamentar-se e envergonhar-se, do contrário, não haverá purificação. Todavia, se ficar deprimida demais com uma queda acidental, não terá o entusiasmo para persistir até a perfeição. O Senhor Kṛṣṇa também declara no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet su-durācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa as ações das mais abomináveis, se estiver ocupado em serviço devocional, deve ser considerado santo porque está devidamente situado em sua determinação." O ponto mais importante é que se deve estar ocupado de modo correto no serviço devocional ao Senhor, porque então o Senhor perdoará e purificará uma queda acidental. Deve-se, contudo, ser muito cauteloso para evitar um evento tão infeliz.

VERSO 26

स्वे स्वेऽधिकारे या निष्ठा स गुणः परिकीर्तितः ।
कर्मणां जात्यशुद्धानामनेन नियमः कृतः ।
गुणदोषविधानेन सङ्गानां त्याजनेच्छया ॥२६॥

sve sve 'dhikāre yā niṣṭhā
sa guṇaḥ parikīrtitaḥ
karmaṇāṁ jāty-aśuddhānām
anena niyamaḥ kṛtaḥ
guṇa-doṣa-vidhānena
saṅgānāṁ tyājanecchayā

sve sve—cada qual em sua própria; *adhikāre*—posição; *yā*—que; *niṣṭhā*—prática constante; *saḥ*—esta; *guṇaḥ*—piedade; *parikīrtitaḥ*—é completamente declarada; *karmaṇām*—das atividades fruitivas; *jāti*—por natureza; *aśuddhānām*—impuras; *anena*—por esta; *niyamaḥ*—controle disciplinar; *kṛtaḥ*—é estabelecido; *guṇa*—da piedade; *doṣa*—do pecado; *vidhānena*—pela regra; *saṅgānām*—de associação com diferentes tipos de gozo dos sentidos; *tyājana*—de renúncia; *icchayā*—pelo desejo.

TRADUÇÃO

Declara-se firmemente que a adesão constante dos transcendentalistas a suas respectivas posições espirituais constitui a verdadeira piedade e que ocorre o pecado quando o transcendentalista negligencia seu dever prescrito. Quem adota esse padrão de piedade e pecado, com o sincero desejo de abandonar toda associação passada com o gozo dos sentidos, é capaz de subjugar as atividades materialistas, que são impuras por natureza.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa explica mais claramente que aquelas pessoas ocupadas diretamente em auto-realização, quer através de *jñāna-yoga*, quer através de *bhakti-yoga*, não precisam abandonar seus deveres regulares e executar penitências especiais para expiar uma falta acidental. O verdadeiro propósito da literatura védica é dirigir o ser humano de volta ao lar, de volta ao Supremo, e não incentivar o gozo material dos sentidos. Embora os *Vedas* recomendem inúmeros rituais que visam à promoção aos planetas celestiais e ao desfrute de todas as variedades de opulência material, essas recompensas materialistas prestam-se apenas a dar ocupação a pessoas materialistas, que de outro modo se tornariam demoníacas. Para purificar-se de uma queda acidental, a pessoa que está ocupada em realização transcendental não precisa adotar nenhum procedimento além de sua própria prática espiritual. As palavras *saṅgānāṁ tyājanecchayā* indicam que ninguém deve praticar consciência de Kṛṣṇa ou auto-realização de forma superficial ou displicente; ao contrário, o praticante deve ter o desejo sincero e ardente de livrar-se de sua vida pecaminosa passada. De modo semelhante, as palavras *yā niṣṭhā* indicam que se deve praticar constantemente a consciência de Kṛṣṇa. Logo, a piedade essencial é abandonar o gozo material dos sentidos e ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor. Quem ocupa os sentidos, mente e inteligência vinte e quatro horas por dia no serviço ao Senhor é a pessoa mais piedosa, e o próprio Senhor protege semelhante alma rendida.

VERSOS 27 – 28

जातश्रद्धो मत्कथासु निर्विण्णः सर्वकर्मसु ।
वेद दुःखात्मकान् कामान् परित्यागेऽप्यनीश्वरः ॥२७॥

ततो भजेत मां प्रीतः श्रद्धालुर्दृढनिश्चयः ।
जुषमाणश्च तान् कामान् दुःखोदर्कांश्च गर्हयन् ॥२८॥

jāta-śraddho mat-kathāsu
nirviṇṇaḥ sarva-karmasu
veda duḥkhātmakān kāmān
parityāge 'py anīśvaraḥ

tato bhajeta māṁ prītaḥ
śraddhālur dṛḍha-niścayaḥ
juṣamāṇaś ca tān kāmān
duḥkhodarkāṁś ca garhayan

jāta—quem despertou; *śraddhaḥ*—fé; *mat-kathāsu*—nas descrições de Minhas glórias; *nirviṇṇaḥ*—desgostoso; *sarva*—com todas; *karmasu*—as atividades; *veda*—ele conhece; *duḥkha*—miséria; *ātmakān*—constituída de; *kāmān*—todos os tipos de gozo dos sentidos; *parityāge*—no processo de renunciar; *api*—embora; *anīśvaraḥ*—incapaz; *tataḥ*—devido tal fé; *bhajeta*—deve adorar; *mām*—Me; *prītaḥ*—permanecendo feliz; *śraddhāluḥ*—sendo fiel; *dṛḍha*—resoluto; *niścayaḥ*—convicção; *juṣamāṇaḥ*—ocupando-se em; *ca*—também; *tān*—esse; *kāmān*—gozo dos sentidos; *duḥkha*—miséria; *udarkān*—levando a; *ca*—também; *garhayan*—arrependendo-se de.

TRADUÇÃO

Tendo despertado fé nas narrações de Minhas glórias, estando desgostoso todas atividades materiais, sabendo que todo gozo dos sentidos conduz à miséria, sendo ainda incapaz de renunciar todo desfrute sensual, Meu devoto deve permanecer feliz e Me adorar grande fé convicção. Mesmo que às vezes se ocupe desfrute sensual, devoto sabe que todo gozo dos sentidos conduz a um resultado miserável, e por isso se arrepende sinceramente de tais atividades.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor descreve a fase inicial do serviço devocional puro. O devoto sincero vê na prática que todas as atividades materiais conduzem apenas ao gozo dos sentidos e que todo gozo dos sentidos

leva apenas à miséria. Desse modo, o desejo sincero do devoto é o de ocupar-se vinte e quatro horas por dia e sem nenhuma motivação pessoal no serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. O devoto deseja sinceramente estabelecer-se em sua posição constitucional como servo eterno do Senhor, e ele ora ao Senhor que o eleve a essa posição sublime. A palavra *anīśvara* indica que devido atividades pecaminosas e maus hábitos passados o devoto talvez não seja capaz de extinguir de imediato e por completo o espírito de desfrute. O Senhor aqui encoraja tal devoto não ficar deprimido demais nem taciturno, mas permanecer entusiasmado e continuar com seu serviço amoroso. A palavra *nirviṇṇa* indica que o devoto sincero, embora um tanto enredado nos resquícios do gozo dos sentidos, está completamente desgostoso com vida material e em circunstância alguma comete atividades pecaminosas de propósito. De fato, ele evita toda espécie de atividade materialista. A palavra *kāmān* refere-se basicamente à atração sexual a seus subprodutos sob forma de filhos, lar e assim por diante. Dentro do mundo material, o impulso sexual é tão forte que mesmo um candidato sincero no serviço amoroso ao Senhor pode às vezes ficar perturbado pela atração sexual ou por sentimentos remanescentes para com esposa e filhos. O devoto puro decerto sente afeição espiritual por todas as entidades vivas, inclusive por sua dita esposa e filhos, mas sabe que a atração corpórea mundana não conduz a bem algum, pois apenas enreda o indivíduo e seus ditos parentes numa miserável reação em cadeia de atividades fruitivas. A palavra *dṛḍha-niścaya* ("convicção firme") indica que em qualquer circunstância o devoto está completamente determinado a continuar com seus deveres prescritos para Kṛṣṇa. Desse modo, ele pensa: "Devido a minha vergonhosa vida anterior meu coração está poluído com muitos apegos ilusórios. Eu mesmo não tenho poder de detê-los. Só o Senhor Kṛṣṇa em meu coração pode remover essa contaminação inauspiciosa. Porém, quer o Senhor remova de imediato tais apegos, quer me deixe continuar sendo afligido por eles, jamais vou abandonar meu serviço devocional a Ele. Mesmo que o Senhor coloque milhões de obstáculos em meu caminho e mesmo que por causa de minhas ofensas eu vá para o inferno, nunca, por um momento, deixarei de servir o Senhor Kṛṣṇa. Não estou interessado em especulação mental nem em atividades fruitivas; mesmo que o Senhor Brahmā em pessoa venha diante de mim oferecendo tais ocupações, não ficarei nem um pouco interessado.

Embora esteja apegado a coisas materiais, posso ver muito bem que elas não levam a nada de bom, porque apenas ■ causam problemas e perturbam meu serviço devocional ao Senhor. Por isso, eu me arrependo sinceramente de meus apegos tolos ■ tantas coisas materiais e estou aguardando pacientemente a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa".

A palavra *prīta* indica que o devoto se sente tal qual um filho ou súdito da Suprema Personalidade de Deus e está muito apegado à sua relação com o Senhor. Portanto, embora lamente com sinceridade de seus lapsos ocasionais no gozo dos sentidos, ele jamais abandona o entusiasmo para servir ■ Senhor Kṛṣṇa. Se ■ devoto fica muito taciturno ou desanimado no serviço devocional, ele pode derivar para uma consciência impessoal ou abandonar seu serviço devocional ao Senhor. Portanto, o Senhor aconselha nesta passagem que, embora deva se arrepender sinceramente, ele não deve se tornar um deprimido crônico. Deve-se compreender que em virtude de seus pecados passados ele, vez por outra, tem de sofrer perturbações oriundas da mente e dos sentidos materiais, mas nem por isso deve tornar-se devoto do desapego, como o fazem os filósofos especuladores. Embora alguém possa desejar o desapego para purificar seu serviço devocional ao Senhor, se ele fica mais preocupado com ■ renúncia do que com a ação para o prazer do Senhor Kṛṣṇa, ele compreende mal a posição do serviço devocional amoroso. A fé no Senhor Kṛṣṇa é tão poderosa que no devido curso do tempo ela automaticamente concederá desapego ■ conhecimento perfeito. Caso abandone o Senhor Kṛṣṇa como o objeto central de sua adoração e se concentre mais no conhecimento e no desapego, a pessoa ■ desviará de seu progresso no caminho de volta ■ lar, de volta ao Supremo. O devoto sincero do Senhor deve estar sinceramente convencido de que, apenas pela força do serviço devocional e pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, ele vai alcançar tudo o que é auspicioso na vida. Devemos acreditar que o Senhor Kṛṣṇa é todo-misericordioso e que Ele é a única verdadeira meta da vida. Semelhante fé convicta combinada com o desejo sincero de abandonar o gozo dos sentidos levará a pessoa para além dos obstáculos deste mundo.

As palavras *jāta-śraddhaḥ mat-kathāsu* são muito significativas neste trecho. Por ouvir com fé sobre ■ misericórdia e as glórias do Senhor o devoto ■ livrará pouco a pouco de todo o desejo material ■ verá claramente a cada momento a total frustração do gozo dos

sentidos. Cantar ■ glórias do Senhor com fé e convicção firmes é um processo espiritual de tremendo poder que capacita o praticante para abandonar toda a associação material.

De fato não existe nada inauspicioso no serviço devocional ao Senhor. Dificuldades ocasionais experimentadas pelo devoto devem-se a suas atividades materiais anteriores. Por outro lado, o esforço por gozo dos sentidos é completamente inauspicioso. Logo, o gozo dos sentidos e o serviço devocional são diametralmente opostos. Em todas ■ circunstâncias, portanto, ■ pessoa deve permanecer o servo sincero do Senhor, sempre crente em Sua misericórdia. Então ela com certeza voltará ao lar, voltará ao Supremo.

■ 29

प्रोक्तेन भक्तियोगेन भजतो मासकृन्मुनेः ।
कामा हृदय्या नश्यन्ति सर्वे मयि हृदि स्थिते ॥२९॥

proktena bhakti-yogena
bhajato māsakṛn muneḥ
kāmā hṛdayyā naśyanti
sarve mayi hṛdi sthite

proktena—que foi descrito; *bhakti-yogena*—pelo serviço devocional; *bhajataḥ*—quem está adorando; *mā*—Me; *asakṛt*—constantemente; *muneḥ*—do sábio; *kāmāḥ*—desejos materiais; *hṛdayyāḥ*—no coração; *naśyanti*—são destruídos; *sarve*—todos eles; *mayi*—em Mim; *hṛdi*—quando o coração; *sthite*—está firmemente situado.

TRADUÇÃO

Quando uma pessoa inteligente se ocupa sempre em Me adorar através do serviço devocional ■ conforme descrevi, ■ coração ■ torna firmemente situado em Mim. Dessa maneira, todos os desejos materiais dentro do coração são destruídos.

SIGNIFICADO

Os sentidos materiais se ocupam em satisfazer ■ invenções da mente, fazendo que muitas espécies de desejos materiais se tornem preeminentes, um após outro. Quem sempre se ocupa no serviço

devocional ao Senhor ouvindo e cantando Suas glórias transcendentais com firme fé obtém alívio da perseguição dos desejos materiais. Por servir o Senhor o devoto fortalece [illegible] convicção de que Śrī Kṛṣṇa é o único verdadeiro desfrutador e todos [illegible] outros devem partilhar do prazer do Senhor através do serviço devocional. O devoto do Senhor situa Śrī Kṛṣṇa num belo trono dentro de seu coração e aí oferece ao Senhor serviço constante. Assim como o sol nascente elimina pouco [illegible] pouco todo vestígio de escuridão, a presença do Senhor [illegible] coração faz que todos os desejos materiais aí enfraqueçam [illegible] por fim desapareçam. As palavras *mayi hṛdi sthite* ("quando [illegible] coração está situado em Mim") indicam que o devoto avançado vê [illegible] Senhor Kṛṣṇa não só dentro do próprio coração, [illegible] também dentro dos corações de todas as criaturas vivas. Desse modo, o devoto sincero que canta e ouve as glórias de Śrī Kṛṣṇa não deve ficar desanimado com os resquícios de desejos materiais dentro do coração. Com fé, ele deve esperar que o processo devocional purifique naturalmente o coração de toda a contaminação.

VERSO [illegible]

भिद्यते हृदयग्रन्थिश्छिद्यन्ते सर्वसंशयाः ।
क्षीयन्ते चास्य कर्माणि मयि दृष्टेऽखिलात्मनि ॥३०॥

bhidyate hṛdaya-granthiś
chidyante sarva-saṁśayāḥ
kṣīyante cāsya karmāṇi
mayi dṛṣṭe 'khilātmani

bhidyate—furados; *hṛdaya*—coração; *granthiḥ*—nós; *chidyante*—cortados em pedaços; *sarva*—todos; *saṁśayāḥ*—receios; *kṣīyante*—terminados; *ca*—e; *asya*—seu; *karmāṇi*—cadeia de ações fruitivas; *mayi*—quando eu; *dṛṣṭe*—sou visto; *akhila-ātmani*—como [illegible] Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O nó no coração é desfeito, todos os receios são cortados em pedaços [illegible] [illegible] cadeia [illegible] ações fruitivas termina quando [illegible] visto como [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus.

SIGNIFICADO

Hṛdaya-granthi indica que o coração está preso à ilusão devido à falsa identificação com o corpo material. Desse modo, a pessoa se absorve no prazer sexual mundano, sonhando com inúmeras combinações de corpos masculinos e femininos. Alguém inebriado pela atração sexual não consegue compreender que [illegible] Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de todo o prazer e o desfrutador supremo. Quando o devoto alcança estabilidade no serviço devocional, sentindo prazer transcendental [illegible] cada momento na execução de seu serviço amoroso [illegible] Senhor, [illegible] nó da identificação falsa é desfeito e todos os seus receios são cortados em pedaços. Em ilusão, imaginamos que a entidade viva não pode ter plena satisfação sem gozo material dos sentidos e sem dúvida especulativa acerca da Verdade Absoluta. Os materialistas consideram o gozo dos sentidos e a dúvida especulativa como essenciais para a vida civilizada. O devoto puro, contudo, realiza que o Senhor Kṛṣṇa é um oceano ilimitado de felicidade e a personificação de todo o conhecimento. Essa realização sobre o Senhor Kṛṣṇa erradica de vez as tendências gêmeas de gozo dos sentidos e de especulação mental. Dessa forma, [illegible] cadeia de atividades fruitivas, ou *karma*, automaticamente se desfaz, assim como [illegible] fogo acaba quando se retira seu combustível.

O serviço devocional avançado concede automaticamente a liberação do cativeiro material, como o confirma o Senhor Kapila: *jarayaty āśu yā kośaṁ nigīrṇam analo yathā.* "*Bhakti*, serviço devocional, dissolve [illegible] corpo sutil da entidade viva sem esforço separado, assim como o fogo no estômago digere tudo [illegible] que comemos." (*Bhāg.* 3.25.33) Śrīla Prabhupāda afirma em seu significado [illegible] este verso: "O devoto não precisa esforçar-se separadamente para alcançar a liberação. O próprio serviço à Suprema Personalidade de Deus é o processo de liberação, porque ocupar-se a serviço do Senhor é libertar-se do enredamento material. Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura explicou muito bem esta posição, dizendo: 'Se tenho devoção inabalável pelos pés de lótus do Senhor Supremo, então *mukti*, [illegible] liberação, serve-me como minha criada. *Mukti*, a criada, está sempre disposta a fazer tudo o que eu lhe peça'. Para o devoto, a liberação não é absolutamente [illegible] problema. A liberação acontece sem esforço separado".

VERSO 31

तस्मान्मद्भक्तियुक्तस्य योगिनो वै मदात्मनः ।
न ज्ञानं न च वैराग्यं प्रायः श्रेयो भवेदिह ॥३१॥

tasmān mad-bhakti-yuktasya
yogino vai mad-ātmanaḥ
■ *jñānaṁ na ca vairāgyaṁ*
prāyaḥ śreyo bhaved iha

tasmāt—portanto; *mat-bhakti-yuktasya*—de alguém ocupado em Meu serviço amoroso; *yoginaḥ*—do devoto; *vai*—decerto; *mat-ātmanaḥ*—cuja mente está fixa em Mim; *na*—não; *jñānam*—o cultivo de conhecimento; *na*—nem; *ca*—também; *vairāgyam*—o cultivo de renúncia; *prāyaḥ*—de modo geral; *śreyaḥ*—o meio para alcançar a perfeição; *bhavet*—pode ser; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Portanto, para o devoto ocupado ■ Meu serviço amoroso, com ■ ■ fixa em Mim, ■ cultivo de conhecimento ■ renúncia não é, de modo geral, o meio para alcançar a mais elevada perfeição neste mundo.

SIGNIFICADO

O devoto rendido do Senhor Kṛṣṇa não busca a perfeição através do cultivo de conhecimento ■ renúncia fora do serviço amoroso ao Senhor. O serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, por ser ele ■ o processo transcendental supremo, jamais depende dos métodos secundários que envolvem o cultivo de conhecimento e renúncia. Por cantar e ouvir as glórias da Personalidade de Deus o devoto realiza automaticamente todo o conhecimento, e à medida que aumenta o apego do devoto ao Senhor, ele abandona o apego à natureza material inferior. O Senhor declarou explicitamente nos versos anteriores que o devoto não deve tentar resolver seus problemas remanescentes através de outros meios senão o serviço devocional. Embora o devoto sincero tenha se rendido de corpo e alma ■ serviço amoroso do Senhor, pode haver apegos materiais remanescentes que impedem ■ devoto de conceber de maneira perfeita o conhecimento transcendental. O serviço devocional, contudo, erradicará automaticamente

tais apegos remanescentes no devido curso do tempo. Se o devoto tenta se purificar através do cultivo de conhecimento e renúncia, que se encontram fora do âmbito do serviço devocional, ele corre o risco de se desviar dos pés de lótus do Senhor e cair de vez do caminho transcendental. Quem se esforça para purificar-se fora do serviço amoroso do Senhor não compreende de fato a potência transcendental de ***bhakti-yoga***, nem avalia a extensão da misericórdia do Senhor Kṛṣṇa.

Neste mundo o coração da pessoa está atado pela atração sexual, que perturba sua meditação nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Inebriada pelo contato com mulheres, ■ alma condicionada fica artificialmente orgulhosa e esquece sua servidão amorosa ■ Senhor. Através do cultivo resoluto de conhecimento e desapego, a alma condicionada talvez tente purificar-se sem ■ misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, mas tal orgulho falso deve ser abandonado, assim como se deve abandonar o orgulho falso da atração material. Quando o serviço devocional puro ao Senhor está disponível para a alma condicionada, a atração por outros processos é sem dúvida um desvio em sua carreira devocional. Pode-se conquistar o desejo material obstinado que reside dentro do coração por meio da aceitação irrestrita do refúgio da Suprema Personalidade de Deus. Sem confiança falsa no próprio cultivo de conhecimento e renúncia, deve-se depender por completo da misericórdia do Senhor Kṛṣṇa e ao mesmo tempo seguir à risca as regras ■ regulações de *bhakti-yoga*, conforme o próprio Senhor instruiu.

VERSOS 32 – 33

यत् कर्मभिर्यत्तपसा ज्ञानवैराग्यतश्च यत् ।
योगेन दानधर्मेण श्रेयोभिरितरैरपि ॥३२॥
सर्वं मद्भक्तियोगेन मद्भक्तो लभतेऽञ्जसा ।
स्वर्गापवर्गं मद्धाम कथञ्चिद् यदि वाञ्छति ॥३३॥

yat karmabhir yat tapasā
jñāna-vairāgyataś ca yat
yogena dāna-dharmeṇa
śreyobhir itarair api

sarvaṁ mad-bhakti-yogena
mad-bhakto labhate 'ñjasā
svargāpavargaṁ mad-dhāma
kathañcid yadi vāñchati

yat—aquilo que é obtido; *karmabhiḥ*—pelas atividades fruitivas; *yat*—aquilo que; *tapasā*—pela penitência; *jñāna*—pelo cultivo de conhecimento; *vairāgyataḥ*—pelo desapego; *ca*—também; *yat*—aquilo que é obtido; *yogena*—pelo sistema de *yoga* mística; *dāna*—por caridade; *dharmeṇa*—pelos deveres religiosos; *śreyobhiḥ*—por processos para tornar auspiciosa [illegible] vida; *itaraiḥ*—por outros; *api*—de fato; *sarvam*—tudo; *mat-bhakti-yogena*—pelo serviço amoroso [illegible] Mim; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *labhate*—alcança; *añjasā*—facilmente; *svarga*—promoção [illegible] céu; *apavargam*—liberação de toda miséria; *mat-dhāma*—residência em Minha morada; *kathañcit*—de um modo ou de outro; *yadi*—se; *vāñchati*—ele deseja.

TRADUÇÃO

Tudo o que se pode obter por meio de atividades fruitivas, penitência, conhecimento, desapego, yoga mística, caridade, deveres religiosos e todos [illegible] outros processos de aperfeiçoamento [illegible] vida, é facilmente obtido por Meu devoto através do serviço amoroso a Mim. Se, de um modo ou de outro, Meu devoto deseja [illegible] promovido [illegible] céu, liberar-se ou residir [illegible] Minha morada, ele alcança fa[illegible] semelhantes bênçãos.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa aqui revela [illegible] glórias transcendentais do serviço devocional [illegible] Senhor. Embora os devotos puros não desejem nada senão servir o Senhor, às vezes um devoto elevado pode desejar a bênção do Senhor para facilitar [illegible] serviço amoroso. No Sexto Canto do *Bhāgavatam* encontramos a história de Śrī Citraketu, um grande devoto do Senhor, que desejava ser promovido ao céu para, acompanhado das mais atraentes damas do planeta Vidyādhara, poder cantar belamente as glórias do Senhor. Do mesmo modo, Śrī Śukadeva Gosvāmī, [illegible] ilustre narrador do *Śrīmad-Bhāgavatam*, não desejando enredar-se na potência ilusória do Senhor, recusava-se a sair do ventre de sua mãe. Em outras palavras, Śukadeva Gosvāmī desejava *apavargam*, ou libertar-se de *māyā*, de modo que seu serviço

devocional não fosse perturbado. O Senhor Kṛṣṇa em pessoa enviou a energia ilusória para bem longe [illegible] fim de que Śukadeva Gosvāmī saísse do ventre de sua mãe. Devido [illegible] intenso desejo amoroso de servir os pés de lótus do Senhor, o devoto talvez deseje também ser promovido ao mundo espiritual.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o devoto, que abandonou todo [illegible] cultivo independente de conhecimento e desapego, pode ter firme fé no serviço devocional ao Senhor e ainda assim permanecer [illegible] pouco apegado aos frutos de tais atividades. Através de atividades fruitivas hábeis é possível lograr residência no céu material, e através do cultivo de desapego obtém-se alívio de toda aflição corpórea. Se o Senhor Kṛṣṇa detecta dentro do coração do devoto o desejo de desfrutar essas bênçãos, o Senhor pode facilmente concedê-las [illegible] Seu devoto.

A palavra *itaraiḥ* neste verso indica [illegible] visitação de lugares sagrados, [illegible] aceitação de votos religiosos [illegible] assim por diante. No verso anterior mencionam-se vários processos auspiciosos de elevação, mas todos os resultados auspiciosos desses processos são alcançados facilmente mediante o serviço amoroso ao Senhor. Logo, todos os devotos do Senhor, em qualquer fase de avanço, devem dedicar sua energia exclusivamente ao serviço do Senhor, como Śrī Śukadeva Gosvāmī afirma no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Alguém que tenha inteligência mais ampla, quer esteja cheio de desejos materiais, quer não tenha nenhum desejo material, quer deseje [illegible] liberação, deve de qualquer modo adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 2.3.10)

VERSO 34

[illegible] किञ्चित् साधवो धीरा भक्ता ह्येकान्तिनो मम ।
वाञ्छन्त्यपि मया दत्तं कैवल्यमपुनर्भवम् ॥३४॥

[illegible] kiñcit sādhavo dhīrā
bhaktā hy ekāntino mama

vāñchanty api mayā dattaṁ
kaivalyam apunar-bhavam

na—nunca; *kiñcit*—coisa alguma; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *dhīrāḥ*—com profunda inteligência; *bhaktāḥ*—devotos; *hi*—decerto; *ekāntinaḥ*—completamente dedicados; *mama*—a Mim; *vāñchanti*—desejam; *api*—de fato; *mayā*—por Mim; *dattam*—dada; *kaivalyam*—liberação; *apunaḥ-bhavam*—ficar livre de nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

Porque possuem comportamento santo e inteligência profunda, Meus devotos dedicam-se por completo a Mim e não desejam nada além de Mim. De fato, ■ que Eu lhes ofereça ■ oportunidade de livrarem-se dos nascimentos e mortes, eles não a aceitam.

SIGNIFICADO

As palavras *ekāntino mama* indicam que os devotos puros do Senhor, por serem santos ■ muito inteligentes, dedicam-se exclusivamente ao serviço devocional à Personalidade de Deus. Mesmo quando o Senhor lhes oferece liberação pessoal do ciclo de nascimentos e mortes, os devotos não a aceitam. O devoto puro conquista automaticamente uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento na morada pessoal do Senhor ■ por isso considera que mera liberação sem o serviço amoroso ao Senhor é muito abominável. Quem canta o santo nome do Senhor Kṛṣṇa ou serve o Senhor de maneira superficial ■ fim de alcançar liberação impessoal ou gozo material dos sentidos não pode ser considerado um devoto transcendental do Senhor. Enquanto desejar religiosidade mundana, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ou liberação, a pessoa não poderá alcançar a plataforma de *samādhi*, ou perfeita auto-realização. Toda entidade viva é de fato servo eterno do Senhor Kṛṣṇa e deve, por sua constituição, ocupar-se no serviço amoroso do Senhor sem desejo pessoal. Essa posição pura e suprema da vida é descrita neste verso pelo próprio Senhor.

VERSO 35

नैरपेक्ष्यं परं प्राहुर्निःश्रेयसमनल्पकम् ।
तस्मान्निराशिषो भक्तिर्निरपेक्षस्य मे भवेत् ॥३५॥

nairapekṣyaṁ paraṁ prāhur
niḥśreyasam analpakam
tasmān nirāśiṣo bhaktir
nirapekṣasya me bhavet

nairapekṣyam—não desejando nada exceto ■ serviço devocional; *param*—o melhor; *prāhuḥ*—afirma-se; *niḥśreyasam*—fase mais elevada de liberação; *analpakam*—grande; *tasmāt*—portanto; *nirāśiṣaḥ*—de alguém que não busca recompensas pessoais; *bhaktiḥ*—serviço devocional amoroso; *nirapekṣasya*—de alguém que apenas Me vê; *me*—a Mim; *bhavet*—pode se elevar.

TRADUÇÃO

Afirma-se que o desapego completo é a fase mais elevada da liberdade. Portanto, quem não tem desejo pessoal ■ busca recompensas pessoais pode alcançar ■ serviço devocional ■ a Mim.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10):

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Alguém que tenha inteligência mais ampla, quer esteja cheio de desejos materiais, quer não tenha nenhum desejo material, quer deseje ■ liberação, deve de qualquer modo adorar ■ todo supremo, a Personalidade de Deus." Nessa afirmação de Śukadeva Gosvāmī, as palavras *tīvreṇa bhakti-yogena* são muito significativas. Śrīla Prabhupāda observa ■ este respeito: "Assim como o raio solar puro é muito potente ■ por isso se chama *tīvra*, do mesmo modo, qualquer um, sem levar em consideração motivos internos, pode executar *bhakti-yoga* pura, que consiste em ouvir, cantar e assim por diante". Sem dúvida, nesta era de Kali as pessoas em geral são muito caídas ■ poluídas pela luxúria, cobiça, ira, lamentação e assim por diante. Nesta era a maioria das pessoas são *sarva-kāma*, ou cheias de desejos materiais. Ainda assim, devemos compreender que pelo simples fato de nos refugiarmos no Senhor Kṛṣṇa obteremos tudo na vida. A

entidade viva não deve se ocupar em nenhum processo senão serviço amoroso ao Senhor. Devemos aceitar que o Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer e que só o Senhor Kṛṣṇa dentro de nosso coração pode satisfazer nosso verdadeiro desejo. Esta simples fé de que alguém que se aproxima do Senhor Kṛṣṇa obtém tudo é a essência de todo o conhecimento e faz com que até uma pessoa caída transponha os dolorosos obstáculos desta difícil era.

VERSO 36

न मय्येकान्तभक्तानां गुणदोषोद्भवा गुणाः ।
साधूनां समचित्तानां बुद्धेः परमुपेयुषाम् ॥३६॥

na mayy ekānta-bhaktānāṁ
guṇa-doṣodbhavā guṇāḥ
sādhūnāṁ sama-cittānāṁ
buddheḥ param upeyuṣām

na—não; *mayi*—em Mim; *eka-anta*—imaculados; *bhaktānām*—dos devotos; *guṇa*—recomendadas como boas; *doṣa*—proibidas como desfavoráveis; *udbhavāḥ*—surgindo de tais coisas; *guṇāḥ*—a piedade e o pecado; *sādhūnām*—daqueles que estão livres dos desejos materiais; *sama-cittānām*—que mantêm consciência espiritual estável em todas as circunstâncias; *buddheḥ*—aquilo que pode ser concebido pela inteligência material; *param*—além; *upeyuṣām*—daqueles que alcançaram.

TRADUÇÃO

A piedade e o pecado materiais, que surgem do bem e do mal mundanos, não podem existir em Meus devotos imaculados, que, livres do desejo material, mantêm consciência espiritual estável em todas as circunstâncias. De fato, tais devotos alcançaram a Mim, o Senhor Supremo, que estou além de qualquer coisa que possa ser concebida pela inteligência material.

SIGNIFICADO

As palavras *buddheḥ param* indicam que os modos da natureza material não podem ser encontrados no devoto puro absorto nas qualidades transcendentais do Senhor. No Segundo Capítulo do

Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa explica claramente que é possível reconhecer o devoto puro através de seu desapego completo do desejo pessoal; portanto, o devoto puro, sempre ocupado no serviço abnegado ao Senhor Kṛṣṇa, talvez nem sempre observe os inúmeros detalhes dos rituais e regulações védicos. Ninguém deve considerar semelhante negligência ocasional como uma transgressão. Da mesma forma, a observância da piedade material ordinária não constitui a qualificação última da alma rendida a Deus. O amor por Kṛṣṇa e a rendição absoluta à vontade do Senhor elevarão o devoto de imediato à plataforma transcendental, onde as atividades executadas em nome do Senhor são absolutas, por serem uma expressão da vontade de Deus. Materialistas ordinários às vezes reivindicam essa posição sublime para suas atividades caprichosas e imorais e criam grande perturbação na sociedade. Todavia, assim como um cidadão comum não pode exigir os privilégios executivos do assistente pessoal de um líder nacional, do mesmo modo, uma alma condicionada comum não pode tolamente alegar que suas atividades imorais, caprichosas ou especuladoras estão sob a proteção do direito divino e representam a vontade de Deus. A pessoa deve ser de fato um devoto puro do Senhor, dotado de poder pelo próprio Senhor e cem por cento rendido à Sua vontade, antes de poder ser aceito como transcendental à piedade e ao pecado ordinários.

Há casos de devotos elevadíssimos que caíram por pouco tempo da plataforma santa de serviço devocional. O Senhor instrui no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet su-durācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

Uma queda momentânea de um devoto sincero do Senhor não pode mudar os sentimentos do Senhor para com tal pessoa. Mesmo um pai ou mãe [illegible] logo desculpam uma transgressão momentânea de seu filho. Assim como pais e filhos desfrutam um amor mútuo, os servos rendidos do Senhor desfrutam um relacionamento amoroso com o Senhor. O Senhor logo desculpa uma queda acidental e não premeditada, e todos os membros da sociedade devem compartilhar dos próprios sentimentos do Senhor, desculpando tal

devoto sincero. Ninguém deve tachar um devoto avançado de materialista ou pecador devido a uma queda acidental. O devoto retorna de imediato à plataforma de serviço santo e suplica o perdão do Senhor. Contudo, aquele que permanece numa condição caída já não pode ser aceito como um devoto muito elevado do Senhor.

VERSO 37

एवमेतान् मया दिष्टाननुतिष्ठन्ति मे पथः ।
क्षेमं विन्दन्ति मत्स्थानं यद् ब्रह्म परमं विदुः ॥३७॥

evam etān mayā diṣṭān
anutiṣṭhanti me pathaḥ
kṣemaṁ vindanti mat-sthānaṁ
yad brahma paramaṁ viduḥ

evam—assim; *etān*—estes; *mayā*—por Mim; *diṣṭān*—instruídos; *anutiṣṭhanti*—aqueles que seguem; *me*—Me; *pathaḥ*—os meios para alcançar; *kṣemam*—o livrar-se da ilusão; *vindanti*—alcançam; *mat-sthānam*—Minha morada pessoal; *yat*—aquilo que; *brahma paramam*—a Verdade Absoluta; *viduḥ*—conhecem diretamente.

TRADUÇÃO

Aqueles que seguem com seriedade os métodos prescritos por Mim ■ para Me alcançar conseguem livrar-se da ilusão, e ao atingi- ■ Minha morada pessoal por fim compreendem perfeitamente a Verdade Absoluta.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O serviço devocional puro ultrapassa ■ conhecimento e o desapego".*

CAPÍTULO VINTE E UM

O Senhor Kṛṣṇa explica o caminho védico

Há pessoas que não servem para nenhuma das três formas de *yoga* — *karma, jñāna* e *bhakti*. Elas são hostis ao Senhor Kṛṣṇa, apegam-se ao gozo dos sentidos e estão sob o domínio das atividades fruitivas que visam à satisfação dos desejos materiais. Este capítulo descreve suas faltas em termos de lugar, tempo, substância e beneficiário das ações.

Para aqueles que são perfeitos em conhecimento ■ devoção ao Senhor, não existem boas qualidades materiais nem faltas. Mas para o candidato que está se esforçando na plataforma de *karma* para obter ■ cessação da vida material, a execução de deveres fruitivos regulares e especiais é bom, e deixar de executá-los é mau. Aquilo que neutraliza a reação pecaminosa também é bom para ele.

Para alguém ■ plataforma de conhecimento no modo da bondade pura e para alguém na plataforma de devoção, as ações apropriadas são, respectivamente, o cultivo de conhecimento e a prática de serviço devocional, que consiste em ouvir, cantar e assim por diante. Para ambos, tudo o que seja prejudicial a suas ações apropriadas é mau. Mas para pessoas que não são candidatos ao avanço transcendental ou que não são almas aperfeiçoadas, a saber, as que são completamente hostis à vida espiritual e se devotam exclusivamente ao trabalho fruitivo para a satisfação de desejos luxuriosos, há numerosas considerações acerca do que é puro e impuro e do que é auspicioso ■ inauspicioso. Devem-se fazer tais considerações em termos do próprio corpo, do lugar da atividade, do tempo, dos objetos utilizados, do executante, dos *mantras* cantados e da atividade particular.

Na realidade, virtude ■ defeito não são absolutos mas relativos à própria plataforma particular de avanço. Permanecer fixo ■ espécie de discriminação conveniente ao nível de avanço da pessoa é bom, e tudo o mais é mau. Esta é a compreensão básica acerca da virtude e defeito. Mesmo entre objetos pertencentes à mesma categoria, há

diferentes considerações de sua pureza ou impureza em relação ao cumprimento dos deveres religiosos, transações mundanas e manutenção da própria vida. Descrevem-se essas distinções em várias escrituras.

A doutrina do *varṇāśrama* codifica preceitos de pureza e impureza. Com respeito ao lugar, ■ pureza e impureza se distinguem por fatos tais como a presença do veado preto. Em relação ■ tempo, existem distinções de pureza ■ impureza quer ■ termos do próprio tempo, quer em termos de sua relação específica com vários objetos. Em relação a substâncias físicas, fazem-se distinções de pureza e impureza em termos de santificação de objetos ■ de palavras e através de atividades tais como tomar banho, fazer caridade, praticar penitências austeras ■ lembrar-se do Senhor Supremo. Também existem distinções entre pureza e impureza dos praticantes das ações. Quando a pessoa recebeu o conhecimento sobre os *mantras* dos lábios do mestre espiritual autêntico, seu *mantra* é considerado puro, e seu trabalho é purificado por ser oferecido à Suprema Personalidade de Deus. Se os seis fatores, ou seja, lugar, tempo ■ assim por diante, estão purificados, então existe *dharma*, ■ virtude, mas do contrário, existe *adharma*, ou defeito.

Em última análise, não existe base substancial em distinções de virtude e defeito, porque elas se transformam segundo o lugar, tempo, beneficiário, etc. A respeito da execução de deveres prescritos para o gozo dos sentidos, a verdadeira intenção de todas ■ escrituras é subjugar ■ propensões materialistas; tal é o verdadeiro princípio da religião que destrói o sofrimento, ■ confusão ■ o medo e concede toda a boa fortuna. Trabalho executado para o gozo dos sentidos não é de fato benéfico. A descrição de tais benefícios fruitivos oferecidos nos vários *phala-śrutis* destina-se ■ verdade a ajudar a pessoa a cultivar pouco a pouco um gosto pelo benefício supremo. Mas homens de inteligência inferior consideram os versos floridos e repletos de bênçãos das escrituras como o verdadeiro propósito dos *Vedas;* contudo, aqueles que de fato conhecem a verdade sobre os *Vedas* jamais sustentam semelhante opinião. As pessoas cujas mentes estão agitadas pelas palavras floridas dos *Vedas* não sentem nenhuma atração por ouvir tópicos referentes ao Senhor Hari. Deve-se compreender que os *Vedas* não têm nenhum significado interno à parte da original Personalidade de Deus. Os *Vedas* enfocam exclusivamente a Suprema Verdade Absoluta, ■ Personalidade de Deus.

Por ser este mundo material apenas ■ energia ilusória do Senhor Supremo, é mediante a refutação da existência material que se alcança a desassociação da matéria.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

य एतान् मत्पथो हित्वा भक्तिज्ञानक्रियात्मकान् ।
क्षुद्रान् कामांश्चलैः प्राणैर्जुषन्तः संसरन्ति ते ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
ya etān mat-patho hitvā
bhakti-jñāna-kriyātmakān
kṣudrān kāmāṁś calaiḥ prāṇair
juṣantaḥ saṁsaranti te

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *ye*—aqueles que; *etān*—esses; *mat-pathaḥ*—meios para Me alcançar; *hitvā*—abandonando; *bhakti*—serviço devocional; *jñāna*—filosofia analítica; *kriyā*—trabalho regulado; *ātmakān*—que consistem em; *kṣudrān*—insignificante; *kāmān*—gozo dos sentidos; *calaiḥ*—pelos oscilantes; *prāṇaiḥ*—sentidos; *juṣantaḥ*—que cultivam; *saṁsaranti*—padecem ■ existência material; *te*—eles.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Aqueles que abandonam os métodos para ■ alcançar, que consistem ■ serviço devocional, filosofia analítica e execução regulada dos deveres prescritos, ■ ■ vez disso, impelidos pelos sentidos materiais, cultivam o insignificante gozo dos sentidos, decerto padecem o contínuo ciclo ■ existência material.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa já explicou claramente nos capítulos anteriores, ■ análise filosófica e também a prática de deveres prescritos visam por fim à consecução da consciência de Kṛṣṇa, ou o amor puro por Deus. O serviço devocional, baseado no processo de ouvir e cantar as glórias do Senhor, ocupa diretamente a alma condicionada no serviço amoroso ao Senhor e por isso é o meio mais eficiente

para alcançar o Senhor. Todos os três processos, contudo, compartilham um objetivo comum, a consciência de Kṛṣṇa. Agora o Senhor descreve aqueles que, cem por cento absortos no gozo material dos sentidos, não adotam nenhum meio autorizado para alcançar a misericórdia do Senhor. Hoje em dia, centenas de milhões de seres humanos desafortunados se encaixam perfeitamente nessa categoria e, como se descreveu aqui, padecem para sempre no cativeiro da existência material.

VERSO 2

स्वे स्वेऽधिकारे या निष्ठा स गुणः परिकीर्तितः ।
विपर्ययस्तु दोषः स्यादुभयोरेष निश्चयः ॥ २ ॥

sve sve 'dhikāre yā niṣṭhā
sa guṇaḥ parikīrtitaḥ
viparyayas tu doṣaḥ syād
ubhayor eṣa niścayaḥ

sve sve—cada um em sua própria; *adhikāre*—posição; *yā*—tal; *niṣṭhā*—firmeza; *saḥ*—esta; *guṇaḥ*—piedade; *parikīrtitaḥ*—declara-se que é; *viparyayaḥ*—o oposto; *tu*—de fato; *doṣaḥ*—impiedade; *syāt*—é; *ubhayoḥ*—dos dois; *eṣaḥ*—esta; *niścayaḥ*—a conclusão definitiva.

TRADUÇÃO

Declara-se que [illegible] firmeza [illegible] própria posição é [illegible] verdadeira piedade, ao passo que desviar-se da posição devida constitui impiedade. Dessa maneira, podem-se determiná-las de modo definitivo.

SIGNIFICADO

No verso anterior o Senhor Kṛṣṇa explicou que o caminho do progresso espiritual começa com o trabalho sem desejos fruitivos, avança até o nível do conhecimento espiritual realizado e culmina na ocupação direta em serviço devocional ao Senhor. Aqui o Senhor enfatiza que a alma condicionada não deve sustar artificialmente a evolução natural de sua consciência de Kṛṣṇa desviando-se daqueles deveres que o próprio Senhor prescreveu. Nos níveis inferiores de vida humana a pessoa se enreda na falsa identificação com o corpo

material grosseiro [illegible] deseja executar atividades fruitivas materiais baseadas [illegible] sociedade, amizade e amor. Quando se oferecem tais atividades materialistas em sacrifício ao Senhor Supremo, o indivíduo se situa em *karma-yoga*. Mediante o sacrifício regulado pouco a pouco [illegible] abandona o conceito de vida corpórea e avança-se à etapa de compreensão do conhecimento espiritual, por meio do qual a pessoa entende que é [illegible] alma espiritual eterna completamente diferente do corpo e da mente materiais. Sentindo alívio das dores cruciantes do materialismo, ela fica muito apegada [illegible] seu conhecimento espiritual, e desse modo situa-se [illegible] fase de *jñāna-yoga*. À proporção que o candidato continua avançando no caminho espiritual, ele entende que é parte integrante da Alma Suprema, [illegible] Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. Então ele vê que sua vida condicionada, bem como seu conhecimento espiritual, foi obtido da Personalidade de Deus, que outorga [illegible] resultados de todas as espécies de atividades, tanto piedosas como pecaminosas. Por se ocupar diretamente no serviço amoroso ao Senhor Supremo [illegible] por compreender que o eu é eterno servo do Senhor, o apego evolui até a etapa de amor puro por Deus. Desse modo, primeiro se abandona o nível inferior de apego ao corpo material e depois então abandona-se o apego ao cultivo de conhecimento espiritual. Isso alivia a pessoa da vida material. Afinal ela reconhece o próprio Senhor como o lugar de repouso de seu amor eterno e, sem reservas, rende-se a Deus com plena consciência de Kṛṣṇa.

O Senhor Kṛṣṇa explica neste verso que alguém ainda apegado ao corpo [illegible] mente materiais não pode abandonar artificialmente os deveres prescritos de *karma-yoga*. Da mesma forma, quem é neófito na vida espiritual, que está apenas começando a realizar [illegible] ilusão da vida material, não deve tentar pensar artificialmente nos passatempos íntimos do Senhor vinte e quatro horas por dia, imitando a fase de *prema-bhakti*. Deve-se, antes, cultivar [illegible] conhecimento analítico sobre o mundo material, através do qual [illegible] abandona o apego ao corpo e mente materiais. No *Śrīmad-Bhāgavatam* encontramos muitas descrições analíticas do mundo material, e elas podem livrar a alma condicionada da falsa identificação com a matéria. Contudo, quem alcançou a fase perfeita de amor a Deus e está livre de todos os apegos grosseiros e sutis ao mundo material, pode abandonar [illegible] fases inferiores de *karma-yoga* e *jñāna-yoga* e [illegible] ocupar diretamente no serviço amoroso ao Senhor.

No Capítulo Dezenove, verso 45, o Senhor Kṛṣṇa declara que *guṇa-doṣa-dṛśir doṣo guṇas tūbhaya-varjitaḥ*. Ninguém deve ver o bem e o mal materiais num devoto do Senhor. De fato, torna-se piedoso quem abandona tais concepções mundanas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que às vezes o devoto neófito pode se contaminar devido à associação com aqueles que estão executando atividades fruitivas e especulação mental com muito entusiasmo. As atividades religiosas desse devoto podem ser afetadas por tendências mundanas. De modo semelhante, alguém comum que observe ■ posição sublime de um devoto puro às vezes imita externamente as atividades do devoto, considerando-se na mesma elevada plataforma de serviço devocional puro. Esses praticantes imperfeitos de *bhakti-yoga* não estão isentos de crítica, pois suas atividades fruitivas, especulação mental e falso prestígio são intromissões materiais no serviço amoroso puro ao Senhor. Ninguém deve criticar o devoto puro, que está dedicado com exclusividade ao serviço do Senhor, mas o devoto cujo serviço devocional está mesclado com qualidades materiais pode ser corrigido de modo que possa elevar-se à plataforma de serviço devocional puro. As pessoas inocentes não devem ser desencaminhadas pelo serviço devocional misturado daqueles que não se ocupam exclusivamente no sistema de *bhakti-yoga*, mas aqueles que são incapazes de se ocupar por completo na consciência de Kṛṣṇa não devem, todavia, abandonar seus deveres prescritos regulares, declarando-os ilusórios. Por exemplo, alguém incapaz de se ocupar sem reservas em consciência de Kṛṣṇa pura não deve abandonar sua família, considerando-a uma ilusão, pois assim fazendo ele cairá na vida sexual ilícita. Devem-se, portanto, cultivar a piedade material e o conhecimento analítico sobre o mundo material até que se chegue à fase de praticar diretamente a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 3

शुद्ध्यशुद्धी विधीयेते समानेष्वपि वस्तुषु ।
द्रव्यस्य विचिकित्सार्थं गुणदोषौ शुभाशुभौ ।
धर्मार्थं व्यवहारार्थं यात्रार्थमिति चानघ ॥ ३ ॥

śuddhy-aśuddhī vidhīyete
samāneṣv api vastuṣu
dravyasya vicikitsārthaṁ
guṇa-doṣau śubhāśubhau
dharmārthaṁ vyavahārārthaṁ
yātrārtham iti cānagha

śuddhi—pureza; *aśuddhī*—e impureza; *vidhīyete*—são estabelecidas; *samāneṣu*—da ■ categoria; *api*—de fato; *vastuṣu*—entre objetos; *dravyasya*—de um objeto particular; *vicikitsā*—avaliação; *artham*—para ■ propósito de; *guṇa-doṣau*—qualidades boas e más; *śubha-aśubhau*—auspiciosas e inauspiciosas; *dharma-artham*—para o propósito das atividades religiosas; *vyavahāra-artham*—para o propósito das atividades ordinárias; *yātrā-artham*—para a própria sobrevivência física; *iti*—assim; *ca*—também; *anagha*—ó pessoa imaculada.

TRADUÇÃO

Ó imaculado Uddhava, ■ fim de compreender o que é apropriado na vida deve-se avaliar ■ dado objeto dentro de sua categoria particular. Assim, ao analisar os princípios religiosos devem-se considerar a pureza e a impureza. Do mesmo modo, ■ atividades ordinárias deve-se distinguir entre o bem e o mal, e para garantir ■ sobrevivência física deve-se reconhecer o que é auspicioso e inauspicioso.

SIGNIFICADO

Em atividades religiosas, atividades ordinárias e sobrevivência pessoal não se podem evitar os critérios de valor. A moralidade e a religião são necessidades perenes da sociedade civilizada; portanto, devem-se de alguma forma determinar as distinções entre pureza e impureza, piedade e impiedade, moralidade e imoralidade. De igual modo, em nossas atividades ordinárias mundanas distinguimos entre alimento saboroso e insípido, negócio bom e mau, residências de alta e baixa classe, amigos bons e maus, e assim por diante. E para garantir nossa saúde e sobrevivência física, devemos distinguir constantemente entre ■ que é seguro e inseguro, saudável e insalubre, benéfico ■ inútil. Mesmo um erudito tem sempre que distinguir entre o bem e o mal dentro deste mundo, ■ ao mesmo tempo ele deve compreender ■ posição transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Apesar do cálculo cuidadoso do que é materialmente sadio ■ insalubre, o corpo físico vai decair ■ morrer. Apesar do exame cuidadoso do que é favorável ■ desfavorável socialmente, todo o meio social

do indivíduo desaparecerá com o passar do tempo. Da mesma maneira, grandes religiões surgem e desaparecem no decurso da história. Portanto, a mera religiosidade, a perícia social e financeira ou a forma física não podem outorgar a verdadeira perfeição da vida. Existe um bem transcendental além do bem relativo do mundo material. Qualquer pessoa sã aceita a necessidade prática e imediata da discriminação material; ainda assim, deve-se chegar por fim à fase transcendental de consciência de Kṛṣṇa, onde a vida é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento. O Senhor Kṛṣṇa, em seus detalhados ensinamentos a Śrī Uddhava, está esclarecendo aos poucos a posição transcendental da consciência de Kṛṣṇa além da infinita variedade do bem e do mal materiais.

VERSO 4

दर्शितोऽयं मयाचारो धर्ममुद्वहतां धुरम् ॥ ४ ॥

darśito 'yaṁ mayācāro
dharmam udvahatāṁ dhuram

darśitaḥ—revelado; *ayam*—este; *mayā*—por Mim; *ācāraḥ*—modo de vida; *dharmam*—princípios religiosos; *udvahatām*—para aqueles que estão carregando; *dhuram*—o fardo.

TRADUÇÃO

Revelei este modo de vida para aqueles que carregam o fardo dos princípios religiosos mundanos.

SIGNIFICADO

Os princípios religiosos ordinários, que prescrevem inúmeras regras, regulações e proibições, são sem dúvida um grande fardo para aqueles que são privados de consciência de Kṛṣṇa. No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.11) declara-se que *bhūrīṇi bhūri-karmāṇi śrotavyāni vibhāgaśaḥ:* há incontáveis escrituras religiosas no mundo que prescrevem incontáveis deveres religiosos. Como se declara neste verso, as escrituras autorizadas são aquelas faladas pelo próprio Senhor ou por Seus representantes. No último capítulo do *Bhagavad-gītā* (18.66) o Senhor Kṛṣṇa declara que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* deve-se abandonar o fardo penoso da

piedade mundana e adotar diretamente o serviço amoroso ao Senhor, no qual tudo é simplificado. O Senhor Kṛṣṇa também afirma no *Bhagavad-gītā* (9.2) que *su-sukhaṁ kartum avyayam:* o processo de *bhakti-yoga,* que depende por completo da misericórdia do Senhor, é muito alegre e fácil de praticar. De modo semelhante, Locana dāsa Ṭhākura canta:

parama karuṇa, pahuṅ dui jana,
nitāi-gauracandra
saba avatāra-, sāra-śiromaṇi,
kevala ānanda-kāṇḍa

Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Senhor Kṛṣṇa, apareceu há quinhentos anos para distribuir o método sublime de cantar os santos nomes do Senhor. Dessa forma, em vez de carregar o fardo da austeridade artificial, pode-se adotar diretamente o serviço ao Senhor, purificando o coração e experimentando imediata bem-aventurança transcendental. Aqueles que adotaram o processo dado pelo movimento de Caitanya Mahāprabhu seguem quatro princípios básicos: não praticar sexo ilícito, não comer carne, peixe nem ovos, não se intoxicar e não praticar jogos de azar. Eles se levantam de manhã cedinho, cantam Hare Kṛṣṇa e passam o dia alegremente ocupados no serviço ao Senhor. Aqueles que seguem a seção ritualística *karma-kāṇḍa* dos *Vedas,* todavia, vivem sobrecarregados com inúmeras regulações, rituais e cerimônias, que têm de ser executados pelos próprios adoradores ou executadas em seu nome por *brāhmaṇas* qualificados. A qualquer momento corre-se o risco de incorrer em discrepância, o que resultará na perda total de sua piedade acumulada. Do mesmo modo, aqueles que trilham o caminho filosófico devem, com muita diligência, definir, refinar e ajustar as categorias filosóficas, um processo que em geral acaba em confusão e desesperança. Os praticantes de *yoga* mística submetem-se a penitências extenuantes, sujeitando-se ao calor e ao frio rigorosos, à inanição e assim por diante. Todos esses materialistas têm desejos pessoais a satisfazer, ao passo que os devotos do Senhor, que desejam o prazer do Senhor, dependem apenas da Sua misericórdia e voltam ao lar, voltam ao Supremo. No verso anterior o Senhor mencionou que no mundo material existem infindáveis distinções e critérios de valor a serem feitos durante a vida. O devoto, todavia, vê Kṛṣṇa dentro

de tudo e tudo dentro de Kṛṣṇa, permanecendo humilde, simples e bem-aventurado no serviço ao Senhor. Ele não executa cerimônias religiosas elaboradas, nem se torna anti-social ou imoral. O devoto simplesmente canta o santo nome de Kṛṣṇa e alcança com facilidade ■ mais elevada perfeição da vida. As pessoas comuns se esforçam pela manutenção corpórea, mas o devoto é automaticamente mantido pela misericórdia do Senhor. Os afazeres corriqueiros do devoto, bem como suas atividades religiosas, são todos dedicados à Personalidade de Deus; logo, não há nada senão Kṛṣṇa ■ vida do devoto. Kṛṣṇa dá toda a proteção e sustento, e o devoto dá tudo a Kṛṣṇa. Essa situação liberada natural chama-se consciência de Kṛṣṇa. Ela é ■ bem absoluto último, como ■ Senhor explica no decorrer de todo este canto.

VERSO ■

भूम्यम्ब्वग्न्यनिलाकाशा भूतानां पञ्च धातवः ।
आब्रह्मस्थावरादीनां शारीरा आत्मसंयुताः ॥ ५ ॥

bhūmy-ambv-agny-anilākāśā
bhūtānāṁ pañca-dhātavaḥ
ā-brahma-sthāvarādīnāṁ
śārīrā ātma-saṁyutāḥ

bhūmi—terra; *ambu*—água; *agni*—fogo; *anila*—ar; *ākāśāḥ*—céu ou éter; *bhūtānām*—de todas as almas condicionadas; *pañca*—os cinco; *dhātavaḥ*—elementos básicos; *ā-brahma*—do Senhor Brahmā; *sthāvara-ādīnām*—até as criaturas inertes; *śārīrāḥ*—usados para a construção dos corpos materiais; *ātma*—à Alma Suprema; *saṁyutāḥ*—igualmente relacionados.

TRADUÇÃO

Terra, água, fogo, ■ e éter são os cinco elementos básicos que constituem os corpos de todas ■ almas condicionadas, desde o próprio Senhor Brahmā até as criaturas inertes. Esses elementos emanam todos da Personalidade de Deus uno.

SIGNIFICADO

Todos os corpos materiais compõem-se de diferentes proporções dos mesmos cinco elementos grosseiros, que emanam da Personalidade

e Deus ■ e cobrem as entidades vivas, que estão todas na categoria *jīva*.

Os conceitos de bom e mau dependem da escolha do Senhor Supremo e não de diferenças qualitativas inerentes aos objetos materiais. Alguém consciente de Kṛṣṇa, em última análise, vê todos os fenômenos materiais como uma coisa só. O bom comportamento, a discriminação inteligente e o senso artístico do devoto dentro do mundo material baseiam-se todos na vontade de Deus. Os elementos materiais, sendo emanações do Senhor Supremo, são em última análise todos indiferenciados. Todavia, os advogados da piedade mund■ temem que, caso se minimize a dualidade material de bem e mal, as pessoas se tornarão imorais ou anarquistas. Sem dúvida ■ filosofia impersonalista e ateísta pregada pelos cientistas modernos, na qual ■ variedade material limita-se a meras descrições matemáticas de partículas atômicas e moleculares, conduz a uma sociedade imoral. Embora tanto a ciência material quanto ■ conhecimento védico tirem a cobertura da ilusão da variedade material e revelem a unidade última de toda ■ energia material, só os devotos do Senhor Kṛṣṇa rendem-se à suprema piedade absoluta da vontade de Deus. Desse modo, eles sempre agem para ■ benefício de todas ■ entidades vivas, aceitando ■ variedade material no serviço ao Senhor, de acordo ■ o desejo do Senhor. Sem consciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Deus, ninguém pode compreender ■ posição absoluta da bondade espiritual; em vez disso todos tentam artificialmente construir ■ plataforma material uma civilização baseada no interesse próprio interdependente. Semelhante arranjo tolo desaba facilmente, como evidenciam os conflitos sociais e o caos generalizado da era moderna. Todos ■ membros de uma sociedade civilizada devem aceitar ■ autoridade absoluta da Suprema Personalidade de Deus, e então a paz e a harmonia social não repousará sobre a frágil plataforma relativa da piedade e do pecado mundanos.

VERSO 6

वेदेन नामरूपाणि विषमाणि समेष्वपि ।
धातुषूद्धव कल्प्यन्त एतेषां स्वार्थसिद्धये ॥ ६ ॥

vedena nāma-rūpāṇi
viṣamāṇi sameṣv api

dhātuṣūddhava kalpyanta
eteṣāṁ svārtha-siddhaye

vedena—pela literatura védica; *nāma*—nomes; *rūpāṇi*—e formas; *viṣamāṇi*—diferentes; *sameṣu*—que são iguais; *api*—de fato; *dhātuṣu*—nos (corpos materiais compostos de) cinco elementos; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *kalpyante*—são concebidos; *eteṣām*—delas, as entidades vivas; *sva-artha*—do interesse próprio; *siddhaye*—para a obtenção.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, embora todos os corpos materiais ■ componham dos mesmos cinco elementos e por isso sejam iguais, a literatura védica concebe diferentes ■ e formas em relação a estes corpos para que ■ entidades vivas possam alcançar ■ meta ■ vida.

SIGNIFICADO

As palavras *nāma-rūpāṇi viṣamāṇi* referem-se ■ sistema de *varṇāśrama-dharma,* no qual os membros da sociedade humana são designados de acordo com as quatro divisões sociais e as quatro divisões ocupacionais. Aqueles que se dedicam à perfeição intelectual ou religiosa chamam-se *brāhmaṇas,* aqueles que se dedicam à perfeição política chamam-se *kṣatriyas,* aqueles que se dedicam à perfeição financeira chamam-se *vaiśyas,* e aqueles que se dedicam a comer, dormir, fazer sexo e trabalhar honestamente chamam-se *śūdras.* Essas propensões surgem dos três modos da natureza material (bondade, paixão e ignorância), porque a alma pura não é materialmente intelectual, ambiciosa de poder, empreendedora nem servil. Ao contrário, a alma pura está sempre absorta em devoção amorosa ao Senhor Supremo. Caso não se ocupem as várias propensões da alma condicionada no sistema *varṇāśrama,* elas com certeza serão mal usadas, e dessa maneira essa pessoa cairá do padrão de vida humana. O Senhor planeja o sistema védico de modo que as almas condicionadas possam buscar suas consecuções individuais e ao mesmo tempo avançar rumo à meta última da vida, a consciência de Kṛṣṇa. Assim como o médico lida com um louco falando com ele de forma compassiva em termos de sua concepção falsa de vida, quem entende a literatura védica ocupa as entidades vivas segundo ■ identificação ilusória com os elementos da matéria. Embora todos os corpos materiais se componham dos mesmos elementos materiais e sejam

por isso idênticos em qualidade, como se descreve aqui através da palavra *sameṣu,* o sistema social védico, *varṇāśrama,* é criado para ocupar todos os seres humanos ■ consciência de Kṛṣṇa conforme seus vários graus de identificação material. O bem absoluto é o próprio Senhor Supremo, e aquilo que se aproxima do Senhor Supremo também se torna bom. Porque o Sol é a fonte de calor dentro deste mundo, um objeto que se aproxima do Sol torna-se mais e mais quente até que se funde no fogo. Da mesma maneira, à medida que nos aproximamos da natureza transcendental da Personalidade de Deus, tornamo-nos automaticamente repletos de bondade absoluta. Embora este conhecimento seja o verdadeiro alicerce da literatura védica, prescreve-se ■ piedade mundana e proíbe-se o pecado para que o ser humano chegue aos poucos à plataforma da bondade material, donde se torna visível o conhecimento espiritual.

VERSO 7

देशकालादिभावानां वस्तूनां ■ सत्तम ।
गुणदोषौ विधीयेते नियमार्थं हि कर्मणाम् ॥ ७ ॥

deśa-kālādi-bhāvānāṁ
vastūnāṁ mama sattama
guṇa-doṣau vidhīyete
niyamārthaṁ hi karmaṇām

deśa—do espaço; *kāla*—tempo; *ādi*—e assim por diante; *bhāvānām*—de tais estados de existência; *vastūnām*—de coisas; *mama*—por Mim; *sat-tama*—ó santíssimo Uddhava; *guṇa-doṣau*—piedade e pecado; *vidhīyete*—são estabelecidos; *niyama-artham*—para a restrição; *hi*—decerto; *karmaṇām*—de atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

Ó santo Uddhava, ■ fim ■ restringir as atividades materialistas, estabeleci aquilo que é próprio e impróprio entre todas ■ coisas materiais, incluindo ■ tempo, o espaço ■ todos os objetos físicos.

SIGNIFICADO

A palavra *niyamārtham* ("a fim de restringir") é significativa neste verso. A alma condicionada ■ identifica falsamente com os

sentidos materiais e por isso considera boa qualquer coisa que dê ao corpo satisfação imediata e má qualquer coisa incoveniente ou perturbadora. Mediante inteligência superior, contudo, é possível reconhecer o interesse próprio e o perigo duradouro. Por exemplo, o remédio pode ■■ hora ser amargo, mas por calcular o interesse próprio a longo prazo o enfermo aceita o remédio amargo para curar uma doença que de imediato não é molesta mas que em última análise é fatal. Da mesma forma, a literatura védica restringe as propensões pecaminosas dos seres humanos estabelecendo o que é próprio ■ o que é impróprio entre todos os objetos e atividades do mundo material. Porque todos precisam comer, os *Vedas* prescrevem alimentos no modo da bondade e não aqueles que são pecaminosos, tais como carne, peixe ■ ovos. De igual maneira, aconselha-se que a pessoa viva numa comunidade pacífica e piedosa e não na associação de pessoas pecadoras, nem num ambiente sujo ou turbulento. Por designar e restringir ■ exploração do mundo material, ■ conhecimento védico pouco a pouco conduz a alma condicionada à plataforma de bondade material. Nessa fase atinge-se a qualificação para servir à Suprema Personalidade de Deus ■ entrar na fase transcendental da vida. Deve-se lembrar que essa mera possibilidade de se qualificar não constitui verdadeira qualificação; sem consciência de Kṛṣṇa a mera piedade mundana não pode jamais qualificar a alma condicionada para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Dentro deste mundo estamos todos infetados pelo falso orgulho, que deve ser diminuído através da submissão aos preceitos védicos. Alguém cem por cento ocupado no serviço amoroso do Senhor não precisa adotar esses métodos preliminares, porque ele entra em contato direto com a Personalidade de Deus através do processo espontâneo de rendição. No verso anterior o Senhor explicou por que ■ literatura védica atribui diferentes valores aos corpos das diferentes entidades vivas, ■ aqui o Senhor explica ■ sistema védico de valores com relação aos objetos materiais que interagem com esses corpos.

VERSO ■

अकृष्णसारो देशानामब्रह्मण्योऽशुचिर्भवेत् ।
कृष्णसारोऽप्यसौवीरकीकटासंस्कृतेरिणम् ॥ ८ ॥

akṛṣṇa-sāro deśānām
abrahmaṇyo 'sucir bhavet
kṛṣṇa-sāro 'py asauvīra-
kīkaṭāsaṁskṛteriṇam

akṛṣṇa-sāraḥ—sem antílopes malhados; *deśānām*—entre lugares; *abrahmaṇyaḥ*—onde não há devoção aos *brāhmaṇas; aśuciḥ*—contaminado; *bhavet*—é; *kṛṣṇa-sāraḥ*—que possui antílopes malhados; *api*—mesmo; *asauvīra*—sem homens santos e cultos; *kīkaṭa*—(um lugar de homens de classe baixa, como o) Estado de Gayā; *asaṁskṛta*—onde as pessoas não praticam limpeza nem cerimônias purificatórias; *iraṇam*—onde a terra é estéril.

TRADUÇÃO

Entre os lugares, aqueles que não têm o antílope malhado, os que são destituídos de devoção aos brāhmaṇas, os que possuem antílopes malhados mas carecem de homens respeitáveis, províncias como Kīkaṭa e lugares onde se negligenciam a limpeza e os ritos purificatórios, onde são preeminentes os comedores de carne ■■ onde a terra é estéril, são todos considerados terras contaminadas.

SIGNIFICADO

A palavra *kṛṣṇa-sāra* refere-se ao antílope malhado, cuja pele ■ usada pelos *brahmacārīs* enquanto moram no *āśrama* do mestre espiritual. Os *brahmacārīs* nunca caçam na floresta, senão que aceitam peles de animais já falecidos. A pele do antílope negro ou malhado também é usada como vestimenta por aqueles que recebem instrução sobre como executar o sacrifício védico. Portanto, visto que não ■■ pode executar o sacrifício de maneira conveniente em áreas carentes de tais criaturas, esses lugares são impuros. Além disso, embora os habitantes de um lugar particular possam ser peritos na execução de atividades fruitivas e sacrifícios ritualísticos, se são hostis ao serviço devocional do Senhor, tal lugar também é poluído. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que outrora as províncias de Bihar e Bengala eram destituídas do serviço devocional ■■ Senhor e por isso eram consideradas impuras. Mais tarde grandes vaiṣṇavas, tais como Jayadeva, apareceram nesses territórios, convertendo-os em lugares santos.

A palavra *asauvīra* indica aqueles lugares sem *suvīras*, isto é, pessoas santas respeitáveis. Em geral, considera-se que quem obedece às leis do Estado é um cidadão respeitável. Da mesma forma, considera-se que quem obedece à risca à lei de Deus é um homem culto ou decente, *suvīra*. O lugar onde residem tais homens inteligentes chama-se *sauvīram*. Kīkaṭa refere-se ao Estado moderno de Bihar, que tem sido conhecido tradicionalmente como um território de homens não civilizados. Mesmo em tais províncias, contudo, qualquer lugar onde se reúnam pessoas santas é considerado santo. Por outro lado, uma província de pessoas geralmente respeitáveis fica poluída de imediato caso haja a presença de homens pecaminosos. *Asaṁskṛta* indica a falta de limpeza externa, bem como a ausência de cerimônias purificatórias para a limpeza interna. Śrīla Madhvācārya cita a seguinte passagem do *Skanda Purāṇa:* "Pessoas religiosas devem residir dentro de um raio de cerca de treze quilômetros de algum rio, oceano, montanha, eremitério, floresta, cidade espiritual ■ lugar onde se encontra a *śālagrāma-śilā*. Deve-se considerar que todos os outros lugares são *kīkaṭa*, ou contaminados. Mas se mesmo em tais lugares contaminados encontram-se antílopes negros e malhados, pode-se residir aí, contanto que pessoas pecaminosas também não estejam presentes. Mesmo que haja pessoas pecaminosas presentes, se o poder civil está nas mãos de autoridades respeitáveis, pode-se permanecer. Da mesma forma, pode-se residir onde quer que ■ Deidade de Viṣṇu esteja devidamente instalada e seja adorada".

Nesta passagem o Senhor fala em detalhes sobre o tema da piedade e do pecado, que se baseiam em pureza e impureza. Dessa maneira, descreveram-se aqui os lugares de residência puros e os contaminados.

VERSO 9

कर्मण्यो गुणवान् कालो द्रव्यतः स्वत एव वा ।
यतो निवर्तते कर्म स दोषोऽकर्मकः स्मृतः ॥ ९ ॥

karmaṇyo guṇavān kālo
dravyataḥ svata eva vā
yato nivartate karma
sa doṣo 'karmakaḥ smṛtaḥ

karmaṇyaḥ—conveniente à execução do dever prescrito; *guṇavān*—puro; *kālaḥ*—tempo; *dravyataḥ*—por ■ alcançarem objetos auspiciosos; *svataḥ*—por sua própria natureza; *eva*—na verdade; *vā*—ou; *yataḥ*—devido ao qual (tempo); *nivartate*—é impedido; *karma*—o próprio dever; *saḥ*—este (tempo); *doṣaḥ*—impuro; *akarmakaḥ*—inadequado para se trabalhar de modo correto; *smṛtaḥ*—é considerado.

TRADUÇÃO

Considera-se que um tempo específico é puro quando é apropriado, ou ■ virtude ■ ■ própria natureza ■ devido ■ obtenção de parafernália conveniente para a execução do próprio dever prescrito. Aquele tempo que impede a execução do dever é considerado impuro.

SIGNIFICADO

Após discutir os lugares puros e os impuros, o Senhor agora trata das diferentes qualidades do tempo. Certos momentos, tais como o *brāhma-muhūrta*, as últimas horas antes do nascer do sol, são sempre auspiciosas para ■ avanço espiritual. Outros momentos, não auspiciosos por si sós, tornam-se assim através da obtenção da prosperidade material que facilita a missão da pessoa na vida.

Perturbações políticas, sociais ■ econômicas que obstruem a execução dos deveres religiosos são considerados tempos inauspiciosos. De igual modo, considera-se que ■ mulher está contaminada logo depois do parto ou durante o período menstrual. Ela não pode praticar atividades religiosas habituais em tais ocasiões, que são portanto inauspiciosas e impuras. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que ■ mais auspiciosa de todas as ocasiões é o momento em que se alcança a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Se alguém negligencia ■ serviço amoroso ao Senhor, sendo levado pelo gozo dos sentidos, ele com certeza está vivendo nos tempos mais inauspiciosos. Portanto, o momento em que se obtém a associação do Senhor Supremo ou do devoto puro do Senhor é o tempo mais auspicioso, ao passo que o momento em que se perde tal associação é o mais inauspicioso. Em outras palavras, a perfeição da vida é apenas a consciência de Kṛṣṇa, mediante a qual se transcendem ■ dualidades de tempo e espaço causadas pelos três modos da natureza material.

VERSO 10

द्रव्यस्य शुद्ध्यशुद्धी च द्रव्येण वचनेन च ।
संस्कारेणाथ कालेन महत्त्वाल्पतयाथवा ॥१०॥

dravyasya śuddhy-aśuddhī ca
dravyeṇa vacanena ca
saṁskāreṇātha kālena
mahatvālpatayātha vā

dravyasya—de um objeto; *śuddhi*—pureza; *aśuddhi*—ou impureza; *ca*—e; *dravyeṇa*—por outro objeto; *vacanena*—pela fala; *ca*—e; *saṁskāreṇa*—pela execução ritualística; *atha*—ou então; *kālena*—pelo tempo; *mahatva-alpatayā*—pela grandeza ou pequenez; *atha vā*—ou então.

TRADUÇÃO

Estabelece-se ■ pureza ou impureza de ■ objeto pela aplicação de outro objeto, por palavras, por rituais, pelos efeitos do tempo ou conforme ■ magnitude relativa.

SIGNIFICADO

O tecido se purifica mediante a aplicação de água limpa ■ se contamina devido à aplicação de urina. As palavras de um *brāhmaṇa* santo são puras, mas a vibração sonora de um materialista é contaminada pela luxúria e inveja. O devoto santo explica aos outros a verdadeira pureza, ao passo que o não-devoto faz propaganda falsa que leva pessoas inocentes a cometer atividades poluídas e pecaminosas. Rituais puros são aqueles destinados à satisfação do Senhor Supremo, ao passo que cerimônias materialistas são as que levam seus seguidores ■ cometer atividades materialistas ou demoníacas. A palavra *saṁskāreṇa* também indica que se determina ■ pureza ou impureza de um objeto específico segundo as regulações das práticas ritualísticas. Por exemplo, a flor que se oferece à Deidade tem de ser purificada pela água. Não ■ podem oferecer flores ou alimento à Deidade, todavia, se foram contaminados por alguém que os cheirou ou provou antes do oferecimento. A palavra *kālena* indica que certas substâncias se purificam devido ao tempo ■ outras ■ contaminam ■ virtude do tempo. A água da chuva, por exemplo, é

considerada pura depois de dez dias, e depois de três dias em casos de emergência. Por outro lado, alguns alimentos se estragam com o tempo e assim se tornam impuros. *Mahatva* indica que grandes extensões de água não se contaminam, ■ *alpatayā* significa que uma pequena quantidade de água pode se poluir ou estagnar com facilidade. Da mesma maneira, uma grande alma não se polui em virtude do contato ocasional com materialistas, ao passo que alguém cuja devoção a Deus é muito pequena é facilmente levado embora e colocado em dúvida devido à má associação. Em termos de combinação com outras substâncias, e em termos de fala, ritual, tempo e magnitude, pode-se determinar a pureza ■ impureza de todos os objetos.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que alimento impuro ou estragado é decerto proibido para pessoas normais mas é permitido para quem não tem outro meio de subsistência.

VERSO 11

शक्त्याशक्त्याथ वा बुद्ध्या समृद्ध्या च यदात्मने ।
अघं कुर्वन्ति हि यथा देशावस्थानुसारतः ॥११॥

śaktyāśaktyātha vā buddhyā
samṛddhyā ca yad ātmane
aghaṁ kurvanti hi yathā
deśāvasthānusārataḥ

śaktyā—pela potência relativa; *aśaktyā*—impotência; *atha vā*—ou; *buddhyā*—em termos de compreensão; *samṛddhyā*—opulência; *ca*—e; *yat*—o que; *ātmane*—a si mesmo; *agham*—reação pecaminosa; *kurvanti*—causam; *hi*—na verdade; *yathā*—na realidade; *deśa*—lugar; *avasthā*—ou a condição de alguém; *anusārataḥ*—de acordo com.

TRADUÇÃO

Coisas impuras podem ou não impor reações pecaminosas a alguém, dependendo ■ ■ força ou fraqueza, inteligência, riqueza, localização e condição física.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu a pureza ■ impureza de diferentes lugares, tempos e objetos materiais. Segundo ■ leis da natureza, aquilo que

é impuro contamina determinado indivíduo conforme a sua situação, como se descreve aqui. Por exemplo, em certas ocasiões, tais como um eclipse solar ou logo após o parto, deve-se restringir a ingestão de alimentos segundo os preceitos ritualísticos. Quem é fisicamente fraco, contudo, pode comer sem ser considerado ímpio. As pessoas comuns consideram os dez dias que seguem o parto como os mais auspiciosos, ao passo que quem é erudito sabe que esse período é de fato impuro. Desconhecer a lei não livra alguém de ser punido, mas considera-se que quem comete atividades pecaminosas de caso pensado é muito caído. Quanto à opulência (*samṛddhi*), roupas gastas e sujas ou uma residência em desordem são consideradas impuras para um homem rico, mas aceitáveis para quem é pobre. A palavra *deśa* indica que num lugar seguro e tranquilo a pessoa é obrigada a cumprir à risca os rituais religiosos, ao passo que em situação caótica ou perigosa ela pode ser desculpada pela negligência ocasional de princípios secundários. Quem é fisicamente saudável deve oferecer reverências às Deidades, assistir às funções religiosas e executar seus deveres prescritos, mas um bebê ou um enfermo podem ser isentos dessas atividades, como o indica a palavra *avasthā*. Em última análise, como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É com atitude favorável e sem desejo de lucro ou ganho material alcançado através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto se chama serviço devocional puro." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11). Deve-se aceitar tudo o que é favorável para o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa e rejeitar tudo o que é desfavorável. Deve-se aprender com o mestre espiritual autêntico o processo de servir a Deus e assim manter sempre a própria existência pura e livre de ansiedade. Em geral, todavia, quando se consideram a pureza e impureza relativas das coisas materiais, devem-se calcular todos os fatores supracitados.

VERSO 12

धान्यदार्वस्थितन्तूनां रसतैजसचर्मणाम् ।
कालवाय्वग्निमृत्तोयैः पार्थिवानां युतायुतैः ॥१२॥

dhānya-dārv-asthi-tantūnāṁ
rasa-taijasa-carmaṇām
kāla-vāyv-agni-mṛt-toyaiḥ
pārthivānāṁ yutāyutaiḥ

dhānya—de grãos; *dāru*—de madeira (na forma de objetos comuns e de utensílios sagrados); *asthi*—osso (como presas de elefantes); *tantūnām*—e fio; *rasa*—de líquidos (óleo, ghi, etc.); *taijasa*—objetos de fogo (ouro, etc.); *carmaṇām*—e peles; *kāla*—pelo tempo; *vāyu*—pelo ar; *agni*—pelo fogo; *mṛt*—pela terra; *toyaiḥ*—e pela água; *pārthivānām*—(também) de objetos de terra tais como rodas de carro, barro, panelas, tijolos, etc.); *yuta*—em combinação; *ayutaiḥ*—ou separadamente.

TRADUÇÃO

Vários objetos tais como grãos, utensílios de madeira, coisas feitas de osso, fio, líquidos, objetos derivados do fogo, peles e objetos de terra são todos purificados pelo tempo, pelo vento, pelo fogo, pela terra e pela água, separada ou combinadamente.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona a palavra *kāla*, ou "tempo", porque todos os processos purificatórios acontecem dentro do tempo.

VERSO 13

अमेध्यलिप्तं यद् येन गन्धलेपं व्यपोहति ।
भजते प्रकृतिं तस्य तच्छौचं तावदिष्यते ॥१३॥

amedhya-liptaṁ yad yena
gandha-lepaṁ vyapohati
bhajate prakṛtiṁ tasya
tac chaucaṁ tāvad iṣyate

amedhya—por algo impuro; *liptam*—tocado; *yat*—aquilo que; *yena*—pela qual; *gandha*—o ■ cheiro; *lepam*—e a cobertura impura; *vyapohati*—abandona; *bhajate*—o objeto contaminado reassume; *prakṛtim*—sua natureza original; *tasya*—desse objeto; *tat*—essa aplicação; *śaucam*—purificação; *tāvat*—até esse ponto; *iṣyate*—é considerada.

TRADUÇÃO

Considera-se que um agente purificador específico é apropriado quando sua aplicação remove o ■ cheiro ou cobertura suja de algum objeto contaminado e faz com que ele retome sua natureza original.

SIGNIFICADO

Purificam-se móveis, utensílios de cozinha, roupas e outros objetos mediante a aplicação de abrasão, álcali, ácido, água e assim por diante. Desse modo remove-se o mau cheiro ou a camada impura de tais objetos, restaurando a sua aparência limpa original.

VERSO 14

स्नानदानतपोऽवस्थावीर्यसंस्कारकर्मभिः ।
मत्स्मृत्या चात्मनः शौचं शुद्धः कर्माचरेद् द्विजः ॥१४॥

snāna-dāna-tapo-'vasthā-
vīrya-saṁskāra-karmabhiḥ
mat-smṛtyā cātmanaḥ śaucaṁ
śuddhaḥ karmācared dvijaḥ

snāna—através de banho; *dāna*—caridade; *tapaḥ*—austeridade; *avasthā*—em virtude da própria idade; *vīrya*—potência; *saṁskāra*—execução de purificação ritualística; *karmabhiḥ*—e deveres prescritos; *mat-smṛtyā*—por lembrar-se de Mim; *ca*—também; *ātmanaḥ*—do eu; *śaucam*—limpeza; *śuddhaḥ*—puro; *karma*—atividade; *ācaret*—ele deve executar; *dvijaḥ*—um homem duas vezes nascido.

TRADUÇÃO

Pode-se purificar o eu através de banho, caridade, austeridade, idade, força pessoal, rituais purificatórios, deveres prescritos e, sobretudo, por lembrar-se ■ Mim. O brāhmaṇa e outros homens duas vezes nascidos devem estar devidamente purificados antes de executarem ■ atividades específicas.

SIGNIFICADO

A palavra *avasthā* indica que, quando são pequenos, meninos e meninas se mantêm puros mediante a inocência natural da idade ■ que à medida que crescem eles se mantêm puros através de educação e ocupação apropriados. Pela potência individual devem-se evitar ■ atividades pecaminosas ■ ■ associação daqueles que têm inclinação para o gozo dos sentidos. Nesta passagem a palavra *karma* refere-se aos deveres prescritos, tais como adorar o mestre espiritual e a Deidade, cantar ■ *mantra* Gāyatrī três vezes por dia ■ aceitar iniciação espiritual. Os deveres prescritos do sistema *varṇāśrama* automaticamente purificam ■ pessoa da cobertura do falso ego encaixando sua designação corpórea em atividades religiosas adequadas. Como o próprio Senhor descreveu antes neste canto, há deveres específicos para *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsīs.* A palavra mais importante aqui é *mat-smṛtyā* ("por lembrar-se de Mim"). Em última análise, ninguém pode evitar ■ infecção da ilusão através de nenhum processo, exceto a consciência de Kṛṣṇa. Os três modos da natureza estão em perpétua interação, ■ tem-se às vezes de cair no modo da ignorância e às vezes de elevar-se para ■ modo da bondade, numa divagação inútil dentro do mundo da ilusão. Mas através da consciência de Kṛṣṇa, o processo de lembrar-se da Personalidade de Deus, pode-se de fato erradicar a própria tendência de agir contra a vontade da Verdade Absoluta. Dessa maneira a alma condicionada se livra das garras de *māyā* e volta ao lar, volta ao Supremo. Como se afirma no *Garuḍa Purāṇa:*

apavitraḥ pavitro vā
sarvāvasthāṁ gato 'pi vā
yaḥ smaret puṇḍarīkākṣaṁ
sa bāhyābhyantare śuciḥ

"Quer alguém seja puro, quer seja contaminado, e a despeito de sua situação externa, apenas por lembrar-se da Personalidade de Deus de olhos de lótus, ele pode purificar ■ existência interna e externamente."

O Senhor Caitanya recomendou que nos lembremos constantemente do Senhor Supremo cantando Seus santos nomes: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Esse processo sublime [illegible] essencial para todo ser humano que de fato deseje purificar sua existência.

VERSO 15

मन्त्रस्य च परिज्ञानं कर्मशुद्धिर्मदर्पणम् ।
धर्मः सम्पद्यते षड्भिरधर्मस्तु विपर्ययः ॥१५॥

mantrasya ca parijñānaṁ
karma-śuddhir mad-arpaṇam
dharmaḥ sampadyate ṣaḍbhir
adharmas tu viparyayaḥ

mantrasya—(a purificação) de um *mantra; ca*—e; *parijñānam*—conhecimento correto; *karma*—de trabalho; *śuddhiḥ*—a purificação; *mat-arpaṇam*—oferecendo a Mim; *dharmaḥ*—religiosidade; *sampadyate*—é alcançada; *ṣaḍbhiḥ*—pelas seis (purificação do lugar, tempo, substância, agente, *mantras* e trabalho); *adharmaḥ*—irreligiosidade; *tu*—mas; *viparyayaḥ*—do contrário.

TRADUÇÃO

O mantra é purificado quando cantado [illegible] conhecimento adequado, [illegible] o trabalho do indivíduo se purifica quando oferecido [illegible] Mim. Dessa maneira, mediante [illegible] purificação do lugar, tempo, substância, agente, mantras e trabalho, [illegible] pessoa [illegible] torna religiosa, e devido à negligência desses seis métodos considera-se que ela é irreligiosa.

SIGNIFICADO

Recebe-se o *mantra* da boca de um mestre espiritual autêntico, que instrui o discípulo sobre o método, significado e propósito último do *mantra.* Nesta era, [illegible] mestre espiritual autêntico dá ao discípulo o *mahā-mantra,* ou os santos nomes de Deus, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Quem canta esse *mantra,* considerando-se servo eterno do Senhor, aprende aos poucos a cantar sem ofensa e

mediante tal canto purificado logo alcança [illegible] mais elevada perfeição da vida. O Senhor resume aqui Sua discussão sobre pureza e impureza, que por fim se manifestam em vida religiosa e irreligiosa.

VERSO [illegible]

क्वचिद् गुणोऽपि दोषः स्याद् दोषोऽपि विधिना गुणः ।
गुणदोषार्थनियमस्तद्भिदामेव बाधते ॥१६॥

kvacid guṇo 'pi doṣaḥ syād
doṣo 'pi vidhinā guṇaḥ
guṇa-doṣārtha-niyamas
tad-bhidām eva bādhate

kvacit—às vezes; *guṇaḥ*—piedade; *api*—mesmo; *doṣaḥ*—pecado; *syāt*—torna-se; *doṣaḥ*—pecado; *api*—também; *vidhinā*—baseado no preceito védico; *guṇaḥ*—piedade; *guṇa-doṣa*—a piedade e pecado; *artha*—considerando; *niyamaḥ*—regulação restritiva; *tat*—deles; *bhidām*—a distinção; *eva*—de fato; *bādhate*—desfaz.

TRADUÇÃO

Às vezes [illegible] piedade torna-se pecado, e [illegible] o que [illegible] geral é pecado, segundo os preceitos védicos, torna-se piedade. Semelhantes regras especiais de fato erradicam a distinção nítida entre piedade [illegible] pecado.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor explica com nitidez que a piedade e o pecado mundanos são sempre considerações relativas. Por exemplo, se [illegible] casa de um vizinho pega fogo e alguém abre um buraco no teto para que a família presa possa escapar, ele, devido à condição de perigo, é considerado um herói piedoso. Em condições normais, contudo, se alguém abrir um buraco no teto do vizinho ou quebrar suas janelas, será considerado criminoso. De modo semelhante, quem abandona esposa e filhos sem dúvida é irresponsável e negligente. Se alguém aceita *sannyāsa,* contudo, e permanece fixo numa plataforma espiritual superior, é considerado muito santo. A piedade e o pecado dependem, portanto, de circunstâncias particulares e às vezes é difícil distingui-los.

Segundo Śrīla Madhvācārya, seres humanos acima de quatorze anos são considerados capazes de distinguir entre o bem e o mal e por isso são responsáveis por suas atividades piedosas e pecaminosas. Os animais, por outro lado, estando imersos em ignorância, não podem ser censurados por suas ofensas, nem louvados por suas ditas boas qualidades, que em última análise surgem todas da ignorância. Os seres humanos que agem como animais, com a idéia de que o homem não deve sentir culpa alguma, senão que deve fazer o que bem entende, com certeza nascerão como animais absortos em ignorância. E existem outros tolos que, observando a relatividade da piedade e do pecado materiais, concluem que não existe o bem absoluto. Deve-se compreender, todavia, que a consciência de Krsna é absolutamente boa porque envolve obediência completa à Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, cuja bondade é eterna e absoluta. Aqueles que têm inclinação a estudar a piedade e o pecado materiais acabam frustrados devido à relatividade e mutabilidade do assunto. Deve-se, portanto, chegar à plataforma transcendental de consciência de Kṛṣṇa, que é válida e perfeita em todas as circunstâncias.

VERSO 17

समानकर्माचरणं पतितानां न पातकम् ।
औत्पत्तिको गुणः सङ्गो न शयानः पतत्यधः ॥१७॥

samāna-karmācaraṇaṁ
patitānāṁ na pātakam
autpattiko guṇaḥ saṅgo
na śayānaḥ pataty adhaḥ

samāna—igual; *karma*—de trabalho; *ācaraṇam*—a execução; *patitānām*—para aqueles que são caídos; *na*—não é; *pātakam*—uma causa de queda; *autpattikaḥ*—ditada pela própria natureza; *guṇaḥ*—torna-se uma boa qualidade; *saṅgaḥ*—associação material; *na*—não; *śayānaḥ*—alguém que está deitado; *patati*—cai; *adhaḥ*—mais para baixo.

TRADUÇÃO

As mesmas atividades que degradariam alguém elevado não causam a queda daqueles que já estão caídos. De fato, quem está deitado ao chão não pode cair mais. A associação material, que é ditada pela própria natureza do ser, é considerada uma boa qualidade.

SIGNIFICADO

O Senhor continua descrevendo aqui a ambiguidade que há na tentativa de definir a piedade e o pecado materiais. Embora a associação íntima com mulheres seja muito abominável para o *sannyāsī* renunciado, a mesma associação é piedosa para o pai de família, a quem o preceito védico ordena que se aproxime de sua esposa na ocasião apropriada com o intuito de procriar. De igual modo, considera-se que o *brāhmaṇa* que ingere bebida alcoólica comete um ato muito abominável, ao passo que o *śūdra*, ou um homem de classe baixa, que consegue moderar seu hábito de beber é considerado autocontrolado. Logo, piedade e pecado no nível material são considerações relativas. Qualquer membro da sociedade, todavia, que receba *dīkṣā*, iniciação no cantar dos santos nomes do Senhor, deve obedecer à risca aos quatro princípios reguladores: não comer carne, peixe nem ovos, não praticar sexo ilícito, não se intoxicar e não jogar. Alguém com iniciação espiritual que negligencie esses princípios na certa cairá de sua elevada posição liberada.

VERSO 18

यतो यतो निवर्तेत विमुच्येत ततस्ततः ।
एष धर्मो नृणां क्षेमः शोकमोहभयापहः ॥१८॥

yato yato nivarteta
vimucyeta tatas tataḥ
eṣa dharmo nṛṇāṁ kṣemaḥ
śoka-moha-bhayāpahaḥ

yataḥ yataḥ—de qualquer coisa; *nivarteta*—que alguém desista; *vimucyeta*—ele se liberta; *tataḥ tataḥ*—disso; *eṣaḥ*—este; *dharmaḥ*—o sistema de religião; *nṛṇām*—para seres humanos; *kṣemaḥ*—o caminho da auspiciosidade; *śoka*—sofrimento; *moha*—ilusão; *bhaya*—e medo; *apahaḥ*—o que leva embora.

TRADUÇÃO

Por se restringir de determinada atividade pecaminosa ou materialista, o indivíduo se livra do cativeiro resultante desse ato. Semelhante

renúncia é ■ base da vida religiosa e auspiciosa para os seres humanos e afasta todo o sofrimento, ilusão e medo.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya-līlā* 6.220), afirma-se:

mahāprabhura bhakta-gaṇera vairāgya pradhāna
yāhā dekhi' prīta hana gaura-bhagavān

"A renúncia ■ o princípio básico que permeia ■ vidas dos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao ver essa renúncia, Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, fica extremamente satisfeito."

Por causa do falso ego a pessoa ■ considera o proprietário ■ desfrutador das próprias atividades. De fato, o Senhor Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus, é o proprietário e desfrutador de nossas atividades; o reconhecimento desse fato em consciência de Kṛṣṇa conduz-nos à verdadeira renúncia. Todo ser humano deve praticar seu dever prescrito como uma oferenda ao Senhor Supremo. Então não haverá possibilidade de enredamento material. O Senhor Kṛṣṇa explica com clareza no *Bhagavad-gītā* que ■ deveres prescritos realizados como oferenda ao Senhor outorgam liberação do cativeiro material. Não se podem oferecer atividades pecaminosas ao Senhor, senão que é compulsório abandoná-las por completo. Com efeito, ■ distinção entre piedade e pecado é feita para que as entidades vivas ■ tornem piedosas ■ qualificadas para ■ render ao Senhor Supremo. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aqueles que agiram piedosamente tanto nesta vida quanto em vidas passadas e cujas ações pecaminosas se erradicaram por completo livram-se da ilusão manifesta sob a forma de dualidades e ocupam-se em servir-Me com determinação."

Através da completa piedade a vida torna-se auspiciosa e livre de lamentação, ilusão e medo, e então pode-se adotar o caminho da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 19

विषयेषु गुणाध्यासात् पुंसः सङ्गस्ततो भवेत् ।
सङ्गात्तत्र भवेत् कामः कामादेव कलिर्नृणाम्॥१९॥

viṣayeṣu guṇādhyāsāt
puṁsaḥ saṅgas tato bhavet
saṅgāt tatra bhavet kāmaḥ
kāmād eva kalir nṛṇām

viṣayeṣu—nos objetos materiais do gozo dos sentidos; *guṇa-adhyāsāt*—por julgá-los bons; *puṁsaḥ*—duma pessoa; *saṅgaḥ*—apego; *tataḥ*—desta suposição; *bhavet*—vem a ser; *saṅgāt*—desta associação material; *tatra*—assim; *bhavet*—surge; *kāmaḥ*—a luxúria; *kāmāt*—da luxúria; *eva*—também; *kaliḥ*—desavença; *nṛṇām*—entre os homens.

TRADUÇÃO

Quem aceita os objetos materiais dos sentidos como desejáveis na certa se apega ■ eles. Deste apego surge ■ luxúria, e esta luxúria cria a desavença entre os homens.

SIGNIFICADO

A verdadeira meta da vida humana não deve ser o gozo material dos sentidos, pois ele é ■ base do conflito na sociedade humana. Embora a literatura védica às vezes sancione o gozo dos sentidos, a finalidade última dos *Vedas* é a renúncia, pois a cultura védica não pode recomendar nada que perturbe a vida humana. Alguém luxurioso fica irado com facilidade e torna-se hostil a qualquer um que frustre seus desejos luxuriosos. Visto que seu desejo sexual jamais pode ser satisfeito, a pessoa luxuriosa acaba ficando frustrada com o próprio parceiro sexual, e assim desenvolve-se uma relação de "amor e ódio". Semelhante indivíduo considera-se o desfrutador da criação de Deus e está portanto cheio de orgulho ■ falso prestígio. A pessoa luxuriosa e orgulhosa não sentirá atração pelo processo de submissão humilde aos pés de lótus do mestre espiritual autêntico. Logo, a atração ao sexo ilícito é o inimigo direto da consciência de Kṛṣṇa, que depende da submissão humilde ao representante do Senhor Supremo. O Senhor Kṛṣṇa também afirma no *Bhagavad-gītā*

que o desejo de sexo ilícito é o inimigo pecaminoso que tudo devora neste mundo.

Porque a sociedade moderna sanciona ■ associação irrestrita entre homens e mulheres, seus cidadãos não podem alcançar a paz; a■ contrário, ■ regulação do conflito torna-se a base da sobrevivência social. Este é o sintoma de uma sociedade ignorante que falsamente aceita o corpo material como o bem supremo, conforme descrevem aqui as palavras *viṣayeṣu-guṇādhyāsāt*. Quem tem muita afeição ao próprio corpo será inevitavelmente capturado pelo desejo sexual.

VERSO ■

कलेर्दुर्विषहः क्रोधस्तमस्तमनुवर्तते ।
तमसा ग्रस्यते पुंसश्चेतना व्यापिनी द्रुतम् ॥२०॥

kaler durviṣahaḥ krodhas
tamas tam anuvartate
tamasā grasyate puṁsaś
cetanā vyāpinī drutam

kaleḥ—da desavença; *durviṣahaḥ*—intolerável; *krodhaḥ*—ira; *tamaḥ*—ignorância; *tam*—essa ira; *anuvartate*—segue; *tamasā*—pela ignorância; *grasyate*—é agarrada; *puṁsaḥ*—de ■■ homem; *cetanā*—■ consciência; *vyāpinī*—ampla; *drutam*—rapidamente.

TRADUÇÃO

Da desavença ■■■ a ira intolerável, seguida pela escuridão da ignorância. Esta ignorância domina rapidamente ■ ampla inteligência do homem.

SIGNIFICADO

O desejo de associação material surge da propensão ■ negar que tudo faz parte da energia de Deus. Ao imaginar erroneamente que os objetos materiais dos sentidos são separados do Senhor Supremo, a pessoa deseja desfrutá-los; semelhante desejo dá origem a conflito e desavença na sociedade humana. Esse conflito inevitavelmente origina grande ira, que faz os seres humanos se tornarem tolos ■ destrutivos. Dessa maneira, esquece-se rapidamente o verdadeiro objetivo da vida humana.

VERSO 21

तया विरहितः साधो जन्तुः शून्याय कल्पते ।
ततोऽस्य स्वार्थविभ्रंशो मूर्च्छितस्य मृतस्य च ॥२१॥

tayā virahitaḥ sādho
jantuḥ śūnyāya kalpate
tato 'sya svārtha-vibhraṁśo
mūrcchitasya mṛtasya ca

tayā—daquela inteligência; *virahitaḥ*—privada; *sādho*—ó santo Uddhava; *jantuḥ*—uma criatura viva; *śūnyāya*—praticamente vazia; *kalpate*—torna-se; *tataḥ*—por conseguinte; *asya*—dele; *sva-artha*—das metas da vida; *vibhraṁśaḥ*—queda; *mūrcchitasya*—daquele que se tornou como a matéria inerte; *mṛtasya*—quase morto; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó santo Uddhava, considera-se que alguém privado de verdadeira inteligência perdeu tudo. Desviado do verdadeiro objetivo de sua vida, ele se torna inerte, tal qual um cadáver.

SIGNIFICADO

A consciência de Kṛṣṇa é tão vital e essencial que quem se desviou desse caminho progressivo de auto-realização é considerado quase inconsciente, ou tal qual um cadáver. Visto que toda entidade viva é parte integrante de Kṛṣṇa, qualquer um que se identifique falsamente com o corpo externo é de fato inconsciente de sua verdadeira posição. Por isso declara-se que *śūnyāya kalpate:* por buscar aquilo que não tem existência concreta, o ser humano se priva de todo progresso ou benefício tangível na vida. Aquele cuja consciência se absorve no não-existente torna-se ele mesmo praticamente não-existente. Desta maneira, as entidades vivas eternas tornam-se caídas, perdidas no ■■■ da existência material, e é só pela misericórdia especial dos devotos puros do Senhor que elas podem ser salvas. Os devotos do Senhor portanto instruem as pessoas caídas a cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Mediante tal processo podemos reviver sem demora nossa consciência e vida verdadeiras.

VERSO 22

विषयाभिनिवेशेन नात्मानं वेद नापरम् ।
वृक्षजीविकया जीवन् व्यर्थं भस्त्रेव यः श्वसन् ॥२२॥

viṣayābhiniveśena
nātmānaṁ veda nāparam
vṛkṣa-jīvikayā jīvan
vyarthaṁ bhastreva yaḥ śvasan

viṣaya—no gozo dos sentidos; *abhiniveśena*—pela excessiva absorção; *na*—não; *ātmānam*—a si mesmo; *veda*—conhece; *na*—nem; *aparam*—outro; *vṛkṣa*—duma árvore; *jīvakayā*—pelo estilo de vida; *jīvan*—vivendo; *vyartham*—em vão; *bhastrā iva*—como um fole; *yaḥ*—que; *śvasan*—está respirando.

TRADUÇÃO

Em virtude da absorção ■ gozo dos sentidos, a pessoa não consegue reconhecer ■ si ■ ■ outros. Vivendo inutilmente ■ ignorância tal qual uma árvore, ela apenas respira ■ ■ fole.

SIGNIFICADO

Assim como as árvores, que não têm meios de se defender, são sempre derrubadas, analogamente, as almas condicionadas são sempre derrubadas pelas leis cruéis da natureza, que impõem inúmeras misérias, culminando na morte súbita. Embora pensem que estão ajudando a si e aos outros, os tolos de fato não conhecem ■ própria identidade, nem as identidades de seus presumíveis amigos e parentes. Absortos em satisfazer os sentidos do corpo exterior, eles desperdiçam suas vidas em vão, sem proveito espiritual. Pode-se transformar esse estilo de vida inútil numa vida perfeita através do simples processo de cantar os santos nomes de Deus em consciência de Kṛṣṇa, conforme Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou.

VERSO ■

फलश्रुतिरियं नृणां न श्रेयो रोचनं परम् ।
श्रेयोविवक्षया प्रोक्तं यथा भैषज्यरोचनम् ॥२३॥

phala-śrutir iyaṁ nṛṇāṁ
na śreyo rocanaṁ param
śreyo-vivakṣayā proktaṁ
yathā bhaiṣajya-rocanam

phala-śrutiḥ—as afirmações das escrituras que prometem recompensas; *iyam*—estas; *nṛṇām*—para homens; *na*—não são; *śreyaḥ*—o bem supremo; *rocanam*—sedução; *param*—meramente; *śreyaḥ*—o bem último; *vivakṣayā*—com a idéia de dizer; *proktam*—falado; *yathā*—assim como; *bhaiṣajya*—para tomar remédio; *rocanam*—incentivo.

TRADUÇÃO

Aquelas afirmações ■ escrituras que prometem recompensas fruitivas não prescrevem o bem último para os homens mas são meras seduções para levar à execução ■ deveres religiosos benéficos. Elas são exatamente ■ promessas de doce feitas para induzir uma criança a ■ o remédio benéfico.

SIGNIFICADO

No verso anterior o Senhor Kṛṣṇa afirmou que pessoas absortas em gozo dos sentidos decerto ■ desviam do verdadeiro propósito da vida humana. Mas visto que os próprios *Vedas* prometem o gozo celestial dos sentidos como resultado de sacrifício e austeridade, por que se considerar tal promoção ao céu como um desvio da meta da vida? Aqui o Senhor explica que as recompensas fruitivas oferecidas nas escrituras religiosas são meros aliciamentos, exatamente como o doce que é usado para induzir uma criança a tomar remédio. De fato é ■ remédio que é benéfico, e não o doce. Da mesma maneira, nos sacrifícios fruitivos é a adoração ■ Senhor Viṣṇu que é benéfica, e não a recompensa fruitiva em si. Segundo o *Bhagavad-gītā*, aqueles que professam que as recompensas fruitivas constituem a meta final da escritura religiosa são decerto tolos menos inteligentes, hostis ao propósito da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor deseja que todas ■ almas condicionadas se purifiquem e voltem ao lar, voltem ao Supremo, para desfrutar uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Quem se opõe ao propósito do Senhor ■ nome de religiosidade está sem dúvida confuso quanto ao propósito da vida.

VERSO 24

उत्पत्त्यैव हि कामेषु प्राणेषु स्वजनेषु च ।
आसक्तमनसो मर्त्या आत्मनोऽनर्थहेतुषु ॥२४॥

utpattyaiva hi kāmeṣu
prāṇeṣu sva-janeṣu ca
āsakta-manaso martyā
ātmano 'nartha-hetuṣu

utpattyā eva—pelo simples nascimento; *hi*—na verdade; *kāmeṣu*—nos objetos dos desejos egoístas; *prāṇeṣu*—nas funções vitais (tais como a duração da própria vida, atividades sensoriais, força física e potência sexual); *sva-janeṣu*—nos membros de sua família; *ca*—e; *āsakta-manasaḥ*—tendo ficado apegado dentro da mente; *martyāḥ*—seres humanos mortais; *ātmanaḥ*—de seu verdadeiro eu; *anartha*—da derrota do propósito; *hetuṣu*—que são as causas.

TRADUÇÃO

Pelo simples fato de nascer neste mundo, [illegible] seres humanos ficam apegados dentro de suas mentes ao gozo pessoal dos sentidos, [illegible] longa duração da vida, às atividades sensoriais, à força física, à potência sexual e [illegible] amigos e família. Suas mentes absorvem-se desse modo naquilo que derrota [illegible] verdadeiro interesse próprio.

SIGNIFICADO

Nosso apego ao corpo material e aos corpos de familiares e amigos leva inevitavelmente a intolerável ansiedade e sofrimento. A mente absorta no conceito de vida corpórea não pode avançar em auto-realização, e por isso a esperança do ser humano de ter uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento é derrotada pelos objetos de sua dita afeição. Atividades praticadas [illegible] ignorância não são benéficas nem para si nem para os outros, assim como atos caridosos que alguém possa realizar num sonho não concedem benefício tangível a pessoas reais. A alma condicionada está sonhando com um mundo à parte de Deus, mas qualquer avanço experimentado neste mundo de sonhos não passa de alucinação. O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* que *sarva-loka-maheśvaram:* Ele é o desfrutador

supremo e Senhor de todos [illegible] mundos e planetas. Só mediante a consciência de Kṛṣṇa, o reconhecimento da supremacia de Deus, é que se pode efetuar verdadeiro progresso [illegible] vida.

VERSO 25

नतानविदुषः स्वार्थं भ्राम्यतो वृजिनाध्वनि ।
कथं युञ्ज्यात्पुनस्तेषु तांस्तमो विशतो बुधः ॥२५॥

natān aviduṣaḥ svārthaṁ
bhrāmyato vṛjinādhvani
kathaṁ yuñjyāt punas teṣu
tāṁs tamo viśato budhaḥ

natān—submisso; *aviduṣaḥ*—ignorante; *sva-artham*—de seu próprio interesse; *bhrāmyataḥ*—divagando; *vṛjina*—do perigo; *adhvani*—no caminho; *katham*—para que finalidade; *yuñjyāt*—faria com que se ocupassem; *punaḥ*—ainda mais; *teṣu*—naqueles (modos do gozo dos sentidos); *tān*—a eles; *tamaḥ*—escuridão; *viśataḥ*—que estão entrando em; *budhaḥ*—o inteligente (autoridade védica).

TRADUÇÃO

Aqueles que ignoram o verdadeiro interesse próprio divagam [illegible] caminho [illegible] existência material, dirigindo-se aos poucos para a escuridão. Por que os Vedas os encorajariam ainda mais a desfrutar o gozo dos sentidos, se eles, embora tolos, observam com submissão os preceitos védicos?

SIGNIFICADO

As pessoas materialistas não estão preparadas para renunciar a sociedade, amizade e amor, que se baseiam todos em prazer sexual, para em vez disso adotar uma vida de renúncia [illegible] auto-realização. Para trazer semelhantes tolos para o abrigo dos preceitos védicos, os *Vedas* prometem inúmeras recompensas materiais, até mesmo promoção a planetas celestiais, àqueles que executarem fielmente os preceitos védicos. Como o Senhor explica, tais recompensas são como o doce oferecido a uma criança, que então toma fielmente seu remédio. O prazer material é com certeza [illegible] causa de sofrimento, já que todos os objetos desfrutáveis, bem como o pretenso desfrutador,

estão sujeitos a destruição. A vida material é simplesmente dolorosa e cheia de ansiedade, frustração [illegible] lamentação. Ficamos agitados ao vermos supostos objetos de prazer, tais como o corpo nu de uma mulher, uma bela residência, uma suntuosa bandeja de alimentos ou a expansão de nosso próprio prestígio, mas na verdade tal felicidade imaginada não passa da intensa expectativa de [illegible] satisfação que nunca chega. A entidade viva permanece em perpétua frustração na existência material, e quanto mais tenta desfrutar, mais cresce sua frustração. Portanto, o conhecimento védico, que visa à paz [illegible] felicidade máximas na plataforma espiritual, não pode autorizar [illegible] modo de vida materialista. Os *Vedas* empregam as recompensas materiais como meros estímulos para que a alma condicionada tome o remédio, [illegible] saber, submissão ao Senhor Supremo, Viṣṇu, através de vários tipos de sacrifício. Aqueles que são *veda-vāda-rata* alegam que as escrituras religiosas prestam-se a facilitar o gozo dos sentidos na ignorância da vida condicionada. A verdadeira meta da religião, todavia, é a liberação espiritual, na qual deixa de existir o gozo material dos sentidos. A escuridão do apego ao corpo não pode existir na luz refulgente do conhecimento espiritual. No oceano de bem-aventurança espiritual, o prazer aparente [illegible] cheio de ansiedade deste mundo desaparece por completo. O verdadeiro significado de *Veda*, ou conhecimento perfeito, é render-se ao Senhor Supremo em plena consciência de Kṛṣṇa para lograr uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento como fiel servo do Senhor.

VERSO 26

एवं व्यवसितं केचिदविज्ञाय कुबुद्धयः ।
फलश्रुतिं कुसुमितां न वेदज्ञा वदन्ति हि ॥२६॥

evaṁ vyavasitaṁ kecid
avijñāya kubuddhayaḥ
phala-śrutiṁ kusumitāṁ
na veda-jñā vadanti hi

evam—dessa maneira; *vyavasitam*—a verdadeira conclusão; *kecit*—algumas pessoas; *avijñāya*—não compreendendo; *ku-buddhayaḥ*—tendo inteligência pervertida; *phala-śrutim*—as afirmações das escrituras que prometem recompensas materiais; *kusumitām*—floridas;

na—não; *veda-jñāḥ*—aqueles que têm pleno conhecimento a respeito dos *Vedas; vadanti*—falam; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Homens com inteligência pervertida não compreendem este verda-[illegible] propósito do conhecimento védico e em [illegible] disso propagam como [illegible] mais elevada verdade védica as afirmações floridas dos Vedas que prometem recompensas materiais. Aqueles que têm verdadeiro conhecimento a respeito dos Vedas nunca falam dessa maneira.

SIGNIFICADO

Os seguidores da filosofia *karma-mīmāṁsā* declaram que não existe nenhum reino eterno de Deus além deste universo e que por isso a pessoa deve se tornar um praticante profissional dos rituais védicos para se manter num planeta celestial. Como o Senhor explicou a Śrī Uddhava num capítulo anterior, não existe felicidade verdadeira [illegible] mundo material, pois [illegible] entidade viva divagará inevitavelmente através dos vários ambientes planetários que vão do céu ao inferno e assim estará sempre perturbada dentro da atmosfera material. Embora o médico possa dar à criança um remédio coberto de doce, quem estimula a criança [illegible] comer o doce [illegible] jogar fora o remédio é decerto um grande tolo. Da mesma maneira, as afirmações floridas dos *Vedas* que descrevem o gozo celestial não outorgam o verdadeiro fruto do conhecimento védico, senão que fornecem apenas flores decorativas de gozo dos sentidos. Como se afirma nos *Vedas* (*Ṛg Veda* 1.22.20): *tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*. Mesmo os semideuses, que são moradores permanentes do céu, estão sempre olhando para a morada eterna do Senhor Supremo. Os tolos que admiram o padrão de vida [illegible] céu material devem, portanto, observar que os próprios semideuses são devotos do Senhor Supremo. Ninguém deve tornar-se [illegible] falso propagador do pretenso conhecimento védico, senão que deve adotar a consciência de Kṛṣṇa e dar uma solução genuína ao problema do progresso na vida.

VERSO 27

कामिनः कृपणा लुब्धाः पुष्पेषु फलबुद्धयः ।
अग्निमुग्धा धूमतान्ताः स्वं लोकं न विदन्ति ते ॥२७॥

kāminaḥ kṛpaṇā lubdhāḥ
puṣpeṣu phala-buddhayaḥ
agni-mugdhā dhūma-tāntāḥ
svaṁ lokaṁ na vidanti te

kāminaḥ—pessoas luxuriosas; *kṛpaṇāḥ*—avaras; *lubdhāḥ*—cobiçosas; *puṣpeṣu*—flores; *phala-buddhayaḥ*—pensando que são os frutos supremos; *agni*—pelo fogo; *mugdhāḥ*—perplexas; *dhūma-tāntāḥ*—sufocadas pela fumaça; *svam*—sua própria; *lokam*—identidade; *na vidanti*—não reconhecem; *te*—elas.

TRADUÇÃO

Aqueles que são cheios de luxúria, avareza e cobiça confundem meras flores com o verdadeiro fruto da vida. Perplexos devido ao resplendor do fogo e sufocados por sua fumaça, eles não conseguem reconhecer sua própria identidade verdadeira.

SIGNIFICADO

Homens que se apegam à associação de mulheres tornam-se separatistas orgulhosos; desejando tudo para seu prazer pessoal e o de suas amigas, eles se tornam avarentos gananciosos, cheios de ansiedade e inveja. Tais pessoas desafortunadas tomam as afirmações floridas dos Vedas como a perfeição máxima da vida. A palavra *agni mugdhāḥ*, "perplexos devido ao fogo", indicam que semelhantes indivíduos consideram os sacrifícios védicos de fogo que concedem benefício material como a verdade religiosa mais elevada, e por isso fundem-se na ignorância. O fogo produz a fumaça, que ofusca a visão. De modo semelhante, o caminho dos sacrifícios fruitivos de fogo é nebuloso e obscuro, sem compreensão nítida acerca da alma espiritual. O Senhor aqui afirma claramente que os religionários fruitivos não conseguem compreender sua própria identidade espiritual verdadeira, nem conceber vividamente o verdadeiro refúgio da alma espiritual no reino de Deus.

O Senhor Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* (15.15) que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* todo o conhecimento védico de fato destina-se a conduzir o ser humano à plataforma de amor puro por Deus. O Senhor Kṛṣṇa é decerto a Verdade Absoluta, e amá-lO é o propósito último de nossa existência. O conhecimento védico tenta

pacientemente levar a alma condicionada a esta perfeição da consciência de Kṛṣṇa pura.

VERSO 28

न ते मामङ्ग जानन्ति हृदिस्थं य इदं यतः ।
उक्थशस्त्रा ह्यसुतृपो यथा नीहारचक्षुषः ॥२८॥

na te māṁ aṅga jānanti
hṛdi-sthaṁ ya idaṁ yataḥ
uktha-śastrā hy asu-tṛpo
yathā nīhāra-cakṣuṣaḥ

na—não; *te*—eles; *mām*—Me; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *jānanti*—conhecem; *hṛdi-stham*—sentado dentro do coração; *yaḥ*—que está; *idam*—este Universo criado; *yataḥ*—de quem ele vem; *uktha-śastrāḥ*—que consideram louváveis as atividades ritualísticas védicas, ou então, para quem suas próprias práticas ritualistas são como a arma que mata o animal do sacrifício; *hi*—de fato; *asu-tṛpaḥ*—interessado apenas em gozo dos sentidos; *yathā*—assim como; *nīhāra*—na neblina; *cakṣuṣaḥ*—aqueles cujos olhos.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, pessoas que se dedicam ao gozo dos sentidos obtido por se reverenciar os rituais védicos não podem compreender que Eu estou situado nos corações de todos e que o Universo inteiro não é diferente de Mim e emana de Mim. De fato, eles são como pessoas cujos olhos estão cobertos pela neblina.

SIGNIFICADO

A palavra *uktha-śastrāḥ* refere-se ao canto de certos hinos védicos, através do qual se obtêm resultados fruitivos neste mundo e no próximo. A palavra *śastra* também indica uma arma; logo, *uktha-śastra* também significa a arma usada no sacrifício védico para matar o animal do sacrifício. Pessoas que exploram o conhecimento védico em prol do prazer corpóreo estão se matando com a arma dos princípios religiosos materialistas. São também comparados àqueles que

tentam ver através da densa neblina. O falso conceito de vida corpórea, em que se ignora ■ alma eterna dentro do corpo, é uma densa neblina de ignorância que impede nossa visão de Deus. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, começa Sua instrução no *Bhagavad-gītā* esclarecendo ■ densa ignorância do conceito de vida corpórea. Religião quer dizer ■ lei de Deus. A ordem, ou lei, final do Senhor é que toda alma condicionada renda-se ■ Ele, aprenda a servir e amá-lO, e assim volte ao lar, volte ao Supremo. Este ■ o processo da consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 29–30

ते मे मतमविज्ञाय परोक्षं विषयात्मकाः ।
हिंसायां यदि रागः स्याद् यज्ञ एव न चोदना ॥२९॥
हिंसाविहारा ह्यालब्धैः पशुभिः स्वसुखेच्छया ।
यजन्ते देवता यज्ञैः पितृभूतपतीन् खलाः ॥३०॥

te me matam avijñāya
parokṣaṁ viṣayātmakāḥ
hiṁsāyāṁ yadi rāgaḥ syād
yajña eva na codanā

hiṁsā-vihārā hy ālabdhaiḥ
paśubhiḥ sva-sukhecchayā
yajante devatā yajñaiḥ
pitṛ-bhūta-patīn khalāḥ

te—eles; *me*—Minha; *matam*—conclusão; *avijñāya*—sem compreender; *parokṣam*—confidencial; *viṣaya-ātmakāḥ*—absorto em gozo dos sentidos; *hiṁsāyām*—à violência; *yadi*—se; *rāgaḥ*—apego; *syāt*—pode ser; *yajñe*—nas prescrições de sacrifício; *eva*—decerto; *na*—não há; *codanā*—incentivo; *hiṁsā-vihārāḥ*—aqueles que sentem prazer com ■ violência; *hi*—de fato; *ālabdhaiḥ*—que foram mortos; *paśubhiḥ*—por meio dos animais; *sva-sukha*—para a própria felicidade deles; *icchayā*—com o desejo; *yajante*—adoram; *devatāḥ*—os semideuses; *yajñaiḥ*—por rituais de sacrifício; *pitṛ*—os antepassados; *bhūta-patīn*—e os líderes entre ■ espíritos fantasmais; *khalāḥ*—pessoas cruéis.

TRADUÇÃO

Os adeptos do gozo dos sentidos não podem compreender ■ conclusão confidencial do conhecimento védico de acordo com Minha explicação. Obtendo prazer com a violência, eles, em sacrifícios, ma■■■ cruelmente animais inocentes em busca do próprio gozo dos sentidos e assim adoram semideuses, antepassados e líderes entre as criaturas fantasmais. Contudo, dentro do processo de sacrifício védico jamais se estimula semelhante paixão pela violência.

SIGNIFICADO

As escrituras védicas sancionam o sacrifício ocasional de animais para satisfazer homens cruéis e de classe baixa que não podem viver sem comer carne e sangue. Tais concessões, todavia, são restringidas por rigorosos rituais obrigatórios e destinam-se a desestimular pouco a pouco a matança de animais, assim como o custo exorbitante de uma licença para vender bebida alcóolica restringe o número de estabelecimentos que vendem bebidas alcóolicas a varejo. Mas homens inescrupulosos interpretam mal tais sanções restritivas e declaram que o sacrifício védico destina-se ■ matar animais em prol do gozo dos sentidos. Sendo materialistas, eles desejam alcançar os planetas dos antepassados ou dos semideuses ■ por isso adoram tais seres. Às vezes, os materialistas sentem atração ao estilo de vida sutil dos fantasmas e adoram criaturas espectrais. Esses métodos constituem ignorância crassa acerca da Suprema Personalidade de Deus, que é o verdadeiro desfrutador de todo sacrifício e austeridade. Os demônios praticam sacrifício védico mas são hostis ao Senhor Nārāyaṇa, pois consideram que os semideuses, os antepassados ou o Senhor Śiva estão no mesmo nível que Deus. Embora compreendam a autoridade dos rituais védicos, eles não aceitam ■ conclusão védica máxima e por isso nunca se rendem a Deus. Dessa maneira, falsos princípios religiosos florescem nas sociedades demoníacas dos matadores de animais. Embora em países como os Estados Unidos o povo professe externamente ser seguidor de Deus apenas, presta-se verdadeira adoração e glorificação ■ inúmeros heróis populares, tais como artistas, políticos, atletas e outras pessoas igualmente insignificantes. Os matadores de animais, sendo materialistas grosseiros, sentem inevitável atração pelas características extraordinárias da ilusão material; eles não podem compreender a real plataforma da consciência de Kṛṣṇa, ou vida espiritual.

VERSO 31

स्वप्नोपमममुं लोकमसन्तं श्रवणप्रियम् ।
आशिषो हृदि सङ्कल्प्य त्यजन्त्यर्थान् यथा वणिक् ॥३१॥

svapnopamam amuṁ lokam
asantaṁ śravaṇa-priyam
āśiṣo hṛdi saṅkalpya
tyajanty arthān yathā vaṇik

svapna—um sonho; *upamam*—igual a; *amum*—aquele; *lokam*—mundo (após a morte); *asantam*—irreal; *śravaṇa-priyam*—fascinante só de se ouvir falar sobre ele; *āśiṣaḥ*—consecuções mundanas ■ vida; *hṛdi*—em seus corações; *saṅkalpya*—imaginando; *tyajanti*—abandonam; *arthān*—sua riqueza; *yathā*—como; *vaṇik*—um negociante.

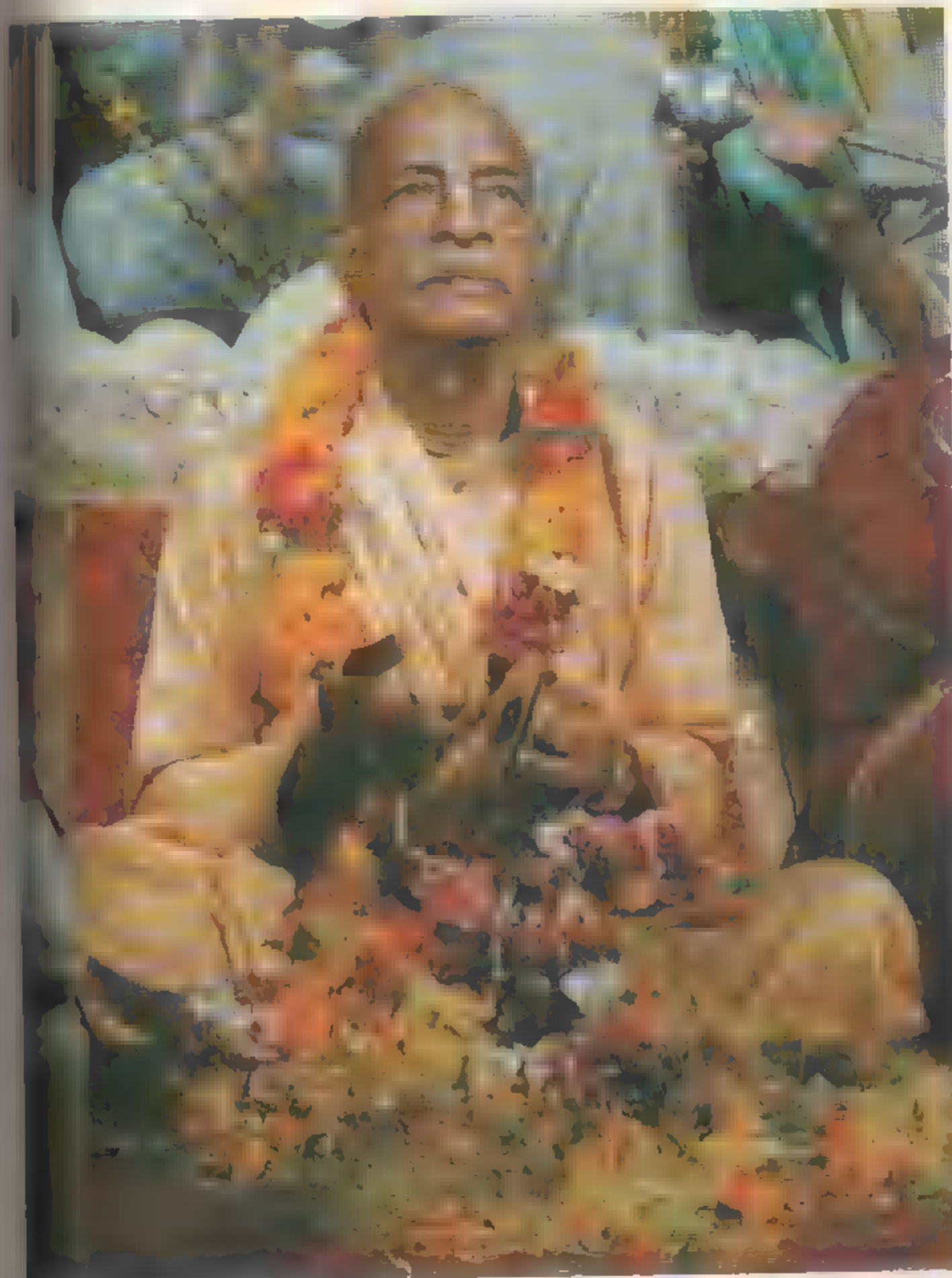
TRADUÇÃO

Assim como um negociante tolo perde sua verdadeira riqueza em especulação financeira inútil, homens tolos perdem tudo o que é de verdadeiro valor ■ vida e em vez disso buscam a promoção ao céu material, ■ qual embora seja agradável de se ouvir falar é de fato irreal, como um sonho. Esses homens confundidos imagi■ ■ seus corações que conseguirão todas as bênçãos materiais.

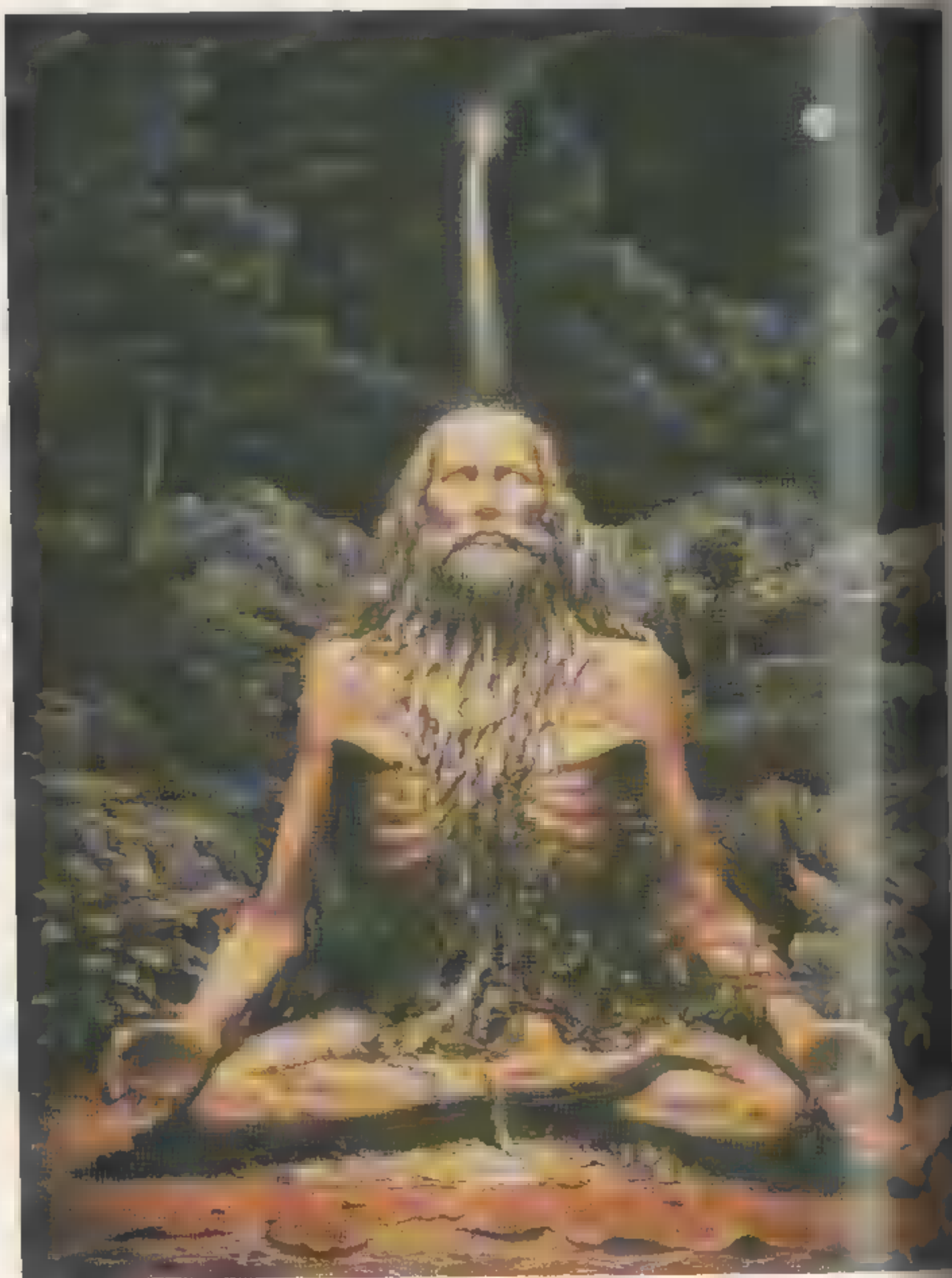
SIGNIFICADO

No mundo todo os seres humanos trabalham duro para alcançar ■ gozo dos sentidos perfeito nesta vida ou na próxima. Como seres vivos eternos, partes integrantes do Senhor Kṛṣṇa, somos naturalmente dotados de completa bem-aventurança e conhecimento na associação do Senhor. Porém, abandonando essa sublime posição de bem-aventurança ■ conhecimento espirituais, desperdiçamos tolamente nosso tempo em busca da fantasmagoria da felicidade corpórea, tal qual um negociante tolo que esbanja seu capital verdadeiro ■ imaginárias especulações comerciais que não geram lucro algum.

VERSO 32

रजःसत्त्वतमोनिष्ठा रजःसत्त्वतमोजुषः ।
■ इन्द्रमुख्यान् देवादीन् न यथैव माम् ॥३२॥

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

HAṀSA RESPONDE ÀS PERGUNTAS ENIGMÁTICAS
O Senhor Kṛṣṇa apareceu diante de Brahmā como Haṁsa, a encarnação de cisne, a fim de responder às perguntas enigmáticas colocadas por seus filhos, os quatro Kumāras.
(11. 13. 19)

MEDITAÇÃO SOBRE A FORMA DO SENHOR
O *yogī* místico medita na bela forma de Viṣṇu de quatro braços situada sobre o lótus do coração.
(11. 14. 36-42)

O PODER MÍSTICO DO YOGĪ

O *yogī* que adquiriu a perfeição mística pode abandonar o corpo quando quiser e guiar sua alma espiritual [illegible] destino escolhido.

(11. 15. 24)

KṚṢṆA, O VERDADEIRO OBJETO DE ADORAÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa é o único e verdadeiro objeto de adoração para aqueles que desejam experimentar prazer e beleza ilimitados, os quais Ele exibe em plenitude em Sua eterna morada espiritual de Goloka Vṛndāvana.

(11. 18. 20)

BHĪṢMA INSTRUI OS PĀṆḌAVAS

Ao final da batalha de Kurukṣetra, Bhīṣmadeva, jazia mortalmente ferido sobre uma cama de flechas. O Senhor Kṛṣṇa e os Pāṇḍavas aproximaram-se daquele local. Yudhiṣṭhira, entristecido pela morte de muitos parentes e amigos, ouviu atentamente as instruções de Bhīṣma, que era um sublime devoto do Senhor Supremo. Mais tarde, o Senhor Kṛṣṇa repetiria essas instruções ao Seu devoto Uddhava.

(11. 19. 11-13)

KṚṢṆA ESTÁ PRESENTE EM TODOS

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, penetra nos corpos de todos os seres vivos como a Superalma de quatro braços.

(11. 18. 32)

O SENHOR KṚṢṆA PARTE DESTE MUNDO

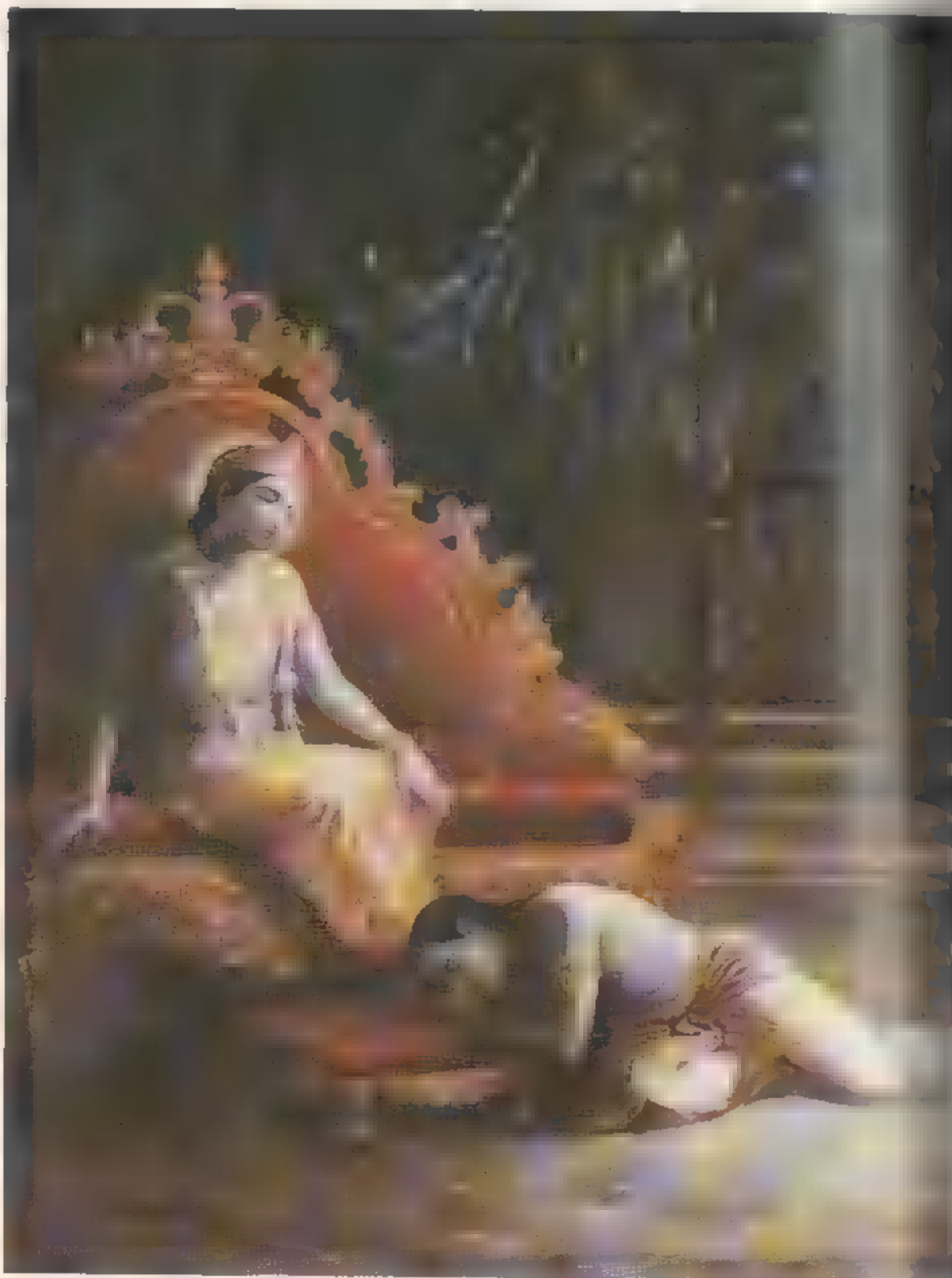
A maioria dos semideuses não pôde ver o Senhor Kṛṣṇa partir para Sua própria morada. Alguns deles, no entanto, puderam entender como agia o poder místico do Senhor, ficando assim impressionados.

(11. 31. 7)

GARBHODAKAŚĀYĪ VIṢṆU É A FONTE DA SUPERALMA
O Senhor Kṛṣṇa instruiu Seu querido amigo Uddhava que a Superalma é, em última análise, o controlador e o criador deste mundo. Krishna permanece em Seu próprio planeta, porém, para a criação material Ele Se expande nas encarnações Puruṣa, o qual Garbhodakaśāyī Viṣṇu é a fonte da Superalma.
(11. 28. 6-7)

A FORMA UNIVERSAL

O Senhor Kṛṣṇa disse: "Eu sou a origem da forma universal. que exibe uma variedade infinita por meio da repetida criação. manutenção ■ destruição dos sistemas planetários".

(11. 24. 21)

OS SENTIMENTOS DE SEPARAÇÃO DE UDDHAVA
Antes de partir para Badarikāśrama, Uddhava caiu aos pés de lótus do Senhor e lavou-os com lágrimas.
(11. 29. 45)

A DESTRUIÇÃO DA DINASTIA YADU
No meio da batalha de Prabhāsa, os Yādavas até mesmo atacaram o Senhor Kṛṣṇa [illegible] Senhor Balarāma, que revidaram, completando dessa forma a destruição da dinastia.
(11. 30. 21)

O LAMENTO DO CAÇADOR JARĀ

Jarā prostrou-se aos pés de lótus do Senhor e pediu perdão por ter atirado uma flecha que tocara Seu pé.

(11. 30. 33-36)

rajaḥ-sattva-tamo-niṣṭhā
rajaḥ-sattva-tamo-juṣaḥ
upāsata indra-mukhyān
devādīn na yathaiva mām

rajaḥ—no modo da paixão; *sattva*—bondade; *tamaḥ*—ou ignorância; *niṣṭhāḥ*—estabelecidos; *rajaḥ*—paixão; *sattva*—bondade; *tamaḥ*—ou ignorância; *juṣaḥ*—que manifestam; *upāsate*—adoram; *indra-mukhyān*—liderados pelo Senhor Indra; *deva-ādīn*—os semideuses e outras deidades; *na*—mas não; *yathā eva*—de maneira apropriada; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Homens estabelecidos ■ paixão, bondade e ignorância materiais adoram semideuses e outras deidades específicas, encabeçados por Indra, que manifestam ■ mesmos modos de paixão, bondade ou ignorância. Eles não conseguem, contudo, adorar-Me ■ modo correto.

SIGNIFICADO

Embora os semideuses sejam parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, ■ adoração ■ semideuses nutre ■ idéia falsa de que os semideuses existem à parte do Senhor Supremo. Semelhante adoração é *avidhi-pūrvakam*, ou uma maneira imprópria de aproximar-se da Verdade Absoluta. Śrīla Madhvācārya cita do *Hari-vaṁśa* uma passagem que afirma que entre aqueles que estão sobretudo no modo da ignorância existem às vezes manifestações de paixão e bondade. Pessoas ignorantes que possuem tendência para a bondade talvez vão para o inferno, mas também têm permissão para gozar um pouco de prazer celestial. Dessa forma, pode-se ver que um homem que sofre miseráveis condições financeiras ou políticas às vezes goza a companhia de uma bela esposa, embora sua condição geral seja infernal. Quem se encontra em ignorância misturada com um pouco de paixão simplesmente vai para o inferno, e quem está puramente no modo da ignorância desliza rumo às mais escuras regiões do inferno. Homens desprovidos de devoção ao Senhor Supremo estão em ignorância nessas três categorias. Às vezes pessoas situadas no modo da bondade aceitam a supremacia do Senhor Supremo, mas sentem mais atração pelos semideuses, acreditando que mediante rituais védicos podem alcançar o mesmo padrão de vida

dos semideuses. Esta tendência orgulhosa é sem dúvida um obstáculo no serviço amoroso ao Senhor Supremo e acaba por causar a queda.

VERSOS 33 – 34

इष्ट्वेह देवता यज्ञैर्गत्वा रंस्यामहे दिवि ।
तस्यान्त इह भूयास्म महाशाला महाकुलाः ॥३३॥
एवं पुष्पितया वाचा व्याक्षिप्तमनसां नृणाम् ।
मानिनां चातिलुब्धानां मद्वार्तापि न रोचते ॥३४॥

iṣṭveha devatā yajñair
gatvā raṁsyāmahe divi
tasyānta iha bhūyāsma
mahā-śālā mahā-kulāḥ

evaṁ puṣpitayā vācā
vyākṣipta-manasāṁ nṛṇām
māninām cāti-lubdhānām
mad-vārtāpi na rocate

iṣṭvā—oferecendo sacrifício; *iha*—neste mundo; *devatāḥ*—aos semideuses; *yajñaiḥ*—por nossos sacrifícios; *gatvā*—indo; *raṁsyāmahe*—desfrutaremos; *divi*—no céu; *tasya*—desse prazer; *ante*—no fim; *iha*—nesta terra; *bhūyāsmaḥ*—tornar-nos-emos; *mahā-śālāḥ*—ilustres pais de família; *mahā-kulāḥ*—membros de famílias aristocráticas; *evam*—assim; *puṣpitayā*—pelas floridas; *vācā*—palavras; *vyākṣipta-manasām*—para aqueles cujas mentes estão confusas; *nṛṇām*—homens; *māninām*—muito orgulhosos; *ca*—e; *ati-lubdhānām*—extremamente gananciosos; *mad-vārtā*—assuntos relacionados a Mim; *api*—mesmo; *na rocate*—não têm atração.

TRADUÇÃO

Os adoradores de semideuses pensam: "Adoremos os semideuses nesta vida, [illegible] mediante nossos sacrifícios iremos para o céu e lá desfrutaremos. Quando [illegible] [illegible] terminar, voltaremos a este mundo [illegible] nasceremos como ilustres pais de família em famílias aristocráticas". Sendo excessivamente orgulhosa e gananciosa, [illegible] mente [illegible]

adorad[illegible] fica confundida pelas palavras floridas dos Vedas. Eles não têm atração por assuntos relacionados a Mim, o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O verdadeiro prazer encontra-se [illegible] forma transcendental do Senhor, que é o Cupido supremo, ocupado em passatempos de amor no mundo espiritual. Negligenciando a bem-aventurança eterna dos passatempos do Senhor, os tolos adoradores de semideuses sonham em tornar-se como [illegible] Senhor, [illegible] conseguem o resultado exatamente oposto. Em outras palavras, continuam para todo o sempre no ciclo de nascimentos [illegible] mortes.

VERSO 35

वेदा ब्रह्मात्मविषयास्त्रिकाण्डविषया इमे ।
परोक्षवादा ऋषयः परोक्षं [illegible] च प्रियम् ॥३५॥

vedā brahmātma-viṣayās
tri-kāṇḍa-viṣayā ime
parokṣa-vādā ṛṣayaḥ
parokṣaṁ mama ca priyam

vedāḥ—os *Vedas; brahma-ātma*—a compreensão de que a alma é espírito puro; *viṣayāḥ*—tendo como seu tema; *tri-kāṇḍa-viṣayāḥ*—divididos em três seções (que representam o trabalho fruitivo, a adoração [illegible] semideuses e [illegible] compreensão acerca da Verdade Absoluta); *ime*—estes; *parokṣa-vādāḥ*—que falam esotericamente; *ṛṣayaḥ*—as autoridades védicas; *parokṣam*—explicação indireta; *mama*—a Mim; *ca*—também; *priyam*—queridos.

TRADUÇÃO

Os Vedas, divididos em três seções, em última [illegible] revelam a entidade viva como [illegible] espiritual pura. Os videntes e [illegible] védicos, contudo, [illegible] desse [illegible] [illegible] termos esotéricos, [illegible] Eu também fico satisfeito com tais descrições confidenciais.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores [illegible] Senhor Kṛṣṇa refutou claramente o conceito de que [illegible] conhecimento védico visa [illegible] desfrute material, e aqui

o Senhor resume o verdadeiro propósito da literatura védica: a autorealização. Embora as almas condicionadas estejam lutando na rede da energia material, sua verdadeira existência é a liberdade transcendental no reino de Deus. Os *Vedas* pouco a pouco elevam a alma condicionada das trevas da ilusão e a estabelecem no eterno serviço amoroso ao Senhor. Como se declara no *Vedānta-sūtra* (4.4.23), *anāvṛttiḥ śabdāt:* "Quem ouve de modo correto o conhecimento védico não tem de voltar ao ciclo de nascimentos e mortes".

Talvez alguém pergunte por que o próprio Senhor, bem como Seus representantes, os videntes e *mantras* védicos, falam em termos esotéricos ou indiretos. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā*, *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya:* O Senhor Supremo não Se deixa ser tomado de forma barata, e por isso Ele não Se manifesta a pessoas superficiais ou hostis. Homens contaminados pela atmosfera material são induzidos a se purificar mediante rituais védicos que oferecem resultados fruitivos, assim como uma criança é induzida a tomar remédio por meio do oferecimento de um doce como recompensa. Em virtude da natureza confidencial da exposição védica, pessoas menos inteligentes não conseguem apreciar o propósito transcendental último dos *Vedas*, e por conseguinte caem na plataforma de gozo dos sentidos.

O termo *brahmātma* ("alma espiritual") indica basicamente a Suprema Personalidade de Deus, que afirma no *Bhagavad-gītā* que o conhecimento sobre Ele é *rāja-guhyam*, o mais confidencial de todos os segredos. Quem depende da percepção material dos sentidos permanece em crassa ignorância acerca da Verdade Absoluta. Quem depende de especulação mental e intelectual pode obter um indício de que a alma eterna e a Superalma estão ambos dentro do corpo material. Mas quem depende do próprio Senhor, ouvindo fielmente a própria mensagem do Senhor no *Bhagavad-gītā*, entende perfeitamente toda a situação e volta ao lar, volta ao Supremo, após ter cumprido o verdadeiro propósito do conhecimento védico.

VERSO 36

शब्दब्रह्म सुदुर्बोधं प्राणेन्द्रियमनोमयम् ।
अनन्तपारं गम्भीरं दुर्विगाह्यं समुद्रवत् ॥३६॥

śabda-brahma su-durbodhaṁ
prāṇendriya-mano-mayam
ananta-pāraṁ gambhīraṁ
durvigāhyaṁ samudra-vat

śabda-brahma—o som transcendental dos *Vedas; su-durbodham*—extremamente difícil de compreender; *prāṇa*—do ar vital; *indriya*—sentidos; *manaḥ*—e mente; *mayam*—manifestando-se em diferentes níveis; *ananta-pāram*—sem limite; *gambhīram*—profundo; *durvigāhyam*—insondável; *samudra-vat*—como o oceano.

TRADUÇÃO

O som transcendental dos Vedas é muito difícil de compreender e se manifesta em diferentes níveis dentro do prāṇa, sentidos e mente. Este som védico é ilimitado, muito profundo e insondável, tal qual o oceano.

SIGNIFICADO

De acordo com o conhecimento védico, o som védico divide-se em quatro fases, que podem ser compreendidas apenas pelos *brāhmaṇas* mais inteligentes. Isto acontece porque três das divisões situam-se no interior da entidade viva e só a quarta divisão se manifesta externamente, como a fala. Mesmo essa quarta fase do som védico, chamada *vaikharī*, é muito difícil de compreender para os seres humanos comuns. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica essas divisões da seguinte maneira. A fase *prāṇa* do som védico, conhecida como *parā*, situa-se no *ādhāra-cakra;* a fase mental, conhecida como *paśyantī*, situa-se na área do umbigo, no *maṇipūraka-cakra;* a fase intelectual, conhecida como *madhyamā*, situa-se na área do coração, no *anāhata-cakra*. Por fim, a fase sensória manifesta do som védico chama-se *vaikharī*.

Este som védico é *ananta-pāra* porque compreende todas as energias vitais dentro do Universo e além dele e desse modo não é dividido pelo tempo e espaço. De fato, a vibração sonora védica é tão sutil, insondável e profunda que só o próprio Senhor e Seus seguidores dotados de poder, tais como Vyāsa e Nārada, podem entender sua verdadeira forma e sentido. Seres humanos comuns não podem compreender todas as complexidades e sutilezas do som védico, mas se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa consegue entender de imediato a conclusão de todo o conhecimento védico, a saber, o próprio

Senhor Kṛṣṇa, a fonte original do conhecimento védico. Homens tolos dedicam seu ar vital, sentidos mente gozo dos sentidos e assim não compreendem o valor transcendental do santo nome de Deus. Em última análise, essência de todo som védico é o santo nome do Senhor Supremo, que não diferente do próprio Senhor. Visto que o Senhor é ilimitado, Seu santo nome também é ilimitado. Ninguém pode compreender as glórias transcendentais do Senhor sem a misericórdia direta do Senhor. Por cantar sem ofensa os santos nomes Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, pode-se entrar nos mistérios transcendentais do som védico. Do contrário, o conhecimento dos *Vedas* continuará *durvigāhyam*, ou impossível de penetrar.

VERSO 37

मयोपबृंहितं भूम्ना ब्रह्मणानन्तशक्तिना ।
भूतेषु घोषरूपेण बिसेषूर्णेव लक्ष्यते ॥३७॥

mayopabṛṁhitaṁ bhūmnā
brahmaṇānanta-śaktinā
bhūteṣu ghoṣa-rūpeṇa
viseṣūrṇeva lakṣyate

mayā—por Mim; *upabṛṁhitam*—estabelecido; *bhūmnā*—pelo ilimitado; *brahmaṇā*—o imutável Absoluto; *ananta-śaktinā*—cujas potências não têm fim; *bhūteṣu*—dentro dos seres vivos; *ghoṣa-rūpeṇa*—sob a forma do som sutil, o *oṁkara; viseṣu*—na cobertura fibrosa sutil de um caule de lótus; *ūrṇā*—um fio; *iva*—como; *lakṣyate*—aparece.

TRADUÇÃO

Como a ilimitada, imutável e onipotente Personalidade de Deus que reside dentro de todos os seres vivos, Eu estabeleço a vibração védica sob a forma do oṁkāra dentro todas as entidades vivas. Ela assim percebida de maneira sutil, tal como um único fio de fibra caule de lótus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus em pessoa reside dentro do coração de toda entidade viva, e deste verso podemos compreender

que semente de todo o conhecimento védico também está situada dentro de todos os seres vivos. Dessa maneira, o processo de despertar o conhecimento védico, e com isso despertar a eterna relação com Deus, é natural e necessário para todos. Toda a perfeição encontra-se dentro do coração do ser vivo; logo que o coração se purifica através do canto dos santos nomes de Deus, esta perfeição, consciência de Kṛṣṇa, desperta de imediato.

VERSOS 38 – 40

यथोर्णनाभिर्हृदयादूर्णामुद्वमते मुखात् ।
आकाशाद् घोषवान् प्राणो मनसा स्पर्शरूपिणा ॥३८॥
छन्दोमयोऽमृतमयः सहस्रपदवीं प्रभुः ।
ओङ्काराद् व्यञ्जितस्पर्शस्वरोष्मान्तस्थभूषिताम् ॥३९॥
विचित्रभाषाविततां छन्दोभिश्चतुरुत्तरैः ।
अनन्तपारां बृहतीं सृजत्याक्षिपते स्वयम् ॥४०॥

yathorṇanābhir hṛdayād
ūrṇām udvamate mukhāt
ākāśād ghoṣavān prāṇo
manasā sparśa-rūpiṇā

chando-mayo 'mṛta-mayaḥ
sahasra-padavīṁ prabhuḥ
oṁkārād vyañjita-sparśa-
svaroṣmāntastha-bhūṣitām

vicitra-bhāṣā-vitatāṁ
chandobhiś catur-uttaraiḥ
ananta-pārāṁ bṛhatīṁ
sṛjaty ākṣipate svayam

yathā—assim como; *ūrṇa-nābhiḥ*—a aranha; *hṛdayāt*—de seu coração; *ūrṇām*—sua teia; *udvamate*—emite; *mukhāt*—através de sua boca; *ākāśāt*—do éter; *ghoṣa-vān*—manifestando vibração sonora; *prāṇaḥ*—o Senhor sob forma do vital original; *manasā*—por meio da mente primordial; *sparśa-rūpiṇā*—que exibe as formas dos

diferentes fonemas do alfabeto, começando com as letras *sparśa; chandaḥ-mayaḥ*—que consiste em todos os sagrados metros védicos; *amṛta-mayaḥ*—pleno de prazer transcendental; *sahasra-padavīm*—que se ramifica em milhares de direções; *prabhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *oṁkārāt*—da vibração sutil *oṁkāra; vyañjita*—expandida; *sparśa*—com as paradas consonantais; *svara*—vogais; *uṣma*—sibilantes; *anta-stha*—e semivogais; *bhūṣitām*—decorada; *vicitra*—variadas; *bhāṣā*—por expressões verbais; *vitatām*—elaboradas; *chandobhiḥ*—com os arranjos métricos; *catuḥ-uttaraiḥ*—cada um tendo quatro sílabas a mais que o anterior; *ananta-pārām*—sem limite; *bṛhatīm*—a enorme expansão da literatura védica; *sṛjati*—Ele cria; *ākṣipate*—e retira; *svayam*—a Si mesmo.

TRADUÇÃO

Assim ■ ■ ■ gera de seu coração a teia e ■ emite através da boca, ■ Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se como o reverberante ar vital primordial, que consiste em todos os metros védicos sagrados e é pleno de prazer transcendental. Desse modo, ■ Senhor, do céu etéreo de Seu coração, cria o grande ■ ilimitado ■ védico por meio de Sua mente, que concebe diversificados sons tais como os sparśas. O ■ védico ramifica-se ■ milhares de direções, adornado com ■ diferentes letras expandidas ■ sílaba oṁ: ■ consoantes, as vogais, as sibilantes e as semivogais. O Veda ■ então elaborado por muitas variedades verbais, expressas em diferentes metros, cada um tendo quatro sílabas ■ mais que o anterior. Por fim o Senhor volta a retrair Sua manifestação do som védico para dentro de ■ próprio.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī deu uma minuciosa explicação técnica desses três versos, cuja compreensão exige extenso conhecimento linguístico do sânscrito. O ponto essencial é que o conhecimento transcendental expressa-se através da vibração sonora védica, a qual é em si mesma uma manifestação da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. O som védico emana do Senhor Supremo e é vibrado para glorificá-lO ■ compreendê-lO. A conclusão de toda a vibração sonora védica encontra-se no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor declara que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* todo o conhecimento védico visa apenas a ensinar-nos ■ conhecer e amar ■ Deus. Aquele que sempre

pensa no Senhor Kṛṣṇa, que se torna o devoto do Senhor e que ■ prostra diante do Senhor e O adora com fé ■ devoção, cantando Seu santo nome, decerto alcançou conhecimento perfeito sobre tudo o que a palavra *veda* ("conhecimento") indica.

VERSO 41

गायत्र्युष्णिगनुष्टुप् च बृहती पङ्क्तिरेव च ।
त्रिष्टुब्जगत्यतिच्छन्दो ह्यत्यष्ट्यतिजगद्विराट् ॥४१॥

gāyatry uṣṇig anuṣṭup ca
bṛhatī paṅktir ■ ca
triṣṭub jagaty aticchando
hy atyaṣṭy-atijagad-virāṭ

gāyatrī uṣṇik anuṣṭup ca—conhecido como Gāyatrī, Uṣṇik e Anuṣṭup; *bṛhatī paṅktiḥ*—Bṛhatī ■ Paṅkti; *eva ca*—também; *triṣṭup jagatī aticchandaḥ*—Triṣṭup, Jagatī e Aticchanda; *hi*—de fato; *atyaṣṭi-atijagat-virāṭ*—Atyaṣṭi, Atijagatī e Ativirāṭ.

TRADUÇÃO

■ ■ védicos são o Gāyatrī, Uṣṇik, Anuṣṭup, Bṛhatī, Paṅkti, Triṣṭup, Jagatī, Aticchanda, Atyaṣṭi, Atijagatī e Ativirāṭ.

SIGNIFICADO

O metro Gāyatrī tem vinte e quatro sílabas, o Uṣṇik vinte e oito, o Anuṣṭup trinta e duas e assim por diante, cada metro tendo quatro sílabas ■ mais que ■ anterior. O som védico chama-se *bṛhatī*, ou muito expansivo, ■ por isso não é possível para as entidades vivas ordinárias compreender todos os detalhes técnicos sobre este assunto.

VERSO 42

किं विधत्ते किमाचष्टे किमनूद्य विकल्पयेत् ।
■ हृदयं लोके नान्यो मद् वेद कश्चन ॥४२॥

kiṁ vidhatte kiṁ ācaṣṭe
kiṁ anūdya vikalpayet

ity asyā hṛdayaṁ loke
nānyo mad veda kaścana

kim—o que; *vidhatte*—prescreve (no *karma-kāṇḍa* ritualístico); *kim*—o que; *ācaṣṭe*—indica (como objeto de adoração no *devatā-kāṇḍa*); *kim*—o que; *anūdya*—descrevendo em diferentes aspectos; *vikalpayet*—levanta a possibilidade de alternativas (no *jñāna-kāṇḍa*); *iti*—assim; *asyāḥ*—da literatura védica; *hṛdayam*—o coração, ou propósito confidencial; *loke*—neste mundo; *na*—não; *anyaḥ*—outro; *mat*—que não Eu; *veda*—sabe; *kaścana*—alguém.

TRADUÇÃO

No mundo inteiro ninguém senão Eu compreende de fato o propósito confidencial do conhecimento védico. Logo, as pessoas não sabem que o Veda fato prescreve ritualísticas do karma-kāṇḍa, nem que objeto é na verdade indicado nas fórmulas de adoração encontradas no upāsanā-kāṇḍa, aquilo que discute com muita perícia através de várias hipóteses seção jñāna-kāṇḍa do Veda.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é a Verdade Absoluta, Senhor Śrī Kṛṣṇa. Visto que é a fonte, mantenedor e meta final do conhecimento védico, Senhor é *veda-vit*, ou o único verdadeiro conhecedor do conhecimento védico. Pretensos filósofos, sejam eruditos védicos, sejam homens comuns, podem dar sua opinião sectária, mas é o próprio Senhor que conhece o propósito confidencial dos *Vedas*. O Senhor é o único verdadeiro abrigo e objeto digno de amor para todas entidades vivas. Como Ele declara Décimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva vā
tad tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Fica sabendo que todas as criações opulentas, belas e gloriosas emanam de uma mera centelha do Meu esplendor." Todas manifestações belas, extraordinárias e poderosas são mostras insignificantes

das próprias opulências do Senhor. Embora os homens comuns possam discutir sobre o propósito da religião, verdadeiro propósito é só, consciência de Kṛṣṇa, ou o amor puro por Deus. Compreende-se que todas as fórmulas védicas são fases preliminares que conduzem à etapa perfeita da consciência de Kṛṣṇa, na qual a pessoa se rende por completo serviço devocional do Senhor. Os devotos puros do Senhor representam-nO neste mundo e jamais falam algo não autorizado pelo Senhor. Porque repetem próprias palavras do Senhor, deve-se compreender que eles também são verdadeiros conhecedores do *Veda*.

VERSO 43

मां विधत्तेऽभिधत्ते मां विकल्प्यापोह्यते त्वहम् ।
एतावान् सर्ववेदार्थः शब्द आस्थाय मां भिदाम् ।
मायामात्रमनूद्यान्ते प्रतिषिध्य प्रसीदति ॥४३॥

māṁ vidhatte 'bhidhatte māṁ
vikalpyāpohyate tv aham
etāvān sarva-vedārthaḥ
śabda āsthāya māṁ bhidām
māyā-mātram anūdyānte
pratiṣidhya prasīdati

māṁ—Me; *vidhatte*—prescreve em sacrifício; *abhidhatte*—designa como o objeto de adoração; *māṁ*—Me; *vikalpya*—apresentado como hipótese alternativa; *apohyate*—sou refutado; *tu*—também; *aham*—Eu; *etāvān*—assim; *sarva-veda*—de todos os *Vedas*; *arthaḥ*—o significado; *śabdaḥ*—a vibração sonora transcendental; *āsthāya*—estabelecendo; *māṁ*—Me; *bhidām*—dualidade material; *māyā-mātram*—como simples ilusão; *anūdya*—descrevendo elaboradamente em diferentes aspectos; *ante*—por último; *pratiṣidhya*—negando; *prasīdati*—fica satisfeito.

TRADUÇÃO

Eu sou o sacrifício ritualístico prescrito nos Vedas e Deidade adorável. Eu é que sou apresentado várias hipóteses filosóficas e sou apenas Eu então sou refutado pela análise filosófica. Desse modo, vibração transcendental estabelece a Mim

como ■ significado essencial de todo o conhecimento védico. Os Vedas, através de uma análise muito bem elaborada de que toda ■ dualidade material não passa de ■ potência ilusória, acabam negando por completo essa dualidade ■ alcançam ■ própria satisfação.

SIGNIFICADO

O Senhor declarou no verso anterior que só Ele conhece o propósito último dos *Vedas*, ■ agora o Senhor revela que só Ele é o fundamento ■ propósito últimos de todo o conhecimento védico. A seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* prescreve sacrifícios ritualísticos que outorgam a promoção ■ céus. Tais sacrifícios são ■ próprio Senhor. De igual maneira, a seção *upāsanā-kāṇḍa* dos *Vedas* designa diferentes semideuses como objetos de adoração ritualística, e essas deidades não são diferentes do próprio Senhor, pois são expansões do corpo do Senhor. Na seção *jñāna-kāṇḍa* dos *Vedas* apresentam-se e refutam-se diferentes métodos de análise filosófica. Semelhante conhecimento, que analisa a potência do Senhor Supremo, não é diferente dEle. Em última análise o Senhor Kṛṣṇa ■ tudo, porque tudo ■ parte integrante das multipotências do Senhor. Embora incitem os homens absortos ■ dualidade material a aceitar o estilo de vida védica oferecendo-lhes desejáveis recompensas materiais, ■ *Vedas* acabam refutando toda ■ dualidade material levando-os ■ nível de consciência de Deus, no qual não há nada diferente do Senhor Supremo.

Dentro da literatura védica há vários preceitos que afirmam que numa fase específica da vida devem-se abandonar ■ rituais fruitivos e trilhar o caminho do conhecimento. De modo semelhante, outros preceitos declaram que ■ alma auto-realizada deve abandonar o caminho do conhecimento especulativo e aceitar diretamente o abrigo da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Porém, ■ parte alguma existe um preceito que aconselhe alguém a abandonar o serviço amoroso ao Senhor, porque esta é ■ posição constitucional eterna de toda entidade viva. Nos *Vedas*, apresentam-se ■ rejeitam-se diferentes teses filosóficas, já que quem está progredindo deve abandonar cada fase anterior no avanço do conhecimento. Por exemplo, nos *Vedas* se ensina que quem é viciado em gozo sexual deve aceitar o casamento religioso e desfrutar o prazer sexual com a esposa. Todavia, deve abandonar semelhante conhecimento ritualístico quem

alcança a fase de desapego, onde ■ recomenda a aceitação da ordem de vida renunciada. Nessa fase da vida proíbe-se ver ou falar com mulheres. Quando, porém, ■ pessoa alcança a perfeição da consciência de Kṛṣṇa, na qual ■ Senhor Se manifesta em toda ■ parte, ela pode ocupar todas ■ entidades vivas, inclusive mulheres, no serviço amoroso ■ Senhor sem perigo de queda espiritual. Dessa forma, a literatura védica apresenta e refuta diferentes preceitos baseados nas fases progressivas da visão espiritual. Como todos esses preceitos e processos destinam-se afinal ■ obtenção da consciência de Kṛṣṇa, o serviço amoroso ao Senhor, eles não são diferentes do próprio Senhor Kṛṣṇa. A alma condicionada, portanto, não deve parar prematuramente sua marcha progressiva rumo ao lar, rumo ao Supremo, e tal qual um tolo confundir uma etapa intermediária ou preliminar de avanço ■ ■ verdadeira meta da vida. Todos devem compreender que a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a fonte, manutenção ■ lugar de repouso de tudo, e que toda entidade viva é servo eterno do Senhor. Dessa maneira, deve-se prosseguir sempre no caminho védico de volta ao lar, de volta ao Supremo, para lograr uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa explica o caminho védico".*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Enumeração dos elementos ■ criação material

Este capítulo enumera e categoriza os elementos naturais, explica ■ diferença entre ■ naturezas masculina e feminina e descreve o nascimento e ■ morte.

Há muitas opiniões quanto ao número dos elementos materiais. Mas essa diferença de opiniões, provocada pela influência da energia ilusória, não é ilógica. Todos os elementos da natureza existem em toda a parte; logo, autoridades que aceitaram ■ potência ilusória da Suprema Personalidade talvez proponham uma variedade de teorias. A insuperável energia ilusória de Deus é a causa fundamental de seus argumentos mutuamente contraditórios.

Não há diferença entre o desfrutador último e o controlador supremo. Portanto, não faz sentido pressupor qualquer distinção entre eles. O conhecimento comum é apenas uma qualidade da natureza material, não propriamente da alma. A substância bruta da natureza material é designada de acordo com suas diferentes fases. No modo da bondade, ela é conhecida como conhecimento, no modo da paixão, como atividade, e ■ modo da escuridão, como ignorância. Tempo é outro nome da Suprema Personalidade de Deus, e outro nome para a propensão material é *sūtra* ■ *mahat-tattva.* Os vinte e cinco elementos da natureza são ■ Senhor, a natureza, ■ *mahat,* o falso ego, o éter, o ar, o fogo, ■ água, a terra, ■ olhos, ■ ouvidos, o nariz, a língua, a pele, ■ fala, as mãos, os pés, os órgãos genitais, ■ ânus, a mente, o som, o tato, a forma, o sabor e o cheiro.

A imanifesta Personalidade Suprema apenas olha de relance para a natureza. A natureza material, que está sob o controle do Senhor Supremo, então assume as formas das causas ■ efeitos e executa a criação, manutenção e destruição do mundo material. Mesmo que o *puruṣa* e ■ *prakṛti* pareçam não-diferentes ■ visão superficial, existe uma diferença fundamental entre os dois. A criação material é produto dos modos da *prakṛti,* e sua qualidade é ■ transformação.

As entidades vivas que são hostis à Suprema Personalidade de Deus assumem e abandonam várias espécies de corpos materiais por intermédio de seu próprio trabalho material. Mas aqueles que desconhecem o eu, por estarem confundidos pela ilusão, não compreendem esse ponto. A mente, que está repleta de idéias acerca do trabalho fruitivo, simplesmente leva os sentidos consigo de um corpo para outro, enquanto a alma vai junto. No entanto, porque está cem por cento absorta no gozo dos sentidos, a alma condicionada não consegue lembrar sua existência passada.

O corpo passa por nove fases de manifestação, que são decorrentes da associação com as qualidades da natureza material. Essas fases denominam-se fecundação, gestação, nascimento, infância, juventude, maturidade, meia-idade, velhice e morte. Da morte de seu pai e do nascimento de seu filho, o indivíduo pode facilmente compreender a ascensão e queda do próprio corpo. A alma, que é o observador, é diferente deste corpo. Mas quando não existe conhecimento dos fatos verdadeiros, a entidade viva, confundida pelos objetos do gozo dos sentidos, alcança seu destino dentro do ciclo da existência material. Dessa maneira, a entidade viva divaga continuamente sob o encanto do trabalho material, nascendo ora como sábio ou semideus quando nela predomina o modo da bondade, ora entre os demônios ou seres humanos quando a influência predominante é a do modo da paixão, ora nas espécies de fantasmas, espíritos ou animais quando é o modo da ignorância que predomina. A alma espiritual não se entrega ao desfrute dos objetos dos sentidos; ao contrário, os sentidos é que executam essa atividade. O ser vivo, portanto, não tem verdadeira necessidade de prazeres para satisfazer os sentidos. Com exceção daquelas personalidades pacíficas que se refugiaram nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e se dedicam ao dever divino de Seu serviço, todos, incluindo os pretensos eruditos, são inevitavelmente subjugados pela todo-poderosa natureza material.

VERSOS 1 – 3

श्री उद्धव उवाच

कति तत्त्वानि विश्वेश संख्यातान्यृषिभिः प्रभो ।
नवैकादश पञ्च त्रीण्यात्थ त्वमिह शुश्रुम ॥ १ ॥

केचित् षड्विंशतिं प्राहुरपरे पञ्चविंशतिम् ।
सप्तैके नव षट् केचिच्चत्वार्येकादशापरे ।
केचित् सप्तदश प्राहुः षोडशैके त्रयोदश ॥ २ ॥
एतावत्त्वं हि संख्यानामृषयो यद्विवक्षया ।
गायन्ति पृथगायुष्मन्निदं नो वक्तुमर्हसि ॥ ३ ॥

śrī-uddhava uvāca
kati tattvāni viśveśa
saṅkhyātāny ṛṣibhiḥ prabho
navaikādaśa pañca trīṇy
āttha tvam iha śuśruma

kecit ṣaḍ-viṁśatiṁ prāhur
apare pañca-viṁśatim
saptaike nava ṣaṭ kecic
catvāry ekādaśāpare
kecit saptadaśa prāhuḥ
ṣoḍaśaike trayodaśa

etāvattvaṁ hi saṅkhyānām
ṛṣayo yad-vivakṣayā
gāyanti pṛthag āyuṣmann
idaṁ no vaktum arhasi

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *kati*—quantos; *tattvāni*—elementos básicos da criação; *viśva-īśa*—ó Senhor do Universo; *saṅkhyātāni*—foram enumerados; *ṛṣibhiḥ*—pelas grandes autoridades; *prabho*—ó meu senhor; *nava*—nove (Deus, a alma individual, o *mahat-tattva*, o falso ego e os cinco elementos grosseiros); *ekādaśa*—mais onze (os cinco sentidos para adquirir conhecimento, os cinco sentidos funcionais e a mente); *pañca*—mais cinco (as formas sutis dos objetos dos sentidos); *trīṇi*—mais três (os modos da bondade, paixão e ignorância, juntos totalizando vinte e oito); *āttha*—declaraste; *tvam*—Tu; *iha*—durante Teu aparecimento neste mundo; *śuśruma*—assim ouvi; *kecit*—alguns; *ṣaṭ-viṁśatim*—vinte e seis; *prāhuḥ*—dizem; *apare*—outros; *pañca-viṁśatim*—vinte e cinco; *sapta*—sete; *eke*—alguns; *nava*—nove; *ṣaṭ*—seis; *kecit*—alguns;

catvāri—quatro; *ekādaśa*—onze; *apare*—ainda outros; *kecit*—alguns; *saptadaśa*—dezessete; *prāhuḥ*—dizem; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *eke*—alguns; *trayodaśa*—treze; *etāvattvam*—tais cálculos; *hi*—de fato; *saṅkhyānām*—das diferentes maneiras de contar os elementos; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *yat-vivakṣayā*—com ■ intenção de expressar que idéias; *gāyanti*—declararam; *pṛthak*—de várias maneiras; *āyuṣman*—ó eterno supremo; *idam*—isto; *naḥ*—para nós; *vaktum*—explicar; *arhasi*—faze ■ favor de.

TRADUÇÃO

Uddhava indagou: Meu querido Senhor, ó mestre do Universo, quantos diferentes elementos da criação foram enumerados pelos grandes sábios? Eu Te ouvi pessoalmente descrever ■ total ■ vinte e oito — Deus, a alma jīva, o mahat-tattva, o falso ego, os cinco elementos grosseiros, os dez sentidos, ■ mente, os cinco objetos sutis de percepção e os três modos da natureza. Mas algumas autoridades dizem que há vinte ■ seis elementos, enquanto outras citam vinte e cinco, sete, nove, seis, quatro ou onze e ■ outras dizem que são dezessete, dezesseis ou treze. Que tinha ■ mente cada um desses sábios quando calculou os elementos da criação de t■ diferentes maneiras? Ó eterno supremo, por favor, explica-me isto.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, o Senhor Kṛṣṇa explicou ■ íntegra que o conhecimento védico não visa ao gozo dos sentidos, mas à liberação do cativeiro material. Agora Uddhava apresenta algumas questões intermediárias que devem ser respondidas de modo que fique claro o caminho da liberação. No decurso da história diferentes filósofos têm discordado sobre o número exato dos elementos materiais, sobre ■ existência ■ não-existência de objetos externos específicos ■ sobre a própria existência da alma. A seção *jñāna-kāṇḍa* dos *Vedas* visa à liberação através da compreensão analítica do mundo material ■ da alma espiritual como um elemento transcendente à matéria. Em última análise o próprio Senhor Supremo encontra-se acima de todos ■ elementos ■ ■ mantém por meio de Sua potência pessoal. Uddhava menciona, em termos numéricos, ■ diferentes metodologias de vários sábios, citando primeiro a opinião pessoal do Senhor. A palavra *āyuṣman,* ou "aquele que possui forma eterna", é significativa a este respeito. Porque é eterno, o Senhor Kṛṣṇa possui todo

o conhecimento ■ respeito do passado, presente ■ futuro e é portanto o filósofo original ■ supremo.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, ■ diferentes abordagens analíticas que Śrī Uddhava mencionou na verdade não são contraditórias, já que são diferentes métodos de categorizar a mesma realidade. A especulação ateísta sobre a realidade não reconhece a existência de Deus; por conseguinte é uma tentativa sem valor de explicar ■ verdade. O próprio Senhor outorga poder a diferentes entidades vivas para que elas especulem ■ falem sobre a realidade de diferentes maneiras. A verdadeira realidade, contudo, é o próprio Senhor, que agora falará ■ Śrī Uddhava.

VERSO ■

श्रीभगवानुवाच
युक्तं च सन्ति सर्वत्र भाषन्ते ब्राह्मणा यथा ।
मायां मदीयामुद्गृह्य वदतां किं नु दुर्घटम् ॥ ४ ॥

śrī-bhagavān uvāca
yuktaṁ ca santi sarvatra
bhāṣante brāhmaṇā yathā
māyāṁ madīyām udgṛhya
vadatāṁ kiṁ ■ durghaṭam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yuktam*—razoavelmente; *ca*—mesmo; *santi*—eles estão presentes; *sarvatra*—em toda a parte; *bhāṣante*—falam; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas; yathā*—como; *māyām*—a energia mística; *madīyām*—Minha; *udgṛhya*—recorrendo a; *vadatām*—daqueles que falam; *kim*—que; *nu*—afinal; *durghaṭam*—será impossível.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa respondeu: Porque todos os elementos materiais estão presentes em ■ ■ parte, faz sentido o fato de que diferentes brāhmaṇas eruditos tenham-nos analisado ■ diferentes maneiras. Todos esses filósofos falaram sob o abrigo de Minha potência mística, e por isso podiam dizer qualquer coisa sem contradizer ■ verdade.

SIGNIFICADO

As palavras *santi sarvatra* neste verso indicam que todos os elementos materiais encontram-se um dentro do outro em formas grosseiras e sutis. Desse modo há inúmeras maneiras de descrevê-los em categorias. O mundo material é em última análise ilusório, sofrendo constante transformação. Pode-se avaliá-lo de diferentes maneiras, assim como se pode descrever a miragem de um oásis de diferentes maneiras, mas [illegible] análise em que o próprio Senhor estabeleceu [illegible] existência de vinte e oito elementos é perfeita e deve ser aceita. Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que a palavra *māyā* neste verso não se refere à *mahā-māyā*, ou à potência de ignorância, mas [illegible] inconcebível poder místico do Senhor, que concede refúgio aos seguidores eruditos do conhecimento védico. Cada um dos filósofos mencionados aqui revela um aspecto particular da verdade, e suas teorias não são contraditórias, visto que estão apenas descrevendo os mesmos fenô[illegible] mediante diferentes sistemas categóricos. Semelhante divergência filosófica é interminável no mundo material; logo, como se afirmou neste verso, todos devem unir-se na plataforma da opinião do próprio Senhor. De igual modo, no *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa pede que todas as almas condicionadas abandonem suas várias formas de adoração e se rendam a Ele com plena consciência de Kṛṣṇa, tornando-se Seus devotos. Assim, o Universo inteiro pode [illegible] unir em amor a Deus cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. A controvérsia da filosofia analítica termina quando [illegible] Senhor Se revela ao devoto sincero.

VERSO 5

नैतदेवं यथात्थ त्वं यदहं वच्मि तत्तथा ।
एवं विवदतां हेतुं शक्तयो मे दुरत्ययाः ॥ ५ ॥

naitad evaṁ yathāttha tvaṁ
yad ahaṁ vacmi tat tathā
evaṁ vivadatāṁ hetuṁ
śaktayo me duratyayāḥ

na—não é; *etat*—isto; *evam*—assim; *yathā*—como; *āttha*—dizes; *tvam*—Tu; *yat*—que; *aham*—Eu; *vacmi*—estou dizendo; *tat*—aquilo; *tathā*—assim; *evam*—dessa maneira; *vivadatām*—para aqueles que discutem; *hetum*—sobre razões lógicas; *śaktayaḥ*—as energias (estão impelindo); *me*—Minhas; *duratyayāḥ*—insuperáveis.

TRADUÇÃO

Quando [illegible] filósofos discutem: "Eu prefiro analisar este caso específico [illegible] maneira diferente da tua", são apenas Minhas próprias energias insuperáveis que estão impelindo [illegible] divergências analíticas.

SIGNIFICADO

Devido às potências materiais do Senhor Supremo, os filósofos mundanos passam a vida discutindo sobre o que veio primeiro, [illegible] ovo ou a galinha. Em virtude da influência dos modos da bondade, paixão [illegible] ignorância, diferentes filósofos sentem-se atraídos [illegible] diferentes pontos de vista; e pela influência da atmosfera material criada pelo Senhor, esses filósofos se desentendem perpetuamente uns com os outros. O próprio Senhor Supremo, contudo, deu a explicação clara. Como [illegible] declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.4.31):

yac-chaktayo vadatāṁ vādināṁ vai
vivāda-saṁvāda-bhuvo bhavanti
kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-mohaṁ
tasmai namo 'nanta-guṇāya bhūmne

"Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências [illegible] onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, que possui ilimitadas qualidades transcendentais. Agindo no âmago dos corações de todos os filósofos, que defendem vários pontos de vista, Ele faz com que se esqueçam de suas próprias almas enquanto ora concordam em suas opiniões, ora discordam entre si. Assim, Ele cria dentro deste mundo material uma situação na qual eles são incapazes de chegar a uma conclusão. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências."

VERSO [illegible]

यासां व्यतिकरादासीद् विकल्पो वदतां पदम् ।
प्राप्ते शमदमेऽप्येति वादस्तमनुशाम्यति ॥ ६ ॥

yāsāṁ vyatikarād āsīd
vikalpo vadatāṁ padam
prāpte śama-dame 'pyeti
vādas tam anu śāmyati

yāsām—das quais (Minhas energias); *vyatikarāt*—pela interação; *āsīt*—surgiu; *vikalpaḥ*—diferença de opinião; *vadatām*—daqueles que discutem; *padam*—o assunto da discussão; *prāpte*—quando se conseguiu; *śama*—a capacidade de fixar sua inteligência em Mim; *dame*—e o controle dos sentidos externos; *apyeti*—desaparece (aquela diferença de opinião); *vādaḥ*—a própria discussão; *tam anu*—por conseguinte; *śāmyati*—cessa.

TRADUÇÃO

Em decorrência ■ interação de Minhas energias surgem diferentes opiniões. Mas para aqueles que fixaram sua inteligência em Mim, controlando ■ sentidos, as diferenças de percepção desaparecem, e por conseguinte remove-se ■ própria ■ da discussão.

SIGNIFICADO

Quem cria as variedades conflitantes de percepção é ■ interação das energias materiais do Senhor na mente dos diferentes filósofos, que defendem suas opiniões ■ todo o custo, afirmando: "Talvez seja este o caso ou talvez aquele ou o outro; ou talvez não seja este o caso, tampouco seja aquele". Semelhantes proposições, dúvidas, contrapropostas e refutações lógicas ou racionais tomam milhares de formas diferentes e tornam-se a base da discussão. De fato, a Suprema Personalidade de Deus, ■ Senhor Kṛṣṇa, é o fundamento de toda ■ existência, visto que tudo emana do Senhor, é mantido pelo Senhor e no final funde-se ■ repousa no Senhor. O Senhor Kṛṣṇa é *para-tattva*, ■ verdade mais elevada subjacente a todas ■ outras verdades dependentes. Numa sociedade de homens eruditos que compreendem que a Personalidade de Deus é tudo, já não há razão para disputa filosófica. Tal unidade de opinião não se baseia na ausência de investigação filosófica, nem ■ supressão da discussão racional, mas é o resultado natural da iluminação espiritual. Os pretensos filósofos vangloriam-se de estarem buscando e investigando a Verdade Absoluta; eles, todavia, de alguma forma consideram alguém que encontrou a Verdade Absoluta como sendo menos

inteligente do que quem não a achou mas está procurando. Porque o Senhor Kṛṣṇa é ■ Verdade Absoluta, quem se rende por completo ao Senhor torna-se a pessoa mais erudita.

VERSO 7

परस्परानुप्रवेशात् तत्त्वानां पुरुषर्षभ ।
पौर्वापर्यप्रसंख्यानं यथा वक्तुर्विवक्षितम् ॥ ७ ॥

parasparānupraveśāt
tattvānāṁ puruṣarṣabha
paurvāparya-prasaṅkhyānaṁ
yathā vaktur vivakṣitam

paraspara—mútua; *anupraveśāt*—por causa da entrada (como causas sutis dentro de manifestações grosseiras, ■ vice-versa); *tattvānām*—dos vários elementos; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dentre os homens (Uddhava); *paurva*—em termos de causas anteriores; *aparya*—ou de produtos resultantes; *prasaṅkhyānam*—enumeração; *yathā*—todavia; *vaktuḥ*—o orador; *vivakṣitam*—quer descrever.

TRADUÇÃO

Ó ■ ■ os homens, porque elementos sutis e grosseiros entram ■ nos outros, os filósofos podem calcular o número dos elementos materiais básicos de diferentes maneiras, segundo seu desejo pessoal.

SIGNIFICADO

A criação material acontece como uma reação em cadeia em que elementos sutis se expandem e ■ transformam em elementos progressivamente mais densos. Já que em certo sentido uma causa está presente em seu efeito, e ■ efeito está presente sutilmente dentro da causa, todos os elementos sutis e grosseiros entraram uns dentro dos outros. Dessa forma, podem-se categorizar os elementos materiais básicos de muitas maneiras diferentes, atribuindo-lhes vários números e nomes conforme a própria metodologia. Como ■ descreve neste verso e no seguinte, embora pressuponham que ■ teorias individuais são supremas, todos os orgulhosos filósofos materialistas estão especulando conforme ■ inclinações pessoais.

VERSO 8

एकस्मिन्नपि दृश्यन्ते प्रविष्टानीतराणि च ।
पूर्वस्मिन् वा परस्मिन् वा तत्त्वे तत्त्वानि सर्वशः ॥ ८ ॥

ekasminn api dṛśyante
praviṣṭānītarāṇi ■
pūrvasmin vā parasmin vā
tattve tattvāni sarvaśaḥ

ekasmin—em um (elemento); *api*—mesmo; *dṛśyante*—são vistos; *praviṣṭāni*—entrados; *itarāṇi*—outros; *ca*—também; *pūrvasmin*—num anterior (elemento causal sutil, tal como a presença latente do éter em sua causa, ■ som); *vā*—ou; *parasmin*—ou num posterior (elemento produzido, tal como a presença sutil do som dentro de seu produto ulterior, o ar); *vā*—ou; *tattve*—em algum elemento; *tattvāni*—outros elementos; *sarvaśaḥ*—nos casos de cada uma das diferentes enumerações.

TRADUÇÃO

Todos os elementos materiais sutis estão ■ verdade presentes dentro de seus efeitos grosseiros; ■ mesmo modo, todos os elementos grosseiros estão presentes dentro de suas causas sutis, pois a criação material ocorre devido à manifestação progressiva dos elementos, ■ partir dos sutis para os grosseiros. Dessa forma, podemos encontrar todos os elementos materiais dentro de qualquer elemento em particular.

SIGNIFICADO

Visto que os elementos materiais estão presentes uns dentro dos outros, há inúmeras maneiras de analisar e categorizar a criação material de Deus. Em última análise, contudo, o elemento importante é ■ próprio Deus, que é ■ base de todas as transformações e permutações do cosmos material. Como se explica no sistema de *sāṅkhya-yoga* do Senhor Kapila, a criação do mundo material acontece mediante uma progressão, que tem início ■ partir dos elementos sutis e chega até ■ grosseiros. Pode-se dar o exemplo de que encontramos a existência latente do vaso de argila no barro ■ também ■ existência do barro no vaso de argila. De igual modo, um elemento

está presente dentro do outro, e em última análise todos ■ elementos repousam dentro da Suprema Personalidade de Deus, que está ■ mesmo tempo dentro de tudo. Por meio de tais explicações deduz-se que ■ consciência de Kṛṣṇa constitui ■ metodologia científica definitiva para compreender de fato este Universo.

VERSO 9

पौर्वापर्यमतोऽमीषां प्रसंख्यानमभीप्सताम् ।
■ विविक्तं यद्वक्त्रं गृह्णीमो युक्तिसम्भवात् ॥ ९ ॥

paurvāparyam ato 'mīṣāṁ
prasaṅkhyānam abhīpsatām
yathā viviktaṁ yad-vaktraṁ
gṛhṇīmo yukti-sambhavāt

paurva—considerando que os elementos causais incluem seus produtos manifestos; *aparyam*—ou supondo que os elementos incluem suas ■ sutis; *ataḥ*—portanto; *amīṣām*—desses pensadores; *prasaṅkhyānam*—a contagem; *abhīpsatām*—que pretendem; *yathā*—como; *viviktam*—determinados; *yat-vaktram*—de cuja boca; *gṛhṇīmaḥ*—Nós o aceitamos; *yukti*—da razão; *sambhavāt*—por causa da possibilidade.

TRADUÇÃO

Portanto, ■ considerar qual desses pensadores está falando, nem se ■ seus cálculos eles incluem os elementos materiais dentro de suas causas sutis anteriores ou então dentro de seus produtos manifestos subsequentes, aceito suas conclusões como autorizadas, porque sempre se pode dar ■ explicação lógica ■ ■ uma das diferentes teorias.

SIGNIFICADO

Embora inumeráveis filósofos, ■ partir de diferentes pontos de vista, possam descrever racionalmente a criação material, ninguém pode aperfeiçoar o próprio conhecimento sem ■ consciência de Kṛṣṇa. Um intelectual não deve, portanto, ficar falsamente orgulhoso apenas por ter apurado uma verdade específica dentro do mundo material. Nesta passagem o Senhor afirma que quem segue o caminho védico

da análise sem dúvida terá muitas realizações a respeito da criação material. Em última análise, contudo, ele deve tornar-se devoto do Senhor Supremo [illegible] aperfeiçoar seu conhecimento em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 10

अनाद्यविद्यायुक्तस्य पुरुषस्यात्मवेदनम् ।
स्वतो [illegible] सम्भवादन्यस्तत्त्वज्ञो ज्ञानदो भवेत् ॥ १० ॥

anādy-avidyā-yuktasya
puruṣasyātma-vedanam
svato na sambhavād anyas
tattva-jño jñāna-do bhavet

anādi—sem início; *avidyā*—com ignorância; *yuktasya*—que está ligado; *puruṣasya*—de alguém; *ātma-vedanam*—o processo de auto-realização; *svataḥ*—por sua própria capacidade; *na sambhavāt*—porque não pode ocorrer; *anyaḥ*—outra pessoa; *tattva-jñaḥ*—o conhecedor da realidade transcendental; *jñāna-daḥ*—o que dá o verdadeiro conhecimento; *bhavet*—deve haver.

TRADUÇÃO

Porque alguém que [illegible] estado coberto pela ignorância desde tempos imemoriais não [illegible] capaz de efetuar sua própria auto-realização, deve haver alguma outra personalidade que tenha conhecimento concreto [illegible] da Verdade Absoluta e possa revelar-lhe este conhecimento.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor tolere diferentes métodos de avaliar as causas materiais dentro de seus efeitos [illegible] os efeitos materiais dentro de suas causas, não pode haver especulação alguma [illegible] respeito dos dois elementos espirituais encontrados neste Universo, a saber, a alma individual e [illegible] Superalma. O Senhor Kṛṣṇa afirma claramente neste verso que a entidade viva é incapaz de efetuar sua própria iluminação. O Senhor Supremo é *tattva-jña,* onisciente, e *jñāna-da,* o mestre espiritual do Universo inteiro. Śrī Uddhava mencionou que alguns filósofos descrevem vinte e cinco elementos e outros, vinte [illegible] seis. A

diferença é que os vinte e [illegible] elementos incluem uma categoria separada para a alma individual [illegible] uma para a Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, ao passo que os proponentes dos vinte [illegible] cinco elementos de modo artificial fundem as duas categorias transcendentais de *jīva-tattva* e *viṣṇu-tattva,* ocultando a supremacia eterna da Personalidade de Deus.

O conhecimento baseado nos três modos da natureza material não pode elevar-se [illegible] plataforma transcendental, onde a Personalidade de Deus existe como [illegible] desfrutador supremo das eternas variedades espirituais de forma, cor, sabor, sons musicais e casos amorosos. Os filósofos mundanos apenas são arremessados entre o gozo e a renúncia materiais. Sendo vítimas da percepção māyāvāda (impessoal) da Verdade Absoluta, eles não podem alcançar o refúgio da Personalidade de Deus e por isso não conseguem compreendê-lO. Porque se consideram supremos, os tolos filósofos impersonalistas são incapazes de apreciar que na plataforma espiritual exista serviço amoroso. Rejeitando a todo o custo [illegible] subserviência à Personalidade de Deus, os impersonalistas acabam dominados pela potência ilusória do Senhor e sofrem as misérias da existência material. Os vaiṣṇavas, por outro lado, não invejam [illegible] Personalidade de Deus. Eles aceitam alegremente Seu abrigo e supremacia, [illegible] dessa maneira o Senhor em pessoa Se encarrega de Seus devotos e os ilumina, enchendo-os com Sua própria bem-aventurança transcendental. O serviço espiritual [illegible] Senhor Supremo está, pois, livre do desapontamento [illegible] da repressão do serviço material.

VERSO 11

पुरुषेश्वरयोरत्र न वैलक्षण्यमण्वपि ।
तदन्यकल्पनापार्था ज्ञानं च प्रकृतेर्गुणः ॥११॥

puruṣeśvarayor atra
[illegible] *vailakṣaṇyam anv api*
tad-anya-kalpanāpārthā
jñānaṁ ca prakṛter guṇaḥ

puruṣa—entre o desfrutador; *īśvarayoḥ*—e o controlador supremo; *atra*—aqui; *na*—não há; *vailakṣaṇyam*—dessemelhança; *anu*—diminuta; *api*—mesmo; *tat*—deles; *anya*—como sendo completamente

diferentes; *kalpanā*—a idéia imaginada; *apārthā*—inútil; *jñānam*—conhecimento; *ca*—e; *prakṛteḥ*—da natureza material; *guṇaḥ*—uma qualidade.

TRADUÇÃO

De acordo com o conhecimento [illegible] modo material [illegible] bondade, [illegible] existe diferença qualitativa entre a entidade viva e o controlador supremo. Imaginar semelhante diferença qualitativa [illegible] [illegible] [illegible] especulação inútil.

SIGNIFICADO

Conforme certos filósofos existem vinte e cinco elementos, entre os quais se estipula uma única categoria para a entidade viva individual e [illegible] Senhor Supremo. O Senhor declara que semelhante conhecimento impersonalista é material: *jñānaṁ* [illegible] *prakṛter guṇaḥ*. Pode-se, todavia, aceitar tal conhecimento para estabelecer a identidade qualitativa do Senhor Supremo e das entidades vivas que se expandem dEle. Os materialistas às vezes acreditam que existe um espírito supremo no céu, mas também pensam que os seres humanos são idênticos a seus corpos materiais e por isso estão qualitativa [illegible] perpetuamente separados do Senhor Supremo. O conhecimento da unidade qualitativa do Senhor com a entidade viva, como [illegible] descreve neste verso, refuta [illegible] conceito materialista de vida e estabelece em parte [illegible] Verdade Absoluta. Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu [illegible] situação real como *acintya-bhedābheda-tattva:* o controlador supremo [illegible] as entidades vivas controladas são ao mesmo tempo idênticos e diferentes. No modo material da bondade percebe-se a unidade. Ao progredir mais rumo à fase de *viśuddha-sattva,* ou bondade espiritual purificada, a pessoa encontra variedade espiritual dentro da unidade qualitativa, completando seu conhecimento acerca da Verdade Absoluta. As palavras *na vilakṣaṇyam aṇv api* afirmam com muita audácia que a entidade viva individual é incontestavelmente parte integrante do Senhor Supremo e una com Ele em qualidade. Refuta-se desse modo qualquer tentativa filosófica para separar do Senhor Supremo a entidade viva e negar sua eterna servidão ao Senhor. A especulação que leva à conclusão de que a entidade viva tem existência independente e separada do Senhor [illegible] descrita aqui como *apārthā,* inútil. Apesar disso, o Senhor aceita [illegible] teoria dos vinte e cinco elementos como fase preliminar na evolução do conhecimento espiritual.

VERSO 12

प्रकृतिर्गुणसाम्यं वै प्रकृतेर्नात्मनो गुणाः ।
सत्त्वं रजस्तम इति स्थित्युत्पत्त्यन्तहेतवः ॥१२॥

prakṛtir guṇa-sāmyaṁ vai
prakṛter nātmano guṇāḥ
sattvaṁ rajas tama iti
sthity-utpatty-anta-hetavaḥ

prakṛtiḥ—natureza material; *guṇa*—dos três modos; *sāmyam*—o equilíbrio original; *vai*—de fato; *prakṛteḥ*—da natureza; [illegible] *ātmanaḥ*—não da alma espiritual; *guṇāḥ*—estes modos; *sattvam*—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—ignorância; *iti*—assim chamados; *sthiti*—da manutenção da criação material; *utpatti*—sua produção; *anta*—e sua aniquilação; *hetavaḥ*—as causas.

TRADUÇÃO

A natureza existe originalmente [illegible] o equilíbrio entre os três modos materiais, que pertencem apenas à natureza, [illegible] não à alma espiritual transcendental. Estes modos — bondade, paixão e ignorância — são as causas eficientes da criação, manutenção e destruição deste Universo.

SIGNIFICADO

Declara-se no *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, [illegible] alma espiritual que está sob a influência do falso ego julga-se [illegible] autora das atividades que, de fato, são executadas pelos três modos da natureza material."

Os três modos da natureza, em seu estado original de equilíbrio, bem como a criação subsequente gerada dos modos, são imensamente mais poderosos que a minúscula entidade viva controlada por eles. Logo, não [illegible] pode aceitar [illegible] entidade viva como o verdadeiro

agente ■ criador dentro do mundo material. O modo da bondade é caracterizado pela experiência do conhecimento, o modo da paixão pela experiência do trabalho, e ■ modo da ignorância pela experiência da escuridão. Estes modos de conhecimento, trabalho ■ escuridão materiais não têm nenhuma relação verdadeira com a alma espiritual transcendental, que exibe suas próprias qualidades de eternidade, bem-aventurança e conhecimento (as potências *sandhinī*, *saṁvit* ■ *hlādinī* do Senhor Supremo). Os modos materiais não têm acesso ao reino de Deus, em cuja atmosfera ilimitada se destina a viver ■ entidade viva.

VERSO 13

सत्त्वं ज्ञानं रजः कर्म तमोऽज्ञानमिहोच्यते ।
गुणव्यतिकरः कालः स्वभावः सूत्रमेव च ॥१३॥

sattvaṁ jñānaṁ rajaḥ karma
tamo 'jñānam ihocyate
guṇa-vyatikaraḥ kālaḥ
svabhāvaḥ sūtram eva ca

sattvam—o modo da bondade; *jñānam*—conhecimento; *rajaḥ*—o modo da paixão; *karma*—trabalho fruitivo; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *ajñānam*—tolice; *iha*—neste mundo; *ucyate*—chama-se; *guṇa*—dos modos; *vyatikaraḥ*—a transformação agitada; *kālaḥ*—tempo; *svabhāvaḥ*—tendência inata, natureza; *sūtram*—o *mahat-tattva; eva*—de fato; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Neste mundo idenfica-se o modo ■ bondade ■ ■ conhecimento, o modo da paixão como o trabalho fruitivo, e o modo da escuridão ■ a ignorância. Percebe-se ■ tempo como ■ interação agitada dos modos materiais, ■ a corporificação ■ totalidade da propensão funcional é o sūtra primordial ou mahat-tattva.

SIGNIFICADO

O impulso para a interação dos elementos materiais é o movimento progressivo do tempo. Porque o tempo passa, o embrião cresce no ventre, depois nasce, torna-se adulto, gera subprodutos, definha

e morre. Tudo isto se deve ao impulso do tempo. Na ausência do fator tempo, os elementos materiais não interagem, senão que permanecem inertes sob ■ forma de *pradhāna*. O Senhor Kṛṣṇa está estabelecendo as categorias básicas do mundo material para que os seres humanos possam conceber ■ criação do Senhor. Se as categorias não fossem condensadas, seriam impossíveis ■ análise e a conceptualização, pois são infinitas as potências do Senhor. Embora haja numerosas divisões dos elementos materiais dentro das divisões básicas, deve-se sempre compreender que ■ alma espiritual é um elemento transcendental distinto, destinada a residir no reino de Deus.

VERSO ■

पुरुषः प्रकृतिर्व्यक्तमहङ्कारो नभोऽनिलः ।
ज्योतिरापः क्षितिरिति तत्त्वान्युक्तानि मे नव ॥१४॥

puruṣaḥ prakṛtir vyaktam
ahankāro nabho 'nilaḥ
jyotir āpaḥ kṣitir iti
tattvāny uktāni me nava

puruṣaḥ—o desfrutador; *prakṛtiḥ*—natureza; *vyaktam*—a manifestação primordial da matéria; *ahankāraḥ*—falso ego; *nabhaḥ*—éter; *anilaḥ*—ar; *jyotiḥ*—fogo; *āpaḥ*—água; *kṣitiḥ*—terra; *iti*—assim; *tattvāni*—os elementos da criação; *uktāni*—foram descritos; *me*—por Mim; *nava*—nove.

TRADUÇÃO

Classifiquei os elementos básicos em nove, a saber, a alma desfrutadora, a natureza, ■ manifestação primordial do mahat-tattva, ■ falso ego, o éter, ■ ar, o fogo, ■ água ■ a terra.

SIGNIFICADO

Prakṛti, ou ■ natureza, é originalmente imanifesta e depois ■ torna manifesta como o *mahat-tattva*. Embora seja *puruṣa*, desfrutadora, ■ entidade viva só pode desfrutar quando adota o processo para satisfazer os sentidos transcendentais do Senhor, assim como ■ mão só come quando supre alimento ■ estômago. Dentro da natureza material a entidade viva torna-se um falso desfrutador,

esquecendo sua condição de servo do Senhor. Dessa maneira, os elementos materiais, bem como a entidade viva e a Superalma, são analisados sistematicamente para demonstrar à alma condicionada sua posição constitucional verdadeira além da natureza material.

VERSO 15

श्रोत्रं त्वग्दर्शनं घ्राणो जिह्वेति ज्ञानशक्तयः ।
वाक्पाण्युपस्थपाय्वङ्घ्रिः कर्माण्यङ्गोभयं मनः ॥१५॥

śrotraṁ tvag darśanaṁ ghrāṇo
jihveti jñāna-śaktayaḥ
vāk-pāṇy-upastha-pāyv-aṅghriḥ
karmāṇy aṅgobhayaṁ manaḥ

śrotram—o sentido da audição; *tvak*—o sentido do tato, experimentado na pele; *darśanam*—a visão; *ghrāṇaḥ*—o olfato; *jihvā*—o sentido do paladar, experimentado na língua; *iti*—assim; *jñāna-śaktayaḥ*—os sentidos para adquirir conhecimento; *vāk*—fala; *pāṇi*—as mãos; *upastha*—os órgãos genitais; *pāyu*—o ânus; *aṅghriḥ*—e as pernas; *karmāṇi*—os sentidos funcionais; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *ubhayam*—pertencentes ■ ambas ■ categorias; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Audição, tato, visão, olfato ■ paladar são os cinco sentidos para adquirir conhecimento, Meu querido Uddhava, e ■ fala, as mãos, os órgãos genitais, ■ ânus ■ ■ pernas constituem os cinco sentidos funcionais. A mente pertence ■ ambas ■ categorias.

SIGNIFICADO

Neste verso mencionam-se onze elementos.

VERSO 16

शब्दः स्पर्शो रसो गन्धो रूपं चेत्यर्थजातयः ।
गत्युक्त्युत्सर्गशिल्पानि कर्मायतनसिद्धयः ॥१६॥

śabdaḥ sparśo raso gandho
rūpaṁ cety artha-jātayaḥ
gaty-ukty-utsarga-śilpāni
karmāyatana-siddhayaḥ

śabdaḥ—o som; *sparśaḥ*—toque; *rasaḥ*—sabor; *gandhaḥ*—fragrância; *rūpam*—forma; *ca*—e; *iti*—assim; *artha*—dos objetos dos sentidos; *jātayaḥ*—as categorias; *gati*—movimento; *ukti*—fala; *utsarga*—excreção (pelos órgãos genitais e pelo ânus); *śilpāni*—e manufaturação; *karma-āyatana*—pelos sentidos funcionais supracitados; *siddhayaḥ*—efetuados.

TRADUÇÃO

Som, toque, sabor, cheiro ■ forma são ■ objetos dos sentidos para adquirir conhecimento, ■ movimento, fala, excreção e manufaturação constituem ■ funções dos sentidos funcionais.

SIGNIFICADO

Nesta passagem ■ palavra *utsarga* refere-se ■ evacuação pelos órgãos genitais ■ pelo ânus, constituindo assim dois elementos. Dessa forma, ■ dez elementos estão alistados aqui em dois conjuntos de cinco.

VERSO 17

सर्गादौ प्रकृतिर्ह्यस्य कार्यकारणरूपिणी ।
सत्त्वादिभिर्गुणैर्धत्ते पुरुषोऽव्यक्त ईक्षते ॥१७॥

sargādau prakṛtir hy asya
kārya-kāraṇa-rūpiṇī
sattvādibhir guṇair dhatte
puruṣo 'vyakta īkṣate

sarga—da criação; *ādau*—no princípio; *prakṛtiḥ*—a natureza material; *hi*—de fato; *asya*—deste universo; *kārya*—os produtos manifestos; *kāraṇa*—e causas sutis; *rūpiṇī*—incorporando; *sattva-ādibhiḥ*—por meio da bondade, paixão e ignorância; *guṇaiḥ*—os modos; *dhatte*—assume sua posição; *puruṣaḥ*—o Senhor Supremo;

avyaktaḥ—não envolvido ■ manifestação material; *īkṣate*—testemunha.

TRADUÇÃO

No princípio da criação ■ natureza assume, através dos modos da bondade, paixão e ignorância, ■ forma da corporificação de todas as ■ sutis ■ manifestações grosseiras dentro do Universo. A Suprema Personalidade de Deus não entra na interação ■ manifestação material, ■ apenas lança Seu olhar para ■ natureza.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus não está sujeito a transformação como os elementos materiais grosseiros e sutis. Por isso ■ Senhor é *avyakta*, ou não manifesto de forma material em nenhuma etapa da evolução cósmica. A despeito do método específico de catalogação dos elementos materiais, o Senhor permanece o criador, mantenedor e aniquilador último da situação cósmica total.

VERSO ■

व्यक्तादयो विकुर्वाणा धातवः पुरुषेक्षया ।
लब्धवीर्याः सृजन्त्यण्डं संहताः प्रकृतेर्बलात् ॥१८॥

vyaktādayo vikurvāṇā
dhātavaḥ puruṣekṣayā
labdha-vīryāḥ sṛjanty aṇḍaṁ
saṁhatāḥ prakṛter balāt

vyakta-ādayaḥ—o *mahat-tattva* ■ assim por diante; *vikurvāṇāḥ*—passando por transformação; *dhātavaḥ*—os elementos; *puruṣa*—do Senhor; *īkṣayā*—pelo olhar; *labdha*—tendo alcançado; *vīryāḥ*—suas potências; *sṛjanti*—eles criam; *aṇḍam*—o ovo do Universo; *saṁhatāḥ*—amalgamados; *prakṛteḥ*—da natureza; *balāt*—pelo poder.

TRADUÇÃO

Os elementos materiais encabeçados pelo mahat-tattva, após sofrerem ■ transformação, recebem, mediante o olhar ■ Senhor Supremo, ■ potências específicas e, sendo amalgamados pelo poder da natureza, criam o ovo universal.

VERSO 19

सप्तैव धातव इति तत्रार्थाः पञ्च खादयः ।
ज्ञानमात्मोभयाधारस्ततो देहेन्द्रियासवः ॥१९॥

saptaiva dhātava iti
tatrārthāḥ pañca khādayaḥ
jñānam ātmobhayādhāras
tato dehendriyāsavaḥ

sapta—sete; *eva*—de fato; *dhātavaḥ*—elementos; *iti*—assim dizendo; *tatra*—lá; *arthāḥ*—os elementos físicos; *pañca*—cinco; *kha-ādayaḥ*—a começar pelo éter; *jñānam*—a alma espiritual, que é ■ possuidor do conhecimento; *ātmā*—a Alma Suprema; *ubhaya*—de ambos (a natureza vista e ■ *jīva* que a vê); *ādhāraḥ*—a base fundamental; *tataḥ*—destes; *deha*—o corpo; *indriya*—sentidos; *asavaḥ*—e ares vitais.

TRADUÇÃO

De acordo com alguns filósofos há sete elementos, a saber, terra, água, fogo, ar e éter, bem como a alma espiritual consciente e a Alma Suprema, que é a ■ tanto dos elementos materiais quanto da alma espiritual ordinária. Segundo essa teoria, o corpo, os sentidos, ■ ar vital e todos os fenômenos materiais são produzidos desses sete elementos.

SIGNIFICADO

Após explicar Seu próprio ponto de vista, o Senhor agora resume várias outras metodologias analíticas.

VERSO 20

षडित्यत्रापि भूतानि पञ्च षष्ठः परः पुमान् ।
तैर्युक्त आत्मसम्भूतैः सृष्ट्वेदं समुपाविशत् ॥२०॥

ṣaḍ ity atrāpi bhūtāni
pañca ṣaṣṭhaḥ paraḥ pumān
tair yukta ātma-sambhūtaiḥ
sṛṣṭvedaṁ samupāviśat

ṣaṭ—seis; *iti*—assim; *atra*—nesta teoria; *api*—também; *bhūtāni*—os elementos; *pañca*—cinco; *ṣaṣṭhaḥ*—o sexto; *paraḥ*—o transcendental; *pumān*—a Suprema Personalidade; *taiḥ*—com aqueles (cinco elementos grosseiros); *yuktaḥ*—conjugado; *ātma*—de Si mesmo; *sambhūtaiḥ*—criados; *sṛṣṭvā*—emitindo; *idam*—esta criação; *samupāviśat*—Ele entrou dentro dela.

TRADUÇÃO

Outros filósofos afirmam que há seis elementos — os cinco elementos físicos (terra, água, fogo, ar e éter) e o sexto elemento, a Suprema Personalidade de Deus. Esse Senhor Supremo, dotado dos elementos que Ele gerou de Si mesmo, cria este Universo e então pessoalmente entra nele.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que segundo esta filosofia, a entidade viva ordinária está incluída na categoria da Superalma. Esta teoria, portanto, aceita apenas a Suprema Personalidade de Deus e os cinco elementos físicos.

VERSO 21

चत्वार्येवेति तत्रापि तेज आपोऽन्नमात्मनः ।
जातानि तैरिदं जातं जन्मावयविनः खलु ॥२१॥

catvāry eveti tatrāpi
teja āpo 'nnam ātmanaḥ
jātāni tair idaṁ jātaṁ
janmāvayavinaḥ khalu

catvāri—quatro; *eva*—também; *iti*—assim; *tatra*—neste caso; *api*—mesmo; *tejaḥ*—fogo; *āpaḥ*—água; *annam*—terra; *ātmanaḥ*—do Eu; *jātāni*—todos surgindo; *taiḥ*—por eles; *idam*—este cosmos; *jātam*—surgiu; *janma*—o nascimento; *avayavinaḥ*—do produto manifesto; *khalu*—de fato.

TRADUÇÃO

Alguns filósofos propõem a existência de quatro elementos básicos, dos quais três — fogo, água e terra — emanam do quarto, o Eu. Uma vez existindo, esses elementos produzem a manifestação cósmica, a qual efetua toda a criação material.

VERSO 22

संख्याने सप्तदशके भूतमात्रेन्द्रियाणि च ।
पञ्च पञ्चैकमनसा आत्मा सप्तदशः स्मृतः ॥२२॥

saṅkhyāne saptadaśake
bhūta-mātrendriyāṇi ca
pañca pañcaika-manasā
ātmā saptadaśaḥ smṛtaḥ

saṅkhyāne—na enumeração; *saptadaśake*—em termos de dezessete elementos; *bhūta*—os cinco elementos grosseiros; *mātra*—as cinco percepções sutis pertencentes a cada um; *indriyāṇi*—e os cinco sentidos correspondentes; *ca*—também; *pañca pañca*—em grupos de cinco; *eka-manasā*—junto com a mente única; *ātmā*—a alma; *saptadaśaḥ*—como o décimo sétimo; *smṛtaḥ*—é assim considerada.

TRADUÇÃO

Alguns calculam a existência de dezessete elementos básicos, a saber, os cinco elementos grosseiros, os cinco objetos de percepção, os cinco órgãos dos sentidos, a mente e a alma como o décimo sétimo elemento.

VERSO 23

तद्वत् षोडशसंख्याने आत्मैव मन उच्यते ।
भूतेन्द्रियाणि पञ्चैव मन आत्मा त्रयोदश ॥२३॥

tadvat ṣoḍaśa-saṅkhyāne
ātmaiva mana ucyate
bhūtendriyāṇi pañcaiva
mana ātmā trayodaśa

tadvat—de modo semelhante; *ṣoḍaśa-saṅkhyāne*—ao contar dezesseis; *ātmā*—a alma; *eva*—de fato; *manaḥ*—como a mente; *ucyate*—é identificada; *bhūta*—os cinco elementos grosseiros; *indriyāṇi*—os

sentidos; *pañca*—cinco; *eva*—decerto; *manaḥ*—a mente; *ātmā*—a alma (tanto a alma individual como a Superalma); *trayodaśa*—treze.

TRADUÇÃO

Segundo ■ cálculo de dezesseis elementos, ■ única diferença em relação ■ teoria anterior é que a alma ■ identificada com ■ mente. Se pensamos em termos de cinco elementos físicos, cinco sentidos, ■ mente, ■ alma individual e o Senhor Supremo, existem treze elementos.

SIGNIFICADO

De acordo com a teoria dos treze elementos, consideram-se ■ objetos dos sentidos — aroma, sabor, forma, toque e ■ — como subprodutos da interação dos sentidos com ■ matéria física.

VERSO 24

एकादशत्व आत्मासौ महाभूतेन्द्रियाणि च ।
अष्टौ प्रकृतयश्चैव पुरुषश्च नवेत्यथ ॥२४॥

ekādaśatva ātmāsau
mahā-bhūtendriyāṇi ca
aṣṭau prakṛtayaś caiva
puruṣaś ca navety atha

ekādaśatve—na consideração de onze; *ātmā*—a alma; *asau*—esta; *mahā-bhūta*—os elementos grosseiros; *indriyāṇi*—os sentidos; *ca*—e; *aṣṭau*—oito; *prakṛtayaḥ*—elementos naturais (terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego); *ca*—também; *eva*—decerto; *puruṣaḥ*—o Senhor Supremo; *ca*—e; *nava*—nove; *iti*—assim; *atha*—além disso.

TRADUÇÃO

Ao contarmos onze, há a alma, os elementos grosseiros e ■ sentidos. Oito elementos grosseiros e sutis mais ■ Senhor Supremo fariam nove.

VERSO 25

इति नानाप्रसंख्यानं तत्त्वानामृषिभिः कृतम् ।
सर्वं न्याय्यं युक्तिमत्त्वाद् विदुषां किमशोभनम् ॥२५॥

iti nānā-prasaṅkhyānaṁ
tattvānām ṛṣibhiḥ kṛtam
sarvaṁ nyāyyaṁ yuktimattvād
viduṣāṁ kim aśobhanam

iti—dessas maneiras; *nānā*—variada; *prasaṅkhyānam*—enumeração; *tattvānām*—dos elementos; *ṛṣibhiḥ*—pelos sábios; *kṛtam*—foi feita; *sarvam*—tudo isso; *nyāyyam*—lógico; *yukti-mattvāt*—por causa da apresentação de argumentos lógicos; *viduṣām*—daqueles que são eruditos; *kim*—que; *aśobhanam*—falta de brilho.

TRADUÇÃO

Desse modo, grandes filósofos analisaram ■ elementos materiais de muitas maneiras diferentes. Todas as suas propostas são razoáveis, pois ■ todas apresentadas ■ extensa lógica. De fato, espera-se tal ■ filosófico de homens deveras eruditos.

SIGNIFICADO

Inúmeros filósofos brilhantes já analisaram ■ mundo material de inumeráveis maneiras, mas ■ conclusão é sempre a mesma — ■ Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Os aspirantes a filósofo não precisam desperdiçar seu precioso tempo exibindo seu brilho intelectual, porque pouco resta para se analisar na plataforma material. Todos devem apenas render-se ■ Verdade Absoluta, o elemento supremo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e tirar ■ cobertura que vela sua eterna consciência de Deus.

VERSO 26

श्री उद्धव उवाच
प्रकृतिः पुरुषश्चोभौ यद्यप्यात्मविलक्षणौ ।
अन्योन्यापाश्रयात् कृष्ण दृश्यते न भिदा तयोः ।
प्रकृतौ लक्ष्यते ह्यात्मा प्रकृतिश्च तथात्मनि ॥२६॥

śrī-uddhava uvāca
prakṛtiḥ puruṣaś cobhau
yady apy ātma-vilakṣaṇau

anyonyāpāśrayāt kṛṣṇa
dṛśyate na bhidā tayoḥ
prakṛtau lakṣyate hy ātmā
prakṛtiś ca tathātmani

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *prakṛtiḥ*—a natureza; *puruṣaḥ*—o desfrutador, ou entidade viva; *ca*—e; *ubhau*—ambos; *yadi api*—embora; *ātma*—por constituição; *vilakṣaṇau*—distintos; *anyonya*—mútuo; *apāśrayāt*—por causa do abrigo; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *dṛśyate na*—não aparece; *bhidā*—nenhuma diferença; *tayoḥ*—entre eles; *prakṛtau*—dentro da natureza; *lakṣyate*—aparentemente é visto; *hi*—de fato; *ātmā*—a alma; *prakṛtiḥ*—natureza; *ca*—e; *tathā*—também; *ātmani*—na alma.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava perguntou: Embora a natureza e a entidade viva, por constituição, sejam distintas, ó Senhor Kṛṣṇa, parece não haver diferença entre elas, porque [illegible] encontramos uma dentro da outra. Dessa maneira, [illegible] alma parece [illegible] dentro da natureza e [illegible] natureza dentro [illegible] alma.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava exprime aqui a dúvida que surge no coração da alma condicionada comum. Embora as escrituras védicas declarem que o corpo material é uma fabricação temporária dos modos materiais da natureza, a entidade viva consciente dentro do corpo é de fato [illegible] alma espiritual eterna. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa afirma que os elementos materiais que constituem o corpo são Sua energia inferior [illegible] separada, ao passo que a entidade viva é a energia consciente e superior do Senhor. Ainda assim, [illegible] vida condicionada o corpo material e a alma condicionada parecem inseparáveis e portanto não diferentes. Porque a entidade viva entra no ventre de [illegible] mãe e depois transforma-se num corpo desenvolvido, a alma parece ter entrado [illegible] fundo dentro da natureza material. De igual modo, devido à identificação da alma com o corpo material, este parece entrar a fundo [illegible] consciência da alma. E o corpo por sua vez não pode existir sem [illegible] presença da alma. Em virtude dessa aparente dependência mútua, a diferença entre o corpo e a alma fica obscurecida. Śrī Uddhava, portanto, interroga o Senhor para esclarecer essa questão.

VERSO 27

एवं मे पुण्डरीकाक्ष महान्तं संशयं हृदि ।
छेत्तुमर्हसि सर्वज्ञ वचोभिर्नयनैपुणैः ॥२७॥

evaṁ [illegible] puṇḍarīkākṣa
mahāntaṁ saṁśayaṁ hṛdi
chettum arhasi sarva-jña
vacobhir naya-naipuṇaiḥ

evam—assim; *me*—minha; *puṇḍarīka-akṣa*—ó Senhor de olhos de lótus; *mahāntam*—grande; *saṁśayam*—dúvida; *hṛdi*—dentro de meu coração; *chettum*—cortar; *arhasi*—faze o favor de; *sarva-jña*—ó ser onisciente; *vacobhiḥ*—com Tuas palavras; *naya*—em raciocinar; *naipuṇaiḥ*—muito peritas.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa [illegible] olhos de lótus, [illegible] Senhor onisciente, faze o favor [illegible] extirpar esta grande dúvida de meu coração com Tuas próprias palavras, que exibem Tua grande habilidade em raciocinar.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava solicita [illegible] Senhor Kṛṣṇa que demonstre claramente [illegible] diferença entre o corpo material e [illegible] alma espiritual.

VERSO [illegible]

त्वत्तो ज्ञानं हि जीवानां प्रमोषस्तेऽत्र शक्तितः ।
त्वमेव ह्यात्ममायाया गतिं वेत्थ न चापरः ॥२८॥

tvatto jñānaṁ hi jīvānāṁ
pramoṣas te 'tra śaktitaḥ
tvam eva hy ātma-māyāyā
gatiṁ vettha na cāparaḥ

tvattaḥ—de Ti; *jñānam*—conhecimento; *hi*—de fato; *jīvānām*—dos seres vivos; *pramoṣaḥ*—o roubar; *te*—Teu; *atra*—neste conhecimento; *śaktitaḥ*—pela potência; *tvam*—Tu; *eva*—sozinho; *hi*—de

fato; *ātma*—Tua própria; *māyāyāḥ*—da potência ilusória; *gatim*—a verdadeira natureza; *vettha*—Tu conheces; *na*—não; *ca*—e; *aparaḥ*—nenhuma outra pessoa.

TRADUÇÃO

Somente de Ti surge ■ conhecimento dos seres vivos, ■ por Tua potência este conhecimento é roubado. De fato, ninguém senão Tu pode compreender ■ verdadeira natureza de Tua potência ilusória.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "De Mim vêm a lembrança, ■ conhecimento e o esquecimento". Devido ■ misericórdia imotivada do Senhor a alma condicionada é iluminada com conhecimento, e devido à potência ilusória do Senhor este conhecimento desaparece ■ ela afunda na ignorância. Aqueles a quem *māyā* confundiu não conseguem entender a diferença entre o corpo material e a alma espiritual e por isso, para remover essa cobertura ilusória, devem ouvir do próprio Senhor.

VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
प्रकृतिः पुरुषश्चेति विकल्पः पुरुषर्षभ ।
एष वैकारिकः सर्गो गुणव्यतिकरात्मकः ॥२९॥

śrī-bhagavān uvāca
prakṛtiḥ puruṣaś ceti
vikalpaḥ puruṣarṣabha
eṣa vaikārikaḥ sargo
guṇa-vyatikarātmakaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *prakṛtiḥ*—natureza; *puruṣaḥ*—o desfrutador, a entidade viva; *ca*—e; *iti*—assim; *vikalpaḥ*—distinção completa; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dentre os homens; *eṣaḥ*—esta; *vaikārikaḥ*—sujeita ■ transformação; *sargaḥ*—criação; *guṇa*—dos modos da natureza; *vyatikara*—a agitação; *ātmakaḥ*—fundamentada em.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó melhor dentre ■ homens, ■ ■ material ■ seu desfrutador são claramente distintos. ■ criação manifesta passa por constante transformação, devido ■ fato de estar fundamentada ■ agitação dos modos ■ natureza.

SIGNIFICADO

A palavra *puruṣa* indica a entidade viva e também o Senhor Supremo, que é a entidade viva suprema. A natureza material, sujeita a transformação, é repleta de dualidade, ao passo que o Senhor é único e absoluto. A natureza material é dependente de seu criador, mantenedor e aniquilador; o Senhor, contudo, é cem por cento independente. Da mesma forma, ■ natureza material é inconsciente e bruta, carente de autoconhecimento, ao passo que o Senhor Supremo é ■ onisciência auto-suficiente. A entidade viva individual compartilha da eternidade, bem-aventurança e conhecimento da Personalidade de Deus e também é completamente distinta da natureza material.

A palavra *sarga* aqui se refere à amalgamação material do corpo, que encobre ■ entidade viva. O corpo material passa por constante transformação e é por isso claramente diferente da entidade viva, que é ■ mesma para sempre. No reino transcendental de Deus não há conflito ■ agitação causados pela criação, manutenção ■ destruição existente ■ mundo material. Lá toda ■ variedade converte-se na transcendental experiência amorosa da consciência de Kṛṣṇa, a posição constitucional e natural da alma.

VERSO 30

ममाङ्ग माया गुणमय्यनेकधा
विकल्पबुद्धीश्च गुणैर्विधत्ते ।
वैकारिकस्त्रिविधोऽध्यात्ममेक-
मथाधिदैवमधिभूतमन्यत् ॥३०॥

mamāṅga māyā guṇa-mayy anekadhā
vikalpa-buddhīś ca guṇair vidhatte
vaikārikas tri-vidho 'dhyātmam ekam
athādhidaivam adhibhūtam anyat

mama—Minha; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *māyā*—energia material; *guṇa-mayī*—que consiste em três modos; *anekadhā*—múltiplas; *vikalpa*—diferentes manifestações; *buddhīḥ*—e percepções destas diferenças; *ca*—e; *guṇaiḥ*—pelos modos; *vidhatte*—estabelece; *vaikārikaḥ*—a manifestação completa das transformações; *tri-vidhaḥ*—que tem três aspectos; *adhyātmam*—chamado *adhyātma*; *ekam*—um; *atha*—e; *adhidaivam*—*adhidaiva*; *adhibhūtam*—*adhibhūta*; *anyat*—outro.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, Minha energia material, que consiste em três modos e que age através deles, manifesta as variedades da criação, bem como variedades de consciência para percebê-las. Compreende-se o resultado manifesto da transformação material em três aspectos: adhyátmico, adhidáivico e adhibháutico.

SIGNIFICADO

A palavra *vikalpa-buddhīḥ* indica que a consciência dentro dos vários corpos materiais revela diferentes aspectos da criação do Senhor. Aves tais como as gaivotas deslizam nas brisas oceânicas, experimentando a criação do Senhor sob a forma de vento e altitude. Os peixes experimentam a vida dentro da água, e outras criaturas experimentam a vida dentro de árvores ou dentro da terra. A sociedade humana propicia suas próprias variedades de consciência, e de modo semelhante no céu e no inferno estão disponíveis diferentes experiências. Todos os tipos de consciência material são transformações dos três modos da natureza material, expansões da energia ilusória do Senhor.

VERSO 31

दृग् रूपमार्कं वपुरत्र रन्ध्रे
परस्परं सिध्यति यः स्वतः खे ।
आत्मा यदेषामपरो य आद्यः
स्वयानुभूत्याखिलसिद्धसिद्धिः ॥३१॥

dṛg rūpam ārkaṁ vapur atra randhre
parasparaṁ sidhyati yaḥ svataḥ khe
ātmā yad eṣām aparo ya ādyaḥ
svayānubhūtyākhila-siddha-siddhiḥ

dṛk—a função da visão (como *adhyātma*); *rūpam*—forma visível (como *adhibhūta*); *ārkam*—do Sol; *vapuḥ*—a imagem parcial (como *adhidaiva*); *atra*—nesta; *randhre*—abertura (do globo ocular); *parasparam*—mutuamente; *sidhyati*—causa a manifestação um do outro; *yaḥ*—que; *svataḥ*—por seu próprio poder; *khe*—no céu; *ātmā*—a Superalma; *yat*—que; *eṣām*—desses (três aspectos); *aparaḥ*—separado; *yaḥ*—quem; *ādyaḥ*—a causa original; *svayā*—por Sua própria; *anubhūtyā*—experiência transcendental; *akhila*—de todos; *siddha*—fenômenos manifestos; *siddhiḥ*—a fonte de manifestação.

TRADUÇÃO

A visão, a forma visível e a imagem refletida do Sol dentro da abertura do olho funcionam todos juntos para se revelar um ao outro. Mas o Sol original que está no céu é automanifesto. De igual maneira, a Alma Suprema, a causa original de todas as entidades, que se encontra à parte de todas elas, age através da iluminação de Sua própria experiência transcendental como a fonte última de manifestação de todos os objetos que se manifestam mutuamente.

SIGNIFICADO

A forma é reconhecida pela função do olho, e a função do olho é compreendida pela presença da forma perceptível. Essa interação de visão e forma depende ainda da presença da luz fornecida pelos semideuses, cujo serviço de administração universal depende da presença daqueles que devem ser administrados, a saber, as entidades vivas que experimentam a forma com seus olhos. Portanto, os três fatores — *adhyātma*, representado pelos sentidos tais como o olho; *adhibhūta*, os objetos dos sentidos tais como a forma; e *adhidaiva*, a influência das deidades controladoras — existem numa relação interdependente.

Diz-se que o próprio globo solar é automanifesto, autoluminoso e que percebe a si mesmo; ele não participa na interdependência dos sentidos e dos objetos dos sentidos, embora facilite a função deles. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus facilita as experiências interdependentes de todas as entidades vivas. Por exemplo, os jornais, o rádio e a televisão revelam os acontecimentos do

mundo para ■ massas. Os pais revelam os fatos da vida ■ seus filhos; os mestres, a seus alunos; os amigos, aos amigos; ■ ■■■ por diante. O governo manifesta sua vontade ao povo e o povo a seu governo. O Sol e a Lua revelam ■ formas visuais de todos os objetos, e ■ percepção dos sons revela a forma audível. As vibrações de tipos particulares de música ou retórica revelam os sentimentos internos de outros seres vivos, e outras classes de conhecimento revelam-se através do aroma, toque e sabor. Dessa maneira, mediante a interação dos sentidos e mente com inúmeros objetos dos sentidos, adquirem-se diferentes espécies de conhecimento. Todas essas interações de informação, todavia, dependem do supremo poder iluminador da Personalidade de Deus. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.52), *yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām:* "Dentre todos ■ planetas considera-se o Sol como o olho do Senhor Supremo". A Personalidade de Deus é eternamente onisciente mediante Sua própria potência transcendental; logo, ninguém pode revelar nada ao Senhor sobre coisa alguma. Ainda assim, ■ Senhor Kṛṣṇa aceita humildemente nossas orações oferecidas em consciência de Kṛṣṇa. Em suma, o Senhor Kṛṣṇa explica claramente nesta passagem que Suas características sublimes são completamente diferentes daquelas do Universo manifesto. O Senhor é, portanto, a entidade transcendental suprema, livre de toda a influência material.

VERSO 32

एवं त्वगादि श्रवणादि चक्षु-
र्जिह्वादि नासादि च चित्तयुक्तम् ॥३२॥

evaṁ tvag-ādi śravaṇādi cakṣur
jihvādi nāsādi ca citta-yuktam

evam—da mesma forma; *tvak-ādi*—a pele, a sensação do toque ■ o semideus do vento, Vāyu; *śravaṇa-ādi*—os ouvidos, a sensação do som e os semideuses das direções; *cakṣuḥ*—os olhos (descritos no verso precedente); *jihvā-adi*— a língua, a sensação do sabor e o deus da água, Varuṇa; *nāsa-ādi*—o nariz, a sensação do cheiro e os Aśvinī-Kumāras; *ca*—também; *citta-yuktam*—bem como ■ consciência (que implica não só a consciência condicionada junto com ■ objeto dessa consciência e a Deidade predominante, Vāsudeva, mas

também ■ mente junto com o objeto do pensamento e ■ deus da Lua, Candra, a inteligência com o objeto da inteligência e o Senhor Brahmā, e ■ falso ego junto com a identificação do falso ego e o Senhor Rudra).

TRADUÇÃO

De modo semelhante, podem-se analisar todos os órgãos dos sentidos, ■ saber, a pele, os ouvidos, os olhos, ■ língua ■ o nariz — bem como as funções do corpo sutil, a saber, ■ consciência condicionada, ■ mente, a inteligência e o falso ego — em termos da distinção entre sentido, objeto de percepção e deidade predominante.

SIGNIFICADO

A alma individual não tem relação permanente com as interdependentes funções materiais dos sentidos, objetos dos sentidos e deidades controladoras. A entidade viva é originalmente alma espiritual pura e se destina ■ depender da Personalidade de Deus no mundo espiritual. É inútil tentar analisar matéria e espírito dentro das mesmas categorias, já que pertencem a diferentes potências do Senhor Supremo. Portanto, o ato de perceber o Senhor Supremo, Sua morada e o próprio eu de forma espiritual é um processo inteiramente antimaterial realizado dentro da consciência de Kṛṣṇa pura.

■■■■ 33

योऽसौ गुणक्षोभकृतो विकारः
प्रधानमूलान्महतः प्रसूतः ।
अहं त्रिवृन्मोहविकल्पहेतु-
र्वैकारिकस्तामस ऐन्द्रियश्च ॥३३॥

yo 'sau guṇa-kṣobha-kṛto vikāraḥ
pradhāna-mūlān mahataḥ prasūtaḥ
ahaṁ tri-vṛn moha-vikalpa-hetur
vaikārikas tāmasa aindriyaś ca

yaḥ asau—este; *guṇa*—dos modos da natureza; *kṣobha*—pela agitação; *kṛtaḥ*—causada; *vikāraḥ*—transformação; *pradhāna-mūlāt*—que é gerado do *pradhāna,* a forma imanifesta da natureza material total; *mahataḥ*—do *mahat-tattva; prasūtaḥ*—gerado; *aham*—falso

ego; *tri-vṛt*—em três fases; *moha*—de confusão; *vikalpa*—e variedade material; *hetuḥ*—a causa; *vaikārikaḥ*—no modo da bondade; *tāmasaḥ*—no modo da ignorância; *aindriyaḥ*—no modo da paixão; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Quando os três modos da ■ são agitados, ■ transformação resultante aparece como o elemento falso ego em três fases — bondade, paixão ■ ignorância. Gerado do mahat-tattva, que é ele mesmo produzido do pradhāna imanifesto, ■ falso ego torna-se ■ causa de toda ■ ilusão ■ dualidade materiais.

SIGNIFICADO

Por abandonar o falso ego que leva à identificação com os três modos da natureza, pode-se alcançar ■ consciência de Kṛṣṇa, ■ estado puro e original da existência. A expressão *moha-vikalpa-hetuḥ* indica que devido ao falso ego a alma condicionada se considera o desfrutador da natureza e assim desenvolve um falso sentido de dualidade material em termos de felicidade e sofrimento mundanos. Pode remover o falso ego quem ■ identifica como servo eterno do Senhor em plena consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 34

आत्मापरिज्ञानमयो विवादो
ह्यस्तीति नास्तीति भिदार्थनिष्ठः ।
व्यर्थोऽपि नैवोपरमेत पुंसां
मत्तः परावृत्तधियां स्वलोकात् ॥३४॥

ātmāparijñāna-mayo vivādo
hy astīti nāstīti bhidārtha-niṣṭhaḥ
vyartho 'pi naivoparameta puṁsāṁ
mattaḥ parāvṛtta-dhiyāṁ sva-lokāt

ātma—da Alma Suprema; *aparijñāna-mayaḥ*—baseado na falta de pleno conhecimento; *vivādaḥ*—argumento especulativo; *hi*—de fato; *asti*—(este mundo) é real; *iti*—assim dizendo; *na asti*—não é real; *iti*—assim dizendo; *bhidā*—diferenças materiais; *artha-niṣṭhaḥ*—tendo como seu foco de discussão; *vyarthaḥ*—sem valor; *api*—embora; *na*—não; *eva*—decerto; *uparameta*—cessa; *puṁsām*—para pessoas; *mattaḥ*—de Mim; *parāvṛtta*—que voltaram; *dhiyām*—a atenção delas; *sva-lokāt*—que não sou diferente delas.

TRADUÇÃO

O argumento especulativo dos filósofos — "Este mundo é real", "Não, ele não ■ real" — baseia-se em conhecimento incompleto ■ respeito da Alma Suprema e visa apenas compreender as dualidades materiais. Embora tal argumento seja inútil, aqueles que desviaram sua atenção de Mim, que sou seu verdadeiro Eu, são incapazes ■ abandoná-lo.

SIGNIFICADO

Se alguém duvida da existência da Suprema Personalidade de Deus, inevitavelmente duvidará da realidade da criação do Senhor. Logo, sem compreender o Senhor Kṛṣṇa, mero argumento e debate sobre ■ realidade e não-realidade do mundo material são inúteis. O mundo material é real especificamente porque emana da realidade suprema, ■ Senhor Kṛṣṇa. Sem compreender a existência real do Senhor Kṛṣṇa não ■ pode jamais determinar de uma vez por todas a realidade de Sua criação; a pessoa sempre ficará imaginando se está mesmo vendo algo ou apenas achando que vê. Jamais se pode resolver esta espécie de especulação sem se refugiar ■ Senhor Supremo ■ portanto ela é inútil. Os devotos do Senhor não se sentem inclinados a tal argumentação, porque estão de fato avançando na iluminação espiritual e estão cem por cento satisfeitos com sua experiência cada vez mais bela da consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 35 – 36

श्रीउद्धव उवाच
त्वत्तः परावृत्तधियः स्वकृतैः कर्मभिः प्रभो ।
उच्चावचान् यथा देहान् गृह्णन्ति विसृजन्ति च ॥३५॥
तन्ममाख्याहि गोविन्द दुर्विभाव्यमनात्मभिः ।
न ह्येतत् प्रायशो लोके विद्वांसः सन्ति वञ्चिताः ॥३६॥

śrī-uddhava uvāca
tvattaḥ parāvṛtta-dhiyaḥ
sva-kṛtaiḥ karmabhiḥ prabho

uccāvacān yathā dehān
gṛhṇanti visṛjanti ca

tan mamākhyāhi govinda
durvibhāvyam anātmabhiḥ
na hy etat prāyaśo loke
vidvāṁsaḥ santi vañcitāḥ

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *tvattaḥ*—de Ti; *parāvṛt-ta*—desviadas; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *sva-kṛtaiḥ*—feitas por eles; *karmabhiḥ*—pelas atividades fruitivas; *prabho*—ó mestre supremo; *ucca-avacān*—superiores inferiores; *yathā*—de que maneira; *dehān*—corpos materiais; *gṛhṇanti*—aceitam; *visṛjanti*—abandonam; *ca*—e; *tat*—aquilo; *mama*—a mim; *ākhyāhi*—por favor, explica; *govinda*—ó Govinda; *durvibhāvyam*—impossível de compreender; *anātmabhiḥ*—por aqueles que não são inteligentes; *na*—não; *hi*—de fato; *etat*—sobre isto; *prāyaśaḥ*—pela maior parte; *loke*—neste mundo; *vidvāṁsaḥ*—conhecedores; *santi*—são; *vañcitāḥ*—que enganados (pela ilusão material).

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó mestre supremo, a inteligência daqueles se dedicam às atividades fruitivas com certeza se desviou de Ti. Faze favor de explicar-me is pessoas aceitam corpos superiores e inferiores por meio atividades materialistas depois abandonam tais corpos. Ó Govinda, este assunto é muito difícil os tolos compreenderem. Sendo enganados pela ilusão neste mundo, eles em geral não tornam conscientes desses fatos.

SIGNIFICADO

Ninguém pode ser considerado inteligente sem que compreenda a ciência de Deus, qual inclui uma descrição dos resultados negativos daqueles que esqueceram sua relação eterna com Ele. Existem muitos pretensos sábios mundo, mas embora se considerem muito inteligentes, em geral eles não se rendem suprema inteligência do Senhor. Dessa maneira, eles inventam variedades de filosofias segundo suas posições dentro dos modos da natureza. Todavia, não pode escapar da influência da natureza material através de filosofia gerada da mesma natureza ilusória. Alcança-se a liberação mediante

o conhecimento perfeito que vem da plataforma espiritual, o reino de Deus. Ouvindo com fé Senhor Kṛṣṇa Seus representantes autorizados, pode-se alcançar facilmente liberação e voltar ao lar, voltar Supremo.

VERSO 37

श्रीभगवानुवाच
मनः कर्ममयं नृणामिन्द्रियैः पञ्चभिर्युतम् ।
लोकाल्लोकं प्रयात्यन्य आत्मा तदनुवर्तते ॥३७॥

śrī-bhagavān uvāca
manaḥ karma-mayaṁ nṛṇām
indriyaiḥ pañcabhir yutam
lokāl lokaṁ prayāty anya
ātmā tad anuvartate

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *manaḥ*—a mente; *karma-mayam*—moldada pelo trabalho fruitivo; *nṛṇām*—das pessoas; *indriyaiḥ*—junto sentidos; *pañcabhiḥ*—cinco; *yutam*—junto com; *lokāt*—de um mundo; *lokam*—a outro mundo; *prayāti*—viaja; *anyaḥ*—separada; *ātmā*—a alma; *tat*—essa mente; *anuvartate*—segue.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa disse: A mente material dos homens é moldada pelas reações do trabalho fruitivo. Junto com os cinco sentidos, ela viaja de um corpo material para outro. Embora diferente dessa mente, a alma espiritual segue.

VERSO 38

ध्यायन्मनोऽनु विषयान् दृष्टान् वानुश्रुतानथ ।
उद्यत्सीदत्कर्मतन्त्रं स्मृतिस्तदनु शाम्यति ॥३८॥

dhyāyan mano 'nu viṣayān
dṛṣṭān vānuśrutān atha

udyat sidat karma-tantraṁ
smṛtis tad anu śāmyati

dhyāyat—meditando; *manaḥ*—a mente; *anu*—regularmente; *viṣayān*—nos objetos dos sentidos; *dṛṣṭān*—vistos; *vā*—ou; *anuśrutān*—ouvido da autoridade védica; *atha*—subsequentemente; *udyat*—surgindo; *sidat*—dissolvendo; *karma-tantram*—presa às reações do trabalho fruitivo; *smṛtiḥ*—lembrança; *tat anu*—depois disso; *śāmyati*—é destruída.

TRADUÇÃO

A mente, presa [illegible] reações do trabalho fruitivo, sempre medita [illegible] objetos dos sentidos, tanto aqueles que são vistos neste mundo quanto aqueles sobre os quais se ouve falar na literatura védica. Por conseguinte, [illegible] mente parece que [illegible] a ser [illegible] que depois sofre aniquilação junto com seus objetos de percepção, [illegible] dessa maneira [illegible] perde sua capacidade de distinguir entre passado [illegible] futuro.

SIGNIFICADO

Talvez alguém pergunte como o corpo sutil, [illegible] mente, abandona sua conexão com um corpo físico [illegible] entra noutro. Esse entra [illegible] sai de corpos físicos chama-se nascimento e morte das almas condicionadas. A pessoa utiliza seus sentidos atuais para meditar nos objetos visíveis deste mundo — belas mulheres, imóveis suntuosos [illegible] assim por diante — e de modo semelhante ela devaneia em pensamentos sobre os planetas celestiais descritos nos *Vedas*. Com a morte, a mente é arrancada dos objetos de sua experiência imediata [illegible] entra em outro corpo para experimentar um novo conjunto de objetos dos sentidos. Porque a mente sofre [illegible] reorientação total, ocorre uma perda aparente de sua mentalidade anterior [illegible] a criação de uma nova mente, embora de fato seja a mesma mente que está experimentando, mas de modo diferente.

A alma condicionada é inundada pelo fluxo constante de experiências materiais que consistem em percepção direta e contemplação abstrata dos objetos deste mundo. Desse modo [illegible] entidade viva perde [illegible] memória transcendental de sua relação com Deus. Logo que se identifica com este mundo, ela esquece sua identidade eterna [illegible] se rende ao falso ego criado por *māyā*.

VERSO 39

विषयाभिनिवेशेन नात्मानं यत् स्मरेत् पुनः ।
जन्तोर्वै कस्यचिद्धेतोर्मृत्युरत्यन्तविस्मृतिः ॥३९॥

viṣayābhiniveśena
nātmānaṁ yat smaret punaḥ
jantor vai kasyacid dhetor
mṛtyur atyanta-vismṛtiḥ

viṣaya—em (novos) objetos de percepção; *abhiniveśena*—por causa da absorção; *na*—não; *ātmānam*—seu eu anterior; *yat*—a situação em que; *smaret*—se lembra; *punaḥ*—mais; *jantoḥ*—da entidade viva; *vai*—de fato; *kasyacit hetoḥ*—por uma razão [illegible] outra; *mṛtyuḥ*—conhecido como morte; *atyanta*—total; *vismṛtiḥ*—esquecimento.

TRADUÇÃO

Ao passar do corpo atual para o próximo corpo criado por seu próprio karma, a entidade viva absorve-se nas sensações agradáveis e dolorosas do novo corpo [illegible] esquece por completo [illegible] experiência do corpo anterior. Este esquecimento total [illegible] sua identidade material anterior causado por [illegible] razão ou outra chama-se morte.

SIGNIFICADO

Dependendo de seu *karma*, ou atividades fruitivas, [illegible] pessoa pode conseguir um corpo belo, rico ou poderoso ou então [illegible] degradar a uma condição de vida abominável. Ao nascer no céu ou no inferno, a entidade viva aprende [illegible] identificar completamente seu ego com o novo corpo [illegible] assim ela se absorve no prazer, medo, opulência ou sofrimento do novo corpo, esquecendo de vez as experiências do corpo anterior. A morte ocorre quando o *karma* específico atribuído [illegible] determinado corpo físico acaba. Visto que o *karma* deste corpo em particular esgotou-se, ele não pode mais atuar sobre a mente do indivíduo; dessa maneira, este esquece o corpo anterior. A natureza cria [illegible] novo corpo para que [illegible] alma condicionada possa experimentar o *karma* que está em vigor no momento. Por conseguinte toda a sua consciência fica absorta no corpo atual a fim de poder experimentar em plenitude os resultados de suas atividades anteriores. Porque a entidade viva erroneamente se identifica com o corpo, a

morte física é experimentada como a morte da alma. Na verdade, contudo, alma é eterna e jamais está sujeita a criação ou aniquilação. Quem se situou em consciência de Kṛṣṇa compreende com facilidade este conhecimento analítico da auto-realização.

VERSO

जन्म त्वात्मतया पुंसः सर्वभावेन भूरिद ।
विषयस्वीकृतिं प्राहुर्यथा स्वप्नमनोरथः ॥४०॥

janma tv ātmatayā puṁsaḥ
sarva-bhāvena bhūri-da
viṣaya-svīkṛtiṁ prāhur
yathā svapna-manorathaḥ

janma—nascimento; *tu*—e; *ātmatayā*—pela identificação consigo mesmo; *puṁsaḥ*—da pessoa; *sarva-bhāvena*—por completo; *bhūri-da*—ó caridosíssimo Uddhava; *viṣaya*—do corpo; *svī-kṛtim*—a aceitação; *prāhuḥ*—chama-se; *yathā*—assim como; *svapna*—um sonho; *manaḥ-rathaḥ*—ou uma fantasia mental.

TRADUÇÃO

Ó caridosíssimo Uddhava, o que chamam nascimento é apenas a identificação total da alma condicionada seu novo corpo. Ela aceita o novo corpo assim como alguém aceita ressalvas a experiência de um sonho ou fantasia realidade.

SIGNIFICADO

A identificação com o próprio corpo material ultrapassa a mera afeição e apego sentidos pelos corpos de parentes e amigos. A palavra *sarva-bhāvena* aqui mostra que a alma condicionada aceita totalmente o corpo material como o próprio eu, assim como alguém aceita sem ressalvas a experiência de um sonho como real. A mera imaginação destituída de ação prática chama-se devaneio; invenção mental que ocorre no estado adormecido chama-se sonho. Nossa identificação com o próprio corpo e nossa aceitação cega de que as relações corpóreas são permanentes constituem uma forma prolongada de sonho ou fantasia em que imaginamos estar à parte da

Suprema Personalidade de Deus. O termo nascimento, portanto, não se refere à geração de uma nova entidade, mas fato de a alma espiritual aceitar cegamente um novo corpo material.

VERSO 41

स्वप्नं मनोरथं चेत्थं प्राक्तनं न स्मरत्यसौ ।
तत्र पूर्वमिवात्मानमपूर्वं चानुपश्यति ॥४१॥

svapnaṁ manorathaṁ cetthaṁ
prāktanaṁ na smaraty asau
tatra pūrvam ivātmānam
apūrvaṁ cānupaśyati

svapnam—um sonho; *manaḥ-ratham*—um devaneio; *ca*—e; *ittham*—assim; *prāktanam*—anterior; *na smarati*—não lembra; *asau*—ele; *tatra*—neste (corpo atual); *pūrvam*—o anterior; *iva*—como se; *ātmānam*—a si mesmo; *apūrvam*—não tendo passado; *ca*—e; *anupaśyati*—ele observa.

TRADUÇÃO

Assim como alguém que experimenta um sonho ou devaneio não se lembra seus sonhos devaneios anteriores, a alma condicionada situada em seu corpo atual, embora tenha existido antes dele, pensa só recentemente veio existir.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar objeção de que às vezes ao experimentar um sonho pessoa de fato se lembra de um sonho anterior. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde que mediante poder místico de *jāti-smara* alguém pode se lembrar de seu corpo anterior, e dessa maneira, como afirma o ditado: "a exceção confirma a regra". De modo geral, por não perceberem sua existência passada, as almas condicionadas pensam: "Tenho seis anos", ou "Tenho trinta anos" e "Antes deste nascimento eu não existia". Em semelhante ignorância material ninguém pode compreender a verdadeira situação da alma.

VERSO 42

इन्द्रियायनसृष्ट्येदं त्रैविध्यं भाति वस्तुनि ।
बहिरन्तर्भिदाहेतुर्जनोऽसज्जनकृद् यथा ॥४२॥

indriyāyana-sṛṣṭyedaṁ
trai-vidhyaṁ bhāti vastuni
bahir-antar-bhidā-hetur
jano 'saj-jana-kṛd yathā

indriya-ayana—devido ao lugar de repouso dos sentidos (a mente); *sṛṣṭyā*—por causa da criação (da identificação com um novo corpo); *idam*—este; *trai-vidhyam*—variedade tríplice (de classe alta, média e baixa); *bhāti*—aparece; *vastuni*—na realidade (a alma); *bahiḥ*—externa; *antaḥ*—e interna; *bhidā*—das diferenças; *hetuḥ*—a causa; *janaḥ*—uma pessoa; *asat-jana*—de uma pessoa má; *kṛt*—o progenitor; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Porque a mente, que é o lugar de repouso dos sentidos, criou a identificação com um novo corpo, a variedade material sob a forma das classes alta, média e baixa parece estar presente dentro da realidade da alma. O [illegible] torna-se, pois, o criador da dualidade externa e interna, assim como um homem que gera um mau filho.

SIGNIFICADO

A riqueza, beleza, força, inteligência, fama e desapego dos diferentes corpos são considerados excelentes, normais ou inferiores de acordo com a situação material. A alma espiritual adquire um corpo específico e assim julga-se a si e aos outros como de classe alta, média ou baixa segundo a situação material. De fato, a alma eterna existe além da dualidade material, mas falsamente aceita a situação material como sendo própria dela. As palavras *asaj-jana-kṛd yathā* são significativas. Um pai pode ser pacífico por natureza, mas porque seu filho mau se mete em complicações o pai é forçado a defender seu filho e a considerar os inimigos de seu filho como inimigos de toda a família. Dessa maneira, o mau filho envolve o pai em conflitos embaraçosos. De modo semelhante, a alma espiritual não tem problemas intrínsecos, contudo, por criar uma falsa

identificação com o corpo material, a alma envolve-se na felicidade e no sofrimento do corpo. Com este verso o Senhor resume Sua discussão sobre a diferença entre o corpo e a alma.

VERSO 43

नित्यदा ह्यङ्ग भूतानि भवन्ति न भवन्ति च ।
कालेनालक्ष्यवेगेन सूक्ष्मत्वात्तन्न दृश्यते ॥४३॥

nityadā hy aṅga bhūtāni
bhavanti na bhavanti ca
kālenālakṣya-vegena
sūkṣmatvāt tan na dṛśyate

nityadā—constantemente; *hi*—de fato; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *bhūtāni*—corpos criados; *bhavanti*—vêm a existir; *na bhavanti*—deixam de existir; *ca*—e; *kālena*—pelo tempo; *alakṣya*—imperceptível; *vegena*—cuja velocidade; *sūkṣmatvāt*—por ser muito sutil; *tat*—isso; *na dṛśyate*—não é visto.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, os corpos materiais estão sempre passando por criação e destruição decorrentes da força do tempo, cuja rapidez é imperceptível. Porém, em virtude da sutil natureza do tempo, ninguém vê isso.

VERSO 44

यथार्चिषां स्रोतसां च फलानां वा वनस्पतेः ।
तथैव सर्वभूतानां वयोऽवस्थादयः कृताः ॥४४॥

yathārciṣāṁ srotasāṁ ca
phalānāṁ vā vanaspateḥ
tathaiva sarva-bhūtānāṁ
vayo-'vasthādayaḥ kṛtāḥ

yathā—como; *arciṣām*—das chamas de uma vela; *srotasām*—das correntes de um rio; *ca*—e; *phalānām*—dos frutos; *vā*—ou; *vanaspateḥ*—duma árvore; *tathā*—assim; *eva*—decerto; *sarva-bhūtānām*—de

todos os corpos materiais; *vayaḥ*—de diferentes idades; *avasthā*—situações; *ādayaḥ*—e assim por diante; *kṛtāḥ*—são criadas.

TRADUÇÃO

As diferentes fases de transformação de todos os corpos materiais ocorrem assim como aquelas da chama ■ uma vela, da corrente de um rio ■ dos frutos de uma árvore.

SIGNIFICADO

A chama oscilante de uma vela às vezes cresce em brilho e de novo se enfraquece. Enfim ela desaparece por completo. As ondas de um rio corrente sobem e descem, criando inumeráveis formas e configurações. Os frutos de uma árvore nascem, crescem, amadurecem, ficam doces e acabam por apodrecer e morrer. De igual modo, pode-se compreender facilmente que o próprio corpo está passando por transformação constante, ■ que o corpo com certeza está sujeito à velhice, doença e morte. Em diferentes épocas da vida o corpo exibe vários graus de potência sexual, força física, desejo, sabedoria, etc. Com ■ envelhecer do corpo, diminui a força física, mas o conhecimento do indivíduo pode aumentar mesmo enquanto ■ corpo sofre tal transformação.

O nascimento e a morte materiais ocorrem dentro do âmbito do tempo segmentado. O nascimento, criação ou produção de um objeto material liga-o de imediato a uma sequência segmentada do tempo sutil dentro do mundo material. Logo, é inevitável sua destruição ■ morte. A força irresistível do tempo move-se tão sutilmente que só os mais inteligentes podem percebê-la. Assim como a chama da vela diminui gradualmente, assim como as correntes movem-se dentro do rio ou os frutos amadurecem aos poucos na árvore, ■ corpo material ■ dirige a cada momento rumo à morte inevitável. Portanto, jamais se deve confundir o corpo temporário com ■ alma espiritual, eterna ■ imutável.

VERSO 45

सोऽयं दीपोऽर्चिषां यद्वत्स्रोतसां तदिदं जलम् ।
सोऽयं पुमानिति नृणां मृषा गीर्धीर्मृषायुषाम् ॥४५॥

so 'yaṁ dīpo 'rciṣāṁ yadvat
srotasāṁ tad idaṁ jalam
so 'yaṁ pumān iti nṛṇāṁ
mṛṣā gīr dhīr mṛṣāyuṣām

saḥ—esta; *ayam*—a mesma; *dīpaḥ*—luz; *arciṣām*—da radiação de uma lâmpada; *yadvat*—assim como; *srotasām*—das correntes que fluem num rio; *tat*—essa; *idam*—a mesma; *jalam*—água; *saḥ*—esta; *ayam*—a mesma; *pumān*—pessoa; *iti*—assim; *nṛṇām*—de homens; *mṛṣā*—falsa; *gīḥ*—afirmação; *dhīḥ*—pensamento; *mṛṣā-āyuṣām*—daqueles que desperdiçam a vida.

TRADUÇÃO

Embora a iluminação ■ lamparina consista em inúmeros raios de luz que sofrem constante criação, transformação e destruição, alguém com inteligência ilusória erroneamente diz: "Esta luz ainda está brilhando". Ao observarmos ■ rio que flui, água sempre nova passa e vai embora, mas ainda assim, vendo ■ mesmo ponto no rio, um tolo afirma: "Esta é a água do rio". E embora o corpo material do ■ humano sofra constante transformação, aqueles que apenas desperdiçam suas vidas equivocadamente pensam e dizem que cada fase particular do corpo ■ a real identidade do ser.

SIGNIFICADO

Embora alguém possa dizer: "Esta é a luz da lâmpada", há inúmeros raios de luz sendo criados, transformados e destruídos a cada momento; ■ embora ■ possa falar da água do rio, há um suprimento sempre novo de diferentes moléculas de água passando. De modo semelhante, quando alguém encontra uma criancinha, ele, considerando-a de fato ■ criança, aceita que esta fase particular e transitória do corpo é a verdadeira identidade do ser. Ele também considera um corpo velho como um velho. Na verdade, contudo o corpo material do ser humano, assim como as ondas do rio ou ■ radiação da lamparina, é mera transformação dos três modos da natureza material, ■ potência do Senhor Supremo. A verdadeira identidade do ser é a alma espiritual, parte integrante do Senhor Kṛṣṇa, mas como o Senhor Kṛṣṇa prova neste verso, ■ alma condicionada é incapaz de observar ou compreender os movimentos sutis do tempo.

Com a visão grosseira da consciência material ninguém pode determinar os segmentos sutis da manifestação material, que são impelidos pelo próprio Senhor sob a forma do tempo. A palavra *mṛṣāyuṣām* neste verso indica aqueles que desperdiçam seu tempo em vã ignorância, sem compreender as instruções do Senhor. Tais pessoas simplórias aceitam qualquer fase particular do corpo como sendo a verdadeira identidade da alma espiritual dentro do corpo. Porque a alma espiritual não está sujeita transformação material, ocupar no variado eterno prazer da consciência de Kṛṣṇa, o serviço amoroso Senhor Supremo, ela não mais experimentará ignorância e sofrimento.

VERSO 46

मा स्वस्य कर्मबीजेन जायते सोऽप्ययं पुमान् ।
म्रियते वामरो भ्रान्त्या यथाग्निर्दारुसंयुतः ॥४६॥

mā svasya karma-bījena
jāyate 'py ayaṁ pumān
mriyate vāmaro bhrāntyā
yathāgnir dāru-saṁyutaḥ

mā—não; *svasya*—do eu; *karma-bījena*—pela semente de suas atividades; *jāyate*—nasce; *saḥ*—ele; *api*—de fato; *ayam*—esta; *pumān*—personalidade; *mriyate*—morre; *vā*—ou; *amaraḥ*—imortal; *bhrāntyā*—em virtude da ilusão; *yathā*—como; *agniḥ*—fogo; *dāru*—com lenha; *saṁyutaḥ*—juntado.

TRADUÇÃO

A entidade viva de fato não nasce da semente das atividades passadas, nem, sendo imortal, morre. Em virtude da ilusão, o ser vivo parece morrer, assim como fogo em conexão com a lenha parece começar e depois cessar existência.

SIGNIFICADO

O elemento fogo sempre existe dentro da criação material, contato com um pedaço específico de lenha fogo aparentemente vem a existir e depois cessa sua existência. De maneira semelhante, a entidade viva é eterna, mas em conexão com um corpo particular ela parece nascer e morrer. As reações do *karma* impõem assim um

sofrimento ou prazer ilusórios à entidade viva, mas não fazem que a própria entidade mude natureza eterna. Em outras palavras, o *karma* representa um ciclo de ilusão em que cada atividade ilusória gera outra. A consciência de Kṛṣṇa acaba com este ciclo de *karma* através do processo de ocupar ser vivo em atividades espirituais serviço amoroso do Senhor. Mediante tal consciência de Kṛṣṇa pode-se escapar da cadeia ilusória de reações fruitivas.

VERSO 47

निषेकगर्भजन्मानि बाल्यकौमारयौवनम् ।
वयोमध्यं जरा मृत्युरित्यवस्थास्तनोर्नव ॥४७॥

niṣeka-garbha-janmāni
bālya-kaumāra-yauvanam
vayo-madhyaṁ jarā mṛtyur
ity avasthās tanor nava

niṣeka—fecundação; *garbha*—gestação; *janmāni*—e nascimento; *bālya*—infância; *kaumāra*—meninice; *yauvanam*—e juventude; *vayaḥ-madhyam*—meia-idade; *jarā*—velhice; *mṛtyuḥ*—morte; *iti*—assim; *avasthāḥ*—as idades; *tanoḥ*—do corpo; *nava*—nove.

TRADUÇÃO

Fecundação, gestação, nascimento, infância, meninice, juventude, meia-idade, velhice e morte as idades do corpo.

VERSO 48

एता मनोरथमयीर्हान्यस्योच्चावचास्तनूः ।
गुणसङ्गादुपादत्ते क्वचित् कश्चिज्जहाति च ॥४८॥

etā manoratha-mayīr
hānyasyoccāvacās tanūḥ
guṇa-saṅgād upādatte
kvacit kaścij jahāti ca

etāḥ—estas; *manaḥ-rathaḥ-mayīḥ*—conseguidas pela meditação da mente; *ha*—decerto; *anyasya*—do corpo (que é separado do eu);

ucca—maiores; *avacāḥ*—e menores; *tanūḥ*—condições corpóreas; *guṇa-saṅgāt*—por se associar com os modos da natureza; *upādatte*—aceita; *kvacit*—às vezes; *kaścit*—alguém; *jahāti*—abandona; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Embora ■ corpo material seja diferente do eu, devido ■ ignorância decorrente da associação material, ■ entidade viva equivocadamente se identifica com ■ condições corpóreas superiores ■ inferiores. Às vezes, contudo, alguém afortunado é capaz de abandonar semelhante invenção mental.

SIGNIFICADO

Quem recebeu ■ misericórdia especial do Senhor Supremo é capaz de abandonar ■ invenção mental da identificação corpórea. Portanto, existe sempre a oportunidade de escapar ■ ciclo de nascimentos ■ mortes.

VERSO 49

आत्मनः पितृपुत्राभ्यामनुमेयौ भवाप्ययौ ।
न भवाप्ययवस्तूनामभिज्ञो द्वयलक्षणः ॥४९॥

ātmanaḥ pitṛ-putrābhyām
anumeyau bhavāpyayau
na bhavāpyaya-vastūnām
abhijño dvaya-lakṣaṇaḥ

ātmanaḥ—o próprio; *pitṛ*—do pai ou antepassados; *putrābhyām*—e o filho; *anumeyau*—podem ser supostos; *bhava*—nascimento; *apyayau*—e morte; *na*—não é mais; *bhava-apyaya-vastūnām*—de tudo o que está sujeito a geração e destruição; *abhijñaḥ*—aquele que tem conhecimento adequado; *dvaya*—por essas dualidades; *lakṣaṇaḥ*—caracterizado.

TRADUÇÃO

Devido à morte do próprio pai ■ avô ■ pessoa pode deduzir ■ própria morte, ■ devido ■ nascimento do filho ela pode compreender a condição de seu próprio nascimento. Quem assim compreende de modo realist■ ■ criação e destruição dos corpos materiais já não está sujeito ■ essas dualidades.

SIGNIFICADO

O Senhor descreveu ■ nove fases do corpo material, a começar com ■ fecundação, gestação e nascimento. Talvez alguém argumente que ■ entidade viva não pode lembrar-se de sua presença no ventre da mãe nem de ■ nascimento ■ tenra infância. O Senhor, portanto, afirma nesta passagem que alguém pode experimentar essas fases da existência corpórea através da observação do próprio filho. De igual modo, embora ■ pessoa possa desejar viver para sempre, devido ■ fato de vivenciar ■ morte do pai, do avô ou do bisavô, ela tem a prova definitiva de que ■ corpo material morrerá. O homem sóbrio, portanto, sabendo que a alma é eterna, abandona ■ identificação falsa com o corpo temporário ■ falível e se refugia no serviço devocional ao Senhor. Mediante esse processo pode-se escapar à imposição artificial de ter que nascer e morrer.

VERSO 50

तरोर्बीजविपाकाभ्यां यो विद्वाञ्जन्मसंयमौ ।
तरोर्विलक्षणो द्रष्टा एवं द्रष्टा तनोः पृथक् ॥५०॥

taror bīja-vipākābhyāṁ
yo vidvāñ janma-saṁyamau
taror vilakṣaṇo draṣṭā
evaṁ draṣṭā tanoḥ pṛthak

taroḥ—de uma árvore; *bīja*—(nascimento oriundo de) sua semente; *vipākābhyām*—(destruição subsequente à) maturidade; *yaḥ*—aquele que; *vidvān*—em conhecimento; *janma*—de nascimento; *saṁyamau*—e morte; *taroḥ*—da árvore; *vilakṣaṇaḥ*—distinto; *draṣṭā*—a testemunha; *evam*—da mesma forma; *draṣṭā*—a testemunha; *tanoḥ*—do corpo material; *pṛthak*—é separado.

TRADUÇÃO

Quem observa como ■ árvore ■ da semente e ■ ela morre depois de atingir a maturidade decerto permanece um observador ■ parte da árvore. Da ■ forma, a testemunha do nascimento e da morte do corpo material permanece ■ parte dele.

SIGNIFICADO

Em referência ■ árvores, *vipāka* indica ■ transformação final chamada morte. Em referência ■ outras espécies de plantas, tais como o arroz, *vipāka* indica a fase de maturidade, em que também ocorre a morte. Dessa maneira, mediante simples observação podemos compreender a verdadeira posição do corpo material e ■ própria posição como o observador transcendental.

VERSO 51

प्रकृतेरेवमात्मानमविविच्याबुधः पुमान् ।
तत्त्वेन स्पर्शसम्मूढः संसारं प्रतिपद्यते ॥५१॥

prakṛter evam ātmānam
avivicyābudhaḥ pumān
tattvena sparśa-sammūḍhaḥ
saṁsāraṁ pratipadyate

prakṛteḥ—da natureza material; *evam*—desse modo; *ātmānam*—o eu; *avivicya*—não conseguindo distinguir; *abudhaḥ*—a não inteligente; *pumān*—pessoa; *tattvena*—por pensar que (as coisas materiais) são reais; *sparśa*—devido ao contato material; *sammūḍhaḥ*—completamente confundida; *saṁsāram*—o ciclo de existência material; *pratipadyate*—atinge.

TRADUÇÃO

O homem sem inteligência, incapaz de distinguir-se da natureza material, pensa que ■ natureza ■ real. Devido ao ■ com ela, tal homem ■ completamente confuso e entra no ciclo da existência material.

SIGNIFICADO

Encontra-se um verso semelhante no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.5):

yayā sammohito jīva
ātmānaṁ tri-guṇātmakam
paro 'pi manute 'narthaṁ
tat-kṛtaṁ cābhipadyate

"Devido a essa energia externa, ■ entidade viva, embora transcendental ■ três modos da natureza material, pensa que é um produto material ■ dessa forma ■ submete às reações das misérias materiais."

VERSO 52

सत्त्वसङ्गादृषीन् देवान् रजसासुरमानुषान् ।
तमसा भूततिर्यक्त्वं भ्रामितो याति कर्मभिः ॥५२॥

sattva-saṅgād ṛṣīn devān
rajasāsura-mānuṣān
tamasā bhūta-tiryaktvaṁ
bhrāmito yāti karmabhiḥ

sattva-saṅgāt—em virtude da associação com ■ modo da bondade; *ṛṣīn*—aos sábios; *devān*—aos semideuses; *rajasā*—mediante ■ modo da paixão; *asura*—aos demônios; *mānuṣān*—e aos seres humanos; *tamasā*—devido ■ modo da ignorância; *bhūta*—aos espíritos fantasmais; *tiryaktvam*—ou ao reino animal; *bhrāmitaḥ*—forçada a divagar; *yāti*—ela vai; *karmabhiḥ*—por causa de suas atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

Forçada a viver divagando, como reação ■ seu trabalho fruitivo, a alma condicionada, em virtude do contato ■ ■ modo da bondade, nasce entre os sábios ou semideuses. Mediante o contato ■ o modo da paixão, ela se torna um demônio ou ser humano, ■ devido à associação com o modo da ignorância, ela nasce ■ fantasma ou animal.

SIGNIFICADO

A palavra *tiryaktvam* significa "a condição de animal", a qual inclui todas as formas inferiores de vida, tais como feras, aves, insetos, peixes e plantas.

VERSO 53

नृत्यतो गायतः पश्यन् यथैवानुकरोति तान् ।
एवं बुद्धिगुणान् पश्यन्ननीहोऽप्यनुकार्यते ॥५३॥

nṛtyato gāyataḥ paśyan
yathaivānukaroti tān
evaṁ buddhi-guṇān paśyann
anīho 'py anukāryate

nṛtyataḥ—pessoas que estão dançando; *gāyataḥ*—e cantando; *paśyan*—observando; *yathā*—assim como; *eva*—de fato; *anukaroti*—imita; *tān*—a eles; *evam*—assim; *buddhi*—da inteligência material; *guṇān*—as qualidades adquiridas; *paśyan*—vendo; *anīhaḥ*—embora ele mesmo não ocupado em atividade; *api*—não obstante; *anukāryate*—é obrigado a imitar.

TRADUÇÃO

Assim como uma pessoa às ■■ imita outrem que está dançando ■ cantando, da mesma forma, a alma, embora jamais seja ■ agente das atividades materiais, deixa-se encantar pela inteligência material e é assim forçada a imitar suas qualidades.

SIGNIFICADO

Às vezes as pessoas ficam cativadas por cantores e dançarinos profissionais e imitam em suas mentes os ritmos musicais e melodias dos artistas, bem como suas emoções românticas, humorísticas ■ heróicas. Elas cantam músicas ouvidas no rádio e imitam danças e representações dramáticas vistas em televisão, cinema ou teatro, entrando nas emoções e mestria do artista. A alma condicionada, de modo semelhante, deixa-se cativar pelas invenções da mente e inteligência materiais, que ■ convencem de que ela pode ■ tornar o desfrutador do mundo material. Embora seja diferente do corpo material e jamais o verdadeiro executor de suas atividades, a alma condicionada é induzida a ocupar seu corpo em atividades materiais, que a enredam no ciclo de nascimentos e mortes. Ninguém deve aceitar ■ proposições ilícitas da inteligência material, senão que deve se ocupar por completo no serviço ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 54–55

यथाम्भसा प्रचलता तरवोऽपि चला इव ।
चक्षुषा भ्राम्यमाणेन दृश्यते भ्रमतीव भूः ॥५४॥

यथा मनोरथधियो विषयानुभवो मृषा ।
स्वप्नदृष्टाश्च दाशार्ह तथा संसार आत्मनः ॥५५॥

yathāmbhasā pracalatā
taravo 'pi calā iva
cakṣuṣā bhrāmyamāṇena
dṛśyate bhramatīva bhūḥ

yathā manoratha-dhiyo
viṣayānubhavo mṛṣā
svapna-dṛṣṭāś ca dāśārha
tathā saṁsāra ātmanaḥ

yathā—como; *ambhasā*—pela água; *pracalatā*—que se move, agita; *taravaḥ*—árvores; *api*—de fato; *calāḥ*—movendo-se; *iva*—como se; *cakṣuṣā*—pelos olhos; *bhrāmyamāṇena*—que estão revirando; *dṛśyate*—parece; *bhramati*—que se move; *iva*—como se; *bhūḥ*—a Terra; *yathā*—como; *manaḥ-ratha*—de uma fantasia mental; *dhiyaḥ*—as idéias; *viṣaya*—de gozo dos sentidos; *anubhavaḥ*—a experiência; *mṛṣā*—falsa; *svapna-dṛṣṭāḥ*—coisas vistas em sonho; *ca*—e; *dāśārha*—ó descendente de Daśārha; *tathā*—assim; *saṁsāraḥ*—a vida material; *ātmanaḥ*—da alma.

TRADUÇÃO

Assim como as árvores, em seu reflexo na água agitada, parecem tremer, ou como a Terra parece girar para alguém que revirou os olhos, ou ■■ o mundo de fantasia ■ sonho parece real, ó descendente ■ Daśārha, ■ ■■ forma, a vid■ material da alma — ■ experiência de gozo dos sentidos — ■ de fato falsa.

SIGNIFICADO

As árvores parecem balançar quando refletidas na água agitada, e, de igual forma, quando ■ está num barco em movimento as árvores da margem parecem mover-se. Quando o vento açoita a água, criando ondas, ■ água parece ter movimento próprio, embora na verdade seja o vento que ■ está agitando. A alma condicionada na vida material não executa nenhuma atividade, é, antes, o corpo material, com o consentimento da entidade viva iludida, que está sendo

movido pelos modos da natureza. A entidade viva impõe este movimento externo si mesma, e dessa maneira pensa estar dançando, cantando, correndo, morrendo, conquistando e assim por diante, embora estas atividades sejam meras interações do corpo externo com modos da natureza.

VERSO 56

अर्थे ह्यविद्यमानेऽपि संसृतिर्न निवर्तते ।
ध्यायतो विषयानस्य स्वप्नेऽनर्थागमो यथा ॥५६॥

arthe hy avidyamāne 'pi
saṁsṛtir na nivartate
dhyāyato viṣayān asya
svapne 'narthāgamo yathā

arthe—na verdade; *hi*—decerto; *avidyamāne*—não existindo; *api*—embora; *saṁsṛtiḥ*—existência material; *nivartate*—não pára; *dhyāyataḥ*—quem está meditando; *viṣayān*—nos objetos do gozo dos sentidos; *asya*—para ele; *svapne*—num sonho; *anartha*—de coisas indesejadas; *āgamaḥ*—a vinda; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Assim experiências de um sonho desagradável não desaparecem, do modo, para quem está meditando no gozo dos sentidos, vida material, embora careça de existência real, nunca se esvai.

SIGNIFICADO

Pode-se objetar que se o Senhor Kṛṣṇa insiste em que a vida material é falsa, então por que deve alguém se esforçar para pará-la? O Senhor, portanto, explica neste verso que embora não seja real, a vida material prossegue tenazmente para alguém viciado em gozo dos sentidos, assim como um sonho assustador continua para alguém imerso no sono. A palavra *avidyamāna*, "não existente", significa que a vida material baseia-se em invenção mental, na qual o indivíduo pensa: "Sou um homem", "Sou uma mulher", "Sou um médico", "Sou um senador", "Sou um varredor de rua" e assim por diante. A alma condicionada desempenha com muito entusiasmo

suas atividades baseadas na identificação imaginária com o corpo. Dessa forma, embora exista a alma espiritual e exista o corpo, identificação falsa com o corpo não existe. A vida material, baseada numa idéia falsa, não tem existência concreta.

Depois que despertamos de um sonho, tênue reflexo do sonho pode perdurar memória. Do mesmo modo, alguém que se empenhe no serviço devocional ao Senhor pode às vezes ser perturbado pelo reflexo tênue da vida pecaminosa. A pessoa deve, pois, tornar-se firme em consciência de Kṛṣṇa ouvindo as instruções do Senhor a Śrī Uddhava.

VERSO 57

तस्मादुद्धव मा भुङ्क्ष्व विषयानसदिन्द्रियैः ।
आत्माग्रहणनिर्भातं पश्य वैकल्पिकं भ्रमम् ॥५७॥

tasmād uddhava mā bhuṅkṣva
viṣayān asad-indriyaiḥ
ātmāgrahaṇa-nirbhātaṁ
paśya vaikalpikaṁ bhramam

tasmāt—portanto; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *mā bhuṅkṣva*—não desfrutes; *viṣayān*—os objetos de gozo dos sentidos; *asat*—impuros; *indriyaiḥ*—com sentidos; *ātma*—do eu; *agrahaṇa*—incapacidade de realizar; *nirbhātam*—no que é manifesto; *paśya*—vê; *vaikalpikam*—baseada na dualidade material; *bhramam*—a ilusão.

TRADUÇÃO

Portanto, Uddhava, não tentes, os sentidos materiais, desfrutar o gozo dos sentidos. Vê ilusão baseada dualidades materiais impede que pessoa realize o

SIGNIFICADO

Tudo o que existe faz parte da potência propriedade do Senhor Supremo e destina-se a usado em Seu serviço amoroso. Considerar que os objetos materiais estão parte do Senhor e que por isso prestam-se servir de posse objeto de desfrute ao homem chama-se *vaikalpikaṁ bhramam*, ilusão da dualidade material. Ao escolher

um objeto de prazer pessoal, tal como comida, roupas, residência ou veículo, o individuo considera a qualidade relativa do objeto a ser adquirido. Por conseguinte, ■ vida material todos vivem em ansiedade, tentando adquirir ■ mais alto grau de gozo dos sentidos. Todavia, quem realiza que tudo faz parte da propriedade do Senhor, vê que tudo destina-se ■ prazer do Senhor. Porque fica satisfeito com o simples fato de estar ocupado no serviço amoroso do Senhor, ele não sente ansiedade pessoal. Não é possível explorar ■ propriedade do Senhor e ao mesmo tempo avançar em auto-realização.

VERSOS ■ – ■

क्षिप्तोऽवमानितोऽसद्भिः प्रलब्धोऽसूयितोऽथ वा ।
ताडितः सन्निबद्धो वा वृत्त्या वा परिहापितः ॥५८॥
निष्ठ्युतो मूत्रितो वाज्ञैर्बहुधैवं प्रकम्पितः ।
श्रेयस्कामः कृच्छ्रगत आत्मनात्मानमुद्धरेत् ॥५९॥

kṣipto 'vamānito 'sadbhiḥ
pralabdho 'sūyito 'tha vā
tāḍitaḥ sanniruddho vā
vṛttyā vā parihāpitaḥ

niṣṭhyuto mūtrito vājñair
bahudhaivaṁ prakampitaḥ
śreyas-kāmaḥ kṛcchra-gata
ātmanātmānam uddharet

kṣiptaḥ—insultado; *avamānitaḥ*—negligenciado; *asadbhiḥ*—por homens perversos; *pralabdhaḥ*—ridicularizado; *asūyitaḥ*—invejado; *atha vā*—ou então; *tāḍitaḥ*—castigado; *sanniruddhaḥ*—amarrado; *vā*—ou; *vṛttyā*—de seus meios de subsistência; *vā*—ou; *parihāpitaḥ*—privado; *niṣṭhyutaḥ*—cuspido; *mūtritaḥ*—contaminado com urina; *vā*—ou; *ajñaiḥ*—por homens tolos; *bahudhā*—repetidas vezes; *evam*—assim; *prakampitaḥ*—agitado; *śreyaḥ-kāmaḥ*—aquele que deseja a meta mais elevada da vida; *kṛcchra-gataḥ*—experimentando dificuldade; *ātmanā*—com sua inteligência; *ātmānam*—a si mesmo; *uddharet*—deve salvar.

TRADUÇÃO

■ negligenciado, insultado, ridicularizado ou invejado por homens perversos, ou embora repetidas vezes agitado por pessoas ignorantes ■ ■ surrem, amarrem-no, privem-no de ■ ocupação, cuspam nele ou ■ contaminem com urina, quem deseja ■ ■ mais elevada ■ vida deve, ■ de ■ essas dificuldades, ■ a inteligência para ■ seguro ■ plataforma espiritual.

SIGNIFICADO

No decurso da história muitos dos desconfortos supracitados têm sido experimentados por devotos do Senhor. Quem é avançado em consciência de Deus não se deixa dominar pela obsessão do corpo material mesmo ■ tais condições, senão que, mediante inteligência apropriada, mantém ■ mente fixa ■ plataforma espiritual.

VERSO 60

श्रीउद्धव उवाच
यथैवमनुबुध्येयं वद नो वदतां वर ॥६०॥

śrī-uddhava uvāca
yathaivam anubudhyeyaṁ
vada no vadatāṁ vara

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *yathā*—como; *evam*—assim; *anubudhyeyam*—posso compreender bem; *vada*—por favor fala; *naḥ*—a nós; *vadatām*—de todos os oradores; *vara*—ó Tu que és ■ melhor.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó melhor ■ todos os oradores, faze o favor de explicar-me como posso entender isso de maneira adequada.

VERSO ■

सुदुःसहमिमं मन्य आत्मन्यसदतिक्रमम् ।
विदुषामपि विश्वात्मन् प्रकृतिर्हि बलीयसी ।
ऋते त्वद्धर्मनिरतान् शान्तांस्ते चरणालयान् ॥६१॥

su-duḥsaham imaṁ manya
ātmany asad-atikramam
viduṣām api viśvātman
prakṛtir hi balīyasī
ṛte tvad-dharma-niratān
śāntāṁs te caraṇālayān

su-duḥsaham—dificílimo de tolerar; *imam*—isto; *manye*—considero; *ātmani*—sobre si mesmo; *asat*—por pessoas ignorantes; *atikramam*—os ataques; *viduṣām*—para aqueles que são eruditos; *api*—mesmo; *viśva-ātman*—ó alma do Universo; *prakṛtiḥ*—a própria personalidade condicionada; *hi*—decerto; *balīyasī*—muito forte; *ṛte*—exceto por; *tvat-dharma*—em Teu serviço devocional; *niratān*—aqueles que estão fixos; *śāntān*—pacíficos; *te*—Teus; *caraṇa-ālayān*—que residem nos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ó alma do Universo, o condicionamento da própria personalidade na vida material é muito forte, e por isso ■ dificílimo, mesmo para homens eruditos, tolerar ■ ofensas que pessoas ignorantes cometem contra eles. Só Teus devotos, que estão fixos em Teu ■viço amoroso e que alcançaram a paz devido ■ fato de residirem ■ Teus pés de lótus, ■ que são capazes de tolerar tais ofensas.

SIGNIFICADO

A menos que alguém seja avançado no processo de ouvir e cantar ■ glórias do Senhor Supremo, o estudo teórico não pode torná-lo deveras santo. Sua personalidade condicionada, resultado de longa associação material, é dificílima de superar. Devemos, portanto, humildemente nos refugiar nos pés de lótus do Senhor Supremo, que acaba de explicar de forma tão maravilhosa o verdadeiro significado do conhecimento.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Enumeração dos elementos da criação material".*

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

A canção do brāhmaṇa ■ Avantī

Este capítulo conta ■ história de um *sannyāsī* mendicante do país de Avantī como exemplo de como se devem tolerar as perturbações e ofensas criadas por homens perversos.

As palavras ásperas de pessoas rudes penetram o coração mais severamente que flechas. Contudo, um *brāhmaṇa* mendicante da cidade de Avantī, mesmo ao ser atacado por homens cruéis, considerou ■ aborrecimento como mera consequência dos próprios atos passados e o tolerou com a máxima sobriedade. Antes ■ *brāhmaṇa* fora um agricultor ■ comerciante extremamente ganancioso, avarento e irascível. Como resultado, sua esposa, filhos, filhas, parentes e servos foram privados de toda espécie de prazer e pouco a pouco passaram a se comportar de maneira muito fria para com ele. No transcurso do tempo, ladrões, familiares e ■ providência levaram embora toda a ■ riqueza. Encontrando-se sem nenhuma propriedade ■ abandonado por todos, o *brāhmaṇa* desenvolveu um profundo sentimento de renúncia.

Ele ponderou sobre como o ganho e a preservação da riqueza envolvem grande esforço, medo, ansiedade ■ confusão. Devido à riqueza, manifestam-se quinze itens indesejados — roubo, violência, mentira, fraude, luxúria, ira, orgulho, desassossego, desavença, ódio, desconfiança, conflito, apego ■ mulheres, jogatina e intoxicação. Quando esta meditação surgiu em seu coração, o *brāhmaṇa* pôde compreender que o Senhor Supremo, Śrī Hari, tinha de algum modo ficado satisfeito com ele. Ele sentiu que era só porque ■ Senhor estava contente com ele que ocorreu em sua vida essa aparente vicissitude. Ele ficou agradecido de que tivesse surgido em seu coração um sentimento de desapego e julgou ser este o meio concreto para salvar sua alma. Nessa condição ele se determinou a dedicar o resto de sua vida à adoração do Senhor Hari e assim aceitou ■ ordem mendicante de *tridaṇḍi-sannyāsa*. Em seguida, ele passou ■ viajar

pelas diferentes aldeias pedindo esmolas, mas as pessoas o perseguiam e molestavam. Ele, todavia, simplesmente tolerou tudo isso, mantendo-se firme como ■ montanha. Sempre fixo na prática espiritual que escolhera, ele costumava cantar ■ canção conhecida como *Bhikṣu-gīta*.

Nem os mortais, nem os semideuses, nem a alma, nem os planetas governantes, nem as reações do trabalho, nem o tempo, são as causas da felicidade ■ do sofrimento de alguém. Pelo contrário, ■ só a mente a causa deles, porque é ■ mente que faz a alma espiritual divagar no ciclo da vida material. O verdadeiro propósito de toda caridade, religiosidade ■ assim por diante é pôr a mente sob controle. Quem atingiu ■ paz mental e dessa forma logrou ■ meditação não tem necessidade desses outros processos, mas para quem ■ incapaz de fixar a mente, eles não têm nenhuma utilidade prática. O falso conceito de ego material ata ■ alma transcendental aos objetos dos sentidos materiais. O *brāhmaṇa* de Avantī, portanto, com a mesma perfeita fé no Senhor exibida pelos grandes devotos do passado, determinou-se ■ atravessar ■ intransponível oceano da existência material prestando serviço aos pés de lótus do Senhor Supremo, Mukunda.

Só quando alguém consegue convergir a atenção da inteligência para os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus é que se pode subjugar ■ mente de uma vez por todas; é esta ■ essência de todas ■ prescrições práticas para o avanço espiritual.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच

स एवमाशंसित उद्धवेन
भागवतमुख्येन दाशार्हमुख्यः ।
सभाजयन् भृत्यवचो मुकुन्द-
स्तमाबभाषे श्रवणीयवीर्यः ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
sa evaṁ āśaṁsita uddhavena
bhāgavata-mukhyena dāśārha-mukhyaḥ
sabhājayan bhṛtya-vaco mukundas
tam ābabhāṣe śravaṇīya-vīryaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—Ele; *evam*—assim; *āśaṁsitaḥ*—solicitado com todo o respeito; *uddhavena*—por Uddhava; *bhāgavata*—dos devotos; *mukhyena*—pelo maior; *dāśārha*—da dinastia de Dāśārha (os Yadus); *mukhyaḥ*—o chefe; *sabhājayan*—louvando; *bhṛtya*—de Seu servo; *vacaḥ*—as palavras; *mukundaḥ*—o Senhor Mukunda, Kṛṣṇa; *tam*—lhe; *ābabhāṣe*—começou a falar; *śravaṇīya*—digníssima de se ouvir falar sobre ela; *vīryaḥ*—cuja onipotência.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Mukunda, o chefe dos Dāśārhas, tendo ■ assim solicitado com todo ■ respeito pelo melhor de Seus devotos, Śrī Uddhava, primeiro reconheceu a exatidão das afirmações ■ seu servo. Então o Senhor, cujos gloriosos feitos são muito dignos de ser ouvidos, passou a responder-lhe.

VERSO 2

श्रीभगवानुवाच

बार्हस्पत्य स नास्त्यत्र साधुर्वै दुर्जनेरितैः ।
दुरुक्तैर्भिन्नमात्मानं यः समाधातुमीश्वरः ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
bārhaspatya sa nāsty atra
sādhur vai durjaneritaiḥ
duruktair bhinnam ātmānam
yaḥ samādhātum īśvaraḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *bārhaspatya*—ó discípulo de Bṛhaspati; *saḥ*—ele; *na asti*—não há; *atra*—neste mundo; *sādhuḥ*—pessoa santa; *vai*—de fato; *durjana*—por homens bárbaros; *īritaiḥ*—usadas; *duruktaiḥ*—por palavras ultrajantes; *bhinnam*—perturbada; *ātmānam*—sua mente; *yaḥ*—quem; *samādhātum*—de compor; *īśvaraḥ*—é capaz.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: Ó discípulo ■ Bṛhaspati, praticamente inexiste homem santo neste mundo capaz de recompor a própria

■ depois de esta ■ sido perturbada pelas palavras ultrajantes de homens bárbaros.

SIGNIFICADO

Na era moderna existe uma propaganda muito difundida ridicularizando o caminho da realização espiritual, e por isso mesmo devotos santos sentem-se perturbados ao verem semelhante estorvo do progresso da sociedade humana. Ainda assim, o devoto do Senhor deve tolerar qualquer insulto pessoal, embora não possa tolerar ofensa contra o próprio Senhor ou contra o devoto puro do Senhor.

VERSO 3

न तथा तप्यते विद्धः पुमान् बाणैः तु मर्मगैः ।
यथा तुदन्ति मर्मस्था ह्यसतां परुषेषवः ॥ ३ ॥

na tathā tapyate viddhaḥ
pumān bāṇais tu marma-gaiḥ
yathā tudanti marma-sthā
hy asatāṁ paruṣeṣavaḥ

na—não; *tathā*—da mesma forma; *tapyate*—sofre dor; *viddhaḥ*—transpassada; *pumān*—uma pessoa; *bāṇaiḥ*—por flechas; *tu*—porém; *marma-gaiḥ*—que vão ao coração; *yathā*—como; *tudanti*—perfuram; *marma-sthāḥ*—prendendo-se no coração; *hi*—de fato; *asatām*—de pessoas perversas; *paruṣa*—(palavras) ásperas; *iṣavaḥ*—as flechas.

TRADUÇÃO

Flechas afiadas que transpassam ■ peito ■ atingem o coração não ■ tanto sofrimento quanto as flechas de palavras ásperas e ultrajantes ■ se alojam dentro do coração quando ditas por homens incivilizados.

VERSO 4

कथयन्ति महत्पुण्यमितिहासमिहोद्धव ।
तमहं वर्णयिष्यामि निबोध सुसमाहितः ॥ ४ ॥

kathayanti mahat puṇyam
itihāsam ihoddhava
tam ahaṁ varṇayiṣyāmi
nibodha su-samāhitaḥ

kathayanti—contam; *mahat*—muito; *puṇyam*—piedosa; *itihāsam*—história; *iha*—a este respeito; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *tam*—essa; *aham*—Eu; *varṇayiṣyāmi*—descreverei; *nibodha*—ouve, por favor; *su-samāhitaḥ*—com cuidadosa atenção.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, a este respeito conta-se uma história muito piedosa, e ■ vou descrevê-la ■ ti. Por favor, ■ com cuidadosa atenção.

SIGNIFICADO

Agora ■ Senhor relatará a Uddhava uma narração histórica que ensina como ■ devem tolerar os insultos.

VERSO 5

केनचिद् भिक्षुणा गीतं परिभूतेन दुर्जनैः ।
स्मरता धृतियुक्तेन विपाकं निजकर्मणाम् ॥ ५ ॥

kenacid bhikṣuṇā gītaṁ
paribhūtena durjanaiḥ
smaratā dhṛti-yuktena
vipākaṁ nija-karmaṇām

kenacit—por ■ certo; *bhikṣuṇā*—*sannyāsī*; *gītam*—cantada; *paribhūtena*—que foi insultado; *durjanaiḥ*—por pessoas ímpias; *smaratā*—lembrando; *dhṛti-yuktena*—fixando sua resolução; *vipākam*—as consequências; *nija-karmaṇām*—das próprias atividades passadas.

TRADUÇÃO

Certa vez ■ sannyāsī ■ insultado de muitas maneiras por ho■ ímpios. Com determinação, todavia, ele lembrou-se ■ que estava sofrendo ■ fruto do próprio karma anterior. Vou narrar-te sua história e ■ ■ ele disse.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura teceu o seguinte comentário. "Muitas vezes aqueles que abandonam o caminho materialista e devotam-se à renúncia sofrem as investidas de pessoas ímpias. Semelhante análise, contudo, é superficial, pois a punição é de fato o resultado acumulado de seu *karma* passado. Alguns renunciantes mostram falta de tolerância quando presenteados com os remanescentes de seus pecados anteriores e por isso são forçados a entrar de novo no caminho da vida irreligiosa. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, instrui que a pessoa deve tornar-se tão tolerante quanto uma árvore. Se o neófito no caminho do serviço devocional ou devotos puros do Senhor é atacado por pessoas invejosas, ele deve aceitar isso como consequência de suas atividades fruitivas anteriores. Quem se torna inteligente e deseja evitar infelicidade futura deve rejeitar a ética do 'olho por olho, dente por dente'. Se alguém se recusa a entrar em inimizade com homens invejosos, estes automaticamente o deixarão em paz."

VERSO 6

अवन्तिषु द्विजः कश्चिदासीदाढ्यतमः श्रिया ।
वार्तावृत्तिः कदर्यस्तु कामी लुब्धोऽतिकोपनः ॥ ६ ॥

avantiṣu dvijaḥ kaścid
āsīd āḍhyatamaḥ śriyā
vārtā-vṛttiḥ kadaryas tu
kāmī lubdho 'ti-kopanaḥ

avantiṣu—no país de Avantī; *dvijaḥ*—*brāhmaṇa; kaścit*—certo; *āsīt*—havia; *āḍhya-tamaḥ*—riquíssimo; *śriyā*—com opulências; *vartā*—por negócios; *vṛttiḥ*—ganhando a vida; *kadaryaḥ*—avarento; *tu*—mas; *kāmī*—luxurioso; *lubdhaḥ*—ganancioso; *ati-kopanaḥ*—muito irascível.

TRADUÇÃO

No país de Avantī vivia certo um brāhmaṇa riquíssimo, que era dotado de todas as opulências e trabalhava no comércio. Porém, era um homem avarento, luxurioso, ganancioso e muito irascível.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o país de Avantī é o distrito de Malwa. Este *brāhmaṇa* era extremamente rico, fazendo negócios relacionados à agricultura, finanças, etc. Como o próprio Senhor descreverá a seguir, por ser avarento, ele sofreu angústia ao perder sua riqueza ganha a duras penas.

VERSO 7

ज्ञातयोऽतिथयस्तस्य वाङ्मात्रेणापि नार्चिताः ।
शून्यावसथ आत्मापि काले कामैरनर्चितः ॥ ७ ॥

jñātayo 'tithayas tasya
vāṅ-mātreṇāpi nārcitāḥ
śūnyāvasatha ātmāpi
kāle kāmair anarcitaḥ

jñātayaḥ—os parentes; *atithayaḥ*—e hóspedes; *tasya*—dele; *vāk-mātreṇa api*—mesmo por palavras; *na arcitāḥ*—não eram respeitados; *śūnya-avasathe*—e seu lar destituído de religiosidade e gozo dos sentidos; *ātmā*—a si próprio; *api*—até mesmo; *kāle*—nas ocasiões adequadas; *kāmaiḥ*—com prazer dos sentidos; *anarcitaḥ*—não satisfeito.

TRADUÇÃO

Em seu lar destituído de religiosidade e gozo dos sentidos lícitos, os membros familiares e hóspedes nunca recebiam o devido respeito, nem sequer com palavras. Ele, mesmo nas ocasiões adequadas, concedia ao próprio corpo a satisfação suficiente.

VERSO 8

दुःशीलस्य कदर्यस्य द्रुह्यन्ते पुत्रबान्धवाः ।
दारा दुहितरो भृत्या विषण्णा नाचरन् प्रियम् ॥ ८ ॥

duḥśīlasya kadaryasya
druhyante putra-bāndhavāḥ
dārā duhitaro bhṛtyā
viṣaṇṇā nācaran priyam

duḥśīlasya—tendo um mau caráter; *kadaryasya*—ao avarento; *druhyante*—desenvolveram inimizade; *putra*—seus filhos; *bāndhavāḥ*—e afins; *dārāḥ*—a esposa; *duhitaraḥ*—as filhas; *bhṛtyāḥ*—os servos; *viṣaṇṇāḥ*—desgostosos; *na ācaran*—não agiam; *priyam*—com afeição.

TRADUÇÃO

Visto ser ele tão empedernido e avarento, seus filhos, parentes, esposa, filhos e servos começaram a sentir inimizade a ele. Desgostosos, eles jamais o tratavam com afeição.

VERSO 9

तस्यैवं यक्षवित्तस्य च्युतस्योभयलोकतः ।
धर्मकामविहीनस्य चुक्रुधुः पञ्चभागिनः ॥ ९ ॥

tasyaivaṁ yakṣa-vittasya
cyutasyobhaya-lokataḥ
dharma-kāma-vihīnasya
cukrudhuḥ pañca-bhāginaḥ

tasya—com ele; *evam*—dessa forma; *yakṣa-vittasya*—que apenas guardava sua riqueza sem gastá-la, como os Yakṣas, que guardam o tesouro de Kuvera; *cyutasya*—que foi privado; *ubhaya*—de ambos; *lokataḥ*—mundos (esta vida e a próxima); *dharma*—religiosidade; *kāma*—e gozo dos sentidos; *vihīnasya*—carente; *cukrudhuḥ*—enfureceram-se; *pañca-bhāginaḥ*—os deuses dos cinco sacrifícios domésticos prescritos.

TRADUÇÃO

Dessa forma, as deidades que presidem os cinco sacrifícios da família enfureceram-se com o brāhmaṇa, que, tal qual um Yakṣa, costumava guardar sua riqueza de modo mesquinho, que não tinha nenhum bom destino nem neste mundo nem no próximo e que era desprovido por completo de religiosidade e gozo dos sentidos.

VERSO 10

तदवध्यानविस्रस्तपुण्यस्कन्धस्य भूरिद ।
अर्थोऽप्यगच्छन्निधनं बह्वायासपरिश्रमः ॥ १० ॥

tad-avadhyāna-visrasta-
puṇya-skandhasya bhūri-da
artho 'py agacchan nidhanaṁ
bahv-āyāsa-pariśramaḥ

tat—deles; *avadhyāna*—por causa de sua negligência; *visrasta*—esvaziada; *puṇya*—de piedade; *skandhasya*—cuja porção; *bhūri-da*—ó magnânimo Uddhava; *arthaḥ*—a riqueza; *api*—mesmo; *agacchat nidhanam*—perdeu-se; *bahu*—muito; *āyāsa*—do esforço; *pariśramaḥ*—que consistia apenas em trabalho.

TRADUÇÃO

Ó magnânimo Uddhava, devido à sua negligência no serviço a esses semideuses, ele esgotou todo o seu crédito de piedade e riqueza. A acumulação de seus exaustivos e repetidos esforços perdeu-se totalmente.

SIGNIFICADO

O crédito de piedade do *brāhmaṇa* ficou como um galho murcho que não produz mais frutos nem flores. Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que o *brāhmaṇa* tinha um vestígio de piedade dirigido ao Senhor Supremo e à esperança de lograr a liberação. Esta parte pura do galho de sua piedade permaneceu viçosa e acabou produzindo o fruto do conhecimento.

VERSO 11

ज्ञातयो जगृहुः किञ्चित् किञ्चिद् दस्यव उद्धव ।
दैवतः कालतः किञ्चिद् ब्रह्मबन्धोर्नृपार्थिवात् ॥ ११ ॥

jñātayo jagṛhuḥ kiñcit
kiñcid dasyava uddhava
daivataḥ kālataḥ kiñcid
brahma-bandhor nṛ-pārthivāt

jñātayaḥ—os parentes; *jagṛhuḥ*—levaram embora; *kiñcit*—algo; *kiñcit*—algo; *dasyavaḥ*—ladrões; *uddhava*—ó Uddhava; *daivataḥ*—pela providência; *kālataḥ*—pelo tempo; *kiñcit*—algo; *brahma-bandhoḥ*—do pretenso *brāhmaṇa*; *nṛ*—por homens comuns; *pārthivāt*—e por altos funcionários do governo.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, uma parte da riqueza desse pretenso brāhmaṇa ■ tirada por ■ parentes; ■ parte por ladrões; outra, pelos caprichos da providência; outra, pelos efeitos do tempo; outra, por homens comuns; ■ outra, pelas autoridades do governo.

SIGNIFICADO

Parece que embora o dito *brāhmaṇa* estivesse determinado a não gastar o dinheiro, sua esposa ■ outros parentes conseguiram extorquir uma parte. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, *providência* aqui se refere a incêndios na casa ■ outras espécies de infortúnio ocasional. *Efeitos do tempo* refere-se neste contexto à destruição de safras agrícolas através das irregularidades sazonais e outros incidentes semelhantes. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura ressalta que a pessoa não deve apenas se proclamar um *brāhmaṇa,* deve, antes, compreender de fato sua identidade original como servo do Senhor. Quem se declara *brāhmaṇa,* ■ mantém uma mentalidade materialista, não é um verdadeiro *brāhmaṇa,* mas antes um *brahma-bandhu,* ou pretenso *brāhmaṇa.* Os humildes devotos do Senhor Viṣṇu, seguindo as indicações das escrituras védicas, referem-se a si ■ como desafortunados ■ incapazes de compreender o reino de Deus; eles não proclamam com orgulho serem *brāhmaṇas.* Aqueles que são sábios, contudo, entendem que tais devotos humildes são de fato *brāhmaṇas* cujos corações se purificam através do modo da bondade pura.

VERSO 12

स एवं द्रविणे नष्टे धर्मकामविवर्जितः ।
उपेक्षितश्च स्वजनैश्चिन्तामाप दुरत्ययाम् ॥ १२ ॥

sa evaṁ draviṇe naṣṭe
dharma-kāma-vivarjitaḥ
upekṣitaś ca sva-janaiś
cintām āpa duratyayām

saḥ—ele; *evam*—assim; *draviṇe*—quando sua propriedade; *naṣṭe*—se perdeu; *dharma*—religiosidade; *kāma*—e gozo dos sentidos; *vivarjitaḥ*—desprovido de; *upekṣitaḥ*—negligenciado; *ca*—e; *sva-janaiḥ*—pelos membros de sua família; *cintām*—ansiedade; *āpa*—ele obteve; *duratyayām*—intransponível.

TRADUÇÃO

Enfim, ■ perder todos ■ seus bens, esse brāhmaṇa, que nunca se ocupara em religiosidade nem ■ gozo dos sentidos, foi ignorado pelos membros ■ sua família. Ele, então, começou a sentir insuportável ansiedade.

VERSO 13

तस्यैवं ध्यायतो दीर्घं नष्टरायस्तपस्विनः ।
खिद्यतो बाष्पकण्ठस्य निर्वेदः सुमहानभूत् ॥ १३ ॥

tasyaivaṁ dhyāyato dīrghaṁ
naṣṭa-rāyas tapasvinaḥ
khidyato bāṣpa-kaṇṭhasya
nirvedaḥ su-mahān abhūt

tasya—dele; *evam*—assim; *dhyāyataḥ*—pensando; *dīrgham*—por muito tempo; *naṣṭa-rāyaḥ*—sua riqueza perdida; *tapasvinaḥ*—experimentando agonia; *khidyataḥ*—lamentando; *bāṣpa-kaṇṭhasya*—sua voz embargada devido ao pranto; *nirvedaḥ*—um sentimento de renúncia; *su-mahān*—muito grande; *abhūt*—surgiu.

TRADUÇÃO

Tendo perdido toda a riqueza, ele sentiu imensa dor e lamentação. Sua voz ficou embargada devido ao pranto, e ■ meditou longo tempo sobre sua sorte. Então, apoderou-se dele um forte sentimento de renúncia.

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* fora antes treinado na vida piedosa, mas seu comportamento ofensivo encobrira sua bondade passada. Por fim, sua pureza anterior tornou ■ despertar dentro dele.

VERSO 14

स चाहेदमहो कष्टं वृथात्मा मेऽनुतापितः ।
न धर्माय न कामाय यस्यार्थायास ईदृशः ॥१४॥

sa cāhedam aho kaṣṭaṁ
vṛthātmā me 'nutāpitaḥ
[illegible] *dharmāya na kāmāya*
yasyārthāyāsa īdṛśaḥ

saḥ—ele; *ca*—e; *āha*—falou; *idam*—isto; *aho*—ai de mim!; *kaṣṭam*—o doloroso infortúnio; *vṛthā*—em vão; *ātmā*—o eu; *me*—meu; *anutāpitaḥ*—afligido; *na*—não; *dharmāya*—para religiosidade; *na*—nem; *kāmāya*—para o gozo dos sentidos; *yasya*—cujo; *artha*—para a riqueza; *āyāsaḥ*—labor; *īdṛśaḥ*—tal como este.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa falou o seguinte: Oh! que grande infortúnio! Apenas infligi [illegible] mim mesmo suplício vão, lutando tanto para conseguir dinheiro que não se destinava [illegible] religiosidade nem ao prazer material.

VERSO 15

प्रायेणार्थाः कदर्याणां न सुखाय कदाचन ।
इह चात्मोपतापाय मृतस्य नरकाय च ॥ १५ ॥

prāyeṇārthāḥ kadaryāṇāṁ
[illegible] *sukhāya kadācana*
iha cātmopatāpāya
mṛtasya narakāya ca

prāyeṇa—em geral; *arthāḥ*—itens de riqueza; *kadaryāṇām*—daqueles que são avaros; *na*—não; *sukhāya*—levam à felicidade; *kadācana*—em tempo algum; *iha*—nesta vida; *ca*—e; *ātma*—de si próprio; *upatāpāya*—resultam [illegible] tormento; *mṛtasya*—e dele quando morreu; *narakāya*—em alcançar o inferno; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Em geral, [illegible] riqueza dos avaros jamais [illegible] permite desfrutar alguma felicidade. Nesta vida ela inflige-lhes [illegible] próprio tormento, e quando [illegible] ela [illegible] envia para [illegible] inferno.

SIGNIFICADO

Um avarento tem medo de gastar seu dinheiro mesmo em deveres religiosos e sociais obrigatórios. Ofendendo a Deus e as pessoas em geral, ele vai para o inferno.

VERSO 16

यशो यशस्विनां शुद्धं श्लाघ्या ये गुणिनां गुणाः ।
लोभः स्वल्पोऽपि तान् हन्ति श्वित्रो रूपमिवेप्सितम् ॥ १६ ॥

yaśo yaśasvināṁ śuddhaṁ
ślāghyā ye guṇināṁ guṇāḥ
lobhaḥ sv-alpo 'pi tān hanti
śvitro rūpam ivepsitam

yaśaḥ—a fama; *yaśasvinām*—daqueles que são famosos; *śuddham*—pura; *ślāghyāḥ*—dignas de louvor; *ye*—que; *guṇinām*—daqueles dotados de boas qualidades; *guṇāḥ*—as qualidades; *lobhaḥ*—a cobiça; *su-alpaḥ*—um pouco; *api*—mesmo; *tān*—esses; *hanti*—destrói; *śvitraḥ*—lepra branca; *rūpam*—beleza física; *iva*—assim como; *īpsitam*—encantadora.

TRADUÇÃO

Qualquer fama pura de alguém famoso [illegible] quaisquer qualidades dignas de louvor encontradas em homens virtuosos são destruídas até [illegible] por uma quantidade mínima de cobiça, assim como [illegible] atraente beleza física da pessoa é arruinada por um vestígio [illegible] lepra branca.

VERSO 17

अर्थस्य साधने सिद्धे उत्कर्षे रक्षणे व्यये ।
नाशोपभोग आयासस्त्रासश्चिन्ता भ्रमो नृणाम् ॥ १७ ॥

arthasya sādhane siddhe
utkarṣe rakṣaṇe vyaye
nāśopabhoga āyāsas
trāsaś cintā bhramo nṛṇām

arthasya—da riqueza; *sādhane*—em ganhar; *siddhe*—em alcançar; *utkarṣe*—em aumentar; *rakṣaṇe*—em proteger; *vyaye*—em gastar; *nāśa*—na perda; *upabhoge*—e no desfrute; *āyāsaḥ*—labor; *trāsaḥ*—medo; *cintā*—ansiedade; *bhramaḥ*—confusão; *nṛṇām*—para os homens.

TRADUÇÃO

Para ganhar, conseguir, aumentar, proteger, gastar, perder e desfrutar [illegible] riqueza, todos os homens experimentam grande labor, medo, ansiedade e ilusão.

VERSOS 18 – 19

स्तेयं हिंसानृतं दम्भः कामः क्रोधः स्मयो मदः ।
भेदो वैरमविश्वासः संस्पर्धा व्यसनानि च ॥ १८ ॥
एते पञ्चदशानर्था ह्यर्थमूला मता नृणाम् ।
तस्मादनर्थमर्थाख्यं श्रेयोऽर्थी दूरतस्त्यजेत् ॥ १९ ॥

steyaṁ hiṁsānṛtaṁ dambhaḥ
kāmaḥ krodhaḥ smayo madaḥ
bhedo vairam aviśvāsaḥ
saṁspardhā vyasanāni ca

ete pañcadaśānarthā
hy artha-mūlā matā nṛṇām
tasmād anartham arthākhyaṁ
śreyo-'rthī dūratas tyajet

steyam—roubo; *hiṁsā*—violência; *anṛtam*—mentira; *dambhaḥ*—duplicidade; *kāmaḥ*—luxúria; *krodhaḥ*—ira; *smayaḥ*—perplexidade; *madaḥ*—orgulho; *bhedaḥ*—discórdia; *vairam*—inimizade; *aviśvāsaḥ*—falta de fé; *saṁspardhā*—rivalidade; *vyasanāni*—os perigos (que vêm de mulheres, jogatina e intoxicação); *ca*—e; *ete*—essas; *pañcadaśa*—quinze; *anarthāḥ*—coisas indesejáveis; *hi*—de fato; *artha-mūlāḥ*—baseadas na riqueza; *matāḥ*—são conhecidas; *nṛṇām*—pelos homens; *tasmāt*—portanto; *anartham*—aquilo que é indesejável; *artha-ākhyam*—a riqueza, de que se fala como desejável; *śreyaḥ-arthī*—aquele que deseja o benefício último da vida; *dūrataḥ*—a uma grande distância; *tyajet*—deve deixar.

TRADUÇÃO

Roubo, violência, mentira, duplicidade, luxúria, ira, perplexidade, orgulho, desavença, inimizade, infidelidade, inveja e os perigos causados por mulheres, jogatina e intoxicação são as quinze qualidades indesejáveis que contaminam [illegible] homens devido [illegible] cobiça [illegible] riqueza. Embora essas qualidades sejam indesejáveis, os homens erroneamente lhes atribuem valor. Quem deseja alcançar o verdadeiro benefício da vida deve, portanto, permanecer afastado da indesejável riqueza material.

SIGNIFICADO

As palavras *anartham arthākyam*, ou "riqueza indesejável", indicam a riqueza que não pode ser empregada eficientemente no serviço amoroso do Senhor. Semelhante dinheiro ou propriedade supérfluo sem dúvida contaminará um homem com todas as qualidades acima citadas e portanto devem ser abandonados.

VERSO 20

भिद्यन्ते भ्रातरो दाराः पितरः सुहृदस्तथा ।
एकास्निग्धाः काकिणिना सद्यः सर्वेऽरयः कृताः ॥ २० ॥

bhidyante bhrātaro dārāḥ
pitaraḥ suhṛdas tathā
ekāsnigdhāḥ kākiṇinā
sadyaḥ sarve 'rayaḥ kṛtāḥ

bhidyante—eles rompem; *bhrātaraḥ*—os irmãos; *dārāḥ*—esposa; *pitaraḥ*—pais; *suhṛdaḥ*—amigos; *tathā*—e; *eka*—como se fossem um; *āsnigdhāḥ*—muito queridos; *kākiṇinā*—por uma pequena moeda; *sadyaḥ*—de imediato; *sarve*—todos eles; *arayaḥ*—inimigos; *kṛtāḥ*—feitos.

TRADUÇÃO

Mesmo irmãos, esposa, pais e amigos de um homem unidos [illegible] ele por [illegible] de imediato romperão seus relacionamentos afetuosos e [illegible] tornarão inimigos por causa de uma única moeda.

VERSO 21

अर्थेनाल्पीयसा ह्येते संरब्धा दीप्तमन्यवः ।
त्यजन्त्याशु स्पृधो घ्नन्ति सहसोत्सृज्य सौहृदम् ॥ २१ ॥

arthenālpīyasā hy ete
saṁrabdhā dīpta-manyavaḥ
tyajanty āśu spṛdho ghnanti
sahasotsṛjya sauhṛdam

arthena—pela riqueza; *alpīyasā*—insignificante; *hi*—mesmo; *ete*—eles; *saṁrabdhāḥ*—agitados; *dīpta*—inflamadas; *manyavaḥ*—sua ira; *tyajanti*—eles abandonam; *āśu*—bem depressa; *spṛdhaḥ*—tornando-se briguentos; *ghnanti*—destroem; *sahasā*—logo; *utsṛjya*—rejeitando; *sauhṛdam*—benevolência.

TRADUÇÃO

Até mesmo por uma pequena quantia de dinheiro esses parentes ■ amigos ficam muito agitados e sua ira se inflama. Agindo como rivais, eles rapidamente abandonam todos os sentimentos de benevolência e num momento rejeitarão a pessoa, chegando a ponto de cometer homicídio.

VERSO 22

लब्ध्वा जन्मामरप्रार्थ्यं मानुष्यं तद् द्विजाग्र्यताम् ।
तदनादृत्य ■ स्वार्थं घ्नन्ति यान्त्यशुभां गतिम् ॥ २२ ॥

labdhvā janmāmara-prārthyaṁ
mānuṣyaṁ tad dvijāgryatām
tad anādṛtya ye svārthaṁ
ghnanti yānty aśubhāṁ gatim

labdhvā—tendo atingido; *janma*—o nascimento; *amara*—pelos semideuses; *prārthyam*—orado; *mānuṣyam*—humano; *tat*—e neste; *dvija-āgryatām*—a condição de se tornar o melhor dos duas vezes nascidos; *tat*—isto; *anādṛtya*—não apreciando; *ye*—aqueles que; *sva-artham*—seu próprio interesse máximo; *ghnanti*—destroem; *yānti*—vão; *aśubhām*—para um inauspicioso; *gatim*—destino.

TRADUÇÃO

Aqueles que alcançam a vida humana, pela qual oram até ■ semideuses, ■ ■ nascimento humano ■ situam como brāhmaṇas de primeira classe, ■ extremamente afortunados. Se eles, contudo, menosprezam ■ importante oportunidade, estão com certeza matando seu próprio interesse e assim atingem ■ fim muito lamentável.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura tece ■ seguinte comentário. "Nascer como ser humano é melhor do que nascer como semideus, fantasma, espírito, animal, árvore, pedra sem vida ■ assim por diante, porque os semideuses simplesmente desfrutam prazeres celestiais, e em outras formas de vida há excessivo sofrimento. É só na vida humana que se leva em profunda consideração o benefício último da vida. Nascer como ser humano é, portanto, mais desejável até do que ■ como semideus." Dentro da vida humana, ■ posição de um *brāhmaṇa* de alta classe é decerto a mais desejável. Se o *brāhmaṇa,* todavia, abandona o serviço devocional ao Senhor e trabalha duro como um *śūdra* apenas pelo prestígio de sua comunidade, ele com certeza está na plataforma de gozo dos sentidos materiais. A qualificação especial dos *brāhmaṇas* é o conhecimento espiritual através do qual reconhecem que cada entidade viva é um ■ eterno do Senhor. O *brāhmaṇa,* livre de falso ego, sente-se assim inferior ■ uma folha de grama e com muita tolerância oferece respeito ■ todas ■ entidades vivas. Todos os seres humanos, e sobretudo os *brāhmaṇas,* devem esquivar-se de ser os matadores de seu próprio interesse e jamais devem negligenciar a consciência de Kṛṣṇa, ■ serviço amoroso ■ Senhor. Tal negligência prepara o terreno para futuro sofrimento.

VERSO 23

स्वर्गापवर्गयोर्द्वारं प्राप्य लोकमिमं पुमान् ।
द्रविणे कोऽनुषज्जेत मर्त्योऽनर्थस्य धामनि ॥ २३ ॥

svargāpavargayor dvāraṁ
prāpya lokam imaṁ pumān
draviṇe ko 'nuṣajjeta
martyo 'narthasya dhāmani

svarga—do céu; *apavargayoḥ*—e liberação; *dvāram*—o portão; *prāpya*—alcançando; *lokam*—a vida humana; *imam*—esta; *pumān*—uma pessoa; *draviṇe*—à propriedade; *kaḥ*—quem; *anuṣajjeta*—ficará apegado; *martyaḥ*—propenso a morrer; *anarthasya*—de inutilidade; *dhāmani*—no reino.

TRADUÇÃO

Que ■ humano mortal, tendo alcançado esta vida humana, que é ■ próprio portão para o céu e ■ ■ liberação, ficaria voluntariamente apegado ■ essa morada de inutilidade, a propriedade material?

SIGNIFICADO

Aquilo que alguém pretende usar para o gozo pessoal dos sentidos chama-se propriedade material, ao passo que a parafernália a ser usada no serviço amoroso do Senhor ■ tida como espiritual. Deve-se abandonar toda a propriedade material utilizando-a sem reservas no serviço devocional do Senhor. Quem possui uma mansão luxuosa deve instalar ■ Deidade do Senhor e manter programas regulares para propagar ■ consciência de Kṛṣṇa. Do mesmo modo, deve-se usar a riqueza para construir templos do Senhor e publicar livros que expliquem de maneira científica ■ Personalidade de Deus. Quem renuncia cegamente à propriedade material ■ utilizá-la no serviço do Senhor não compreende que tudo pertence à Personalidade de Deus. Semelhante renúncia cega baseia-se na idéia material de que "esta propriedade poderia me pertencer, mas não ■ quero". Tudo, de fato, pertence a Deus; sabendo disso a pessoa não tenta desfrutar nem rejeitar as coisas deste mundo, mas emprega-as pacificamente no serviço do Senhor.

VERSO 24

देवर्षिपितृभूतानि ज्ञातीन् बन्धूंश्च भागिनः ।
असंविभज्य चात्मानं यक्षवित्तः पतत्यधः ॥ २४ ॥

devarṣi-pitṛ-bhūtāni
jñātīn bandhūṁś ca bhāginaḥ
asaṁvibhajya cātmānaṁ
yakṣa-vittaḥ pataty adhaḥ

deva—os semideuses; *ṛṣi*—os sábios; *pitṛ*—os antepassados falecidos; *bhūtāni*—e as entidades vivas em geral; *jñātīn*—seus parentes imediatos; *bandhūn*—família ampliada; *ca*—e; *bhāginaḥ*—aos sócios; *asaṁvibhajya*—não distribuindo; *ca*—e; *ātmānam*—a si próprio; *yakṣa-vittaḥ*—cuja riqueza é apenas como ■ dum Yakṣa; *patati*—ele cai; *adhaḥ*—para baixo.

TRADUÇÃO

Aquele que deixa de distribuir sua riqueza entre ■ pessoas adequadas — os semideuses, os sábios, os antepassados e ■ entidades vivas comuns, bem como os parentes imediatos, os afins e si mesmo — está mantendo a riqueza apenas como ■ Yakṣa e cairá.

SIGNIFICADO

Quem não partilha sua riqueza com as pessoas autorizadas supracitadas, nem desfruta a riqueza consigo mesmo, na certa sofrerá ilimitados problemas na vida.

VERSO 25

व्यर्थयार्थेहया वित्तं प्रमत्तस्य वयो बलम् ।
कुशला येन सिध्यन्ति जरठः किं नु साधये ॥२५॥

vyarthayārthehayā vittaṁ
pramattasya vayo balam
kuśalā yena sidhyanti
jaraṭhaḥ kiṁ nu sādhaye

vyarthayā—inútil; *artha*—pela riqueza; *īhayā*—pelo esforço; *vittam*—dinheiro; *pramattasya*—do enlouquecido; *vayaḥ*—juventude; *balam*—força; *kuśalāḥ*—aqueles que têm discriminação; *yena*—por meio do qual; *sidhyanti*—tornam-se perfeitos; *jaraṭhaḥ*—um velho; *kim*—que; *nu*—de fato; *sādhaye*—posso eu obter?

TRADUÇÃO

Pessoas de discernimento são capazes de ■ seu dinheiro, juventude e força para lograr ■ perfeição. Eu, porém, dissipei-os febrilmente no inútil esforço para obter ■ riqueza. Agora que sou ■ velho, que posso conseguir?

VERSO 26

कस्मात् संक्लिश्यते विद्वान् व्यर्थयार्थेहयासकृत् ।
कस्यचिन्मायया नूनं लोकोऽयं सुविमोहितः ॥२६॥

kasmāt saṅkliśyate vidvān
vyarthayārthehayāsakṛt
kasyacin māyayā nūnaṁ
loko 'yaṁ su-vimohitaḥ

kasmāt—por que; *saṅkliśyate*—sofre; *vidvān*—aquele que é sábio; *vyarthayā*—vã; *artha-īhayā*—na busca de riqueza; *asakṛt*—constantemente; *kasyacit*—de alguém; *māyayā*—pela potência ilusória; *nūnam*—decerto; *lokaḥ*—o mundo; *ayam*—este; *su-vimohitaḥ*—muito confuso.

TRADUÇÃO

Por que deve [illegible] homem inteligente sofrer por [illegible] vãos e constantes esforços de obter riqueza? De fato, o mundo inteiro está muito confundido pela potência ilusória [illegible] alguém.

VERSO 27

[illegible] धनैर्धनदैर्वा किं कामैर्वा कामदैरुत ।
मृत्युना [illegible] कर्मभिर्वोत जन्मदैः ॥२७॥

kiṁ dhanair dhana-dair vā kiṁ
kāmair vā kāma-dair uta
mṛtyunā grasyamānasya
karmabhir vota janma-daiḥ

kim—de que servem; *dhanaiḥ*—as diferentes espécies de riqueza; *dhana-daiḥ*—os que dão riqueza; *vā*—ou; *kim*—de que servem; *kāmaiḥ*—os objetos do gozo dos sentidos; *vā*—ou; *kāma-daiḥ*—aqueles que dão tal gozo dos sentidos; *uta*—ou; *mṛtyunā*—pela morte; *grasyamānasya*—por alguém que está sendo apanhado; *karmabhiḥ*—pelas atividades fruitivas; *vā uta*—ou então; *janma-daiḥ*—que lhe dão seu próximo nascimento.

TRADUÇÃO

Para quem está nas garras da morte, de que adiantam a riqueza ou aqueles que [illegible] oferecem, [illegible] gozo dos sentidos [illegible] os que o oferecem, ou, ainda, qualquer espécie de atividade fruitiva, que apenas faz com que voltemos a [illegible] no mundo material?

VERSO 28

नूनं मे भगवांस्तुष्टः सर्वदेवमयो हरिः ।
येन नीतो दशामेतां निर्वेदश्चात्मनः प्लवः ॥२८॥

nūnaṁ me bhagavāṁs tuṣṭaḥ
sarva-deva-mayo hariḥ
yena nīto daśām etāṁ
nirvedaś cātmanaḥ plavaḥ

nūnam—com certeza; *me*—comigo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tuṣṭaḥ*—está satisfeito; *sarva-deva-mayaḥ*—que contém todos [illegible] semideuses; *hariḥ*—o Senhor Viṣṇu; *yena*—pelo qual; *nītaḥ*—fui trazido; *daśām*—à condição; *etām*—esta; *nirvedaḥ*—desapego; *ca*—e; *ātmanaḥ*—do eu; *plavaḥ*—o barco (para me transportar além do oceano do sofrimento material).

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Hari, que inclui em Si [illegible] todos os semideuses, deve estar satisfeito comigo. De fato, Ele me trouxe a esta condição [illegible] sofrimento e [illegible] forçou a experimentar o desapego, que é [illegible] barco para [illegible] transportar além deste oceano da vida material.

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* pôde entender que os semideuses, que concedem diferentes espécies de gozo dos sentidos como resultado das atividades fruitivas do indivíduo, não podem outorgar o benefício máximo da vida. Ao perder toda a sua propriedade, o *brāhmaṇa* pôde compreender que a Suprema Personalidade de Deus, que inclui em Si todos os semideuses, havia lhe dado a perfeição mais elevada, não por conceder o gozo dos sentidos, mas por salvá-lo do oceano de desfrute material. Privado desse modo da oportunidade de cultivar

religiosidade, riqueza, gozo dos sentidos e liberação, [illegible] *brāhmana* tornou-se desapegado, e em seu coração despertou o conhecimento transcendental.

VERSO [illegible]

सोऽहं कालावशेषेण शोषयिष्येऽङ्गमात्मनः ।
अप्रमत्तोऽखिलस्वार्थे यदि स्यात् सिद्ध आत्मनि ॥२९॥

so 'haṁ kālāvaśeṣeṇa
śoṣayiṣye 'ṅgam ātmanaḥ
apramatto 'khila-svārthe
yadi syāt siddha ātmani

saḥ aham—eu; *kāla-avaśeṣeṇa*—com qualquer tempo que reste; *śoṣayiṣye*—reduzirei ao mínimo; *aṅgam*—este corpo; *ātmanaḥ*—meu; *apramattaḥ*—não confundido; *akhila*—inteiro; *sva-arthe*—no verdadeiro interesse próprio; *yadi*—se; *syāt*—restar algum (tempo); *siddhaḥ*—satisfeito; *ātmani*—dentro de mim mesmo.

TRADUÇÃO

Caso ainda reste algum tempo em minha vida, executarei auste-[illegible] [illegible] forçarei meu corpo a subsistir [illegible] [illegible] mínimo necessário. Sem mais confusão buscarei aquilo que constitui todo o [illegible] interesse próprio [illegible] vida e permanecerei satisfeito dentro do [illegible]

VERSO 30

[illegible] मामनुमोदेरन् देवास्त्रिभुवनेश्वराः ।
मुहूर्तेन ब्रह्मलोकं खट्वाङ्गः समसाधयत् ॥३०॥

tatra māṁ anumoderan
devās tri-bhuvaneśvarāḥ
muhūrtena brahma-lokaṁ
khaṭvāṅgaḥ samasādhayat

tatra—a este respeito; *mām*—comigo; *anumoderan*—que eles bondosamente fiquem satisfeitos; *devāḥ*—os semideuses; *tri-bhuvana*—dos três mundos; *īśvarāḥ*—os controladores; *muhūrtena*—num único momento; *brahma-lokam*—o mundo espiritual; *khaṭvāṅgaḥ*—o rei Khaṭvāṅga; *samasādhayat*—alcançou.

TRADUÇÃO

Então, que os semideuses dirigentes dos três mundos bondosamente concedam-me [illegible] misericórdia. De fato, Mahārāja Khaṭvāṅga foi capaz de alcançar num único momento o mundo espiritual.

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* de Avantī pensou que embora fosse velho [illegible] pudesse morrer [illegible] qualquer momento ele poderia seguir o exemplo de Mahārāja Khaṭvāṅga, que alcançou [illegible] misericórdia do Senhor num só momento. Mahārāja Khaṭvāṅga, como se descreve no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, lutou heroicamente em prol dos semideuses, [illegible] eles ofereceram [illegible] rei qualquer bênção que ele desejasse. Khaṭvāṅga Mahārāja desejou conhecer o que lhe aguardava [illegible] resto de [illegible] vida, que infelizmente era só um momento. O rei, portanto, rendeu-se de imediato [illegible] Senhor Kṛṣṇa e alcançou o mundo espiritual. O *brāhmaṇa* de Avantī desejou seguir esse exemplo; com [illegible] bênçãos dos semideuses, que são todos devotos do Senhor, ele esperava tornar-se cem por cento consciente de Kṛṣṇa antes de abandonar o corpo.

VERSO 31

श्रीभगवानुवाच
इत्यभिप्रेत्य मनसा ह्यावन्त्यो द्विजसत्तमः ।
उन्मुच्य हृदयग्रन्थीन् शान्तो भिक्षुरभून्मुनिः ॥३१॥

śrī-bhagavān uvāca
ity abhipretya manasā
hy āvantyo dvija-sattamaḥ
unmucya hṛdaya-granthīn
śānto bhikṣur abhūn muniḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *iti*—assim; *abhipretya*—concluindo; *manasā*—dentro de sua mente; *hi*—de fato; *āvantyaḥ*—do distrito de Avantī; *dvija-sat-tamaḥ*—agora o *brāhmaṇa* mais piedoso; *unmucya*—desatando; *hṛdaya*—em seu coração;

granthīn—os nós (do desejo); *śāntaḥ*—pacífico; *bhikṣuḥ*—um *sannyāsī* mendicante; *abhūt*—tornou-se; *muniḥ*—silencioso.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa continuou: Com [illegible] mente fixa [illegible] determinação, aquele excelentíssimo brāhmaṇa [illegible] Avanti foi capaz de desatar [illegible] nós do desejo dentro [illegible] seu coração. Ele, então, adotou [illegible] papel de um pacífico e silencioso sannyāsī mendicante.

VERSO 32

स चचार महीमेतां संयतात्मेन्द्रियानिलः ।
भिक्षार्थं नगरग्रामानसङ्गोऽलक्षितोऽविशत् ॥३२॥

sa cacāra mahīm etāṁ
saṁyatātmendriyānilaḥ
bhikṣārthaṁ nagara-grāmān
asaṅgo 'lakṣito 'viśat

saḥ—ele; *cacāra*—divagava; *mahīm*—pela terra; *etām*—esta; *saṁyata*—controlada; *ātma*—sua consciência; *indriya*—sentidos; *anilaḥ*—e ar vital; *bhikṣā-artham*—com o propósito de receber caridade; *nagara*—nas cidades; *grāmān*—e aldeias; *asaṅgaḥ*—sem nenhuma associação; *alakṣitaḥ*—sem se fazer preeminente, portanto irreconhecido; *aviśat*—entrava.

TRADUÇÃO

[illegible] divagava pela terra, mantendo sob controle [illegible] inteligência, sentidos e ar vital. Para solicitar caridade [illegible] viajava sozinho por várias cidades e aldeias. Ele não proclamava [illegible] avançada posição espiritual e por isso não era reconhecido pelos outros.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a aceitação da ordem de *tridaṇḍi-sannyāsa* é a principal indicação de que [illegible] pessoa de fato se refugiou na Suprema Personalidade de Deus. As três varas do *daṇḍa*, ou cajado, do *sannyāsī* vaiṣṇava indicam o controle do corpo, da mente e das palavras mediante [illegible] processo de empregá-los apenas no serviço amoroso do Senhor. Este procedimento ajuda a

pessoa a tornar-se mais tolerante do que uma árvore, conforme o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou. Através do estrito controle do corpo, mente e fala, fortifica-se a qualidade de tolerância, e [illegible] manifestam-se outras qualidades tais como perdão, não desperdício de tempo, desapego do gozo dos sentidos, ausência de orgulho falso nas atividades e não anseio de liberação. Dessa maneira, a alma condicionada abandona [illegible] mentalidade própria dos materialistas, que estabelecem pretensas relações afetuosas de lisonja mútua e exploram uns aos outros em troca de gozo dos sentidos. Quem adota [illegible] estrito caminho da consciência de Kṛṣṇa, seguindo os passos das grandes almas, pode alcançar [illegible] refúgio do Senhor.

VERSO 33

तं वै प्रवयसं भिक्षुमवधूतमसज्जनाः ।
दृष्ट्वा पर्यभवन् भद्र बह्वीभिः परिभूतिभिः ॥३३॥

taṁ vai pravayasaṁ bhikṣum
avadhūtam asaj-janāḥ
dṛṣṭvā paryabhavan bhadra
bahvībhiḥ paribhūtibhiḥ

tam—a ele; *vai*—de fato; *pravayasam*—velho; *bhikṣum*—o mendigo; *avadhūtam*—sujo; *asat*—de baixa classe; *janāḥ*—pessoas; *dṛṣṭvā*—vendo; *paryabhavan*—desonravam; *bhadra*—ó bondoso Uddhava; *bahvībhiḥ*—com muitos; *paribhūtibhiḥ*—insultos.

TRADUÇÃO

Ó bondoso Uddhava, vendo-o [illegible] um mendigo velho [illegible] sujo, pessoas rudes o desonravam [illegible] muitos insultos.

VERSO [illegible]

केचित्त्रिवेणुं जगृहुरेके पात्रं कमण्डलुम् ।
पीठं चैकेऽक्षसूत्रं च कन्थां चीराणि केचन ।
प्रदाय च पुनस्तानि दर्शितान्याददुर्मुनेः ॥३४॥

kecit tri-veṇuṁ jagṛhur
eke pātraṁ kamaṇḍalum

pīṭhaṁ caike 'kṣa-sūtraṁ ca
kanthāṁ cīrāṇi kecana
pradāya ca punas tāni
darśitāny ādadur muneḥ

kecit—algumas delas; *tri-veṇum*—seu cajado triplo de *sannyāsī*; *jagṛhuḥ*—tomavam; *eke*—algumas; *pātram*—seu pote para coletar esmolas; *kamaṇḍalum*—cântaro; *pīṭham*—assento; *ca*—e; *eke*—algumas; *akṣa-sūtram*—contas de oração; *ca*—e; *kanthām*—trapos; *cīrāṇi*—rasgados; *kecana*—algumas delas; *pradāya*—oferecendo de volta; *ca*—e; *punaḥ*—de novo; *tāni*—eles; *darśitāni*—que estavam sendo mostrados; *ādaduḥ*—tomavam; *muneḥ*—do sábio.

TRADUÇÃO

Algumas dessas pessoas tomavam seu cajado de sannyāsī; e outras, o cântaro que ele usava para coletar esmolas. Algumas levavam seu assento de pele de veado; outras, suas contas de oração; e outras roubavam sua roupa esfarrapada. Mostrando-lhe esses objetos, fingiam devolvê-los, [illegible] tornavam a escondê-los.

VERSO 35

अन्नं च भैक्ष्यसम्पन्नं भुञ्जानस्य सरित्तटे ।
मूत्रयन्ति च पापिष्ठाः ष्ठीवन्त्यस्य च मूर्धनि ॥३५॥

annaṁ ca bhaikṣya-sampannaṁ
bhuñjānasya sarit-taṭe
mūtrayanti ca pāpiṣṭhāḥ
ṣṭhīvanty asya ca mūrdhani

annam—comida; *ca*—e; *bhaikṣya*—através da mendicância; *sampannam*—adquirida; *bhuñjānasya*—dele que estava para comer; *sarit*—de um rio; *taṭe*—na margem; *mūtrayanti*—eles urinam sobre; *ca*—e; *pāpiṣṭhāḥ*—pessoas muito pecadoras; *ṣṭhīvanti*—cospem; *asya*—dele; *ca*—e; *mūrdhani*—na cabeça.

TRADUÇÃO

Quando se sentava à beira do rio pronto para comer o alimento que coletara mendigando, semelhantes patifes pecadores vinham e urinavam na comida, [illegible] ousavam cuspir em sua cabeça.

VERSO 36

यतवाचं वाचयन्ति ताडयन्ति न वक्ति चेत् ।
तर्जयन्त्यपरे वाग्भिः स्तेनोऽयमिति वादिनः ।
बध्नन्ति रज्ज्वा तं केचिद् बध्यतां बध्यतामिति ॥३६॥

yata-vācaṁ vācayanti
tāḍayanti na vakti cet
tarjayanty apare vāgbhiḥ
steno 'yam iti vādinaḥ
badhnanti rajjvā taṁ kecid
badhyatāṁ badhyatām iti

yata-vācam—que tinha feito voto de silêncio; *vācayanti*—tentam fazer falar; *tāḍayanti*—batem; [illegible] *vakti*—ele não fala; *cet*—se; *tarjayanti*—eles adulam; *apare*—outros; *vāgbhiḥ*—com suas palavras; *stenaḥ*—ladrão; *ayam*—esta pessoa; *iti*—assim; *vādinaḥ*—dizendo; *badhnanti*—amarram; *rajjvā*—com corda; *tam*—a ele; *kecit*—alguns; *badhyatām badhyatām*—"amarrai-o, amarrai-o!"; *iti*—assim dizendo.

TRADUÇÃO

Embora tivesse feito um voto de silêncio, eles tentavam fazê-lo falar, [illegible] se ele não falasse, batiam nele com varas. Outros [illegible] castigavam, dizendo: "Este homem é apenas [illegible] ladrão". E outros o prendiam com cordas, gritando: "Amarrai-o, amarrai-o!"

VERSO 37

क्षिपन्त्येकेऽवजानन्त [illegible] धर्मध्वजः शठः ।
क्षीणवित्त इमां वृत्तिमग्रहीत् स्वजनोज्झितः ॥३७॥

kṣipanty eke 'vajānanta
eṣa dharma-dhvajaḥ śaṭhaḥ
kṣīṇa-vitta imāṁ vṛttim
agrahīt sva-janojjhitaḥ

kṣipanti—criticam; *eke*—alguns; *avajānantaḥ*—cometendo insultos; *eṣaḥ*—esta pessoa; *dharma-dhvajaḥ*—um hipócrita religioso; *śaṭhaḥ*—um enganador; *kṣīṇa-vittaḥ*—tendo perdido sua riqueza;

imām—esta; *vṛttim*—ocupação; *agrahīt*—aceitou; *sva-jana*—por sua família; *ujjhitaḥ*—expulso.

TRADUÇÃO

Eles o criticavam ■ insultavam, dizendo: "Este homem ■ apenas um hipócrita e enganador. Ele faz da religião um negócio apenas porque perdeu toda a riqueza e sua família o mandou embora".

VERSOS 38 – 39

अहो एष महासारो धृतिमान् गिरिराडिव ।
मौनेन साधयत्यर्थं बकवद् दृढनिश्चयः ॥३८॥
इत्येके विहसन्त्येनमेके दुर्वातयन्ति च ।
तं बबन्धुर्निरुरुधुर्यथा क्रीडनकं द्विजम् ॥३९॥

aho ■ mahā-sāro
dhṛtimān giri-rāḍ iva
maunena sādhayaty arthaṁ
baka-vad dṛḍha-niścayaḥ

ity eke vihasanty enam
eke durvātayanti ca
taṁ babandhur nirurudhur
yathā krīḍanakaṁ dvijam

aho—vede só; *eṣaḥ*—esta pessoa; *mahā-sāraḥ*—muito poderosa; *dhṛtimān*—firme; *giri-rāṭ*—as montanhas Himalaias; *iva*—exatamente como; *maunena*—com ■ voto de silêncio; *sādhayati*—está lutando; *artham*—por sua meta; *baka-vat*—tal qual um pato; *dṛḍha*—firme; *niścayaḥ*—sua determinação; *iti*—assim falando; *eke*—alguns; *vihasanti*—ridicularizam; *enam*—a ele; *eke*—alguns; *durvātayanti*—soltam gases; *ca*—e; *tam*—a ele; *babandhuḥ*—acorrentavam; *nirurudhuḥ*—mantinham cativo; *yathā*—como; *krīḍanakam*—um animal de estimação; *dvijam*—aquele *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Alguns ■ ridicularizavam, dizendo: "Vede só este poderosíssimo sábio! Ele é tão firme quanto as montanhas Himalaias. ■ prática do silêncio ele luta por ■ meta com grande determinação, tal qual ■ pato". Outros soltavam gases sobre ele, ainda outros às vezes acorrentavam este brāhmaṇa duas ■ nascido e ■ mantinham cativo como ■ animal de estimação.

VERSO 40

एवं स भौतिकं दुःखं दैविकं दैहिकं च यत् ।
भोक्तव्यमात्मनो दिष्टं प्राप्तं प्राप्तमबुध्यत ॥४०॥

evaṁ ■ bhautikaṁ duḥkhaṁ
daivikaṁ daihikaṁ ca yat
bhoktavyam ātmano diṣṭaṁ
prāptaṁ prāptam abudhyata

evam—assim; *saḥ*—ele; *bhautikam*—devido ■ outras entidades vivas; *duḥkham*—sofrimento; *daivikam*—devido a poderes superiores; *daihikam*—devido ■ próprio corpo; *ca*—e; *yat*—qualquer coisa; *bhoktavyam*—destinada a ser sofrida; *ātmanaḥ*—sua própria; *diṣṭam*—outorgado pelo destino; *prāptam prāptam*—tudo o que era recebido; *abudhyata*—ele compreendeu.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa compreendeu que todo ■ ■ sofrimento — provocado por outros seres vivos, por forças superiores da natureza e pelo próprio corpo — era inevitável, pois fora-lhe outorgado pela providência.

SIGNIFICADO

Muitas pessoas cruéis atormentavam o *brāhmaṇa*, e seu próprio corpo lhe causava sofrimento sob a forma de febre, fome, sede, fadiga, etc. As forças superiores da natureza são aquelas que provocam demasiado calor, frio, vento e chuva. O *brāhmaṇa* realizou que seu sofrimento devia-se à falsa identificação com o corpo material, ■ não à interação do corpo com fenômenos externos. Em vez de tentar ajustar sua situação externa, ele tentava ajustar sua consciência de Kṛṣṇa e assim realizar sua verdadeira identidade como alma espiritual eterna.

VERSO 41

परिभूत इमां गाथामगायत नराधमैः ।
पातयद्भिः स्वधर्मस्थो धृतिमास्थाय सात्त्विकीम् ॥४१॥

paribhūta imāṁ gāthām
agāyata narādhamaiḥ
pātayadbhiḥ sva-dharma-stho
dhṛtim āsthāya sāttvikīm

paribhūtaḥ—insultado; *imām*—esta; *gāthām*—canção; *agāyata*—ele cantou; *nara-adhamaiḥ*—por homens de baixa classe; *pātayad-bhiḥ*—que tentavam fazê-lo cair; *sva-dharma*—em seu próprio dever; *sthaḥ*—permanecendo firme; *dhṛtim*—sua resolução; *āsthāya*—fixando; *sāttvikīm*—no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Mesmo enquanto era insultado por esses homens de baixa classe que estavam tentando provocar sua queda, ele permanecia estável em seus deveres espirituais. Fixando sua resolução no modo da bondade, ele começou a cantar a seguinte canção.

SIGNIFICADO

Descreve-se no *Bhagavad-gītā* (18.33) a resolução no modo da bondade.

dhṛtyā yayā dhārayate
manaḥ-prāṇendriya-kriyāḥ
yogenāvyabhicāriṇyā
dhṛtiḥ sā pārtha sāttvikī

"Ó filho de Pṛthā, a determinação que é inquebrantável, que através da prática de *yoga* ganha muita firmeza e controla então as atividades da mente, vida e sentidos, é determinação no modo da bondade."

Os ateístas que invejam os devotos do Senhor Supremo são chamados de *narādhamas*, ou os mais baixos dos homens, e sem dúvida estão no rumo do inferno. Por todos os meios disponíveis eles perturbam o serviço devocional ao Senhor, ora através de ataque direto, ora através de zombaria. Os devotos, todavia, permanecem

tolerantes, fixando sua determinação no modo da bondade. Como Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve no *Śrī Upadeśāmṛta* (1):

vāco vegaṁ manasaḥ krodha-vegaṁ
jihvā-vegam udaropastha-vegam
etān vegān yo viṣaheta dhīraḥ
sarvām apīmāṁ pṛthivīṁ sa śiṣyāt

"Uma pessoa sóbria que pode tolerar o anseio de falar, as exigências da mente, as ações da ira e os anseios da língua, estômago e órgãos genitais está qualificada para fazer discípulos em todo o mundo."

VERSO 42

द्विज उवाच
नायं जनो मे सुखदुःखहेतु-
र्न देवतात्मा ग्रहकर्मकालाः ।
मनः परं कारणमामनन्ति
संसारचक्रं परिवर्तयेद् यत् ॥ ४२ ॥

dvija uvāca
nāyaṁ jano me sukha-duḥkha-hetur
na devatātmā graha-karma-kālāḥ
manaḥ paraṁ kāraṇam āmananti
saṁsāra-cakraṁ parivartayed yat

dvijaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* disse; *na*—não; *ayam*—essas; *janaḥ*—pessoas; *me*—minha; *sukha*—de felicidade; *duḥkha*—e sofrimento; *hetuḥ*—a causa; *na*—nem; *devatā*—os semideuses; *ātmā*—meu próprio corpo; *graha*—os planetas controladores; *karma*—minha atividade passada; *kālāḥ*—ou o tempo; *manaḥ*—a mente; *param*—ao contrário; *kāraṇam*—a causa; *āmananti*—é chamado pelas autoridades padrão; *saṁsāra*—da vida material; *cakram*—o ciclo; *parivartayet*—faz girar; *yat*—que.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa disse: Essas pessoas não são a causa de minha felicidade e sofrimento. Tampouco o são os semideuses, meu próprio

corpo, os planetas, minha atividade passada ou ■ tempo. Ao contrário, é só ■ ■ que acarreta ■ felicidade e ■ sofrimento e perpetua ■ rotação da vida material.

VERSO 43

मनो गुणान् वै सृजते बलीय-
स्ततश्च कर्माणि विलक्षणानि ।
शुक्लानि कृष्णान्यथ लोहितानि
तेभ्यः सवर्णाः सृतयो भवन्ति ॥ ४३ ॥

mano guṇān vai sṛjate balīyas
tataś ca karmāṇi vilakṣaṇāni
śuklāni kṛṣṇāny atha lohitāni
tebhyaḥ sa-varṇāḥ sṛtayo bhavanti

manaḥ—a mente; *guṇān*—as atividades dos modos da natureza; *vai*—de fato; *sṛjate*—manifesta; *balīyaḥ*—muito forte; *tataḥ*—por aquelas qualidades; *ca*—e; *karmāṇi*—atividades materiais; *vilakṣaṇāni*—de diferentes variedades; *śuklāni*—brancas (no modo da bondade); *kṛṣṇāni*—pretas (no modo da ignorância); *atha*—e; *lohitāni*—vermelhas (no modo da paixão); *tebhyaḥ*—daquelas atividades; *sa-varṇāḥ*—tendo as mesmas cores correspondentes; *sṛtayaḥ*—condições criadas; *bhavanti*—surgem.

TRADUÇÃO

A poderosa mente impulsiona as funções dos modos materiais, dos quais evoluem ■ diferentes espécies de atividades materiais nos modos da bondade, ignorância e paixão. Das atividades executadas ■ cada um desses modos desenvolvem-se os correspondentes status de vida.

SIGNIFICADO

No modo da bondade o indivíduo considera-se santo ou sábio, no modo da paixão ele luta pelo sucesso material, e no modo da ignorância ele se torna cruel, preguiçoso ■ pecador. Em virtude da combinação dos modos materiais a entidade viva identifica-se como semideus, rei, rico capitalista, sábio erudito, etc. Esses conceitos são

designações materiais decorrentes dos modos da natureza e ■ organizam segundo ■ tendência da poderosa mente de desfrutar o gozo temporário dos sentidos. Neste verso, ■ palavra *balīyas*, que significa "muito forte", indica que ■ mente material torna-se insensível ao conselho inteligente. Mesmo sendo informados de que, para ganhar dinheiro, estamos cometendo muitos pecados e ofensas, ainda assim podemos pensar que é preciso adquirir dinheiro ■ todo o custo, pois sem ele não se podem executar cerimônias religiosas, nem satisfazer os sentidos com belas mulheres, mansões e veículos. Uma vez obtido o dinheiro, sofremos novos problemas, mas ■ mente obstinada jamais atenderá ■ esse bom e relevante conselho. Deve-se, portanto, abandonar ■ invenção mental e controlar a mente através da consciência de Kṛṣṇa, como ilustra aqui a história do *brāhmaṇa* de Avantī.

VERSO ■

अनीह आत्मा मनसा समीहता
हिरण्मयो मत्सख उद्विचष्टे ।
मनः स्वलिङ्गं परिगृह्य कामान्
जुषन् निबद्धो गुणसङ्गतोऽसौ ॥ ४४ ॥

anīha ātmā manasā samīhatā
hiraṇ-mayo mat-sakha udvicaṣṭe
manaḥ sva-liṅgaṁ parigṛhya kāmān
juṣan nibaddho guṇa-saṅgato 'sau

anīhaḥ—não se esforçando; *ātmā*—a Alma Suprema; *manasā*—junto com ■ mente; *samīhatā*—que está lutando; *hiraṇ-mayaḥ*—exibindo iluminação transcendental; *mat-sakhaḥ*—meu amigo; *udvicaṣṭe*—olha do alto para baixo; *manaḥ*—a mente; *sva-liṅgam*—que projeta ■ imagem do mundo material sobre ela (a alma); *parigṛhya*—abraçando; *kāmān*—objetos do desejo; *juṣan*—ocupando-se com; *nibaddhaḥ*—fica atada; *guṇa-saṅgataḥ*—em virtude da associação com os modos da natureza; *asau*—essa alma espiritual infinitesimal.

TRADUÇÃO

Embora presente, junto com a laboriosa mente, dentro do corpo material, a Superalma não Se ocupa em empreendimento algum,

porque Ele já é dotado de iluminação transcendental. Agindo amigo, Ele, Sua posição transcendental, permanece apenas como testemunha. Eu, a alma espiritual infinitesimal, por outro lado, abracei esta mente, que é o espelho que reflete a imagem do mundo material. Dessa maneira, fiquei ocupado em desfrutar os objetos do desejo e enredado devido ao contato os modos da natureza.

VERSO

दानं स्वधर्मो नियमो यमश्च
श्रुतं च कर्माणि च सद्व्रतानि ।
सर्वे मनोनिग्रहलक्षणान्ताः
परो हि योगो मनसः समाधिः ॥४५॥

dānaṁ sva-dharmo niyamo yamaś ca
śrutaṁ ca karmāṇi ca sad-vratāni
sarve mano-nigraha-lakṣaṇāntāḥ
paro hi yogo manasaḥ samādhiḥ

dānam—doação de caridade; *sva-dharmaḥ*—cumprimento dos próprios deveres prescritos; *niyamaḥ*—as regulações da vida cotidiana; *yamaḥ*—as regulações maiores da prática espiritual; *ca*—e; *śrutam*—processo de ouvir a escritura; *ca*—e; *karmāṇi*—atividades piedosas; *ca*—e; *sat*—puros; *vratāni*—votos; *sarve*—todos; *manaḥ-nigrahaḥ*—a sujeição da mente; *lakṣaṇa*—consistindo em; *antāḥ*—seu objetivo; *paraḥ*—supremo; *hi*—de fato; *yogaḥ*—conhecimento transcendental; *manasaḥ*—da mente; *samādhiḥ*—meditação sobre Supremo na qual se está em transe.

TRADUÇÃO

Caridade, deveres prescritos, observância de princípios reguladores maiores e menores, ouvir a escritura, obras piedosas votos purificadores têm todos como objetivo final a sujeição da mente. De fato, a concentração da mente no Supremo é a yoga mais elevada.

VERSO

समाहितं यस्य मनः प्रशान्तं
दानादिभिः किं वद तस्य कृत्यम् ।
असंयतं यस्य मनो विनश्यद्
दानादिभिश्चेदपरं किमेभिः ॥ ४६ ॥

samāhitaṁ yasya manaḥ praśāntaṁ
dānādibhiḥ kiṁ vada tasya kṛtyam
asaṁyataṁ yasya mano vinaśyad
dānādibhiś ced aparaṁ kim ebhiḥ

samāhitam—perfeitamente fixa; *yasya*—cuja; *manaḥ*—mente; *praśāntam*—pacífica; *dāna-ādibhiḥ*—através de caridade e outros processos; *kim*—qual; *vada*—por favor dize; *tasya*—daqueles processos; *kṛtyam*—é uso; *asaṁyatam*—descontrolada; *yasya*—cuja; *manaḥ*—mente; *vinaśyat*—dissolvendo; *dāna-ādibhiḥ*—por esses processos de caridade assim por diante; *cet*—se; *aparam*—mais; *kim*—de que servem; *ebhiḥ*—esses.

TRADUÇÃO

Se a está perfeitamente fixa e pacífica, dize-me então qual é a necessidade se praticar caridade ritualística e outros rituais piedosos? E mente permanece descontrolada, perdida em ignorância, então de lhe essas ocupações?

VERSO 47

मनोवशेऽन्ये ह्यभवन् स्म देवा
मनश्च नान्यस्य वशं समेति ।
भीष्मो हि देवः सहसः सहीयान्
युञ्ज्याद् वशे तं स हि देवदेवः ॥ ४७ ॥

mano-vaśe 'nye hy abhavan sma devā
manaś ca nānyasya vaśaṁ sameti
bhīṣmo hi devaḥ sahasaḥ sahīyān
yuñjyād vaśe taṁ hi deva-devaḥ

manaḥ—da mente; *vaśe*—sob o controle; *anye*—outros; *hi*—de fato; *abhavan*—tornaram-se; *sma*—no passado; *devāḥ*—os sentidos (representados por suas deidades governantes); *manaḥ*—a mente; *ca*—e; *na*—nunca; *anyasya*—de outro; *vaśam*—sob o controle; *sameti*—vem; *bhīṣmaḥ*—assombroso; *hi*—de fato; *devaḥ*—o poder quase divino; *sahasaḥ*—do que o mais forte; *sahīyān*—mais forte; *yuñjyāt*—pode fixar; *vaśe*—sob o controle; *tam*—essa mente; *saḥ*—tal pessoa; *hi*—de fato; *deva-devaḥ*—o senhor de todos os sentidos.

TRADUÇÃO

Todos [illegible] sentidos têm estado sob [illegible] controle da [illegible] desde tempos imemoriais, e [illegible] própria mente nunca fica sob o domínio de nada mais. Ela [illegible] mais forte que o mais forte, e seu poder quase divino [illegible] assombroso. Logo, qualquer um que puder pôr a mente sob controle torna-se o senhor de todos [illegible] sentidos.

VERSO [illegible]

तं दुर्जयं शत्रुमसह्यवेग-
मरुन्तुदं तन्न विजित्य केचित् ।
कुर्वन्त्यसद्विग्रहमत्र मर्त्यै-
र्मित्राण्युदासीनरिपून् विमूढाः ॥४८॥

taṁ durjayaṁ śatrum asahya-vegam
arun-tudaṁ tan na vijitya kecit
kurvanty asad-vigraham atra martyair
mitrāṇy udāsīna-ripūn vimūḍhāḥ

tam—este; *durjayam*—difícil de dominar; *śatrum*—inimigo; *asahya*—intoleráveis; *vegam*—cujos impulsos; *arum-tudam*—capaz de atormentar o coração; *tat*—portanto; *na vijitya*—não conseguindo dominar; *kecit*—algumas pessoas; *kurvanti*—criam; *asat*—inútil; *vigraham*—desavença; *atra*—neste mundo; *martyaiḥ*—com seres vivos mortais; *mitrāṇi*—amigos; *udāsīna*—pessoas indiferentes; *ripūn*—e rivais; *vimūḍhāḥ*—completamente confundidas.

TRADUÇÃO

Sem conseguir [illegible] este inimigo irreprimível, a mente, cujos impulsos são intoleráveis e que atormenta [illegible] coração, muitas pessoas estão completamente confusas e criam desavença inútil [illegible] os demais. [illegible] forma, eles concluem que os outros são [illegible] [illegible] amigos, ou seus inimigos, [illegible] pessoas indiferentes [illegible] eles.

SIGNIFICADO

Porque erroneamente se identifica com o corpo material [illegible] aceita que as expansões corpóreas tais como filhos [illegible] netos são sua propriedade eterna, a pessoa esquece por completo que todo ser vivo é qualitativamente uno [illegible] Deus. Não há diferença fundamental entre um [illegible] individual e outro, já que todos são expansões eternas do Senhor Supremo. A mente absorta no falso ego cria o corpo material, [illegible] como [illegible] descreve nesta passagem, devido [illegible] identificação com o corpo, a alma condicionada é oprimida pelo falso orgulho e ignorância.

VERSO [illegible]

देहं मनोमात्रमिमं गृहीत्वा
ममाहमित्यन्धधियो मनुष्याः ।
एषोऽहमन्योऽयमिति भ्रमेण
दुरन्तपारे तमसि भ्रमन्ति ॥४९॥

dehaṁ mano-mātram imaṁ gṛhītvā
mamāham ity andha-dhiyo manuṣyāḥ
eṣo 'ham anyo 'yam iti bhrameṇa
duranta-pāre tamasi bhramanti

deham—o corpo material; *manaḥ-mātram*—vindo apenas da mente; *imam*—isto; *gṛhitvā*—tendo aceito; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *andha*—cega; *dhiyaḥ*—sua inteligência; *manuṣyāḥ*—seres humanos; *eṣaḥ*—este; *aham*—sou eu; *anyaḥ*—alguma outra pessoa; *ayam*—esta é; *iti*—assim; *bhrameṇa*—pela ilusão; *duranta-pāre*—insuperável; *tamasi*—dentro da escuridão; *bhramanti*—vagueiam.

TRADUÇÃO

Pessoas que se identificam com este corpo, que é apenas o produto da mente material, estão cegas em sua inteligência, pensando em termos de "eu" e "meu". Devido ■ sua consideração ilusória de que "este sou eu, mas aqueles são ■ outros", eles vagueiam na escuridão perpétua.

VERSO 50

जनस्तु हेतुः सुखदुःखयोश्चेत्
किमात्मनश्चात्र ह भौमयोस्तत् ।
जिह्वां क्वचित् संदशति स्वदद्भि-
स्तद्वेदनायां कतमाय कुप्येत् ॥५०॥

janas tu hetuḥ sukha-duḥkhayoś cet
kim ātmanaś cātra hi bhaumayos tat
jihvāṁ kvacit sandaśati sva-dadbhis
tad-vedanāyāṁ katamāya kupyet

janaḥ—essas pessoas; *tu*—mas; *hetuḥ*—a causa; *sukha-duḥkhayoḥ*—de minha felicidade ■ sofrimento; *cet*—se; *kim*—que; *ātmanaḥ*—para o eu; *ca*—e; *atra*—nesta concepção; *hi*—de fato; *bhaumayoḥ*— eles pertencem aos corpos materiais; *tat*—aquela (posição de ser o agente ■ ■ paciente); *jihvām*—a língua; *kvacit*—às vezes; *sandaśati*—é mordida; *sva*—por seus próprios; *dadbhiḥ*—dentes; *tat*—daquele; *vedanāyām*—no sofrimento; *katamāya*—com quem; *kupyet*—pode-se ficar irado.

TRADUÇÃO

Caso digas que essas pessoas são ■ ■ de minha felicidade ■ sofrimento, então onde ■ encaixa a alma nesta concepção? Esta felicidade ■ sofrimento não pertencem à alma, mas às interações dos corpos materiais. Se alguém morde a língua com os próprios dentes, ■ quem ele pode se irar ■ ■ sofrimento?

SIGNIFICADO

Embora a alma sinta o prazer e a dor físicos, deve-se tolerar tal dualidade, compreendendo que esta é uma criação da própria mente

material. Se alguém acidentalmente morde ■ língua ou o lábio, ele não pode ficar zangado ■ arrancar os próprios dentes. Da mesma forma, todos os seres vivos são partes integrantes de Deus e por isso não são diferentes uns dos outros. Todos eles se destinam a servir ao Senhor Supremo em igualdade espiritual. Se os seres vivos abandonam ■ serviço ■ seu senhor ■ em vez disso ficam brigando entre si, serão forçados ■ sofrer pelas leis da natureza. Se as almas condicionadas estabelecerem relações artificiais de afeição baseadas no corpo material ■ destituídas de qualquer vínculo com Deus, então o próprio tempo destruirá tais relacionamentos, ■ elas ficarão sujeitas a mais sofrimento. Mas se as entidades vivas individuais entenderem que pertencem todas à mesma família e que estão todas vinculadas ■ Senhor Supremo, sua amizade mútua se desenvolverá. Logo, ninguém deve exibir ira que será prejudicial a si e aos outros. Embora recebesse bondosas ofertas de caridade de algumas pessoas e fosse molestado e espancado por outros, o *brāhmaṇa* negava serem eles a causa última de sua felicidade e sofrimento, pois estava fixo na plataforma de auto-realização, que se encontra além do corpo e da mente materiais.

VERSO 51

दुःखस्य हेतुर्यदि देवतास्तु
किमात्मनस्तत्र विकारयोस्तत् ।
यदङ्गमङ्गेन निहन्यते क्वचित्
क्रुध्येत कस्मै पुरुषः स्वदेहे ॥ ५१ ॥

duḥkhasya hetur yadi devatās tu
kim ātmanas tatra vikārayos tat
yad aṅgam aṅgena nihanyate kvacit
krudhyeta kasmai puruṣaḥ sva-dehe

duḥkhasya—do sofrimento; *hetuḥ*—a causa; *yadi*—se; *devatāḥ*—os semideuses (que controlam os diferentes sentidos dentro do corpo); *tu*—mas; *kim*—que; *ātmanaḥ*—para ■ alma; *tatra*—a este respeito; *vikārayoḥ*—que pertencem aos transformáveis (sentidos e suas deidades); *tat*—que (agindo e sofrendo ação); *yat*—quando; *aṅgam*—um

membro; *aṅgena*—por outro membro; *nihanyate*—é ferido; *kvacit*—jamais; *krudhyeta*—deve ficar zangada; *kasmai*—com quem; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *sva-dehe*—dentro de seu próprio corpo.

TRADUÇÃO

Se dizes que os semideuses que controlam ■ sentidos físicos causam sofrimento, ainda assim, ■ se pode aplicar tal sofrimento à alma espiritual? Este ato de agir e sofrer ação são meras interações dos sentidos mutáveis e ■ ■ deidades governantes. Quando ■ membro do corpo ataca outro, com quem pode o indivíduo que está nesse corpo ficar zangado?

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* está explicando de maneira muito elaborada ■ condição da auto-realização, ■ qual a pessoa compreende que é totalmente distinta do corpo e mente materiais e dos semideuses que os controlam. Por cultivarmos a felicidade corpórea, somos forçados ■ aceitar a dor corpórea. As tolas almas condicionadas esforçam-se por eliminar ■ sofrimento e desfrutar a felicidade, mas a felicidade ■ o sofrimento materiais são dois lados da mesma moeda. Não se pode saborear ■ felicidade corpórea sem se identificar com ■ corpo. Mas logo que ocorre semelhante identificação, a entidade viva é acometida de inúmeras dores e sofrimentos que também estão inevitavelmente presentes dentro do mesmo corpo. Felicidade ■ sofrimento corpóreos são administrados pelos semideuses, sobre quem jamais podemos ter controle; dessa maneira, a alma condicionada permanece na plataforma material, sujeita aos caprichos da providência. Se, todavia, alguém se rende à Personalidade de Deus, ■ Senhor Kṛṣṇa, o reservatório de todo o prazer, pode alcançar a plataforma espiritual, onde ■ bem-aventurança transcendental aviva as almas liberadas sem nenhuma ansiedade ou infelicidade interruptas.

VERSO 52

■ यदि स्यात् सुखदुःखहेतुः
किमन्यतस्तत्र निजस्वभावः ।
न ह्यात्मनोऽन्यद् यदि तन्मृषा स्यात्
क्रुध्येत कस्मान्न सुखं न दुःखम् ॥ ५२ ॥

ātmā yadi syāt sukha-duḥkha-hetuḥ
kim anyatas tatra nija-svabhāvaḥ
na hy ātmano 'nyad yadi tan mṛṣā syāt
krudhyeta kasmān na sukhaṁ na duḥkham

ātmā—a própria alma; *yadi*—se; *syāt*—deve ser; *sukha-duḥkha*—de felicidade e sofrimento; *hetuḥ*—a causa; *kim*—que; *anyataḥ*—outro; *tatra*—nessa teoria; *nija*—sua própria; *svabhāvaḥ*—natureza; *na*—não; *hi*—de fato; *ātmanaḥ*—do que a alma; *anyat*—nada separado; *yadi*—se; *tat*—isto; *mṛṣā*—falso; *syāt*—seria; *krudhyeta*—pode se irar; *kasmāt*—com quem; *na*—não há; *sukham*—felicidade; *na*—nem; *duḥkham*—miséria.

TRADUÇÃO

Se a própria alma fosse ■ causa de felicidade e sofrimento, então não poderíamos culpar os outros, já que felicidade ■ sofrimento seriam simplesmente ■ natureza da alma. ■ acordo ■ essa teoria, nada exceto a alma existe de fato, e se percebêssemos algo além da alma, isso seria ilusão. Portanto, visto que felicidade e sofrimento não existem de fato nessa concepção, por que ■ zangar consigo ou com ■ outros?

SIGNIFICADO

Porque ■ corpo morto não sente prazer nem dor, nossa felicidade e sofrimento devem-se ■ própria consciência, que é a natureza da alma. Não é, porém, a função original da alma desfrutar felicidade material ■ sofrer aflição material. Estas são decorrentes da ignorante afeição e inimizade materiais baseadas no falso ego. O envolvimento ■ gozo dos sentidos arrasta nossa consciência para o corpo material, onde ela recebe ■ choque das inevitáveis dores e problemas corpóreos.

Na plataforma espiritual não existe nem felicidade nem sofrimento material porque lá a consciência viva está cem por cento ocupada, sem desejo pessoal, no serviço devocional ao Senhor Supremo. Esta é ■ verdadeira posição de felicidade, ■ parte da falsa identificação corpórea. Em vez de ficar inutilmente zangada com os outros por causa da própria tolice, ■ pessoa deve adotar a auto-realização ■ resolver ■ problemas da vida.

VERSO 53

ग्रहा निमित्तं सुखदुःखयोश्चेत्
किमात्मनोऽजस्य जनस्य ते वै ।
ग्रहैर्ग्रहस्यैव वदन्ति पीडां
क्रुध्येत कस्मै पुरुषस्ततोऽन्यः ॥५३॥

grahā nimittaṁ sukha-duḥkhayoś cet
kim ātmano 'jasya janasya te vai
grahair grahasyaiva vadanti pīḍāṁ
krudhyeta kasmai puruṣas tato 'nyaḥ

grahāḥ—os planetas controladores; *nimittam*—a [illegible] imediata; *sukha-duḥkhayoḥ*—de felicidade e sofrimento; *cet*—se; *kim*—que; *ātmanaḥ*—para a alma; *ajasya*—que [illegible] não nascida; *janasya*—daquele que nasce; *te*—aqueles planetas; *vai*—de fato; *grahaiḥ*—por outros planetas; *grahasya*—de um planeta; *eva*—somente; *vadanti*—(astrólogos peritos) dizem; *pīḍām*—sofrimento; *krudhyeta*—deve se zangar; *kasmai*—com quem; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *tataḥ*—daquele corpo material; *anyaḥ*—distinta.

TRADUÇÃO

E se examinamos [illegible] hipótese [illegible] que [illegible] planetas são a causa imediata de sofrimento e felicidade, então também onde está [illegible] relação [illegible] a alma, que é eterna? Afinal, o efeito dos planetas aplica-se apenas a coisas que nasceram. Além disso, astrólogos peritos explicaram que os planetas só [illegible] dor [illegible] aos outros. Portanto, visto que a entidade viva é distinta desses planetas [illegible] do corpo material, contra quem deve ela desabafar sua ira?

VERSO 54

कर्मास्तु हेतुः सुखदुःखयोश्चेत्
किमात्मनस्तद्धि जडाजडत्वे ।
देहस्त्वचित् पुरुषोऽयं सुपर्णः
क्रुध्येत कस्मै न हि कर्ममूलम् ॥५४॥

karmāstu hetuḥ sukha-duḥkhayoś cet
kim ātmanas tad dhi jaḍājaḍatve
dehas tv acit puruṣo 'yaṁ suparṇaḥ
krudhyeta kasmai na hi karma mūlam

karma—as atividades fruitivas; *astu*—admitidas em hipótese; *hetuḥ*—a causa; *sukha-duḥkhayoḥ*—de felicidade e sofrimento; *cet*—se; *kim*—que; *ātmanaḥ*—para a alma; *tat*—esse *karma; hi*—decerto; *jaḍa-ajaḍatve*—no fato de ser material e não material; *dehaḥ*—o corpo; *tu*—por um lado; *acit*—não vivendo; *puruṣaḥ*—a pessoa; *ayam*—esta; *su-parṇaḥ*—dotada de consciência viva; *krudhyeta*—deve-se ficar zangado; *kasmai*—com quem; *na*—não são; *hi*—decerto; *karma*—atividades fruitivas; *mūlam*—a causa fundamental.

TRADUÇÃO

Se aceitamos como hipótese que o trabalho fruitivo é a causa de felicidade e sofrimento, [illegible] assim não estamos lidando com a alma. A idéia [illegible] trabalho material surge quando [illegible] um agente espiritual [illegible] [illegible] consciente [illegible] [illegible] corpo material que sofre a transformação de felicidade e sofrimento [illegible] reação a tal trabalho. Visto que não tem vida, o corpo [illegible] pode [illegible] o verdadeiro receptor de felicidade e sofrimento, nem pode [illegible] alma, que em última análise é completamente espiritual [illegible] à parte do corpo material. Porque [illegible] karma não tem, então, nenhum fundamento último nem no corpo nem na alma, com quem a pessoa pode [illegible] zangar?

SIGNIFICADO

O corpo material é constituído de terra, água, fogo [illegible] ar, assim como tijolos, pedras [illegible] outros objetos também o são. Nossa consciência, erroneamente absorta [illegible] corpo, experimenta felicidade e sofrimento, e o trabalho fruitivo (*karma*) é executado quando desenvolvemos a consideração falsa de que somos os desfrutadores do mundo material. Dessa maneira, [illegible] falso ego é [illegible] combinação ilusória dentro de nossas mentes presentes no eu e no corpo, que de fato são dois objetos separados. Visto que o *karma,* ou trabalho material, baseia-se na consciência ilusória, essas atividades também são ilusórias e de fato não têm nenhum fundamento nem no corpo nem [illegible] alma. Quando [illegible] alma condicionada erroneamente [illegible] considera

o corpo e por conseguinte o desfrutador do mundo material, ela tenta encontrar prazer na ligação ilícita com mulheres. Semelhante atividade pecaminosa baseia-se em seu falso conceito de ser o corpo e por isso o desfrutador das mulheres e do mundo. Como não é o corpo, sua atividade de desfrutar um corpo feminino de fato não existe. Há apenas a interação de duas máquinas, a saber, os dois corpos, e a interação da consciência ilusória do homem e a da mulher. A sensação do sexo ilícito ocorre dentro do corpo material, e o falso ego erroneamente a assimila como sua própria experiência. Logo, as reações miseráveis ou agradáveis do *karma* em última análise agem sobre o falso ego e não sobre o corpo, que se compõe de matéria bruta, e tampouco sobre a alma, que não tem nada a ver com a matéria. O falso ego faz parte da fabricação ilusória da mente; é especificamente este falso ego que sofre felicidade e aflição. A alma não pode se zangar com os outros, já que ela mesma não está desfrutando nem sofrendo. Ao contrário, é o falso ego que está fazendo isso.

VERSO 55

कालस्तु हेतुः सुखदुःखयोश्चेत्
किमात्मनस्तत्र तदात्मकोऽसौ ।
नाग्नेर्हि तापो न हिमस्य तत् स्यात्
क्रुध्येत कस्मै न परस्य द्वन्द्वम् ॥५५॥

kālas tu hetuḥ sukha-duḥkhayoś cet
kim ātmanas tatra tad-ātmako 'sau
nāgner hi tāpo na himasya tat syāt
krudhyeta kasmai na parasya dvandvam

kālaḥ—o tempo; *tu*—mas; *hetuḥ*—a causa; *sukha-duḥkhayoḥ*—de felicidade e sofrimento; *cet*—se; *kim*—que; *ātmanaḥ*—para a alma; *tatra*—nessa idéia; *tat-ātmakaḥ*—baseada no tempo; *asau*—a alma; *na*—não; *agneḥ*—do fogo; *hi*—de fato; *tāpaḥ*—queimando; *na*—não; *himasya*—de neve; *tat*—aquilo; *syāt*—torna-se; *krudhyeta*—deve zangar-se; *kasmai*—com quem; *na*—não há; *parasya*—para a alma transcendental; *dvandvam*—dualidade.

TRADUÇÃO

Se aceitamos o tempo como a causa de felicidade e sofrimento, esta experiência ainda não pode se aplicar à alma espiritual, pois o tempo é uma manifestação da potência espiritual do Senhor e as entidades vivas também são expansões da potência espiritual do Senhor manifestas através do tempo. Decerto o fogo não queima suas próprias chamas ou centelhas, nem o frio danifica seus próprios flocos de neve ou granizo. De fato, a alma espiritual é transcendental e está além da experiência da felicidade e sofrimento materiais. Com quem, pois, a pessoa deve se zangar?

SIGNIFICADO

O corpo material é matéria bruta e não experimenta felicidade, sofrimento nem nenhuma outra coisa. Porque é completamente transcendental, a alma espiritual deve fixar sua consciência no Senhor transcendental, que está além de felicidade e sofrimento materiais. É só quando a consciência transcendental se identifica falsamente com a matéria bruta que a entidade viva imagina estar desfrutando e sofrendo no mundo material. Esta ilusória identificação da consciência com a matéria chama-se falso ego e é a causa da existência material.

VERSO 56

न केनचित् क्वापि कथञ्चनास्य
द्वन्द्वोपरागः परतः परस्य ।
यथाहमः संसृतिरूपिणः स्या-
देवं प्रबुद्धो न बिभेति भूतैः ॥५६॥

na kenacit kvāpi kathañcanāsya
dvandvoparāgaḥ parataḥ parasya
yathāhamaḥ saṁsṛti-rūpiṇaḥ syād
evaṁ prabuddho na bibheti bhūtaiḥ

na—não há; *kenacit*—por meio de qualquer um; *kva api*—em qualquer lugar; *kathañcana*—por qualquer meio; *asya*—para ela, a alma; *dvandva*—da dualidade (de felicidade e sofrimento); *uparāgaḥ*—a influência; *parataḥ parasya*—que é transcendental à natureza material; *yathā*—da mesma forma que; *ahamaḥ*—para o falso ego;

saṁsṛti—à existência material; *rūpiṇaḥ*—que dá forma; *syāt*—surge; *evam*—assim; *prabuddhaḥ*—alguém cuja inteligência está desperta; *na bibheti*—não teme; *bhūtaiḥ*—em base à criação material.

TRADUÇÃO

O falso ego dá forma à existência material ilusória e assim experimenta felicidade e sofrimento materiais. A alma espiritual, todavia, é transcendental à natureza material; ela jamais pode ser de fato afetada pela felicidade e sofrimento materiais em qualquer lugar, sob quaisquer circunstâncias ou por intermédio de qualquer pessoa. Quem compreende isso não tem absolutamente nada a temer da criação material.

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* refutou seis explicações específicas acerca da felicidade e sofrimento da entidade viva, e agora refuta qualquer outra explicação que se possa dar. Em base do falso ego, a cobertura corpórea de fato domina a alma espiritual, e por isso o indivíduo desfruta e sofre falsamente aquilo que não tem relação real consigo mesmo. Quem consegue compreender este ensinamento sublime do *brāhmaṇa*, o qual o Senhor falou a Uddhava, jamais volta a sofrer a terrível ansiedade do medo dentro do mundo material.

VERSO 57

एतां स आस्थाय परात्मनिष्ठा-
मध्यासितां पूर्वतमैर्महर्षिभिः ।
अहं तरिष्यामि दुरन्तपारं
तमो मुकुन्दाङ्घ्रिनिषेवयैव ॥५७॥

etāṁ sa āsthāya parātma-niṣṭhām
adhyāsitāṁ pūrvatamair maharṣibhiḥ
ahaṁ tariṣyāmi duranta-pāraṁ
tamo mukundāṅghri-niṣevayaiva

etām—este; *saḥ*—tal; *āsthāya*—estando inteiramente fixo em; *para-ātma-niṣṭhām*—devoção pela Pessoa Suprema, Kṛṣṇa; *adhyāsitām*—adorado; *pūrva-tamaiḥ*—por anteriores; *mahā-ṛṣibhiḥ*—*ācāryas*; *aham*—eu; *tariṣyāmi*—cruzarei; *duranta-pāram*—o intransponível; *tamaḥ*—o oceano de ignorância; *mukunda-aṅghri*—aos pés de lótus de Mukunda; *niṣevayā*—pela adoração; *eva*—com certeza.

TRADUÇÃO

Cruzarei o intransponível oceano de ignorância, fixando-me firmemente no serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Isto foi aprovado pelos ācāryas anteriores, que estavam fixos em firme devoção pelo Senhor, Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este verso é citado por Kṛṣṇadāsa Kavirāja em seu *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya-līlā* 3.6). Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário. "Em relação a este verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.23.57), Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, dos sessenta e quatro itens necessários para prestar serviço devocional, a aceitação das marcas simbólicas de *sannyāsa* é um princípio regulador. Se alguém aceita a ordem de *sannyāsa*, sua obrigação principal é dedicar sua vida inteiramente ao serviço de Mukunda, Kṛṣṇa. Quem não ocupa mente e corpo integralmente no serviço ao Senhor não se torna um *sannyāsī* de verdade. Não se trata apenas de trocar de vestimenta. O *Bhagavad-gītā* (6.1) afirma, também, que *anāśritaḥ karma-phalaṁ kāryaṁ karma karoti yaḥ/ sa sannyāsī ca yogī ca: sannyāsī* é aquele que trabalha devotadamente para a satisfação de Kṛṣṇa. A vestimenta não é *sannyāsa*, mas sim a atitude de serviço a Kṛṣṇa.

"A expressão *parātma-niṣṭhā* significa 'ser devoto do Senhor Kṛṣṇa'. *Parātmā*, a Pessoa Suprema, é Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. Verdadeiros *sannyāsīs* são aquelas pessoas que se dedicam inteiramente aos pés de lótus de Kṛṣṇa em serviço. Por questão de formalidade, o devoto aceita a vestimenta de *sannyāsa*, como o fizeram os *ācāryas* anteriores. Ele também aceita as três *daṇḍas*. Posteriormente, Viṣṇusvāmī considerou ser *parātma-niṣṭhā* o ato de aceitar a vestimenta de *tri-daṇḍī*. Portanto, os devotos sinceros acrescentam outra *daṇḍa*, a *jīva-daṇḍa*, às três *daṇḍas* existentes. O *sannyāsī* vaiṣṇava é conhecido como *tridaṇḍi-sannyāsī*. O *sannyāsī* mayāvādī aceita apenas uma *daṇḍa*, não compreendendo o propósito da *tri-daṇḍa*. Mais tarde, muitas pessoas da comunidade de Śiva Svāmī abandonaram o *ātma-niṣṭhā* (serviço devocional) ao Senhor e seguiram o caminho de Śaṅkarācārya. Em lugar de aceitarem cento e oito nomes, os membros da Śiva Svāmī *sampradāya*

seguiram o caminho de Śaṅkarācārya ■ aceitaram os dez nomes de *sannyāsa*. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitasse a então existente ordem de *sannyāsa* (a saber, *eka-daṇḍa*), Ele mesmo assim recitou um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* sobre a *tridaṇḍa-sannyāsa* aceita pelo *brāhmaṇa* de Avantīpura. Indiretamente, Ele declarou que, dentro daquela *eka-daṇḍa*, uma *daṇḍa*, existiam quatro *daṇḍas* como uma. Para Śrī Caitanya Mahāprabhu, aceitar *ekadaṇḍa-sannyāsa* sem *parātma-niṣṭhā* (serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa), não ■ admissível. Além do mais, segundo os princípios reguladores exatos, deve-se acrescentar a *jīva-daṇḍa* ■ *tri-daṇḍa*. Essas quatro *daṇḍas*, atadas juntas como se fossem uma, simbolizam ■ serviço devocional puro ao Senhor. Como os *ekadaṇḍi-sannyāsīs* da escola māyāvāda não se dedicam ao serviço a Kṛṣṇa, procuram fundir-se na refulgência de Brahman, que é uma posição marginal, entre a existência material e a espiritual. Eles aceitam esta posição impessoal como liberação. Os *sannyāsīs* māyāvādīs, ignorando que Śrī Caitanya Mahāprabhu era um *tri-daṇḍi*, consideraram-nO um *eka-daṇḍi-sannyāsī*. Isto deve-se à *vivarta*, ou confusão. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, não há tal coisa como um *ekadaṇḍi-sannyāsī;* de fato, aceita-se ■ *tridaṇḍi-sannyāsī* como a representação simbólica da ordem de *sannyāsa*. Ao citar este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de *sannyāsa* recomendada no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os *sannyāsīs* māyāvādīs, estando enamorados da energia externa do Senhor, não podem entender ■ mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

"Até a presente data, todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, seguindo Seus passos, aceitam a ordem de *sannyāsa* ■ mantêm o cordão sagrado e ■ tufo de cabelo não rapado. Os *ekadaṇḍi-sannyāsīs* da escola māyāvādī abandonam ■ cordão sagrado ■ não mantêm nenhum tufo de cabelo. Portanto, são incapazes de compreender o significado de *tridaṇḍa-sannyāsa*, de maneira que não se sentem inclinados a dedicar suas vidas ao serviço de Mukunda. Só fazem pensar em fundir-se na existência de Brahman por estarem desgostosos com a existência material. Os *ācāryas* defensores do *daiva-varṇāśrama* (a ordem social de *cātur-varṇyam* mencionada no *Bhagavad-gītā*) não aceitam ■ proposta de *āsura-varṇāśrama*, ■ qual sustenta que a ordem social de *varṇa* é determinada pelo nascimento.

"O devoto mais íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ■ saber, Gadādhara Paṇḍita, aceitou *tridaṇḍa-sannyāsa* ■ também aceitou

Mādhava Upādhyāya como seu discípulo *tridaṇḍi-sannyāsī*. Diz-se que deste Mādhavācārya originou-se ■ *sampradāya* conhecida na Índia ocidental como Vallabhācārya-sampradāya. Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Vasu, conhecido como um *smṛty-ācārya* na gauḍīya-vaiṣṇava-sampradāya, mais tarde aceitou de Tridaṇḍipāda Prabodhānanda Sarasvatī a ordem de *tridaṇḍa-sannyāsa*. Embora não se mencione distintamente ■ literatura gauḍīya vaiṣṇava a aceitação de *tridaṇḍa-sannyāsa*, o primeiro verso do *upadeśāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī advoga que ■ deve aceitar a ordem de *tridaṇḍa-sannyāsa* através do controle dos seis impulsos:

vāco vegaṁ manasaḥ krodha-vegaṁ
jihvā-vegam udaropastha-vegam
etān vegān yo viṣaheta dhīraḥ
sarvām apīmāṁ pṛthivīṁ sa śiṣyāt

'Aquele que pode controlar ■ impulsos da fala, da mente, da ira, do estômago, da língua ■ dos órgãos genitais é conhecido como *gosvāmī*, sendo competente para aceitar discípulos em todo ■ mundo.' Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais aceitaram a ordem de *sannyāsa* māyāvāda, e por isso não se pode censurá-los. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou Śrīdhara Svāmī, que era um *tri-daṇḍi-sannyāsī*, mas os *sannyāsīs* māyāvādīs, não compreendendo Śrīdhara Svāmī, ■ vezes pensam que ele pertencia à comunidade māyāvāda de *ekadaṇḍa-sannyāsa*. Na realidade, não é esse o caso."

VERSO ■

श्रीभगवानुवाच
निर्विद्य नष्टद्रविणे गतक्लमः
प्रव्रज्य गां पर्यटमान इत्थम् ।
निराकृतोऽसद्भिरपि स्वधर्मा-
दकम्पितोऽमुं मुनिराह गाथाम् ॥५८॥

śrī-bhagavān uvāca
nirvidya naṣṭa-draviṇe gata-klamaḥ
pravrajya gāṁ paryaṭamāna ittham
nirākṛto 'sadbhir api sva-dharmād
akampito 'mūṁ munir āha gāthām

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *nirvidya*—tornando-se desapegado; *naṣṭa-draviṇe*—tendo sido destruída sua riqueza; *gata-klamaḥ*—livre de melancolia; *pravrajya*—deixando o lar; *gām*—pela terra; *paryaṭamānaḥ*—viajando; *ittham*—dessa maneira; *nirākṛtaḥ*—insultado; *asadbhiḥ*—por patifes; *api*—embora; *sva-dharmāt*—de seus deveres prescritos; *akampitaḥ*—inabalado; *amūm*—essa; *muniḥ*—o sábio; *āha*—falou; *gāthām*—canção.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: Então, tornando-se desapegado devido [illegible] perda de [illegible] propriedade, esse sábio abandonou [illegible] melancolia. Deixando o lar, ele aceitou sannyāsa [illegible] passou [illegible] viajar pela terra. Mesmo quando insultado por patifes tolos, ele permaneceu inabalado em seu dever [illegible] cantou essa canção.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão se libertando do modo de vida materialista, que envolve extenuantes austeridades executadas para adquirir dinheiro, podem cantar a canção supracitada do *sannyāsī* vaisnava. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura declara que se alguém não for capaz de ouvir a canção deste *sannyāsī*, então com certeza permanecerá um servo obediente da ilusão material.

VERSO 59

सुखदुःखप्रदो नान्यः पुरुषस्यात्मविभ्रमः ।
मित्रोदासीनरिपवः संसारस्तमसः कृतः ॥५९॥

sukha-duḥkha-prado nānyaḥ
puruṣasyātma-vibhramaḥ
mitrodāsīna-ripavaḥ
saṁsāras tamasaḥ kṛtaḥ

sukha-duḥkha-pradaḥ—que dá felicidade e sofrimento; *na*—não existe; *anyaḥ*—outro; *puruṣasya*—da alma; *ātma*—da mente; *vibhramaḥ*—confusão; *mitra*—amigos; *udāsīna*—pessoas indiferentes; *ripavaḥ*—e inimigos; *saṁsāraḥ*—vida material; *tamasaḥ*—por causa da ignorância; *kṛtaḥ*—criada.

TRADUÇÃO

Nenhuma outra força além [illegible] própria confusão mental faz a alma experimentar felicidade e sofrimento. Sua percepção de que existem amigos, pessoas neutras e inimigos e toda [illegible] vida material que ela constrói [illegible] redor desta percepção são simplesmente criadas a partir [illegible] ignorância.

SIGNIFICADO

Todos trabalham duro para agradar a seus amigos, derrotar seus inimigos e manter o *status quo* com [illegible] pessoas neutras. Essas relações decerto se baseiam no corpo material [illegible] não existem além da inevitável morte do corpo. Denominam-se tais relações de ignorância, ou ilusão material.

VERSO [illegible]

तस्मात् सर्वात्मना तात निगृहाण मनो धिया ।
मय्यावेशितया युक्त एतावान् योगसंग्रहः ॥६०॥

tasmāt sarvātmanā tāta
nigṛhāṇa mano dhiyā
mayy āveśitayā yukta
etāvān yoga-saṅgrahaḥ

tasmāt—portanto; *sarva-ātmanā*—em todos os aspectos; *tāta*—Meu querido Uddhava; *nigṛhāṇa*—põe sob controle; *manaḥ*—a mente; *dhiyā*—com inteligência; *mayi*—em Mim; *āveśitayā*—que é absorta; *yuktaḥ*—ligada; *etāvān*—assim; *yoga-saṅgrahaḥ*—a essência da prática espiritual.

TRADUÇÃO

[illegible] querido Uddhava, fixando sua inteligência [illegible] Mim, deves então controlar [illegible] uma vez por todas a mente. Esta é a essência da ciência da yoga.

VERSO 61

य एतां भिक्षुणा गीतां ब्रह्मनिष्ठां समाहितः ।
धारयञ्छ्रावयञ्छृण्वन् द्वन्द्वैर्नैवाभिभूयते ॥६१॥

ya etāṁ bhikṣuṇā gītāṁ
brahma-niṣṭhāṁ samāhitaḥ
dhārayañ chrāvayañ chṛṇvan
dvandvair naivābhibhūyate

yaḥ—quem quer que; *etām*—este; *bhikṣuṇā*—pelo *sannyāsī*; *gītām*—cantado; *brahma*—conhecimento ■ respeito do Absoluto; ■*ṣṭhām*—baseado em; *samāhitaḥ*—com plena atenção; *dhārayan*—meditando; *śrāvayan*—fazendo que outros ouçam; *śṛṇvan*—ele mesmo ouvindo; *dvandvaiḥ*—pelas dualidades; *na*—jamais; *eva*—de fato; *abhibhūyate*—será dominado.

TRADUÇÃO

Qualquer um que ouça ou recite para os outros essa canção do sannyāsī, que apresenta ■ conhecimento científico a respeito do Absoluto, ■ que, então, medite sobre ela com plena atenção, não voltará jamais a ■ dominado pelas dualidades da felicidade e do sofrimento materiais.

SIGNIFICADO

O *sannyāsī* vaiṣṇava refugiou-se no serviço devocional ■ Senhor e assim pôde superar a potência ilusória de seu objeto de adoração, ■ Suprema Personalidade de Deus. Ele mesmo meditava sobre esta canção e ■ ouvia, e além disso ■ ensinava aos demais. Tendo recebido ■ misericórdia do Senhor, ele iluminava outras almas condicionadas dando-lhes inteligência transcendental, para que elas também pudessem seguir os passos dos devotos do Senhor. Religião significa na verdade tornar-se devoto puro do Senhor Supremo em serviço amoroso. Aqueles que procuram desfrutar ■ mundo material ou apenas renunciam ■ ele para evitar inconveniência pessoal não conseguem compreender de verdade o amor a Deus, no qual o objetivo único é ■ satisfação do Senhor.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A canção do* brāhmaṇa *de Avantī".*

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

A filosofia de sāṅkhya

Neste capítulo ■ Senhor Kṛṣṇa instrui como se pode dissipar ■ confusão da mente através da ciência de sāṅkhya. Aqui o Senhor Supremo torna ■ dar instruções a Uddhava sobre a análise da natureza material. Com ■ assimilação deste conhecimento, a alma espiritual pode afastar a confusão decorrente de falsas dualidades.

No princípio da criação, aquele que vê e o que é visto são unos e indistinguíveis. Esta Suprema Verdade Absoluta, única e inigualável, e inacessível às palavras e à mente, separa-se então em dois — o que vê, isto é, ■ consciência ou personalidade, e o que é visto, ou seja, a substância ■ natureza. A natureza material, que consiste nos três modos da matéria, é agitada pelo fator masculino controlador. O *mahat-tattva*, então, manifesta-se junto com as energias de consciência e atividade. Destes vem o princípio do falso ego em seus três aspectos, ■ saber, bondade, paixão ■ ignorância. Do falso ego no modo da ignorância surgem quinze formas sutis de percepção sensorial, seguidas dos quinze elementos físicos. Do falso ego no modo da paixão vêm os dez sentidos, ■ do falso ego no modo da bondade vêm ■ mente e ■ onze semideuses que governam os sentidos. Devido à conglomeração de todos ■ elementos cresce o ovo universal, no meio do qual ■ Suprema Personalidade de Deus, sob a forma do Senhor que cria o Universo, passa a habitar, aceitando o papel de Superalma residente. Do umbigo deste criador último surge um lótus, sobre o qual ■ Brahmā. O Senhor Brahmā, investido do modo da paixão, executa austeridades mediante a graça da Suprema Personalidade de Deus, e valendo-se dessas penitências é capaz de criar todos os planetas do Universo. A região do céu destina-se ■ semideuses; ■ do espaço interior, aos espíritos espectrais; e a da Terra, aos seres humanos e outros. Na região acima desses três sistemas planetários ficam os lugares habitados pelos sábios avançados, ■ nos mundos inferiores estão ■ regiões dos demônios, serpentes Nāgas ■ assim por diante. As metas alcançadas por atividades

baseadas nos três modos da natureza material estão todas dentro dos três mundos mortais. Os destinos da *yoga,* da austeridade severa e da ordem de vida renunciada são os mundos conhecidos como Mahar, Janas, Tapas ■ Satya. A meta do serviço devocional ao Senhor Supremo, por outro lado, são os pés de lótus da Personalidade de Deus em Sua morada, Vaikuṇṭha. Este Universo de ação ■ reação materiais é constituído sob o controle do tempo e dos três modos da natureza material. Além disso, qualquer coisa que exista neste Universo não passa do produto da combinação da natureza material com seu Senhor. Da mesma forma que ■ criação pouco a pouco passa do uno e sumamente sutil ao multitudinário e muito grosseiro, ■ processo de aniquilação passa da mais grosseira para a mais sutil manifestação da natureza, deixando apenas a substância espiritual eterna. Esta Alma original permanece situada dentro de Si mesma, sozinha e sem fim. A mente de quem medita sobre ■ idéias não se deixa confundir pelas dualidades materiais. Esta ciência de sāṅkhya, narrada em sequências alternadas de criação e aniquilação, serve para extirpar todas as dúvidas e cativeiro.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

अथ ते संप्रवक्ष्यामि सांख्यं पूर्वैर्विनिश्चितम् ।
यद्विज्ञाय पुमान् सद्यो जह्याद्वैकल्पिकं भ्रमम् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
atha te sampravakṣyāmi
sāṅkhyaṁ pūrvair viniścitam
yad vijñāya pumān sadyo
jahyād vaikalpikaṁ bhramam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *atha*—agora; *te*—te; *sampravakṣyāmi*—falarei; *sāṅkhyam*—o conhecimento a respeito da evolução dos elementos da criação; *pūrvaiḥ*—por autoridades anteriores; *viniścitam*—determinado; *yat*—o qual; *vijñāya*—conhecendo; *pumān*—a pessoa; *sadyaḥ*—de imediato; *jahyāt*—pode abandonar; *vaikalpikam*—baseada na falsa dualidade; *bhramam*—a ilusão.

TRADUÇÃO

■ Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: Agora ■ descreverei a ciência ■ sāṅkhya, que foi perfeitamente estabelecida por autoridades milenares. Mediante a compreensão desta ciência pode-se abandonar de imediato ■ ilusão proveniente ■ dualidade material.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior o Senhor explicou que consegue abandonar a dualidade material quem controla a mente e ■ fixa na consciência de Kṛṣṇa. Este capítulo descreve o sistema de sāṅkhya, no qual ■ explica com muita perícia a diferença entre matéria ■ espírito. Por ouvir este conhecimento pode-se facilmente separar ■ mente da contaminação material ■ fixá-la na plataforma espiritual da consciência de Kṛṣṇa. O sistema de filosofia sāṅkhya mencionado aqui é aquele que o Senhor Kapila apresenta no Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* e não ■ sāṅkhya ateísta exposto mais tarde por materialistas e māyāvādīs. Os elementos materiais, que emanam da potência do Senhor, evoluem numa sequência progressiva. Ninguém deve pensar tolamente que semelhante evolução principia ■ partir de um elemento material original sem a assistência do Senhor. Essa teoria especulativa é gerada do falso ego da vida condicionada e constitui ignorância crassa, inaceitável para a Personalidade de Deus e Seus seguidores.

VERSO 2

आसीज्ज्ञानमथो अर्थ एकमेवाविकल्पितम् ।
यदा विवेकनिपुणा आदौ कृतयुगेऽयुगे ॥ २ ॥

āsīj jñānam atho artha
ekam evāvikalpitam
yadā viveka-nipuṇā
ādau kṛta-yuge 'yuge

āsīt—existiu; *jñānam*—aquele que vê; *atha u*—assim; *arthaḥ*—o que é visto; *ekam*—um; *eva*—simplesmente; *avikalpitam*—indiferenciado; *yadā*—quando; *viveka*—em discriminação; *nipuṇāḥ*—pessoas que eram peritas; *ādau*—no princípio; *kṛta-yuge*—na era da pureza; *ayuge*—e antes disso, durante o tempo da aniquilação.

TRADUÇÃO

Outrora, durante a Kṛta-yuga, quando todos [illegible] homens eram muito peritos em discriminação espiritual, e também antes disso, durante o período da aniquilação, aquele que vê existia sozinho, não diferente do objeto visto.

SIGNIFICADO

Kṛta-yuga é [illegible] primeira era, também conhecida como Satya-yuga, na qual o conhecimento, por ser perfeito, não é diferente de seu objeto. Na sociedade moderna, o conhecimento é altamente especulativo [illegible] está em constante mudança. Existe muitas vezes uma vasta diferença entre [illegible] idéias teóricas [illegible] verdadeira realidade. Em Satya-yuga, todavia, todos são *viveka-nipuṇāḥ*, ou peritos em discriminação inteligente; logo, não há diferença entre sua visão e a realidade. Em Satya-yuga, a população em geral é auto-realizada. Vendo tudo como a potência do Senhor Supremo, eles não criam dualidade artificial entre si mesmos e outras entidades vivas. Este é um outro aspecto da unicidade de Satya-yuga. No período da aniquilação tudo [illegible] funde para repousar no Senhor, e nessa ocasião também não há diferença entre [illegible] Senhor, que se torna o único vidente, [illegible] os objetos de conhecimento, que estão contidos dentro do Senhor. As entidades vivas liberadas no mundo espiritual eterno jamais se sujeitam a semelhante fusão, senão que permanecem para sempre imperturbadas em suas formas espirituais. Porque são voluntariamente [illegible] com o Senhor em amor, sua morada jamais é aniquilada.

VERSO 3

तन्मायाफलरूपेण केवलं निर्विकल्पितम् ।
वाङ्मनोऽगोचरं सत्यं द्विधा समभवद् बृहत् ॥ ३ ॥

tan māyā-phala-rūpeṇa
kevalaṁ nirvikalpitam
vāṅ-mano-'gocaraṁ satyaṁ
dvidhā samabhavad bṛhat

tat—esse (Supremo); *māyā*—da natureza material; *phala*—e [illegible] desfrutador de suas manifestações; *rūpeṇa*—nas duas formas; *kevalam*—um; *nirvikalpitam*—não diferenciados; *vāk*—para [illegible] fala; *manaḥ*—e a mente; *agocaram*—inacessível; *satyam*—verdadeiro; *dvidhā*—duplo; *samabhavat*—Ele Se tornou; *bṛhat*—a Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

Essa Verdade Absoluta única, permanecendo livre das dualidades materiais [illegible] inacessível [illegible] e mente ordinárias, dividiu-Se em duas categorias — [illegible] material e as entidades [illegible]ivas que procuram desfrutar as manifestações desta natureza.

SIGNIFICADO

Tanto a natureza material quanto a entidade viva são potências da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO [illegible]

तयोरेकतरो ह्यर्थः प्रकृतिः सोभयात्मिका ।
ज्ञानं त्वन्यतमो भावः पुरुषः सोऽभिधीयते ॥ ४ ॥

tayor ekataro hy arthaḥ
prakṛtiḥ sobhayātmikā
jñānaṁ tv anyatamo bhāvaḥ
puruṣaḥ so 'bhidhīyate

tayoḥ—dos dois; *ekataraḥ*—um; *hi*—de fato; *arthaḥ*—entidade; *prakṛtiḥ*—natureza; *sā*—ela; *ubhaya-ātmikā*—que consiste nas causas sutis e em seus produtos manifestos; *jñānam*—(que possui) consciência; *tu*—e; *anyatmaḥ*—a outra; *bhāvaḥ*—entidade; *puruṣaḥ*—a alma vivente; *saḥ*—ela; *abhidhīyate*—é chamada.

TRADUÇÃO

Dessas duas categorias [illegible] manifestação, uma é a natureza material, que [illegible] corporifica [illegible] causas [illegible] quanto manifesta os produtos [illegible] matéria. A outra é [illegible] entidade viva consciente, designada como o desfrutador.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *prakṛti* neste contexto refere-se ao *pradhāna* sutil, que mais tarde manifesta-se como o *mahat-tattva.*

VERSO 5

तमो रजः सत्त्वमिति प्रकृतेरभवन् गुणाः ।
मया प्रक्षोभ्यमाणायाः पुरुषानुमतेन च ॥ ५ ॥

tamo rajaḥ sattvam iti
prakṛter abhavan guṇāḥ
mayā prakṣobhyamāṇāyāḥ
puruṣānumatena ca

tamaḥ—ignorância; *rajaḥ*—paixão; *sattvam*—bondade; *iti*—assim; *prakṛteḥ*—da natureza; *abhavan*—manifestaram-se; *guṇāḥ*—os modos; *mayā*—por Mim; *prakṣobhyamāṇāyāḥ*—que estava sendo agitada; *puruṣa*—da entidade viva; *anumatena*—a fim de satisfazer os desejos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Quando a natureza material foi agitada por Meu olhar, os três modos materiais da bondade, paixão e ignorância manifestaram-se para satisfazer os desejos pendentes das almas condicionadas.

SIGNIFICADO

O Senhor lança Seu olhar sobre a natureza material para lembrar-lhe que as almas condicionadas não esgotaram cadeia de atividade fruitiva e especulação mental e que portanto a criação outra vez se faz necessária. O Senhor deseja que almas condicionadas tenham oportunidade de se tornarem conscientes de Kṛṣṇa em amor a Deus mediante compreensão da futilidade da vida sem o Senhor. Os modos da natureza surgem após olhar do Senhor e tornam-se hostis uns para com os outros, cada modo tentando dominar os demais. Há constante competição entre nascimento, manutenção e aniquilação. Embora uma criança deseje nascer, a mãe cruel talvez deseje matar a criança através de aborto. Embora possamos desejar matar as ervas daninhas num campo, elas com muita persistência nascem repetidas vezes. De igual forma, muitas vezes desejamos manter nosso *status quo* físico, ainda assim a deterioração se apresenta. Dessa maneira, existe constante competição entre os modos da natureza, e através de suas combinações

permutações entidades vivas tentam desfrutar inumeráveis situações materiais sem a consciência de Kṛṣṇa. A expressão *puruṣānumatena* indica que o Senhor arma o palco para tal futilidade material de modo que as almas condicionadas acabem voltando lar, voltando Supremo.

VERSO

तेभ्यः समभवत् सूत्रं महान् सूत्रेण संयुतः ।
ततो विकुर्वतो जातो यो ऽहङ्कारो विमोहनः ॥ ६ ॥

tebhyaḥ samabhavat sūtram
mahān sūtreṇa saṁyutaḥ
tato vikurvato jāto
yo 'haṅkāro vimohanaḥ

tebhyaḥ—desses modos; *samabhavat*—surgiu; *sūtram*—a primeira transformação da natureza, dotada da potência de atividade; *mahān*—natureza primordial dotada da potência de conhecimento; *sūtreṇa*—com este *sūtra-tattva; saṁyutaḥ*—juntada; *tataḥ*—do *mahat; vikurvataḥ*—transformado; *jātaḥ*—foi gerado; *yaḥ*—que; *ahaṅkāraḥ*—falso ego; *vimohanaḥ*—a causa de confusão.

TRADUÇÃO

Desses modos surgiu o sūtra primordial, como o mahat-tattva. Através da transformação do mahat-tattva foi gerado falso ego, a confusão das entidades vivas.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, *sūtra* é a primeira transformação da natureza material que manifesta potência de atividade, e é acompanhada pelo *mahat-tattva,* que é dotado da potência de conhecimento. No mundo material, atividade fruitiva especulação mental encobrem conhecimento verdadeiro. À medida que o serviço devocional ao Senhor diminui, essas duas tendências crescem automaticamente, assim como diminuição de luz traz automaticamente um aumento de escuridão.

VERSO 7

वैकारिकस्तैजसश्च तामसश्चेत्यहं त्रिवृत् ।
तन्मात्रेन्द्रियमनसां कारणं चिदचिन्मयः ॥ ७ ॥

vaikārikas taijasaś ca
tāmasaś cety ahaṁ tri-vṛt
tan-mātrendriya-manasāṁ
kāraṇaṁ cid-acin-mayaḥ

vaikārikaḥ—no modo da bondade; *taijasaḥ*—no modo da paixão; *ca*—e; *tāmasaḥ*—no modo da ignorância; *ca*—também; *iti*—assim; *aham*—falso ego; *tri-vṛt*—em três categorias; *tat-mātra*—das formas sutis dos objetos dos sentidos; *indriya*—dos sentidos; *manasām*—e da mente; *kāraṇam*—a causa; *cit-acit*—tanto o espírito quanto a matéria; *mayaḥ*—abrangendo.

TRADUÇÃO

O falso ego, que é a [illegible] da sensação física, dos sentidos e da mente, abranje tanto o espírito quanto [illegible] matéria e manifesta-se [illegible] três variedades: nos modos da bondade, [illegible] paixão e da ignorância.

SIGNIFICADO

A expressão *cid-acin-maya*, "abrangendo espírito [illegible] matéria", é significativa a este respeito. O falso ego é a combinação ilusória da alma consciente eterna com o corpo inconsciente temporário. Porque deseja explorar ilicitamente [illegible] criação de Deus, a alma espiritual fica confundida pelos três modos da natureza e assume uma identidade ilusória dentro do mundo material. Lutando para desfrutar, ela [illegible] enreda cada vez mais [illegible] complexidades da ilusão e só faz aumentar sua ansiedade. Pode-se subjugar essa situação desesperadora através do processo de adotar [illegible] consciência de Kṛṣṇa pura, em que o prazer do Senhor Supremo torna-se a meta única da vida.

VERSO 8

अर्थस्तन्मात्रिकाज्जज्ञे तामसादिन्द्रियाणि च ।
तैजसाद् देवता आसन्नेकादश च वैकृतात् ॥ ८ ॥

arthas tan-mātrikāj jajñe
tāmasād indriyāṇi ca
taijasād devatā āsann
ekādaśa ca vaikṛtāt

arthaḥ—os elementos grosseiros; *tat-mātrikāt*—das sensações sutis (que são elas mesmas provenientes do falso ego no modo da bondade); *jajñe*—foram geradas; *tāmasāt*—do falso ego no modo da ignorância; *indriyāṇi*—os sentidos; *ca*—e; *taijasāt*—do falso ego no modo da paixão; *devatāḥ*—os semideuses; *āsan*—surgiram; *ekādaśa*—onze; *ca*—e; *vaikṛtāt*—do falso ego [illegible] modo da bondade.

TRADUÇÃO

[illegible] [illegible] ego no modo [illegible] ignorância, geraram-se as percepções sutis físicas e dessa maneira os elementos grosseiros. Do falso ego no modo [illegible] paixão resultaram [illegible] sentidos, [illegible] do falso ego no modo da bondade surgiram os onze semideuses.

SIGNIFICADO

Do falso ego [illegible] modo da ignorância, gera-se o som junto com [illegible] sentido da audição para ouvi-lo [illegible] [illegible] céu como [illegible] veículo transmissor. A seguir, são gerados [illegible] sensação do toque, o [illegible] [illegible] o sentido do tato, e assim do sutil para o grosseiro geram-se todos os elementos [illegible] [illegible] percepções. Os sentidos, por estarem ocupados em atividade, nascem do falso ego no modo da paixão. Do falso ego [illegible] bondade aparecem onze semideuses: [illegible] deidades das direções, [illegible] vento, [illegible] Sol, Varuṇa, as deidades Aśvinī, Agni, Indra, Upendra, Mitra, Brahmā e Candra.

VERSO 9

मया सञ्चोदिता भावाः सर्वे संहत्यकारिणः ।
अण्डमुत्पादयामासुर्ममायतनमुत्तमम् ॥ ९ ॥

mayā sañcoditā bhāvāḥ
sarve saṁhatya-kāriṇaḥ
aṇḍam utpādayām āsur
mamāyatanam uttamam

mayā—por Mim; *sañcoditāḥ*—impelidos; *bhāvāḥ*—os elementos; *sarve*—todos; *saṁhatya*—pela amalgamação; *kāriṇaḥ*—funcionando; *aṇḍam*—o ovo do Universo; *utpādayām āsuḥ*—trouxeram à existência; *mama*—Minha; *āyatanam*—residência; *uttamam*—superior.

TRADUÇÃO

Impelidos por Mim, todos esses elementos se combinaram para funcionar de maneira ordenada e, juntos, deram nascimento ao ovo universal, que [illegible] Meu excelente lugar de residência.

VERSO 10

तस्मिन्नहं समभवमण्डे सलिलसंस्थितौ ।
मम नाभ्यामभूत् पद्मं विश्वाख्यं तत्र चात्मभूः ॥१०॥

tasminn ahaṁ samabhavam
aṇḍe salila-saṁsthitau
mama nābhyām abhūt padmaṁ
viśvākhyaṁ tatra cātma-bhūḥ

tasmin—dentro desse; *aham*—Eu; *samabhavam*—apareci; *aṇḍe*—no ovo do Universo; *salila*—na água do Oceano Causal; *saṁsthitau*—que estava situado; *mama*—Meu; *nābhyām*—do umbigo; *abhūt*—surgiu; *padmam*—um lótus; *viśva-ākhyam*—conhecido como universal; *tatra*—no qual; *ca*—e; *ātma-bhūḥ*—o autógeno Brahmā.

TRADUÇÃO

Eu próprio apareci dentro desse ovo, que flutuava na água causal, [illegible] de Meu umbigo surgiu o lótus universal, o lugar [illegible] nascimento do autógeno Brahmā.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Supremo descreve Seu aparecimento sob Sua forma de passatempo transcendental como Śrī Nārāyaṇa. O Senhor Nārāyaṇa entra dentro do Universo, mas não abandona Seu corpo transcendental puro constituído de conhecimento e bem-aventurança. O Senhor Brahmā, contudo, nascido do lótus proveniente do umbigo do Senhor, tem um corpo material. Embora [illegible]

Senhor Brahmā seja [illegible] místico mais poderoso, seu corpo, que penetra toda [illegible] existência material, é material, [illegible] passo que [illegible] corpo do Supremo Senhor Hari, Nārāyaṇa, é sempre transcendental.

VERSO 11

सोऽसृजत्तपसा युक्तो रजसा मदनुग्रहात् ।
लोकान् सपालान् विश्वात्मा भूर्भुवः स्वरिति त्रिधा ॥११॥

[illegible] 'sṛjat tapasā yukto
rajasā mad-anugrahāt
lokān sa-pālān viśvātmā
bhūr bhuvaḥ svar iti tridhā

saḥ—ele, Brahmā; *asṛjat*—criou; *tapasā*—por sua austeridade; *yuktaḥ*—dotado; *rajasā*—com [illegible] potência do modo da paixão; *mat*—Minha; *anugrahāt*—por [illegible] da misericórdia; *lokān*—os diferentes planetas; *sa-pālān*—com seus semideuses governantes; *viśva*—do Universo; *ātmā*—a alma; *bhūḥ bhuvaḥ svaḥ iti*—chamados Bhūr, Bhuvar e Svar; *tridhā*—três divisões.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, a [illegible] [illegible] Universo, sendo dotado [illegible] o modo [illegible] paixão, executou grandes austeridades devido [illegible] Minha misericórdia e, então, criou [illegible] três divisões planetárias chamadas Bhūr, Bhuvar [illegible] Svar, [illegible] [illegible] as [illegible] que as governam.

VERSO [illegible]

देवानामोक आसीत् स्वर्भूतानां च भुवः पदम् ।
मर्त्यादीनां च भूर्लोकः सिद्धानां त्रितयात् परम् ॥१२॥

devānām oka āsīt svar
bhūtānāṁ [illegible] bhuvaḥ padam
martyādīnāṁ ca bhūr lokaḥ
siddhānāṁ tritayāt param

devānām—dos semideuses; *okaḥ*—o lar; *āsīt*—tornou-se; *svaḥ*—céu; *bhūtānām*—de espíritos espectrais; *ca*—e; *bhuvaḥ*—Bhuvar; *padam*—o lugar; *martya-ādīnām*—de seres humanos mortais ordinários e outras criaturas; *ca*—e; *bhūḥ lokaḥ*—o planeta chamado Bhūr; *siddhānām*—(o lugar) daqueles que se esforçam para lograr a liberação; *tritayāt*—essas três divisões; *param*—além.

TRADUÇÃO

[illegible] céu foi estabelecido como a residência dos semideuses, Bhuvarloka [illegible] a dos espíritos espectrais, e o sistema terrestre como o lugar dos seres humanos e de outras criaturas mortais. Os místicos que se esforçam para lograr a liberação são promovidos para além dessas três divisões.

SIGNIFICADO

Planetas tais como Indraloka e Candraloka destinam-se ao gozo celestial dos trabalhadores fruitivos mais piedosos. No entanto, os quatro planetas materiais supremos, a saber, Satyaloka, Maharloka, Janoloka e Tapoloka, destinam-se aos que estão se esforçando da maneira mais perfeita para lograr a liberação. Caitanya Mahāprabhu é tão inconcebivelmente misericordioso que está promovendo [illegible] mais caídas vítimas de Kali-yuga além desses quatro planetas [illegible] até mesmo além de Vaikuṇṭha, para o supremo planeta do Senhor Kṛṣṇa no céu espiritual, chamado Goloka Vṛndāvana. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que [illegible] céu é a residência dos semideuses, a Terra é a residência dos seres humanos, [illegible] entre [illegible] dois fica uma residência temporária para ambas as classes de seres.

VERSO 13

अधोऽसुराणां नागानां भूमेरोकोऽसृजत् प्रभुः ।
त्रिलोक्यां गतयः सर्वाः कर्मणां त्रिगुणात्मनाम् ॥१३॥

adho 'surāṇāṁ nāgānāṁ
bhūmer oko 'sṛjat prabhuḥ
tri-lokyāṁ gatayaḥ sarvāḥ
karmaṇāṁ tri-guṇātmanām

adhaḥ—abaixo; *asurāṇām*—dos demônios; *nāgānām*—das cobras celestiais; *bhūmeḥ*—da Terra; *okaḥ*—a residência; *asṛjat*—criou; *prabhuḥ*—o Senhor Brahmā; *tri-lokyām*—dos três mundos; *gatayaḥ*—os destinos; *sarvāḥ*—todos; *karmaṇām*—de atividades fruitivas; *tri-guṇa-ātmanām*—partilhando os três modos.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā criou a região abaixo [illegible] Terra para [illegible] demônios e as cobras Nāgas. Deste modo, planejaram-se os destinos dos três mundos conforme as reações correspondentes para diferentes espécies de trabalho executado dentro dos três modos da natureza.

VERSO [illegible]

योगस्य तपसश्चैव न्यासस्य गतयोऽमलाः ।
महर्जनस्तपः सत्यं भक्तियोगस्य मद्गतिः ॥१४॥

yogasya tapasaś caiva
nyāsasya gatayo 'malāḥ
mahar janas tapaḥ satyaṁ
bhakti-yogasya mad-gatiḥ

yogasya—da *yoga* mística; *tapasaḥ*—de grande austeridade; *ca*—e; *eva*—decerto; *nyāsasya*—da ordem de vida renunciada; *gatayaḥ*—os destinos; *amalāḥ*—imaculados; *mahaḥ*—Mahar; *janaḥ*—Janas; *tapaḥ*—Tapas; *satyam*—Satya; *bhakti-yogasya*—do serviço devocional; *mat*—Meu; *gatiḥ*—destino.

TRADUÇÃO

Através da yoga mística, grandes austeridades e a ordem [illegible] vida renunciada, atingem-se [illegible] destinos puros de Maharloka, Janoloka, Tapoloka e Satyaloka. No entanto, mediante a yoga da devoção, alcança-se [illegible] morada transcendental.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que a palavra *tapasaḥ* neste verso refere-se [illegible] austeridades executadas por *brahmacārīs* e *vānaprasthas*. O *brahmacārī* que pratica perfeito celibato em alguma fase particular

da vida alcança Maharloka, a quem pratica celibato vitalício perfeito alcança Janoloka. Mediante perfeita execução de *vānaprastha* pode-se alcançar Tapoloka, e alguém na ordem de vida renunciada dirige-se para Satyaloka. Esses diferentes destinos decerto dependem da seriedade do praticante no sistema de *yoga*. No Terceiro Canto do *Bhāgavatam*, o Senhor Brahmā explica aos semideuses: "Os habitantes de Vaikuṇṭha viajam em seus aeroplanos feitos de lápis-lazúli, esmeraldas e ouro. Embora acompanhados por suas consortes, que têm quadris largos e belos rostos sorridentes, a alegria e os belos encantos delas não podem incitá-los à paixão". (*Bhāg.* 3.15.20) Logo, no mundo espiritual, o reino de Deus, os habitantes não têm em absoluto nenhum desejo de satisfação pessoal, pois estão cem por cento satisfeitos em amor por Deus. Porque só pensam no prazer do Senhor, não há possibilidade de fraude, ansiedade, luxúria, desapontamento e assim por diante. Como se descreve no *Bhagavad-gītā* (18.62):

tam eva śaraṇaṁ gaccha
sarva-bhāvena bhārata
tat-prasādāt parāṁ śāntiṁ
sthānaṁ prāpsyasi śāśvatam

"Ó descendente de Bharata, rende-te completamente a Ele. Por Sua graça, obterás paz transcendental e a suprema e eterna morada."

VERSO 15

मया कालात्मना धात्रा कर्मयुक्तमिदं जगत् ।
गुणप्रवाह एतस्मिन्नुन्मज्जति निमज्जति ॥१५॥

mayā kālātmanā dhātrā
karma-yuktam idaṁ jagat
guṇa-pravāha etasminn
unmajjati nimajjati

mayā—por Mim; *kāla-ātmanā*—que contém a energia do tempo; *dhātrā*—o criador; *karma-yuktam*—cheio de atividades fruitivas; *idam*—este; *jagat*—mundo; *guṇa-pravāhe*—na poderosa corrente dos modos; *etasmin*—neste; *unmajjati*—a pessoa vem à tona; *nimajjati*—afoga-se.

TRADUÇÃO

Eu, o criador supremo que ajo como a força do tempo, planejei todos os resultados do trabalho fruitivo dentro deste mundo. Dessa maneira, a pessoa ora vem à superfície deste poderoso rio dos modos da natureza, ora volta a submergir.

SIGNIFICADO

Unmajjati refere-se à promoção aos sistemas planetários superiores, como se mencionou nos versos precedentes, e *nimajjati* refere-se ao fato de afundar numa miserável condição de vida por causa de atividades impiedosas. Em ambos os casos a entidade viva está se afogando no poderoso rio da existência material, que a leva para bem longe de seu verdadeiro lar no reino de Deus.

VERSO 16

अणुर्बृहत् कृशः स्थूलो यो यो भावः प्रसिध्यति ।
सर्वोऽप्युभयसंयुक्तः प्रकृत्या पुरुषेण च ॥१६॥

aṇur bṛhat kṛśaḥ sthūlo
yo yo bhāvaḥ prasidhyati
sarvo 'py ubhaya-saṁyuktaḥ
prakṛtyā puruṣeṇa ca

aṇuḥ—pequeno; *bṛhat*—grande; *kṛśaḥ*—fino; *sthūlaḥ*—robusto; *yaḥ yaḥ*—qualquer; *bhāvaḥ*—manifestação; *prasidhyati*—é estabelecida; *sarvaḥ*—todos; *api*—de fato; *ubhaya*—por ambos; *saṁyuktaḥ*—em conjunto; *prakṛtyā*—pela natureza; *puruṣeṇa*—pela alma espiritual desfrutadora; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Quaisquer que sejam as características visivelmente existentes dentro deste mundo — pequenas ou grandes, finas ou robustas —, elas com certeza contêm tanto a natureza material quanto seu desfrutador, a alma espiritual.

VERSO 17

यस्तु यस्यादिरन्तश्च स वै मध्यं च तस्य सन् ।
विकारो व्यवहारार्थो यथा तैजसपार्थिवाः ॥१७॥

yas tu yasyādir antaś ■
sa vai madhyaṁ ca tasya san
vikāro vyavahārārtho
yathā taijasa-pārthivāḥ

yaḥ—qual (causa); *tu*—e; *yasya*—do qual (produto); *ādiḥ*—o início; *antaḥ*—o fim; *ca*—e; *saḥ*—aquele; *vai*—de fato; *madhyam*—o meio; *ca*—e; *tasya*—daquele produto; *san*—sendo (real); *vikāraḥ*—a transformação; *vyavahāra-arthaḥ*—para fins ordinários; *yathā*—como; *taijasa*—coisas produzidas de ouro (que é ele mesmo derivado do fogo); *pārthivāḥ*—e coisas produzidas da terra.

TRADUÇÃO

■ ouro e a terra existem originalmente ■ ingredientes. Do ouro podem-se modelar ornamentos de ouro ■s como braceletes e brincos, ■ da ■ podem-se modelar panelas e pratos de argila. Os ingredientes originais, ouro e terra, existem antes dos produtos feitos deles, e quando enfim os produtos são destruídos, os ingredientes originais, ouro ■ terra, permanecerão. Dessa maneira, visto que estão presentes no início ■ ■ fim, os ingredientes devem estar presentes também na fase intermediária, tomando ■ forma de um produto particular, ao qual damos por conveniência um ■ determinado ■ ■ bracelete, brinco, panela ■ prato. Podemos ■ preender, portanto, que ■ ■ ■ ingrediente existe ■ da criação do produto ■ depois de sua destruição, a mesma causa ingrediente deve estar presente durante ■ fase manifesta, sustentando o produto ■ ■ alicerce de sua realidade.

SIGNIFICADO

Citando ■ exemplo do ouro e da argila que funcionam como ■ ingredientes causais de muitos produtos diferentes em que o ■ e a argila continuam a estar presentes, ■ Senhor explica nesta passagem que a causa original com certeza está presente em seu efeito. Para nossa conveniência, atribuímos diferentes nomes a produtos

temporários, embora sua natureza essencial continue a ser a do ingrediente, e não a do produto temporário.

VERSO ■

यदुपादाय पूर्वस्तु भावो विकुरुतेऽपरम् ।
आदिरन्तो यदा यस्य तत् सत्यमभिधीयते ॥१८॥

yad upādāya pūrvas tu
bhāvo vikurute 'param
ādir anto yadā yasya
tat satyam abhidhīyate

yat—qual (forma); *upādāya*—aceitando como a causa ingrediente; *pūrvaḥ*—a ■ anterior (tal como ■ *mahat-tattva*); *tu*—e; *bhāvaḥ*—coisa; *vikurute*—produz como transformação; *aparam*—a segunda coisa (tal como o elemento *ahaṅkāra*); *ādiḥ*—o princípio; *antaḥ*—o fim; *yadā*—quando; *yasya*—do qual (produto); *tat*—aquela (causa); *satyam*—real; *abhidhīyate*—é chamado.

TRADUÇÃO

Um objeto material, composto ■ ■ ■ um ingrediente essencial, cria outro objeto material através de transformação. Assim, ■ objeto criado torna-se ■ ■ base de outro objeto criado. Algo ■ particular pode, então, ser chamado real pelo fato de possuir a natureza básica de outro objeto que constitui sua origem ■ estado final.

SIGNIFICADO

Pode-se compreender o significado deste verso através da simples analogia do vaso de argila. Um vaso de argila é formado de uma porção de argila, que é ela mesma preparada da terra. Neste caso, a terra é o ingrediente original que forma a porção de argila, e ■ porção de argila é, em certo sentido, a causa original do vaso. Ao ser destruído, o vaso reassumirá a designação de argila e terminará se dissolvendo na terra, ■ causa original. Em relação ao vaso de argila, ■ argila é o estado inicial e final; logo, diz-se que o vaso é real, pois ele possui as características essenciais da argila, que existe antes e depois da existência do instrumento funcional conhecido

como vaso. De igual modo, ■ terra existe antes ■ depois da argila, e por isso pode-se considerar real ■ argila, pois ela possui as características essenciais da terra, que existe antes ■ depois da existência da argila. Da mesma maneira, a terra e os outros elementos são criados do *mahat-tattva*, que existe antes ■ depois da existência dos elementos, que podem ser considerados reais por possuirem ■ características essenciais do *mahat-tattva*. O *mahat-tattva* é em última análise a criação da Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, que existe depois que tudo é aniquilado. A Verdade Absoluta é o próprio Senhor Supremo, que passo a passo dá significado e caráter a tudo o que existe.

VERSO 19

प्रकृतिर्यस्योपादानमाधारः पुरुषः परः ।
सतोऽभिव्यञ्जकः कालो ब्रह्म तत्त्रितयं त्वहम् ॥१९॥

prakṛtir yasyopādānam
ādhāraḥ puruṣaḥ paraḥ
sato 'bhivyañjakaḥ kālo
brahma tat tritayaṁ tv aham

prakṛtiḥ—a natureza material; *yasya*—da qual (manifestação produzida do Universo); *upādānam*—a causa ingrediente; *ādhāraḥ*—a fundação; *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *paraḥ*—Suprema; *sataḥ*—da real (natureza); *abhivyañjakaḥ*—o agente agitador; *kālaḥ*—o tempo; *brahma*—a Verdade Absoluta; *tat*—este; *tritayam*—grupo de três; *tu*—mas; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

O universo material pode ■ considerado verdadeiro, tendo ■ natureza como seu ingrediente original e estado final. O Senhor Mahā-Viṣṇu é o lugar de repouso ■ natureza, que ■ manifesta mediante ■ poder do tempo. Dessa forma, a natureza, o Viṣṇu onipotente e o tempo não são diferentes de Mim, a Suprema Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

A natureza material é a energia do Senhor, o Mahā-Viṣṇu é Sua porção plenária, ■ o tempo representa ■ atividade do Senhor. Desse

modo, o tempo e ■ natureza são sempre subordinados à Suprema Personalidade de Deus, que, por meio de Suas potências ■ porções plenárias, cria, mantém ■ aniquila tudo o que existe. Em outras palavras, o Senhor Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta porque contém dentro de Si toda ■ existência.

VERSO ■

सर्गः प्रवर्तते तावत् पौर्वापर्येण नित्यशः ।
महान् गुणविसर्गार्थः स्थित्यन्तो यावदीक्षणम् ॥२०॥

sargaḥ pravartate tāvat
paurvāparyeṇa nityaśaḥ
mahān guṇa-visargārthaḥ
sthity-anto yāvad īkṣaṇam

sargaḥ—a criação; *pravartate*—continua ■ existir; *tāvat*—até este ponto; *paurva-aparyeṇa*—na forma de pais ■ filhos; *nityaśaḥ*—perpetuamente; *mahān*—magnânimo; *guṇa-visarga*—da variegada manifestação dos modos materiais; *arthaḥ*—para o propósito; *sthiti-antaḥ*—até ■ fim de sua manutenção; *yāvat*—enquanto; *īkṣaṇam*—o olhar da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Enquanto a Suprema Personalidade ■ Deus lança Seu olhar sobre ■ natureza, o mundo material continua a existir, manifestando perpetuamente, através ■ procriação, o grande e variado fluxo da criação universal.

SIGNIFICADO

Embora o *mahat-tattva*, impelido pela força do tempo, seja ■ ■ ingrediente deste mundo, fica bem claro neste trecho que ■ Senhor Supremo é pessoalmente ■ única causa última de tudo o que existe. O tempo ■ ■ natureza não têm poder de agir sem o olhar da Personalidade de Deus. Ele cria ilimitada variedade material para o gozo dos sentidos das almas condicionadas, que tentam desfrutar a vida como filhos de determinados pais ■ como pais de determinados filhos, através das 8.400.000 espécies de vida.

VERSO 21

विराण्मयासाद्यमानो लोककल्पविकल्पकः ।
पञ्चत्वाय विशेषाय कल्पते भुवनैः सह ॥२१॥

virāṇ mayāsādyamāno
loka-kalpa-vikalpakaḥ
pañcatvāya viśeṣāya
kalpate bhuvanaiḥ saha

virāṭ—a forma universal; *mayā*—por Mim; *āsādyamānaḥ*—sendo penetrada; *loka*—dos planetas; *kalpa*—de repetidas criação, manutenção e destruição; *vikalpakaḥ*—manifestando a variedade; *pañcatvāya*—a manifestação elementar da criação dos cinco elementos; *viśeṣāya*—em variedades; *kalpate*—é capaz de exibir; *bhuvanaiḥ*—com ■ diferentes planetas; *saha*—sendo dotada.

TRADUÇÃO

Eu ■ ■ fundamento da forma universal, que exibe variedade infinita através de repetidas criação, manutenção e destruição dos sistemas planetários. Originalmente contendo ■ si todos os planetas ■ seu estado dormente, Minha forma universal manifesta ■ variedades da existência criada mediante ■ arranjo da coordenada combinação dos cinco elementos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, ■ palavra *mayā* refere-se ao Senhor em Sua forma como ■ tempo eterno.

VERSOS 22 – 27

अन्ने प्रलीयते मर्त्यमन्नं धानासु लीयते ।
धाना भूमौ प्रलीयन्ते भूमिर्गन्धे प्रलीयते ॥२२॥
अप्सु प्रलीयते गन्ध आपश्च स्वगुणे रसे ।
लीयते ज्योतिषि रसो ज्योती रूपे प्रलीयते ॥२३॥
रूपं वायौ स च स्पर्शे लीयते सोऽपि चाम्बरे ।
अम्बरं शब्दतन्मात्र इन्द्रियाणि स्वयोनिषु ॥२४॥

योनिर्वैकारिके सौम्य लीयते मनसीश्वरे ।
शब्दो भूतादिमप्येति भूतादिर्महति प्रभुः ॥२५॥
स लीयते महान् स्वेषु गुणेषु गुणवत्तमः ।
तेऽव्यक्ते संप्रलीयन्ते तत् काले लीयतेऽव्यये ॥२६॥
कालो मायामये जीवे जीव आत्मनि मय्यजे ।
आत्मा केवल आत्मस्थो विकल्पापायलक्षणः ॥२७॥

anne pralīyate martyam
annaṁ dhānāsu līyate
dhānā bhūmau pralīyante
bhūmir gandhe pralīyate

apsu pralīyate gandha
āpaś ca sva-guṇe rase
līyate jyotiṣi raso
jyotī rūpe pralīyate

rūpaṁ vāyau ■ ca sparśe
līyate ■ 'pi cāmbare
ambaraṁ śabda-tan-mātra
indriyāṇi sva-yoniṣu

yonir vaikārike saumya
līyate manasīśvare
śabdo bhūtādim apyeti
bhūtādir mahati prabhuḥ

sa līyate mahān sveṣu
guṇeṣu guṇa-vattamaḥ
te 'vyakte sampralīyante
tat kāle līyate 'vyaye

kālo māyā-maye jīve
jīva ātmani mayy aje
ātmā kevala ātma-stho
vikalpāpāya-lakṣaṇaḥ

anne—em alimento; *pralīyate*—dissolve-se; *martyam*—o corpo mortal; *annam*—o alimento; *dhānāsu*—nos grãos; *līyate*—dissolve-se; *dhānāḥ*—os grãos; *bhūmau*—na terra; *pralīyante*—dissolvem-se; *bhūmiḥ*—a terra; *gandhe*—em fragrância; *pralīyate*—dissolve-se; *apsu*—em água; *pralīyate*—dissolve-se; *gandhaḥ*—a fragrância; *āpaḥ*—a água; *ca*—e; *sva-guṇe*—dentro de sua própria qualidade; *rase*—em sabor; *līyate*—dissolve-se; *jyotiṣi*—dentro do fogo; *rasaḥ*—■ sabor; *jyotiḥ*—o fogo; *rūpe*—dentro da forma; *pralīyate*—dissolve-se; *rūpam*—a forma; *vāyau*—no ar; *saḥ*—ela; *ca*—e; *sparśe*—no tato; *līyate*—dissolve-se; *saḥ*—ele; *api*—também; *ca*—e; *ambare*—no éter; *ambaram*—o éter; *śabda*—em som; *tat-mātre*—em ■ ■sação sutil correspondente; *indriyāṇi*—os sentidos; *sva-yoniṣu*—em suas fontes, os semideuses; *yoniḥ*—os semideuses; *vaikārike*—no falso ego no modo da bondade; *saumya*—Meu querido Uddhava; *līyate*—dissolvem-se; *manasi*—na mente; *īśvare*—que é o controlador; *śabdaḥ*—som; *bhūta-ādim*—no falso ego original; *apyeti*—dissolve-se; *bhūta-ādiḥ*—o falso ego; *mahati*—na natureza material total; *prabhuḥ*—poderoso; *saḥ*—esse; *līyate*—dissolve-se; *mahān*—a natureza material total; *sveṣu*—em seus próprios; *guṇeṣu*—três modos; *guṇa-vat-tamaḥ*—sendo ■ morada última desses modos; *te*—eles; *avyakte*—na forma imanifesta da natureza; *sampralīyante*—dissolvem-se completamente; *tat*—aquilo; *kāle*—no tempo; *līyate*—dissolve-se; *avyaye*—no infalível; *kālaḥ*—tempo; *māyā-maye*—que ■ pleno de conhecimento transcendental; *jīve*—no Senhor Supremo, que ativa todos os seres vivos; *jīvaḥ*—este Senhor; *ātmani*—no Eu Supremo; *mayi*—em Mim; *aje*—o não-nascido; *ātmā*—o Eu original; *kevalaḥ*—sozinho; *ātma-sthaḥ*—situado em Si mesmo; *vikalpa*—pela criação; *apāya*—e aniquilação; *lakṣaṇaḥ*—caracterizado.

TRADUÇÃO

Na época da aniquilação, ■ corpo mortal do ser vivo dissolve-se em alimento. O alimento dissolve-se em grãos, e os grãos voltam a ■ dissolver na terra. A terra dissolve-se em sua sensação sutil, a fragrância. A fragrância dissolve-se em água, e ■ água dissolve-se ainda em sua própria qualidade, o sabor. Este sabor dissolve-se em fogo, que ■ dissolve em forma. A forma dissolve-se em tato, ■ ■ tato dissolve-se em éter. O éter enfim se dissolve ■ sensação do ■. Os sentidos dissolvem-se todos em ■ próprias origens, ■ semideuses governantes, e estes, ■ gentil Uddhava, dissolvem-se na ■ controladora, a qual se dissolve no falso ego no modo da bondade. O som torna-se uno com o falso ego no modo ■ ignorância, e o todo-poderoso falso ego, ■ primeiro de todos os elementos físicos funde-se na natureza total. A natureza material total, o repositório primário dos três modos básicos, dissolve-se nos modos. Esses modos da natureza, então, fundem-se na forma imanifesta da natureza, ■ ■ forma imanifesta dissolve-se no tempo. O tempo dissolve-se no Senhor Supremo, presente na forma do Mahā-puruṣa onisciente, o ativador original de todos os seres vivos. Essa origem de toda a vida funde-se ■ Mim, a Alma Suprema não nascida, que permanece sozinho, estabelecido em Si mesmo. É dEle que toda a criação e aniquilação se manifestam.

SIGNIFICADO

A aniquilação do mundo material é o inverso do processo da criação, e tudo acaba se fundindo para repousar dentro do Senhor Supremo, que permanece completo em Sua posição absoluta.

VERSO 28

एवमन्वीक्षमाणस्य कथं वैकल्पिको भ्रमः ।
मनसो हृदि तिष्ठेत व्योम्नीवार्कोदये तमः ॥२८॥

evam anvīkṣamāṇasya
kathaṁ vaikalpiko bhramaḥ
manaso hṛdi tiṣṭheta
vyomnīvārkodaye tamaḥ

evam—dessa maneira; *anvīkṣamāṇasya*—de alguém que esteja examinando com cuidado; *katham*—como; *vaikalpikaḥ*—baseado na dualidade; *bhramaḥ*—ilusão; *manasaḥ*—de sua mente; *hṛdi*—no coração; *tiṣṭheta*—pode permanecer; *vyomni*—no céu; *iva*—assim como; *arka*—do Sol; *udaye*—ao nascer; *tamaḥ*—escuridão.

TRADUÇÃO

Assim como o Sol nascente afasta do céu a escuridão, da ■ forma, este conhecimento científico ■ respeito da aniquilação cósmica elimina ■ ■ dualidade ilusória ■ mente ■ um estudante sério.

Mesmo que a ilusão de alguma forma ■ ■ ■ coração, ela não pode permanecer aí.

SIGNIFICADO

Assim como o Sol brilhante afasta do céu toda ■ escuridão, uma compreensão clara acerca do conhecimento que o Senhor Kṛṣṇa explicou a Uddhava elimina toda a ignorância inventada pela mente material. A pessoa, então, não mais aceitará o corpo material como o eu. Mesmo que se manifeste temporariamente dentro da consciência, essa ilusão será afugentada pelo ressurgimento do conhecimento espiritual.

VERSO 29

एष सांख्यविधिः प्रोक्तः संशयग्रन्थिभेदनः ।
प्रतिलोमानुलोमाभ्यां परावरदृशा मया ॥२९॥

■ sāṅkhya-vidhiḥ proktaḥ
saṁśaya-granthi-bhedanaḥ
pratilomānulomābhyāṁ
parāvara-dṛśā mayā

eṣaḥ—este; *sāṅkhya-vidhiḥ*—método de sāṅkhya (filosofia analítica); *proktaḥ*—falado; *saṁśaya*—das dúvidas; *granthi*—o cativeiro; *bhedanaḥ*—que quebra; *pratiloma-anulomābhyām*—tanto ■ ordem direta como ■ inversa; *para*—a situação do mundo espiritual; *avara*—e a situação inferior do mundo material; *dṛśā*—por Aquele que vê perfeitamente; *mayā*—por Mim.

TRADUÇÃO

Dessa forma, Eu, ■ perfeito vidente de tudo o que ■ material ■ espiritual, falei este conhecimento a respeito ■ sāṅkhya, que, mediante ■ análise científica da criação ■ ■ aniquilação, destrói a ilusão ■ dúvida.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa explicou que a mente material aceita ■ rejeita muitos conceitos diferentes de vida, gerando inúmeros argumentos

falsos sobre o verdadeiro processo de perfeição. Mas quem se refugia nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus pode ver tudo com inteligência clara. Alguém que compreende como o Senhor Supremo cria e aniquila pode se liberar do cativeiro material ■ devotar-se ao serviço eterno do Senhor Supremo.

Neste ponto encerram-se ■ significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A filosofia de* sāṅkhya*".*

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Os três modos da natureza e a transcendência

Para estabelecer a natureza transcendental da Suprema Personalidade de Deus, este capítulo descreve ■ várias manifestações funcionais dos três modos (bondade, paixão e ignorância), que surgem na mente.

Controle da mente, controle dos sentidos, tolerância ■ assim por diante são manifestações do modo da bondade não mesclado. Desejo, afã, orgulho falso, etc. são manifestações do modo da paixão não mesclado. E ira, cobiça e confusão estão entre as funções do modo da ignorância não mesclado. Em virtude da mistura dos três modos, encontramos o conceito de "eu" e "meu"; o comportamento resultante dessa mentalidade apegada ■ corpo, mente e palavras; adesão ■ princípios de religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; e o desempenho fixo do próprio dever ocupacional ■ busca do interesse material.

Alguém cujo caráter está no modo da bondade adora ao Senhor Hari ■ um espírito de devoção, sem visar a lucro. Por outro lado, quem anseia pelos frutos de sua adoração ao Senhor é de natureza apaixonada. E quem deseja violência está no modo da ignorância. Estes modos da bondade, paixão e ignorância estão presentes na entidade viva infinitesimal, enquanto a Suprema Personalidade de Deus é transcendental ■ três modos da natureza material.

A substância, ■ lugar ■ o resultado da atividade, bem como ■ tempo, ■ conhecimento subjacente à ação, ■ própria atividade, o executor, sua fé, seu nível de consciência, seu progresso espiritual e seu destino após a morte, todos partilham dos três modos ■ manifestam-se de várias maneiras segundo ■ distinções e hierarquias. Mas os objetos relacionados à Suprema Personalidade, os lugares ligados a Ele, ■ felicidade baseada nEle, ■ tempo ocupado em Sua adoração, o conhecimento relativo a Ele, ■ trabalho oferecido ■ Ele, ■ agente do trabalho que age sob Seu abrigo, a fé em Seu serviço devocional, o progresso rumo ao reino espiritual e o destino último

— ■ morada pessoal do Senhor Supremo —, todos transcendem os modos materiais.

Existem muitos diferentes destinos e condições de vida para a alma espiritual dentro do ciclo da existência material. Todos eles baseiam-se nos modos da natureza e nas atividades fruitivas, que são regidos pelos modos. É apenas mediante a prática da *yoga* do serviço devocional puro ao Senhor Supremo que se podem vencer os três modos, que em sua origem surgem da mente. Após obter um corpo humano, que tem o potencial para desenvolver conhecimento e realização, aquele que é inteligente deve renunciar à associação com os três modos da natureza e então adorar a Suprema Personalidade de Deus. Primeiro, através do incremento do modo da bondade, a alma condicionada pode derrotar a paixão e a ignorância. Então, ela pode dominar a bondade material elevando sua consciência à plataforma da transcendência. Nesse momento ela ■ torna inteiramente liberada dos modos materiais, abandona ■ corpo sutil (a mente material, ■ inteligência ■ o falso ego) e alcança ■ associação da Personalidade de Deus. Em virtude do rompimento de sua cobertura sutil, a entidade viva é capaz de ficar face ■ face com o Senhor Supremo e assim, por meio de Sua graça, lograr a satisfação absoluta.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच

गुणानामसम्मिश्राणां पुमान् येन यथा भवेत् ।
तन्मे पुरुषवर्येदमुपधारय शंसत: ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
guṇānām asammiśrāṇāṁ
pumān yena yathā bhavet
tan me puruṣa-varyedam
upadhāraya śaṁsataḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *guṇānām*—dos modos da natureza; *asammiśrāṇām*—em seu estado não mesclado; *pumān*—uma pessoa; *yena*—por qual modo; *yathā*—como; *bhavet*—torna-se; *tat*—isso; *me*—por Mim; *puruṣa-varya*—ó melhor dentre os homens; *idam*—isto; *upadhāraya*—por favor, tenta compreender; *śaṁsataḥ*—enquanto falo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade ■ Deus disse: Ó melhor dentre os homens, por favor ■ enquanto ■ descrevo como ■ entidade viva alcança ■ natureza em particular devido ■ associação com ■ modos materiais individuais.

SIGNIFICADO

A palavra *asammiśra* indica aquilo que não está misturado com nenhuma outra substância. Agora, o Senhor Kṛṣṇa explica como cada ■ dos três modos materiais (bondade, paixão e ignorância), agindo separadamente, faz com que ■ alma condicionada manifeste um tipo particular de existência. A entidade viva, por ser parte integrante do Senhor Kṛṣṇa, é em última análise transcendental aos modos da natureza, mas ■ vida condicionada ela manifesta qualidades materiais. Descreve-se isto nos versos seguintes.

VERSOS 2 – 5

शमो दमस्तितिक्षेक्षा तप: सत्यं दया स्मृति: ।
तुष्टिस्त्यागोऽस्पृहा श्रद्धा ह्रीर्दयादि: स्वनिर्वृति: ॥२॥
काम ईहा मदस्तृष्णा स्तम्भ आशीर्भिदा सुखम् ।
मदोत्साहो यश:प्रीतिर्हास्यं वीर्यं बलोद्यम: ॥३॥
क्रोधो लोभोऽनृतं हिंसा याच्ञा दम्भ: क्लम: कलि: ।
शोकमोहौ विषादार्ती निद्राशा भीरनुद्यम: ॥४॥
सत्त्वस्य रजसश्चैतास्तमसश्चानुपूर्वश: ।
वृत्तयो वर्णितप्राया: सन्निपातमथो शृणु ॥५॥

śamo damas titikṣekṣā
tapaḥ satyaṁ dayā smṛtiḥ
tuṣṭis tyāgo 'spṛhā śraddhā
hrīr dayādiḥ sva-nirvṛtiḥ

kāma īhā madas tṛṣṇā
stambha āśīr bhidā sukham
madotsāho yaśaḥ-prītir
hāsyaṁ vīryaṁ balodyamaḥ

krodho lobho 'nṛtaṁ hiṁsā
yācñā dambhaḥ klamaḥ kaliḥ
śoka-mohau viṣādārti
nidrāśā bhīr anudyamaḥ

sattvasya rajasaś caitās
tamasaś cānupūrvaśaḥ
vṛttayo varṇita-prāyāḥ
sannipātam atho śṛṇu

śamaḥ—controle da mente; *damaḥ*—controle dos sentidos; *titikṣā*—tolerância; *īkṣā*—discriminação; *tapaḥ*—seguir à risca o dever prescrito; *satyam*—veracidade; *dayā*—misericórdia; *smṛtiḥ*—observação do passado [illegible] do futuro; *tuṣṭiḥ*—satisfação; *tyāgaḥ*—generosidade; *aspṛhā*—desapego do gozo dos sentidos; *śraddhā*—fé (no *guru* e em outras autoridades genuínas); *hrīḥ*—vergonha (devido a atividades impróprias); *dayā-ādiḥ*—caridade, simplicidade, humildade, etc.; *sva-nirvṛtiḥ*—obtenção de prazer dentro de si mesmo; *kāmaḥ*—desejo material; *īhā*—afã; *madaḥ*—audácia; *tṛṣṇā*—insatisfação mesmo no lucro; *stambhaḥ*—orgulho falso; *āśīḥ*—orar aos semideuses e outras deidades com [illegible] desejo de obter ganho material; *bhidā*—mentalidade separatista; *sukham*—gozo dos sentidos; *mada-utsāhaḥ*—coragem baseada em intoxicação; *yaśaḥ-prītiḥ*—que gosta de louvor; *hāsyam*—entregue a ridicularizar; *vīryam*—que proclama o próprio poder; *bala-udyamaḥ*—que age baseando-se na sanção da própria força; *krodhaḥ*—ira intolerante; *lobhaḥ*—avareza; *anṛtam*—linguagem falsa (declarando como se fosse evidência aquilo que não se afirma [illegible] escrituras); *hiṁsā*—inimizade; *yācñā*—mendicância; *dambhaḥ*—hipocrisia; *klamaḥ*—cansaço; *kaliḥ*—desavença; *śoka-mohau*—lamentação [illegible] ilusão; *viṣāda-ārti*—infelicidade [illegible] falsa humildade; *nidrā*—indolência; *āśā*—falsas expectativas; *bhīḥ*—temor; *anudyamaḥ*—falta de empenho; *sattvasya*—do modo da bondade; *rajasaḥ*—do modo da paixão; *ca*—e; *etāḥ*—esses; *tamasaḥ*—do modo da ignorância; *ca*—e; *ānupūrvaśaḥ*—um após [illegible] outro; *vṛttayaḥ*—as funções; *varṇita*—foram descritas; *prāyāḥ*—na maior parte; *sannipātam*—a combinação desses; *atho*—agora; *śṛṇu*—por favor ouve.

TRADUÇÃO

Controle da mente e dos sentidos, tolerância, discriminação, adesão [illegible] próprio dever prescrito, veracidade, misericórdia, estudo cuidadoso

do passado [illegible] futuro, satisfação [illegible] qualquer condição, generosidade, renúncia ao gozo dos sentidos, [illegible] mestre espiritual, embaraço [illegible] ação inconveniente, caridade, simplicidade, humildade e satisfação dentro de si mesmo [illegible] qualidades do modo [illegible] bondade. Desejo material, grande afã, audácia, insatisfação mesmo [illegible] ganho, orgulho falso, orar por avanço material, considerar-se diferente e melhor [illegible] outros, gozo dos sentidos, impetuosa avidez por lutar, gostar de ouvir elogios, tendência [illegible] ridicularizar [illegible] outros, procla[illegible] as próprias façanhas [illegible] justificar suas ações pela própria força são qualidades [illegible] modo da paixão. [illegible] intolerante, avareza, falar sem [illegible] referir a autoridade escritural, ódio violento, viver [illegible] parasita, hipocrisia, fadiga crônica, desavença, lamentação, ilusão, infelicidade, depressão, sono exagerado, falsas expectativas, temor e preguiça constituem as principais qualidades do modo da ignorância. Agora ouve, por favor, sobre a combinação desses três modos.

VERSO 6

सन्निपातस्त्वहमिति ममेत्युद्धव या मतिः ।
व्यवहारः सन्निपातो मनोमात्रेन्द्रियासुभिः ॥६॥

sannipātas tv aham iti
mamety uddhava yā matiḥ
vyavahāraḥ sannipāto
mano-mātrendriyāsubhiḥ

sannipātaḥ—a combinação dos modos; *tu*—e; *aham iti*—"eu"; *mama iti*—"meu"; *uddhava*—ó Uddhava; *yā*—que; *matiḥ*—mentalidade; *vyavahāraḥ*—atividades ordinárias; *sannipātaḥ*—a combinação; *manaḥ*—pela mente; *mātrā*—os objetos de percepção; *indriya*—os sentidos; *asubhiḥ*—e [illegible] ares vitais.

TRADUÇÃO

[illegible] querido Uddhava, [illegible] combinação [illegible] todos [illegible] três modos está presente na mentalidade expressa sob o conceito de "eu" [illegible] "meu". As interações ordinárias deste mundo, que [illegible] executam através [illegible] mente, os objetos [illegible] percepção, os sentidos e os ares vitais do corpo físico, [illegible] [illegible] baseiam na combinação dos modos.

SIGNIFICADO

O conceito ilusório de "eu" e "meu" acontece em decorrência da mistura dos três modos da natureza. Alguém em bondade talvez sinta: "sou pacífico". Alguém em paixão talvez pense: "sou luxurioso". E alguém em ignorância talvez ache: "sou zangado". De modo semelhante, talvez alguém pense "minha paz", "minha luxúria" ou "minha ira". Um indivíduo cem por cento absorto na mentalidade de ser pacífico não poderia trabalhar no mundo material; ele careceria de qualquer impulso para executar atividade. De igual modo, a pessoa absorta na luxúria estaria cega sem um mínimo traço de paz ou restrição. Alguém dominado pela ira não poderia atuar de maneira conveniente no mundo material sem a mistura de outras qualidades. Encontramos, pois, que um modo material não existe numa forma pura e isolada; ao contrário, ele se mescla a outros modos, tornando dessa maneira possível o funcionamento normal dentro deste mundo. Em última análise, deve-se pensar: "sou servo eterno do Senhor Kṛṣṇa" e "minha única posse é o serviço amoroso ao Senhor". Este é o estado puro de consciência, além dos modos materiais da natureza.

VERSO 7

धर्मे चार्थे च कामे च यदासौ परिनिष्ठितः ।
गुणानां सन्निकर्षोऽयं श्रद्धारतिधनावहः ॥७॥

dharme cārthe ca kāme ca
yadāsau pariniṣṭhitaḥ
guṇānāṁ sannikarṣo 'yaṁ
śraddhā-rati-dhanāvahaḥ

dharme—em religiosidade; *ca*—e; *arthe*—no desenvolvimento econômico; *ca*—e; *kāme*—no gozo dos sentidos; *ca*—e; *yadā*—quando; *asau*—esta entidade viva; *pariniṣṭhitaḥ*—está fixa; *guṇānām*—dos modos da natureza; *sannikarṣaḥ*—a mistura; *ayam*—esta; *śraddhā*—fé; *rati*—prazer sensual; *dhana*—e riqueza; *āvahaḥ*—que cada um traz.

TRADUÇÃO

Quando alguém se entrega à religiosidade, ao desenvolvimento econômico e ao gozo dos sentidos, a fé, riqueza e prazer obtidos por meio desses esforços exibem a interação dos três modos da natureza.

SIGNIFICADO

Religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos situam-se nos modos da natureza, e a fé, riqueza e prazer obtidos através deles revelam claramente a situação particular do indivíduo dentro dos modos da natureza.

VERSO 8

प्रवृत्तिलक्षणे निष्ठा पुमान् यर्हि गृहाश्रमे ।
स्वधर्मे चानु तिष्ठेत गुणानां समितिर्हि सा ॥८॥

pravṛtti-lakṣaṇe niṣṭhā
pumān yarhi gṛhāśrame
sva-dharme cānu tiṣṭheta
guṇānāṁ samitir hi sā

pravṛtti—do caminho do desfrute material; *lakṣaṇe*—naquilo que é o sintoma; *niṣṭhā*—dedicação; *pumān*—uma pessoa; *yarhi*—quando; *gṛha-āśrame*—na vida familiar; *sva-dharme*—nos deveres prescritos; *ca*—e; *anu*—mais tarde; *tiṣṭheta*—ele está; *guṇānām*—dos modos da natureza; *samitiḥ*—a combinação; *hi*—de fato; *sā*—esta.

TRADUÇÃO

Quando o homem deseja gozo dos sentidos, estando apegado à vida familiar, e quando por conseguinte ele se estabelece em deveres religiosos e ocupacionais, manifesta-se a combinação dos modos da natureza.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, compreende-se que os deveres religiosos executados para lograr a promoção ao céu estão no modo da paixão, os executados para desfrutar a vida familiar ordinária estão no modo da ignorância, e aqueles executados de forma abnegada para cumprir o próprio dever ocupacional no sistema *varṇāśrama* estão no modo da bondade. Dessa maneira, o Senhor explicou

como [illegible] religiosidade mundana se manifesta dentro dos modos da natureza.

VERSO 9

पुरुषं सत्त्वसंयुक्तमनुमीयाच्छमादिभिः ।
कामादिभी रजोयुक्तं क्रोधाद्यैस्तमसा युतम् ॥९॥

puruṣaṁ sattva-saṁyuktam
anumīyāc chamādibhiḥ
kāmādibhī rajo-yuktaṁ
krodhādyais tamasā yutam

puruṣam—uma pessoa; *sattva-saṁyuktam*—dotada do modo da bondade; *anumīyāt*—pode-se deduzir; *śama-ādibhiḥ*—por suas qualidades de controle dos sentidos [illegible] assim por diante; *kāma-ādibhiḥ*—pela luxúria e assim por diante; *rajaḥ-yuktam*—quem está no modo da paixão; *krodha-ādyaiḥ*—pela ira, etc.; *tamasā*—com [illegible] modo da ignorância; *yutam*—alguém que é dotado.

TRADUÇÃO

Compreende-se [illegible] um indivíduo que exibe qualidades tais como autocontrole está predominantemente no modo da bondade. De igual maneira, alguém apaixonado se distingue por sua luxúria, [illegible] um homem em ignorância [illegible] reconhecido por qualidades tais como ira.

VERSO [illegible]

यदा भजति मां भक्त्या निरपेक्षः स्वकर्मभिः ।
तं सत्त्वप्रकृतिं विद्यात् पुरुषं स्त्रियमेव वा ॥१०॥

yadā bhajati māṁ bhaktyā
nirapekṣaḥ sva-karmabhiḥ
taṁ sattva-prakṛtiṁ vidyāt
puruṣaṁ striyam eva vā

yadā—quando; *bhajati*—alguém adora; *mām*—Me; *bhaktyā*—com devoção; *nirapekṣaḥ*—indiferente [illegible] resultados; *sva-karmabhiḥ*—por seus próprios deveres prescritos; *tam*—a ele; *sattva-prakṛtim*—uma pessoa cuja natureza está no modo da bondade; *vidyāt*—deve-se compreender; *puruṣam*—um homem; *striyam*—uma mulher; *eva*—mesmo; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Compreende-se que qualquer pessoa, seja homem, seja mulher, que Me adore [illegible] devoção amorosa, oferecendo-Me seus deveres prescritos sem apego material, está situada em bondade.

VERSO 11

यदा आशिष [illegible] मां भजेत स्वकर्मभिः ।
तं रजःप्रकृतिं विद्यात् हिंसामाशास्य तामसम् ॥११॥

yadā āśiṣa āśāsya
[illegible] bhajeta sva-karmabhiḥ
taṁ rajaḥ-prakṛtiṁ vidyāt
hiṁsām āśāsya tāmasam

yadā—quando; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *āśāsya*—esperando; *mām*—Me; *bhajeta*—alguém adora; *sva-karmabhiḥ*—através de seus deveres; *tam*—aquele; *rajaḥ-prakṛtim*—situado no modo da paixão; *vidyāt*—deve-se entender; *hiṁsām*—violência; *āśāsya*—esperando; *tāmasam*—[illegible] pessoa [illegible] modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Quando alguém [illegible] adora através de seus deveres prescritos [illegible] [illegible] esperança de lograr benefício material, deve-se compreender que sua natureza está em paixão, e [illegible] Me adora com [illegible] desejo de co-[illegible] violência contra os outros está [illegible] ignorância.

VERSO 12

सत्त्वं रजस्तम इति गुणा जीवस्य नैव मे ।
चित्तजा यैस्तु भूतानां सज्जमानो निबध्यते ॥१२॥

sattvaṁ rajas tama iti
guṇā jīvasya naiva me

citta-jā yais tu bhūtānāṁ
sajjamāno nibadhyate

sattvam—o modo da bondade; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *iti*—assim; *guṇāḥ*—os modos; *jīvasya*—pertencentes à alma espiritual; *na*—não; *eva*—de fato; *me*—a Mim; *citta-jāḥ*—manifesto dentro da mente; *yaiḥ*—por quais modos; *tu*—e; *bhūtānām*—às criações materiais; *sajjamānaḥ*—apegando-se; *nibadhyate*—fica-se atado.

TRADUÇÃO

Os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância — influenciam ■ entidade viva, mas não a Mim. Manifestando-■ em sua mente, eles induzem-na a se apegar aos corpos materiais ■ ■ outros objetos criados. Dessa maneira, ela fica atada.

SIGNIFICADO

A entidade viva é ■ potência marginal do Senhor Supremo, que possui a tendência de ser dominada pela energia material ilusória do Senhor. A Personalidade de Deus, contudo, é o controlador absoluto da ilusão. A ilusão jamais pode controlar o Senhor. Dessa forma, ■ Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, é ■ eterno objeto de serviço para todos os seres vivos, que são eternamente servos do Senhor.

Os três modos da natureza manifestam-se dentro da energia material. Quando a alma condicionada adota uma mentalidade material, os modos exercem sua influência dentro da jurisdição dessa ■ntalidade. Mas ■ alguém purifica sua mente mediante o serviço devocional do Senhor, os modos da natureza não podem mais agir sobre ela, pois eles não têm influência alguma sobre a plataforma espiritual.

VERSO 13

यदेतरौ जयेत् सत्त्वं भास्वरं विशदं शिवम् ।
तदा सुखेन युज्येत धर्मज्ञानादिभिः पुमान् ॥१३॥

yadetarau jayet sattvaṁ
bhāsvaraṁ viśadaṁ śivam
tadā sukhena yujyeta
dharma-jñānādibhiḥ pumān

yadā—quando; *itarau*—os outros dois; *jayet*—domina; *sattvam*—o modo da bondade; *bhāsvaram*—luminoso; *viśadam*—puro; *śivam*—auspicioso; *tadā*—então; *sukhena*—com felicidade; *yujyeta*—torna-se dotado; *dharma*—com religiosidade; *jñāna*—conhecimento; *ādibhiḥ*—e outras boas qualidades; *pumān*—um homem.

TRADUÇÃO

Quando o modo ■ bondade, que é luminoso, puro ■ auspicioso, exerce domínio sobre ■ paixão ■ ■ ignorância, o homem fica dotado de felicidade, virtude, conhecimento e outras boas qualidades.

SIGNIFICADO

A pessoa pode controlar sua mente e sentidos através do modo da bondade.

VERSO 14

यदा जयेत्तमः सत्त्वं रजः संगं भिदा चलम् ।
तदा दुःखेन युज्येत कर्मणा यशसा श्रिया ॥१४॥

yadā jayet tamaḥ sattvaṁ
rajaḥ saṅgaṁ bhidā calam
tadā duḥkhena yujyeta
karmaṇā yaśasā śriyā

yadā—quando; *jayet*—vence; *tamaḥ sattvam*—tanto ■ ignorância quanto a bondade; *rajaḥ*—paixão; *saṅgam*—(a causa de) apego; *bhidā*—separatismo; *calam*—e mudança; *tadā*—então; *duḥkhena*—com miséria; *yujyeta*—a pessoa fica dotada; *karmaṇā*—com trabalho material; *yaśasā*—com (o desejo de) fama; *śriyā*—e com opulência.

TRADUÇÃO

Quando ■ modo ■ paixão, que ■ apego, separatismo e atividade, ■ ■ ignorância e a bondade, o homem ■ ■ trabalhar duro para adquirir prestígio e fortuna. Assim, no modo ■ paixão ■ experimenta ansiedade ■ luta.

VERSO 15

यदा जयेद् रजः सत्त्वं तमो मूढं लयं जडम् ।
युञ्जेत शोकमोहाभ्यां निद्रया हिंसयाशया ॥१५॥

yadā jayed rajaḥ sattvaṁ
tamo mūḍhaṁ layaṁ jaḍam
yujyeta śoka-mohābhyāṁ
nidrayā hiṁsayāśayā

yadā—quando; *jayet*—domina; *rajaḥ sattvam*—os modos da paixão e bondade; *tamaḥ*—o modo da escuridão; *mūḍham*—derrotando a própria discriminação; *layam*—cobrindo ■ consciência; *jaḍam*—destituído de empenho; *yujyeta*—a pessoa fica dotada; *śoka*—com lamentação; *mohābhyām*—e confusão; *nidrayā*—com sono exagerado; *hiṁsayā*—com qualidades violentas; *āśayā*—e falsas esperanças.

TRADUÇÃO

Quando o modo da ignorância domina a paixão ■ a bondade, ■ encobre a consciência e a torna tola e obtusa. Caindo em lamentação e ilusão, o indivíduo no modo da ignorância dorme em demasia, entrega-se a falsas esperanças e comete violência aos outros.

VERSO 16

यदा चित्तं प्रसीदेत इन्द्रियाणां च निर्वृतिः ।
देहेऽभयं मनोऽसंगं तत्सत्त्वं विद्धि मत्पदम् ॥१६॥

yadā cittaṁ prasīdeta
indriyāṇāṁ ca nirvṛtiḥ
dehe 'bhayaṁ mano-saṅgaṁ
tat sattvaṁ viddhi mat-padam

yadā—quando; *cittam*—a consciência; *prasīdeta*—torna-se lúcida; *indriyāṇām*—dos sentidos; *ca*—e; *nirvṛtiḥ*—cessação de suas atividades mundanas; *dehe*—no corpo; *abhayam*—destemor; *manaḥ*—da mente; *asaṅgam*—desapego; *tat*—este; *sattvam*—o modo da bondade; *viddhi*—sabe; *mat*—a compreensão acerca de Mim; *padam*—a situação ■ que tal pode ■ conseguido.

TRADUÇÃO

Quando a consciência fica ■ ■ os sentidos desapegam-se da matéria, a pessoa experimenta destemor dentro do corpo material e desapego da mente mundana. Deves compreender que ■ situação revela a predominância do modo da bondade, ■ qual ela tem a oportunidade de ■ perceber.

■ 17

विकुर्वन् क्रियया चाधीरनिवृत्तिश्च चेतसाम् ।
गात्रास्वास्थ्यं मनो भ्रान्तं रज एतैर्निशामय ॥१७॥

vikurvan kriyayā cā-dhīr
anivṛttiś ca cetasām
gātrāsvāsthyaṁ mano bhrāntaṁ
raja etair niśāmaya

vikurvan—tornando-se distorcida; *kriyayā*—pela atividade; *ca*—e; *ā*—mesmo até; *dhīḥ*—a inteligência; *anivṛttiḥ*—o fracasso em parar; *ca*—e; *cetasām*—de parte das faculdades conscientes da inteligência e dos sentidos; *gātra*—dos sentidos funcionais; *asvāsthyam*—condição insalubre; *manaḥ*—a mente; *bhrāntam*—instável; *rajaḥ*—paixão; *etaiḥ*—por esses sintomas; *niśāmaya*—deves compreender.

TRADUÇÃO

Deves discernir ■ modo da paixão ■ seus sintomas — a distorção ■ inteligência devido a excesso de atividade, ■ incapacidade dos sentidos perceptivos de se desvencilhar dos objetos mundanos, uma condição insalubre dos órgãos funcionais físicos ■ a instável perplexidade ■ mente.

VERSO 18

सीदच्चित्तं विलीयेत चेतसो ग्रहणेऽक्षमम् ।
मनो नष्टं तमो ग्लानिस्तमस्तदुपधारय ॥१८॥

sīdac cittaṁ vilīyeta
cetaso grahaṇe 'kṣamam

mano naṣṭaṁ tamo glānis
tamas tad upadhāraya

sīdat—falhando; *cittam*—as faculdades superiores da consciência; *vilīyeta*—dissolvem-se; *cetasaḥ*—consciência; *grahaṇe*—de controlar; *akṣamam*—incapaz; *manaḥ*—a mente; *naṣṭam*—arruinada; *tamaḥ*—ignorância; *glāniḥ*—depressão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *tat*—isto; *upadhāraya*—deves compreender.

TRADUÇÃO

Quando sua consciência superior decai e por ■ desaparece e o indivíduo fica, então, incapaz de manter ■ concentração, sua mente se arruína e manifesta ignorância e depressão. Deves compreender que esta situação é o predomínio do modo ■ ignorância.

VERSO 19

एधमाने गुणे सत्त्वे देवानां बलमेधते ।
असुराणां च रजसि तमस्युद्धव रक्षसाम् ॥१९॥

edhamāne guṇe sattve
devānāṁ balam edhate
asurāṇāṁ ca rajasi
tamasy uddhava rakṣasām

edhamāne—quando aumenta; *guṇe*—o modo; *sattve*—da bondade; *devānām*—dos semideuses; *balam*—a força; *edhate*—aumenta; *asurāṇām*—dos inimigos dos semideuses; *ca*—e; *rajasi*—quando ■ modo da paixão aumenta; *tamasi*—quando ■ modo da ignorância aumenta; *uddhava*—ó Uddhava; *rakṣasām*—dos monstros antropófagos.

TRADUÇÃO

Com ■ aumento do modo da bondade, ■ força dos semideuses aumenta ■ mesma maneira. Quando ■ a paixão, os seres demoníacos se fortalecem. E com a ascensão da ignorância, ó Uddhava, a força dos mais perversos aumenta.

VERSO 20

सत्त्वाज्जागरणं विद्याद् रजसा स्वप्नमादिशेत् ।
प्रस्वापं तमसा जन्तोस्तुरीयं त्रिषु सन्ततम् ॥२०॥

sattvāj jāgaraṇaṁ vidyād
rajasā svapnam ādiśet
prasvāpaṁ tamasā jantos
turīyaṁ triṣu santatam

sattvāt—pelo modo da bondade; *jāgaraṇam*—a consciência desperta; *vidyāt*—deve-se compreender; *rajasā*—pela paixão; *svapnam*—sono; *ādiśet*—é indicado; *prasvāpam*—sono profundo; *tamasā*—pelo modo da ignorância; *jantoḥ*—da entidade viva; *turīyam*—o quarto, ■ estado transcendental; *triṣu*—através de todos ■ três; *santatam*—é o que penetra.

TRADUÇÃO

Deve-se compreender ■ o estado de vigília procede do modo da bondade; o sono com sonhos, do modo ■ paixão; ■ o sono profundo e ■ sonhos, ■ modo ■ ignorância. O quarto estado de consciência penetra esses três e é transcendental.

SIGNIFICADO

Nossa consciência de Kṛṣṇa original existe eternamente dentro da alma e também está presente ■ todas as três fases de consciência, ■ saber, vigília normal, sonho e sono sem sonhos. Coberta pelos modos da natureza, esta consciência espiritual talvez não ■ manifeste, mas ela continua ■ existir para sempre como ■ verdadeira natureza da entidade viva.

VERSO 21

उपर्युपरि गच्छन्ति सत्त्वेन ब्राह्मणा जनाः ।
तमसाधोऽध आमुख्याद् रजसान्तरचारिणः ॥२१॥

upary upari gacchanti
sattvena brāhmaṇā janāḥ

tamasādho 'dha ā-mukhyād
rajasāntara-cāriṇaḥ

upari upari—cada vez mais elevado; *gacchanti*—eles vão; *sattvena*—pelo modo da bondade; *brāhmaṇāḥ*—pessoas dedicadas aos princípios védicos; *janāḥ*—tais homens; *tamasā*—pelo modo da ignorância; *adhaḥ adhaḥ*—cada vez mais para baixo; *ā-mukhyāt*—de ponta-cabeça; *rajasā*—pelo modo da paixão; *antara-cāriṇaḥ*—permanecendo ■ situações intermediárias.

TRADUÇÃO

Pessoas eruditas dedicadas à cultura védica elevam-se através ■ modo da bondade ■ posições cada vez mais elevadas. O modo da ignorância, por outro lado, força o indivíduo a precipitar-se de ponta-cabeça ■ nascimentos sempre inferiores. E mediante o modo da paixão continua-se transmigrando em corpos humanos.

SIGNIFICADO

Os *śūdras*, homens no modo da ignorância, em geral vivem em profunda ilusão quanto ao propósito da vida, aceitando o corpo material grosseiro como o eu. Aqueles que vivem em paixão ■ ignorância chamam-se *vaiśyas* ■ aspiram intensamente por riqueza, ■ passo que os *kṣatriyas*, que estão no modo da paixão, são ávidos por prestígio e poder. Aqueles que estão ■ modo da bondade, contudo, almejam o conhecimento perfeito; chamam-se, portanto, *brāhmaṇas*. Tal indivíduo é promovido à suprema posição material de Brahmaloka, ■ planeta do Senhor Brahmā. Quem está no modo da ignorância aos poucos cai ao nível das espécies inertes, tais como árvores e pedras, enquanto a alguém ■ modo da paixão, cheio de desejo material, mas que o satisfaz dentro da cultura védica, permite-se permanecer na sociedade humana.

VERSO 22

सत्त्वे प्रलीनाः स्वर्यान्ति नरलोकं रजोलयाः ।
तमोलयास्तु निरयं यान्ति मामेव निर्गुणाः ॥२२॥

sattve pralīnāḥ svar yānti
nara-lokaṁ rajo-layāḥ

tamo-layās tu nirayaṁ
yānti mām eva nirguṇāḥ

sattve—no modo da bondade; *pralīnāḥ*—aqueles que morrem; *svaḥ*—para o céu; *yānti*—vão; *nara-lokam*—para o mundo dos seres humanos; *rajaḥ-layāḥ*—aqueles que morrem no modo da paixão; *tamaḥ-layāḥ*—aqueles que morrem no modo da ignorância; *tu*—e; *nirayam*—para o inferno; *yānti*—vão; *mām*—a Mim; *eva*—porém; *nirguṇāḥ*—aqueles que estão livres de todos os modos.

TRADUÇÃO

Aqueles ■ partem deste mundo ■ modo ■ bondade vão para os planetas celestiais, aqueles que ■ no modo da paixão permanecem no mundo dos ■ humanos, e aqueles que morrem ■ modo da ignorância têm de ir ■ o inferno. Mas os que se livra■ da influência ■ todos os modos da natureza vêm a ■im.

VERSO 23

मदर्पणं निष्फलं वा सात्त्विकं निजकर्म तत् ।
राजसं फलसंकल्पं हिंसाप्रायादि तामसम् ॥२३॥

mad-arpaṇaṁ niṣphalaṁ vā
sāttvikaṁ nija-karma tat
rājasaṁ phala-saṅkalpaṁ
hiṁsā-prāyādi tāmasam

mat-arpaṇam—oferecido ■ Mim; *niṣphalam*—feito sem expectativa de resultado; *vā*—e; *sāttvikam*—no modo da bondade; *nija*—aceito como o próprio dever prescrito; *karma*—trabalho; *tat*—esse; *rājasam*—no modo da paixão; *phala-saṅkalpam*—feito ■ expectativa de algum resultado; *hiṁsā-prāya-ādi*—feito com violência, inveja e assim por diante; *tāmasam*—no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Considera-se que trabalho desempenhado como oferenda a Mim, ■ expectativa de fruto, está no modo ■ bondade. Trabalho executado ■ o desejo ■ desfrutar ■ resultados encontra-se no modo

da paixão. E trabalho impelido pela violência e inveja está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Compreende-se que [illegible] trabalho rotineiro executado como uma oferenda a Deus, sem o desejo de resultado, está no modo da bondade, ao passo que atividades devocionais — tais como cantar e ouvir [illegible] glórias do Senhor — são formas transcendentais de trabalho, além dos modos da natureza.

VERSO [illegible]

कैवल्यं सात्त्विकं ज्ञानं रजो वैकल्पिकं च यत् ।
प्राकृतं तामसं ज्ञानं मन्निष्ठं निर्गुणं स्मृतम् ॥२४॥

kaivalyaṁ sāttvikaṁ jñānaṁ
rajo vaikalpikaṁ ca yat
prākṛtaṁ tāmasaṁ jñānaṁ
man-niṣṭhaṁ nirguṇaṁ smṛtam

kaivalyam—absoluto; *sāttvikam*—no modo da bondade; *jñānam*—conhecimento; *rajaḥ*—no modo da paixão; *vaikalpikam*—múltiplo; *ca*—e; *yat*—que; *prākṛtam*—materialista; *tāmasam*—no modo da ignorância; *jñānam*—conhecimento; *mat-niṣṭham*—concentrado sobre Mim; *nirguṇam*—transcendental; *smṛtam*—é considerado.

TRADUÇÃO

Conhecimento absoluto está [illegible] modo [illegible] bondade, conhecimento fundamentado na dualidade está [illegible] modo [illegible] paixão, [illegible] conhecimento tolo e materialista está no modo da ignorância. Compreende-se, todavia, que conhecimento que [illegible] baseia em Mim é transcendental.

SIGNIFICADO

Aqui [illegible] Senhor explica com clareza que o conhecimento espiritual a respeito de Sua personalidade suprema [illegible] transcendental [illegible] conhecimento religioso ordinário no modo da bondade. No modo da bondade compreende-se a existência de uma natureza espiritual superior dentro de tudo. No modo da paixão adquire-se conhecimento científico sobre [illegible] corpo material. E no modo da ignorância o indivíduo

fixa a mente nos objetos dos sentidos [illegible] nenhuma consciência mais elevada e percebe a realidade [illegible] uma criancinha ou um retardado.

Em seu comentário sobre este verso, Śrīla Jīva Gosvāmī explica elaboradamente que o modo material da bondade não proporciona conhecimento perfeito acerca da Verdade Absoluta. Ele cita o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.14.2), para provar que muitos eminentes semideuses [illegible] modo da bondade não puderam compreender a personalidade transcendental do Senhor Kṛṣṇa. No modo material da bondade, a pessoa torna-se piedosa ou religiosa, consciente de uma natureza espiritual superior. Na plataforma espiritual da bondade purificada, contudo, estabelece-se uma relação amorosa direta com [illegible] Verdade Absoluta mediante a prestação de serviço ao Senhor, e não através da mera conexão com a piedade mundana. No modo da paixão [illegible] alma condicionada especula sobre [illegible] realidade de sua própria existência [illegible] do mundo a seu redor, e tece considerações especuladas a respeito da existência de um reino de Deus. No modo da ignorância [illegible] pessoa adquire conhecimento que leva [illegible] gozo dos sentidos e absorve [illegible] mente em diversas formas de comer, dormir, defender-se e fazer sexo, sem nenhum propósito mais elevado. Dessa maneira, dentro dos modos da natureza as almas condicionadas procuram satisfazer os sentidos, ou então tentam livrar-se do gozo dos sentidos. Mas elas não podem se ocupar diretamente em suas atividades constitucionais liberadas enquanto não chegam à posição transcendental da consciência de Kṛṣṇa, além dos modos da natureza.

VERSO 25

वनं तु सात्त्विको वासो ग्रामो राजस उच्यते ।
तामसं द्यूतसदनं मन्निकेतं तु निर्गुणम् ॥२५॥

vanaṁ tu sāttviko vāso
grāmo rājasa ucyate
tāmasaṁ dyūta-sadanaṁ
man-niketaṁ tu nirguṇam

vanam—a floresta; *tu*—enquanto; *sāttvikaḥ*—no modo da bondade; *vāsaḥ*—residência; *grāmaḥ*—as cercanias da aldeia; *rājasaḥ*—no modo da paixão; *ucyate*—diz-se; *tāmasam*—no modo da ignorância;

dyūta-sadanam—a casa de jogatina; *mat-niketam*—Minha residência; *tu*—mas; *nirguṇam*—transcendental.

TRADUÇÃO

Residir [illegible] floresta está [illegible] modo [illegible] bondade, residir [illegible] cidade está [illegible] modo da paixão, residir numa casa de jogatinas revela a qualidade [illegible] ignorância [illegible] residir onde Eu resido é transcendental.

SIGNIFICADO

Muitas criaturas [illegible] floresta, tais como [illegible] árvores, javalis [illegible] insetos estão na verdade nos modos da paixão [illegible] ignorância. Porém, afirma-se que residir na floresta está no modo da bondade, porque [illegible] pode-se ter uma vida solitária, livre de atividades pecaminosas, opulência material e ambição apaixonada. Através de toda [illegible] história da Índia, muitos milhões de pessoas de todas [illegible] camadas sociais adotaram as ordens de *vānaprastha* e *sannyāsa* e foram para florestas sagradas praticar austeridades e aperfeiçoar sua auto-realização. Mesmo nos Estados Unidos e outros países ocidentais, homens como Thoreau conseguiram fama por se retirarem para a floresta para reduzir o âmbito e a opulência do envolvimento material.

A palavra *grāma* nesta passagem indica o ato de residir na aldeia da própria família. A vida familiar com certeza é cheia de orgulho falso, esperanças infundadas, afeição aparente, lamentação e ilusão, pois a ligação familiar repousa solidamente sobre o conceito de vida corpórea, o próprio oposto da auto-realização. A palavra *dyūta-sadanam*, "casa de jogatina", refere-se a [illegible] de apostas, pistas de corrida, clubes de pôquer, bares [illegible] outros lugares pecaminosos que mantêm um nível abismal de consciência no modo da ignorância. *Man-niketam* refere-se à própria morada do Senhor no mundo espiritual, bem como aos templos do Senhor dentro deste mundo, onde se adora [illegible] forma da Deidade do Senhor de modo correto. Compreende-se que quem vive no templo do Senhor Kṛṣṇa, seguindo as regras e regulações da vida monástica, reside na plataforma transcendental. Nesses versos o Senhor explica claramente que todos os fenômenos materiais podem-se classificar em três divisões segundo os modos da natureza, e que por fim há a quarta, ou a divisão transcendental — a consciência de Kṛṣṇa—, que eleva todos os aspectos da cultura humana [illegible] plataforma liberada.

VERSO [illegible]

सात्त्विकः कारकोऽसंगी रागान्धो राजसः स्मृतः ।
तामसः स्मृतिविभ्रष्टो निर्गुणो मदपाश्रयः ॥२६॥

sāttvikaḥ kārako 'saṅgī
rāgāndho rājasaḥ smṛtaḥ
tāmasaḥ smṛti-vibhraṣṭo
nirguṇo mad-apāśrayaḥ

sāttvikaḥ—no modo da bondade; *kārakaḥ*—o executor de atividades; *asaṅgī*—livre de apego; *rāga-andhaḥ*—cego pelo desejo pessoal; *rājasaḥ*—o executante no modo da paixão; *smṛtaḥ*—é considerado; *tāmasaḥ*—o executante no modo da ignorância; *smṛti*—da lembrança do que é [illegible] quê; *vibhraṣṭaḥ*—caído; *nirguṇaḥ*—transcendental; *mat-apāśrayaḥ*—aquele que [illegible] refugiou [illegible] Mim.

TRADUÇÃO

Um trabalhador livre de apego está no modo da bondade, um trabalhador cego pelo desejo pessoal está no modo da paixão, e um trabalhador [illegible] esqueceu por completo [illegible] distinguir [illegible] certo do errado está [illegible] modo da ignorância. Mas compreende-se que um trabalhador que se refugiou em Mim é transcendental [illegible] modos da [illegible]

SIGNIFICADO

Um trabalhador transcendental executa suas atividades em estrita conformidade com as instruções do Senhor Kṛṣṇa e dos representantes autênticos do Senhor. Abrigando-se [illegible] orientação do Senhor, semelhante trabalhador permanece transcendental aos modos materiais da natureza.

VERSO 27

सात्त्विक्याध्यात्मिकी श्रद्धा कर्मश्रद्धा तु राजसी ।
तामस्यधर्मे या श्रद्धा मत्सेवायां तु निर्गुणा ॥२७॥

sāttviky ādhyātmikī śraddhā
karma-śraddhā tu rājasī

tāmasy adharme yā śraddhā
mat-sevāyāṁ tu nirguṇā

sāttvikī—no modo da bondade; *ādhyātmikī*—espiritual; *śraddhā*—fé; *karma*—no trabalho; *śraddhā*—fé; *tu*—mas; *rājasi*—no modo da paixão; *tāmasī*—no modo da ignorância; *adharme*—na irreligião; *yā*—que; *śraddhā*—fé; *mat-sevāyām*—em Meu serviço devocional; *tu*—mas; *nirguṇā*—transcendental.

TRADUÇÃO

Fé dirigida para a vida espiritual está [illegible] modo da bondade, [illegible] enraizada no trabalho fruitivo está no modo da paixão, fé que reside [illegible] atividades irreligiosas está [illegible] modo [illegible] ignorância, mas [illegible] em Meu serviço devocional é puramente transcendental.

VERSO 28

पथ्यं पूतमनायस्तमाहार्यं सात्त्विकं स्मृतम् ।
राजसं चेन्द्रियप्रेष्ठं तामसं चार्तिदाशुचि ॥२८॥

pathyaṁ pūtam anāyastam
āhāryaṁ sāttvikaṁ smṛtam
rājasaṁ cendriya-preṣṭhaṁ
tāmasaṁ cārti-dāśuci

pathyam—benéfico; *pūtam*—puro; *anāyastam*—alcançado [illegible] dificuldade; *āhāryam*—alimento; *sāttvikam*—no modo da bondade; *smṛtam*—considera-se; *rājasam*—no modo da paixão; *ca*—e; *indriya-preṣṭham*—muito querido aos sentidos; *tāmasam*—no modo da ignorância; *ca*—e; *ārti-da*—que cria sofrimento; *aśuci*—é impuro.

TRADUÇÃO

Alimento [illegible] é saudável, puro e obtido [illegible] [illegible] está no modo da bondade, alimento que dá prazer imediato aos sentidos está no modo da paixão, e alimento que é impuro e [illegible] sofrimento está no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Alimento no modo da ignorância causa enfermidade dolorosa [illegible] por fim a morte prematura.

VERSO 29

सात्त्विकं सुखमात्मोत्थं विषयोत्थं तु राजसम् ।
तामसं मोहदैन्योत्थं निर्गुणं मदपाश्रयम् ॥२९॥

sāttvikaṁ sukham ātmotthaṁ
viṣayotthaṁ tu rājasam
tāmasaṁ moha-dainyotthaṁ
nirguṇaṁ mad-apāśrayam

sāttvikam—no modo da bondade; *sukham*—felicidade; *ātma-uttham*—gerada do eu; *viṣaya-uttham*—gerada dos objetos dos sentidos; *tu*—mas; *rājasam*—no modo da paixão; *tāmasam*—no modo da ignorância; *moha*—da ilusão; *dainya*—e degradação; *uttham*—derivada; *nirguṇam*—transcendental; *mat-apāśrayam*—dentro de Mim.

TRADUÇÃO

Felicidade proveniente do eu está [illegible] modo da bondade, felicidade baseada em gozo dos sentidos está no modo [illegible] paixão, e felicidade fundamentada em ilusão e degradação está [illegible] modo da ignorância. Mas a felicidade encontrada dentro de Mim é transcendental.

VERSO 30

द्रव्यं देशः फलं कालो ज्ञानं कर्म च कारकः ।
श्रद्धावस्थाकृतिर्निष्ठा त्रैगुण्यः सर्व एव हि ॥३०॥

dravyaṁ deśaḥ phalaṁ kālo
jñānaṁ karma ca kārakaḥ
śraddhāvasthākṛtir niṣṭhā
trai-guṇyaḥ sarva eva hi

dravyam—objeto; *deśaḥ*—lugar; *phalam*—resultado; *kālaḥ*—tempo; *jñānam*—conhecimento; *karma*—atividade; *ca*—e; *kārakaḥ*—executante; *śraddhā*—fé; *avasthā*—estado de consciência; *ākṛtiḥ*—espécie; *niṣṭhā*—destino; *trai-guṇyaḥ*—compartilhando dos três modos; *sarvaḥ*—todos esses; *eva hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Portanto, ■ substância material, o lugar, ■ resultado ■ atividade, o tempo, o conhecimento, o trabalho, o executor do trabalho, ■ fé, o estado de consciência, a espécie de vida ■ ■ destino após a morte, baseiam-se todos nos três modos ■ ■ material.

VERSO 31

सर्वे गुणमया भावाः पुरुषाव्यक्तधिष्ठिताः ।
दृष्टं श्रुतमनुध्यातं बुद्ध्या वा पुरुषर्षभ ॥३१॥

sarve guṇa-mayā bhāvāḥ
puruṣāvyakta-dhiṣṭhitāḥ
dṛṣṭaṁ śrutam anudhyātaṁ
buddhyā vā puruṣarṣabha

sarve—todos; *guṇa-mayāḥ*—compostos dos modos da natureza; *bhāvāḥ*—estados de existência; *puruṣa*—pela alma desfrutadora; *avyakta*—e a natureza sutil; *dhiṣṭhitāḥ*—estabelecidos ■ mantidos; *dṛṣṭam*—visto; *śrutam*—ouvido; *anudhyātam*—concebido; *buddhyā*—pela inteligência; *vā*—ou; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dentre os homens.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos seres humanos, todos os estados de existência material se relacionam com a interação da ■ desfrutadora e a natureza material. Quer vistos, quer ouvidos, quer apenas concebidos dentro da mente, eles ■ constituem, sem exceção, dos modos ■ natureza.

VERSO 32

एताः संसृतयः पुंसो गुणकर्मनिबन्धनाः ।
येनेमे निर्जिताः सौम्य गुणा जीवेन चित्तजाः ।
भक्तियोगेन मन्निष्ठो मद्भावाय प्रपद्यते ॥३२॥

etāḥ saṁsṛtayaḥ puṁso
guṇa-karma-nibandhanāḥ
yeneme nirjitāḥ saumya
guṇā jīvena citta-jāḥ

bhakti-yogena man-niṣṭho
mad-bhāvāya prapadyate

etāḥ—estes; *saṁsṛtayaḥ*—aspectos criados da existência; *puṁsaḥ*—dum ser vivo; *guṇa*—com ■ qualidades materiais; *karma*—e trabalho; *nibandhanāḥ*—conectados; *yena*—por quem; *ime*—esses; *nirjitāḥ*—são subjugados; *saumya*—ó gentil Uddhava; *guṇāḥ*—os modos da natureza; *jīvena*—por uma entidade viva; *citta-jāḥ*—que se manifestam da mente; *bhakti-yogena*—através do processo de serviço devocional; *mat-niṣṭhaḥ*—dedicado ■ Mim; *mat-bhāvāya*—de amor por Mim; *prapadyate*—recebe ■ qualificação.

TRADUÇÃO

Ó gentil Uddhava, todas ■ diferentes fases da vida condicionada surgem do trabalho nascido dos modos da natureza material. A entidade viva que subjuga esses modos, manifestos pela mente, pode-se dedicar ■ Mim mediante o processo de serviço devocional e assim alcançar ■ puro por Mim.

SIGNIFICADO

As palavras *mad-bhāvāya prapadyate* indicam a consecução de amor por Deus ou do mesmo estado de existência que ■ do Senhor Supremo. Verdadeira liberação significa residir no reino eterno de Deus, onde ■ vida é plena de bem-aventurança e conhecimento. A alma condicionada erroneamente imagina que é o desfrutador dos modos da natureza, e por isso gera-se um tipo particular de atividade material, cuja reação ata a alma condicionada ■ repetidos nascimentos ■ mortes. Como se descreve aqui, pode-se neutralizar este processo infrutífero por meio do serviço amoroso ■ Senhor.

VERSO 33

तस्माद्देहमिमं ■ ज्ञानविज्ञानसम्भवम् ।
गुणसंगं विनिर्धूय मां भजन्तु विचक्षणाः ॥३३॥

tasmād deham imaṁ labdhvā
jñāna-vijñāna-sambhavam
guṇa-saṅgaṁ vinirdhūya
māṁ bhajantu vicakṣaṇāḥ

tasmāt—portanto; *deham*—corpo; *imam*—este; *labdhvā*—tendo obtido; *jñāna*—de conhecimento teórico; *vijñāna*—e conhecimento vivenciado; *sambhavam*—o lugar de geração; *guṇa-saṅgam*—associação com os modos da natureza; *vinirdhūya*—rejeitando por completo; *mām*—Me; *bhajantu*—devem adorar; *vicakṣaṇāḥ*—pessoas que são muito inteligentes.

TRADUÇÃO

Portanto, tendo alcançado esta forma de vida humana, que permite desenvolvimento de conhecimento pleno, àqueles que são inteligentes devem livrar-se de toda contaminação dos modos e ocupar-se exclusivo serviço amoroso a Mim.

VERSO 34

निःसंगो मां भजेद् विद्वानप्रमत्तो जितेन्द्रियः ।
रजस्तमश्चाभिजयेत्सत्त्वसंसेवया मुनिः ॥३४॥

niḥsaṅgo māṁ bhajed vidvān
apramatto jitendriyaḥ
rajas tamaś cābhijayet
sattva-saṁsevayā muniḥ

niḥsaṅgaḥ—livre de associação material; *mām*—Me; *bhajet*—deve adorar; *vidvān*—alguém sábio; *apramattaḥ*—não confundido; *jita-indriyaḥ*—tendo subjugado os sentidos; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *ca*—e; *abhijayet*—ele deve dominar; *sattva-saṁsevayā*—por adotar modo da bondade; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

homem sábio, livre de toda associação material insensatez, deve subjugar sentidos e Me adorar. Deve dominar os modos paixão ignorância mediante processo ocupar apenas elementos no modo bondade.

VERSO 35

सत्त्वं चाभिजयेद् युक्तो नैरपेक्ष्येण शान्तधीः ।
सम्पद्यते गुणैर्मुक्तो जीवो जीवं विहाय माम् ॥३५॥

sattvaṁ cābhijayed yukto
nairapekṣyeṇa śānta-dhīḥ
sampadyate guṇair mukto
jīvo jīvaṁ vihāya mām

sattvam—o modo da bondade; *ca*—também; *abhijayet*—deve conquistar; *yuktaḥ*—ocupado em serviço devocional; *nairapekṣyeṇa*—por ser indiferente aos modos; *śānta*—pacificada; *dhīḥ*—cuja inteligência; *sampadyate*—consegue; *guṇaiḥ*—dos modos da natureza; *muktaḥ*—liberada; *jīvaḥ*—a entidade viva; *jīvam*—a causa de seu condicionamento; *vihāya*—abandonando; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Então, fixo em serviço devocional, sábio deve também conquistar modo da bondade material por meio da indiferença aos modos. Pacificada dessa maneira dentro de sua mente e livre dos modos natureza, a alma espiritual abandona a própria causa de sua vida condicionada Me alcança.

SIGNIFICADO

O termo *nairapekṣyeṇa* refere-se ao completo desapego dos modos da natureza material. Através do apego serviço amoroso do Senhor, que é completamente transcendental, alma condicionada abandona seu interesse nos modos da natureza.

VERSO 36

जीवो जीवविनिर्मुक्तो गुणैश्चाशयसम्भवैः ।
मयैव ब्रह्मणा पूर्णो बहिर्नान्तरश्चरेत् ॥३६॥

jīvo jīva-vinirmukto
guṇaiś cāśaya-sambhavaiḥ
mayaiva brahmaṇā pūrṇo
na bahir nāntaraś caret

jīvaḥ—a entidade viva; *jīva-vinirmuktaḥ*—livre do condicionamento sutil da consciência material; *guṇaiḥ*—dos modos da natureza; *ca*—e; *āśaya-sambhavaiḥ*—que se manifestaram em sua própria mente; *mayā*—por Mim; *eva*—de fato; *brahmaṇā*—pela Suprema

Verdade Absoluta; *pūrṇaḥ*—que se tornou plena em satisfação; *na*—não; *bahiḥ*—pelo exterior (gozo dos sentidos); *na*—nem; *antaraḥ*—pelo interior (lembrança do gozo dos sentidos); *caret*—deve divagar.

TRADUÇÃO

Livre do condicionamento sutil da ■ ■ dos modos da natureza nascidos da consciência material, a entidade viva fica cem por cento satisfeita ■ perceber Minha forma transcendental. Ela não mais procura prazer ■ energia externa, nem contempla ou lembra ■ prazer dentro de si.

SIGNIFICADO

A forma de vida humana é uma rara oportunidade de alcançar a liberação espiritual em consciência de Kṛṣṇa. Neste capítulo, o Senhor Kṛṣṇa descreveu em pormenores as características dos três modos da natureza ■ a situação transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou que nos refugiássemos no santo nome do Senhor Kṛṣṇa, processo pelo qual podemos facilmente transcender os modos da natureza ■ começar ■ verdadeira vida de serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os três modos da natureza e a transcendência".*

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O Aila-gīta

Este capítulo explica como ■ associação desfavorável é uma ameaça ■ posição do indivíduo no serviço devocional e como através da associação com pessoas santas pode-se alcançar ■ plataforma mais elevada de devoção.

A *jīva* que recebeu um corpo humano, que é em si mesmo muito propício para quem almeja alcançar a Suprema Personalidade de Deus, e que se situou ■ deveres do serviço devocional ■ Senhor capacita-se para compreendê-lO, a própria identidade da bem-aventurança espiritual. Semelhante pessoa, cem por cento dedicada à Personalidade Suprema, liberta-se da influência de Māyā; mesmo enquanto continua a residir neste mundo criado pela ilusão, ela absolutamente não é tocada por ele. Aquelas almas, por outro lado, que estão atadas por Māyā dedicam-se apenas ■ seus estômagos e órgãos genitais. Elas são impuras, ■ quem se associar com elas cairá no poço escuro da ignorância.

O imperador Purūravā, que ficou confuso em virtude da associação com a dama celestial Urvaśī, mais tarde tornou-se renunciado depois de ■ haver separado dela. Ele, então, cantou uma canção para expressar seu desprezo pela ligação com mulheres. Ele descreveu que pessoas apegadas ao corpo duma mulher (ou dum homem) — que não passa de uma ■ de pele, carne, sangue, tendão, tecido cerebral, medula e ossos — não são muito diferentes de vermes. De que valem a educação, austeridade, renúncia, assimilação dos *Vedas*, vida solitária e silêncio de alguém cuja mente é roubada pelo corpo duma mulher? Homens eruditos devem desconfiar de seus seis inimigos mentais, encabeçados pela luxúria, e por isso evitar ■ associação com mulheres ou com homens que são controlados por mulheres. Depois de declarar esses fatos, o rei Purūravā, então livre da ilusão da existência material, alcançou a realização acerca do Senhor Supremo sob Sua forma como a Superalma que reside nos corações de todos.

Em suma, quem é inteligente deve abandonar a má associação e deixar-se atrair à companhia de pessoas santas. Através de suas instruções transcendentais, os santos devotos do Senhor podem romper os falsos apegos da mente. Os verdadeiros santos são sempre liberados [illegible] devotados à Suprema Personalidade de Deus. Na associação deles há constantes discussões sobre o Senhor Supremo, através de cujo serviço a alma espiritual erradica de uma vez por todas seus pecados materiais e alcança serviço devocional puro. E quando se obtém o serviço devocional [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que é o oceano original de ilimitadas qualidades perfeitas, que mais resta ganhar?

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
मल्लक्षणमिमं कायं लब्ध्वा मद्धर्म आस्थितः ।
आनन्दं परमात्मानमात्मस्थं समुपैति माम् ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
mal-lakṣaṇam imaṁ kāyaṁ
labdhvā mad-dharma āsthitaḥ
ānandaṁ paramātmānam
ātma-sthaṁ samupaiti mām

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mat-lakṣaṇam*—no qual posso ser compreendido; *imam*—este; *kāyam*—corpo humano; *labdhvā*—tendo alcançado; *mat-dharme*—no serviço devocional [illegible] Mim; *āsthitaḥ*—situado; *ānandam*—que é êxtase puro; *parama-ātmānam*—a Alma Suprema; *ātma-stham*—situado dentro do coração; *samupaiti*—alcança; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Tendo conseguido [illegible] forma de vida humana, que concede [illegible] oportunidade de compreender-Me, e estando situada [illegible] [illegible] serviço devocional, a pessoa pode alcançar [illegible] Mim, que sou o reservatório de todo o prazer [illegible] a Alma Suprema de toda a existência que reside dentro do coração de toda entidade viva.

SIGNIFICADO

Devido à má associação, até [illegible] aqueles que lograram [illegible] liberação espiritual podem cair da auto-realização. Dentro do mundo material [illegible] associação com mulheres é especialmente perigosa, e por isso este capítulo narra o *Aila-gīta* para impedir semelhante queda. Podemos nos salvar da atração sexual mediante [illegible] associação com pessoas santas, que despertam nossa verdadeira inteligência espiritual. Por isso, [illegible] Senhor Kṛṣṇa falará a Uddhava a estupenda canção de Purūravā, também conhecida como *Aila-gīta*.

VERSO [illegible]

गुणमय्या जीवयोन्या विमुक्तो ज्ञाननिष्ठया ।
गुणेषु मायामात्रेषु दृश्यमानेष्ववस्तुतः ।
वर्तमानोऽपि न पुमान् युज्यतेऽवस्तुभिर्गुणैः ॥२॥

guṇa-mayyā jīva-yonyā
vimukto jñāna-niṣṭhayā
guṇeṣu māyā-mātreṣu
dṛśyamāneṣv avastutaḥ
vartamāno 'pi [illegible] pumān
yujyate 'vastubhir guṇaiḥ

guṇa-mayyā—baseada [illegible] modos da natureza; *jīva-yonyā*—da causa da vida material, [illegible] falsa identificação; *vimuktaḥ*—quem se tornou completamente livre; *jñāna*—no conhecimento transcendental; *niṣṭhayā*—por ser bem fixo; *guṇeṣu*—entre os produtos dos modos da natureza; *māyā-mātreṣu*—que não passam de ilusão; *dṛśyamāneṣu*—aparecendo diante dos olhos; *avastutaḥ*—embora não reais; *vartamānaḥ*—vivendo; *api*—embora; *na*—não; *pumān*—aquela pessoa; *yujyate*—enreda-se; *avastubhiḥ*—irreais; *guṇaiḥ*—com [illegible] manifestações dos modos da natureza.

TRADUÇÃO

Alguém fixo [illegible] conhecimento transcendental [illegible] livre da [illegible] condicionada, pois abandonou sua [illegible] identificação com [illegible] produ[illegible] dos modos [illegible] da [illegible] Por ver esses produtos [illegible] mera ilusão, [illegible] evita o enredamento com [illegible] modos [illegible] natureza,

embora viva sempre entre eles. Simplesmente porque [illegible] modos [illegible] [illegible] e seus produtos não são reais, ele não os aceita.

SIGNIFICADO

Os três modos da natureza manifestam-se como variedades de corpos materiais, lugares, famílias, países, alimentos, esportes, guerra, paz e assim por diante. Em outras palavras, tudo [illegible] que vemos dentro do mundo material consta dos modos da natureza. Uma alma liberada, embora viva dentro do oceano da energia material, vê tudo como propriedade do Senhor [illegible] por isso não [illegible] enreda. Embora Māyā instigue tal alma liberada a tornar-se um ladrão — [illegible] roubar a propriedade do Senhor para o gozo dos sentidos — o homem consciente de Kṛṣṇa não morde a isca de Māyā; ele permanece honesto [illegible] puro em consciência de Kṛṣṇa. Em outros termos, ele não acredita que algo dentro do Universo possa tornar-se sua propriedade destinada [illegible] gozo dos sentidos, em especial a forma ilusória de uma mulher.

VERSO 3

सङ्गं न कुर्यादसतां शिश्नोदरतृपां क्वचित् ।
तस्यानुगस्तमस्यन्धे पतत्यन्धानुगान्धवत् ॥३॥

saṅgaṁ na kuryād asatāṁ
śiśnodara-tṛpāṁ kvacit
tasyānugas tamasy andhe
pataty andhānugāndha-vat

saṅgam—associação; *na kuryāt*—nunca se deve fazer; *asatām*—dos que são materialistas; *śiśna*—os órgãos genitais; *udara*—e o estômago; *tṛpām*—que [illegible] dedicam [illegible] satisfazer; *kvacit*—a qualquer hora; *tasya*—de qualquer pessoa assim; *anugaḥ*—o seguidor; *tamasi andhe*—no poço mais escuro; *patati*—cai; *andha-anuga*—seguindo um cego; *andha-vat*—assim como outro cego.

TRADUÇÃO

A pessoa jamais deve associar-se com materialistas, que [illegible] dedicam [illegible] satisfazer os órgãos genitais e o estômago. Por segui-los, ela cai [illegible] mais profundo poço da escuridão, assim [illegible] um cego [illegible] segue outro cego.

VERSO 4

ऐलः सम्राडिमां गाथामगायत बृहच्छ्रवाः ।
उर्वशीविरहान् मुह्यन्निर्विण्णः शोकसंयमे ॥४॥

ailaḥ samrāḍ imāṁ gāthām
agāyata bṛhac-chravāḥ
urvaśī-virahān muhyan
nirviṇṇaḥ śoka-saṁyame

ailaḥ—o rei Purūravā; *samrāṭ*—o grande imperador; *imām*—esta; *gāthām*—canção; *agāyata*—cantou; *bṛhat*—poderosa; *śravāḥ*—cuja fama; *urvaśī-virahāt*—por experimentar separação de Urvaśī; *muhyan*—ficando confuso; *nirviṇṇaḥ*—sentindo-se desapegado; *śoka*—sua lamentação; *saṁyame*—quando por fim foi capaz de pôr sob controle.

TRADUÇÃO

A seguinte canção foi cantada pelo famoso imperador Purūravā. Privado de sua esposa, Urvaśī, no início [illegible] ficou confuso, mas por controlar sua lamentação passou a sentir desapego.

SIGNIFICADO

O Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* também narra esta história. Aila, [illegible] Purūravā, era um eminente rei cujas glórias eram muito grandes. Ao [illegible] ver separado de Urvaśī, ele primeiro sentiu enorme confusão. Mas após um breve encontro com ela em Kurukṣetra, o rei adorou os semideuses com o fogo do sacrifício que os Gandharvas lhe haviam dado e recebeu o privilégio de entrar no planeta onde ela residia.

VERSO [illegible]

त्यक्त्वात्मानं व्रजन्तीं तां नग्न उन्मत्तवन्नृपः ।
विलपन्नन्वगाज्जाये घोरे तिष्ठेति विक्लवः ॥५॥

tyaktvātmānaṁ vrajantīṁ tāṁ
nagna unmatta-van nṛpaḥ
vilapann anvagāj jāye
ghore tiṣṭheti viklavaḥ

tyaktvā—abandonando; *ātmānam*—a ele; *vrajantīm*—indo embora; *tām*—a ela; *nagnaḥ*—estando nu; *unmatta-vat*—tal qual um louco; *nṛpaḥ*—o rei; *vilapan*—gritando; *anvagāt*—seguiu; *jāye*—ó minha esposa; *ghore*—ó mulher terrível; *tiṣṭha*—por favor, pára; *iti*—assim falando; *viklavaḥ*—dominado pelo sofrimento.

TRADUÇÃO

Quando ela estava para deixá-lo, embora estivesse nu ele correu atrás dela [illegible] qual um louco e, tomado de enorme aflição, gritou: "Ó minha esposa, ó mulher terrível! Por favor, pára!"

SIGNIFICADO

Enquanto sua amada esposa o estava deixando, [illegible] consternado rei clamava: "Minha querida esposa, por favor pensa um pouco. Pára um momento! Ó mulher terrível! não podes parar? Por que não conversamos um pouco? Por que estás [illegible] matando?" Lamentando-se dessa maneira, ele a seguia.

VERSO 6

कामानतृप्तोऽनुजुषन् क्षुल्लकान् वर्षयामिनीः ।
न वेद यान्तीर्नायान्तीरुर्वश्याकृष्टचेतनः ॥६॥

kāmān atṛpto 'nujuṣan
kṣullakān varṣa-yāminīḥ
[illegible] veda yāntīr nāyāntīr
urvaśy-ākṛṣṭa-cetanaḥ

kāmān—desejos luxuriosos; *atṛptaḥ*—insaciados; *anujuṣan*—satisfazendo; *kṣullakān*—insignificantes; *varṣa*—de muitos anos; *yāminīḥ*—as noites; *na veda*—ele não sabia; *yāntīḥ*—indo; *na*—nem; *āyāntīḥ*—aproximando-se; *urvaśī*—por Urvaśī; *ākṛṣṭa*—atraída; *cetanaḥ*—sua mente.

TRADUÇÃO

Embora por muitos [illegible] tivesse desfrutado prazer sexual durante a noite, Purūravā [illegible] não estava satisfeito com desfrute tão insignificante. Sua mente estava tão atraída [illegible] Urvaśī que ele [illegible] percebia como [illegible] noites vinham e iam.

SIGNIFICADO

Este verso refere-se à experiência materialista de Purūravā com Urvaśī.

VERSO 7

ऐल उवाच
अहो मे मोहविस्तारः कामकश्मलचेतसः ।
देव्या गृहीतकण्ठस्य नायुःखण्डा इमे स्मृताः ॥७॥

aila uvāca
aho me moha-vistāraḥ
kāma-kaśmala-cetasaḥ
devyā gṛhīta-kaṇṭhasya
nāyuḥ-khaṇḍā ime smṛtāḥ

ailaḥ uvāca—o rei Purūravā disse; *aho*—ai de mim!; *me*—minha; *moha*—da ilusão; *vistāraḥ*—a extensão; *kāma*—pela luxúria; *kaśmala*—contaminada; *cetasaḥ*—minha consciência; *devyā*—por essa deusa; *gṛhīta*—é segurado; *kaṇṭhasya*—cujo pescoço; *na*—não; *āyuḥ*—da duração de minha vida; *khaṇḍāḥ*—as divisões; *ime*—estas; *smṛtāḥ*—não foram percebidas.

TRADUÇÃO

O rei [illegible] disse: Ai de mim! Vede só [illegible] extensão de minha ilusão! Essa deusa me abraçava [illegible] segurava meu pescoço em [illegible] afagos. Meu coração estava tão poluído pela luxúria que eu não [illegible] dava conta de como [illegible] vida estava passando.

VERSO 8

नाहं वेदाभिनिर्मुक्तः सूर्यो वाभ्युदितोऽमुया ।
मूषितो वर्षपूगानां बताहानि गतान्युत ॥८॥

nāhaṁ vedābhinirmuktaḥ
sūryo vābhyudito 'muyā
mūṣito varṣa-pūgānāṁ
batāhāni gatāny uta

na—não; *aham*—eu; *veda*—soube; *abhinirmuktaḥ*—tendo posto; *sūryaḥ*—o Sol; *vā*—ou; *abhyuditaḥ*—nascido; *amuyā*—por ela; *mūṣitaḥ*—enganado; *varṣa*—anos; *pūgānām*—abrangendo muitos; *bata*—ai de mim; *ahāni*—dias; *gatāni*—passaram-se; *uta*—decerto.

TRADUÇÃO

Estava tão equivocado por causa dessa mulher que nem mesmo via o nascer ou o pôr do Sol. Ai de mim! Por tantos passei meus dias em vão!

SIGNIFICADO

Devido apego à deusa, rei Purūravā esqueceu seu serviço devocional ao Senhor Supremo ficou mais preocupado em agradar a sua bela e jovem esposa. Pelo fato de ter desperdiçado seu precioso tempo, ele mais tarde se lamentou. Aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa utilizam cada momento no serviço amoroso do Senhor.

VERSO 9

अहो मे आत्मसम्मोहो येनात्मा योषितां कृतः ।
क्रीडामृगश्चक्रवर्ती नरदेवशिखामणिः ॥९॥

aho me ātma-sammoho
yenātmā yoṣitāṁ kṛtaḥ
krīḍā-mṛgaś cakravartī
naradeva-śikhāmaṇiḥ

aho—ai de mim!; *me*—minha; *ātma*—de mim mesmo; *sammohaḥ*—a confusão total; *yena*—pela qual; *ātmā*—meu corpo; *yoṣitām*—de mulheres; *kṛtaḥ*—tornou-se; *krīḍā-mṛgaḥ*—um animal de brinquedo; *cakravartī*—imperador poderoso; *naradeva*—de reis; *śikhā-maṇiḥ*—a jóia da coroa.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Embora considerem um imperador poderoso, a jóia de todos reis desta terra, vede só como minha confusão tornou-me um animal de brinquedo nas mãos mulheres.

SIGNIFICADO

Visto que o corpo do rei se entregara por completo à satisfação dos desejos superficiais de mulheres, seu corpo agora era como um animal de brinquedo nas mãos delas.

VERSO 10

सपरिच्छदमात्मानं हित्वा तृणमिवेश्वरम् ।
यान्तीं स्त्रियं चान्वगमं नग्न उन्मत्तवद् रुदन् ॥१०॥

sa-paricchadam ātmānaṁ
hitvā tṛṇam iveśvaram
yāntīṁ striyaṁ cānvagamaṁ
nagna unmatta-vad rudan

sa-paricchadam—com meu reino e toda a parafernália; *ātmānam*—a mim mesmo; *hitvā*—abandonando; *tṛṇam*—uma folha de grama; *iva*—como se; *īśvaram*—o poderoso soberano; *yāntīm*—que ia embora; *striyam*—a mulher; *ca*—e; *anvagaman*—segui; *nagnaḥ*—nu; *unmatta-vat*—como um louco; *rudan*—chorando.

TRADUÇÃO

Embora fosse soberano poderoso com grande opulência, aquela mulher me abandonou como se eu não passasse de uma insignificante folha grama. Ainda assim, nu e pudor, eu a segui, chorando feito um louco.

VERSO 11

कुतस्तस्यानुभावः स्यात्तेज ईशत्वमेव वा ।
योऽन्वगच्छं स्त्रियं यान्तीं खरवत् पादताडितः ॥११॥

kutas tasyānubhāvaḥ syāt
teja īśatvam eva vā
yo 'nvagacchaṁ striyaṁ yāntīṁ
khara-vat pāda-tāḍitaḥ

kutaḥ—onde; *tasya*—daquela pessoa (eu mesmo); *anubhāvaḥ*—a influência; *syāt*—está; *tejaḥ*—força; *īśatvam*—soberania; *eva*—de

fato; *vā*—ou; *yaḥ*—quem; *anvagaccham*—corria atrás; *striyam*—dessa mulher; *yāntīm*—enquanto ela ia embora; *khara-vat*—como um asno; *pāda*—pela pata; *tāḍitaḥ*—punido.

TRADUÇÃO

Onde estão minha dita grande influência, poder e soberania? Tal qual um asno sendo chutado no focinho por sua fêmea, eu corria atrás daquela mulher, que já me abandonara.

VERSO 12

किं विद्यया किं तपसा किं त्यागेन श्रुतेन वा ।
किं विविक्तेन मौनेन स्त्रीभिर्यस्य मनो हृतम् ॥१२॥

kiṁ vidyayā kiṁ tapasā
kiṁ tyāgena śrutena vā
kiṁ viviktena maunena
strībhir yasya mano hṛtam

kim—para que serve; *vidyayā*—o conhecimento; *kim*—para que; *tapasā*—as austeridades; *kim*—para que; *tyāgena*—a renúncia; *śrutena*—o ter estudado as escrituras; *vā*—ou; *kim*—para que; *viviktena*—a solidão; *maunena*—o silêncio; *strībhiḥ*—pelas mulheres; *yasya*—cuja; *manaḥ*—a mente; *hṛtam*—arrebatada.

TRADUÇÃO

Qual a vantagem de uma grande educação e da prática das austeridades e renúncia, e qual a vantagem de estudar as escrituras religiosas, de viver em solidão e silêncio, se, depois de tudo isso, a mente da pessoa é roubada por uma mulher?

SIGNIFICADO

Todos os processos supracitados são inúteis se o coração e a mente do indivíduo são roubados por uma mulher insignificante. Quem aspira à associação duma mulher com certeza arruína seu progresso espiritual. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura declara que se alguém adora o exemplo das liberadas *gopīs* de Vṛndāvana, que aceitaram o Senhor Śrī Kṛṣṇa como seu amante, pode livrar suas atividades mentais da contaminação da luxúria.

VERSO 13

स्वार्थस्याकोविदं धिङ् मां मूर्खं पण्डितमानिनम् ।
योऽहमीश्वरतां प्राप्य स्त्रीभिर्गोखरवज्जितः ॥१३॥

svārthasyākovidaṁ dhiṅ māṁ
mūrkhaṁ paṇḍita-māninam
yo 'ham īśvaratāṁ prāpya
strībhir go-khara-vaj jitaḥ

sva-arthasya—seu melhor interesse próprio; *akovidam*—quem não conhece; *dhik*—para o inferno; *mām*—comigo; *mūrkham*—um tolo; *paṇḍita-māninam*—julgando-se grande erudito; *yaḥ*—quem; *aham*—eu; *īśvaratām*—a posição de domínio; *prāpya*—obtendo; *strībhiḥ*—por mulheres; *go-khara-vat*—como um boi ou um asno; *jitaḥ*—vencido.

TRADUÇÃO

Ao inferno comigo! Sou tão tolo que nem mesmo sabia o que era bom para mim, embora arrogantemente julgasse ser muito inteligente. Apesar de ter conseguido a elevada posição de soberano, eu me deixava dominar por mulheres, como se fosse um boi ou um asno.

SIGNIFICADO

Todos os tolos deste mundo consideram-se eruditos muito sábios, se bem que, intoxicados pelo gozo dos sentidos e enlouquecidos por seu desejo luxurioso de associar-se com mulheres, tornem-se como bois ou asnos. Pela misericórdia de um mestre espiritual santo, pode-se pouco a pouco remover esta propensão luxuriosa e compreender a terrível e desprezível natureza do gozo material dos sentidos. Neste verso o rei Purūravā está recobrando seu juízo em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 14

सेवतो वर्षपूगान् मे उर्वश्या अधरासवम् ।
न तृप्यत्यात्मभूः कामो वह्निराहुतिभिर्यथा ॥१४॥

sevato varṣa-pūgān [illegible]
urvaśyā adharāsavam
na tṛpyaty ātma-bhūḥ kāmo
vahnir āhutibhir yathā

sevataḥ—que estava servindo; *varṣa-pūgān*—por muitos anos; *me*—meus; *urvaśyāḥ*—de Urvaśī; *adhara*—dos lábios; *āsavam*—o néctar; *na tṛpyati*—nunca ficaram satisfeitos; *ātma-bhūḥ*—nascido da mente; *kāmaḥ*—a luxúria; *vahniḥ*—fogo; *āhutibhiḥ*—por oblações; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Mesmo após ter servido [illegible] presumível néctar dos lábios de Urva-[illegible] por muitos anos, meus desejos luxuriosos continuavam a crescer cada vez mais em meu coração e jamais se satisfaziam, [illegible] como ninguém pode aplacar um fogo derramando oblações de ghī em [illegible] chamas.

VERSO 15

पुंश्चल्यापहृतं चित्तं को न्वन्यो मोचितुं प्रभुः ।
आत्मारामेश्वरमृते भगवन्तमधोक्षजम् ॥१५॥

puṁścalyāpahṛtaṁ cittaṁ
ko nv anyo mocituṁ prabhuḥ
ātmārāmeśvaram ṛte
bhagavantam adhokṣajam

puṁścalyā—por uma prostituta; *apahṛtam*—roubada; *cittam*—a inteligência; *kaḥ*—que; *nu*—de fato; *anyaḥ*—outra pessoa; *mocitum*—de libertar; *prabhuḥ*—é capaz; *ātma-ārāma*—dos sábios auto-satisfeitos; *īśvaram*—o Senhor; *ṛte*—exceto; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—que se encontra além do alcance dos sentidos materiais.

TRADUÇÃO

Quem, senão [illegible] Suprema Personalidade de Deus, [illegible] além [illegible] percepção material [illegible] o Senhor dos sábios auto-satisfeitos, pode salvar minha consciência, que foi roubada por uma prostituta?

VERSO 16

बोधितस्यापि देव्या मे सूक्तवाक्येन दुर्मतेः ।
मनोगतो महामोहो नापयात्यजितात्मनः ॥१६॥

bodhitasyāpi devyā me
sūkta-vākyena durmateḥ
mano-gato mahā-moho
nāpayāty ajitātmanaḥ

bodhitasya—quem tinha sido informado; *api*—mesmo; *devyā*—pela deusa Urvaśī; *me*—de mim; *su-ukta*—bem faladas; *vākyena*—por palavras; *durmateḥ*—cuja inteligência era obtusa; *manaḥ-gataḥ*—dentro da mente; *mahā-mohaḥ*—a grande confusão; *na apayāti*—não cessou; *ajita-ātmanaḥ*—que fracassara em controlar os sentidos.

TRADUÇÃO

Porque deixei minha inteligência tornar-se obtusa e porque fracassei em controlar [illegible] sentidos, a enorme confusão de minha mente não [illegible] foi, ainda que a própria Urvaśī, com palavras bem faladas, me tivesse dado um sábio conselho.

SIGNIFICADO

Como [illegible] descreveu no Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, [illegible] deusa Urvaśī disse francamente [illegible] Purūravā que ele nunca devia confiar em mulheres, nem acreditar em suas promessas. Apesar deste conselho sincero, ele [illegible] apegou por completo [illegible] por isso sofreu enorme angústia mental.

VERSO 17

किमेतया नोऽपकृतं रज्ज्वा वा सर्पचेतसः ।
द्रष्टुः स्वरूपाविदुषो योऽहं यदजितेन्द्रियः ॥१७॥

kim etayā no 'pakṛtaṁ
rajjvā vā sarpa-cetasaḥ
draṣṭuḥ svarūpāviduṣo
yo 'haṁ yad ajitendriyaḥ

kim—qual; *etayā*—por ela; *naḥ*—para nós; *apakṛtam*—ofensa foi feita; *rajjvā*—por uma corda; *vā*—ou; *sarpa-cetasaḥ*—quem está pensando que é uma cobra; *draṣṭuḥ*—de tal vidente; *svarūpa*—a verdadeira identidade; *aviduṣaḥ*—quem não compreende; *yaḥ*—quem; *aham*—eu; *yat*—por causa de; *ajita-indriyaḥ*—não ter controlado os sentidos.

TRADUÇÃO

Como posso culpá-la por meu sofrimento, quando eu mesmo desconheço minha verdadeira [illegible] espiritual? Não controlei [illegible] [illegible] tidos e, desse modo, sou como alguém que erroneamente vê [illegible] corda inofensiva como uma cobra.

SIGNIFICADO

Ao confundir uma corda com uma cobra, a pessoa se enche de medo e ansiedade. Semelhante medo [illegible] ansiedade são, [illegible] óbvio, ilusão, pois [illegible] corda jamais poderá morder. Da mesma forma, quem erroneamente pensa que [illegible] material energia ilusória do Senhor existe para o gozo pessoal dos sentidos na certa trará sobre si uma avalanche de medo e ansiedade materiais [illegible] ilusórios. O rei Purūravā admite aqui francamente que [illegible] jovem dama Urvaśī não tem culpa. Afinal, foi Purūravā que errou ao considerá-la objeto de seu prazer pessoal, e por isso ele sofreu a reação decorrente das leis da natureza. O próprio Purūravā foi [illegible] ofensor, pois tentara explorar a forma externa de Urvaśī.

VERSO 18

क्वायं मलीमसः कायो दौर्गन्ध्याद्यात्मकोऽशुचिः ।
क्व गुणाः सौमनस्याद्या ह्यध्यासोऽविद्यया कृतः ॥१८॥

kvāyaṁ malīmasaḥ kāyo
daurgandhyādy-ātmako 'śuciḥ
kva guṇāḥ saumanasyādyā
hy adhyāso 'vidyayā kṛtaḥ

kva—onde; *ayam*—este; *malīmasaḥ*—muito sórdido; *kāyaḥ*—corpo material; *daurgandhya*—mau cheiro; *ādi*—etc.; *ātmakaḥ*—consistindo em; *aśuciḥ*—sujo; *kva*—onde; *guṇāḥ*—as assim chamadas

boas qualidades; *saumanasya*—a fragrância [illegible] delicadeza das flores; *ādyāḥ*—etc.; *hi*—decerto; *adhyāsaḥ*—a imposição superficial; *avidyayā*—por ignorância; *kṛtaḥ*—criada.

TRADUÇÃO

Que, afinal, é [illegible] corpo poluído — tão [illegible] e cheio de [illegible] odores? Deixei-me atrair pela fragrância [illegible] beleza de um corpo feminino, mas [illegible] são [illegible] ditas características atraentes? Elas não passam [illegible] uma falsa cobertura criada pela ilusão.

SIGNIFICADO

Neste momento Purūravā compreende que embora estivesse loucamente atraído pelo corpo formoso e fragrante de Urvaśī, de fato aquele corpo [illegible] um saco de excremento, gás, bílis, muco, cabelos e outros elementos repugnantes. Em outras palavras, Purūravā agora está recobrando a razão.

VERSOS 19 – 20

पित्रोः किं स्वं नु भार्यायाः स्वामिनोऽग्नेः श्वगृध्रयोः ।
किमात्मनः किं सुहृदामिति यो नावसीयते ॥१९॥
तस्मिन् कलेवरेऽमेध्ये तुच्छनिष्ठे विषज्जते ।
अहो सुभद्रं सुनसं सुस्मितं च मुखं स्त्रियः ॥२०॥

pitroḥ kiṁ svaṁ [illegible] bhāryāyāḥ
svāmino 'gneḥ śva-gṛdhrayoḥ
kim ātmanaḥ kiṁ suhṛdām
iti yo nāvasīyate

tasmin kalevare 'medhye
tuccha-niṣṭhe viṣajjate
aho su-bhadraṁ su-nasaṁ
su-smitaṁ ca mukhaṁ striyaḥ

pitroḥ—dos pais; *kim*—se; *svam*—a propriedade; *nu*—ou; *bhāryāyāḥ*—da esposa; *svāminaḥ*—do empregador; *agneḥ*—do fogo; *śva-gṛdhrayoḥ*—dos cães e chacais; *kim*—se; *ātmanaḥ*—da alma;

kim—se; *suhṛdām*—dos amigos; *iti*—assim; *yaḥ*—quem; *avasīyate*—nunca pode decidir; *tasmin*—a este; *kalevare*—corpo material; *amedhye*—abominável; *tuccha-niṣṭhe*—rumando para o destino mais baixo; *viṣajjate*—apega-se; *aho*—ah!; *su-bhadram*—muito atraente; *su-nasam*—tendo um belo nariz; *su-smitam*—belo sorriso; *ca*—e; *mukham*—o rosto; *striyaḥ*—duma mulher.

TRADUÇÃO

De fato se pode jamais decidir quem o corpo propriedade. Pertence ele pais, que o geraram; esposa, que lhe prazer; patrão, que manda o corpo de um para outro? É ele propriedade do fogo funeral ou dos cães e chacais que talvez acabem por devorá-lo? É propriedade alma interna, que participa de sua felicidade sofrimento, pertence ele aos amigos íntimos que o animam ajudam? Embora jamais determine de uma vez por todas proprietário do corpo, o homem se apega muito ele. corpo material é uma forma material poluída que ruma para destino inferior, todavia, fitar o rosto de uma mulher, o homem pensa: "Que mulher de bela aparência! Que nariz encantador tem, e vede seu belo sorriso!"

SIGNIFICADO

A expressão *tuccha-niṣṭhe*, ou "rumando para um destino inferior", indica que for sepultado, o corpo será consumido por vermes; se queimado, transforma-se-á em cinzas; e se morrer num lugar solitário, será consumido por cães e abutres. A potência ilusória de Māyā entra dentro da forma feminina e confunde a mente do homem. O homem se deixa atrair por Māyā que aparece dentro da forma feminina, mas abraçar o corpo da mulher ele acaba com um saco de fezes, sangue, muco, pus, pele, osso, cabelos e carne nas mãos. As pessoas não devem ser cães gatos, absortas na ignorância da consciência corpórea. O ser humano deve-se iluminar em consciência de Kṛṣṇa e aprender a servir o Senhor Supremo sem erroneamente tentar explorar Suas potências.

VERSO 21

त्वङ्मांसरुधिरस्नायुमेदोमज्जास्थिसंहतौ ।
विण्मूत्रपूये रमतां कृमीणां कियदन्तरम् ॥२१॥

tvaṅ-māṁsa-rudhira-snāyu-
medo-majjāsthi-saṁhatau
viṅ-mūtra-pūye ramatāṁ
kṛmīṇāṁ kiyad antaram

tvak—de pele; *māṁsa*—carne; *rudhira*—sangue; *snāyu*—músculo; *medaḥ*—gordura; *majjā*—medula; *asthi*—e osso; *saṁhatau*—composto; *viṭ*—de fezes; *mūtra*—urina; *pūye*—e pus; *ramatām*—desfrutando; *kṛmīṇām*—comparado aos vermes; *kiyat*—quanta; *antaram*—diferença.

TRADUÇÃO

Qual a diferença entre os vermes ordinários e aqueles que tentam desfrutar corpo material composto de pele, carne, sangue, músculo, gordura, medula, osso, fezes, urina e pus?

VERSO 22

अथापि नोपसज्जेत स्त्रीषु स्त्रैणेषु चार्थवित् ।
विषयेन्द्रियसंयोगान् मनः क्षुभ्यति नान्यथा ॥२२॥

athāpi nopasajjeta
strīṣu straiṇeṣu cārtha-vit
viṣayendriya-saṁyogān
manaḥ kṣubhyati nānyathā

atha api—ainda assim; *na upasajjeta*—não deve jamais fazer contato; *strīṣu*—com mulheres; *straiṇeṣu*—com homens que são apegados a mulheres; *ca*—ou; *artha-vit*—quem sabe o que é melhor para si; *viṣaya*—dos objetos de prazer; *indriya*—com os sentidos; *saṁyogāt*—devido ligação; *manaḥ*—a mente; *kṣubhyati*—agita-se; *na*—não; *anyathā*—de outra maneira.

TRADUÇÃO

Contudo, mesmo alguém teoricamente compreenda a verdadeira do corpo jamais deve associar-se mulheres com homens apegados mulheres. Afinal, é inevitável a agitação mente diante do contato dos sentidos com seus objetos.

VERSO 23

अदृष्टादश्रुताद् भावान्न भाव उपजायते ।
असम्प्रयुञ्जतः प्राणान् शाम्यति स्तिमितं मनः ॥२३॥

adṛṣṭād aśrutād bhāvān
na bhāva upajāyate
asamprayuñjataḥ prāṇān
śāmyati stimitaṁ manaḥ

adṛṣṭāt—que não é visto; *aśrutāt*—que não é ouvido; *bhāvāt*—de algo; *na*—não; *bhāvaḥ*—agitação mental; *upajāyate*—surge; *asamprayuñjataḥ*—para quem não está usando; *prāṇān*—os sentidos; *śāmyati*—torna-se tranquila; *stimitam*—controlada; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Porque [illegible] se perturba [illegible] o que não é visto nem ouvido, a [illegible] de alguém que restringe os sentidos [illegible]riais será automatica-[illegible] controlada em suas atividades materiais e ficará em paz.

SIGNIFICADO

Talvez se argumente que mesmo enquanto está de olhos fechados, enquanto sonha ou mora num lugar solitário, [illegible] indivíduo pode lembrar ou contemplar [illegible] gozo dos sentidos. Tal experiência, todavia, deve-se ao gozo dos sentidos anterior, que ele viu [illegible] de que ouviu falar repetidas vezes. Quando [illegible] homem restringe os sentidos de seus objetos, sobretudo do contato íntimo com mulheres, [illegible] propensão material da mente se abranda e, tal qual um fogo [illegible] combustível, acaba morrendo.

VERSO 24

तस्मात् संगो न कर्तव्यः स्त्रीषु स्त्रैणेषु चेन्द्रियैः ।
विदुषां चाप्यविस्रब्धः षड्वर्गः किमु मादृशाम् ॥२४॥

tasmāt saṅgo na kartavyaḥ
strīṣu straiṇeṣu cendriyaiḥ
viduṣāṁ cāpy avisrabdhaḥ
ṣaḍ-vargaḥ kim u mādṛśām

tasmāt—portanto; *saṅgaḥ*—associação; *na kartavyaḥ*—jamais [illegible] deve fazer; *strīṣu*—com mulheres; *straiṇeṣu*—com homens apegados a mulheres; *ca*—e; *indriyaiḥ*—pelos próprios sentidos; *viduṣām*—de homens sábios; [illegible] *api*—mesmo; *avisrabdhaḥ*—não fidedigno; *ṣaṭ-vargaḥ*—os seis inimigos da mente (luxúria, ira, cobiça, confusão, intoxicação e inveja); *kim u*—que se dizer; *mādṛśām*—de pessoas como eu.

TRADUÇÃO

Portanto, ninguém jamais deve deixar que seus sentidos se associem [illegible] vontade com mulheres [illegible] com homens apegados a mulheres. Se nem [illegible] aqueles que são eruditíssimos podem confiar nos seis inimigos da mente; que [illegible] dizer, então, de pessoas tolas [illegible] eu.

VERSO 25

श्रीभगवानुवाच

एवं प्रगायन्नृपदेवदेवः
स उर्वशीलोकमथो विहाय ।
आत्मानमात्मन्यवगम्य मां [illegible]
उपारमज्ज्ञानविधूतमोहः ॥२५॥

śrī-bhagavān uvāca
evaṁ pragāyan nṛpa-deva-devaḥ
sa urvaśī-lokam atho vihāya
ātmānam ātmany avagamya māṁ vai
upāramaj jñāna-vidhūta-mohaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *evam*—dessa maneira; *pragāyan*—cantando; *nṛpa*—entre homens; *deva*—e entre semideuses; *devaḥ*—que era eminente; *saḥ*—ele, [illegible] rei Purūravā; *urvaśī-lokam*—o planeta de Urvaśī, Gandharvaloka; *atha u*—então; *vihāya*—abandonando; *ātmānam*—a Alma Suprema; *ātmani*—dentro do próprio coração; *avagamya*—realizando; *mām*—Me; *vai*—de fato; *upāramat*—ele [illegible] tornou tranquilo; *jñāna*—pelo conhecimento transcendental; *vidhūta*—removida; *mohaḥ*—sua ilusão.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Após ter cantado esta canção, Mahārāja Purūravā, eminente entre os semideuses e seres humanos, abandonou a posição que alcançara no planeta de Urvaśī. Dissipada [illegible] ilusão mediante [illegible] conhecimento transcendental, ele compreendeu que Eu sou [illegible] Alma Suprema dentro [illegible] seu coração e enfim logrou [illegible] paz.

VERSO 26

ततो दुःसंगमुत्सृज्य सत्सु सज्जेत बुद्धिमान् ।
सन्त एवास्य छिन्दन्ति मनोव्यासंगमुक्तिभिः ॥२६॥

tato duḥsaṅgam utsṛjya
satsu sajjeta buddhimān
santa evāsya chindanti
mano-vyāsaṅgam uktibhiḥ

tataḥ—portanto; *duḥsaṅgam*—má associação; *utsṛjya*—jogando fora; *satsu*—a devotos santos; *sajjeta*—deve apegar-se; *buddhimān*—quem é inteligente; *santaḥ*—pessoas santas; *eva*—somente; *asya*—dele; *chindanti*—extirpam; *manaḥ*—da mente; *vyāsaṅgam*—o apego excessivo; *uktibhiḥ*—por suas palavras.

TRADUÇÃO

O homem inteligente deve, portanto, rejeitar toda má companhia e [illegible] [illegible] disso aceitar a associação de devotos santos, cujas palavras extirpam [illegible] apego excessivo da própria mente.

VERSO 27

सन्तोऽनपेक्षा मच्चित्ताः प्रशान्ताः समदर्शिनः ।
निर्ममा निरहंकारा निर्द्वन्द्वा निष्परिग्रहाः ॥२७॥

santo 'napekṣā mac-cittāḥ
praśāntāḥ sama-darśinaḥ
nirmamā nirahaṅkārā
nirdvandvā niṣparigrahāḥ

santaḥ—os devotos santos; *anapekṣāḥ*—não dependentes de nada material; *mat-cittaḥ*—que fixaram suas mentes em Mim; *praśāntāḥ*—completamente tranqüilos; *sama-darśinaḥ*—dotados de visão equânime; *nirmamāḥ*—livres de sentimento de posse; *nirahaṅkārāḥ*—livres de falso ego; *nirdvandvāḥ*—livres de todas [illegible] dualidades; *niṣparigrahāḥ*—livres de cobiça.

TRADUÇÃO

Meus devotos fixam suas mentes [illegible] Mim [illegible] não dependem de nada material. Eles são sempre tranqüilos, dotados de visão equânime e livres de sentimento de posse, falso ego, dualidade e cobiça.

VERSO 28

तेषु नित्यं महाभाग महाभागेषु मत्कथाः ।
सम्भवन्ति हि ता नृणां जुषतां प्रपुनन्त्यघम् ॥२८॥

teṣu nityaṁ mahā-bhāga
mahā-bhāgeṣu mat-kathāḥ
sambhavanti hi tā nṛṇāṁ
juṣatāṁ prapunanty agham

teṣu—entre eles; *nityam*—constantemente; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo Uddhava; *mahā-bhāgeṣu*—entre esses muito afortunados devotos; *mat-kathāḥ*—discussões sobre Mim; *sambhavanti*—surgem; *hi*—de fato; *tāḥ*—estes tópicos; *nṛṇām*—de pessoas; *juṣatām*—que tomam parte neles; *prapunanti*—purificam totalmente; *agham*—os pecados.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssimo Uddhava, [illegible] associação de tais devotos santos há constante discussão sobre Mim, [illegible] aqueles que tomam parte neste [illegible] e ouvir [illegible] Minhas glórias decerto [illegible] purificam de todos [illegible] pecados.

SIGNIFICADO

Mesmo que não receba instruções diretas de um devoto puro, apenas por ouvi-lo glorificar a Suprema Personalidade de Deus, a alma condicionada pode se purificar de todas as reações pecaminosas resultantes de seu envolvimento na ilusão.

VERSO 29

ता ये शृण्वन्ति गायन्ति ह्यनुमोदन्ति चादृताः ।
मत्पराः श्रद्दधानाश्च भक्तिं विन्दन्ति ते मयि ॥२९॥

tā ye śṛṇvanti gāyanti
hy anumodanti cādṛtāḥ
mat-parāḥ śraddadhānāś ca
bhaktiṁ vindanti te mayi

tāḥ—esses tópicos; *ye*—pessoas que; *śṛṇvanti*—ouvem; *gāyanti*—cantam; *hi*—de fato; *anumodanti*—levam a sério; *ca*—e; *ādṛtāḥ*—com respeito; *mat-parāḥ*—dedicadas a Mim; *śraddadhānāḥ*—fiéis; *ca*—e; *bhaktim*—serviço devocional; *vindanti*—alcançam; *te*—eles; *mayi*—para Mim.

TRADUÇÃO

Quem quer que ouça, cante e, com respeito, leve a sério esses tópicos sobre Mim torna-se fielmente dedicado a Mim e desse modo alcança Meu serviço devocional.

SIGNIFICADO

Quem ouve os devotos avançados do Senhor Kṛṣṇa pode se salvar do oceano da existência material. Por obedecer à ordem do mestre espiritual autêntico, a pessoa consegue controlar as atividades contaminadas da mente e assim ver as coisas sob uma perspectiva nova e espiritual. A partir daí floresce a propensão para o serviço amoroso ao Senhor, que produz o fruto do amor a Deus.

VERSO 30

भक्तिं लब्धवतः साधोः किमन्यदवशिष्यते ।
मय्यनन्तगुणे ब्रह्मण्यानन्दानुभवात्मनि ॥३०॥

bhaktiṁ labdhavataḥ sādhoḥ
kim anyad avaśiṣyate
mayy ananta-guṇe brahmaṇy
ānandānubhavātmani

bhaktim—serviço devocional ao Senhor Supremo; *labdhavataḥ*—que obteve; *sādhoḥ*—para o devoto; *kim*—que; *anyat*—outra coisa; *avaśiṣyate*—permanece; *mayi*—a Mim; *ananta-guṇe*—cujas qualidades são incontáveis; *brahmaṇi*—à Verdade Absoluta; *ānanda*—do êxtase; *anubhava*—a experiência; *ātmani*—que abrange.

TRADUÇÃO

Que mais resta ao devoto perfeito conseguir, após atingir o serviço devocional a Mim, a Suprema Verdade Absoluta, cujas qualidades são inumeráveis e que sou a encarnação de toda experiência extática?

SIGNIFICADO

O serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa é tão agradável que o devoto puro não consegue desejar nada exceto o serviço ao Senhor. No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor Kṛṣṇa disse às *gopīs* que elas teriam de aceitar seu próprio serviço como a recompensa máxima de sua devoção por Ele, pois nada concede tanta felicidade e conhecimento quanto o próprio serviço devocional. Quando alguém canta e ouve com sinceridade o santo nome e fama do Senhor Kṛṣṇa, o coração se purifica e aos poucos ele pode apreciar a verdadeira e bem-aventurada natureza da consciência de Kṛṣṇa, o serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 31

यथोपश्रयमाणस्य भगवन्तं विभावसुम् ।
शीतं भयं तमोऽप्येति साधून् संसेवतस्तथा ॥३१॥

yathopaśrayamāṇasya
bhagavantaṁ vibhāvasum
śītaṁ bhayaṁ tamo 'pyeti
sādhūn saṁsevatas tathā

yathā—assim como; *upaśrayamāṇasya*—de quem esteja se aproximando; *bhagavantam*—o poderoso; *vibhāvasum*—fogo; *śītam*—frio; *bhayam*—temor; *tamaḥ*—escuridão; *apyeti*—são removidos; *sādhūn*—devotos santos; *saṁsevataḥ*—para quem está servindo; *tathā*—da mesma forma.

TRADUÇÃO

Assim como frio, temor e escuridão desaparecem para se aproximou do fogo do sacrifício, da forma, apatia, medo e ignorância são destruídos alguém dedicado servir os devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

Indivíduos ocupados em atividades fruitivas decerto são obtusos: falta-lhes consciência superior acerca do Senhor Supremo e da alma. Os materialistas se ocupam de modo mais ou menos mecânico em satisfazer os sentidos e ambições, por isso são considerados obtusos ou praticamente inconscientes. Toda essa estupidez, medo ignorância são removidos quando servimos os pés de lótus do Senhor, assim como o frio, medo e escuridão desaparecem quando aproximamos do fogo.

VERSO 32

निमज्ज्योन्मज्जतां घोरे भवाब्धौ परमायणम् ।
सन्तो ब्रह्मविदः शान्ता नौर्दृढेवाप्सु मज्जताम् ॥३२॥

nimajjyonmajjatāṁ ghore
bhavābdhau paramāyaṇam
santo brahma-vidaḥ śāntā
naur dṛḍhevāpsu majjatām

nimajjya—daqueles que estão submergindo; *unmajjatām*—e subindo de novo; *ghore*—no horrível; *bhava*—da vida material; *abdhau*—oceano; *parama*—supremo; *ayanam*—refúgio; *santaḥ*—devotos santos; *brahma-vidaḥ*—que compreendem a Verdade Absoluta; *śāntāḥ*—pacíficos; *nauḥ*—um barco; *dṛḍhā*—forte; *iva*—assim como; *apsu*—na água; *majjatām*—para aqueles que estão se afogando.

TRADUÇÃO

Os devotos do Senhor, pacificamente fixos no conhecimento absoluto, são o refúgio último para aqueles que estão repetidas vezes subindo afundando dentro do assustador da vida material. Semelhantes devotos são um barco forte que vem resgatar pessoas que estão a ponto de afogar.

VERSO 33

अन्नं हि प्राणिनां प्राण आर्तानां शरणं त्वहम् ।
धर्मो वित्तं नृणां प्रेत्य सन्तोऽर्वाग् बिभ्यतोऽरणम् ॥३३॥

annaṁ hi prāṇināṁ prāṇa
ārtānāṁ śaraṇaṁ tv aham
dharmo vittaṁ nṛṇāṁ pretya
santo 'rvāg bibhyato 'raṇam

annam—alimento; *hi*—de fato; *prāṇinām*—das entidades vivas; *prāṇaḥ*—a própria vida; *ārtānām*—dos que estão aflitos; *śaraṇam*—o refúgio; *tu*—e; *aham*—Eu; *dharmaḥ*—religião; *vittam*—a riqueza; *nṛṇām*—dos homens; *pretya*—quando se foram deste mundo; *santaḥ*—os devotos; *arvāk*—descambar; *bibhyataḥ*—para aqueles que temem; *araṇam*—o refúgio.

TRADUÇÃO

Assim o alimento a vida de todas as criaturas, assim como Eu o refúgio último dos aflitos e assim como religião é a riqueza que estão partindo deste mundo, de modo semelhante, Meus devotos são o único abrigo daqueles que temem cair numa condição vida miserável.

SIGNIFICADO

Aqueles que temem ser arrastados pela luxúria e ira materiais devem se refugiar nos pés de lótus dos devotos do Senhor, que podem ocupar todos no garantido serviço amoroso do Senhor.

सन्तो दिशन्ति चक्षूंषि बहिरर्कः समुत्थितः ।
देवता बान्धवाः सन्तः सन्त आत्माहमेव च ॥३४॥

santo diśanti cakṣūṁṣi
bahir arkaḥ samutthitaḥ
devatā bāndhavāḥ santaḥ
santa ātmāham eva ca

santaḥ—os devotos; *diśanti*—concedem; *cakṣūṁṣi*—olhos; *bahiḥ*—externos; *arkah*—o Sol; *samutthitaḥ*—quando está completamente nascido; *devatāḥ*—deidades adoráveis; *bāndhavāḥ*—parentes; *santaḥ*—os devotos; *santaḥ*—os devotos; *ātmā*—a própria alma; *aham*—Eu mesmo; *eva ca*—também.

TRADUÇÃO

Meus devotos concedem olhos divinos, ao passo que o Sol outorga apenas visão externa, e isso apenas enquanto está ■ firmamento. Meus devotos são as verdadeiras deidades adoráveis e a verdadeira família de todos; eles são o próprio eu da pessoa e, ■ última análise, não são diferentes de Mim.

SIGNIFICADO

A tolice é a riqueza dos ímpios, que dão enorme valor a seu tesouro e decidem firmemente permanecer nas trevas da ignorância. Os devotos santos do Senhor são exatamente como o Sol. Mediante ■ luz de tuas palavras, os olhos do conhecimento das entidades vivas se abrem ■ destrói-se a escuridão da ignorância. Logo, ■ devotos santos são os verdadeiros amigos ■ parentes da pessoa. Eles são os receptores apropriados de serviço — e não ■ corpo material grosseiro, que apenas clama por gozo dos sentidos.

VERSO 35

वैतसेनस्ततोऽप्येवमुर्वश्या लोकनिस्पृहः ।
मुक्तसंगो महीमेतामात्मारामश्चचार ह ॥३५॥

vaitasenas tato 'py evam
urvaśyā loka-niṣpṛhaḥ
mukta-saṅgo mahīm etām
ātmārāmaś cacāra ha

vaitasenaḥ—o rei Purūravā; *tataḥ api*—por essa razão; *evam*—dessa maneira; *urvaśyāḥ*—de Urvaśī; *loka*—de estar no mesmo planeta; *niṣpṛhaḥ*—livre do desejo; *mukta*—liberado; *saṅgaḥ*—de toda associação material; *mahīm*—a Terra; *etām*—esta; *ātma-ārāmaḥ*—auto-satisfeito; *cacāra*—viajou; *ha*—de fato.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, perdendo o desejo de estar no mesmo planeta que Urvaśī, Mahārāja Purūravā passou a divagar pela Terra, livre de toda ■ associação material e completamente satisfeito dentro ■ si.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado* "O Aila-gīta".

CAPÍTULO VINTE E SETE

O Senhor Kṛṣṇa dá instruções sobre o processo ■ adoração à Deidade

Neste capítulo a Suprema Personalidade de Deus explica o processo de *kriyā-yoga*, ou adoração ■ Deidade.

Adorar a forma da Deidade do Senhor Supremo automaticamente traz pureza e satisfação ■ mente. Logo, este processo é ■ fonte de todas as aquisições desejáveis. Quem não tem nenhuma ocupação no serviço à Deidade, apenas ficará atraído ao gozo material dos sentidos e não terá nenhuma esperança de abandonar a má associação. A Personalidade de Deus deu instruções, fundamentadas nas regulações das escrituras *sātvatas*, sobre o processo de adorá-lO como a Deidade genuína. Brahmā, Śiva, Nārada, Vyāsa e todos os outros sábios recomendaram este processo descrito pelo Senhor como ■ mais perfeitamente benéfico para todas as classes ocupacionais ■ ordens espirituais da sociedade humana, incluindo até mesmo as mulheres e os *śūdras*.

Há três variedades de *arcana*, adoração à Deidade, baseadas ■ nos *Vedas* originais, ou nos *tantras* secundários, ou numa combinação desses. A imagem da Deidade, ■ terra, o fogo, o Sol, ■ água e ■ coração do adorador são todos verdadeiros locais da presença da Deidade. Pode-se construir a forma da Deidade a ser adorada de qualquer uma das oito substâncias — pedra, madeira, metal, argila, areia (desenhada no chão), a mente ou jóias. Estas categorias ainda ■ subdividem em duas: temporárias e permanentes.

Os detalhes do processo de adoração são os seguintes: O devoto deve banhar-se tanto fisicamente quanto através do cantar de *mantras*, ■ então ele deve executar a recitação do Gāyatrī ■ transição prescrita do dia. Ele deve dispor um assento de frente para o oriente ou para o norte, ou então diretamente de frente para ■ Deidade, ■ deve banhar ■ limpar a Deidade. Depois deve ofertar roupas e ornamentos, borrifar água nos vasos e demais parafernália ■ ser usada ■ adoração, oferecer água para banhar os pés da Deidade,

arghya, água para lavar Sua boca, óleos perfumados, incenso, lamparinas, flores e preparações culinárias. Depois disso, deve-se adorar os servos pessoais e guarda-costas do Senhor, Suas energias consortes e aos mestres espirituais cantando seus respectivos *mūla-mantras.* O adorador deve recitar orações dos *Purāṇas* e outras fontes, oferecer reverências prostrado no chão, suplicar bênção e colocar em si mesmo os restos das guirlandas do Senhor.

Incluem-se neste método de adoração à Deidade a instalação adequada da Deidade transcendental mediante a construção de um belo templo e também a realização de procissões e outros festivais. Por adorar o Senhor Śrī Hari com devoção incondicional dessa maneira, ganha-se acesso ao serviço amoroso puro a Seus pés de lótus. Mas se alguém roubar propriedade que foi dada como caridade à Deidade ou aos *brāhmaṇas,* quer por ele mesmo quer por outros, terá de aceitar seu próximo nascimento como um verme comedor de excrementos.

VERSO 1

श्रीउद्धव उवाच
क्रियायोगं समाचक्ष्व भवदाराधनं प्रभो ।
यस्मात्त्वां ये यथार्चन्ति सात्वताः सात्वतर्षभ ॥१॥

śrī-uddhava uvāca
kriyā-yogaṁ samācakṣva
bhavad-ārādhanaṁ prabho
yasmāt tvāṁ ye yathārcanti
sātvatāḥ sātvatarṣabha

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *kriyā-yogam*—o método prescrito de atividade; *samācakṣva*—por favor explica; *bhavat*—de Ti; *ārādhanam*—a adoração à Deidade; *prabho*—ó Senhor; *yasmāt*—baseada em que espécie de forma; *tvām*—Te; *ye*—quem; *yathā*—de qual maneira; *arcanti*—adoram; *sātvatāḥ*—os devotos; *sātvata-ṛṣabha*—ó mestre dos devotos.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor, ó mestre dos devotos, por favor explica-me o método prescrito para adorar-Te em Tua

forma de Deidade. Quais são as qualificações dos devotos que adoram a Deidade, em que forma se sustenta tal adoração e qual é o método específico de adoração?

SIGNIFICADO

Além de desempenhar seus deveres prescritos, os devotos do Senhor ocupam-se na adoração regulada do Senhor sob Sua forma de Deidade no templo. Semelhante adoração tem enorme poder para limpar o coração tanto do desejo luxurioso de desfrutar o próprio corpo material quanto do apego material à família, o qual resulta diretamente dessa luxúria. Para ser eficaz, contudo, deve-se executar o processo de adoração à Deidade de maneira autorizada. Por isso Uddhava agora indaga do Senhor este assunto.

VERSO 2

एतद्वदन्ति मुनयो मुहुर्निःश्रेयसं नृणाम् ।
नारदो भगवान् व्यास आचार्योऽङ्गिरसः सुतः ॥२॥

etad vadanti munayo
muhur niḥśreyasaṁ nṛṇām
nārado bhagavān vyāsa
ācāryo 'ṅgirasaḥ sutaḥ

etat—isto; *vadanti*—dizem; *munayaḥ*—os grandes sábios; *muhuḥ*—repetidas vezes; *niḥśreyasam*—a meta mais elevada da vida; *nṛṇām*—para os homens; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *bhagavān vyāsaḥ*—Śrīla Vedavyāsa; *ācāryaḥ*—meu mestre espiritual; *aṅgirasaḥ*—de Aṅgirā; *sutaḥ*—o filho.

TRADUÇÃO

Todos os grandes sábios declaram repetidas vezes que tal adoração traz o maior benefício possível na vida humana. Esta é a opinião de Nārada Muni, do grande Vyāsadeva e do meu próprio mestre espiritual, Bṛhaspati.

VERSOS 3 – 4

निःसृतं ते मुखाम्भोजाद्यदाह भगवानजः ।
पुत्रेभ्यो भृगुमुख्येभ्यो देव्यै च भगवान् भवः ॥३॥

एतद्वै सर्ववर्णानामाश्रमाणां च सम्मतम् ।
श्रेयसामुत्तमं मन्ये स्त्रीशूद्राणां च मानद ॥४॥

niḥsṛtaṁ te mukhāmbhojād
yad āha bhagavān ajaḥ
putrebhyo bhṛgu-mukhyebhyo
devyai ca bhagavān bhavaḥ

etad vai sarva-varṇānām
āśramāṇāṁ ca sammatam
śreyasām uttamaṁ manye
strī-śūdrāṇāṁ ca māna-da

niḥsṛtam—emanado; *te*—Tua; *mukha-ambhojāt*—da boca de lótus; *yat*—o que; *āha*—falou; *bhagavān*—o eminente senhor; *ajaḥ*—o autógeno Brahmā; *putrebhyaḥ*—a seus filhos; *bhṛgu-mukhyebhyaḥ*—encabeçados por Bhṛgu; *devyai*—à deusa Pārvatī; *ca*—e; *bhagavān bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *etat*—este (processo de adoração à Deidade); *vai*—de fato; *sarva-varṇānām*—por todas [illegible] classes ocupacionais da sociedade; *āśramāṇām*—e ordens espirituais; *ca*—também; *sammatam*—aprovado; *śreyasām*—de diferentes espécies de benefício na vida; *uttamam*—o mais elevado; *manye*—penso; *strī*—para mulheres; *śūdrāṇām*—e trabalhadores da classe inferior; *ca*—também; *māna-da*—ó magnânimo Senhor.

TRADUÇÃO

Ó muito magnânimo Senhor! As instruções sobre este processo de adoração à Deidade primeiro [illegible] de Tua boca de lótus. Depois foram faladas pelo eminente Senhor Brahmā a seus filhos, encabeçados por Bhṛgu, e pelo Senhor Śiva a sua esposa, Pārvatī. Este processo é aceito e apropriado [illegible] todas [illegible] ordens ocupacionais e espirituais da sociedade. Portanto, considero a adoração [illegible] Ti sob Tua forma de Deidade como a mais benéfica de todas as práticas espirituais, mesmo para mulheres [illegible] śūdras.

VERSO 5

एतत्कमलपत्राक्ष कर्मबन्धविमोचनम् ।
भक्ताय चानुरक्ताय ब्रूहि विश्वेश्वरेश्वर ॥५॥

etat kamala-patrākṣa
karma-bandha-vimocanam
bhaktāya cānuraktāya
brūhi viśveśvareśvara

etat—este; *kamala-patra-akṣa*—ó Senhor de olhos de lótus; *karma-bandha*—do cativeiro do trabalho material; *vimocanam*—o meio de liberação; *bhaktāya*—a Teu devoto; *anuraktāya*—que é muito apegado; *brūhi*—dize, por favor; *viśva-īśvara*—de todos [illegible] senhores do Universo; *īśvara*—ó Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, ó Senhor Supremo de todos [illegible] senhores do Universo! por favor, explica a Teu devotado servo este método para libertar-se do cativeiro da ação.

VERSO 6

श्रीभगवानुवाच
न ह्यन्तोऽनन्तपारस्य कर्मकाण्डस्य चोद्धव ।
सङ्क्षिप्तं वर्णयिष्यामि यथावदनुपूर्वशः ॥६॥

śrī-bhagavān uvāca
na hy anto 'nanta-pārasya
karma-kāṇḍasya coddhava
saṅkṣiptaṁ varṇayiṣyāmi
yathāvad anupūrvaśaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *na*—não há; *hi*—de fato; *antaḥ*—nenhum fim; *ananta-pārasya*—das ilimitadas; *karma-kāṇḍasya*—prescrições védicas para a execução de adoração; *ca*—e; *uddhava*—ó Uddhava; *saṅkṣiptam*—em resumo; *varṇayiṣyāmi*—explicarei; *yathā-vat*—de maneira conveniente; *anupūrvaśaḥ*—na ordem apropriada.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Uddhava, são infindáveis as inúmeras prescrições védicas para a execução da

adoração Deidade; logo, explicar-te-ei este resumo e passo a passo.

SIGNIFICADO

Neste verso palavra *karma-kāṇḍa* refere-se aos vários métodos védicos de adoração, que culminam na adoração à Deidade da Suprema Personalidade de Deus. Assim como são inumeráveis meios de gozo dos sentidos de renúncia material, passatempos e qualidades transcendentais que a Suprema Personalidade de Deus desfruta em Sua própria morada, chamada Vaikuṇṭha, também são inumeráveis. Em última análise, não é possível conciliar os vários conceitos de piedade e os métodos de purificação no mundo material, caso não aceitemos Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, pois sem desenvolvermos estima ao Senhor não há compreensão definitiva do que de fato é compulsório para o ser humano. Embora quase todos os humanos ocupem em vários processos de adoração, o Senhor agora resumirá este tópico, descrevendo como deve adorá-lO em Sua forma de Deidade.

VERSO 7

वैदिकस्तान्त्रिको मिश्र इति मे त्रिविधो मखः ।
त्रयाणामीप्सितेनैव विधिना मां समर्चरेत् ॥७॥

vaidikas tāntriko miśra
iti me tri-vidho makhaḥ
trayāṇām īpsitenaiva
vidhinā māṁ samarcaret

vaidikaḥ—segundo os quatro *Vedas; tāntrikaḥ*—segundo textos práticos e explicativos; *miśraḥ*—misturados; *iti*—assim; *me*—de Mim; *tri-vidhaḥ*—de três espécies; *makhaḥ*—sacrifício; *trayāṇām*—dos três; *īpsitena*—aquilo que alguém acha mais conveniente; *eva*—decerto; *vidhinā*—pelo processo; *mām*—Me; *samarcaret*—deve adorar de modo conveniente.

TRADUÇÃO

A pessoa deve Me adorar com atenção, escolhendo um dos três métodos pelos quais Eu aceito sacrifício: védico, tântrico ou misto.

SIGNIFICADO

Vaidika refere-se sacrifício executado com *mantras* dos quatro *Vedas* e da literatura védica suplementar. *Tāntrika* refere-se textos *Pañcarātra* e o *Gautamīya-tantra.* E "misto" indica utilização de ambas as literaturas. Devemos lembrar que imitação superficial dos elaborados sacrifícios védicos não trará a ninguém a verdadeira perfeição da vida. Deve-se executar sacrifício de acordo com prescrição do Senhor Supremo, que recomenda para esta era o cantar de Seus santos nomes: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO

यदा स्वनिगमेनोक्तं द्विजत्वं प्राप्य पूरुषः ।
यथा यजेत मां भक्त्या श्रद्धया तन्निबोध मे ॥८॥

yadā sva-nigamenoktaṁ
dvijatvaṁ prāpya pūruṣaḥ
yathā yajeta māṁ bhaktyā
śraddhayā tan nibodha me

yadā—quando; *sva*—especificado de acordo com a própria qualificação; *nigamena*—pelos *Vedas; uktam*—prescrito; *dvijatvam*—o status de tornar-se duas vezes nascido; *prāpya*—obtendo; *pūruṣaḥ*—uma pessoa; *yathā*—de que maneira; *yajeta*—deve executar adoração; *mām*—a Mim; *bhaktyā*—com devoção; *śraddhayā*—com fé; *tat*—isto; *nibodha*—por favor, ouve; *me*—de Mim.

TRADUÇÃO

Agora, por favor, ouve com enquanto explico exatamente como alguém que alcançou a posição de duas vezes nascido através das prescrições védicas pertinentes deve adorar-Me com devoção.

SIGNIFICADO

A expressão *sva-nigamena* refere-se aos específicos preceitos védicos referentes à posição social ocupacional do indivíduo. Os membros das comunidades *brāhmaṇa, kṣatriya* e *vaiśya* alcançam

todos *dvijatvam*, a posição de duas vezes nascido, mediante a iniciação no *mantra* Gāyatrī. Pela tradição, meninos *brāhmaṇas* plenamente qualificados devem ser iniciados aos oito anos, *kṣatriyas* aos onze e *vaiśyas* aos doze, contanto que se cumpram condições adequadas. Após atingir a posição de duas vezes nascido, a pessoa deve adorar fielmente Suprema Personalidade de Deus em Sua forma de Deidade, como o próprio Senhor descreverá.

VERSO

अर्चायां स्थण्डिलेऽग्नौ वा सूर्ये वाप्सु हृदि द्विजः ।
द्रव्येण भक्तियुक्तोऽर्चेत् स्वगुरुं माममायया ॥९॥

arcāyāṁ sthaṇḍile 'gnau vā
sūrye vāpsu hṛdi dvijaḥ
dravyeṇa bhakti-yukto 'rcet
sva-guruṁ mām amāyayā

arcāyām—dentro da forma da Deidade; *sthaṇḍile*—na terra; *agnau*—no fogo; *vā*—ou; *sūrye*—no Sol; *vā*—ou; *apsu*—na água; *hṛdi*—no coração; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa; dravyeṇa*—por variada parafernália; *bhakti-yuktaḥ*—dotado de devoção; *arcet*—deve adorar; *sva-gurum*—seu Senhor adorável; *mām*—Me; *amāyayā*—sem nenhum engano.

TRADUÇÃO

Alguém duas vezes nascido deve adorar-Me, seu Senhor adorável, duplicidade, oferecendo a parafernália apropriada em devoção à Minha forma Deidade ou a alguma forma manifesta na terra, no fogo, Sol, na água dentro do próprio coração do adorador.

VERSO 10

पूर्वं स्नानं प्रकुर्वीत धौतदन्तोऽङ्गशुद्धये ।
उभयैरपि च स्नानं मन्त्रैर्मृद्ग्रहणादिना ॥१०॥

pūrvaṁ snānaṁ prakurvīta
dhauta-danto 'ṅga-śuddhaye
ubhayair api ca snānaṁ
mantrair mṛd-grahaṇādinā

pūrvam—primeiro; *snānam*—banho; *prakurvīta*—deve-se executar; *dhauta*—tendo limpado; *dantaḥ*—os dentes; *aṅga*—do corpo; *śuddhaye*—para purificação; *ubhayaiḥ*—com ambas as espécies; *api ca*—também; *snānam*—banho; *mantraiḥ*—com *mantras; mṛt-grahaṇa-ādinā*—esfregando terra e assim por diante.

TRADUÇÃO

Deve-se primeiro purificar corpo limpando os dentes e tomando banho. Depois deve-se realizar uma segunda limpeza esfregando no corpo e cantando mantras védicos e tântricos.

VERSO 11

सन्ध्योपास्त्यादिकर्माणि वेदेनाचोदितानि मे ।
पूजां तैः कल्पयेत्सम्यक्संकल्पः कर्मपावनीम् ॥११॥

sandhyopāstyādi-karmāṇi
vedenācoditāni me
pūjāṁ taiḥ kalpayet samyak-
saṅkalpaḥ karma-pāvanīm

sandhyā—nas três junções do dia (aurora, meio-dia pôr do sol); *upāsti*—adoração (cantando o *mantra* Gāyatrī); *ādi*—etc.; *karmāṇi*—deveres prescritos; *vedena*—pelos *Vedas; ācoditāni*—recomendados; *me*—Minha; *pūjām*—adoração; *taiḥ*—por estas atividades; *kalpayet*—deve executar; *samyak-saṅkalpaḥ*—que fixou perfeitamente sua determinação (que o objeto de seu empenho será a Personalidade de Deus); *karma*—a reação do trabalho fruitivo; *pāvanīm*—que erradica.

TRADUÇÃO

Com a mente fixa Mim, a pessoa deve Me adorar por meio de seus vários deveres prescritos, tais o cantar do mantra Gāyatrī três junções dia. Essas práticas são prescritas pelos Vedas e purificam o adorador das reações às atividades fruitivas.

VERSO 12

शैली दारुमयी लौही लेप्या लेख्या च सैकती ।
मनोमयी मणिमयी प्रतिमाष्टविधा स्मृता ॥१२॥

śailī dāru-mayī lauhī
lepyā lekhyā ca saikatī
mano-mayī maṇi-mayī
pratimāṣṭa-vidhā smṛtā

śailī—feita de pedra; *dāru-mayī*—feita de madeira; *lauhī*—feita de metal; *lepyā*—feita de barro, sândalo e outras substâncias em forma de pasta; *lekhyā*—pintada; *ca*—e; *saikatī*—feita de areia; *manaḥ-mayī*—concebida na mente; *maṇi-mayī*—feita de jóias; *pratimā*—a Deidade; *aṣṭa-vidhā*—em oito variedades; *smṛtā*—é lembrada.

TRADUÇÃO

Diz-se que a forma da Deidade do Senhor aparece oito variedades — pedra, madeira, metal, terra, tinta, areia, mente ou jóias.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que certas formas de Deidade, tais como as feitas de areia, manifestam-se por um breve período de tempo, para satisfazer desejo pessoal do adorador. Aqueles, todavia, que desejam alcançar amor puro por Deus devem adorar a forma permanente da Deidade (feita, por exemplo, de mármore, ouro ou bronze), e devem manter adoração contínua. Na consciência de Kṛṣṇa não há lugar para negligência da adoração à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

चलाचलेति द्विविधा प्रतिष्ठा जीवमन्दिरम् ।
उद्वासावाहने न स्तः स्थिरायामुद्धवार्चने ॥१३॥

calācaleti dvi-vidhā
pratiṣṭhā jīva-mandiram
udvāsāvāhane na staḥ
sthirāyām uddhavārcane

calā—móvel; *acalā*—imóvel; *iti*—assim; *dvi-vidhā*—de duas variedades; *pratiṣṭhā*—a instalação; *jīva-mandiram*—da Deidade, que é o abrigo de todas entidades vivas; *udvāsa*—dispensa; *āvāhane*—e invocação; *na staḥ*—não são feitas; *sthirāyām*—para a Deidade estabelecida permanentemente; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *arcane*—em Sua adoração.

TRADUÇÃO

Pode-se estabelecer forma Deidade do Senhor, qual é o abrigo de todas entidades vivas, maneiras: temporária ou permanentemente. Deidade permanente, após invocada, pode ser mandada embora, Meu querido Uddhava.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor consideram-se servos eternos do Senhor; reconhecendo que a Deidade é o próprio Senhor, eles instalam a Deidade de modo permanente e ocupam-se em adoração perpétua. Os impersonalistas, contudo, julgam que a forma eterna do Senhor é uma manifestação temporária da ilusão. De fato, forma da Deidade serve-lhes de mero trampolim para seu ambicioso programa de tornar-se Deus. Os materialistas de qualquer espécie consideram o Senhor como fornecedor de pedidos e assim fazem arranjos temporários para realização de cerimônias religiosas a fim de alcançar o temporário gozo dos sentidos. Aqueles que desejam explorar a Personalidade de Deus para seus fins pessoais apoiam este modo temporário de adoração, passo que os amorosos devotos conscientes de Kṛṣṇa ocupam-se eternamente em adorar a Personalidade de Deus. Eles instalam Deidades permanentes para serem adoradas para sempre.

VERSO

अस्थिरायां विकल्पः स्यात्स्थण्डिले तु भवेद्द्वयम् ।
स्नपनं त्वविलेप्यायामन्यत्र परिमार्जनम् ॥१४॥

asthirāyāṁ vikalpaḥ syāt
sthaṇḍile tu bhaved dvayam
snapanaṁ tv avilepyāyām
anyatra parimārjanam

asthirāyām—no caso da Deidade instalada de modo temporário; *vikalpaḥ*—uma opção (sobre se a Deidade deve ser invocada e mandada embora); *syāt*—há; *sthaṇḍile*—no caso da Deidade traçada no chão; *tu*—mas; *bhavet*—ocorrem; *dvayam*—estes dois rituais; *snapanam*—o banho; *tu*—mas; *avilepyāyām*—no caso de ■ Deidade não ser feita de barro (tinta nem madeira); *anyatra*—nos outros casos; *parimārjanam*—limpeza completa, mas sem água.

TRADUÇÃO

Opcionalmente podem-se invocar ■ mandar embora a Deidade que ■ estabelecida de modo temporária, mas esses dois rituais devem sempre ■ executados quando a Deidade é traçada sobre o chão. Deve-se fazer o banho com água, exceto se a ■ for de barro, tinta ou madeira, ■ ■ que se prescreve ■ limpeza completa sem água.

SIGNIFICADO

Várias classes de devotos adoram a Deidade da Personalidade de Deus conforme seus vários níveis de fé no Senhor. O devoto avançado do Senhor Kṛṣṇa compreende seu eterno relacionamento amoroso com o Senhor e, vendo a Deidade como ■ próprio Senhor, estabelece uma relação eterna com a Deidade baseada na servidão amorosa ■ Ele. Por compreender que o Senhor Kṛṣṇa é a forma eterna de bem-aventurança e conhecimento, o devoto fiel faz um arranjo permanente para ■ adoração à Deidade ■ instala a forma do Senhor feita, por exemplo, de pedra, madeira ou mármore.

Considera-se que a *śālagrāma-śilā* já é instalada mesmo sem a cerimônia formal, ■ por isso proíbe-se invocar ■ Deidade com *mantras* ou pedir à Deidade que vá embora. Por outro lado, se alguém prepara uma forma de Deidade desenhando em terreno santificado ou construindo uma imagem de areia, ele deve chamar a Deidade com *mantras* e depois pedir à Deidade que abandone ■ forma externa, que logo será demolida pelos elementos da natureza.

O princípio geral é que o devoto puro do Senhor compreende que sua relação com a Deidade é eterna. Quanto mais alguém se rende em devoção amorosa a Deidade, mais ele pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa é uma pessoa, mas Ele é a Pessoa Suprema, que possui Seus próprios sentimentos ímpares. Pode-se facilmente agradar ao Senhor mediante serviço devocional oferecido à Sua forma de Deidade. Por satisfazer o Senhor é

possível progredir pouco a pouco ■ missão da vida humana ■ por fim voltar ao lar, voltar ■ Supremo, onde a Deidade aparece em pessoa diante do devoto e o acolhe em Sua morada pessoal, conhecida ■ todo o mundo como o reino de Deus.

VERSO ■

द्रव्यैः प्रसिद्धैर्मद्यागः प्रतिमादिष्वमायिनः ।
भक्तस्य च यथालब्धैर्हृदि भावेन चैव हि ॥१५॥

dravyaiḥ prasiddhair mad-yāgaḥ
pratimādiṣv amāyinaḥ
bhaktasya ca yathā-labdhair
hṛdi bhāvena caiva hi

dravyaiḥ—com itens de parafernália; *prasiddhaiḥ*—excelentes; *mat-yāgaḥ*—Minha adoração; *pratimā-ādiṣu*—nas diferentes formas de Deidade; *amāyinaḥ*—que não tem desejo material; *bhaktasya*—do devoto; *ca*—e; *yathā-labdhaiḥ*—por qualquer parafernália que possa obter com facilidade; *hṛdi*—no coração; *bhāvena*—por concepção mental; *ca*—e; *eva hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Todos devem adorar-Me em Minhas formas de Deidade oferecen■ ■ parafernália mais excelente. Porém, ■ devoto completamente livre de desejo material pode adorar-Me com qualquer coisa que possa obter, e até pode adorar-Me dentro de ■ coração com parafernália mental.

SIGNIFICADO

O devoto ainda perturbado pelo desejo material tende ■ ver o mundo como um objeto de gozo dos sentidos. Semelhante devoto neófito talvez não entenda bem ■ posição suprema do Senhor ■ talvez até considere o Senhor como um objeto de seu próprio prazer. Logo, ■ devoto deve oferecer parafernália opulenta à Deidade para sempre lembrar que a Deidade é o desfrutador supremo e que ele, o neófito, é apenas o adorador e de fato destina-se ao prazer da Deidade. Em contraste, o devoto avançado, fixo em consciência de

Kṛṣṇa, jamais esquece que o Senhor Supremo é o verdadeiro desfrutador e controlador de tudo. O devoto puro oferece seu amor imaculado à Personalidade de Deus com qualquer parafernália obtida sem dificuldade. O devoto consciente de Kṛṣṇa não vacila em sua devoção ao Senhor Kṛṣṇa, e mesmo com a oferenda mais simples satisfaz por completo a Personalidade de Deus.

VERSOS 16 – 17

स्नानालंकरणं प्रेष्ठमर्चायामेव तूद्धव ।
स्थण्डिले तत्त्वविन्यासो वह्नावाज्यप्लुतं हविः ॥१६॥
सूर्ये चाभ्यर्हणं प्रेष्ठं सलिले सलिलादिभिः ।
श्रद्धयोपाहृतं प्रेष्ठं भक्तेन मम वार्यपि ॥१७॥

snānālaṅkaraṇaṁ preṣṭham
arcāyām eva tūddhava
sthaṇḍile tattva-vinyāso
vahnāv ājya-plutaṁ haviḥ

sūrye cābhyarhaṇaṁ preṣṭhaṁ
salile salilādibhiḥ
śraddhayopāhṛtaṁ preṣṭhaṁ
bhaktena mama vāry api

snāna—banho; *alaṅkaraṇam*—e decoração [illegible] roupas [illegible] ornamentos; *preṣṭham*—é muito apreciado; *arcāyām*—para [illegible] forma da Deidade; *eva*—decerto; *tu*—e; *uddhava*—ó Uddhava; *sthaṇḍile*—para a Deidade traçada no chão; *tattva-vinyāsaḥ*—estabelecimento das expansões [illegible] potências do Senhor dentro dos vários membros da Deidade por meio do canto dos respectivos *mantras; vahnau*—para [illegible] fogo do sacrifício; *ājya*—em *ghī; plutam*—embebidas; *haviḥ*—as oblações de gergelim, cevada, etc.; *sūrye*—para o Sol; *ca*—e; *abhyarhaṇam*—a meditação ióguica de doze *āsanas* [illegible] oferendas de *arghya; preṣṭham*—muito querida; *salile*—para a água; *salila-ādibhiḥ*—por oferendas de água, etc.; *śraddhayā*—com fé; *upāhṛtam*—ofertado; *preṣṭham*—muito querido; *bhaktena*—pelo devoto; *mama*—Meu; *vāri*—água; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

[illegible] adoração [illegible] Deidade do templo, Meu querido Uddhava, [illegible] [illegible] e a decoração [illegible] as oferendas [illegible] agradáveis. Para [illegible] Deidade traçada [illegible] [illegible] sagrado, o processo de tattva-vinyāsa é o mais querido. Oblações de gergelim e cevada embebidas em ghī são a oferenda preferida para o fogo do sacrifício, enquanto a adoração que consiste em upasthāna [illegible] arghya é [illegible] preferida [illegible] o Sol. Deve-[illegible] adorar-Me sob [illegible] forma da água através do oferecimento [illegible] própria água. Na realidade, qualquer coisa que Meu devoto [illegible] ofereça [illegible] fé — até mesmo apenas um pouco dágua — Me é muito querida.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus está presente em toda a parte, e a cultura védica prescreve vários métodos ritualísticos para adorar o Senhor em Suas várias manifestações. O item principal [illegible] a fé [illegible] devoção do adorador, sem [illegible] quais tudo o mais é inútil, como o Senhor descreve no próximo verso.

VERSO 18

भूर्यप्यभक्तोपाहृतं न मे तोषाय कल्पते ।
गन्धो धूपः सुमनसो दीपोऽन्नाद्यं च किं पुनः ॥१८॥

bhūry apy abhaktopāhṛtaṁ
na me toṣāya kalpate
gandho dhūpaḥ sumanaso
dīpo 'nnādyaṁ ca kiṁ punaḥ

bhūri—opulento; *api*—mesmo; *abhakta*—por um não-devoto; *upāhṛtam*—oferecido; *na*—não; *me*—Meu; *toṣāya*—satisfação; *kalpate*—criam; *gandhaḥ*—fragrância; *dhūpaḥ*—incenso; *sumanasaḥ*—flores; *dīpaḥ*—lamparinas; *anna-ādyam*—alimentos; *ca*—e; *kim punaḥ*—que [illegible] dizer de.

TRADUÇÃO

[illegible] oferecimentos muito opulentos não Me satisfazem, caso sejam ofertados por não-devotos. [illegible] fico satisfeito [illegible] qualquer

oferenda insignificante que Meus amorosos devotos façam, e decerto fico muito contente quando, [illegible] amor, Me oferecem óleo perfumado, incenso, flores e alimentos saborosos.

SIGNIFICADO

O Senhor afirmou no verso anterior que mesmo um pouco dágua oferecido com amor e devoção Lhe dá grande prazer. Portanto, [illegible] palavras *kim punaḥ* indicam a completa felicidade do Senhor quando alguém, com amor e devoção, Lhe faz uma oferenda convenientemente opulenta. Mas uma oferenda opulenta feita por um não-devoto não pode agradar [illegible] Senhor. Como explica Śrīla Jīva Gosvāmī, as regras e regulações referentes à adoração da Deidade e a lista de ofensas contra [illegible] Deidades servem todas para ajudar [illegible] evitar [illegible] espécie de atitude desrespeitosa ou negligente para com a Personalidade de Deus em Sua forma de Deidade. De fato, todas [illegible] ofensas contra a Deidade fundamentam-se na irreverência e desprezo pela posição do Senhor como amo e, por conseguinte, na desobediência a Suas ordens. Visto que tem de adorar a Deidade com reverência, a pessoa deve, com amor, oferecer presentes opulentos à Deidade, pois tais presentes não só aumentam [illegible] respeito do adorador, mas também ajudam-no a evitar ofensas em sua adoração.

[illegible] 19

शुचिः सम्भृतसम्भारः प्राग्दर्भैः कल्पितासनः ।
आसीनः प्रागुदग् वार्चेदर्चायां त्वथ सम्मुखः ॥१९॥

śuciḥ sambhṛta-sambhārah
prāg-darbhaiḥ kalpitāsanaḥ
āsīnaḥ prāg udag vārced
arcāyāṁ tv atha sammukhaḥ

śuciḥ—limpo; *sambhṛta*—tendo reunido; *sambhāraḥ*—a parafernália; *prāk*—sua pontas voltadas para o oriente; *darbhaiḥ*—com folhas de grama *kuśa; kalpita*—tendo disposto; *āsanaḥ*—o próprio assento; *āsīnaḥ*—sentando-se; *prāk*—voltado para o oriente; *udak*—voltado para o norte; *vā*—ou; *arcet*—deve fazer [illegible] adoração; *arcāyām*—da Deidade; *tu*—mas; *atha*—ou ainda; *sammukhaḥ*—voltado diretamente para Ela.

TRADUÇÃO

Após purificar-se e juntar toda a parafernália, o adorador deve dispor [illegible] próprio assento com folhas [illegible] grama kuśa cujas extremidades apontem para o oriente. Deve, então, sentar-se voltado para [illegible] oriente ou [illegible] norte, ou ainda, se [illegible] Deidade está fixa num lugar, deve sentar-se diretamente de frente para a Deidade.

SIGNIFICADO

A expressão *sambhṛta-sambhāra* significa que antes de começar a adorar [illegible] Deidade deve-se colocar perto toda a parafernália necessária. Dessa maneira, o adorador não terá de se levantar a toda [illegible] hora para procurar diferentes itens. Se a Deidade foi instalada de modo permanente, então ele deve sentar-se de frente para a Deidade.

VERSO 20

कृतन्यासः कृतन्यासां मदर्चां पाणिनामृजेत् ।
कलशं प्रोक्षणीयं च यथावदुपसाधयेत् ॥२०॥

kṛta-nyāsaḥ kṛta-nyāsāṁ
mad-arcāṁ pāṇināmṛjet
kalaśaṁ prokṣaṇīyaṁ ca
yathāvad upasādhayet

kṛta-nyāsaḥ—tendo santificado o próprio corpo (tocando várias partes [illegible] cantando *mantras* apropriados enquanto medita nas formas correspondentes do Senhor Supremo); *kṛta-nyāsām*—(a Deidade) sobre a qual se aplicou o [illegible] processo; *mat-arcām*—Minha manifestação como Deidade; *pāṇinā*—com a mão; *āmṛjet*—deve limpar (retirando os restos de velhas oferendas); *kalaśam*—o pote do ritual cheio de substâncias auspiciosas; *prokṣaṇiyam*—o vaso que contém água para borrifar; *ca*—e; *yathā-vat*—de modo conveniente; *upasādhayet*—deve preparar.

TRADUÇÃO

O devoto deve santificar as várias partes do corpo tocando-as e cantando mantras. Deve fazer [illegible] [illegible] em Minha forma [illegible] Deidade e, então, com as mãos deve retirar da Deidade as flores velhas [illegible]

restos oferendas anteriores. Deve preparar modo conveniente o pote sagrado recipiente que contém água borrifar.

SIGNIFICADO

Antes de iniciar o processo de adoração aqui mencionado, deve-se oferecer reverências mestre espiritual, à Deidade a outras personalidades adoráveis.

VERSO 21

तदद्भिर्देवयजनं द्रव्याण्यात्मानमेव च ।
प्रोक्ष्य पात्राणि त्रीण्यद्भिस्तैस्तैर्द्रव्यैश्च साधयेत् ॥२१॥

tad-adbhir deva-yajanaṁ
dravyāṇy ātmānam eva ca
prokṣya pātrāṇi trīṇy adbhis
tais tair dravyaiś ca sādhayet

tat—do recipiente para borrifar; *adbhiḥ*—com água; *deva-yajanam*—o lugar onde se adora a Deidade; *dravyāṇi*—a parafernália; *ātmānam*—o próprio corpo; *eva*—de fato; *ca*—também; *prokṣya*—borrifando; *pātrāṇi*—os vasos; *trīṇi*—três; *adbhiḥ*—com água; *taiḥ taiḥ*—com os disponíveis; *dravyaiḥ*—itens auspiciosos; *ca*—e; *sādhayet*—deve-se arrumar.

TRADUÇÃO

Então, com a água desse recipiente prokṣaṇīya deve-se borrifar a área onde se adora Deidade, oferendas a ofertadas e próprio corpo. Em seguida, deve-se decorar com várias substâncias auspiciosas três vasos cheios água.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī dá referências tiradas da literatura védica que afirmam que se deve combinar água para banhar os pés com sementes de painço, grama *dūrvā* misturada água, flores *viṣṇu-krānta* e outros itens. A água usada para *arghya* deve incluir os oito seguintes itens: óleo perfumado, flores, grãos de cevada inteiros, grãos de cevada debulhados, as pontas de grama *kuśa*, sementes de gergelim, sementes de mostarda e grama *dūrvā*. A água para sorver deve incluir flores de jasmim, cravos moídos e frutos de *kakkola*.

VERSO 22

पाद्यार्घ्याचमनीयार्थं त्रीणि पात्राणि देशिकः ।
हृदा शीर्ष्णाथ शिखया गायत्र्या चाभिमन्त्रयेत् ॥२२॥

pādyārghyācamanīyārthaṁ
trīṇi pātrāṇi deśikaḥ
hṛdā śīrṣṇātha śikhayā
gāyatryā cābhimantrayet

pādya—dá água oferecida ao Senhor para banhar os pés; *arghya*—a água oferecida Senhor como sinal de saudação respeitosa; *ācamanīya*—e a água oferecida ao Senhor para lavar boca; *artham*—colocada para propósito; *trīṇi*—três; *pātrāṇi*—os recipientes; *deśikaḥ*—o adorador; *hṛdā*—pelo *mantra* do "coração"; *śīrṣṇā*—pelo *mantra* da "cabeça"; *atha*—e; *śikhayā*—pelo *mantra* da "coroa"; *gāyatryā*—e pelo *mantra* Gāyatrī; *ca*—também; *abhimantrayet*—ele deve fazer a purificação cantando.

TRADUÇÃO

adorador deve então purificar os três recipientes. Deve santi- o recipiente com água para lavar os pés do Senhor cantando hṛdayāya namaḥ, o recipiente água para arghya cantando śirase svāhā, o recipiente água lavar a boca do Senhor cantando śikhāyai vaṣaṭ. Além disso, deve-se cantar o mantra Gāyatrī para todos os três recipientes.

VERSO 23

पिण्डे वाय्वग्निसंशुद्धे हृत्पद्मस्थां परां मम ।
अण्वीं जीवकलां ध्यायेन्नादान्ते सिद्धभाविताम् ॥२३॥

piṇḍe vāyu-agni-saṁśuddhe
hṛt-padma-sthāṁ parāṁ mama
aṇvīṁ jīva-kalāṁ dhyāyen
nādānte siddha-bhāvitām

piṇḍe—dentro do corpo; *vāyu*—pelo ar; *agni*—e pelo fogo; *saṁśuddhe*—que ficou completamente purificado; *hṛt*—do coração; *padma*—sobre ■ lótus; *sthām*—situada; *parām*—a forma transcendental; *mama*—Minha; *aṇvīm*—muito sutil; *jīva-kalām*—a Personalidade de Deus, de quem todas ■ entidades vivas se expandem; *dhyāyet*—deve meditar sobre; *nāda-ante*—no fim da vibração do *oṁ; siddha*—por sábios perfeitos; *bhāvitām*—experimentada.

TRADUÇÃO

O adorador deve meditar em Minha forma sutil — que está situada dentro de seu próprio corpo, purificado ■ pelo ar e pelo fogo — ■ ■ fonte de todas as entidades vivas. Os sábios autorealizados experimentam ■ forma do Senhor na última parte da vibração ■ ■ sagrada oṁ.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o *praṇava*, ou *oṁkāra*, tem cinco partes: A,U,M, o *bindu* nasal e ■ reverberação (*nāda*). As almas liberadas meditam no Senhor no final desta reverberação.

VERSO 24

तयात्मभूतया पिण्डे व्याप्ते सम्पूज्य तन्मयः ।
आवाह्यार्चादिषु स्थाप्य न्यस्ताङ्गं मां प्रपूजयेत् ॥२४॥

tayātma-bhūtayā piṇḍe
vyāpte sampūjya tan-mayaḥ
āvāhyārcādiṣu sthāpya
nyastāṅgaṁ māṁ prapūjayet

tayā—por aquela forma meditada; *ātma-bhūtayā*—concebida segundo ■ própria realização da pessoa; *piṇḍe*—no corpo físico; *vyāpte*—que foi penetrado; *sampūjya*—adorando perfeitamente esta forma; *tat-mayaḥ*—sobrecarregado por Sua presença; *āvāhya*—convidando; *arcā-ādiṣu*—dentro das várias Deidades que estão sendo adoradas; *sthāpya*—estabelecendo-O; *nyasta-aṅgam*—tendo tocado os vários membros da Deidade com o canto dos *mantras* apropriados; *mām*—a Mim; *prapūjayet*—ele deve executar todos os detalhes da adoração.

TRADUÇÃO

O devoto concebe ■ Superalma, cuja presença penetra ■ corpo do devoto, na forma correspondente ■ sua realização. Desse modo, o devoto adora ■ Senhor ■ ■ plena capacidade e absorve-se por completo nEle. Tocando os vários membros ■ Deidade e cantando ■ apropriados, o devoto deve convidar a Superalma a ingressar ■ forma ■ Deidade e, então, deve Me adorar.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo penetra ■ corpo do devoto tal qual o brilho da lâmpada penetra uma casa. Assim como alguém faz um gesto amigável para indicar que um hóspede deve entrar em sua casa, o adorador toca o corpo da Deidade, canta *mantras* apropriados ■ entusiasticamente convida ■ Superalma a entrar na forma da Deidade. Visto que tanto a Deidade quanto a Superalma são a Suprema Personalidade de Deus, eles não são diferentes. Uma forma do Senhor pode manifestar-Se de imediato em outra.

VERSOS 25–26

पाद्योपस्पर्शार्हणादीनुपचारान् प्रकल्पयेत् ।
धर्मादिभिश्च नवभिः कल्पयित्वासनं मम ॥२५॥
पद्ममष्टदलं तत्र कर्णिकाकेसरोज्ज्वलम् ।
उभाभ्यां वेदतन्त्राभ्यां मह्यं तूभयसिद्धये ॥२६॥

pādyopasparśārhaṇādīn
upacārān prakalpayet
dharmādibhiś ca navabhiḥ
kalpayitvāsanaṁ mama

padmam aṣṭa-dalaṁ tatra
karṇikā-kesarojjvalam
ubhābhyāṁ veda-tantrābhyāṁ
mahyaṁ tūbhaya-siddhaye

pādya—água para lavar os pés do Senhor; *upasparśa*—água para lavar a boca do Senhor; *arhaṇa*—água ofertada como *arghya; ādīn*—e outra parafernália; *upacārān*—as oferendas; *prakalpayet*—deve

fazer; *dharma-ādibhiḥ*—com personificações da religião, do conhecimento, da renúncia e da opulência; *ca*—e; *navabhiḥ*—com nove (energias do Senhor); *kalpayitvā*—tendo imaginado; *āsanam*—o assento; *mama*—Meu; *padmam*—um lótus; *aṣṭa-dalam*—com oito pétalas; *tatra*—nesse lugar; *karṇikā*—no verticilo; *kesara*—com filamentos açafroados; *ujjvalam*—refulgente; *ubhābhyām*—por ambos meios; *veda-tantrābhyām*—dos *Vedas e tantras; mahyam*—a Mim; *tu*—e; *ubhaya*—de ambos (prazer liberação); *siddhaye*—para a obtenção.

TRADUÇÃO

O adorador deve primeiro imaginar que Meu assento está deco- com deidades personificadas da religião, conhecimento, renúncia e da opulência Minhas nove energias espirituais. Deve no assento do Senhor como um lótus de oito pétalas, refulgente virtude dos filamentos açafroados dentro seu verticilo. Depois, seguindo as regulações dos Vedas e dos tantras, deve oferecer-Me água para lavar os pés, água para lavar a boca, arghya e outros itens de adoração. Mediante este processo ele alcança tanto prazer material quanto a liberação.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, religião, conhecimento, renúncia e opulência são as pernas da plataforma do assento do Senhor e ocupam os quatro cantos, a começar do sudeste. Irreligião, ignorância, apego e maldade são as pernas intermediárias, que ficam quatro direções, começar do leste. As nove *śaktis,* ou potências, do Senhor são: Vimalā, Utkarṣiṇī, Jñānā, Kriyā, Yogā, Prahvī, Satyā, Īśānā Anugrahā.

VERSO 27

सुदर्शनं पाञ्चजन्यं गदासीषुधनुर्हलान् ।
मुषलं कौस्तुभं मालां श्रीवत्सं चानुपूजयेत् ॥२७॥

sudarśanaṁ pāñcajanyaṁ
gadāsīṣu-dhanur-halān
muṣalaṁ kaustubhaṁ mālāṁ
śrīvatsaṁ cānupūjayet

sudarśanam—o disco do Senhor; *pāñcajanyam*—o búzio do Senhor; *gadā*—Sua maça; *asi*—espada; *iṣu*—flechas; *dhanuḥ*—arco; *halān*—arado; *muṣalam*—Sua arma *muṣala; kaustubham*—a jóia Kaustubha; *mālām*—Sua guirlanda; *śrīvatsam*—a decoração de Śrīvatsa em Seu peito; *ca*—e; *anupūjayet*—deve-se adorar um após o outro.

TRADUÇÃO

Deve-se adorar, em ordem, o disco Sudarśana do Senhor, Seu búzio Pāñcajanya, Sua maça, espada, arco, flechas e arado, Sua arma muṣala, Sua jóia Kaustubha, Sua guirlanda de flores cacho de cabelo chamado Śrīvatsa em Seu peito.

VERSO 28

नन्दं सुनन्दं गरुडं प्रचण्डं चण्डमेव च ।
महाबलं बलं चैव कुमुदं कुमुदेक्षणम् ॥२८॥

nandaṁ sunandaṁ garuḍaṁ
pracaṇḍaṁ caṇḍam eva ca
mahābalaṁ balaṁ caiva
kumudaṁ kumudekṣaṇam

nandam sunandam garuḍam—chamados Nanda, Sunanda e Garuḍa; *pracaṇḍam caṇḍam*—Pracaṇḍa e Caṇḍa; *eva*—de fato; *ca*—também; *mahā-balam balam*—Mahābala Bala; *ca*—e; *eva*—de fato; *kumudam kumuda-īkṣaṇam*—Kumuda e Kumudekṣaṇa.

TRADUÇÃO

Deve-se adorar os companheiros do Senhor: Nanda Sunanda, Garuḍa, Pracaṇḍa e Caṇḍa, e Bala, Kumuda Kumudekṣaṇa.

VERSO 29

दुर्गां विनायकं व्यासं विष्वक्सेनं गुरून् सुरान् ।
स्वे स्वे स्थाने त्वभिमुखान् पूजयेत् प्रोक्षणादिभिः ॥२९॥

durgāṁ vināyakaṁ vyāsaṁ
viṣvaksenaṁ gurūn surān
sve sve sthāne tv abhimukhān
pūjayet prokṣaṇādibhiḥ

durgām—a energia espiritual do Senhor; *vināyakam*—o Gaṇeśa original; *vyāsam*—o compilador dos *Vedas; viṣvaksenam*—Viṣvaksena; *gurūn*—os próprios mestres espirituais; *surān*—os semideuses; *sve sve*—cada um em seu; *sthāne*—lugar; *tu*—e; *abhimukhān*—todos de frente para a Deidade; *pūjayet*—deve-se adorar; *prokṣaṇa-ādibhiḥ*—segundo as várias prescrições, a começar com [illegible] aspersão de água para purificação.

TRADUÇÃO

Com oferendas tais como prokṣaṇa deve-se adorar Durgā, Vināyaka, Vyāsa, Viṣvaksena, os mestres espirituais e os vários semideuses. Todas essas personalidades devem estar [illegible] seus lugares convenientes, de frente [illegible] [illegible] Deidade do Senhor.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī, os Gaṇeśa e Durgā mencionados neste verso não são [illegible] mesmas personalidades presentes dentro do mundo material; são, antes, companheiros eternos do Senhor em Vaikuṇṭha. Neste mundo, Gaṇeśa, o filho do Senhor Śiva, é famoso por conceder sucesso financeiro, e [illegible] deusa Durgā, [illegible] esposa do Senhor Śiva, é famosa como [illegible] potência ilusória externa do Senhor Supremo. As personalidades que se mencionam nesta passagem, contudo, são companheiros do Senhor eternamente liberados, que residem no céu espiritual, além da manifestação material. Śrīla Jīva Gosvāmī cita vários textos védicos para provar que [illegible] nome Durgā também pode indicar a potência *interna* do Senhor, que não é diferente dEle. A potência externa, ou encobridora, do Senhor expande-se dessa Durgā original. A Durgā do mundo material, chamada Mahā-māyā, [illegible] a função de desnortear [illegible] entidades vivas. Portanto, [illegible] devoto não deve ter receio de contaminar-se através da adoração à Durga mencionada neste verso, que tem o mesmo nome da ilusão, senão que deve mostrar respeito [illegible] esses servos eternos do Senhor Supremo em Vaikuṇṭha.

VERSOS 30 – 31

चन्दनोशीरकर्पूरकुंकुमागुरुवासितैः ।
सलिलैः स्नापयेन् मन्त्रैर्नित्यदा विभवे सति ॥३०॥
स्वर्णघर्मानुवाकेन महापुरुषविद्यया ।
पौरुषेणापि सूक्तेन सामभी राजनादिभिः ॥३१॥

candanośīra-karpūra-
kuṅkumāguru-vāsitaiḥ
salilaiḥ snāpayen mantrair
nityadā vibhave sati

svarṇa-gharmānuvākena
mahāpuruṣa-vidyayā
pauruṣeṇāpi sūktena
sāmabhī rājanādibhiḥ

candana—com pasta de sândalo; *uśīra*—a fragrante raiz *uśīra; karpūra*—cânfora; *kuṅkuma*—vermelhão; *aguru*—madeira de aloés; *vāsitaiḥ*—que são perfumadas; *salilaiḥ*—por diferentes espécies de água; *snāpayet*—deve-se banhar a Deidade; *mantraiḥ*—com *mantras; nityadā*—todos os dias; *vibhave*—bens; *sati*—até o ponto em que existem; *svarṇa-gharma-anuvākena*—pelo capítulo dos *Vedas* conhecido como *Svarṇa-gharma; mahā-puruṣa-vidyayā*—pelo encantamento chamado *Mahāpuruṣa; pauruṣeṇa*—pelo *Puruṣa-sūkta; api*—também; *sūktena*—o hino védico; *sāmabhiḥ*—por hinos do *Sāma Veda; rājana-ādibhiḥ*—conhecidos como *Rājana* e assim por diante.

TRADUÇÃO

O adorador deve banhar a [illegible] todos os dias, tão opulenta-[illegible] quanto seus [illegible] o permitam, usando águas perfumadas com sândalo, raiz de uśīra, cânfora, kuṅkuma [illegible] aguru. Deve também [illegible] vários hinos védicos, [illegible] como [illegible] anuvāka conhecido como Svarṇa-gharma, o Mahāpuruṣa-vidyā, o Puruṣa-sūkta [illegible] diversos hinos do [illegible] Veda, tais como o Rājana e o Rohiṇya.

SIGNIFICADO

A oração *Puruṣa-sūkta*, que começa com *sahasra-śīrṣā puruṣaḥ sahasrākṣaḥ sahasra-pāt*, está no *Ṛg Veda*.

VERSO 32

वस्त्रोपवीताभरणपत्रस्रग्गन्धलेपनैः ।
अलंकुर्वीत सप्रेम मद्भक्तो मां यथोचितं ॥३२॥

vastropavītābharaṇa-
patra-srag-gandha-lepanaiḥ
alaṅkurvīta sa-prema
mad-bhakto māṁ yathocitam

vastra—com roupas; *upavīta*—um cordão de *brāhmaṇa*; *ābharaṇa*—ornamentos; *patra*—decorações desenhadas em várias partes do corpo com *tilaka; srak*—guirlandas; *gandha-lepanaiḥ*—e unção de óleos aromáticos; *alaṅkurvīta*—deve adornar; *sa-prema*—com amor; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *mām*—Me; *yathā ucitam*—conforme está prescrito.

TRADUÇÃO

Meu devoto deve, então, amorosamente decorar-Me com roupas, um cordão de brāhmaṇa, vários ornamentos, de tilaka e guirlandas, deve ungir corpo com óleos aromáticos, tudo da neira prescrita.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita seguintes instruções do Senhor Śrī Viṣṇu a Ambarīṣa Mahārāja no *Viṣṇu-dharma Upapurāṇa:* "Com mente cem por cento absorta na Deidade, deves abandonar qualquer outro refúgio e considerar Deidade teu íntimo benquerente. Deves adorá-lA mentalmente e meditar nEla enquanto caminhas, estás de pé, dormes e comes. Deves ver a Deidade diante de ti, atrás, acima, abaixo e de ambos os lados. Dessa maneira deves lembrar constantemente Minha forma de Deidade". No *Gautamīya-tantra* prescreve-se que dê à Deidade do Senhor um cordão de *brāhmaṇa*, se possível feito de ouro. No Nṛsiṁha Purāṇa declara-se: "Se

alguém oferecer ao Senhor Govinda cordão sagrado amarelo contendo três fios de seda, ele se tornará perito no *Vedānta*".

VERSO 33

पाद्यमाचमनीयं च गन्धं सुमनसोऽक्षतान् ।
धूपदीपोपहार्याणि दद्यान्मे श्रद्धयार्चकः ॥३३॥

pādyam ācamanīyaṁ ca
gandhaṁ sumanaso 'kṣatān
dhūpa-dīpopahāryāṇi
dadyān me śraddhayārcakaḥ

pādyam—água para lavar os pés; *ācamanīyam*—água para lavar a boca; *ca*—e; *gandham*—fragrâncias; *sumanasaḥ*—flores; *akṣatān*—cereais integrais; *dhūpa*—incenso; *dīpa*—lamparinas; *upahāryāṇi*—tais itens de parafernália; *dadyāt*—deve presentear; *me*—Me; *śraddhayā*—com fé; *arcakaḥ*—o adorador.

TRADUÇÃO

O adorador deve presentear-Me fielmente com água para lavar pés boca, óleos perfumados, flores cereais integrais, bem como incenso, lamparinas e outras oferendas.

VERSO 34

गुडपायससर्पींषि शष्कुल्यापूपमोदकान् ।
संयावदधिसूपांश्च नैवेद्यं सति कल्पयेत् ॥३४॥

guḍa-pāyasa-sarpīṁṣi
śaṣkuly-āpūpa-modakān
saṁyāva-dadhi-sūpāṁś
naivedyaṁ sati kalpayet

guḍa—açúcar-cande; *pāyasa*—arroz doce; *sarpīṁṣi*—e *ghī; śaṣkulī*—espécie de bolo grande em forma de orelha, feito de farinha de arroz, açúcar e gergelim e frito em *ghī; āpūpa*—várias espécies de bolos doces; *modakān*—bolinhos cônicos cozidos a vapor feitos de farinha de arroz e recheados de doce de coco; *saṁyāva*—um bolo

oblongo feito de trigo, *ghī* e leite e coberto com açúcar e especiarias; *dadhi*—iogurte; *sūpān*—sopas de vegetais; *ca*—e; *naivedyam*—oferendas de alimento; *sati*—se tiver meios suficientes; *kalpayet*—o devoto deve providenciar.

TRADUÇÃO

Dentro de seus recursos, o devoto deve oferecer-Me açúcar-cande, [illegible] doce, ghi, śaṣkulī [bolos de farinha de arroz], āpūpa [vários bolos doces], modaka [bolinho de farinha de arroz cozidos a vapor e recheados de doce de coco], saṁyāva [bolos de trigo feitos [illegible] ghī e leite e cobertos com açúcar e especiarias], iogurte, sopas [illegible] vegetais [illegible] outros alimentos saborosos.

SIGNIFICADO

Pode-se obter informação detalhada sobre os alimentos que são próprios ou impróprios para oferecer na adoração à Deidade consultando o *Śrī Hari bhakti-vilāsa*, Oitavo *vilāsa*, versos 152-164.

VERSO 35

अभ्यंगोन्मर्दनादर्शदन्तधावाभिषेचनम् ।
अन्नाद्यगीतनृत्यानि पर्वणि स्युरुतान्वहम् ॥३५॥

abhyaṅgonmardanādarśa-
danta-dhāvābhiṣecanam
annādya-gīta-nṛtyāni
parvaṇi syur utānv-aham

abhyaṅga—com unguento; *unmardana*—massagem; *ādarśa*—oferecer um espelho; *danta-dhāva*—lavar os dentes; *abhiṣecanam*—banho; *anna*—oferecer alimento que se pode comer sem mastigar; *ādya*—oferecer alimento que é mastigado; *gīta*—cantar; *nṛtyāni*—e dançar; *parvaṇi*—em feriados especiais; *syuḥ*—devem-se fazer estas oferendas; *uta*—senão (se está dentro dos recursos da pessoa); *anu-aham*—todos os dias.

TRADUÇÃO

Em ocasiões especiais, ou todo dia se possível, deve-se massagear a [illegible] [illegible] unguento, oferecer-Lhe um espelho, dar-Lhe [illegible]

galhinho [illegible] eucalipto para escovar os dentes, banhá-lA [illegible] cinco espécies [illegible] néctar, oferecer-Lhe todas as espécies de alimentos opulentos [illegible] entretê-lA com canto [illegible] dança.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve [illegible] processo de adoração à Deidade da seguinte maneira: "Primeiro devem-se limpar os dentes da Deidade [illegible] massagear Seu corpo com óleo perfumado e esfregá-lo com vermelhão, pó de cânfora, etc. Então deve-se banhá-lA com água aromática [illegible] as cinco espécies de néctar. Em seguida devem-se oferecer à Deidade valiosas roupas de seda [illegible] ornamentos de jóias, untar Seu corpo com pasta de sândalo [illegible] oferecer-Lhe guirlandas e outros presentes. Depois disso, deve-se segurar um espelho diante da Deidade [illegible] então oferecer óleo perfumado, flores, incenso, lamparinas e água aromatizada para refrescar a boca. Devem-se oferecer todos os tipos de alimentos saborosos, água perfumada, nozes de bétel, guirlandas, lamparinas de *ārati*, uma cama para descansar, etc. Deve-se também abanar [illegible] Deidade [illegible] executar música instrumental, cantos e danças. Esta adoração [illegible] Deidade deve ser feita em ocasiões especiais tais como feriados religiosos ou então, se houver recursos, diariamente". Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Ekādaśī é um dia adequado para executar adoração especial [illegible] Deidade.

VERSO 36

विधिना विहिते कुण्डे मेखलागर्तवेदिभिः ।
अग्निमाधाय परितः समूहेत्पाणिनोदितम् ॥३६॥

vidhinā vihite kuṇḍe
mekhalā-garta-vedibhiḥ
agnim ādhāya paritaḥ
samūhet pāṇinoditam

vidhinā—segundo os preceitos das escrituras; *vihite*—construído; *kuṇḍe*—na [illegible] do sacrifício; *mekhalā*—com [illegible] parafernália do cinto sagrado; *garta*—o poço sacrificial; *vedibhiḥ*—e [illegible] monte do altar; *agnim*—o fogo; *ādhāya*—estabelecendo; *paritaḥ*—em todos os lados; *samūhet*—deve-se construir; *pāṇinā*—com as mãos; *uditam*—em chamas.

TRADUÇÃO

Numa arena construída segundo os preceitos das escrituras, o devoto deve executar ■ sacrifício de fogo, utilizando o cinto sagrado, ■ poço sacrificial ■ ■ monte do altar. Ao acender o fogo do sacrifício, ■ devoto deve levá-lo a uma labareda com madeira empilhada ■ ■ próprias mãos.

VERSO 37

परिस्तीर्याथ पर्युक्षेदन्वाधाय यथाविधि ।
प्रोक्षण्यासाद्य द्रव्याणि प्रोक्ष्याग्नौ भावयेत माम् ॥३७॥

paristīryātha paryukṣed
anvādhāya yathā-vidhi
prokṣaṇyāsādya dravyāṇi
prokṣyāgnau bhāvayeta mām

paristīrya—espalhando (grama *kuśa*); *atha*—então; *paryukṣet*—deve-se borrifar com água; *anvādhāya*—executando o ritual de *anvādhāna* (pôr lenha no fogo com recitações de *oṁ bhūr bhuvaḥ svaḥ*); *yathā-vidhi*—de acordo com ■ prescrição modelar; *prokṣaṇyā*—pela água ■ recipiente de *ācamana; āsādya*—tendo arranjado; *dravyāṇi*—os itens a serem oferecidos como oblações; *prokṣya*—borrifando-os; *agnau*—dentro do fogo; *bhāvayeta*—deve meditar; *mām*—em Mim.

TRADUÇÃO

Após espalhar grama kuśa ■ ■ e borrifá-la ■ água, deve-se executar o ritual de anvādhāna segundo as ■ prescritas. Devemse, então, dispor os itens ■ ■ oferecidos como oblações e santificá-los ■ água do recipiente de aspersão. O adorador deve ■ seguida meditar em Mim dentro do fogo.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que ■ deve meditar no Senhor como ■ Superalma dentro do fogo sacrificial.

VERSOS 38 – 41

तप्तजाम्बूनदप्रख्यं शंखचक्रगदाम्बुजैः ।
लसच्चतुर्भुजं शान्तं पद्मकिञ्जल्कवाससम् ॥३८॥
स्फुरत्किरीटकटककटिसूत्रवरांगदम् ।
श्रीवत्सवक्षसं भ्राजत्कौस्तुभं वनमालिनम् ॥३९॥
ध्यायन्नभ्यर्च्य दारूणि हविषाभिघृतानि च ।
प्रास्याज्यभागावाघारौ दत्त्वा चाज्यप्लुतं हविः ॥४०॥
जुहुयान्मूलमन्त्रेण षोडशर्चावदानतः ।
धर्मादिभ्यो यथान्यायं मन्त्रैः स्विष्टिकृतं बुधः ॥४१॥

tapta-jāmbūnada-prakhyaṁ
śaṅkha-cakra-gadāmbujaiḥ
lasac-catur-bhujaṁ śāntaṁ
padma-kiñjalka-vāsasam

sphurat-kirīṭa-kaṭaka-
kaṭi-sūtra-varāṅgadam
śrīvatsa-vakṣasaṁ bhrājat-
kaustubhaṁ vana-mālinam

dhyāyann abhyarcya dārūṇi
haviṣābhighṛtāni ca
prāsyājya-bhāgāv āghārau
dattvā cājya-plutaṁ haviḥ

juhuyān mūla-mantreṇa
ṣoḍaśarcāvadānataḥ
dharmādibhyo yathā-nyāyaṁ
mantraiḥ sviṣṭi-kṛtaṁ budhaḥ

tapta—derretido; *jāmbū-nada*—de ouro; *prakhyam*—a cor; *śaṅkha*—com Seu búzio; *cakra*—disco; *gadā*—maça; *ambujaiḥ*—e flor de lótus; *lasat*—brilhantes; *catuḥ-bhujam*—tendo quatro braços; *śāntam*—tranquilo; *padma*—de um lótus; *kiñjalka*—colorido como os filamentos; *vāsasam*—Sua roupa; *sphurat*—brilhando; *kirīṭa*—elmo;

kaṭaka—braceletes; *kaṭi-sūtra*—cinturão; *vara-aṅgadam*— belos ornamentos nos braços; *śrī-vatsa*—o emblema da deusa da fortuna; *vakṣasam*—sobre Seu peito; *bhrājat*—refulgente; *kaustubham*—a jóia Kaustubha; *vana-mālinam*—usando uma guirlanda de flores; *dhyāyan*—meditando nEle; *abhyarcya*—executando adoração a Ele; *dārūṇi*—pedaços de lenha seca; *haviṣā*—com a manteiga purificada; *abhighṛtāni*—embebidos; *ca*—e; *prāsya*—jogando no fogo; *ājya*—do *ghī; bhāgau*—as duas porções designadas; *āghārau*—durante execução do ritual *āghāra; dattvā*—oferecendo; *ca*—e; *ājya*—com *ghī; plutam*—embebidas; *haviḥ*—várias oblações; *juhuyāt*—deve oferecer no fogo; *mūla-mantreṇa*—com os *mantras* primários que denominam cada deidade; *ṣoḍaśa-ṛcā*—com o hino *Puruṣa-sūkta*, que consiste em dezesseis versos; *avadānataḥ*—despejando uma oblação após cada verso; *dharma-ādibhyaḥ*—aos semideuses, a começar de Yamarāja; *yathā-nyāyam*—na ordem apropriada; *mantraiḥ*—com os *mantras* específicos que denominam cada semideus; *sviṣṭi-kṛtam*— ritual deste nome; *budhaḥ*—o devoto inteligente.

TRADUÇÃO

O devoto inteligente deve meditar na forma do Senhor cuja cor é o fundido, cujos quatro braços, com o búzio, disco, maça e flor de lótus, são resplandecentes e que está sempre tranqüilo e vestido com trajes coloridos os filamentos da flor de lótus. Seu elmo, braceletes, cinturão belos ornamentos de braço brilham fulgor. O símbolo da Śrīvatsa está Seu peito, junto com fulgurante jóia Kaustubha e uma guirlanda flores silvestres. O devoto deve, então, adorar a Senhor tomando pedaços de lenha embebidos no ghī do sacrifício e jogando-os no fogo. Deve executar ritual de āghāra, ofertando fogo os vários itens de oblação embebidos em ghī. Deve, depois, oferecer dezesseis semideuses, a começar de Yamarāja, a oblação chamada sviṣṭi-kṛt, recitando os básicos de cada deidade e o Puruṣa-sūkta, o hino de dezesseis versos. Despejando oblação após cada verso do Puruṣa-sūkta, ele deve pronunciar o mantra específico que denomina cada deidade.

VERSO 42

अभ्यर्च्याथ नमस्कृत्य पार्षदेभ्यो बलिं हरेत् ।
मूलमन्त्रं जपेद् ब्रह्म स्मरन्नारायणात्मकम् ॥४२॥

abhyarcyātha namaskṛtya
pārṣadebhyo baliṁ haret
mūla-mantraṁ japed brahma
smaran nārāyaṇātmakam

abhyarcya—tendo assim adorado; *atha*—então; *namaskṛtya*—oferecendo reverências prostradas; *pārṣadebhyaḥ*—aos companheiros pessoais do Senhor; *balim*—oferendas; *haret*—ele deve ofertar; *mūla-mantram*—o *mantra* básico para a Deidade; *japet*—deve cantar em voz baixa; *brahma*—a Verdade Absoluta; *smaran*—lembrando; *nārāyaṇa-ātmakan*—como a Suprema Personalidade, o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

Após adorar dessa forma o Senhor no fogo do sacrifício, o devoto deve oferecer prostradas reverências a Seus companheiros pessoais e a seguir presenteá-los oferendas. Deve, então, cantar em voz baixa o mūla-mantra da Deidade do Senhor, lembrando-se da Verdade Absoluta como a Personalidade Suprema, Nārāyaṇa.

VERSO 43

दत्त्वाचमनमुच्छेषं विष्वक्सेनाय कल्पयेत् ।
मुखवासं सुरभिमत्ताम्बूलाद्यमथार्हयेत् ॥४३॥

dattvācamanam ucchesaṁ
viṣvaksenāya kalpayet
mukha-vāsaṁ surabhimat
tāmbūlādyam athārhayet

dattvā—oferecendo; *ācamanam*—água para lavar boca do Senhor; *ucchesam*—os restos de Seu alimento; *viṣvaksenāya*—a Viṣvaksena, o companheiro pessoal do Senhor Viṣṇu; *kalpayet*—deve-se dar; *mukha-vāsam*—colônia para a boca; *surabhi-mat*—fragrante; *tāmbūla-ādyam*—preparação de noz de bétel; *atha*—então; *arhayet*—deve ofertar.

TRADUÇÃO

Ele deve voltar a oferecer Deidade água para lavar a boca e deve dar os restos do alimento do Senhor Viṣvaksena. Depois deve

ofertar ■ ■■■ perfume fragrante para ■ boca e ■■ ■ bétel preparada.

VERSO 44

उपगायन् गृणन्नृत्यन् कर्माण्यभिनयन्मम ।
मत्कथाः श्रावयन् शृण्वन्मुहूर्तं क्षणिको भवेत् ॥४४॥

upagāyan gṛṇan nṛtyan
karmāṇy abhinayan ■■■
mat-kathāḥ śrāvayan śṛṇvan
muhūrtaṁ kṣaṇiko bhavet

upagāyan—cantando junto; *gṛṇan*—vibrando alto; *nṛtyan*—dançando; *karmāṇi*—atividades transcendentais; *abhinayan*—imitando e representando; *mama*—Minhas; *mat-kathāḥ*—histórias sobre Mim; *śrāvayan*—fazendo outros ouvirem; *śṛṇvan*—ouvindo ele mesmo; *muhūrtam*—por algum tempo; *kṣaṇikaḥ*—absorto na celebração; *bhavet*—ele deve tornar-se.

TRADUÇÃO

Cantando ■■ outros devotos, entoando alto o santo nome, dançando, representando ■■■ passatempos transcendentais e ouvindo e narrando histórias sobre Mim, ■ devoto deve absorver-se por algum tempo ■■ tal festividade.

SIGNIFICADO

O devoto ocupado em adoração regulada do Senhor Supremo deve às vezes absorver-se ■■ êxtase de cantar e ouvir os passatempos do Senhor, dançar e participar de outras festividades. A palavra *muhūrtam*, "por algum tempo", indica que o devoto deve ter ■ cuidado de não negligenciar seus princípios reguladores ■ o serviço ao Senhor em nome de pretenso êxtase. Embora possa estar ocupado no êxtase de cantar, ouvir ■ dançar, ele não pode abandonar ■ formalidade do serviço regulado ao Senhor.

VERSO 45

स्तवैरुच्चावचैः स्तोत्रैः पौराणैः प्राकृतैरपि ।
स्तुत्वा प्रसीद भगवन्निति वन्देत दण्डवत् ॥४५॥

stavair uccāvacaiḥ stotraiḥ
paurāṇaiḥ prākṛtair api
stutvā prasīda bhagavann
iti vandeta daṇḍa-vat

stavaiḥ—com orações das escrituras; *ucca-avacaiḥ*—de variedades principais ■ secundárias; *stotraiḥ*—e com orações escritas por autores humanos; *paurāṇaiḥ*—dos *Purāṇas; prākṛtaiḥ*—de fontes ordinárias; *api*—também; *stutvā*—assim orando ao Senhor; *prasīda*—por favor, mostra Tua misericórdia; *bhagavan*—ó Senhor; *iti*—dizendo assim; *vandeta*—deve-se prestar homenagem; *daṇḍa-vat*—prostrando-se no chão como ■■ vara.

TRADUÇÃO

O devoto deve oferecer homenagem ao Senhor ■■ todas ■ espécies de hinos ■ orações, tanto ■■ Purāṇas quanto de outras escrituras antigas, bem como de tradições ordinárias. Orando: "Ó Senhor, por favor, ■■ misericórdia de Mim!" ele, ■■■ ■■■ vara, deve prostrar-se no chão para oferecer suas reverências.

VERSO 46

शिरो मत्पादयोः कृत्वा बाहुभ्यां च परस्परम् ।
प्रपन्नं पाहि मामीश भीतं मृत्युग्रहार्णवात् ॥४६॥

śiro mat-pādayoḥ kṛtvā
bāhubhyāṁ ca parasparam
prapannaṁ pāhi māṁ īśa
bhītaṁ mṛtyu-grahārṇavāt

śiraḥ—a cabeça; *mat-pādayoḥ*—aos Meus dois pés; *kṛtvā*—colocando; *bāhubhyām*—com ■■ mãos; *ca*—e; *parasparam*—juntas (pegando ■■ pés da Deidade); *prapannam*—que estou rendido; *pāhi*—por favor, protege; *mām*—me; *īśa*—ó Senhor; *bhītam*—com medo; *mṛtyu*—da morte; *graha*—a boca; *arṇavāt*—deste oceano material.

TRADUÇÃO

Colocando ■ cabeça aos pés da Deidade, ele deve então ficar de pé com as mãos postas diante do Senhor ■ orar: "Ó meu Senhor,

por favor, protege-me, a mim que estou rendido [illegible] Ti. Tenho muito medo deste [illegible] da existência material, posto [illegible] estou na boca da morte".

VERSO 47

इति शेषां मया दत्तां शिरस्याधाय सादरम् ।
उद्वासयेच्चेदुद्वास्यं ज्योतिर्ज्योतिषि तत्पुनः ॥४७॥

iti śeṣāṁ mayā dattāṁ
śirasy ādhāya sādaram
udvāsayec ced udvāsyaṁ
jyotir jyotiṣi tat punaḥ

iti—orando dessa maneira; *śeṣām*—os restos; *mayā*—por Mim; *dattām*—dados; *śirasi*—na própria cabeça; *ādhāya*—colocando; *sa-ādaram*—respeitosamente; *udvāsayet*—deve mandar a Deidade embora; *cet*—se; *udvāsyam*—se isto tiver de ser feito; *jyotiḥ*—a luz; *jyotiṣi*—dentro da luz; *tat*—isto; *punaḥ*—mais uma vez.

TRADUÇÃO

Orando dessa maneira, o devoto deve respeitosamente colocar sobre a cabeça os restos que lhe ofereço. E se [illegible] Deidade em particular tiver [illegible] ser mandada embora no fim da adoração, então [illegible] devoto deve realizar esse procedimento recolocando [illegible] luz [illegible] presença da Deidade dentro [illegible] luz do lótus situado em seu próprio coração.

VERSO [illegible]

अर्चादिषु यदा यत्र श्रद्धा मां तत्र चार्चयेत् ।
सर्वभूतेष्वात्मनि च सर्वात्माहमवस्थितः ॥४८॥

arcādiṣu yadā yatra
śraddhā māṁ tatra cārcayet
sarva-bhūteṣv ātmani ca
sarvātmāham avasthitaḥ

arcā-ādiṣu—na forma da Deidade e outras manifestações do Senhor Supremo; *yadā*—sempre que; *yatra*—em qualquer forma;

śraddhā—a fé [illegible] desenvolve; *mām*—Me; *tatra*—lá; *ca*—e; *arcayet*—deve adorar; *sarva-bhūteṣu*—dentro de todos os seres criados; *ātmani*—à parte, em Minha forma original; *ca*—também; *sarva-ātmā*—a alma original de tudo; *aham*—Eu estou; *avasthitaḥ*—assim situado.

TRADUÇÃO

Sempre que alguém desenvolve fé [illegible] Mim — em Minha forma como a Deidade ou [illegible] outras manifestações genuínas — ele deve Me adorar nessa forma. Eu com certeza existo tanto dentro [illegible] todos os seres criados [illegible] também à parte, em Minha forma original, pois Eu sou a Alma Suprema de tudo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é adorada conforme [illegible] fé do adorador [illegible] particular. Nesta passagem menciona-se especificamente a forma da Deidade, *arcā*, porque [illegible] adoração à Deidade é essencial para o progresso espiritual. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona que pessoas inexperientes talvez pensem que a Deidade se presta [illegible] gozo dos sentidos do adorador, pois superficialmente a Deidade é feita de substâncias externas [illegible] mármore ou bronze. Mas mediante o processo de instalação da Deidade executado através do canto dos *mantras* autorizados, o devoto convida a Suprema Personalidade de Deus a entrar na forma da Deidade. Pela adoração fiel [illegible] regulada chega-se pouco a pouco [illegible] compreender que a Deidade é cem por cento não diferente do próprio Senhor Supremo. Nessa fase, em virtude da adoração [illegible] Deidade, [illegible] devoto eleva-se à plataforma de segunda classe do serviço devocional. Nessa etapa mais desenvolvida, o devoto deseja fazer amizade com os outros devotos do Senhor e, [illegible] medida que se estabelece solidamente na comunidade dos vaiṣṇavas, abandona por completo [illegible] vida material e aos poucos se aperfeiçoa em consciência de Kṛṣṇa.

[illegible] 49

एवं क्रियायोगपथैः पुमान् वैदिकतान्त्रिकैः ।
अर्चन्नुभयतः सिद्धिं मत्तो विन्दत्यभीप्सिताम् ॥४९॥

evaṁ kriyā-yoga-pathaiḥ
pumān vaidika-tāntrikaiḥ
arcann ubhayataḥ siddhiṁ
matto vindaty abhīpsitām

evam—dessa maneira; *kriyā-yoga*—de adoração regulada à Deidade; *pathaiḥ*—pelos processos; *pumān*—uma pessoa; *vaidika-tāntrikaiḥ*—apresentados [illegible] *Vedas* e *tantras; arcan*—adorando; *ubhayataḥ*—tanto nesta vida quanto na próxima; *siddhim*—perfeição; *mattaḥ*—de Mim; *vindati*—consegue; *abhīpsitām*—desejada.

TRADUÇÃO

Por adorar-Me através dos vários métodos prescritos nos Vedas [illegible] tantras, [illegible] devoto receberá [illegible] Mim [illegible] perfeição que deseja tanto [illegible] vida quanto na próxima.

VERSO [illegible]

मदर्चां सम्प्रतिष्ठाप्य मन्दिरं कारयेद् दृढम् ।
पुष्पोद्यानानि रम्याणि पूजायात्रोत्सवाश्रितान् ॥५०॥

mad-arcāṁ sampratiṣṭhāpya
mandiraṁ kārayed dṛḍham
puṣpodyānāni ramyāṇi
pūjā-yātrotsavāśritān

mat-arcām—Minha forma de Deidade; *sampratiṣṭhāpya*—estabelecendo como se deve; *mandiram*—um templo; *kārayet*—deve construir; *dṛḍham*—forte; *puṣpa-udyānāni*—jardins de flores; *ramyāṇi*—belos; *pūjā*—para adoração regular diária; *yātrā*—festivais especiais; *utsava*—e feriados anuais; *āśritān*—reservados.

TRADUÇÃO

O devoto deve estabelecer Minha [illegible] de maneira mais elaborada mediante a construção de um [illegible] templo, com belos jardins. Estes jardins devem [illegible] reservados para fornecer flores para a adoração regular diária, para procissões especiais [illegible] Deidade e para celebração [illegible] feriados.

SIGNIFICADO

Pessoas abastadas e piedosas devem [illegible] ocupar na construção de templos e jardins para o prazer da Deidade. A palavra *dṛḍham* indica que se devem empregar os materiais de construção mais sólidos.

VERSO 51

पूजादीनां प्रवाहार्थं महापर्वस्वथान्वहम् ।
क्षेत्रापणपुरग्रामान्दत्त्वा मत्सार्ष्टितामियात् ॥५१॥

pūjādīnāṁ pravāhārthaṁ
mahā-parvasv athānv-aham
kṣetrāpaṇa-pura-grāmān
dattvā mat-sārṣṭitām iyāt

pūjā-ādīnām—da adoração regular e dos festivais especiais; *pravāha-artham*—a fim de assegurar a continuação; *mahā-parvasu*—em ocasiões auspiciosas; *atha*—e; *anu-aham*—diariamente; *kṣetra*—terra; *āpaṇa*—lojas; *pura*—cidades; *grāmān*—e aldeias; *dattvā*—dando como presente para a Deidade; *mat-sārṣṭitām*—opulência igual à Minha; *iyāt*—obtém.

TRADUÇÃO

Quem oferecer [illegible] Deidade presentes tais [illegible] terra, mercados, cidades e aldeias, para que [illegible] adoração regular diária [illegible] os festivais especiais [illegible] possam prosseguir continuamente, conseguirá opulência igual [illegible] Minha.

SIGNIFICADO

Por colocar lotes de terra em nome da Deidade, haverá renda regular para uma opulenta adoração da Deidade, proveniente tanto do aluguel como da produção agrícola. O adorador que fizer os arranjos supracitados com certeza obterá opulência igual à da Personalidade de Deus.

VERSO [illegible]

प्रतिष्ठया सार्वभौमं सद्मना भुवनत्रयम् ।
पूजादिना ब्रह्मलोकं त्रिभिर्मत्साम्यतामियात् ॥५२॥

pratiṣṭhayā sārvabhaumaṁ
sadmanā bhuvana-trayam
pūjādinā brahma-lokaṁ
tribhir mat-sāmyatām iyāt

pratiṣṭhayā—por ter instalado a Deidade; *sārva-bhaumam*—soberania sobre toda [illegible] Terra; *sadmanā*—por construir um templo para o Senhor; *bhuvana-trayam*—domínio sobre os três mundos; *pūjā-ādinā*—pela adoração e outro serviço; *brahma-lokam*—o planeta do Senhor Brahmā; *tribhiḥ*—por todos [illegible] três; *mat-sāmyatām*—a posição de igualdade coMigo (tendo um transcendental corpo espiritual semelhante ao Meu); *iyāt*—alcança.

TRADUÇÃO

Por instalar a Deidade do Senhor a pessoa se [illegible] rei [illegible] toda [illegible] Terra, por construir [illegible] templo para o Senhor ela se torna governante dos três mundos, por adorar e servir a Deidade ela vai para o planeta do Senhor Brahmā e por executar todas essas três atividades ela obtém uma forma transcendental igual à Minha.

VERSO 53

मामेव नैरपेक्ष्येण भक्तियोगेन विन्दति ।
भक्तियोगं स लभत एवं यः पूजयेत माम् ॥५३॥

mām eva nairapekṣyeṇa
bhakti-yogena vindati
bhakti-yogaṁ sa labhata
evaṁ yaḥ pūjayeta mām

mām—Me; *eva*—de fato; *nairapekṣyeṇa*—por estar livre de motivação; *bhakti-yogena*—pela execução de serviço devocional; *vindati*—alcança; *bhakti-yogam*—serviço devocional; *saḥ*—ele; *labhate*—recebe; *evam*—desse modo; *yaḥ*—quem; *pūjayeta*—adora; *mām*—a Mim.

TRADUÇÃO

Mas quem simplesmente se ocupa em serviço devocional sem nenhuma consideração de resultados fruitivos Me alcança. Desse modo, quem quer que Me adore segundo o processo que descrevi obterá afinal serviço devocional [illegible] Mim.

SIGNIFICADO

O Senhor falou os dois versos anteriores para atrair aqueles que se interessam em resultados fruitivos, e neste verso Ele descreve [illegible] propósito fundamental de adorá-lO. A meta última da vida é o próprio Senhor Kṛṣṇa. Amor por Deus é a bem-aventurança máxima, embora as pessoas comuns não consigam entender isto.

VERSO 54

यः स्वदत्तां परैर्दत्तां हरेत सुरविप्रयोः ।
वृत्तिं स जायते विड्भुग् वर्षाणामयुतायुतम् ॥५४॥

yaḥ sva-dattāṁ parair dattāṁ
hareta sura-viprayoḥ
vṛttiṁ sa jāyate viḍ-bhug
varṣāṇām ayutāyutam

yaḥ—quem; *sva-dattām*—dada antes por ele mesmo; *paraiḥ*—por outros; *dattām*—dada; *hareta*—toma; *sura-viprayoḥ*—pertencente aos semideuses ou *brāhmaṇas; vṛttim*—propriedade; *saḥ*—ele; *jāyate*—nasce; *viṭ-bhuk*—como um verme comedor de excremento; *varṣāṇām*—por anos; *ayuta*—dez mil; *ayutam*—vezes dez mil.

TRADUÇÃO

Quem [illegible] que roube a propriedade dos semideuses [illegible] dos brāhmaṇas, quer aquela lhes tenha sido [illegible] originalmente por ele, quer por outrem, tem [illegible] viver [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] excremento por cem milhões [illegible] anos.

VERSO [illegible]

कर्तुश्च सारथेर्हेतोरनुमोदितुरेव च ।
कर्मणां भागिनः प्रेत्य भूयो भूयसि तत्फलम् ॥५५॥

kartuś ca sārather hetor
anumoditur eva ca

karmāṇāṁ bhāginaḥ pretya
bhūyo bhūyasi tat-phalam

kartuḥ—do praticante; *ca*—e; *sāratheḥ*—do ajudante; *hetoḥ*—do fomentador; *anumodituḥ*—de quem aprova; *eva ca*—também; *karmaṇām*—das reações fruitivas; *bhāginaḥ*—do parceiro; *pretya*—na próxima vida; *bhūyaḥ*—mais grave; *bhūyasi*—até onde ■ ação pode ser grave; *tat*—(tem de sofrer) desta; *phalam*—o resultado.

TRADUÇÃO

Não só ■ praticante do roubo, ■ também qualquer um que o ajude, que fomente o crime ou apenas seja conivente também tem ■ partilhar da reação na próxima vida. Segundo ■ grau ■ participação, cada um deles deve sofrer ■ consequência proporcional.

SIGNIFICADO

Deve-se evitar a todo o custo o roubo de parafernália destinada à adoração do Senhor Supremo ou de Seus representantes autorizados.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Sétimo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa dá instruções sobre o processo de adoração à Deidade".*

CAPÍTULO VINTE E OITO

Jñāna-yoga

Este capítulo dá um breve resumo do processo de *jñāna-yoga*, descrito em detalhes em capítulos precedentes.

Cada elemento criado neste Universo é um produto material dos três modos da natureza, está sujeito à percepção sensorial e em essência é irreal. Na verdade, ■ designações de "bom" e "mau" que atribuímos aos vários objetos ■ atividades deste mundo são todas superficiais. É melhor evitar ■ condenação ou o louvor de qualquer coisa neste mundo, pois isso apenas enreda ■ indivíduo na matéria e o priva das metas superiores da vida espiritual. Oculta dentro de todo objeto do Universo material está ■ alma espiritual, que subjaz tanto às ■ quanto ■ produtos da existência manifesta. Deve-se ver tudo sob esse prisma ■ desse modo mover-se pelo mundo material ■ ■ disposição de desapego.

Enquanto existir uma relação entre os sentidos corpóreos, que são constituídos de matéria, e ■ alma, que é a realidade, ■ pessoa continuará em consciência falsa. Embora ■ existência material seja irreal, aqueles que carecem de discriminação permanecem emaranhados no ciclo de nascimentos ■ mortes em virtude de sua absorção no gozo dos sentidos. Todas as fases da vida material — tais como nascimento, morte, sofrimento e felicidade — pertencem não à alma mas ao falso ego materialista. Aprendendo a distinguir entre a alma ■ seu oposto, a matéria, pode-se destruir essa falsa identificação.

Existe uma única Verdade Absoluta presente no princípio e no fim deste mundo. Durante sua fase intermediária, ou manutenção, ■ manifestação cósmica também se fundamenta sobre ■ mesma Verdade Absoluta. Este Absoluto, o Brahman, existe em toda ■ parte, tanto positivamente por meio de suas manifestações quanto negativamente por meio de seu alheamento. Brahman é único no que se refere à auto-suficiência, ao passo que este mundo é ■ expansão de Brahman produzida através do modo material da paixão.

Pela misericórdia de um mestre espiritual genuíno, pode-se compreender ■ Verdade Absoluta e chegar ■ apreciar a natureza não espiritual do corpo material e de suas extensões. Deixando de ■ ocupar no gozo material dos sentidos, a pessoa então fica satisfeita no êxtase do eu. Assim como ■ Sol permanece intocado pelo ir e vir das nuvens, o homem discriminador e liberado permanece inafetado pelas atividades de seus sentidos. Todavia, até se tornar perfeitamente fixo em *bhakti-yoga*, serviço devocional puro ao Senhor Supremo, ele deve ter o cuidado de evitar o contato ■ os objetos materiais dos sentidos. O devoto aspirante talvez encontre vários obstáculos e caia, mas na próxima vida ele continuará sua prática devido ao que já logrou no serviço devocional. Ele jamais voltará a ficar atado pelas leis do *karma*. O homem que está liberado e estabelecido em discriminação não buscará, em circunstância alguma, o falso prazer proveniente de entregar-se ao gozo material dos sentidos. Ele sabe que a alma é imutável ■ que qualquer concepção contrária imposta sobre o eu puro é mera ilusão.

Se, durante a fase imatura da prática espiritual, ■ pessoa sofrer doença física ou outras perturbações, os *Vedas* prescrevem que ela decerto tome as medidas adequadas para erradicar o problema. Os remédios prescritos para ■ luxúria e os outros inimigos da ■ são ■ meditação no Senhor Supremo ■ *saṅkīrtana*, ■ canto em voz alta de Seus nomes. O remédio para a doença do falso ego é prestar serviço aos santos devotos do Senhor Supremo.

Mediante a prática de *yoga*, alguns não-devotos conservam ■ corpos jovens ■ em forma, e podem até alcançar perfeições místicas ou vida longa. Mas tais consecuções de fato não têm valor, pois são perfeições apenas do corpo material. Alguém inteligente, portanto, não se interessa num processo desta espécie. Ao contrário, abrigando-se aos pés de lótus do Senhor Supremo, ■ devoto aspirante que esteja seriamente dedicado ao Senhor livra-se de todos os distúrbios e torna-se habilitado para atingir ■ perfeição mais elevada, a plena bem-aventurança da vida espiritual.

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
परस्वभावकर्माणि न प्रशंसेन्न गर्हयेत् ।
विश्वमेकात्मकं पश्यन् प्रकृत्या पुरुषेण च ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
para-svabhāva-karmāṇi
na praśaṁsen na garhayet
viśvam ekātmakaṁ paśyan
prakṛtyā puruṣeṇa ca

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *para*—de alguma outra pessoa; *svabhāva*—a natureza; *karmāṇi*—e atividades; *na praśaṁset*—não deve louvar; ■ *garhayet*—não deve criticar; *viśvam*—o mundo; *eka-ātmakam*—baseado numa única realidade; *paśyan*—vendo; *prakṛtyā*—com ■ natureza; *puruṣeṇa*—com ■ alma desfrutadora; *ca*—também.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Não se devem louvar nem criticar ■ natureza e atividades condicionadas dos outros. Ao contrário, deve-se ver este mundo como ■ combinação da natureza material ■ das almas desfrutadoras, tudo baseado na Verdade Absoluta única.

SIGNIFICADO

As situações ■ atividades materiais parecem boas, apaixonadas ■ ignorantes conforme ■ interação dos modos da natureza. Estes modos são produzidos pela potência ilusória do Senhor, que é ela ■ não diferente de seu amo, ■ Suprema Personalidade de Deus. Logo, o devoto do Senhor permanece à parte das manifestações temporárias e ilusórias da natureza material. Ao mesmo tempo, ele aceita que ■ natureza material faz parte da potência do Senhor e que, por isso, em essência é real. Pode-se dar o exemplo da argila de modelar a que a criança dá várias formas lúdicas, tais como tigres, homens ou casas. A argila de modelar é real, enquanto as formas temporárias que ela assume são ilusórias, pois não são tigres, homens ■ ■ de verdade. Da mesma maneira, toda a manifestação cósmica é uma argila de modelar ■ mãos do Senhor Supremo, que age através de *māyā* para moldar ■ deslumbrantes formas temporárias da ilusão, que absorvem ■ mentes daqueles que não são devotos da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 2

परस्वभावकर्माणि यः प्रशंसति निन्दति ।
स आशु भ्रश्यते स्वार्थादसत्यभिनिवेशतः ॥२॥

para-svabhāva-karmāṇi
yaḥ praśaṁsati nindati
sa āśu bhraśyate svārthād
asaty abhiniveśataḥ

para—de outro; *svabhāva*—personalidade; *karmāṇi*—e trabalho; *yaḥ*—quem; *praśaṁsati*—louva; *nindati*—critica; *saḥ*—ele; *āśu*—logo; *bhraśyate*—cai; *sva-arthāt*—de seu próprio interesse; *asati*—na irrealidade; *abhiniveśataḥ*—devido ao fato de se enredar.

TRADUÇÃO

Quem quer que se entregue ■ louvar ou criticar as qualidades e comportamento dos outros logo se desviará ■ seu próprio interesse supremo devido ao enredamento ■ dualidades ilusórias.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada deseja assenhorear-se da natureza material e por isso critica outra alma condicionada que ela considera inferior. De modo semelhante, ela louva um materialista superior porque aspira àquela posição superior, em que pode dominar os outros. Louvar e criticar outras pessoas materialistas baseiam-se, portanto, direta ou indiretamente ■ inveja de outras entidades vivas e fazem a entidade viva cair de *sva-artha,* seu verdadeiro interesse próprio, a consciência de Kṛṣṇa.

As palavras *asaty abhiniveśataḥ,* "por absorver-se no temporário, ou irreal", indicam que não ■ deve adotar um conceito de dualidade material e louvar ou criticar outras pessoas materialistas. Em vez disso, deve-se louvar os devotos puros do Senhor Supremo e criticar a mentalidade de rebeldia contra a Personalidade de Deus, através da qual o indivíduo se torna um não-devoto. Ninguém deve criticar um materialista de classe baixa, achando que um materialista de alta classe é melhor. Em outras palavras, deve-se discriminar o material do espiritual e não se deve ficar absorto no bem e no mal da plataforma material. Por exemplo, um cidadão honesto discrimina entre

a vida de liberdade civil e o aprisionamento, ao passo que um prisioneiro tolo discrimina entre celas confortáveis ■ desconfortáveis. Assim como para o cidadão livre nenhuma situação na prisão é aceitável, para o devoto liberado e consciente de Kṛṣṇa nenhuma posição material é atrativa.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta que em vez de tentar separar as almas condicionadas por meio de distinções materialistas, deve-se reuni-las para cantar ■ santos nomes do Senhor ■ propagar o movimento de *saṅkīrtana* do Senhor Caitanya. O não-devoto, ou mesmo um invejoso devoto de terceira classe, não tem interesse em unir ■ pessoas ■ plataforma de amor ■ Deus. Ao contrário, ele ■ separa sem necessidade enfatizando distinções materiais tais como "comunista", "capitalista", "preto", "branco", "rico", "pobre", "liberal", "conservador" e assim por diante. A vida material é sempre imperfeita, cheia de ignorância ■ termina em desapontamento. Em lugar de louvar ou criticar os aspectos altos e baixos da ignorância, deve-se ficar absorto em consciência de Kṛṣṇa, na plataforma espiritual de eternidade, bem-aventurança ■ conhecimento.

VERSO 3

तैजसे निद्रयापन्ने पिण्डस्थो नष्टचेतनः ।
मायां प्राप्नोति मृत्युं वा तद्वन्नानार्थदृक् पुमान् ॥३॥

taijase nidrayāpanne
piṇḍa-stho naṣṭa-cetanaḥ
māyāṁ prāpnoti mṛtyuṁ vā
tadvan nānārtha-dṛk pumān

taijase—quando ■ sentidos, que são os produtos do falso ego no modo da paixão; *nidrayā*—pelo sono; *āpanne*—são dominados; *piṇḍa*—na concha do corpo material; *sthaḥ*—(a alma) que está situada; *naṣṭa-cetanaḥ*—tendo perdido sua consciência; *māyām*—a ilusão de sonhar; *prāpnoti*—experimenta; *mṛtyum*—a lúgubre condição do ■ profundo; *vā*—ou; *tadvat*—da mesma maneira; *nānā-artha*—em termos de variedades materiais; *dṛk*—que vê; *pumān*—■ pessoa.

TRADUÇÃO

Assim como a alma espiritual corporificada perde a consciência externa quando seus sentidos são dominados pela ilusão do sonho ou pelo lúgubre estado profundo, alguém que experimenta a dualidade material tem de defrontar-se com morte.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve que os sentidos materiais são *taijasa,* porque nascem do falso ego no modo da paixão. Impelida pelo falso ego, a alma condicionada sonha com o mundo material sem Personalidade de Deus e faz planos para assenhorear-se da natureza explorar seus recursos. Os cientistas ateístas de hoje desenvolveram este falso ego níveis primorosos e imaginam serem grandes heróis vencendo os obstáculos da natureza avançando rumo à inevitável onisciência. Tais materialistas sonhadores costumam ficar aturdidos diante das esmagadoras reações das leis da natureza, e civilizações arrogantes e agnósticas são repetidas vezes aniquiladas por guerras mundiais, desastres naturais e alterações violentas da situação cósmica.

Num nível mais simples, todas as almas condicionadas são cativas da atração sexual e por isso ficam atadas à ilusão de sociedade, amizade mundanos. Eles se imaginam maravilhosos desfrutadores da natureza material, que de repente se volta contra eles os mata, assim como o animal "domado" que de repente se volta contra seu dono e o mata.

VERSO

किं भद्रं किमभद्रं वा द्वैतस्यावस्तुनः कियत् ।
वाचोदितं तदनृतं मनसा ध्यातमेव च ॥४॥

kiṁ bhadraṁ kim abhadraṁ vā
dvaitasyāvastunaḥ kiyat
vācoditaṁ tad anṛtaṁ
manasā dhyātam eva ca

kim—que; *bhadram*—bom; *kim*—que; *abhadram*—mau; *vā*—ou; *dvaitasya*—desta dualidade; *avastunaḥ*—inconsistente; *kiyat*—quanto; *vācā*—por palavras; *uditam*—gerado; *tat*—isto; *anṛtam*—falso; *manasā*—pela mente; *dhyātam*—meditado; *eva*—de fato; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Aquilo que expressa por palavras mundanas que medita mente material é verdade última. Que é, portanto, deveras bom ou mau dentro deste inconsistente mundo de dualidade, e se pode medir extensão de tal e mal?

SIGNIFICADO

A verdade insofismável é Suprema Personalidade de Deus, de quem tudo emana, por quem tudo é mantido e em quem tudo se funde para repousar. A natureza material é reflexo da Verdade Absoluta, e devido à interação dos modos materiais da natureza as inumeráveis variedades de matéria parecem ser verdades separadas e independentes. *Māyā,* ilusão, desvia alma condicionada da Verdade Absoluta absorve sua mente na deslumbrante manifestação da matéria, que em última análise não é diferente da Verdade Absoluta, pois não passa de emanação dEle. A impressão de que o bem o mal existem parte do Senhor Supremo é como os sonhos bons e maus experimentados por alguém adormecido. Sonhos bons e maus são igualmente irreais. Da mesma maneira, o bem e mal materiais não têm existência permanente à parte da Personalidade de Deus.

O Senhor Supremo é o benquerente de toda entidade viva. Portanto, a execução de Sua ordem é bom, passo que desobedecer a Sua ordem é mau. O Senhor Kṛṣṇa criou um sistema social ocupacional perfeito chamado *varṇāśrama-dharma* e além disso apresentou um conhecimento espiritual perfeito no *Bhagavad-gītā* em outros livros. O cumprimento da ordem do Senhor Kṛṣṇa trará à sociedade humana completo sucesso social, psicológico, político, econômico espiritual. Não devemos tolamente buscar o presumível bem fora das ordens da Personalidade de Deus. Essas ordens são chamadas leis de Deus e constituem essência, ou substância, da religião.

VERSO

छायाप्रत्याह्वयाभासा ह्यसन्तोऽप्यर्थकारिणः ।
एवं देहादयो भावा यच्छन्त्यामृत्युतो भयम् ॥५॥

chāyā-pratyāhvayābhāsā
hy asanto 'py artha-kāriṇaḥ
evaṁ dehādayo bhāvā
yacchanty ā-mṛtyuto bhayam

chāyā—sombras; *pratyāhvaya*—ecos; *ābhāsāḥ*—e falsas aparências; *hi*—de fato; *asantaḥ*—não existentes; *api*—embora; *artha*—idéias; *kāriṇaḥ*—criando; *evam*—de modo semelhante; *deha-ādayaḥ*—o corpo e assim por diante; *bhāvāḥ*—concepções materiais; *yacchan-ti*—dão; *ā-mṛtyutaḥ*—até a hora da morte; *bhayam*—temor.

TRADUÇÃO

Embora sombras, ecos e miragens não passem de reflexos ilusórios de elementos reais, tais reflexos causam uma impressão significativa ou compreensível. De modo semelhante, embora a identificação da alma condicionada com o corpo, mente e ego materiais seja ilusória, essa identificação gera temor dentro dela até o momento da morte.

SIGNIFICADO

Embora sejam meros reflexos de substâncias reais, sombras, ecos e miragens criam emoções fortes em pessoas que erroneamente os aceitam como reais. Da mesma maneira, a alma condicionada é acometida de emoções tais como medo, luxúria, ira e esperança devido à percepção ilusória de que ela é o corpo, mente e falso ego materiais. Mostra-se através desse exemplo prático que mesmo objetos ilusórios podem causar reações altamente emocionais. Em última análise nossas emoções devem se absorver na Suprema Personalidade de Deus, que é a verdade eterna. O temor é dominado para sempre quando se aceita o refúgio dos pés de lótus do Senhor. Só então é possível desfrutar as emoções puras da vida liberada.

VERSOS 6–7

आत्मैव तदिदं विश्वं सृज्यते सृजति प्रभुः ।
त्रायते त्राति विश्वात्मा ह्रियते हरतीश्वरः ॥६॥
तस्मान्न ह्यात्मनोऽन्यस्मादन्यो भावो निरूपितः ।
निरूपितेऽयं त्रिविधा निर्मूला भातिरात्मनि ।
इदं गुणमयं विद्धि त्रिविधं मायया कृतम् ॥७॥

ātmaiva tad idaṁ viśvaṁ
sṛjyate sṛjati prabhuḥ
trāyate trāti viśvātmā
hriyate haratīśvaraḥ

tasmān na hy ātmano 'nyasmād
anyo bhāvo nirūpitaḥ
nirūpite 'yaṁ tri-viddhā
nirmūlā bhātir ātmani
idaṁ guṇa-mayaṁ viddhi
tri-vidhaṁ māyayā kṛtam

ātmā—a Alma Suprema; *eva*—apenas; *tat idam*—este; *viśvam*—Universo; *sṛjate*—é criado; *sṛjati*—e cria; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *trāyate*—é protegido; *trāti*—protege; *viśva-ātmā*—a Alma de tudo o que existe; *hriyate*—é recolhido; *harati*—recolhe; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *tasmāt*—senão Ele; *na*—não; *hi*—de fato; *ātmanaḥ*—do que a alma; *anyasmāt*—que é distinto; *anyaḥ*—outra; *bhāvaḥ*—entidade; *nirūpitaḥ*—é averiguado; *nirūpite*—assim estabelecido; *ayam*—este; *tri-vidhā*—tríplice; *nirmūlā*—sem fundamento; *bhātiḥ*—aparência; *ātmani*—dentro da Superalma; *idam*—isto; *guṇa-mayam*—que consiste nos modos da natureza; *viddhi*—deves saber; *tri-vidham*—triplo; *māyayā*—pela energia ilusória; *kṛtam*—criado.

TRADUÇÃO

Apenas a Superalma é o controlador e criador último deste mundo; logo, só Ele é também o elemento criado. De igual modo, a própria Alma de toda a existência mantém e é mantido, recolhe e é recolhido. Não se pode averiguar de modo correto que alguma outra entidade está à parte dEle, a Alma Suprema, que não obstante é distinta de tudo e de todos os demais. O aparecimento da tríplice natureza material, que é percebida dentro dEle, não tem fundamento verdadeiro. Ao contrário, deves entender que esta natureza material, composta dos três modos, é mero produto de Sua potência ilusória.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, expande Sua potência externa e assim cria o cosmos material. Assim como acontece com

o globo solar e seus raios expandidos, o Senhor e Sua potência expandida são ao mesmo tempo unos e diferentes. Embora para as almas condicionadas a dualidade material pareça basear-se nos modos da natureza, toda a manifestação material ■ verdade não é diferente do Senhor e é afinal de uma natureza espiritual. Os modos da natureza criam objetos dos sentidos, semideuses, seres humanos, animais, amigos, inimigos e assim por diante. Mas na realidade, tudo é mera expansão da potência do Senhor Supremo.

Tolamente, a alma condicionada tenta assenhorear-se da natureza material, mas o próprio Senhor, não sendo diferente desta natureza, é seu único proprietário verdadeiro. Em várias passagens ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* dá o exemplo da aranha que tece sua teia por meio de um fio que se expande da própria boca. De igual modo, através de Sua própria potência o Senhor manifesta o mundo material, ■ mantém e por fim o recolhe para dentro de Si mesmo.

Embora seja a inigualável Suprema Personalidade de Deus, acima de todos ■ de tudo, o Senhor é simultânea ■ inconcebivelmente não diferente de tudo. Portanto, é o próprio Senhor que Se manifesta quando o Senhor cria, é o próprio Senhor que é mantido quando o Senhor mantém, e é o próprio Senhor que ■ recolhido no momento da aniquilação.

Embora o Senhor não seja diferente nem de Sua morada espiritual nem da criação material, ainda assim a morada espiritual, Vaikuṇṭha, é sempre superior à manifestação material. Tanto a matéria quanto o espírito são energias do Senhor; contudo, ■ energia espiritual é moldada em formas eternas de bem-aventurança e conhecimento, ao passo que as formas temporárias da matéria são símbolos de ignorância ■ frustração para as almas condicionadas que as cobiçam. O Senhor Supremo é Ele mesmo o reservatório de todo ■ prazer e por isso é querido ■ Seus devotos. A conjetura de que o Senhor não nos pode dar prazer completo deve-se a nosso equívoco de identificá-lO como produto dos modos materiais da natureza. Como resultado, buscamos felicidade falsa no abraço mortal de *māyā* e assim nos desviamos de nossa eterna relação amorosa com o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO ■

एतद्विद्वान्मदुदितं ज्ञानविज्ञाननैपुणम् ।
न निन्दति न च स्तौति लोके चरति सूर्यवत् ॥८॥

etad vidvān mad-uditaṁ
jñāna-vijñāna-naipuṇam
na nindati na ca stauti
loke carati sūrya-vat

etat—isto; *vidvān*—alguém que conhece; *mat*—por Mim; *uditam*—descrito; *jñāna*—em conhecimento; *vijñāna*—e realização; *naipuṇam*—a posição de estar fixo; *na nindati*—não critica; *na ca*—nem; *stauti*—louva; *loke*—dentro do mundo; *carati*—divaga; *sūrya-vat*—assim como ■ Sol.

TRADUÇÃO

Quem compreendeu bem o processo para tornar-se firmemente fixo no conhecimento teórico e realizado, como aqui o descrevi, não se entrega ■ crítica nem ao louvor materiais. Tal qual ■ Sol, ele divaga ■ vontade pelo mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva emana do Senhor Supremo e desse modo naturalmente possui pleno conhecimento realizado. Mas quando alguém se apega ■ louvar ■ criticar o bem e o mal materiais em favor do próprio gozo dos sentidos, ■ conhecimento perito acerca do Senhor fica encoberto. O devoto puro não deve amar nem odiar aspecto algum da ilusão material; deve, antes, aceitar tudo o que for favorável para servir ■ Kṛṣṇa e rejeitar tudo o que for desfavorável, seguindo a orientação de ■ mestre espiritual autêntico.

VERSO 9

प्रत्यक्षेणानुमानेन निगमेनात्मसंविदा ।
आद्यन्तवदसज्ज्ञात्वा निःसंगो विचरेदिह ॥९॥

pratyakṣeṇānumānena
nigamenātma-saṁvidā
ādy-antavad asaj jñātvā
niḥsaṅgo vicared iha

pratyakṣeṇa—por percepção direta; *anumānena*—por dedução lógica; *nigamena*—pelas afirmações da escritura; *ātma-saṁvidā*—e

pela própria realização; *ādi-anta-vat*—que tem um começo e um fim; *asat*—irreal; *jñātvā*—sabendo; *niḥsaṅgaḥ*—livre de apego; *vicaret*—a pessoa deve se movimentar; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Mediante percepção direta, dedução lógica, testemunho escritural [illegible] realização pessoal, deve-se saber que este mundo tem um começo e um fim e por isso não [illegible] a realidade última. Logo, deve-se viver neste mundo sem apego.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīla Jīva Gosvāmī existem duas principais dualidades materiais. A primeira dualidade é que a alma condicionada vê, do ponto de vista material, o bem e o mal, o belo [illegible] o feio, o rico e o pobre, [illegible] assim por diante. A segunda é que ela vê o mundo material inteiro como à parte ou independente da Suprema Personalidade de Deus. A primeira dualidade, a dos opostos, está sujeita [illegible] dissolução pela influência do tempo, [illegible] segunda dualidade, a do separatismo, é mera alucinação. Quem está firmemente convencido da natureza ilusória e temporária deste mundo anda por ele à vontade, sem apego. Ainda que se ocupe em todas as espécies de serviço devocional ao Senhor, tal pessoa jamais [illegible] enreda, e permanece animada e satisfeita na consciência espiritual.

VERSO 10

श्रीउद्धव उवाच
नैवात्मनो न देहस्य संसृतिर्द्रष्टृदृश्ययोः ।
अनात्मस्वदृशोरीश कस्य स्यादुपलभ्यते ॥१०॥

śrī-uddhava uvāca
naivātmano na dehasya
saṁsṛtir draṣṭṛ-dṛśyayoḥ
anātma-sva-dṛśor īśa
kasya syād upalabhyate

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *na*—não existe; *eva*—de fato; *ātmanaḥ*—do eu; *na*—nem; *dehasya*—do corpo; *saṁsṛtiḥ*—existência material; *draṣṭṛ-dṛśyayoḥ*—do que vê ou do que é visto;

anātma—daquilo que não é espírito; *sva-dṛśoḥ*—ou daquele que tem conhecimento inato; *īśa*—ó Senhor; *kasya*—de quem; *syāt*—pode ser; *upalabhyate*—o que é experimentado.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor, não é possível que esta existência material seja a experiência [illegible] alma, que é o vidente, ou do corpo, que é o objeto visto. Por um lado, [illegible] alma espiritual tem [illegible] dom inato do conhecimento perfeito, e por outro, o corpo material [illegible] é uma entidade viva consciente. A quem, então, pertence esta experiência de existência material?

SIGNIFICADO

Já que a entidade viva é alma espiritual pura, em essência plena de conhecimento [illegible] bem-aventurança perfeitos, [illegible] já que [illegible] corpo material [illegible] máquina bioquímica [illegible] conhecimento nem consciência pessoal, quem ou o que está de fato experimentando a ignorância e ansiedade desta existência material? Não se pode negar a experiência consciente da vida material, e para obter uma compreensão mais precisa do processo pelo qual ocorre a ilusão, Uddhava faz esta pergunta [illegible] Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 11

आत्माव्ययोऽगुणः शुद्धः स्वयंज्योतिरनावृतः ।
अग्निवद्दारुवदचिद्देहः कस्येह संसृतिः ॥११॥

ātmāvyayo 'guṇaḥ śuddhaḥ
svayaṁ-jyotir anāvṛtaḥ
agni-vad dāru-vad acid
dehaḥ kasyeha saṁsṛtiḥ

ātmā—a alma espiritual; *avyayaḥ*—inexaurível; *aguṇaḥ*—transcendental aos modos materiais; *śuddhaḥ*—pura; *svayam-jyotiḥ*—autoluminosa; *anāvṛtaḥ*—não coberta; *agni-vat*—como o fogo; *dāru-vat*—como [illegible] lenha; *acit*—não vivente; *dehaḥ*—o corpo material; *kasya*—do qual; *iha*—neste mundo; *saṁsṛtiḥ*—a experiência da vida material.

TRADUÇÃO

A alma espiritual é inexaurível, transcendental, pura, autolumi- jamais encoberta por algo material. É como o fogo. Mas o corpo material não vivente é tal qual lenha: inerte inconsciente. Portanto, neste mundo, quem é que fato sofre a experiência vida material?

SIGNIFICADO

As palavras *anāvṛtaḥ* *agni-vat* são significativas neste contexto. O fogo jamais pode ser coberto pela escuridão porque por natureza o fogo é iluminante. De modo semelhante, alma espiritual é *svayaṁ-jyotiḥ*, ou autoluminosa; logo, ela é transcendental — jamais pode ser coberta pela escuridão da vida material. Por outro lado, o corpo material, tal qual lenha, é por natureza inerte não iluminado. Em si ele não tem nenhuma consciência de vida. Se a alma é transcendental à vida material e se o corpo não é sequer consciente dela, surge seguinte questão: Como de fato acontece nossa experiência da existência material?

12

श्रीभगवानुवाच
यावद्देहेन्द्रियप्राणैरात्मनः सन्निकर्षणम् ।
संसारः फलवांस्तावदपार्थोऽप्यविवेकिनः ॥१२॥

śrī-bhagavān uvāca
yāvad dehendriya-prāṇair
ātmanaḥ sannikarṣaṇam
saṁsāraḥ phalavāṁs tāvad
apārtho 'py avivekinaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yāvat*—enquanto; *deha*—pelo corpo; *indriya*—sentidos; *prāṇaiḥ*—e força vital; *ātmanaḥ*—da alma; *sannikarṣaṇam*—atração; *saṁsāraḥ*—existência material; *phala-vān*—proveitoso; *tāvat*—por aquela duração; *apārthaḥ*—insignificante; *api*—embora; *avivekinaḥ*—para o que não discrimina.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Enquanto a tola alma espiritual permanece atraída corpo, aos sentidos força vital, sua existência mundana, embora em última análise ela seja insignificante, continua a florescer.

SIGNIFICADO

Aqui palavra *sannikarṣaṇam* indica que a alma espiritual pura voluntariamente une ao corpo material, considerando isto um arranjo muito proveitoso. De fato, situação é *apārtha*, inútil, a não ser que a alma use sua situação corporificada para se ocupar no serviço amoroso ao Senhor. Nesse momento sua conexão é na verdade com o Senhor Kṛṣṇa e não o corpo, que se torna mero instrumento para a execução do propósito superior da pessoa.

13

अर्थे ह्यविद्यमानेऽपि संसृतिर्न निवर्तते ।
ध्यायतो विषयानस्य स्वप्नेऽनर्थागमो यथा ॥१३॥

arthe hy avidyamāne 'pi
saṁsṛtir na nivartate
dhyāyato viṣayān asya
svapne 'narthāgamo yathā

arthe—causa real; *hi*—decerto; *avidyamāne*—não existente; *api*—embora; *saṁsṛtiḥ*—a condição de existência material; *na*—não; *nivartate*—cessa; *dhyāyataḥ*—contemplando; *viṣayān*—objetos dos sentidos; *asya*—da entidade viva; *svapne*—num sonho; *anartha*—de desvantagens; *āgamaḥ*—a chegada; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Na verdade, entidade viva é transcendental existência material. Mas, virtude mentalidade de domínio sobre tureza material, sua condição de existência material não cessa, e, assim como num sonho, ela é afetada por desvantagens de toda a sorte.

SIGNIFICADO

Este mesmo verso e outros versos muito semelhantes ocorrem em outras passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam:* Terceiro Canto, Capítulo vinte e sete, verso 4; Quarto Canto, Capítulo vinte e nove, versos 35 e 73; e Décimo Primeiro Canto, Capítulo vinte e dois, verso 56. De fato, este verso explica e íntegra a essência da ilusão.

VERSO 14

यथा ह्यप्रतिबुद्धस्य प्रस्वापो बह्वनर्थभृत् ।
स एव प्रतिबुद्धस्य न वै मोहाय कल्पते ॥१४॥

yathā hy apratibuddhasya
prasvāpo bahv-anartha-bhṛt
sa eva pratibuddhasya
na vai mohāya kalpate

yathā—como; *hi*—de fato; *apratibuddhasya*—para quem não acordou; *prasvāpaḥ*—sono; *bahu*—muitas; *anartha*—experiências indesejáveis; *bhṛt*—apresentando; *saḥ*—este mesmo sonho; *eva*—de fato; *pratibuddhasya*—para quem acordou; *na*—não; *vai*—decerto; *mohāya*—confusão; *kalpate*—gera.

TRADUÇÃO

Embora alguém, enquanto sonha, experimente muitas coisas indesejáveis, ao despertar ele não mais fica confuso com as experiências do sonho.

SIGNIFICADO

Mesmo uma alma liberada tem de observar objetos materiais enquanto vive neste mundo. Mas por estar desperta para a consciência de Kṛṣṇa, ela compreende que as dores e prazeres sensoriais, tal como os sonhos, não têm substância. Dessa maneira, a alma liberada não se deixa confundir pela ilusão.

VERSO 15

शोकहर्षभयक्रोधलोभमोहस्पृहादय: ।
अहंकारस्य दृश्यन्ते जन्ममृत्युश्च नात्मन: ॥१५॥

śoka-harṣa-bhaya-krodha-
lobha-moha-spṛhādayaḥ
ahaṅkārasya dṛśyante
janma-mṛtyuś ca nātmanaḥ

śoka—lamentação; *harṣa*—júbilo; *bhaya*—temor; *krodha*—ira; *lobha*—cobiça; *moha*—confusão; *spṛhā*—anseio; *ādayaḥ*—etc.; *ahaṅkārasya*—do falso ego; *dṛśyante*—aparecem; *janma*—nascimento; *mṛtyuḥ*—morte; *ca*—e; *na*—não; *ātmanaḥ*—da alma.

TRADUÇÃO

Lamentação, júbilo, temor, ira, cobiça, confusão e anseio, bem como nascimento e morte, são experiências do falso ego e não da alma pura.

SIGNIFICADO

O falso ego é a identificação ilusória da alma pura com a mente material sutil e o corpo material grosseiro. Como resultado dessa identificação ilusória, a alma condicionada sente lamentação por objetos perdidos, júbilo por objetos obtidos, medo de elementos inauspiciosos, ira decorrente da frustração de seus desejos e cobiça de gozo dos sentidos. E desse modo, confundida por semelhantes atrações e aversões falsas, a alma condicionada tem de aceitar outros corpos materiais, o que significa que ela tem de sofrer repetidos nascimentos e mortes. Quem é auto-realizado sabe que todas essas emoções mundanas nada têm a ver com a alma pura, cuja propensão natural é ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 16

देहेन्द्रियप्राणमनोऽभिमानो
जीवोऽन्तरात्मा गुणकर्ममूर्ति: ।
सूत्रं महानित्युरुधेव गीत:
संसार आधावति कालतन्त्र: ॥१६॥

dehendriya-prāṇa-mano- 'bhimāno
jīvo 'ntar-ātmā guṇa-karma-mūrtiḥ

sūtraṁ mahān ity urudheva gītaḥ
saṁsāra ādhāvati kāla-tantraḥ

deha—com o corpo material; *indriya*—sentidos; *prāṇa*—ar vital; *manaḥ*—e mente; *abhimānaḥ*—que erroneamente se identifica; *jīvaḥ*—a entidade viva; *antaḥ*—situada dentro; *ātmā*—a alma; *guṇa*—segundo suas qualidades materiais; *karma*—e trabalho; *mūrtiḥ*—assumindo a forma; *sūtram*—o *sūtra-tattva; mahān*—a forma original da natureza material; *iti*—assim; *urudhā*—de muitas maneiras diferentes; *iva*—de fato; *gītaḥ*—descrito; *saṁsāre*—na vida material; *ādhāvati*—corre de um lado para outro; *kāla*—do tempo; *tantraḥ*—sob o estrito controle.

TRADUÇÃO

A entidade viva que erroneamente se identifica com o corpo, sentidos, ar vital e mente, ■ que reside dentro dessas coberturas, ■ ■ a forma de suas próprias qualidades e trabalho materialmente condicionados. Ela recebe várias designações em relação com a energia material total, e assim, sob o estrito controle do tempo supremo, é forçada a correr de um lado para ■ outro dentro ■ existência material.

SIGNIFICADO

Neste verso descreve-se em detalhes que o falso ego, causador do sofrimento da entidade viva na existência material, é ■ identificação ilusória com o corpo, sentidos, ■ vital e mente materiais. A palavra *kāla* refere-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus, que impõe às almas condicionadas os segmentos limitantes do tempo, mantendo-as fortemente atadas sob as leis da natureza. Liberação não é uma experiência impessoal; liberação é ■ obtenção do próprio corpo, sentidos, mente ■ inteligência eternos ■ associação com ■ Personalidade de Deus. Podemos reviver nossa eterna personalidade liberada, livre da contaminação do falso ego, dedicando-nos ao serviço amoroso do Senhor em consciência de Kṛṣṇa. Ao aceitar o falso ego, a alma espiritual pura tem de se submeter ao sofrimento material. Domina automaticamente o falso ego quem se aceita, em consciência de Kṛṣṇa pura, como servo eterno do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 17

अमूलमेतद् बहुरूपरूपितं
मनोवच:प्राणशरीरकर्म ।
ज्ञानासिनोपासनया शितेन
च्छित्वा मुनिर्गां विचरत्यतृष्ण: ॥१७॥

amūlam etad bahu-rūpa-rūpitaṁ
mano-vacaḥ-prāṇa-śarīra-karma
jñānāsinopāsanayā śitena
cchittvā munir gāṁ vicaraty atṛṣṇaḥ

amūlam—sem fundamento; *etat*—este (falso ego); *bahu-rūpa*—em muitas formas; *rūpitam*—verificado; *manaḥ*—da mente; *vacaḥ*—fala; *prāṇa*—o ar vital; *śarīra*—e o corpo grosseiro; *karma*—as funções; *jñāna*—do conhecimento transcendental; *asinā*—pela espada; *upāsanayā*—através da adoração devocional (do mestre espiritual); *śitena*—que foi aguçada; *chittvā*—extirpando; *muniḥ*—o sábio ponderado; *gām*—por esta terra; *vicarati*—vagueia; *atṛṣṇaḥ*—livre de desejos materiais.

TRADUÇÃO

Embora não tenha base concreta, o falso ego é percebido de muitas formas — como as funções da mente, fala, ar vital e faculdades corpóreas. Mas com a espada do conhecimento transcendental, aguçada pela adoração de um mestre espiritual genuíno, o sábio ponderado extirpará ■ ■ identificação e, neste mundo, viverá livre de todo o apego material.

SIGNIFICADO

A expressão *bahu-rūpa-rūpitam*, "percebido em muitas formas", também indica que o falso ego se manifesta na crença de que o indivíduo é um semideus, um grande homem, uma bela dama, um operário oprimido, um tigre, um pássaro, um inseto e assim por diante. Em virtude da influência do falso ego, a alma pura aceita que alguma cobertura material é seu eu original, mas pode-se remover semelhante ignorância através do processo descrito neste verso.

VERSO [illegible]

ज्ञानं विवेको निगमस्तपश्च
प्रत्यक्षमैतिह्यमथानुमानम् ।
आद्यन्तयोरस्य यदेव केवलं
कालश्च हेतुश्च तदेव मध्ये ॥१८॥

jñānaṁ viveko nigamas tapaś ca
pratyakṣam aitihyam athānumānam
ādy-antayor asya yad eva kevalaṁ
kālaś ca hetuś ca tad eva madhye

jñānam—conhecimento transcendental; *vivekaḥ*—discriminação; *nigamaḥ*—a escritura; *tapaḥ*—austeridade; *ca*—e; *pratyakṣam*—percepção direta; *aitihyam*—as narrações históricas dos *Purāṇas; atha*—e; *anumānam*—lógica; *ādi*—no princípio; *antayoḥ*—e no fim; *asya*—desta criação; *yat*—que; *eva*—de fato; *kevalam*—sozinho; *kālaḥ*—o fator controlador do tempo; *ca*—e; *hetuḥ*—a causa última; *ca*—e; *tat*—isto; *eva*—só; *madhye*—no meio.

TRADUÇÃO

Verdadeiro conhecimento espiritual baseia-se na discriminação entre espírito e matéria [illegible] cultiva-se por meio de evidência escritural, austeridade, percepção direta, assimilação dos ensinamentos narrados [illegible] histórias dos Purāṇas e inferência lógica. A Verdade Absoluta, que sozinho estava presente antes da criação do Universo [illegible] que permanecerá só após sua destruição, é também o fator tempo [illegible] [illegible] [illegible] última. Mesmo [illegible] fase intermediária da existência desta criação, [illegible] Verdade Absoluta sozinho [illegible] a realidade verdadeira.

SIGNIFICADO

Os cientistas [illegible] filósofos materialistas estão [illegible] desesperada busca da causa ou princípio material último, que [illegible] descrito neste trecho como *kāla*, [illegible] fator tempo. O processo material de causa e efeito ocorre todo dentro de uma sequência de tempo; em outras palavras, o fator tempo é o impulso motriz para a causa e [illegible] efeito materiais. Este fator tempo é uma manifestação da Superalma, a forma do Senhor Supremo que penetra e sustenta a manifestação cósmica.

Neste verso se descreve cientificamente o método de aquisição de conhecimento, e aqueles que são estudiosos sérios e lúcidos tirarão proveito da epistemologia transcendental aqui revelada pelo Senhor.

[illegible] 19

यथा हिरण्यं स्वकृतं पुरस्तात्
पश्चाच्च सर्वस्य हिरण्मयस्य ।
तदेव मध्ये व्यवहार्यमाणं
नानापदेशैरहमस्य तद्वत् ॥१९॥

yathā hiraṇyaṁ sv-akṛtaṁ purastāt
paścāc ca sarvasya hiraṇ-mayasya
tad eva madhye vyavahāryamāṇaṁ
nānāpadeśair aham asya tadvat

yathā—assim como; *hiraṇyam*—ouro; *su-akṛtam*—não-manifesto como produtos manufaturados; *purastāt*—antes; *paścāt*—subsequentemente; *ca*—e; *sarvasya*—de tudo; *hiraṇ-mayasya*—o que é feito de ouro; *tat*—esse ouro; *eva*—sozinho; *madhye*—no meio; *vyavahāryamāṇam*—sendo utilizado; *nānā*—vários; *apadeśaiḥ*—em termos de designações; *aham*—Eu; *asya*—deste Universo criado; *tadvat*—da mesma forma.

TRADUÇÃO

Só o ouro está presente antes de se manufaturar [illegible] produtos de ouro, só o [illegible] permanece após a destruição do produto, e só o ouro é a realidade essencial enquanto [illegible] utilizado sob várias designações. [illegible] igual modo, só [illegible] existo antes da criação deste Universo, depois [illegible] [illegible] destruição e durante [illegible] manutenção.

SIGNIFICADO

O ouro é transformado em muitas espécies de jóias, bem como em moedas e outros produtos luxuosos. Mas em cada fase — antes da manufatura, durante [illegible] manufatura, durante [illegible] utilização [illegible] depois de tudo — [illegible] realidade essencial é [illegible] ouro. Da mesma maneira, a Suprema Personalidade de Deus é [illegible] realidade essencial — tanto [illegible] causa dinâmica quanto a causa constituinte de tudo. Por toda a parte da

criação material, o Senhor está apenas pondo em movimento Sua própria potência, que não é diferente dEle.

VERSO 20

विज्ञानमेतत् त्रियवस्थमंग
गुणत्रयं कारणकार्यकर्तृ ।
समन्वयेन व्यतिरेकतश्च
येनैव तुर्येण तदेव सत्यम् ॥२०॥

vijñānam etat triy-avastham aṅga
guṇa-trayaṁ kāraṇa-kārya-kartṛ
samanvayena vyatirekataś ca
yenaiva turyeṇa tad eva satyam

vijñānam—(a mente, cujo sintoma é) conhecimento pleno; *etat*—esta; *tri-avastham*—que existe em três condições (consciência desperta, sono e sono profundo); *aṅga*—Meu querido Uddhava; *guṇa-trayam*—que [illegible] manifesta através dos três modos da natureza; *kāraṇa*—como a causa sutil (*adhyātma*); *kārya*—o produto grosseiro (*adhibhūta*); *kartṛ*—e o produtor (*adhidaiva*); *samanvayena*—em cada um deles, um após o outro; *vyatirekataḥ*—como separado; *ca*—e; *yena*—pelo qual; *eva*—de fato; *turyeṇa*—o quarto fator; *tat*—este; *eva*—sozinho; *satyam*—é a Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

A mente material se manifesta em três fases de consciência — vigília, [illegible] e sono profundo — que são produtos dos três modos da natureza. A mente ainda aparece em três papéis diferentes — [illegible] percebedor, o percebido e o regulador [illegible] percepção. Dessa forma, [illegible] [illegible] [illegible] manifesta de várias maneiras através dessas três [illegible]pécies de designações. Mas é [illegible] quarto fator, existente [illegible] parte [illegible] tudo isto, que constitui sozinho [illegible] Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.15), *tam eva bhāntam anubhāti sarvaṁ/ tasya bhāsā sarvam idaṁ vibhāti:* "Todo objeto luminoso irradia luz de conformidade com Sua iluminação original;

Sua luz ilumina tudo neste Universo". Como se descreve aqui, toda a gama de percepção, cognição e sensibilidade é uma expansão insignificante da percepção, cognição e sensibilidade da Personalidade de Deus.

VERSO 21

न यत्पुरस्तादुत यन्न पश्चान्
मध्ये च तन्न व्यपदेशमात्रम् ।
भूतं प्रसिद्धं च परेण यद्यत्
तदेव तत्स्यादिति मे मनीषा ॥२१॥

na yat purastād uta yan na paścān
madhye ca tan [illegible] vyapadeśa-mātram
bhūtaṁ prasiddhaṁ ca pareṇa yad yat
tad eva tat syād iti me manīṣā

na—não existe; *yat*—aquilo que; *purastāt*—antes; *uta*—nem; *yat*—que; *na*—não; *paścāt*—depois; *madhye*—no meio; *ca*—e; *tat*—isto; *na*—não existe; *vyapadeśa-mātram*—mera designação; *bhūtam*—criado; *prasiddham*—conhecido; *ca*—e; *pareṇa*—por outro; *yat yat*—qualquer; *tat*—isto; *eva*—somente; *tat*—aquele outro; *syāt*—de fato é; *iti*—assim; *me*—Minha; *manīṣā*—idéia.

TRADUÇÃO

Aquilo que não existia [illegible] passado [illegible] existirá no futuro também não [illegible] existência própria [illegible] período [illegible] [illegible] duração, senão que é apenas uma designação superficial. Em [illegible] opinião, tudo o que é criado e revelado por algo mais em última análise não passa desse próprio elemento.

SIGNIFICADO

Embora todos os produtos materiais, tais como nossos próprios corpos, sejam temporários e por isso em última análise falsos, o mundo material é [illegible] manifestação real da potência do Senhor. A substância básica, ou realidade, deste mundo é [illegible] própria Personalidade de Deus, [illegible] passo que [illegible] designações temporárias impostas pelas almas condicionadas são ilusão. Portanto, consideramo-nos

americanos, russos, britânicos, alemães, indianos, pretos, brancos, hindus, muçulmanos, cristãos e assim por diante. De fato, somos a potência marginal do Senhor Supremo, mas por tentarmos explorar a potência material inferior do Senhor ficamos enredados na ilusão. Tudo deve ser bem definido em termos da Personalidade de Deus, que é a realidade essencial deste e de todos os outros mundos.

VERSO 22

अविद्यमानोऽप्यवभासते यो
वैकारिको राजससर्ग एषः ।
ब्रह्म स्वयं ज्योतिरतो विभाति
ब्रह्मेन्द्रियार्थात्मविकारचित्रम् ॥२२॥

avidyamāno 'py avabhāsate yo
vaikāriko rājasa-sarga eṣaḥ
brahma svayaṁ jyotir ato vibhāti
brahmendriyārthātma-vikāra-citram

avidyamānaḥ—de fato não existente; *api*—embora; *avabhāsate*—parece; *yaḥ*—que; *vaikārikaḥ*—manifestação de transformações; *rājasa*—do modo da paixão; *sargaḥ*—a criação; *eṣaḥ*—esta; *brahma*—a Verdade Absoluta (por outro lado); *svayam*—estabelecido em Si mesmo; *jyotiḥ*—luminoso; *ataḥ*—portanto; *vibhāti*—manifesta-Se; *brahma*—a Verdade Absoluta; *indriya*—dos sentidos; *artha*—seus objetos; *ātma*—a mente; *vikāra*—e das transformações dos cinco elementos grosseiros; *citram*—como a variedade.

TRADUÇÃO

Embora não exista em realidade, esta manifestação ■■ transformações criadas do modo da paixão parece real porque ■ automanifesta e autoluminosa Verdade Absoluta exibe-Se sob a forma ■■ variedade material dos sentidos, dos objetos dos sentidos, ■■ ■■■ e dos elementos da natureza física.

SIGNIFICADO

A natureza material total, *pradhāna*, é originalmente indiferenciada ■ inerte, mas depois, quando o Senhor Supremo, através de

Seu agente, ■ tempo, lança Seu olhar sobre ela e ativa o modo da paixão, ela sofre transformação. A transformação material ocorre dessa maneira e exibe-se como a energia inferior do Senhor. Em contraste, a morada pessoal do Senhor Supremo possui eterna variedade que é ■ autoluminosa opulência interna da Verdade Absoluta e não está sujeita ■ criação, transformação ou aniquilação materiais. O mundo material é dessa forma ao mesmo tempo uno com ■ Verdade Absoluta e diferente dEla.

VERSO 23

एवं स्फुटं ब्रह्मविवेकहेतुभिः
परापवादेन विशारदेन ।
छित्त्वात्मसन्देहमुपारमेत
स्वानन्दतुष्टोऽखिलकामुकेभ्यः ॥२३॥

evaṁ sphuṭaṁ brahma-viveka-hetubhiḥ
parāpavādena viśāradena
chittvātma-sandeham upārameta
svānanda-tuṣṭo 'khila-kāmukebhyaḥ

evam—dessa forma; *sphuṭam*—claramente; *brahma*—da Verdade Absoluta; *viveka-hetubhiḥ*—por argumentos lógicos ■ discriminadores; *para*—de falsa identificação com outras concepções; *apavādena*—por refutação; *viśāradena*—perita; *chittvā*—extirpando; *ātma*—considerando a identidade do eu; *sandeham*—dúvida; *upārameta*—deve desistir; *sva-ānanda*—em seu próprio êxtase transcendental; *tuṣṭaḥ*—satisfeita; *akhila*—de todas; *kāmukebhyaḥ*—os elementos da luxúria.

TRADUÇÃO

Dessa forma, entendendo claramente a posição única da Verdade Absoluta por meio ■■ lógica discriminadora, deve-se refutar com perícia a ■■■ identificação com ■ matéria ■ extirpar todas as dúvidas sobre a identidade do ■■ Satisfeita no êxtase natural da alma, ■ pessoa deve desistir de todas ■■ ocupações luxuriosas dos sentidos materiais.

VERSO 24

नात्मा वपुः पार्थिवमिन्द्रियाणि
देवा ह्यसुर्वायुर्जलं हुताशः ।
मनोऽन्नमात्रं धिषणा च सत्त्वम्
अहंकृतिः खं क्षितिरर्थसाम्यम् ॥२४॥

nātmā vapuḥ pārthivam indriyāṇi
devā hy asur vāyur jalam hutāśaḥ
mano 'nna-mātraṁ dhiṣaṇā ca sattvam
ahaṅkṛtiḥ khaṁ kṣitir artha-sāmyam

na—não é; *ātmā*—o eu; *vapuḥ*—o corpo; *pārthivam*—feito de terra; *indriyāṇi*—os sentidos; *devāḥ*—os semideuses que os presidem; *hi*—de fato; *asuḥ*—o ar vital; *vāyuḥ*—o ar externo; *jalam*—água; *huta-āśaḥ*—fogo; *manaḥ*—a mente; *anna-mātram*—sendo só matéria; *dhiṣaṇā*—inteligência; *ca*—e; *sattvam*—consciência material; *ahaṅkṛtiḥ*—falso ego; *kham*—o éter; *kṣitiḥ*—terra; *artha*—os objetos da percepção sensorial; *sāmyam*—e o estado original e indiferenciado da natureza.

TRADUÇÃO

[illegible] corpo material feito de terra não é o verdadeiro eu; [illegible] o são os sentidos, [illegible] semideuses que os presidem ou o [illegible] vital; tampouco o é o [illegible] externo, a água, o fogo ou [illegible] mente. Todos esses elementos não passam de matéria. De modo semelhante, não [illegible] podem considerar que [illegible] inteligência, a consciência material, o ego, [illegible] elementos éter ou terra, os objetos da percepção sensorial ou mesmo [illegible] estado primitivo [illegible] equilíbrio material são a verdadeira identidade da alma.

[illegible] 25

समाहितैः कः करणैर्गुणात्मभिर्
गुणो भवेन्मत्सुविविक्तधाम्नः ।
विक्षिप्यमाणैरुत किं नु दूषणं
घनैरुपेतैर्विगतै रवेः किम् ॥२५॥

samāhitaiḥ kaḥ karaṇair guṇātmabhir
guṇo bhaven mat-suvivikta-dhāmnaḥ
vikṣipyamāṇair uta kiṁ nu dūṣaṇaṁ
ghanair upetair vigatai raveḥ kim

samāhitaiḥ—que estiverem perfeitamente concentrados em meditação; *kaḥ*—que; *karaṇaiḥ*—por sentidos; *guṇa-ātmabhiḥ*—que são basicamente manifestações dos modos da natureza; *guṇaḥ*—virtude; *bhavet*—será; *mat*—Minha; *su-vivikta*—que determinou bem; *dhāmnaḥ*—a identidade pessoal; *vikṣipyamāṇaiḥ*—que estiverem sendo agitados; *uta*—por outro lado; *kim*—que; *nu*—de fato; *dūṣaṇam*—censura; *ghanaiḥ*—por nuvens; *upetaiḥ*—que vieram; *vigataiḥ*—ou que foram embora; *raveḥ*—do Sol; *kim*—que.

TRADUÇÃO

Para quem compreendeu bem [illegible] identidade pessoal como [illegible] Divindade Suprema, que crédito haverá [illegible] [illegible] sentidos — meros produtos dos modos materiais — estiverem perfeitamente concentrados em meditação? [illegible] [illegible] outro lado, que [illegible] merecerá ele caso aconteça de seus sentidos ficarem agitados? De fato, que significa para o Sol o ir e o vir das nuvens?

SIGNIFICADO

O devoto puro do Senhor é considerado eternamente liberado, porque compreendeu perfeitamente a personalidade e morada transcendentais do Senhor e, neste mundo, vive ocupado em servir [illegible] missão do Senhor. Ainda que superficialmente tal devoto possa parecer agitado por acontecimentos do mundo material enquanto desempenha a missão do Senhor, isto não muda sua posição elevada como servo eterno do Senhor, assim como [illegible] posição elevada do Sol não muda quando ele [illegible] aparentemente encoberto por nuvens.

VERSO 26

यथा नभो वाय्वनलाम्बुभूगुणैर्
गतागतैर्वर्तुगुणैर्न सज्जते ।
तथाक्षरं सत्त्वरजस्तमोमलैर्
अहंमतेः संसृतिहेतुभिः परम् ॥२६॥

yathā nabho vāyu-analāmbu-bhū-guṇair
gatāgatair vartu-guṇair na sajjate
tathākṣaraṁ sattva-rajas-tamo-malair
ahaṁ-mateḥ saṁsṛti-hetubhiḥ param

yathā—assim como; *nabhaḥ*—o céu; *vāyu*—do ar; *anala*—fogo; *ambu*—água; *bhū*—e terra; *guṇaiḥ*—pelas qualidades; *gata-āgataiḥ*—que vêm e vão; *vā*—ou; *ṛtu-guṇaiḥ*—pelas qualidades das estações (tais como calor e frio); *na sajjate*—não ■ enreda; *tathā*—de manei■ semelhante; *akṣaram*—a Verdade Absoluta; *sattva-rajaḥ-tamaḥ*—dos modos da bondade, paixão ■ ignorância; *malaiḥ*—pelas contaminações; *aham-mateḥ*—da concepção do falso ego; *saṁsṛti-hetubhiḥ*—pelas causas da existência material; *param*—o Supremo.

TRADUÇÃO

O céu pode ■ as várias qualidades do ar, fogo, água ■ terra que ■ através dele, bem ■ qualidades ■ como calor e frio, que continuamente vêm e vão com as estações. O céu, todavia, jamais ■ enreda em nenhuma ■ qualidades. De ■ semelhante, ■ Suprema Verdade Absoluta jamais ■ enreda nas contaminações da bondade, paixão e ignorância, que causam ■ transformações materiais do falso ego.

SIGNIFICADO

A expressão *ahaṁ-mateḥ* nesta passagem indica a entidade viva condicionada, que, com o falso ego, manifesta-se de um corpo material específico. Em contraste, ■ Personalidade de Deus não ■ afetado pelos modos da natureza e, por isso, jamais é coberto por um corpo material e jamais Se sujeita ao falso ego. Como ■ descreveu aqui, o Senhor é eternamente infalível e puro.

VERSO 27

तथापि संगः परिवर्जनीयो
गुणेषु मायारचितेषु तावत् ।
मद्भक्तियोगेन दृढेन यावद्
रजो निरस्येत मनःकषायः ॥२७॥

tathāpi saṅgaḥ parivarjanīyo
guṇeṣu māyā-raciteṣu tāvat
mad-bhakti-yogena dṛḍhena yāvad
rajo nirasyeta manaḥ-kaṣāyaḥ

tathā api—não obstante; *saṅgaḥ*—associação; *parivarjanīyaḥ*—deve ser rejeitada; *guṇeṣu*—com os modos; *māyā-raciteṣu*—gerados da energia material ilusória; *tāvat*—por tanto tempo; *mat-bhakti-yogena*—por serviço devocional ■ Mim; *dṛḍhena*—firme; *yāvat*—até que; *rajaḥ*—atração apaixonada; *nirasyeta*—seja eliminada; *manaḥ*—da mente; *kaṣāyaḥ*—a sujeira.

TRADUÇÃO

Contudo, até que tenha eliminado por completo de sua mente toda ■ contaminação ■ paixão material mediante a firme prática ■ serviço devocional a Mim, ■ pessoa deve evitar com muito cuidado ■ associação com ■ modos materiais, que são gerados ■ Minha ■gia ilusória.

SIGNIFICADO

A expressão *tathāpi* neste verso indica que embora a natureza material não seja diferente do Senhor Supremo (como se descreveu em pormenores ■ capítulo), quem ainda não conseguiu dominar o desejo material não deve se associar artificialmente com elementos mundanos, declarando que estes não são diferentes do Senhor. Logo, alguém que aspire a ser consciente de Kṛṣṇa não deve ■ associar livremente com mulheres, alegando que elas não são diferentes da Personalidade de Deus, pois mediante tal imitação dos devotos mais avançados ele ■ tornará um desfrutador dos sentidos. O devoto neófito que se julga liberado é impelido pelo modo da paixão ■ tornar-se falsamente orgulhoso de sua posição e, dessa forma, negligencia o verdadeiro processo de serviço devocional ao Senhor. Deve■ ter ■ compromisso firme e estável com o serviço amoroso ao Senhor, sob a guia de autoridades superiores; então ■ avanço em consciência de Kṛṣṇa será fácil e sublime.

VERSO 28

यथामयोऽसाधु चिकित्सितो नृणां
पुनः पुनः सन्तुदति प्ररोहन् ।

एवं मनोऽपक्वकषायकर्म
कुयोगिनं विध्यति सर्वसंगम् ॥२८॥

yathāmayo 'sādhu cikitsito nṛṇāṁ
punaḥ punaḥ santudati prarohan
evaṁ mano 'pakva-kaṣāya-karma
kuyoginaṁ vidhyati sarva-saṅgam

yathā—como; *āmayaḥ*—uma doença; *asādhu*—imperfeitamente; *cikitsitaḥ*—tratada; *nṛṇām*—dos homens; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes; *santudati*—causa sofrimento; *prarohan*—elevando-se; *evam*—da mesma maneira; *manaḥ*—a mente; *apakva*—não purificada; *kaṣāya*—da contaminação; *karma*—de suas atividades; *ku-yoginam*—o *yogi* imperfeito; *vidhyati*—atormenta; *sarva-saṅgam*—que está cheio de todas [illegible] espécies de apego material.

TRADUÇÃO

Assim [illegible] uma doença mal tratada reaparece e causa repetidos sofrimentos ao paciente, [illegible] mente que não se purificou por completo de suas tendências pervertidas permanecerá apegada a coisas materiais e repetidas vezes atormentará [illegible] yogī imperfeito.

SIGNIFICADO

Sarva-saṅgam refere-se ao obstinado apego aos objetos materiais do suposto prazer, tais como filhos, esposa, dinheiro, nação [illegible] amigos. Quem aumenta seu apego a filhos, esposa [illegible] assim por diante, embora supostamente esteja prestando serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, é tido ou como um *kuyogī,* tal qual se descreve neste verso, ou como um neófito confuso que falhou em cuidar de modo correto da doença do coração chamada apego material. Se alguém sofre repetidas recaídas no apego material, na certa deixou de erradicar de seu coração a escuridão da ignorância.

VERSO 29

कुयोगिनो ये विहितान्तरायैर्
मनुष्यभूतैस्त्रिदशोपसृष्टैः ।

ते प्राक्तनाभ्यासबलेन भूयो
युञ्जन्ति योगं न तु कर्मतन्त्रम् ॥२९॥

kuyogino ye vihitāntarāyair
manuṣya-bhūtais tridaśopasṛṣṭaiḥ
te prāktanābhyāsa-balena bhūyo
yuñjanti yogaṁ na tu karma-tantram

ku-yoginaḥ—os praticantes de *yoga* cujo conhecimento não é completo; *ye*—que; *vihita*—impostas; *antarāyaiḥ*—por obstruções; *manuṣya-bhūtaiḥ*—na forma de seres humanos (seus parentes, discípulos, etc.); *tridaśa*—pelos semideuses; *upasṛṣṭaiḥ*—enviados; *te*—eles; *prāktana*—da vida anterior; *abhyāsa*—da prática acumulada; *balena*—pela força; *bhūyaḥ*—mais uma vez; *yuñjanti*—ocupam-se; *yogam*—em prática espiritual; *na*—nunca; *tu*—porém; *karma-tantram*—o enredamento do trabalho fruitivo.

TRADUÇÃO

Às vezes o progresso de transcendentalistas imperfeitos é detido [illegible] virtude do apego a membros familiares, discípulos ou outras pessoas, que são enviados pelos invejosos semideuses [illegible] esse propósito. [illegible] pela força de seu avanço acumulado, tais transcendentalistas imperfeitos retomarão [illegible] prática de yoga na próxima vida. Eles jamais voltarão a ficar presos na rede do trabalho fruitivo.

SIGNIFICADO

Às vezes *sannyāsīs* [illegible] outros mestres espirituais ficam confundidos devido à adulação de seguidores e discípulos enviados pelos semideuses para importunar líderes espirituais que careçam de pleno conhecimento espiritual. De igual modo, às vezes [illegible] progresso espiritual é detido em virtude do apego [illegible] parentes consanguíneos. Embora possa cair da prática de *yoga* nesta vida, o transcendentalista imperfeito a retomará na vida seguinte por meio da força de seu mérito acumulado, [illegible] se descreve no *Bhagavad-gītā.* As palavras *na tu karma-tantram* indicam que o transcendentalista caído não precisa passar pelas etapas inferiores de atividade fruitiva para ser promovido gradualmente à prática de *yoga.* Ao contrário, ele retomará

de imediato sua prática de *yoga* no ponto em que a deixou. É claro que nenhum transcendentalista deve prevalecer-se da facilidade oferecida aqui para quem cai, senão que deve tentar lograr a perfeição nesta vida. Sobretudo os *sannyāsīs* devem remover o nó da luxúria de seus corações e devem evitar cair nas garras de seguidores ou discípulas aduladores enviados pelos semideuses para desmascarar um pretenso líder espiritual que é imperfeito no conhecimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 30

करोति कर्म क्रियते च जन्तुः
केनाप्यसौ चोदित आनिपातात् ।
न तत्र विद्वान् प्रकृतौ स्थितोऽपि
निवृत्ततृष्णः स्वसुखानुभूत्या ॥३०॥

karoti karma kriyate ca jantuḥ
kenāpy asau codita ā-nipātāt
na tatra vidvān prakṛtau sthito 'pi
nivṛtta-tṛṣṇaḥ sva-sukhānubhūtyā

karoti—realiza; *karma*—trabalho material; *kriyate*—sofre a ação; *ca*—também; *jantuḥ*—a entidade viva; *kena api*—por uma ou outra força; *asau*—ela; *coditaḥ*—impelida; *ā-nipātāt*—até a hora da morte; *na*—não; *tatra*—lá; *vidvān*—o homem sábio; *prakṛtau*—na natureza material; *sthitaḥ*—situado; *api*—ainda que; *nivṛtta*—tendo abandonado; *tṛṣṇaḥ*—o desejo material; *sva*—por sua própria; *sukha*—de felicidade; *anubhūtyā*—experiência.

TRADUÇÃO

A entidade viva comum realiza trabalho material e sofre transformação em virtude da reação a tal trabalho. Dessa maneira, ela é impelida por vários desejos a continuar trabalhando de modo fruitivo até o momento ■ morte. O homem sábio, contudo, que experimentou ■ própria bem-aventurança constitucional, abandona todos os desejos materiais ■ não se ocupa em trabalho fruitivo.

SIGNIFICADO

Em virtude da associação sexual ■ mulheres, o homem é levado ■ desfrutar a forma feminina repetidas vezes, e de fato ele permanece luxurioso até o momento da morte. De maneira semelhante, devido a associação com família e amigos o nó do apego material fica muito apertado. Assim, as reações do trabalho fruitivo atam o indivíduo cada vez mais no ciclo da derrota material. Mas alguém erudito, que está em contato com o Senhor Supremo dentro de seu coração, compreende ■ frustração última da atividade material ■ o perigo de entrar no ventre de uma porca ou cadela numa vida futura como resultado de atividades pecaminosas. Alguém na plataforma da auto-realização não ■ considera desfrutador do mundo. Ao contrário, ele vê o cosmos inteiro como mera e insignificante expansão da potência do Senhor — ■ a si mesmo como o humilde servo do Senhor.

VERSO 31

तिष्ठन्तमासीनमुत व्रजन्तम्
शयानमुक्षन्तमदन्तमन्नम् ।
स्वभावमन्यत्किमपीहमानम्
आत्मानमात्मस्थमतिर्न वेद ॥३१॥

tiṣṭhantam āsīnam uta vrajantaṁ
śayānam ukṣantam adantam annam
svabhāvam anyat kim apīhamānam
ātmānam ātma-stha-matir na veda

tiṣṭhantam—de pé; *āsīnam*—sentado; *uta*—ou; *vrajantam*—andando; *śayānam*—deitado; *ukṣantam*—urinando; *adantam*—comendo; *annam*—alimento; *sva-bhāvam*—manifestado de sua natureza condicionada; *anyat*—outro; *kim api*—qualquer; *īhamānam*—executando; *ātmānam*—seu próprio eu físico; *ātma-stha*—fixo no verdadeiro eu; *matiḥ*—cuja consciência; ■ *veda*—ele não reconhece.

TRADUÇÃO

O homem sábio, cuja consciência está fixa no eu, nem mesmo percebe ■ próprias atividades físicas. Enquanto está de pé, senta,

anda, deita, urina, [illegible] [illegible] executa outras funções corpóreas, [illegible] compreende que [illegible] corpo está agindo de acordo com sua própria natureza.

VERSO 32

यदि स्म पश्यत्यसदिन्द्रियार्थं
नानानुमानेन विरुद्धमन्यत् ।
न मन्यते वस्तुतया मनीषी
स्वाप्नं यथोत्थाय तिरोदधानम् ॥३२॥

yadi sma paśyaty asad-indriyārthaṁ
nānānumānena viruddham anyat
na manyate vastutayā manīṣī
svāpnaṁ yathotthāya tirodadhānam

yadi—se; *sma*—algum dia; *paśyati*—vê; *asat*—impuros; *indriya-artham*—objetos dos sentidos; *nānā*—de que se baseiam em dualidade; *anumānena*—pela dedução lógica; *viruddham*—refutados; *anyat*—à parte da verdadeira realidade; *na manyate*—não aceita; *vastutayā*—como real; *manīṣī*—o homem inteligente; *svāpnam*—de um sonho; *yathā*—como se; *utthāya*—despertando; *tirodadhānam*—que está no processo de desaparecer.

TRADUÇÃO

Embora possa às vezes ver um objeto ou atividade impuros, a alma auto-realizada não o aceita como real. Mediante a compreensão lógica de que [illegible] impuros objetos dos sentidos baseiam-se [illegible] dualidade material ilusória, [illegible] homem inteligente os vê como contrários [illegible] realidade [illegible] distintos dela, da [illegible] maneira que alguém que desperta do sono [illegible] seu sonho desvanecente.

SIGNIFICADO

O homem são pode distinguir claramente entre uma experiência onírica e sua vida real. De igual modo, um *manīṣī*, [illegible] pessoa inteligente, pode perceber claramente que os poluídos objetos dos sentidos materiais são criações da energia ilusória do Senhor e não realidade concreta. Este é o teste prático da inteligência realizada.

[illegible] 33

पूर्वं गृहीतं गुणकर्मचित्रम्
अज्ञानमात्मन्यविविक्तमंग ।
निवर्तते तत्पुनरीक्षयैव
न गृह्यते नापि विसृज्य आत्मा ॥३३॥

pūrvaṁ gṛhītaṁ guṇa-karma-citram
ajñānam ātmany aviviktam aṅga
nivartate tat punar īkṣayaiva
na gṛhyate nāpi visṛjya ātmā

pūrvam—antes; *gṛhītam*—aceita; *guṇa*—dos modos da natureza; *karma*—pelas atividades; *citram*—variada; *ajñānam*—a ignorância; *ātmani*—sobre a alma; *aviviktam*—imposta como idêntica; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *nivartate*—cessa; *tat*—isto; *punaḥ*—de novo; *īkṣayā*—pelo conhecimento; *eva*—somente; *na gṛhyate*—não é aceita; *na*—nem; *api*—de fato; *visṛjya*—sendo rejeitada; *ātmā*—a alma.

TRADUÇÃO

A ignorância material, que se expande em muitas variedades por meio das atividades dos modos da natureza, [illegible] erroneamente aceita pela [illegible] condicionada como idêntica ao eu. Mas através [illegible] cultivo de conhecimento espiritual, Meu querido Uddhava, essa [illegible] ignorância [illegible] desvanece no momento [illegible] liberação. O eu eterno, por [illegible] lado, nunca [illegible] assumido e nunca é abandonado.

SIGNIFICADO

Aqui [illegible] enfatiza que o eu eterno nunca é assumido ou imposto [illegible] designação material, nem é jamais abandonado. Como se explica no *Bhagavad-gītā*, a alma é eternamente a mesma [illegible] não sofre transformação. Os modos da natureza, todavia, criam [illegible] corpo material grosseiro e a mente sutil como resultado das atividades fruitivas anteriores, e esses corpos grosseiro [illegible] sutil são impostos à alma. Dessa maneira, [illegible] entidade viva não pode assumir nem rejeitar [illegible] alma, que é um fato eterno. Ao contrário, ela deve abandonar a ignorância crassa da consciência material mediante o cultivo de conhecimento espiritual, como [illegible] indica neste verso.

VERSO 34

यथा हि भानोरुदयो नृचक्षुषां
तमो निहन्यान्न तु सद्विधत्ते ।
एवं समीक्षा निपुणा सती मे
हन्यात्तमिस्रं पुरुषस्य बुद्धेः ॥३४॥

yathā hi bhānor udayo nṛ-cakṣuṣāṁ
tamo nihanyān [illegible] tu sad vidhatte
evaṁ samīkṣā nipuṇā satī me
hanyāt tamisraṁ puruṣasya buddheḥ

yathā—como; *hi*—de fato; *bhānoḥ*—do Sol; *udayaḥ*—o nascer; *nṛ*—humanos; *cakṣuṣām*—dos olhos; *tamaḥ*—a escuridão; *nihanyāt*—destrói; *na*—não; *tu*—mas; *sat*—objetos que existem; *vidhatte*—cria; *evam*—de modo semelhante; *samīkṣā*—plena realização; *nipuṇā*—potente; *satī*—verdadeira; *me*—de Mim; *hanyāt*—destrói; *tamisram*—a escuridão; *puruṣasya*—da pessoa; *buddheḥ*—na inteligência.

TRADUÇÃO

Ao nascer, [illegible] Sol destrói [illegible] escuridão que encobre os olhos dos homens, [illegible] ele não cria [illegible] objetos que eles então vêem diante de si, os quais de fato existiam [illegible] tempo todo. [illegible] modo semelhante, [illegible] realização potente e concreta acerca de Mim destruirá a escuridão que encobre [illegible] verdadeira consciência da pessoa.

VERSO 35

एष स्वयंज्योतिरजोऽप्रमेयो
महानुभूतिः सकलानुभूतिः ।
एकोऽद्वितीयो वचसां विरामे
येनेषिता वागसवश्चरन्ति ॥३५॥

eṣa svayaṁ-jyotir ajo 'prameyo
mahānubhūtiḥ sakalānubhūtiḥ
eko 'dvitīyo vacasāṁ virāme
yeneṣitā vāg-asavaś caranti

eṣaḥ—esta (Superalma); *svayam-jyotiḥ*—autoluminosa; *ajaḥ*—não nascida; *aprameyaḥ*—impossível de medir; *mahā-anubhūtiḥ*—plena de consciência transcendental; *sakala-anubhūtiḥ*—consciente de tudo; *ekaḥ*—única; *advitīyaḥ*—inigualável; *vacasām virāme*—(realizada somente) quando as palavras materiais cessam; *yena*—por quem; *iṣitāḥ*—impelidos; *vāk*—a fala; *asavaḥ*—e os ares vitais; *caranti*—movem-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo [illegible] autoluminoso, não nascido e imensurável. [illegible] é consciência transcendental pura e percebe tudo. Único e inigualável, Ele só é realizado depois [illegible] as palavras ordinárias cessam. Por [illegible] [illegible] postos em movimento o poder da fala e os ares vitais.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é autoluminoso e automanifesto, ao passo que a entidade viva individual é manifestada por Ele. O Senhor é não nascido, [illegible] a entidade viva, devido às coberturas designativas materiais, nasce [illegible] vida condicionada. O Senhor é imensurável, por ser onipenetrante, [illegible] passo que [illegible] entidade viva é localizada. O Senhor Supremo é *mahānubhūti,* a totalidade da consciência, ao passo que a entidade viva é uma diminuta centelha de consciência. O Senhor é *sakalānubhūti,* onisciente, ao passo que [illegible] entidade viva só é consciente de sua própria experiência limitada. O Senhor Supremo é um só, [illegible] passo que as entidades vivas são inumeráveis. Considerando todos esses contrastes entre o Senhor [illegible] nós mesmos, não devemos perder tempo como os tolos cientistas e filósofos materialistas, que se esforçam por encontrar [illegible] origem deste mundo por meio de sua insignificante especulação mental e malabarismo verbal. Embora alguém possa descobrir algumas das grosseiras leis da natureza [illegible] material através de pesquisa material, não há esperança de alcançar a Verdade Absoluta mediante tais esforços fúteis.

VERSO 36

एतावानात्मसम्मोहो यद्विकल्पस्तु केवले ।
आत्मनृते स्वमात्मानमवलम्बो न यस्य हि ॥३६॥

etāvān ātma-sammoho
yad vikalpas tu kevale

ātman ṛte svaṁ ātmānam
avalambo yasya hi

etāvān—qualquer; *ātma*—do eu; *sammohaḥ*—ilusão; *yat*—que; *vikalpaḥ*—idéia de dualidade; *tu*—mas; *kevale*—no único; *ātman*—no eu; *ṛte*—sem; *svam*—este mesmo; *ātmānam*—eu; *avalambaḥ*—base; *na*—não existe; *yasya*—da qual (dualidade); *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Qualquer aparente dualidade que seja percebida no eu deve-se apenas confusão da mente. De fato, tal suposta dualidade não tem outra base em que repousar senão a própria alma.

SIGNIFICADO

Como se explicou no verso 33 deste capítulo, o eu eterno não é nem assumido nem perdido, pois cada entidade viva é realidade eterna. A palavra *vikalpa*, ou "dualidade", aqui se refere à idéia equivocada de que a alma espiritual em parte composta de matéria sob a forma do corpo grosseiro ou da mente sutil. É assim que pessoas tolas consideram o corpo ou mente materiais como um componente intrínseco ou fundamental do eu. De fato, a entidade viva é espírito puro, sem nenhum vestígio de matéria. Por conseguinte, o falso ego, que é gerado da falsa identificação com matéria, é uma identidade errônea imposta à alma espiritual pura. O sentido de ego, ou "eu sou" — em outras palavras, o sentido de identidade individual — vem da alma espiritual, porque não existe outra base possível para esta autoconsciência. Estudando o próprio falso sentido de ego, pode-se compreender analiticamente que existe um ego puro, expresso pelas palavras *ahaṁ brahmāsmi*, "eu sou alma espiritual pura". Pode-se compreender facilmente, de maneira semelhante, que existe alma espiritual suprema, a Personalidade de Deus, que é o controlador onisciente de tudo. Como o Senhor descreve nesta passagem, tal compreensão em consciência de Kṛṣṇa constitui conhecimento perfeito.

VERSO 37

यन्नामाकृतिभिर्ग्राह्यं पञ्चवर्णमबाधितम् ।
व्यर्थेनाप्यर्थवादोऽयं द्वयं पण्डितमानिनाम् ॥३७॥

yan nāmākṛtibhir grāhyaṁ
pañca-varṇam abādhitam
vyarthenāpy artha-vādo 'yaṁ
dvayaṁ paṇḍita-māninām

yat—que; *nāma*—por nomes; *ākṛtibhiḥ*—e formas; *grāhyam*—perceptível; *pañca-varṇam*—que consiste nos cinco elementos materiais; *abādhitam*—inegável; *vyarthena*—em vão; *api*—de fato; *artha-vādaḥ*—a interpretação imaginativa; *ayam*—esta; *dvayam*—dualidade; *paṇḍita-māninām*—de pretensos eruditos.

TRADUÇÃO

A dos cinco elementos materiais é percebida apenas termos de nomes e formas. Aqueles que dizem que esta dualidade é real pseudo-eruditos que, vão, propõem teorias fantasiosas sem base nos fatos.

SIGNIFICADO

Os nomes e formas materiais, sujeitos como estão a criação e aniquilação, não têm existência permanente e por isso não constituem princípios fundamentais essenciais da realidade. O mundo material consiste em variadas transformações da potência de Deus. Embora Deus seja real e Sua potência seja real, os nomes e formas particulares que aparecem temporária ou circunstancialmente não têm nenhuma realidade última. Ocorre ignorância grosseira quando a alma condicionada imagina ser ou material ou uma mistura de matéria e espírito. Alguns filósofos argumentam que a alma eterna em contato matéria vive em transformação que falso ego representa realidade nova e permanente da alma. Śrīla Jīva Gosvāmī replica que o espírito é energia superior e viva do Senhor, ao passo que a matéria é energia inferior inconsciente do Senhor, e que, portanto, estas duas energias possuem qualidades opostas, como acontece a luz e as trevas. A entidade viva superior e matéria inferior, logo, não podem fundir-se numa existência comum, já que eternamente possuem características opostas e incompatíveis. A alucinação da mistura de matéria e espírito chama-se ilusão; ela se torna especificamente manifesta como falso ego, que identifica com um corpo ou mente materiais específicos criados pela ilusão. É evidente que aqueles cientistas ou filósofos que estão imersos na ignorância

grosseira não podem ser verdadeiros cientistas e filósofos. O simples critério da autoconsciência espiritual infelizmente elimina grande porcentagem dos modernos pretensos cientistas e filósofos, que metem seus tolos narizes na energia material do Senhor, sem nenhum conhecimento do Senhor nem interesse nEle.

VERSO [illegible]

योगिनोऽपक्वयोगस्य युञ्जतः काय उत्थितैः ।
उपसर्गैर्विहन्येत तत्रायं विहितो विधिः ॥३८॥

yogino 'pakva-yogasya
yuñjataḥ kāya utthitaiḥ
upasargair vihanyeta
tatrāyaṁ vihito vidhiḥ

yoginaḥ—do *yogī; apakva-yogasya*—que é imaturo na prática de *yoga; yuñjataḥ*—tentando ocupar; *kāyaḥ*—o corpo; *utthitaiḥ*—que surgiram; *upasargaiḥ*—por perturbações; *vihanyeta*—pode ser frustrado; *tatra*—com relação a isto; *ayam*—este; *vihitaḥ*—é prescrito; *vidhiḥ*—processo recomendado.

TRADUÇÃO

O corpo físico do yogī diligente que [illegible] não amadureceu em sua prática, pode [illegible] vezes ser subjugado por várias perturbações. Por isso recomenda-se o seguinte processo.

SIGNIFICADO

Após descrever o processo de cultivo de conhecimento, [illegible] Senhor agora dá instruções ao *yogī* cujo corpo pode ser importunado por doença ou outros empecilhos. Aqueles *yogīs* inferiores que estão apegados ao corpo e a exercícios corpóreos em geral possuem realização incompleta, e por isso o Senhor aqui lhes oferece alguma assistência.

VERSO [illegible]

योगधारणया कांश्चिदासनैर्धारणान्वितैः ।
तपोमन्त्रौषधैः कांश्चिदुपसर्गान् विनिर्दहेत् ॥३९॥

yoga-dhāraṇayā kāṁścid
āsanair dhāraṇānvitaiḥ
tapo-mantrauṣadhaiḥ kāṁścid
upasargān vinirdahet

yoga-dhāraṇayā—por meditação ióguica; *kāṁścit*—algumas perturbações; *āsanaiḥ*—por posturas prescritas; *dhāraṇā-anvitaiḥ*—junto com meditação [illegible] respiração controlada; *tapaḥ*—por austeridades especiais; *mantra*—cantos mágicos; *auṣadhaiḥ*—e ervas medicinais; *kāṁścit*—algumas; *upasargān*—obstruções; *vinirdahet*—podem ser erradicadas.

TRADUÇÃO

Podem-se neutralizar algumas dessas obstruções através de meditação ióguica ou de posturas sentadas, acompanhadas [illegible] concentração no controle respiratório, [illegible] podem-se neutralizar outras mediante [illegible]teridades especiais, mantras ou ervas medicinais.

VERSO 40

कांश्चिन्ममानुध्यानेन नामसंकीर्तनादिभिः ।
योगेश्वरानुवृत्त्या वा हन्यादशुभदान् शनैः ॥४०॥

kāṁścin mamānudhyānena
nāma-saṅkīrtanādibhiḥ
yogeśvarānuvṛttyā vā
hanyād aśubha-dān śanaiḥ

kāṁścit—alguns; *mama*—em Mim; *anudhyānena*—por pensar sempre; *nāma*—dos santos nomes; *saṅkīrtana*—pelo cantar em voz alta; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *yoga-īśvara*—dos grandes mestres de *yoga; anuvṛttyā*—por seguir os passos; *vā*—ou; *hanyāt*—podem-se destruir; *aśubha-dān*—(as obstruções) que criam situações inauspiciosas; *śanaiḥ*—pouco a pouco.

TRADUÇÃO

Podem-se pouco [illegible] pouco remover essas perturbações inauspiciosas mediante o processo de sempre lembrar-se de Mim, de cantar

■ ouvir congregacionalmente Meus santos nomes, ou de seguir ■ passos dos grandes mestres da yoga.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, através da meditação no Senhor Supremo podem-se dominar ■ luxúria ■ outras perturbações mentais, e por seguir os passos de grandes transcendentalistas podem-se superar a hipocrisia, o falso orgulho e outros tipos de desequilíbrio mental.

VERSO 41

केचिद्देहमिमं धीराः सुकल्पं वयसि स्थिरम् ।
विधाय विविधोपायैरथ युञ्जन्ति सिद्धये ॥४१॥

kecid deham imaṁ dhīrāḥ
su-kalpaṁ vayasi sthiram
vidhāya vividhopāyair
atha yuñjanti siddhaye

kecit—alguns; *deham*—o corpo material; *imam*—este; *dhīrāḥ*—auto-controlados; *su-kalpam*—apto; *vayasi*—na juventude; *sthiram*—fixo; *vidhāya*—fazendo; *vividha*—por vários; *upāyaiḥ*—meios; *atha*—assim; *yuñjanti*—eles se ocupam; *siddhaye*—na obtenção das perfeições materiais.

TRADUÇÃO

Através de diversos métodos, alguns yogis livram ■ corpo da doença e da velhice ■ conservam-no perpetuamente jovem. Dessa maneira, eles se dedicam à yoga com o propósito de obter perfeições místicas mundanas.

SIGNIFICADO

O processo descrito aqui serve para satisfazer ■ desejos materiais do indivíduo, e não para lhe trazer conhecimento transcendental. Portanto, segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, não se pode aceitar este processo como serviço devocional ao Senhor. Apesar de todas ■ perfeições místicas, o corpo material acabará morrendo. A verdadeira juventude e felicidade eterna estão disponíveis apenas na plataforma espiritual da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 42

न हि तत्कुशलादृत्यं तदायासो ह्यपार्थकः ।
अन्तवत्त्वाच्छरीरस्य फलस्येव वनस्पतेः ॥४२॥

■ hi tat kuśalādṛtyaṁ
tad-āyāso hy apārthakaḥ
antavattvāc charīrasya
phalasyeva vanaspateḥ

na—não; *hi*—de fato; *tat*—isso; *kuśala*—pelos peritos em conhecimento transcendental; *ādṛtyam*—a ser respeitado; *tat*—disso; *āyāsaḥ*—o empenho; *hi*—decerto; *apārthakaḥ*—inútil; *anta-vattvāt*—por estar sujeito ■ destruição; *śarīrasya*—de parte do corpo material; *phalasya*—do fruto; *iva*—assim como; *vanaspateḥ*—de uma árvore.

TRADUÇÃO

Aqueles que são peritos em conhecimento transcendental não julgam de muito valor essa perfeição mística corpórea. De fato, eles consideram inútil o esforço para obter tais perfeições, pois ■ alma, ■ uma árvore, é permanente, mas ■ corpo, como o fruto ■ árvore, está sujeito à destruição.

SIGNIFICADO

O exemplo dado aqui é o da árvore que dá frutos numa estação. O fruto existe durante pouquíssimo tempo, ao passo que a árvore pode existir por milhares de anos. Da mesma forma, ■ alma espiritual é eterna, enquanto ■ corpo material, mesmo quando preservado tanto quanto possível, é destruído relativamente rápido. Jamais se deve igualar o corpo ■ alma espiritual que existe eternamente. Aqueles que são deveras inteligentes, que têm verdadeiro conhecimento espiritual, não se interessam em perfeições místicas mundanas.

VERSO 43

योगं निषेवतो नित्यं कायश्चेत्कल्पतामियात् ।
तच्छ्रद्दध्यान्न मतिमान् योगमुत्सृज्य मत्परः ॥४३॥

yogaṁ niṣevato nityaṁ
kāyaś cet kalpatām iyāt
tac chraddadhyān na matimān
yogam utsṛjya mat-paraḥ

yogam—a prática de *yoga; niṣevataḥ*—de alguém que execute; *nityam*—regularmente; *kāyaḥ*—o corpo material; *cet*—mesmo que; *kalpatām*—aptidão; *iyāt*—alcança; *tat*—nisto; *śraddadhyāt*—deposita fé; *na*—não; *mati-mān*—que é inteligente; *yogam*—o sistema de *yoga* místico; *utsṛjya*—abandonando; *mat-paraḥ*—o devoto dedicado a Mim.

TRADUÇÃO

Embora se possa aprimorar ■ corpo material mediante vários processos ■ yoga, ■ homem inteligente que dedicou ■ vida a Mim não deposita fé na perspectiva de aperfeiçoar ■ corpo físico através da yoga. Ele de fato abandona tais procedimentos.

SIGNIFICADO

O devoto do Senhor mantém seu corpo em forma comendo a nutritiva *prasādam* de Kṛṣṇa, mantendo uma vida limpa e regulada, livre de ansiedade desnecessária, e cantando e dançando diante da Deidade do Senhor. Quando está doente, o devoto aceita tratamento médico prescrito por métodos normais, mas além disso não há necessidade de absorver a mente no corpo físico em nome de dita prática de *yoga*. Em última análise todos têm de aceitar o destino estabelecido pelo Senhor.

VERSO ■

योगचर्यामिमां योगी विचरन् मदपाश्रयः ।
नान्तरायैर्विहन्येत निःस्पृहः स्वसुखानुभूः ॥४४॥

yoga-caryām imāṁ yogī
vicaran mad-apāśrayaḥ
nāntarāyair vihanyeta
niḥspṛhaḥ sva-sukhānubhūḥ

yoga-caryām—o processo prescrito de *yoga; imām*—este; *yogī*—■ praticante; *vicaran*—executando; *mat-apāśrayaḥ*—tendo se refugiado em Mim; *na*—não; *antarāyaiḥ*—por obstáculos; *vihanyeta*—é impedido; *niḥspṛhaḥ*—livre de anseios; *sva*—da alma; *sukha*—a felicidade; *anubhūḥ*—experimentando dentro de si.

TRADUÇÃO

O yogī que ■ refugiou em Mim permanece livre de anseios, porque experimenta ■ felicidade da alma dentro de si. Dessa maneira, enquanto executa esse processo ■ yoga, ele jamais é derrotado por obstáculos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Senhor Supremo concisamente descreveu a Uddhava a sabedoria essencial de todos os *Upaniṣads*, com a conclusão de que o serviço devocional puro ao Senhor é o verdadeiro meio de liberação última. A este respeito Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura enfatiza que, embora os *haṭha-yogīs* ■ *rāja-yogīs* tentem progredir seguindo seus caminhos prescritos, eles confrontam-se com obstáculos e muitas vezes deixam de alcançar suas metas desejadas. Contudo, quem se render ao Senhor Supremo na certa sairá vitorioso em seu caminho espiritual de volta ao lar, de volta ■ Supremo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado* "Jñāna-yoga".

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Bhakti-yoga

Por considerar que ■ prática espiritual descrita antes, baseada no desapego, é ■ difícil, Uddhava indaga acerca de um método mais fácil. Em resposta, ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa deu breves instruções sobre o serviço devocional.

Os trabalhadores fruitivos e *yogis* místicos, que estão confundidos pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus ■ envaidecidos com ■ falsas identificações, recusam-se ■ aceitar o abrigo dos pés de lótus do Senhor Supremo. Mas os homens que são como cisnes, que sabem discriminar entre o essencial e o não essencial, sempre se refugiam nos pés de lótus da Personalidade de Deus. O próprio Senhor Supremo — dentro da entidade viva como ■ *caittya-guru* ■ fora dela como o mestre espiritual que ensina através do exemplo — erradica todo ■ infortúnio da alma espiritual e revela Sua própria forma pessoal.

Devem-se executar todos os deveres ■ prol da Suprema Personalidade de Deus, mantendo a mente absorta nEle. Todos devem tirar proveito das moradas sagradas do Senhor, onde residem Seus devotos, ■ devem servir ao Senhor e celebrar os festivais e feriados em Sua honra. Quem compreende que todos os ■ vivos são local de residência do Senhor Kṛṣṇa, pode alcançar a capacidade de ter visão equânime em toda a parte, ■ dessa maneira remover-se-ão todas as más qualidades, tais como inveja, falso ego e assim por diante. Tendo isto em mente, o devoto deve abandonar seus orgulhosos parentes, ■ visão separatista ■ seu enleio mundano e deve oferecer prostradas reverências a todos, até aos cães e párias. Enquanto não tiver aprendido a ver ■ presença da Suprema Personalidade de Deus em todas ■ criaturas, ele deverá continuar a usar seu corpo, mente e fala para adorar o Senhor Supremo oferecendo completas reverên■ ■ todos.

Porque é transcendental e foi estabelecido pelo próprio Senhor, este processo eterno de serviço devocional [illegible] Senhor Supremo não poderá jamais ser derrotado ou mostrar-se infrutífero. Quando alguém se entrega por completo ao Senhor Supremo com devoção exclusiva, o Senhor fica especialmente satisfeito, [illegible] assim [illegible] devoto alcança [illegible] imortalidade, tornando-se qualificado para obter opulência igual [illegible] do Senhor.

Depois de receber [illegible] instruções, Śrī Uddhava, em cumprimento à ordem do Senhor Kṛṣṇa, foi para Badarikāśrama e, por seguir à risca [illegible] instruções do Senhor Supremo, alcançou a morada transcendental do Senhor. Caso sirva fielmente a essas instruções que a Personalidade de Deus deu [illegible] Uddhava, o maior dos devotos, [illegible] mundo inteiro pode se liberar.

VERSO 1

श्रीउद्धव उवाच
सुदुस्तरामिमां मन्ये योगचर्यामनात्मनः ।
यथाञ्जसा पुमान् सिद्ध्येत् तन्मे ब्रूह्यञ्जसाच्युत ॥१॥

śrī-uddhava uvāca
su-dustarām imāṁ manye
yoga-caryām anātmanaḥ
yathāñjasā pumān siddhyet
tan me brūhy añjasācyuta

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *su-dustarām*—muito difícil de executar; *imām*—este; *manye*—acho; *yoga-caryām*—processo de *yoga; anātmanaḥ*—para quem não controlou [illegible] mente; *yathā*—como; *añjasā*—com facilidade; *pumān*—uma pessoa; *siddhyet*—pode executá-lo; *tat*—isto; *me*—me; *brūhi*—por favor, dize; *añjasā*—de maneira simples; *acyuta*—ó infalível Senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Meu querido Senhor Acyuta, receio que o método de yoga que descrevestes seja muito difícil para alguém [illegible] não possa controlar [illegible] mente. Portanto, por favor, explica-me em termos simples [illegible] se pode executá-lo de modo mais fácil.

VERSO 2

प्रायशः पुण्डरीकाक्ष युञ्जन्तो योगिनो मनः ।
विषीदन्त्यसमाधानान्मनोनिग्रहकर्शिताः ॥२॥

prāyaśaḥ puṇḍarīkākṣa
yuñjanto yogino manaḥ
viṣīdanty asamādhānān
mano-nigraha-karśitāḥ

prāyaśaḥ—na maior parte; *puṇḍarīka-akṣa*—ó Senhor de olhos de lótus; *yuñjantaḥ*—que se ocupam; *yoginaḥ*—*yogis; manaḥ*—a mente; *viṣīdanti*—ficam frustrados; *asamādhānāt*—em virtude da incapacidade de atingir o transe; *manaḥ-nigraha*—pelo esforço de subjugar a mente; *karśitāḥ*—cansados.

TRADUÇÃO

Ó Senhor de olhos de lótus, em geral os yogis que tentam estabili[illegible] a mente experimentam frustração em virtude de sua incapacidade de aperfeiçoar o estado de transe. Dessa maneira, eles se cansam em seu esforço de pôr a [illegible] sob controle.

SIGNIFICADO

Sem o abrigo do Senhor Supremo, um *yogī* desanima facilmente na difícil tarefa de fixar a mente no Supremo.

VERSO [illegible]

अथात आनन्ददुघं पदाम्बुजं
हंसाः श्रयेरन्नरविन्दलोचन ।
सुखं नु विश्वेश्वर योगकर्मभिस्
त्वन्माययामी विहता न मानिनः ॥३॥

athāta ānanda-dughaṁ padāmbujaṁ
haṁsāḥ śrayerann aravinda-locana
sukhaṁ nu viśveśvara yoga-karmabhis
tvan-māyayāmī vihatā [illegible] *māninaḥ*

atha—agora; *ataḥ*—portanto; *ānanda-dugham*—a fonte de todo o êxtase; *pada-ambujam*—Teus pés de lótus; *haṁsāḥ*—os homens semelhantes a cisnes; *śrayeran*—refugiam-se em; *aravinda-locana*—ó pessoa de olhos de lótus; *sukham*—alegremente; *nu*—de fato; *viśva-īśvara*—ó Senhor do Universo; *yoga-karmabhiḥ*—por causa de sua prática de misticismo e trabalho fruitivo; *tvat-māyayā*—por Tua energia material; *amī*—estes; *vihatāḥ*—derrotados; *na*—não (se abrigam); *māninaḥ*—aqueles que são falsamente orgulhosos.

TRADUÇÃO

Portanto, ■ Senhor ■ Universo, ■ pessoa de olhos de lótus, homens semelhantes ■ cisnes alegremente se refugiam em Teus pés ■ lótus, a fonte ■ todo ■ êxtase transcendental. ■ aqueles que se orgulham de suas habilidades em yoga ■ karma deixam ■ se abrigar em Ti e são derrotados por Tua energia ilusória.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava enfatiza nesta passagem que se pode alcançar perfeição espiritual mediante o simples fato de aceitar o refúgio da Personalidade de Deus. Aqueles que assim o fazem são chamados *haṁsāḥ*, os seres humanos mais perspicazes, pois são capazes de localizar ■ verdadeira fonte de felicidade espiritual, os pés de lótus do Senhor. A expressão *yoga-karmabhiḥ* indica que aqueles que sentem atração ou orgulho de proezas no campo de *yoga* mística ou de empreendimento material ordinário não conseguem apreciar a grande vantagem de render-se obedientemente à Suprema Personalidade de Deus. Em geral os *yogīs* e trabalhadores fruitivos se orgulham de suas ditas habilidades e têm mais atração por ■ próprio esforço do que pelo próprio Senhor. Quem se refugia humildemente no Senhor Kṛṣṇa pode avançar rápida e facilmente no caminho da consciência de Kṛṣṇa e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO ■

किं चित्रमच्युत तवैतदशेषबन्धो
दासेष्वनन्यशरणेषु यदात्मसात्त्वम् ।
योऽरोचयत्सह मृगैः स्वयमीश्वराणां
श्रीमत्किरीटतटपीडितपादपीठः ॥४॥

kiṁ citram acyuta tavaitad aśeṣa-bandho
dāseṣv ananya-śaraṇeṣu yad ātma-sāttvam
yo 'rocayat saha mṛgaiḥ svayam īśvarāṇāṁ
śrīmat-kirīṭa-taṭa-pīḍita-pāda-pīṭhaḥ

kim—que; *citram*—maravilha; *acyuta*—ó Senhor infalível; *tava*—Teus; *etat*—isto; *aśeṣa-bandho*—ó amigo de todos; *dāseṣu*—para os servos; *ananya-śaraṇeṣu*—que não aceitam nenhum outro refúgio; *yat*—que; *ātma-sāttvam*—intimidade conTigo; *yaḥ*—que; *arocayat*— agiu com afeição; *saha*—com; *mṛgaiḥ*—os animais (macacos); *svayam*—Tu mesmo; *īśvarāṇām*—dos grandes semideuses; *śrīmat*—refulgentes; *kirīṭa*—dos elmos; *taṭa*—pelas bordas; *pīḍita*—sacudida; *pāda-pīṭhaḥ*—cuja almofada de descanso.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor infalível, não ■ muito espantoso que Te apro■ intimamente de servos que aceitaram exclusivo refúgio em Ti. Afinal, durante Teu aparecimento como Rāmacandra, ■ enquanto eminentes semideuses como ■ disputavam para colocar as refulgentes pontas de seus elmos sobre a almofada onde repousa■ Teus pés ■ lótus, mostraste afeição especial por ■ como Hanumān, porque eles se refugiaram exclusivamente ■ Ti.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor logram sucesso completo devido à misericórdia imotivada do Senhor. Às vezes o Senhor Kṛṣṇa aceita uma posição de subordinado de Seus grandes devotos, como aconteceu com Nanda Mahārāja, ■ *gopīs*, Bali Mahārāja ■ outros. Embora semideuses como o Senhor Brahmā fizessem fila para tocar seus elmos ■ almofada de descanso dos pés do Senhor, ainda assim o Senhor Rāmacandra concedeu Sua amizade mais íntima a seres subumanos como os macacos chefiados por Hanumān. De igual modo, é bem conhecida ■ afeição do Senhor Kṛṣṇa aos veados ■ vacas, e até às árvores de Vṛndāvana. Além disso, o Senhor dirigiu com prazer a quadriga de Arjuna e agiu como mensageiro ■ fiel subordinado do rei Yudhiṣṭhira. Tais devotos não têm nenhuma necessidade dos elaborados sistemas de *jñāna-yoga* ou dos processos para obter poderes místicos. Todos esses devotos estão aqui representados por Śrī Uddhava, que informa francamente ao Senhor que os sofisticados

sistemas de especulação filosófica e *yoga* mística não são atrativos para quem tenha desenvolvido gosto pelo serviço amoroso direto ao Senhor.

VERSO 5

तं त्वाखिलात्मदयितेश्वरमाश्रितानां
सर्वार्थदं स्वकृतविद्विसृजेत को नु ।
को वा भजेत् किमपि विस्मृतयेऽनु भूत्यै
किं वा भवेन्न तव पादरजोजुषां नः ॥५॥

taṁ tvākhilātma-dayiteśvaram āśritānāṁ
sarvārtha-daṁ sva-kṛta-vid visṛjeta ko nu
ko vā bhajet kim api vismṛtaye 'nu bhūtyai
kiṁ vā bhaven na tava pāda-rajo-juṣāṁ naḥ

tam—aquele; *tvā*—Tu; *akhila*—de tudo; *ātma*—a Alma Suprema; *dayita*—o mais querido; *īśvaram*—e [illegible] controlador supremo; *āśritānām*—daqueles que se refugiaram em Ti; *sarva-artha*—de todas as perfeições; *dam*—o que concede; *sva-kṛta*—o benefício que deste; *vit*—quem conhece; *visṛjeta*—pode rejeitar; *kaḥ*—quem; *nu*—de fato; *kaḥ*—quem; *vā*—ou; *bhajet*—pode aceitar; *kim api*—qualquer coisa; *vismṛtaye*—para o esquecimento; *anu*—consequentemente; *bhūtyai*—para o gozo dos sentidos; *kim*—que; *vā*—ou; *bhavet*—é; *na*—não; *tava*—Teus; *pāda*—dos pés de lótus; *rajaḥ*—a poeira; *juṣām*—daqueles que estão servindo; *naḥ*—nós mesmos.

TRADUÇÃO

Quem, pois, poderia ousar rejeitar a Ti, a verdadeira Alma, o mais querido objeto de adoração e [illegible] Senhor Supremo de tudo — Tu que outorgas todas as perfeições possíveis aos devotos que [illegible] refugiam em Ti? Quem, conhecendo os benefícios que concedes, poderia ser [illegible] ingrato? Quem Te rejeitaria [illegible] aceitaria algo para [illegible] prazer material, que leva apenas [illegible] esquecimento de Ti? [illegible] que é que [illegible] [illegible] nós que estamos ocupados [illegible] serviço à poeira de Teus pés de lótus?

SIGNIFICADO

Como [illegible] declara no *Nārāyaṇīya* do *Mokṣa-dharma*, [illegible] *Śrī Mahābhārata:*

yā vai sādhana-sampattiḥ
puruṣārtha-catuṣṭaye
tayā vinā tad āpnoti
naro nārāyaṇāśrayaḥ

"O que quer que [illegible] possa alcançar dentre as quatro metas da vida humana mediante as várias práticas espirituais é alcançado de forma automática sem tais esforços por alguém que se abrigou no Senhor Nārāyaṇa, [illegible] refúgio de todos." Logo, o devoto consciente de Kṛṣṇa sabe que obterá toda a perfeição da vida através do simples fato de render-se [illegible] serviço devocional do Senhor Kṛṣṇa. Como se confir- [illegible] [illegible] *Bhagavad-gītā*, este é [illegible] nível mais elevado da *yoga*.

VERSO 6

नैवोपयन्त्यपचितिं कवयस्तवेश
ब्रह्मायुषापि कृतमृद्धमुदः स्मरन्तः ।
योऽन्तर्बहिस्तनुभृतामशुभं विधुन्वन्
आचार्यचैत्त्यवपुषा स्वगतिं व्यनक्ति ॥६॥

naivopayanty apacitiṁ kavayas taveśa
brahmāyuṣāpi kṛtam ṛddha-mudaḥ smarantaḥ
yo 'ntar bahis tanu-bhṛtām aśubhaṁ vidhunvann
ācārya-caittya-vapuṣā sva-gatiṁ vyanakti

[illegible] *eva*—absolutamente não; *upayanti*—são capazes de exprimir; *apacitim*—sua gratidão; *kavayaḥ*—devotos eruditos; *tava*—Teus; *īśa*—ó Senhor; *brahma-āyuṣā*—com [illegible] duração de vida igual à do Senhor Brahmā; *api*—apesar de; *kṛtam*—trabalho magnânimo; *ṛddha*—aumentado; *mudaḥ*—alegria; *smarantaḥ*—lembrando; *yaḥ*—que; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—fora; *tanu-bhṛtām*—daqueles que são corporificados; *aśubham*—o infortúnio; *vidhunvan*—dissipando; *ācārya*—do mestre espiritual; *caittya*—da Superalma; *vapuṣā*—pelas formas; *sva*—próprias; *gatim*—caminho; *vyanakti*—mostra.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor! Poetas transcendentalistas [illegible] homens peritos na ciência espiritual não poderiam exprimir [illegible] íntegra [illegible] dívida para

contigo, mesmo que fossem dotados com ■ prolongada vida de Brahmā, pois apareces em dois aspectos — ■ ■ ■ ācārya e internamente ■ a Superalma — para salvar o ser vivo corporificado dirigindo-o no caminho que leva ■ Ti.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o Senhor Kṛṣṇa é dez milhões de vezes mais querido ao devoto que a própria vida. E segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, mesmo que preste serviço devocional durante o total de mil criações universais, o devoto não pode pagar ■ dívida que sente para com o Senhor pelo fato de ter recebido serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor. O Senhor aparece dentro do coração como ■ Superalma e externamente tanto como o mestre espiritual quanto como Sua encarnação literária — o supremo conhecimento védico do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 7

श्रीशुक उवाच
इत्युद्धवेनात्यनुरक्तचेतसा
पृष्टो जगत्क्रीडनकः स्वशक्तिभिः ।
गृहीतमूर्तित्रय ईश्वरेश्वरो
जगाद सप्रेममनोहरस्मितः ॥७॥

śrī-śuka uvāca
ity uddhavenāty-anurakta-cetasā
pṛṣṭo jagat-krīḍanakaḥ sva-śaktibhiḥ
gṛhīta-mūrti-traya īśvareśvaro
jagāda sa-prema-manohara-smitaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uddhavena*—por Uddhava; *ati-anurakta*—extremamente apegado; *cetasā*—cujo coração; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *jagat*—o Universo; *krīḍanakaḥ*—cujo brinquedo; *sva-śaktibhiḥ*—por Suas próprias energias; *gṛhīta*—que assumiu; *mūrti*—formas pessoais; *trayaḥ*—três; *īśvara*—de todos os controladores; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *jagāda*—Ele falou; *sa-prema*—amoroso; *manaḥ-hara*—atrativo; *smitaḥ*—cujo sorriso.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Interrogado assim pelo afetuosíssimo Uddhava, o Senhor Kṛṣṇa, o controlador supremo de todos ■ controladores, que lida com o Universo inteiro como se fosse um brinquedo e assume as formas ■ Brahmā, Viṣṇu ■ Śiva, passou a responder, exibindo Seu amoroso sorriso todo-atrativo.

VERSO 8

श्रीभगवानुवाच
हन्त ते कथयिष्यामि मम धर्मान् सुमंगलान् ।
यान् श्रद्धयाचरन्मर्त्यो मृत्युं जयति दुर्जयम् ॥८॥

śrī-bhagavān uvāca
hanta te kathayiṣyāmi
mama dharmān su-maṅgalān
yān śraddhayācaran martyo
mṛtyuṁ jayati durjayam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *hanta*—sim; *te*—te; *kathayiṣyāmi*—falarei; *mama*—referentes a Mim; *dharmān*—princípios religiosos; *su-maṅgalān*—muito auspiciosos; *yān*—que; *śraddhayā*—com fé; *ācaran*—executando; *martyaḥ*—um ■ humano mortal; *mṛtyum*—a morte; *jayati*—vence; *durjayam*—inconquistável.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Sim, descrever-te-ei ■ princípios da devoção ■ Mim, mediante cuja execução um ■ humano mortal vencerá ■ inconquistável morte.

VERSO 9

कुर्यात्सर्वाणि कर्माणि मदर्थं शनकैः स्मरन् ।
मय्यर्पितमनश्चित्तो मद्धर्मात्ममनोरतिः ॥९॥

kuryāt sarvāṇi karmāṇi
mad-arthaṁ śanakaiḥ smaran
mayy arpita-manaś-citto
mad-dharmātma-mano-ratiḥ

kuryāt—deve-se executar; *sarvāṇi*—todas; *karmāṇi*—as atividades prescritas; *mat-artham*—para Mim; *śanakaiḥ*—sem se tornar impetuoso; *smaran*—lembrando-se; *mayi*—a Mim; *arpita*—quem ofereceu; *manaḥ-cittaḥ*—sua mente ■ sua inteligência; *mat-dharma*—Meu serviço devocional; *ātma-manaḥ*—de sua própria mente; *ratiḥ*—a atração.

TRADUÇÃO

Sempre ■ lembrando de Mim, ■ pessoa deve cumprir todos os seus deveres para comigo sem se tornar impetuosa. Com mente e inteligência oferecidos a Mim, ela deve fixar a mente ■ atração a Meu serviço devocional.

SIGNIFICADO

As palavras *mad-dharmātma-mano-ratiḥ* significam que se devem devotar todo ■ amor e afeição à satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Aqui não se indica que devemos tentar saborear satisfação egoísta no serviço devocional, senão que devemos sentir atração à própria satisfação do Senhor, algo que se alcança através do cumprimento fiel da ordem de um mestre espiritual autêntico que vem do próprio Senhor Kṛṣṇa em sucessão discipular. Apego à própria satisfação, mesmo dentro do serviço devocional, é materialista, ao passo que apego à satisfação do Senhor é emoção espiritual pura.

VERSO 10

देशान् पुण्यानाश्रयेत मद्भक्तैः साधुभिः श्रितान् ।
देवासुरमनुष्येषु मद्भक्ताचरितानि च ॥१०॥

deśān puṇyān āśrayeta
mad-bhaktaiḥ sādhubhiḥ śritān
devāsura-manuṣyeṣu
mad-bhaktācaritāni ca

deśān—lugares; *puṇyān*—sagrados; *āśrayeta*—deve se refugiar em; *mat-bhaktaiḥ*—por Meus devotos; *sādhubhiḥ*—santos; *śritān*—frequentados; *deva*—entre os semideuses; *asura*—demônios; *manuṣyeṣu*—e seres humanos; *mat-bhakta*—de Meus devotos; *ācaritāni*—as atividades; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Todos devem se refugiar em lugares sagrados onde residem Meus devotos santos e devem guiar-se pelas atividades exemplares de Meus devotos, que aparecem ■ os semideuses, demônios ■ seres humanos.

SIGNIFICADO

Nārada Muni é um dos eminentes devotos do Senhor que apare■ entre os semideuses. Prahlāda Mahārāja apareceu entre os demônios, ■ muitos outros grandes devotos, tais como Ambarīṣa Mahārāja e ■ Pāṇḍavas, apareceram entre os seres humanos. Todos devem ■ refugiar nas atividades exemplares dos devotos ■ também nos lugares sagrados onde os devotos residem. Dessa maneira permanecerão seguros ■ caminho do serviço devocional.

VERSO 11

पृथक् सत्रेण वा मह्यं पर्वयात्रामहोत्सवान् ।
कारयेद् गीतनृत्याद्यैर्महाराजविभूतिभिः ॥११॥

pṛthak satreṇa vā mahyaṁ
parva-yātrā-mahotsavān
kārayed gīta-nṛtyādyair
mahārāja-vibhūtibhiḥ

pṛthak—sozinho; *satreṇa*—em assembléia; *vā*—ou; *mahyam*—para Mim; *parva*—celebrações mensais, tais como Ekādaśī; *yātrā*—reuniões especiais; *mahā-utsavān*—e festivais; *kārayet*—deve-se providenciar ■ execução; *gīta*—com canto; *nṛtya-ādyaiḥ*—dança e assim por diante; *mahā-rāja*—real; *vibhūtibhiḥ*—com sinais de opulência.

TRADUÇÃO

Quer sozinha, quer em reuniões públicas, ■ canto, dança ■ outras exibições de opulência real, ■ pessoa deve providenciar a celebração dos feriados, cerimônias e festivais reservados especialmente para Minha adoração.

VERSO 12

मामेव सर्वभूतेषु बहिरन्तरपावृतम् ।
ईक्षेतात्मनि चात्मानं यथा खममलाशयः ॥१२॥

mām eva sarva-bhūteṣu
bahir antar apāvṛtam
īkṣetātmani cātmānaṁ
yathā kham amalāśayaḥ

mām—Me; *eva*—de fato; *sarva-bhūteṣu*—dentro de todos os seres vivos; *bahiḥ*—externamente; *antaḥ*—internamente; *apāvṛtam*—descoberto; *īkṣeta*—deve ver; *ātmani*—dentro de si; *ca*—também; *ātmānam*—a Alma Suprema; *yathā*—como; *kham*—o céu; *amala-āśayaḥ*—tendo coração puro.

TRADUÇÃO

Com ■ coração puro, ■ pessoa deve ver a Mim, a Alma Suprema dentro de todos os seres e também dentro de si, que não sou maculado por nada material e estou presente em toda a parte, tanto externa quanto internamente, tal qual o céu onipresente.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor falou ■ presente verso para atrair aqueles que têm inclinação à especulação filosófica sobre ■ Verdade Absoluta. Tais estudiosos transcendentalistas que buscam a unidade última se sentirão atraídos à manifestação do Senhor descrita nesta passagem.

VERSOS 13 – 14

इति सर्वाणि भूतानि मद्भावेन महाद्युते ।
सभाजयन्मन्यमानो ज्ञानं केवलमाश्रितः ॥१३॥
ब्राह्मणे पुक्कसे स्तेने ब्रह्मण्येऽर्के स्फुलिंगके ।
अक्रूरे क्रूरके चैव समदृक् पण्डितो मतः ॥१४॥

iti sarvāṇi bhūtāni
mad-bhāvena mahā-dyute

sabhājayan manyamāno
jñānaṁ kevalam āśritaḥ

brāhmaṇe pukkase stene
brahmaṇye 'rke sphuliṅgake
akrūre krūrake caiva
sama-dṛk paṇḍito mataḥ

iti—dessa maneira; *sarvāṇi*—a todos; *bhūtāni*—os seres vivos; *mat-bhāvena*—com ■ percepção de Minha presença; *mahā-dyute*—ó muito refulgente Uddhava; *sabhājayan*—oferecendo respeito; *manyamānaḥ*—assim considerando; *jñānam*—conhecimento; *kevalam*—transcendental; *āśritaḥ*—abrigando-se; *brāhmaṇe*—no *brāhmaṇa*; *pukkase*—no pária da tribo Pukkasa; *stene*—no ladrão; *brahmaṇye*—no homem que respeita ■ cultura bramínica; *arke*—no Sol; *sphuliṅgake*—na centelha do fogo; *akrūre*—no gentil; *krūrake*—no cruel; *ca*—também; *eva*—de fato; *sama-dṛk*—tendo visão equânime; *paṇḍitaḥ*—um estudioso erudito; *mataḥ*—é considerado.

TRADUÇÃO

Ó brilhante Uddhava, considera-se que alguém que pode perceber Minha presença em todas as entidades vivas ■ que, abrigando-se neste conhecimento divino, oferece ■ todos o devido respeito, é deveras sábio. Tal homem vê ■ equanimidade ■ brāhmaṇa ■ o pária, o ■ ■ o caridoso promotor da cultura bramínica, o Sol ■ as diminutas centelhas do fogo, o gentil e ■ cruel.

SIGNIFICADO

Este texto ressalta ■ série de opostos — ■ saber, o *brāhmaṇa* de alta classe e o aborígene de baixa classe, o ladrão que rouba de pessoas respeitáveis e o respeitador da cultura bramínica que dá caridade ■ *brāhmaṇas*, o Sol todo-poderoso e a centelha insignificante, e por fim o bondoso e o cruel. Em geral, a capacidade de distinguir entre tais opostos qualifica alguém como inteligente. Logo, como pode ■ Senhor afirmar que ignorar essas diferenças óbvias estabelece alguém como um sábio. Dá-se resposta através das palavras *mad-bhāvena:* ■ sábio vê a Suprema Personalidade de Deus dentro de tudo. Portanto, embora externamente perceba e lide com

[illegible] variedades das situações materiais, o homem sábio está mais interessado na predominante unidade de toda [illegible] existência, que se baseia na presença do Senhor Supremo dentro de tudo. Como [illegible] explica aqui, alguém deveras sábio não [illegible] limita [illegible] discriminação mundana superficial.

VERSO [illegible]

नरेष्वभीक्ष्णं मद्भावं पुंसो भावयतोऽचिरात् ।
स्पर्धासूयातिरस्काराः साहंकारा वियन्ति हि ॥१५॥

nareṣv abhikṣṇaṁ mad-bhāvaṁ
puṁso bhāvayato cirāt
spardhāsūyā-tiraskārāḥ
sāhaṅkārā viyanti hi

nareṣu—em todas as pessoas; *abhikṣṇam*—sempre; *mat-bhāvam*—Minha presença pessoal; *puṁsaḥ*—da pessoa; *bhāvayataḥ*—que está meditando em; *acirāt*—rapidamente; *spardhā*—a tendência a criar rivalidade (entre iguais); *asūyā*—inveja (de superiores); *tiraskārāḥ*—e abuso (de inferiores); *sa*—bem como; *ahaṅkārāḥ*—falso ego; *viyanti*—desaparecem; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Para quem sempre medita [illegible] Minha presença dentro [illegible] todos, [illegible] perversas tendências à rivalidade, inveja e abuso, bem como o falso ego, são destruídas bem depressa.

SIGNIFICADO

Nós, almas condicionadas, temos tendência a criar rivalidade com aqueles que estão em nossa mesma categoria, a invejar nossos superiores e [illegible] desejar depreciar nossos subordinados. Podem-se subjugar bem depressa semelhantes propensões contaminadas, bem como seu próprio fundamento, o falso ego, através do processo de meditar na Suprema Personalidade de Deus dentro de todo ser vivo.

VERSO [illegible]

विसृज्य स्मयमानान् स्वान्दृशं व्रीडां च दैहिकीम् ।
प्रणमेद्दण्डवद् भूमावाश्वचाण्डालगोखरम् ॥१६॥

visṛjya smayamānān svān
dṛśaṁ vrīḍāṁ ca daihikīm
praṇamed daṇḍa-vad bhūmāv
ā-śva-cāṇḍāla-go-kharam

visṛjya—abandonando; *smayamānān*—que estão rindo; *svān*—os próprios amigos; *dṛśam*—a visão; *vrīḍām*—o estorvo; *ca*—e; *daihikīm*—da concepção corpórea; *praṇamet*—devem-se oferecer reverências; *daṇḍa-vat*—prostrado tal qual uma vara; *bhūmau*—no chão; *ā*—até mesmo; *śva*—aos cães; *cāṇḍāla*—párias; *go*—vacas; *kharam*—e asnos.

TRADUÇÃO

Indiferente [illegible] zombaria dos próprios companheiros, o homem sábio deve abandonar a concepção corpórea e seu concomitante estorvo. Deve oferecer reverências a todos — até [illegible] aos cães, párias, vacas e asnos — prostrado [illegible] chão tal qual uma vara.

SIGNIFICADO

Deve-se praticar [illegible] processo de ver a Suprema Personalidade de Deus dentro de todas as criaturas. Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou todos os devotos a se considerarem inferiores [illegible] folha de grama e [illegible] serem mais tolerantes que [illegible] árvore. Em tal posição humilde, ninguém será perturbado em [illegible] prática de serviço devocional puro ao Senhor. O devoto não comete o engano de pensar que uma vaca ou um [illegible] é Deus, senão que vê o Senhor Supremo dentro de todas [illegible] criaturas, e neste plano espiritual superior ele não faz discriminação.

VERSO 17

यावत्सर्वेषु भूतेषु मद्भावो नोपजायते ।
तावदेवमुपासीत वाङ्मनःकायवृत्तिभिः ॥१७॥

yāvat sarveṣu bhūteṣu
mad-bhāvo nopajāyate
tāvad evam upāsīta
vāṅ-manaḥ-kāya-vṛttibhiḥ

yāvat—enquanto; *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—as entidades vivas; *mat-bhāvaḥ*—a visão de Minha presença; *na upajāyate*—não se desenvolve por completo; *tāvat*—por esse tempo; *evam*—dessa maneira; *upāsīta*—deve-se adorar; *vāk*—de sua fala; *manaḥ*—mente; *kāya*—e corpo; *vṛttibhiḥ*—com [illegible] funções.

TRADUÇÃO

Enquanto não tiver desenvolvido plena capacidade de [illegible] [illegible] dentro de todos os seres vivos, [illegible] indivíduo, com as atividades de sua fala, mente e corpo, deverá continuar a Me adorar através deste processo.

SIGNIFICADO

Até desenvolvermos plena realização de que o Senhor Supremo está dentro de todos os seres, devemos continuar o processo de oferecer reverências [illegible] todas as criaturas. Embora [illegible] devoto talvez não possa de fato prostrar-se diante de todas as criaturas, ao menos dentro da mente ou mediante suas palavras ele deve oferecer respeito [illegible] todos os seres vivos. Isto acelerará sua auto-realização.

VERSO 18

सर्वं ब्रह्मात्मकं तस्य विद्ययात्ममनीषया ।
परिपश्यन्नुपरमेत्सर्वतो मुक्तसंशयः ॥१८॥

sarvaṁ brahmātmakaṁ tasya
vidyayātma-manīṣayā
paripaśyann uparamet
sarvato mukta-saṁśayaḥ

sarvam—tudo; *brahma-ātmakam*—baseado [illegible] Verdade Absoluta; *tasya*—para ele; *vidyayā*—em virtude do conhecimento transcendental; *ātma-manīṣayā*—por compreender a Alma Suprema; *paripaśyan*—vendo em toda [illegible] parte; *uparamet*—deve desistir de atividades materiais; *sarvataḥ*—em todos os casos; *mukta-saṁśayaḥ*—livre de dúvidas.

TRADUÇÃO

Em virtude desse transcendental conhecimento [illegible] [illegible] onipenetrante Personalidade de Deus, é possível ver a Verdade Absoluta

em [illegible] a parte. Livre [illegible] de todas [illegible] dúvidas, o devoto abando- [illegible] [illegible] atividades fruitivas.

VERSO 19

अयं हि सर्वकल्पानां सध्रीचीनो मतो मम ।
मद्भावः सर्वभूतेषु मनोवाक्कायवृत्तिभिः ॥१९॥

ayaṁ hi sarva-kalpānāṁ
sadhrīcīno mato mama
mad-bhāvaḥ sarva-bhūteṣu
mano-vāk-kāya-vṛttibhiḥ

ayam—este; *hi*—de fato; *sarva*—de todos; *kalpānām*—os processos; *sadhrīcīnaḥ*—o mais apropriado; *mataḥ*—é considerado; *mama*—por Mim; *mat-bhāvaḥ*—vendo-Me; *sarva-bhūteṣu*—dentro de todas [illegible] entidades vivas; *manaḥ-vāk-kāya-vṛttibhiḥ*—com as funções de sua mente, palavras [illegible] corpo.

TRADUÇÃO

De fato, considero que este processo de aplicar a mente, palavras [illegible] funções corpóreas para [illegible] perceber dentro [illegible] todos os seres vivos [illegible] [illegible] melhor método de iluminação espiritual.

VERSO 20

न ह्यङ्गोपक्रमे ध्वंसो मद्धर्मस्योद्धवाण्वपि ।
[illegible] व्यवसितः सम्यङ् निर्गुणत्वादनाशिषः ॥२०॥

na hy aṅgopakrame dhvaṁso
mad-dharmasyoddhavāṇv api
mayā vyavasitaḥ samyaṅ
nirguṇatvād anāśiṣaḥ

na—não há; *hi*—de fato; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *upakrame*—na tentativa; *dhvaṁsaḥ*—destruição; *mat-dharmasya*—de Meu serviço devocional; *uddhava*—Meu querido Uddhava; *aṇu*—a menor;

api—mesmo; *mayā*—por Mim; *vyavasitaḥ*—estabelecido; *samyak*—perfeitamente; *nirguṇa-tvāt*—devido a ele ser transcendental; *anāśiṣaḥ*—sem nenhum motivo ulterior.

TRADUÇÃO

Meu querido Uddhava, porque Eu [illegible] o estabeleci, [illegible] processo de serviço devocional [illegible] é transcendental [illegible] livre de qualquer motivação material. Com certeza o devoto jamais sofre nem [illegible] menor perda por adotá-lo.

SIGNIFICADO

Embora eminentes sábios e autoridades tenham estabelecido vários métodos de progresso humano, o próprio Senhor Supremo introduziu este sistema de *bhakti-yoga*, [illegible] que o praticante se refugia diretamente no Senhor em serviço amoroso. Quem serve [illegible] Senhor sem motivação pessoal jamais pode ser derrotado em seu progresso e decerto voltará ao lar, voltará ao Supremo, em futuro próximo.

[illegible] 21

यो यो मयि परे धर्मः कल्पते निष्फलाय चेत् ।
तदायासो निरर्थः स्याद् भयादेरिव सत्तम ॥२१॥

yo yo mayi pare dharmaḥ
kalpyate niṣphalāya cet
tad-āyāso nirarthaḥ syād
bhayāder iva sattama

yaḥ yaḥ—tudo o que; *mayi*—para Mim; *pare*—o Supremo; *dharmaḥ*—é religião; *kalpyate*—tende; *niṣphalāya*—a livrar-se do resultado do trabalho material; *cet*—se; *tat*—disto; *āyāsaḥ*—o esforço; *nirarthaḥ*—fútil; *syāt*—pode ser; *bhaya-ādeḥ*—de temor e assim por diante; *iva*—como; *sat-tama*—ó melhor das pessoas santas.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, ó maior dos santos, [illegible] situação perigosa um homem comum chora, fica com medo e se lamenta, ainda que tais emoções inúteis não mudem [illegible] situação. Mas as atividades oferecidas

[illegible] sem motivação pessoal, mesmo que sejam externamente inúteis, equivalem ao verdadeiro processo de religião.

SIGNIFICADO

Até a atividade mais insignificante, quando oferecida ao Senhor Supremo sem desejo pessoal, pode elevar-nos à perfeição da vida espiritual. De fato, o Senhor Kṛṣṇa sempre protege e mantém Seu devoto. Mas [illegible] devoto clama ao Senhor por proteção ou manutenção, desejando continuar seu serviço devocional sem empecilhos, o Senhor Kṛṣṇa aceita tais apelos aparentemente desnecessários como [illegible] mais elevado processo religioso.

VERSO 22

एषा बुद्धिमतां बुद्धिर्मनीषा च मनीषिणाम् ।
यत्सत्यमनृतेनेह मर्त्येनाप्नोति मामृतम् ॥२२॥

eṣā buddhimatāṁ buddhir
manīṣā ca manīṣiṇām
yat satyam anṛteneha
martyenāpnoti māmṛtam

eṣā—esta; *buddhi-matām*—dos inteligentes; *buddhiḥ*—a inteligência; *manīṣā*—a esperteza; *ca*—e; *manīṣiṇām*—dos espertos; *yat*—que; *satyam*—o real; *anṛtena*—pelo falso; *iha*—nesta vida; *martyena*—pelo mortal; *āpnoti*—obtém; *mā*—Me; *amṛtam*—o imortal.

TRADUÇÃO

[illegible] processo é a suprema inteligência dos inteligentes e [illegible] esperteza dos mais espertos, pois por segui-lo o homem pode nesta [illegible] vida fazer uso [illegible] temporário e irreal para alcançar a Mim, a eterna realidade.

SIGNIFICADO

Como se descreveu neste capítulo, quem deseja prestígio pessoal no serviço ao Senhor não pode ser considerado inteligente [illegible] esperto. Do mesmo modo, quem anseia [illegible] tornar-se um sofisticado filósofo transcendentalista não é o mais inteligente. Tampouco o é o homem perito em acumular dinheiro. Aqui o Senhor afirma que a pessoa

mais inteligente e esperta é o devoto que Lhe oferece seu corpo ■ bens temporários e ilusórios com amor e sem motivação pessoal. O devoto alcança dessa maneira a eterna Verdade Absoluta. Em outras palavras, verdadeira inteligência consiste em render-se de fato ■ Senhor Kṛṣṇa, sem desejo pessoal nem duplicidade. Esta é a opinião do Senhor.

VERSO 23

एष तेऽभिहितः कृत्स्नो ब्रह्मवादस्य संग्रहः ।
समासव्यासविधिना देवानामपि दुर्गमः ॥२३॥

eṣa te 'bhihitaḥ kṛtsno
brahma-vādasya saṅgrahaḥ
samāsa-vyāsa-vidhinā
devānām api durgamaḥ

eṣaḥ—isto; *te*—a ti; *abhihitaḥ*—foi descrito; *kṛtsnaḥ*—por completo; *brahma-vādasya*—da ciência da Verdade Absoluta; *saṅgrahaḥ*—o estudo; *samāsa*—em resumo; *vyāsa*—em pormenores; *vidhinā*—por ambos os meios; *devānām*—para os semideuses; *api*—mesmo; *durgamaḥ*—inacessível.

TRADUÇÃO

Dessa forma te apresentei — tanto em resumo quanto em pormenores — um estudo completo sobre a ciência da Verdade Absoluta. Até mesmo para ■ semideuses esta ciência é muito difícil de compreender.

SIGNIFICADO

A palavra *devānām* refere-se aos seres vivos no modo da bondade (tais como semideuses, santos ■ filósofos piedosos). Todavia, nem eles conseguem compreender ■ Verdade Absoluta, pois carecem de plena rendição à Personalidade de Deus.

VERSO ■

अभीक्ष्णशस्ते गदितं ज्ञानं विस्पष्टयुक्तिमत् ।
एतद्विज्ञाय मुच्येत पुरुषो नष्टसंशयः ॥२४॥

abhikṣṇaśas te gaditaṁ
jñānaṁ vispaṣṭa-yuktimat
etad vijñāya mucyeta
puruṣo naṣṭa-saṁśayaḥ

abhikṣṇaśaḥ—repetidas vezes; *te*—a ti; *gaditam*—falado; *jñānam*—conhecimento; *vispaṣṭa*—claro; *yukti*—argumentos lógicos; *mat*—tendo; *etat*—este; *vijñāya*—compreendendo bem; *mucyeta*—libertar-se-á; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *naṣṭa*—destruídas; *saṁśayaḥ*—suas dúvidas.

TRADUÇÃO

Com argumentação lógica, tenho te explicado este conhecimento repetidas vezes. Quem quer que ■ compreenda bem livrar-se-á ■ todas ■ dúvidas e alcançará a liberação.

VERSO 25

सुविविक्तं तव प्रश्नं मयैतदपि धारयेत् ।
सनातनं ब्रह्मगुह्यं परं ब्रह्माधिगच्छति ॥२५॥

su-viviktaṁ tava praśnaṁ
mayaitad api dhārayet
sanātanaṁ brahma-guhyaṁ
paraṁ brahmādhigacchati

su-viviktam—claramente elucidada; *tava*—tua; *praśnam*—pergunta; *mayā*—por Mim; *etat*—esta; *api*—mesmo; *dhārayet*—fixa a atenção em; *sanātanam*—eterno; *brahma-guhyam*—segredo dos *Vedas; param*—supremo; *brahma*—a Verdade Absoluta; *adhigacchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Qualquer ■ ■ fixar a atenção nestas respostas claras que dei ■ ■ perguntas alcançará ■ meta eterna ■ confidencial ■ Vedas — a Suprema Verdade Absoluta.

VERSO [illegible]

य एतन्मम भक्तेषु सम्प्रदद्यात्सुपुष्कलम् ।
तस्याहं ब्रह्मदायस्य ददाम्यात्मानमात्मना ॥२६॥

ya etan mama bhakteṣu
sampradadyāt su-puṣkalam
tasyāhaṁ brahma-dāyasya
dadāmy ātmānam ātmanā

yaḥ—quem; *etat*—isto; *mama*—Meus; *bhakteṣu*—entre [illegible] devotos; *sampradadyāt*—instrui; *su-puṣkalam*—liberalmente; *tasya*—a ele; *aham*—Eu; *brahma-dāyasya*—a alguém que dá o conhecimento acerca da Verdade Absoluta; *dadāmi*—dou; *ātmānam*—a Mim mesmo; *ātmanā*—por Mim mesmo.

TRADUÇÃO

Quem dissemina liberalmente este conhecimento entre Meus devotos é o outorgador [illegible] Verdade Absoluta, e a ele Eu dou Meu próprio Eu.

VERSO 27

य एतत्समधीयीत पवित्रं परमं शुचि ।
स पूयेताहरहर्मां ज्ञानदीपेन दर्शयन् ॥२७॥

ya etat samadhīyīta
pavitraṁ paramaṁ śuci
sa pūyetāhar ahar māṁ
jñāna-dīpena darśayan

yaḥ—quem; *etat*—este; *samadhīyīta*—recita em voz alta; *pavitram*—agente purificador; *paramam*—supremo; *śuci*—claro [illegible] transparente; *saḥ*—ele; *pūyeta*—purifica-se; *ahaḥ ahaḥ*—dia após dia; *mām*—Me; *jñāna-dīpena*—com [illegible] archote do conhecimento; *darśayan*—exibindo.

TRADUÇÃO

Quem recita [illegible] voz alta este conhecimento supremo, [illegible] o mais lúcido e purificante, livra-se da contaminação dia após dia,

pois [illegible] revela aos outros [illegible] o archote do conhecimento transcendental.

VERSO [illegible]

य एतच्छ्रद्धया नित्यमव्यग्रः शृणुयान्नरः ।
मयि भक्तिं परां कुर्वन् कर्मभिर्न [illegible] बध्यते ॥२८॥

ya etac chraddhayā nityam
avyagraḥ śṛṇuyān naraḥ
mayi bhaktiṁ parāṁ kurvan
karmabhir na sa badhyate

yaḥ—quem; *etat*—isto; *śraddhayā*—com fé; *nityam*—regularmente; *avyagraḥ*—livre de distração; *śṛṇuyāt*—ouve; *naraḥ*—uma pessoa; *mayi*—a Mim; *bhaktim*—serviço devocional; *parām*—transcendental; *kurvan*—executando; *karmabhiḥ*—por ações fruitivas; *na*—não; *saḥ*—ele; *badhyate*—fica atado.

TRADUÇÃO

Quem quer que ouça regularmente este conhecimento com fé e atenção [illegible] ao mesmo tempo ocupe-se em Meu serviço devocional puro, jamais ficará atado às reações do trabalho material.

VERSO 29

अप्युद्धव [illegible] ब्रह्म सखे समवधारितम् ।
अपि ते विगतो मोहः शोकश्चासौ मनोभवः ॥२९॥

apy uddhava tvayā brahma
sakhe samavadhāritam
api te vigato mohaḥ
śokaś cāsau mano-bhavaḥ

api—se; *uddhava*—ó Uddhava; *tvayā*—por ti; *brahma*—conhecimento espiritual; *sakhe*—ó amigo; *samavadhāritam*—compreendido suficientemente; *api*—se; *te*—tua; *vigataḥ*—é removida; *mohaḥ*—a ilusão; *śokaḥ*—lamentação; *ca*—e; *asau*—esta; *manaḥ-bhavaḥ*—nascida de [illegible] mente.

TRADUÇÃO

Meu querido amigo Uddhava, agora compreendeste de uma vez por todas este conhecimento transcendental? A confusão lamentação que surgiram em mente agora se dissiparam?

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava ficara confuso por considerar que manifestações da própria potência do Senhor Kṛṣṇa eram separadas dEle. A lamentação de Uddhava surgiu porque ele se julgava à parte do Senhor Kṛṣṇa. Na verdade, Śrī Uddhava é uma alma eternamente liberada, mas o Senhor colocou em confusão e lamentação para que Ele pudesse expor este conhecimento supremo do *Uddhava-gītā*. A pergunta do Senhor Kṛṣṇa nesta passagem indica que se Uddhava não tivesse compreendido na íntegra este conhecimento, Senhor Kṛṣṇa o teria explicado de novo. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, como Śrī Uddhava é o amigo íntimo do Senhor Kṛṣṇa, a pergunta do Senhor aqui tem um espírito amigável de brincadeira. O Senhor Kṛṣṇa estava bem ciente da completa iluminação de Uddhava em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 30

नैतत्त्वया दाम्भिकाय नास्तिकाय शठाय च ।
अशुश्रूषोरभक्ताय दुर्विनीताय दीयताम् ॥३०॥

naitat tvayā dāmbhikāya
nāstikāya śaṭhāya ca
aśuśrūṣor abhaktāya
durvinītāya dīyatām

na—não; *etat*—isto; *tvayā*—por ti; *dāmbhikāya*—a um hipócrita; *nāstikāya*—a um ateísta; *śaṭhāya*—a um enganador; *ca*—e; *aśuśrūṣoḥ*—a alguém que não ouve com fé; *abhaktāya*—a um não-devoto; *durvinītāya*—a alguém que não é humildemente submisso; *dīyatām*—deve ser dado.

TRADUÇÃO

Não deves partilhar esta instrução com alguém que seja hipócrita, ateísta ou desonesto, nem com alguém que não ouça com fé, que não seja devoto ou que simplesmente não seja

VERSO 31

एतैर्दोषैर्विहीनाय ब्रह्मण्याय प्रियाय च ।
साधवे शुचये ब्रूयाद् भक्तिः स्याच्छूद्रयोषिताम् ॥३१॥

etair doṣair vihīnāya
brahmaṇyāya priyāya ca
sādhave śucaye brūyād
bhaktiḥ syāc chūdra-yoṣitām

etaiḥ—dessas; *doṣaiḥ*—más qualidades; *vihīnāya*—a quem é desprovido; *brahmaṇyāya*—a alguém dedicado ao bem-estar dos *brāhmaṇas; priyāya*—de índole bondosa; *ca*—e; *sādhave*—santa; *śucaye*—pura; *brūyāt*—deve-se falar; *bhaktiḥ*—devoção; *syāt*—se está presente; *śūdra*—dos trabalhadores comuns; *yoṣitām*—e mulheres.

TRADUÇÃO

Deve-se ensinar este conhecimento àqueles que se livraram qualidades, que se dedicam ao bem-estar dos brāhmaṇas e que sejam de índole bondosa, e pura. E se acaso encontrarem-se trabalhadores e tenham devoção pelo Senhor Supremo, também se devem aceitá-los ouvintes qualificados.

VERSO

नैतद्विज्ञाय जिज्ञासोर्ज्ञातव्यमवशिष्यते ।
पीत्वा पीयूषममृतं पातव्यं नावशिष्यते ॥३२॥

naitad vijñāya jijñāsor
jñātavyam avaśiṣyate
pītvā pīyūṣam amṛtaṁ
pātavyaṁ nāvaśiṣyate

na—não; *etat*—isto; *vijñāya*—compreendendo por completo; *jijñāsoḥ*—do homem indagador; *jñātavyam*—assunto a ser compreendido; *avaśiṣyate*—resta; *pītvā*—tendo bebido; *pīyūṣam*—saborosa; *amṛtam*—bebida nectárea; *pātavyam*—a beber; *na*—nada; *avaśiṣyate*—resta.

TRADUÇÃO

Quando um homem indagador chega a compreender este conhecimento, nada mais ■ resta conhecer. Afinal, quem bebeu o néctar mais saboroso não pode continuar sedento.

VERSO 33

ज्ञाने कर्मणि योगे च वार्तायां दण्डधारणे ।
यावानर्थो नृणां तात तावांस्तेऽहं चतुर्विधः ॥३३॥

jñāne karmaṇi yoge ca
vārtāyāṁ daṇḍa-dhāraṇe
yāvān artho nṛṇāṁ tāta
tāvāṁs te 'haṁ catur-vidhaḥ

jñāne—no processo de conhecimento; *karmaṇi*—em atividade fruitiva; *yoge*—em *yoga* mística; *ca*—e; *vārtāyām*—em negócios ordinários; *daṇḍa-dhāraṇe*—em regulamento político; *yāvān*—qualquer; *arthaḥ*—consecução; *nṛṇām*—de homens; *tāta*—Meu querido Uddhava; *tāvān*—isto; *te*—te; *aham*—Eu; *catuḥ-vidhaḥ*—quádruplo (isto é, as quatro metas da vida humana: religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação).

TRADUÇÃO

Mediante conhecimento analítico, atividade ritualística, yoga mística, negócios mundanos e governo político, todos buscam progredir em religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ■ liberação. Mas porque és Meu devoto, tudo o que os homens logram através desses múltiplos processos, encontra-lo-ás com muita facilidade dentro de Mim.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é o fundamento de tudo ■ que existe, e quem se refugia exclusivamente no Senhor jamais perde nada por sua inteligente decisão de render-se a Kṛṣṇa.

VERSO 34

मर्त्यो यदा त्यक्तसमस्तकर्मा
निवेदितात्मा विचिकीर्षितो मे ।

तदामृतत्वं प्रतिपद्यमानो
मयात्मभूयाय च कल्पते वै ॥३४॥

martyo yadā tyakta-samasta-karmā
niveditātmā vicikīrṣito me
tadāmṛtatvaṁ pratipadyamāno
mayātma-bhūyāya ca kalpate vai

martyaḥ—um mortal; *yadā*—quando; *tyakta*—tendo abandonado; *samasta*—todas; *karmā*—as ■ atividades fruitivas; *niveditaātmā*—tendo oferecido seu próprio eu; *vicikīrṣitaḥ*—desejoso de fazer algo especial; *me*—por Mim; *tadā*—nesse momento; *amṛtatvam*—imortalidade; *pratipadyamānaḥ*—no processo de atingir; *mayā*—comigo; *ātma-bhūyāya*—para opulência igual; *ca*—também; *kalpate*—ele ■ qualifica; *vai*—de fato.

TRADUÇÃO

Aquele que, com o ávido desejo de prestar-Me serviço, abandona todas as atividades fruitivas e ■ entrega por completo ■ Mim, liberta-se do ciclo de nascimentos ■ mortes e eleva-se ■ posição daqueles ■ partilham de Minhas próprias opulências.

■ 35

श्रीशुक उवाच
स एवमादर्शितयोगमार्गस्
तदोत्तमःश्लोकवचो निशम्य ।
बद्धाञ्जलिः प्रीत्युपरुद्धकण्ठो
न किञ्चिदूचेऽश्रुपरिप्लुताक्षः ॥३५॥

śrī-śuka uvāca
■ evam ādarśita-yoga-mārgas
tadottamaḥśloka-vaco niśamya
baddhāñjaliḥ prīty-uparuddha-kaṇṭho
na kiñcid ūce 'śru-pariplutākṣaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele (Uddhava); *evam*—assim; *ādarśita*—mostrado; *yoga-mārgaḥ*—o caminho da *yoga; tadā*—então; *uttamaḥ-śloka*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *vacaḥ*—as palavras; *niśamya*—tendo ouvido; *baddha-añjaliḥ*—com as mãos postas em oração; *prīti*—por amor; *uparuddha*—sufocada; *kaṇṭhaḥ*—sua garganta; *na kiñcit*—nada; *ūce*—ele disse; *aśru*—com lágrimas; *paripluta*—transbordando; *akṣaḥ*—de seus olhos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir o Senhor Kṛṣṇa falar essas palavras e, dessa maneira, compreender todo o caminho [illegible] yoga, Uddhava, [illegible] mãos postas, ofereceu reverências. Porém, com a voz embargada pelo amor e os olhos cheios de lágrimas, ele nada pôde dizer.

VERSO 36

विष्टभ्य चित्तं प्रणयावघूर्णं
धैर्येण राजन् बहुमन्यमानः ।
कृताञ्जलिः प्राह यदुप्रवीरं
शीर्ष्णा स्पृशंस्तच्चरणारविन्दम् ॥३६॥

viṣṭabhya cittaṁ praṇayāvaghūrṇaṁ
dhairyeṇa rājan bahu-manyamānaḥ
kṛtāñjaliḥ prāha yadu-pravīraṁ
śīrṣṇā spṛśaṁs tac-caraṇāravindam

viṣṭabhya—restringindo; *cittam*—sua mente; *praṇaya*—com amor; *avaghūrṇam*—completamente agitada; *dhairyeṇa*—com firmeza; *rājan*—ó rei; *bahu-manyamānaḥ*—sentindo-se grato; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *prāha*—falou; *yadu-pravīram*—ao maior herói dos Yadus; *śīrṣṇā*—com a cabeça; *spṛśan*—tocando; *tat*—Seus; *caraṇa-aravindam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

Mantendo firme sua mente, que fora dominada pelo amor, Uddhava sentiu-se extremamente grato [illegible] Senhor Kṛṣṇa, o maior herói da dinastia Yadu. [illegible] querido rei Parīkṣit, Uddhava prostrou-se [illegible] [illegible] com sua cabeça os pés de lótus do Senhor [illegible] então, de mãos postas, falou.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o medo de separar-se do Senhor Kṛṣṇa não saía da mente de Śrī Uddhava, [illegible] por [illegible] ele tentava manter seu entusiasmo lembrando a grande bondade do Senhor para com ele. Ele acalmou sua mente com sentimentos de gratidão ao Senhor.

VERSO 37

श्रीउद्धव उवाच
विद्रावितो मोहमहान्धकारो
य आश्रितो मे तव सन्निधानात् ।
विभावसोः किं नु समीपगस्य
शीतं तमो भीः प्रभवन्त्यजाद्य ॥३७॥

śrī-uddhava uvāca
vidrāvito moha-mahāndhakāro
ya āśrito me tava sannidhānāt
vibhāvasoḥ kiṁ nu samīpa-gasya
śītaṁ tamo bhīḥ prabhavanty ajādya

śrī-uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *vidrāvitaḥ*—é afugentada; *moha*—da ilusão; *mahā-andhakāraḥ*—a grande escuridão; *yaḥ*—que; *āśritaḥ*—fora tomada como abrigo; *me*—por mim; *tava*—Tua; *sannidhānāt*—pela presença; *vibhāvasoḥ*—do Sol; *kim*—que; *nu*—de fato; *samīpa-gasya*—para quem chegou à proximidade; *śītam*—frio; *tamaḥ*—escuridão; *bhīḥ*—medo; *prabhavanti*—têm poder; *aja*—ó não nascido; *ādya*—ó Senhor primordial.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Ó Senhor primordial e não nascido, embora eu tivesse caído na grande escuridão da ilusão, agora, em virtude da misericordiosa associação contigo, minha ignorância [illegible] dissipou. De fato, [illegible] podem o frio, a escuridão [illegible] o medo [illegible] seu poder sobre quem [illegible] aproximou do Sol resplandecente?

SIGNIFICADO

Embora temesse separar-se do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Uddhava compreende agora que num sentido fundamental o Senhor é tudo. Nada pode ameaçar ou diminuir a consciência de Kṛṣṇa de quem se refugiou nos pés de lótus do Senhor.

VERSO [illegible]

प्रत्यर्पितो मे भवतानुकम्पिना
भृत्याय विज्ञानमयः प्रदीपः ।
हित्वा कृतज्ञस्तव पादमूलं
कोऽन्यं समीयाच्छरणं त्वदीयम् ॥३८॥

pratyarpito me bhavatānukampinā
bhṛtyāya vijñāna-mayaḥ pradīpaḥ
hitvā kṛta-jñas tava pāda-mūlaṁ
ko 'nyaṁ samīyāc charaṇaṁ tvadīyam

pratyarpitaḥ—oferecido em retribuição; *me*—a mim; *bhavatā*—por Ti; *anukampinā*—que és misericordioso; *bhṛtyāya*—a Teu servo; *vijñāna-mayaḥ*—do conhecimento transcendental; *pradīpaḥ*—o archote; *hitvā*—abandonando; *kṛta-jñaḥ*—que é grato; *tava*—Teus; *pāda-mūlam*—a sola dos pés de lótus; *kaḥ*—quem; *anyam*—a outro; *samīyāt*—pode ir; *śaraṇam*—para refúgio; *tvadīyam*—de Ti.

TRADUÇÃO

Em retribuição a minha insignificante rendição, misericordiosamente concedeste a mim, Teu servo, o archote do conhecimento transcendental. Portanto, qual seria [illegible] Teu devoto que, tendo algu[illegible] gratidão, poderia jamais abandonar Teus pés de lótus e refugiar-[illegible] outro mestre?

VERSO [illegible]

वृक्णश्च मे सुदृढः स्नेहपाशो
दाशार्हवृष्ण्यन्धकसात्वतेषु ।
प्रसारितः सृष्टिविवृद्धये [illegible]
स्वमायया ह्यात्मसुबोधहेतिना ॥३९॥

vṛknaś ca [illegible] su-dṛḍhaḥ sneha-pāśo
dāśārha-vṛṣṇy-andhaka-sātvateṣu
prasāritaḥ sṛṣṭi-vivṛddhaye tvayā
sva-māyayā hy ātma-subodha-hetinā

vṛknaḥ—cortada; *ca*—e; *me*—minha; *su-dṛḍhaḥ*—muito firme; *sneha-pāśaḥ*—corda de afeição que ata; *dāśārha-vṛṣṇi-andhaka-sātvateṣu*—aos Dāśārhas, Vṛṣṇis, Andhakas e Sātvatas; *prasāritaḥ*—lançada; *sṛṣṭi*—de Tua criação; *vivṛddhaye*—para o aumento; *tvayā*—por Ti; *sva-māyayā*—através de Tua energia ilusória; *hi*—de fato; *ātma*—da alma; *su-bodha*—do conhecimento adequado; *hetinā*—pela espada.

TRADUÇÃO

A fortíssima corda [illegible] minha afeição pelas famílias dos Dāśārhas, Vṛṣṇis, Andhakas e Sātvatas — corda que, através de Tua energia ilusória, outrora lançaste sobre Mim com o propósito de desenvol[illegible] criação — agora foi cortada pela arma do conhecimento transcendental do eu.

SIGNIFICADO

Embora [illegible] membros das famílias mencionadas neste verso sejam companheiros eternos do Senhor Kṛṣṇa e, portanto, objetos adequados de afeição, Śrī Uddhava os considerara como seus parentes, em vez de vê-los apenas como devotos puros do Senhor. Em virtude da influência da potência ilusória do Senhor, Uddhava desejara a prosperidade e vitória dessas dinastias. Mas agora, depois de ouvir [illegible] instruções do Senhor Kṛṣṇa, ele voltou [illegible] fixar sua mente apenas nEle e, assim, passou [illegible] considerar seus ditos membros familiares [illegible] nenhuma concepção mundana — como servos eternos do Senhor.

VERSO 40

नमोऽस्तु ते महायोगिन् प्रपन्नमनुशाधि माम् ।
[illegible] त्वच्चरणाम्भोजे रतिः स्यादनपायिनी ॥४०॥

namo 'stu te mahā-yogin
prapannam anuśādhi mām
yathā tvac-caraṇāmbhoje
ratiḥ syād anapāyinī

namaḥ astu—deixa-me oferecer minhas reverências; *te*—a Ti; *mahā-yogin*—ó maior dos místicos; *prapannam*—que estou rendido; *anuśādhi*—por favor instrui; *mām*—me; *yathā*—como; *tvat*—Teus; *caraṇa-ambhoje*—aos pés de lótus; *ratiḥ*—atração transcendental; *syāt*—pode ser; *anapāyinī*—indesviável.

TRADUÇÃO

Reverências a Ti, ó maior dos yogis. Por favor, instrui este Teu servo rendido sobre como poderei ter apego indesviável a Teus pés de lótus.

VERSOS 41 – 44

श्रीभगवानुवाच
गच्छोद्धव मयादिष्टो बदर्याख्यं ममाश्रमम् ।
तत्र मत्पादतीर्थोदे स्नानोपस्पर्शनैः शुचिः ॥४१॥
ईक्षयालकनन्दाया विधूताशेषकल्मषः ।
वसानो वल्कलान्यंग वन्यभुक् सुखनिःस्पृहः ॥४२॥
तितिक्षुर्द्वन्द्वमात्राणां सुशीलः संयतेन्द्रियः ।
शान्तः समाहितधिया ज्ञानविज्ञानसंयुतः ॥४३॥
मत्तोऽनुशिक्षितं यत्ते विविक्तमनुभावयन् ।
मय्यावेशितवाक्चित्तो मद्धर्मनिरतो भव ।
अतिव्रज्य गतीस्तिस्रो मामेष्यसि ततः परम् ॥४४॥

śrī-bhagavān uvāca
gacchoddhava mayādiṣṭo
badary-ākhyaṁ mamāśramam
tatra mat-pāda-tīrthode
snānopasparśanaiḥ śuciḥ

īkṣayālakanandāyā
vidhūtāśeṣa-kalmaṣaḥ

vasāno valkalāny aṅga
vanya-bhuk sukha-niḥspṛhaḥ

titikṣur dvandva-mātrāṇāṁ
suśīlaḥ saṁyatendriyaḥ
śāntaḥ samāhita-dhiyā
jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ

matto 'nuśikṣitaṁ yat te
viviktam anubhāvayan
mayy āveśita-vāk-citto
mad-dharma-nirato bhava
ativrajya gatīs tisro
mām eṣyasi tataḥ param

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *gaccha*—vai, por favor; *uddhava*—ó Uddhava; *mayā*—por Mim; *ādiṣṭaḥ*—ordenado; *badarī-ākhyam*—chamado Badarikā; *mama*—Meu; *āśramam*—ao eremitério; *tatra*—lá; *mat-pāda*—que emana de Meus pés; *tīrtha*—dos lugares santos; *ude*—na água; *snāna*—por banhar-se; *upasparśanaiḥ*—e por tocar para obter purificação; *śuciḥ*—limpo; *īkṣayā*—por olhar; *alakanandāyāḥ*—o rio Gaṅgā; *vidhūta*—limpo; *aśeṣa*—de todas; *kalmaṣaḥ*—as reações pecaminosas; *vasānaḥ*—usando; *valkalāni*—cascas; *aṅga*—Meu querido Uddhava; *vanya*—frutas, nozes, raízes, etc. da floresta; *bhuk*—comendo; *sukha*—feliz; *niḥspṛhaḥ*—e livre de desejo; *titikṣuḥ*—tolerante; *dvandva-mātrāṇām*—com todas as dualidades; *su-śīlaḥ*—exibindo um caráter santo; *saṁyata-indriyaḥ*—com sentidos controlados; *śāntaḥ*—tranqüilo; *samāhita*—perfeitamente concentrada; *dhiyā*—com inteligência; *jñāna*—com conhecimento; *vijñāna*—e realização; *saṁyutaḥ*—dotado; *mattaḥ*—de Mim; *anuśikṣitam*—aprendido; *yat*—aquilo que; *te*—por ti; *viviktam*—determinado com discriminação; *anubhāvayan*—meditando completamente em; *mayi*—em Mim; *āveśita*—absortas; *vāk*—tuas palavras; *cittaḥ*—e mente; *mat-dharma*—Minhas qualidades transcendentais; *nirataḥ*—esforçando-se constantemente por realizar; *bhava*—fica assim situado; *ativrajya*—atravessando; *gatiḥ*—os destinos da natureza material; *tisraḥ*—três; *mām*—a Mim; *eṣyasi*—virás; *tataḥ param*—depois disso.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: querido Uddhava, aceita ordem vai a āśrama chamado Badarikā. Purifica-te tocando e banhando-te nas águas de lá, que emanam de Meus pés de lótus. Livra-te todas as reações pecaminosas através de sagrado rio Alakanandā. Veste-te o que for naturalmente disponível na floresta. Deves, assim, permanecer contente, livre desejos, tolerante com todas dualidades, afável, autocontrolado, tranquilo dotado conhecimento realização transcendentais. Com atenção fixa, medita constante- instruções que transmiti assimila sua essência. Fixa tuas palavras e pensamentos em Mim empenha-te sempre em mentar realização acerca de Minhas qualidades transcendentais. Dessa forma, atravessarás os destinos dos três modos da natureza e afinal voltarás para Mim.

VERSO 45

श्रीशुक उवाच
स एवमुक्तो हरिमेधसोद्धवः
प्रदक्षिणं तं परिसृत्य पादयोः ।
शिरो निधायाश्रुकलाभिरार्द्रधीर्
न्यषिञ्चदद्वन्द्वपरोऽप्यपक्रमे ॥४५॥

śrī-śuka uvāca
sa evam ukto hari-medhasoddhavaḥ
pradakṣiṇaṁ taṁ parisṛtya pādayoḥ
śiro nidhāyāśru-kalābhir ārdra-dhīr
nyaṣiñcad advandva-paro 'py apakrame

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele; *evam*—assim; *uktaḥ*—dirigido a palavra; *hari-medhasā*—pelo Senhor Supremo, cuja inteligência afasta miséria da vida material; *uddhavaḥ*—Uddhava; *pradakṣiṇam*—estando com frente para seu lado direito; *tam*—a Ele; *parisṛtya*—circungirando; *pādayoḥ*—aos dois pés; *śiraḥ*—sua cabeça; *nidhāya*—colocando; *aśru-kalābhiḥ*—com as lágrimas; *ārdra*—derretido; *dhīḥ*—cujo coração; *nyaṣiñcat*—ele molhou; *advandva-paraḥ*—não envolvido nas dualidades materiais; *api*—embora; *apakrame*—na hora de partir.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois que o Senhor Kṛṣṇa, cuja inteligência destrói todo o sofrimento vida material, irigiu-Se dessa maneira a Śrī Uddhava, circungirou o Senhor e então prostrou-se, colocando a cabeça sobre pés Senhor. Embora Uddhava estivesse livre influência de todas as dualidades materiais, seu coração se partiu, neste momento e despedida ele banhou os pés de lótus do Senhor lágrimas.

VERSO

सुदुस्त्यजस्नेहवियोगकातरो
न शक्नुवंस्तं परिहातुमातुरः ।
कृच्छ्रं ययौ मूर्धनि भर्तृपादुके
बिभ्रन्नमस्कृत्य ययौ पुनः पुनः ॥४६॥

su-dustyaja-sneha-viyoga-kātaro
śaknuvaṁs taṁ parihātum āturaḥ
kṛcchraṁ yayau mūrdhani bhartṛ-pāduke
bibhran namaskṛtya yayau punaḥ punaḥ

su-dustyaja—impossível abandonar; *sneha*—(dEle) em quem havia repousado tal afeição; *viyoga*—por causa da separação; *kātaraḥ*—fora de si; *śaknuvan*—sendo incapaz; *tam*—a Ele; *parihātum*—de abandonar; *āturaḥ*—dominado; *kṛcchram yayau*—experimentou imensa dor; *mūrdhani*—sobre cabeça; *bhartṛ*—de seu amo; *pāduke*—os chinelos; *bibhran*—carregando; *namaskṛtya*—prostrando-se para oferecer reverências; *yayau*—foi embora; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Em virtude do temor de separar-se dAquele por quem sentia tão indestrutível afeição, Uddhava, consternado, não podia abandonar companhia do Senhor. Por fim, sentindo imensa dor, se pros- diante do Senhor repetidas vezes, colocou chinelos de sobre a cabeça e partiu.

SIGNIFICADO

Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.4.5), enquanto estava a caminho de Badarikāśrama, Uddhava ouviu falar da viagem do Senhor a Prabhāsa. Retornando e seguindo atrás do Senhor Kṛṣṇa, ele viu o Senhor sozinho logo após a retirada da dinastia Yadu. Depois que a Personalidade de Deus misericordiosamente o instruiu de novo (dessa vez junto com Maitreya, que acabara de chegar), Uddhava sentiu que seu conhecimento ■ respeito da verdade redespertara ■ então, por ordem do Senhor, seguiu seu caminho.

■ 47

ततस्तमन्तर्हृदि सन्निवेश्य
गतो महाभागवतो विशालाम् ।
यथोपदिष्टां जगदेकबन्धुना
तपः समास्थाय हरेरगाद् गतिम् ॥४७॥

tatas tam antar hṛdi sanniveśya
gato mahā-bhāgavato viśālām
yathopadiṣṭāṁ jagad-eka-bandhunā
tapaḥ samāsthāya harer agād gatim

tataḥ—então; *tam*—a Ele; *antaḥ*—dentro; *hṛdi*—de sua mente; *sanniveśya*—colocando; *gataḥ*—indo; *mahā-bhāgavataḥ*—o grande devoto; *viśālām*—a Badarikāśrama; *yathā*—como; *upadiṣṭām*—descrito; *jagat*—do Universo; *eka*—pelo único; *bandhunā*—amigo; *tapaḥ*—austeridades; *samāsthāya*—executando de modo conveniente; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *agāt*—alcançou; *gatim*—o destino.

TRADUÇÃO

Então, colocando o Senhor no âmago ■ seu coração, ■ grande devoto Uddhava ■ para Badarikāśrama. Por se ocupar ■ ■ ■teridades, ele alcançou a morada pessoal do Senhor, que lhe fora descrita pelo único amigo do Universo, ■ próprio Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrī Uddhava voltou para a Dvārakā do céu espiritual, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO 48

■ एतदानन्दसमुद्रसम्भृतं
ज्ञानामृतं भागवताय भाषितम् ।
कृष्णेन योगेश्वरसेविताङ्घ्रिणा ।
सच्छ्रद्धयासेव्य जगद् विमुच्यते ॥४८॥

ya etad ānanda-samudra-sambhṛtaṁ
jñānāmṛtaṁ bhāgavatāya bhāṣitam
kṛṣṇena yogeśvara-sevitāṅghriṇā
sac-chraddhayāsevya jagad vimucyate

yaḥ—quem quer que; *etat*—este; *ānanda*—de êxtase; *samudra*—oceano; *sambhṛtam*—reunido; *jñāna*—de conhecimento; *amṛtam*—o néctar; *bhāgavatāya*—a Seu devoto; *bhāṣitam*—falado; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *yoga-iśvara*—pelos mestres da *yoga; sevita*—servidos; *aṅghriṇā*—cujos pés de lótus; *sat*—verdadeira; *śraddhayā*—com fé; *āsevya*—prestando serviço; *jagat*—o mundo inteiro; *vimucyate*—libera-se.

TRADUÇÃO

Desse modo, o Senhor Kṛṣṇa, cujos pés de lótus são servidos por todos os grandes ■ da yoga, falou ■ Seu devoto este conhecimento nectáreo, que abrange todo o oceano da bem-aventurança espiritual. Quem ■ que, dentro deste Universo, receba ■ narração com grande fé, terá garantida a liberação.

VERSO 49

भवभयमपहन्तुं ज्ञानविज्ञानसारं
निगमकृदुपजह्रे भृङ्गवद् वेदसारम् ।
अमृतमुदधितश्चापाययद् भृत्यवर्गान्
पुरुषमृषभमाद्यं कृष्णसंज्ञं नतोऽस्मि ॥४९॥

bhava-bhayam apahantuṁ jñāna-vijñāna-sāraṁ
nigama-kṛd upajahre bhṛṅga-vad veda-sāram
amṛtam udadhitaś cāpāyayad bhṛtya-vargān
puruṣam ṛṣabham ādyaṁ kṛṣṇa-saṁjñaṁ nato 'smi

bhava—da vida material; *bhayam*—o temor; *apahantum*—para afastar; *jñāna-vijñāna*—do conhecimento [illegible] da auto-realização; *sāram*—a essência; *nigama*—dos *Vedas; kṛt*—o autor; *upajahre*—entregou; *bhṛṅga-vat*—tal qual uma abelha; *veda-sāram*—o significado essencial dos *Vedas; amṛtam*—o néctar; *udadhitaḥ*—do oceano; *ca*—e; *apāyayat*—fez beber; *bhṛtya-vargān*—Seus muitos devotos; *puruṣam*—à Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣabham*—o maior; *ādyam*—o primeiro de todos os seres; *kṛṣṇa-saṁjñam*—chamado Senhor Kṛṣṇa; *nataḥ*—prostrado; *asmi*—estou.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências à Suprema Personalidade [illegible] Deus, [illegible] original e maior de todos os seres, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é [illegible] autor dos Vedas, e só [illegible] destruir o [illegible] de Seus devotos à existência material, Ele, tal qual uma abelha, recolheu esta essência nectárea [illegible] todo o conhecimento e auto-realização. Dessa forma, concedeu a Seus muitos devotos [illegible] néctar do oceano de bem-aventurança, e por Sua misericórdia eles o beberam.

SIGNIFICADO

Assim como [illegible] abelha extrai o néctar da flor sem arruiná-la, o Senhor Śrī Kṛṣṇa extrai [illegible] essência de todo o conhecimento védico sem perturbar o elaborado sistema do avanço védico. Em outras palavras, o Senhor Śrī Kṛṣṇa Se estabelece como [illegible] meta do conhecimento védico sem destruir os processos preliminares [illegible] inferiores que podem ser aplicáveis [illegible] homens materialistas e grosseiros. Śrī Śukadeva Gosvāmī, então, conclui oferecendo [illegible] reverências ao mestre espiritual de todo o Universo, [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Vigésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado* "Bhakti-yoga".

CAPÍTULO TRINTA

O desaparecimento da dinastia Yadu

Este capítulo trata da destruição da dinastia Yadu em relação com [illegible] encerramento dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus.

Depois que Śrī Uddhava partiu para Badarikāśrama, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, observando muitos [illegible] presságios, aconselhou os Yāda[illegible] [illegible] abandonar Dvārakā e ir para Prabhāsa, [illegible] margem do Sarasvatī, executar *svasty-ayana* e outros rituais para neutralizar a má fortuna. Eles seguiram Seu conselho e foram para Prabhāsa. Lá eles se absorveram em festividades e, devido ao poder ilusório do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] embriagaram. Assim, destituídos de inteligência, eles brigaram entre si e começaram a se matar uns aos outros, até que não restou ninguém vivo.

Em seguida Śrī Baladeva foi para a margem do oceano e mediante [illegible] força mística da *yoga* abandonou [illegible] corpo. Ao ver o desaparecimento de Baladeva, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, em silêncio sentou-Se no chão. Então um caçador chamado Jarā, confundindo a sola do pé esquerdo do Senhor com um veado, trespassou-a com uma flecha. O caçador na hora compreendeu [illegible] engano e, prostrado [illegible] pés do Senhor Śrī Kṛṣṇa, suplicou que Ele o punisse. Em resposta o Senhor Kṛṣṇa disse [illegible] caçador que o que ele fizera estava de fato de acordo com o Seu próprio desejo. O Senhor, então, enviou o caçador para Vaikuṇṭha.

Quando Dāruka, [illegible] quadrigário de Kṛṣṇa, chegou à cena e viu o Senhor Kṛṣṇa naquele estado, passou [illegible] lamentar-se. Kṛṣṇa lhe disse que ele devia ir [illegible] Dvārakā, informar os residentes sobre [illegible] aniquilação da dinastia Yadu e aconselhar [illegible] todos que deixassem Dvārakā [illegible] fossem para Indraprastha. Dāruka obedientemente cumpriu essa ordem.

VERSO 1

श्रीराजोवाच

ततो महाभागवत उद्धवे निर्गते वनम् ।
द्वारवत्यां किमकरोद् भगवान् भूतभावनः ॥१॥

śrī-rājovāca
tato mahā-bhāgavata
uddhave nirgate vanam
dvāravatyāṁ kim akarod
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *tataḥ*—então; *mahā-bhāgavate*—o grande devoto; *uddhave*—Uddhava; *nirgate*—quando ele fora; *vanam*—para ■ floresta; *dvāravatyām*—em Dvārakā; *kim*—que; *akarot*—fez; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta*—de todos os seres vivos; *bhāvanaḥ*—o protetor.

TRADUÇÃO

■ rei Parīkṣit disse: Depois que ■ grande devoto Uddhava partiu para a floresta, que fez a Suprema Personalidade de Deus, ■ protetor de todos os seres vivos, na cidade de Dvārakā?

SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja agora indaga de Śukadeva Gosvāmī sobre o tópico do Primeiro Capítulo deste canto, ■ saber, a aniquilação da dinastia Yadu e o regresso do Senhor Kṛṣṇa para o céu espiritual. Porque ■ Senhor Kṛṣṇa encenava ■ papel de um membro comum da dinastia Yadu, talvez se pense que Ele sofreu a reação da maldição dos *brāhmaṇas* e por isso teve de abandonar Seus passatempos terrenos. Na verdade, ninguém pode amaldiçoar o Senhor Kṛṣṇa. Nārada Muni e os outros sábios que amaldiçoaram a dinastia Yadu são eternos devotos do Senhor Kṛṣṇa e não poderiam de forma alguma amaldiçoá-lO. Portanto, ao abandonar Seus passatempos e deixar a Terra junto com a dinastia Yadu, ■ Senhor Kṛṣṇa demonstrou Sua potência interna e vontade pessoal, pois ninguém pode desafiar a potência suprema da Personalidade de Deus.

VERSO 2

ब्रह्मशापोपसंसृष्टे स्वकुले यादवर्षभः ।
प्रेयसीं सर्वनेत्राणां तनुं ■ कथमत्यजत् ॥२॥

brahma-śāpopasaṁsṛṣṭe
sva-kule yādavarṣabhaḥ

preyasīṁ sarva-netrāṇāṁ
tanuṁ ■ katham atyajat

brahma-śāpa—pela maldição dos *brāhmaṇas; upasaṁsṛṣṭe*—tendo sido destruída; *sva-kule*—Sua própria família; *yādava-ṛṣabhaḥ*—■ chefe dos Yadus; *preyasīm*—o mais querido; *sarva-netrāṇām*—a todos os olhos; *tanum*—o corpo; *saḥ*—Ele; *katham*—como; *atyajat*—abandonou.

TRADUÇÃO

Após Sua própria dinastia ter-se defrontado com a destruição decorrente ■ maldição dos brāhmaṇas, como pôde o melhor dos ■ abandonar ■ corpo, o ■ querido objeto dos olhos de todos?

SIGNIFICADO

Com relação a este verso, Śrīla Jīva Gosvāmī explica em pormeno■ que o corpo espiritual da Personalidade de Deus é eterno, pleno de bem-aventurança e de conhecimento. A palavra *katham*, portanto, que significa "como é possível?" indica que de fato não ■ possível que ■ Senhor Kṛṣṇa abandone Sua forma eterna, que é *preyasīṁ sarva-netrāṇām*, o mais atrativo objeto de prazer para os olhos e todos ■ outros sentidos.

VERSO 3

प्रत्याक्रष्टुं नयनमबला यत्र लग्नं न शेकुः
कर्णाविष्टं न सरति ततो यत्सतामात्मलग्नम् ।
यच्छ्रीर्वाचां जनयति रतिं किं नु मानं कवीनां
दृष्ट्वा जिष्णोर्युधि रथगतं यच्च तत्साम्यमीयुः ॥३॥

pratyākraṣṭuṁ nayanam abalā yatra lagnaṁ na śekuḥ
karṇāviṣṭaṁ ■ sarati tato yat satām ātma-lagnam
yac-chrīr vācāṁ janayati ratiṁ kiṁ nu mānaṁ kavīnāṁ
dṛṣṭvā jiṣṇor yudhi ratha-gataṁ yac ca tat-sāmyam īyuḥ

pratyākraṣṭum—de desviar; *nayanam*—seus olhos; *abalāḥ*—as mulheres; *yatra*—em que; *lagnam*—apegados; *na śekuḥ*—não eram

capazes; *karṇa*—os ouvidos; *āviṣṭam*—tendo entrado; *na sarati*—não saiam; *tataḥ*—daí; *yat*—que; *satām*—dos sábios; *ātma*—em seus corações; *lagnam*—apegados; *yat*—de que; *śrīḥ*—a beleza; *vācām*—das palavras; *janayati*—gera; *ratim*—uma atração agradável ■ especial; *kim nu*—que ■ dizer de; *mānam*—a reputação; *kavīnām*—dos poetas; *dṛṣṭvā*—vendo; *jiṣṇoḥ*—de Arjuna; *yudhi*—no campo de batalha; *ratha-gatam*—na quadriga; *yat*—que; *ca*—e; *tat-sāmyam*—uma posição igual à dEle; *īyuḥ*—eles alcançaram.

TRADUÇÃO

Uma vez que seus olhos ■ fixassem na forma transcendental do Senhor, as mulheres ■ incapazes de desviá-los, e uma ■ ■ essa forma entrasse ■ ouvidos dos sábios e ■ fixasse em seus corações, ela jamais sairia. Para não falar de adquirir fama, os grandes poetas que descreviam a beleza ■ forma do Senhor viam ■ palavras revestidas de atração transcendental e agradável. E por ver essa forma ■ quadriga de Arjuna, todos ■ guerreiros no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram ■ liberação em que se obtém um corpo espiritual semelhante ao do Senhor.

SIGNIFICADO

Personalidades transcendentais e liberadas como as *gopīs* de Vṛndāvana ■ Rukmiṇī, a deusa da fortuna original, viviam meditando no corpo espiritual do Senhor. Eminentes sábios (*satām*) liberados, após ouvir falar sobre o corpo do Senhor Kṛṣṇa, não podiam tirá-lo de seus corações. A beleza corpórea do Senhor expandiu ■ amor e ■ produção poética de grandes poetas liberados, ■ apenas por ver o corpo do Senhor Kṛṣṇa, os guerreiros de Kurukṣetra, ao lograrem a liberação espiritual, alcançaram um corpo eterno semelhante ao do Senhor. Logo, é impossível imaginar que a forma eterna de bem-aventurança do Senhor Kṛṣṇa seja, de algum modo, mundana. Aqueles que imaginam que o Senhor Kṛṣṇa abandonou Sua forma eterna com certeza se deixaram confundir pela energia ilusória do Senhor.

VERSO 4

श्रीऋषिरुवाच

दिवि भुव्यन्तरिक्षे च महोत्पातान् समुत्थितान् ।
दृष्ट्वासीनान् सुधर्मायां कृष्णः प्राह यदूनिदम् ॥४॥

śrī-ṛṣir uvāca
divi bhuvy antarikṣe ca
mahotpātān samutthitān
dṛṣṭvāsīnān su-dharmāyāṁ
kṛṣṇaḥ prāha yadūn idam

śrī-ṛṣiḥ uvāca—o sábio (Śukadeva Gosvāmī) disse; *divi*—no céu; *bhuvi*—na Terra; *antarikṣe*—no espaço exterior; *ca*—e; *mahā-utpātān*—grandes perturbações; *samutthitān*—que tinham aparecido; *dṛṣṭvā*—vendo; *āsīnān*—que estavam sentados; *su-dharmāyām*—na assembléia legislativa chamada Sudharmā; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *prāha*—falou; *yadūn*—aos Yadus; *idam*—isto.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao observar muitos sinais perturbadores no céu, ■ Terra e no espaço exterior, o Senhor Kṛṣṇa dirigiu ■ Yadus reunidos no salão de assembléia chamado Sudharmā as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o sinal inauspicioso no céu foi o aparecimento de um halo ■ redor do Sol; na Terra, a ocorrência de pequenos terremotos; e no espaço exterior, o surgimento de uma vermelhidão incomum ■ horizonte. Estes e outros presságios semelhantes eram impossíveis de neutralizar, pois o próprio Senhor Kṛṣṇa os criara.

VERSO 5

श्रीभगवानुवाच

एते घोरा महोत्पाता द्वार्वत्यां यमकेतवः ।
मुहूर्तमपि ■ स्थेयमत्र नो यदुपुंगवाः ॥५॥

śrī-bhagavān uvāca
ete ghorā mahotpātā
dvārvatyāṁ yama-ketavaḥ
muhūrtam api na stheyam
atra no yadu-puṅgavāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *ete*—estes; *ghorāḥ*—terríveis; *mahā*—grandes; *utpātāḥ*—presságios inauspiciosos; *dvārvatyām*—em Dvārakā; *yama*—do rei da morte; *ketavaḥ*—as bandeiras; *muhūrtam*—um instante; *api*—mesmo; *na stheyam*—não devemos permanecer; *atra*—aqui; *naḥ*—nós; *yadu-puṅgavāḥ*—ó melhores dos Yadus.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó líderes da dinastia Yadu, por favor atentai [illegible] todos [illegible] terríveis presságios que apareceram em Dvārakā como se fossem as bandeiras [illegible] [illegible] Não devemos permanecer aqui nem [illegible]ais um instante.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apresentou enorme quantidade de evidências tiradas de inúmeros textos védicos que provam que a forma semelhante à humana da Personalidade de Deus e Seu santo nome, morada, parafernália e companheiros são todos manifestações espirituais eternas sem nenhum vestígio de contaminação material. A este respeito o *ācārya* explicou também que, como as entidades vivas têm de sofrer as reações de suas atividades pecaminosas, [illegible] Senhor providencia para que elas sejam punidas durante a Kali-yuga. Em outras palavras, não é desejo do Senhor Kṛṣṇa que as almas condicionadas sejam pecadoras e sofram, mas porque já são pecadoras, o Senhor cria [illegible] [illegible] apropriada durante a qual elas podem experimentar os amargos frutos da irreligiosidade.

Visto que o próprio Senhor Kṛṣṇa, em Seus vários aparecimentos, estabelece os princípios religiosos neste mundo material, no final da Dvāpara-yuga [illegible] religião [illegible] Terra estava poderosíssima. Todos os demônios importantes haviam sido mortos; os grandes sábios, santos [illegible] devotos estavam muito animados, iluminados e fortalecidos; e havia pouco espaço para [illegible] irreligião. Tivesse [illegible] Senhor Kṛṣṇa ascendido ao céu espiritual em Seu corpo espiritual diante dos olhos do mundo, teria sido muito difícil o florescimento de Kali-yuga. O Senhor Kṛṣṇa, em Seu aparecimento como Rāmacandra, deixou [illegible] mundo exatamente dessa maneira, e centenas de milhares de anos depois, centenas de milhões de pessoas piedosas ainda falam sobre este maravilhoso passatempo do Senhor. Para preparar o terreno

para Kali-yuga, contudo, [illegible] Senhor Kṛṣṇa partiu deste mundo de [illegible] modo que deixa perplexos aqueles que não são seus devotos resolutos.

A forma eterna do Senhor é descrita em toda a literatura védica, e Sua forma eterna constitui [illegible] mais elevada compreensão acerca da Verdade Absoluta segundo todos os grandes *ācāryas*, incluindo Śaṅkarācārya [illegible] Caitanya Mahāprabhu. Todavia, embora a forma espiritual eterna do Senhor Kṛṣṇa seja um fato concreto para devotos avançados, para aqueles que são fracos [illegible] consciência de Kṛṣṇa às vezes é difícil apreciar de modo correto os inconcebíveis passatempos e plano do Senhor.

VERSO 6

स्त्रियो बालाश्च वृद्धाश्च शंखोद्धारं व्रजन्त्यितः ।
वयं प्रभासं यास्यामो [illegible] प्रत्यक् सरस्वती ॥६॥

striyo bālāś ca vṛddhāś ca
śaṅkhoddhāraṁ vrajantv itaḥ
vayaṁ prabhāsaṁ yāsyāmo
yatra pratyak sarasvatī

striyaḥ—as mulheres; *bālāḥ*—crianças; *ca*—e; *vṛddhāḥ*—velhos; *ca*—e; *śaṅkha-uddhāram*—para o lugar sagrado chamado Śaṅkhoddhāra (a cerca de metade da distância entre Dvārakā e Prabhāsa); *vrajantu*—devem ir; *itaḥ*—daqui; *vayam*—nós; *prabhāsam*—para Prabhāsa; *yāsyāmaḥ*—iremos; *yatra*—onde; *pratyak*—corre rumo [illegible] oeste; *sarasvatī*—o rio Sarasvatī.

TRADUÇÃO

As mulheres, crianças [illegible] velhos devem deixar [illegible] cidade e ir para Śaṅkhodhara. Nós iremos [illegible] Prabhāsa-kṣetra, onde o rio Sarasvatī corre rumo ao oeste.

SIGNIFICADO

A palavra *vayam* aqui se refere aos membros masculinos fisicamente capazes da dinastia Yadu.

VERSO 7

तत्राभिषिच्य शुचय उपोष्य सुसमाहिताः ।
देवताः पूजयिष्यामः स्नपनालेपनार्हणैः ॥७॥

tatrābhiṣicya śucaya
upoṣya su-samāhitāḥ
devatāḥ pūjayiṣyāmaḥ
snapanālepanārhaṇaiḥ

tatra—lá; *abhiṣicya*—tomando banho; *śucayaḥ*—purificados; *upoṣya*—jejuando; *su-samāhitāḥ*—fixando nossas mentes; *devatāḥ*—os semideuses; *pūjayiṣyāmaḥ*—adoraremos; *snapana*—através de banhos; *ālepana*—unção de sândalo; *arhaṇaiḥ*—e por meio de várias oferendas.

TRADUÇÃO

Lá devemos tomar banhos purificatórios, jejuar e fixar nossas mentes [illegible] meditação. Devemos, então, adorar [illegible] semideuses banhando suas imagens, ungindo-as [illegible] polpa de sândalo e presenteando-as com várias oferendas.

VERSO 8

ब्राह्मणांस्तु महाभागान् कृतस्वस्त्ययना वयम् ।
गोभूहिरण्यवासोभिर्गजाश्वरथवेश्मभिः ॥८॥

brāhmaṇāṁs tu mahā-bhāgān
kṛta-svastyayanā vayam
go-bhū-hiraṇya-vāsobhir
gajāśva-ratha-veśmabhiḥ

brāhmaṇān—os *brāhmaṇas; tu*—e; *mahā-bhāgān*—muito afortunados; *kṛta*—tendo executado; *svasti-ayanāḥ*—as cerimônias para boa fortuna; *vayam*—nós; *go*—com vacas; *bhū*—terra; *hiraṇya*—ouro; *vāsobhiḥ*—e roupas; *gaja*—com elefantes; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadrigas; *veśmabhiḥ*—e casas.

TRADUÇÃO

Depois de [illegible] os rituais expiatórios com [illegible] ajuda de afortunadíssimos brāhmaṇas, adoraremos tais brāhmaṇas oferecendo-lhes vacas, terra, ouro, roupas, elefantes, cavalos, quadrigas e moradias.

VERSO 9

विधिरेष ह्यरिष्टघ्नो मंगलायनमुत्तमम् ।
देवद्विजगवां पूजा भूतेषु परमो भवः ॥९॥

vidhir eṣa hy ariṣṭa-ghno
maṅgalāyanam uttamam
deva-dvija-gavāṁ pūjā
bhūteṣu paramo bhavaḥ

vidhiḥ—o processo prescrito; *eṣaḥ*—este; *hi*—de fato; *ariṣṭa*—obstáculos inauspiciosos; *ghnaḥ*—que destrói; *maṅgala-ayanam*—que traz boa fortuna; *uttamam*—o melhor; *deva*—dos semideuses; *dvija—brāhmaṇas; gavām*—e vacas; *pūjā*—adoração; *bhūteṣu*—[illegible] vivos; *paramaḥ*—excelente; *bhavaḥ*—renascimento.

TRADUÇÃO

Este é de fato o processo adequado para neutralizar nossa iminente adversidade, [illegible] é certo que trará a suprema boa fortuna. Semelhan[illegible] adoração dos semideuses, brāhmaṇas e [illegible] pode conceder [illegible] mais elevado nascimento para todas as entidades vivas.

[illegible]

इति सर्वे समाकर्ण्य यदुवृद्धा मधुद्विषः ।
तथेति नौभिरुत्तीर्य प्रभासं प्रययू रथैः ॥१०॥

iti sarve samākarṇya
yadu-vṛddhā madhu-dviṣaḥ
tatheti naubhir uttīrya
prabhāsaṁ prayayū rathaiḥ

iti—assim; *sarve*—todos eles; *samākarṇya*—ouvindo; *yadu-vṛddhāḥ*—os anciãos da dinastia Yadu; *madhu-dviṣaḥ*—do Senhor

Kṛṣṇa, o inimigo do demônio Madhu; *tathā*—assim seja; *iti*—dizendo isto; *naubhiḥ*—em barcos; *uttīrya*—atravessando (o oceano); *prabhāsam*—para Prabhāsa; *prayayuḥ*—foram; *rathaiḥ*—em quadrigas.

TRADUÇÃO

Depois de ouvirem ■ Senhor Kṛṣṇa, ■ inimigo de Madhu, falar essas palavras, os anciãos da dinastia Yadu deram seu consentimento, dizendo: "Assim seja". Após atravess■ de barco o oceano, eles ■ para Prabhāsa em quadrigas.

VERSO 11

तस्मिन् भगवतादिष्टं यदुदेवेन यादवाः ।
चक्रुः परमया भक्त्या सर्वश्रेयोपबृंहितम् ॥११॥

tasmin bhagavatādiṣṭaṁ
yadu-devena yādavāḥ
cakruḥ paramayā bhaktyā
sarva-śreyopabṛṁhitam

tasmin—lá; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *ādiṣṭam*—o que foi instruído; *yadu-devena*—pelo Senhor dos Yadus; *yādavāḥ*—os Yadus; *cakruḥ*—executaram; *paramayā*—com transcendental; *bhaktyā*—devoção; *sarva*—todos; *śreyaḥ*—com rituais auspiciosos; *upabṛṁhitam*—enriquecidos.

TRADUÇÃO

Lá, ■ grande devoção, ■ Yādavas executaram as cerimônias religiosas de acordo ■ as instruções da Suprema Personalidade de Deus, seu Senhor pessoal. Eles também executaram vários outros rituais auspiciosos.

VERSO 12

ततस्तस्मिन्महापानं पपुर्मैरेयकं मधु ।
दिष्टविभ्रंशितधियो यद्द्रवैर्भ्रश्यते मतिः ॥१२॥

tatas tasmin mahā-pānaṁ
papur maireyakaṁ madhu

diṣṭa-vibhraṁśita-dhiyo
yad-dravair bhraśyate matiḥ

tataḥ—então; *tasmin*—lá; *mahā*—grande quantidade; *pānam*—de bebida; *papuḥ*—beberam; *maireyakam*—chamada *maireya; madhu*—de sabor doce; *diṣṭa*—pelo destino; *vibhraṁśita*—tendo perdido; *dhiyaḥ*—sua inteligência; *yat*—daquela bebida; *dravaiḥ*—pelos ingredientes líquidos; *bhraśyate*—se perturba; *matiḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Então, ■ sua inteligência coberta pela Providência, eles se entregaram a tomar a bebida doce maireya, que pode intoxicar por completo ■ mente.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, a palavra *diṣṭa* indica o desejo da Suprema Personalidade de Deus. No primeiro capítulo deste Canto, "A maldição contra a dinastia Yadu", explica-se em detalhes este incidente.

VERSO 13

महापानाभिमत्तानां वीराणां दृप्तचेतसाम् ।
कृष्णमायाविमूढानां सङ्घर्षः सुमहानभूत् ॥१३॥

mahā-pānābhimattānāṁ
vīrāṇāṁ dṛpta-cetasām
kṛṣṇa-māyā-vimūḍhānāṁ
saṅgharṣaḥ su-mahān abhūt

mahā-pāna—pelo excesso de bebida; *abhimattānām*—que se embriagaram; *vīrāṇām*—dos heróis; *dṛpta*—tornando-se arrogantes; *cetasām*—suas mentes; *kṛṣṇa-māyā*—pela energia ilusória do Senhor Kṛṣṇa; *vimūḍhānām*—que ficaram confusos; *saṅgharṣaḥ*—atrito; *su-mahān*—muito grande; *abhūt*—surgiu.

TRADUÇÃO

De ■ beber, os heróis da dinastia Yadu ficaram embriagados e, por isso, começaram a se sentir arrogantes. Confundidos assim

pela potência pessoal [illegible] Senhor Kṛṣṇa, surgiu entre eles [illegible] terrível briga.

VERSO 14

युयुधुः क्रोधसंरब्धा वेलायामाततायिनः ।
धनुर्भिरसिभिर्भल्लैर्गदाभिस्तोमरर्ष्टिभिः ॥१४॥

yuyudhuḥ krodha-saṁrabdhā
velāyām ātatāyinaḥ
dhanurbhir asibhir bhallair
gadābhis tomararṣṭibhiḥ

yuyudhuḥ—lutaram; *krodha*—com ira; *saṁrabdhāḥ*—completamente agitados; *velāyām*—na praia; *ātatāyinaḥ*—usando armas; *dhanurbhiḥ*—com arcos; *asibhiḥ*—com espadas; *bhallaiḥ*—com uma flecha de forma peculiar; *gadābhiḥ*—com maças; *tomara*—com lanças; *ṛṣṭibhiḥ*—e arpões.

TRADUÇÃO

Enfurecidos, pegaram de seus arcos [illegible] flechas, espadas, bhallas, maças, lanças [illegible] arpões e atacaram uns aos outros [illegible] beira do [illegible]

VERSO 15

पतत्पताकै रथकुञ्जरादिभिः
खरोष्ट्रगोभिर्महिषैर्नरैरपि ।
मिथः समेत्याश्वतरैः सुदुर्मदा
न्यहन् शरैर्दद्भिरिव द्विपा वने ॥१५॥

patat-patākai ratha-kuñjarādibhiḥ
kharoṣṭra-gobhir mahiṣair narair api
mithaḥ sametyāśvataraiḥ su-durmadā
nyahan śarair dadbhir iva dvipā vane

patat-patākaiḥ—com bandeiras tremulantes; *ratha*—nas quadrigas; *kuñjara*—elefantes; *ādibhiḥ*—e outros transportadores; *khara*—em asnos; *uṣṭra*—camelos; *gobhiḥ*—e touros; *mahiṣaiḥ*—em búfalos; *naraiḥ*—sobre seres humanos; *api*—mesmo; *mithaḥ*—juntos; *sametya*—encontrando-se; *aśvataraiḥ*—e em mulas; *su-durmadāḥ*—furiosíssimos; *nyahan*—atacaram; *śaraiḥ*—com flechas; *dadbhiḥ*—com suas presas; *iva*—como se; *dvipāḥ*—elefantes; *vane*—na floresta.

TRADUÇÃO

Montados [illegible] elefantes [illegible] quadrigas com bandeiras tremulantes, [illegible] também em asnos, camelos, touros, búfalos, mulas e até em seres humanos, [illegible] furiosíssimos guerreiros se juntaram [illegible] atacaram violentamente [illegible] aos outros com flechas, assim como os elefantes na flo[illegible] [illegible] um ao outro com as presas.

VERSO 16

प्रद्युम्नसाम्बौ युधि रूढमत्सराव्
अक्रूरभोजावनिरुद्धसात्यकी ।
सुभद्रसंग्रामजितौ सुदारुणौ
गदौ सुमित्रासुरथौ समीयतुः ॥१६॥

pradyumna-sāmbau yudhi rūḍha-matsarāv
akrūra-bhojāv aniruddha-sātyaki
subhadra-saṅgrāmajitau su-dāruṇau
gadau sumitrā-surathau samīyatuḥ

pradyumna-sāmbau—Pradyumna [illegible] Sāmba; *yudhi*—na batalha; *rūḍha*—despertou; *matsarau*—sua inimizade; *akrūra-bhojau*—Akrū[illegible] [illegible] Bhoja; *aniruddha-sātyakī*—Aniruddha [illegible] Sātyaki; *subhadra-saṅgrāmajitau*—Subhadra e Saṅgrāmajit; *su-dāruṇau*—ferozes; *gadau*—os dois Gadas (um, irmão de Śrī Kṛṣṇa [illegible] o outro, Seu filho); *sumitrā-surathau*—Sumitra e Suratha; *samīyatuḥ*—encontraram-se.

TRADUÇÃO

Despertada sua inimizade mútua, Pradyumna lutou ferozmente com Sāmba, Akrūra com Kuntibhoja, Aniruddha [illegible] Sātyaki, Subhadra [illegible] Saṅgrāmajit, Sumitra com Suratha [illegible] [illegible] dois Gadas um [illegible] o outro.

VERSO 17

अन्ये च ये वै निशठोल्मुकादयः
सहस्रजिच्छतजिद्भानुमुख्याः ।
अन्योन्यमासाद्य मदान्धकारिता
जघ्नुर्मुकुन्देन विमोहिता भृशम् ॥१७॥

anye [illegible] ye vai niśaṭholmukādayaḥ
sahasrajic-chatajid-bhānu-mukhyāḥ
anyonyam āsādya madāndha-kāritā
jaghnur mukundena vimohitā bhṛśam

anye—outros; *ca*—e; *ye*—aqueles que; *vai*—de fato; *niśaṭha-ul-muka-ādayaḥ*—Niśaṭha, Ulmuka [illegible] assim por diante; *sahasrajit-śa-tajit-bhānu-mukhyaḥ*—encabeçados por Sahasrajit, Śatajit [illegible] Bhānu; *anyonyam*—uns [illegible] outros; *āsādya*—encontrando-se; *mada*—em virtude da embriaguez; *andha-kāritāḥ*—cegos; *jaghnuḥ*—mataram; *mukundena*—pelo Senhor Mukunda; *vimohitāḥ*—confusos; *bhṛśam*—totalmente.

TRADUÇÃO

Cegos em virtude [illegible] embriaguez [illegible] completamente confundidos pelo próprio Senhor Mukunda, outros guerreiros, [illegible] [illegible] Niśaṭha, Ulmuka, Sahasrajit, Śatajit e Bhānu, também se confrontaram e mataram-se [illegible] aos outros.

VERSO 18

दाशार्हवृष्ण्यन्धकभोजसात्वता
मध्वर्बुदा माथुरशूरसेनाः ।
विसर्जनाः कुकुराः कुन्तयश्च
मिथस्तु जघ्नुः सुविसृज्य सौहृदम् ॥१८॥

dāśārha-vṛṣṇy-andhaka-bhoja-sātvatā
madhv-arbudā māthura-śūrasenāḥ
visarjanāḥ kukurāḥ kuntayaś ca
mithas tu jaghnuḥ su-visṛjya sauhṛdam

dāśārha-vṛṣṇi-andhaka-bhoja-sātvatāḥ—os Dāśārhas, Vṛṣṇis, Andhakas, Bhojas e Sātvatas; *madhu-arbudāḥ*—os Madhus e Arbudas; *māthura-śūrasenāḥ*—os habitantes de Mathurā e Śūrasena; *visarjanāḥ*—os Visarjanas; *kukurāḥ*—os Kukuras; *kuntayaḥ*—os Kuntis; *ca*—também; *mithaḥ*—uns aos outros; *tu*—e; *jaghnuḥ*—mataram; *su-visṛjya*—abandonando por completo; *sauhṛdam*—sua amizade.

TRADUÇÃO

Abandonando por completo [illegible] amizade natural, [illegible] membros dos vários clãs dos Yadus — os Dāśārhas, Vṛṣṇis e Andhakas, [illegible] Bhojas, Sātvatas, [illegible] e Arbudas, [illegible] Māthuras, Śūrasenas, Visarjanas, Kukuras e Kuntis — todos se [illegible] [illegible] [illegible] outros.

VERSO [illegible]

पुत्रा अयुध्यन् पितृभिर्भ्रातृभिश्च
स्वस्रीयदौहित्रपितृव्यमातुलैः ।
मित्राणि मित्रैः सुहृदः सुहृद्भिर्
ज्ञातींस्त्वहन् ज्ञातय एव मूढाः ॥१९॥

putrā ayudhyan pitṛbhir bhrātṛbhiś ca
svasrīya-dauhitra-pitṛvya-mātulaiḥ
mitrāṇi mitraiḥ suhṛdaḥ suhṛdbhir
jñātīṁs tv ahan jñātaya eva mūḍhāḥ

putrāḥ—filhos; *ayudhyan*—lutaram; *pitṛbhiḥ*—com seus pais; *bhrātṛbhiḥ*—com irmãos; *ca*—e; *svasrīya*—com os filhos das irmãs; *dauhitra*—os filhos das filhas; *pitṛvya*—tios paternos; *mātulaiḥ*—e tios maternos; *mitrāṇi*—amigos; *mitraiḥ*—com amigos; *suhṛdaḥ*—benquerentes; *suhṛdbhiḥ*—com benquerentes; *jñātīn*—parentes íntimos; *tu*—e; *ahan*—mataram; *jñātayaḥ*—parentes íntimos; *eva*—de fato; *mūḍhāḥ*—confundidos.

TRADUÇÃO

Assim confusos, [illegible] lutaram com pais, irmãos [illegible] irmãos, sobrinhos com tios paternos e maternos, [illegible] netos [illegible] avós. Amigos lu-[illegible] [illegible] amigos, e benquerentes com benquerentes. Desse modo, amigos íntimos e parentes, todos [illegible] mataram uns aos outros.

VERSO 20

शरेषु हीयमानेषु भज्यमानेषु धन्वसु ।
शस्त्रेषु क्षीयमानेषु मुष्टिभिर्जह्रुरेरकाः ॥२०॥

śareṣu hīyamāneṣu
bhajyamāneṣu dhanvasu
śastreṣu kṣīyamāneṣu
muṣṭibhir jahrur erakāḥ

śareṣu—as flechas; *hīyamāneṣu*—à medida que acabavam; *bhajyamāneṣu*—à medida que quebravam; *dhanvasu*—os arcos; *śastreṣu*—as armas-mísseis; *kṣīyamāneṣu*—à medida que se esgotavam; *muṣṭibhiḥ*—com os punhos; *jahruḥ*—agarraram; *erakāḥ*—hastes de bambu.

TRADUÇÃO

Quando todos os seus arcos ■ quebraram e suas flechas ■ outros mísseis se esgotaram, eles agarraram ■ compridas hastes de bambu ■ ■ próprias mãos.

VERSO 21

ता वज्रकल्पा ह्यभवन् परिघा मुष्टिना भृताः ।
जघ्नुर्द्विषस्तैः कृष्णेन वार्यमाणास्तु तं च ते ॥२१॥

tā vajra-kalpā hy abhavan
parighā muṣṭinā bhṛtāḥ
jaghnur dviṣas taiḥ kṛṣṇena
vāryamāṇās tu taṁ ca te

tāḥ—aquelas hastes; *vajra-kalpāḥ*—fortes como raios; *hi*—de fato; *abhavan*—tornaram-se; *parighāḥ*—varas de ferro; *muṣṭinā*—com os punhos; *bhṛtāḥ*—segurados; *jaghnuḥ*—atacaram; *dviṣaḥ*—seus inimigos; *taiḥ*—com essas; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *vāryamāṇāḥ*—sendo impedidos; *tu*—embora; *tam*—a Ele; *ca*—também; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Logo que empunharam essas hastes de bambu, elas ■ transforma■ ■ varas de ferro duras como raios. Com ■ ■ ■ guerreiros passaram a ■ ■ uns ■ outros repetidas vezes, ■ quando o Senhor Kṛṣṇa ■ detê-los eles também O atacaram.

VERSO 22

प्रत्यनीकं मन्यमाना बलभद्रं च मोहिताः ।
हन्तुं कृतधियो राजन्नापन्ना आततायिनः ॥२२॥

pratyanīkaṁ manyamānā
balabhadraṁ ca mohitāḥ
hantuṁ kṛta-dhiyo rājann
āpannā ātatāyinaḥ

pratyanīkam—um inimigo; *manyamānāḥ*—julgando; *balabhadram*—o Senhor Balarāma; *ca*—também; *mohitāḥ*—confundidos; *hantum*—matar; *kṛta-dhiyaḥ*—tendo decidido; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *āpannāḥ*—eles O atacaram; *ātatāyinaḥ*—brandindo armas.

TRADUÇÃO

Em seu estado ■ confusão, ó rei, eles também ■ o Senhor Balarāma por um inimigo. De armas na mão, correram em Sua direção com ■ intenção de matá-lO.

VERSO 23

अथ तावपि संक्रुद्धावुद्यम्य कुरुनन्दन ।
एरकामुष्टिपरिघौ चरन्तौ जघ्नतुर्युधि ॥२३॥

atha tāv api saṅkruddhāv
udyamya kuru-nandana
erakā-muṣṭi-parighau
carantau jaghnatur yudhi

atha—então; *tau*—aqueles dois (Kṛṣṇa ■ Balarāma); *api*—também; *saṅkruddhau*—iradíssimos; *udyamya*—juntando-se à luta; *kuru-nandana*—ó filho favorito dos Kurus; *erakā-muṣṭi*—com os bambus

nas mãos; *parighau*—usando como maças; *carantau*—indo de um lado para outro; *jaghnatuḥ*—começaram a matar; *yudhi*—na batalha.

TRADUÇÃO

Ó filho dos Kurus, Kṛṣṇa ■ Balarāma então ficaram iradíssimos. Após apanhar algumas hastes de bambu, Eles, indo de um lado para outro na batalha, começaram ■ matar com aquelas maças.

■ 24

ब्रह्मशापोपसृष्टानां कृष्णमायावृतात्मनाम् ।
स्पर्धाक्रोधः क्षयं निन्ये वैणवोऽग्निर्यथा वनम् ॥२४॥

brahma-śāpopasṛṣṭānāṁ
kṛṣṇa-māyāvṛtātmanām
spardhā-krodhaḥ kṣayaṁ ninye
vainavo 'gnir yathā vanam

brahma-śāpa—pela maldição dos *brāhmaṇas; upasṛṣṭānām*—que foram atingidos; *kṛṣṇa-māyā*—pela energia ilusória do Senhor Kṛṣṇa; *āvṛta*—cobertos; *ātmanām*—daqueles cujas mentes; *spardhā*—surgindo da rivalidade; *krodhaḥ*—a ira; *kṣayam*—à destruição; *ninye*—levou; *vaiṇavaḥ*—de bambus; *agniḥ*—um incêndio; *yathā*—como; *vanam*—a floresta.

TRADUÇÃO

A ir■ violenta desses guerreiros, que estavam subjugados pela maldição dos brāhmaṇas ■ confundidos pela potência ilusória do Senhor Kṛṣṇa, então os levou ■ ■ aniquilação, ■ como um incêndio que começa num bambuzal destrói ■ floresta inteira.

VERSO 25

एवं नष्टेषु सर्वेषु कुलेषु स्वेषु केशवः ।
अवतारितो भुवो भार इति मेनेऽवशेषितः ॥२५॥

evaṁ naṣṭeṣu sarveṣu
kuleṣu sveṣu keśavaḥ

avatārito bhuvo bhāra
iti mene 'vaśeṣitaḥ

evam—desse modo; *naṣṭeṣu*—quando foram destruídos; *sarveṣu*—todos; *kuleṣu*—os clãs da dinastia; *sveṣu*—Sua própria; *keśavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *avatāritaḥ*—diminuiu; *bhuvaḥ*—da Terra; *bhāraḥ*—o fardo; *iti*—assim; *mene*—Ele pensou; *avaśeṣitaḥ*—permanecendo.

TRADUÇÃO

Quando todos ■ membros ■ Sua própria dinastia foram assim destruídos, ■ Senhor Kṛṣṇa pensou consigo mesmo que enfim se ■ tirara ■ fardo ■ Terra.

VERSO ■

रामः समुद्रवेलायां योगमास्थाय पौरुषम् ।
तत्याज लोकं मानुष्यं संयोज्यात्मानमात्मनि ॥२६॥

rāmaḥ samudra-velāyāṁ
yogam āsthāya pauruṣam
tatyāja lokaṁ mānuṣyaṁ
saṁyojyātmānam ātmani

rāmaḥ—o Senhor Balarāma; *samudra*—do oceano; *velāyām*—à beira; *yogam*—meditação; *āsthāya*—recorrendo à; *pauruṣam*—sobre a Suprema Personalidade de Deus; *tatyāja*—abandonou; *lokam*—o mundo; *mānuṣyam*—humano; *saṁyojya*—fundindo; *ātmānam*—Se; *ātmani*—em Si mesmo.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma sentou-Se, então, à beira do oceano e fixou-Se ■ meditação sobre ■ Suprema Personalidade ■ Deus. Fundindo-Se em Si ■ E■ abandonou este mundo mortal.

VERSO 27

रामनिर्याणमालोक्य भगवान्देवकीसुतः ।
निषसाद धरोपस्थे तुष्णीमासाद्य पिप्पलम् ॥२७॥

rāma-niryāṇam ālokya
bhagavān devakī-sutaḥ
niṣasāda dharopasthe
tuṣṇīm āsādya pippalam

rāma-niryāṇam—a partida do Senhor Balarāma; *ālokya*—observando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *niṣasāda*—sentou-Se; *dharā-upasthe*—no colo da Terra; *tuṣṇīm*—em silêncio; *āsādya*—encontrando; *pippalam*—uma árvore *pippala*.

TRADUÇÃO

[illegible] Senhor Kṛṣṇa, [illegible] filho de Devakī, ao [illegible] a partida [illegible] Senhor Rāma, sentou-Se em silêncio no chão sob uma árvore pippala próxima dali.

VERSOS 28 – 32

बिभ्रच्चतुर्भुजं रूपं भ्राजिष्णु प्रभया स्वया ।
दिशो वितिमिराः कुर्वन् विधूम इव [illegible] ॥२८॥
श्रीवत्सांकं घनश्यामं तप्तहाटकवर्चसम् ।
कौशेयाम्बरयुग्मेन परिवीतं सुमंगलम् ॥२९॥
सुन्दरस्मितवक्त्राब्जं नीलकुन्तलमण्डितम् ।
पुण्डरीकाभिरामाक्षं स्फुरन्मकरकुण्डलम् ॥३०॥
कटिसूत्रब्रह्मसूत्रकिरीटकटकांगदैः ।
हारनूपुरमुद्राभिः कौस्तुभेन विराजितम् ॥३१॥
वनमालापरीतांगं मूर्तिमद्भिर्निजायुधैः ।
कृत्वोरौ दक्षिणे पादमासीनं पंकजारुणम् ॥३२॥

bibhrac catur-bhujaṁ rūpaṁ
bhrājiṣṇu prabhayā svayā
diśo vitimirāḥ kurvan
vidhūma iva pāvakaḥ

śrīvatsāṅkaṁ ghana-śyāmaṁ
tapta-hāṭaka-varcasam

kauśeyāmbara-yugmena
parivītaṁ su-maṅgalam

sundara-smita-vaktrābjaṁ
nīla-kuntala-maṇḍitam
puṇḍarīkābhirāmākṣaṁ
sphuran makara-kuṇḍalam

kaṭi-sūtra-brahma-sūtra-
kirīṭa-kaṭakāṅgadaiḥ
hāra-nūpura-mudrābhiḥ
kaustubhena virājitam

vana-mālā-parītāṅgaṁ
mūrtimadbhir nijāyudhaiḥ
kṛtvorau dakṣiṇe pādam
āsīnaṁ paṅkajāruṇam

bibhrat—trazendo; *catuḥ-bhujam*—com quatro braços; *rūpam*—Sua forma; *bhrājiṣṇu*—brilhante; *prabhayā*—com sua refulgência; *svayā*—própria; *diśaḥ*—todas [illegible] direções; *vitimirāḥ*—sem escuridão; *kurvan*—fazendo; *vidhūmaḥ*—sem fumaça; *iva*—como; *pāvakaḥ*—fogo; *śrīvatsa-aṅkam*—com a marca de Śrīvatsa; *ghana-śyāmam*—azul escuro como as nuvens; *tapta*—derretido; *hāṭaka*—como ouro; *varcasam*—Sua fulgurante refulgência; *kauśeya*—de seda; *ambara*—de roupas; *yugmena*—um par; *parivītam*—usando; *su-maṅgalam*—todo-auspicioso; *sundara*—belo; *smita*—com sorridente; *vaktra*—Seu rosto; *abjam*—como um lótus; *nīla*—azul; *kuntala*—com cachos de cabelo; *maṇḍitam*—(Sua cabeça) adornada; *puṇḍarika*—lótus; *abhirāma*—encantadores; *akṣam*—olhos; *sphurat*—balançando; *makara*—em forma de tubarões; *kuṇḍalam*—Seus brincos; *kaṭi-sūtra*—com cinto; *brahma-sūtra*—cordão sagrado; *kirīṭa*—elmo; *kaṭaka*—braceletes; *aṅgadaiḥ*—e ornamentos de braços; *hāra*—com colares; *nūpura*—sininhos de tornozelo; *mudrābhiḥ*—e Seus símbolos reais; *kaustubhena*—com a jóia Kaustubha; *virājitam*—esplêndida; *vana-mālā*—por uma guirlanda de flores; *parīta*—rodeados; *aṅgam*—Seus membros; *mūrti-madbhiḥ*—personificadas; *nija*—Suas próprias; *āyudhaiḥ*—e pelas armas; *kṛtvā*—colocando; *urau*—na coxa; *dakṣiṇe*—direita; *pādam*—Seu pé; *āsīnam*—sentando-Se; *paṅkaja*—como [illegible] lótus; *aruṇam*—avermelhado.

TRADUÇÃO

O Senhor exibia Sua refulgente forma quatro braços, cujo fulgor, assim como um fogo fumaça, dissipava escuridão em todas direções. Sua tez da uma azul escuro, Sua refulgência da cor do ouro derretido, Sua forma todo-auspiciosa a marca Śrīvatsa. Um belo sorriso embelezava Seu rosto de lótus, cachos de cabelo azul escuro adornavam-Lhe beça, Seus olhos de lótus eram muito atrativos, Seus brincos em forma de tubarões reluziam. Vestia um par de roupas seda, um cinto ornamental, o cordão sagrado, braceletes enfeites braços, bem como um elmo, a jóia Kaustubha, colares, sininhos de tornozelo e outros emblemas reais. Rodeando Seu corpo haviam guirlan- de flores e Suas pessoais em formas corporificadas. Ao sentar-Se, Ele o pé esquerdo, com sua sola da um lótus vermelho, sobre coxa direita.

33

मुषलावशेषायःखण्डकृतेषुर्लुब्धको जरा ।
मृगास्याकारं तच्चरणं विव्याध मृगशंकया ॥३३॥

muṣalāvaśeṣāyaḥ-khaṇḍa-
kṛteṣur lubdhako jarā
mṛgāsyākāraṁ tac-caraṇaṁ
vivyādha mṛga-śaṅkayā

muṣala—da maça de ferro; *avaśeṣa*—que sobrou; *ayaḥ*—de ferro; *khaṇḍa*—com fragmento; *kṛta*—que fizera; *iṣuḥ*—sua flecha; *lubdhakaḥ*—o caçador; *jarā*—chamado Jarā; *mṛga*—de um veado; *āsya*—da cara; *ākāram*—tendo a forma; *tat*—Seu; *caraṇam*—pé de lótus; *vivyādha*—trespassou; *mṛga-śaṅkayā*—pensando que era um veado.

TRADUÇÃO

Bem naquele momento, um caçador chamado Jarā, que se do lugar, confundiu pé do Senhor com a um veado. Achando que encontrara sua presa, Jarā trespassou o pé sua flecha, que fora do fragmento ferro que sobrara da maça Sāmba.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a afirmação de que flecha "trespassou o pé do Senhor" expressa o ponto de vista do caçador, que pensou atingido um veado. De fato, a flecha apenas tocou o pé de lótus do Senhor não o perfurou, pois os membros do Senhor se compõem de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Senão, descrição do verso seguinte (de que o caçador ficou com medo prostrou-se com a cabeça sobre os pés do Senhor), Śukadeva Gosvāmī teria dito que ele arrancara sua flecha do pé do Senhor.

34

चतुर्भुजं तं पुरुषं दृष्ट्वा स कृतकिल्बिषः ।
भीतः पपात शिरसा पादयोरसुरद्विषः ॥३४॥

catur-bhujaṁ taṁ puruṣaṁ
dṛṣṭvā kṛta-kilbiṣaḥ
bhītaḥ papāta śirasā
pādayor asura-dviṣaḥ

catuḥ-bhujam—de quatro braços; *tam*—aquela; *puruṣam*—personalidade; *dṛṣṭvā*—vendo; *saḥ*—ele; *kṛta-kilbiṣaḥ*—tendo cometido ofensa; *bhītaḥ*—com medo; *papāta*—caiu; *śirasā*—com cabeça; *pādayoḥ*—aos pés; *asura-dviṣaḥ*—do Senhor Supremo, o inimigo dos demônios.

TRADUÇÃO

Então, ver aquela personalidade quatro braços, o caçador ficou aterrorizado devido à ofensa que cometera. Prostrando-se, colocou a cabeça sobre os pés do inimigo dos demônios.

VERSO 35

कृतमिदं पापेन मधुसूदन ।
क्षन्तुमर्हसि पापस्य उत्तमःश्लोक मेऽनघ ॥३५॥

ajānatā kṛtam idaṁ
pāpena madhusūdana
kṣantum arhasi pāpasya
uttamaḥśloka me 'nagha

ajānatā—que estava agindo saber; *kṛtam*—foi feito; *idam*—isto; *pāpena*—por um pecador; *madhusūdana*—ó Madhusūdana; *kṣantum arhasi*—por favor, perdoa; *pāpasya*—do pecador; *uttamaḥ-śloka*—ó glorioso Senhor; *me*—meu; *anagha*—ó imaculado Senhor.

TRADUÇÃO

Jarā dis Ó Senhor Madhusūdana, sou um grande pecador. Cometi este por mera ignorância. Ó imaculado Senhor, Uttamaḥśloka, por favor, perdoa este pecador.

VERSO

यस्यानुस्मरणं नृणां अज्ञानध्वान्तनाशनम् ।
वदन्ति तस्य ते विष्णो मयासाधु कृतं प्रभो ॥३६॥

yasyānusmaraṇaṁ nṛṇām
ajñāna-dhvānta-nāśanam
vadanti tasya te viṣṇo
mayāsādhu kṛtaṁ prabho

yasya—de quem; *anusmaraṇam*—a constante lembrança; *nṛṇām*—de todos os homens; *ajñāna*—da ignorância; *dhvānta*—a escuridão; *nāśanam*—aquilo que destrói; *vadanti*—dizem; *tasya*—a ele; *te*—a Ti; *viṣṇo*—ó Senhor Viṣṇu; *mayā*—por mim; *asādhu*—por engano; *kṛtam*—foi feito isto; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Senhor Viṣṇu, sábios dizem que, para qualquer homem, a lembrança constante de Ti destruirá a escuridão da ignorância. Ó Senhor, eu Te ofendi.

VERSO 37

तन्माशु जहि वैकुण्ठ पाप्मानं मृगलुब्धकम् ।
यथा पुनरहं त्वेवं न कुर्यां सदतिक्रमम् ॥३७॥

tan māśu jahi vaikuṇṭha
pāpmānaṁ mṛga-lubdhakam

yathā punar ahaṁ tv evaṁ
kuryāṁ sad-atikramam

tat—portanto; *mā*—me; *āśu*—logo; *jahi*—por favor, mata; *vaikuṇṭha*—ó Senhor de Vaikuṇṭha; *pāpmānam*—o pecaminoso; *mṛga-lubdhakam*—caçador de veado; *yathā*—para que; *punaḥ*—outra vez; *aham*—eu; *tu*—de fato; *evam*—assim; *na kuryām*—não faça; *sat*—contra pessoas santas; *atikraman*—transgressão.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Senhor Vaikuṇṭha, por favor, agora mesmo pecaminoso caçador de animais, que não volte a ter tais ofensas contra pessoas santas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a batalha fratricida dinastia Yadu ataque do caçador ao Senhor Kṛṣṇa são evidentes atividades da potência interna do Senhor com o objetivo de cumprir Seus desejos de passatempo. Segundo a evidência, a briga entre membros da dinastia Yadu aconteceu pôr-do-sol; o Senhor, depois, sentou-Se à margem do rio Sarasvatī. Diz-se que, então, chegou um caçador com a intenção de matar um veado. Mas o fato de que mero caçador de alguma forma passasse por ali tentando matar veado — quando mais de 560 milhões de guerreiros acabavam de ser mortos numa grande tumultuosa batalha, e o lugar fora inundado de sangue e coberto de cadáveres — parece muito improvável. Visto que os veados por natureza são tímidos e medrosos, seria possível que um estivesse presente no cenário de tão enorme batalha, e como poderia um caçador calmamente desempenhar seu ofício em meio a tal carnificina? Portanto, a retirada da dinastia Yadu próprio desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa desta Terra não foram eventos históricos materiais; contrário, foram uma exibição da potência interna do Senhor com o propósito de encerrar Seus passatempos manifestos na Terra.

VERSO

यस्यात्मयोगरचितं न विदुर्विरिञ्चो
रुद्रादयोऽस्य तनयाः पतयो गिरां ये ।

त्वन्मायया पिहितदृष्टय एतदञ्जः
किं तस्य ते वयमसद्गतयो गृणीमः ॥३८॥

yasyātma-yoga-racitaṁ na vidur viriñco
rudrādayo 'sya tanayāḥ patayo girāṁ ye
tvan-māyayā pihita-dṛṣṭaya etad añjaḥ
kiṁ tasya te vayam asad-gatayo gṛṇīmaḥ

yasya—cujo; *ātma-yoga*—pelo poder místico pessoal; *racitam*—produzido; *viduḥ*—eles não compreendem; *viriñcaḥ*—o Senhor Brahmā; *rudra-ādayaḥ*—Śiva outros; *asya*—seus; *tanayāḥ*—filhos; *patayaḥ*—mestres; *girām*—das palavras dos *Vedas; ye*—que são; *tvat-māyayā*—por Tua potência ilusória; *pihita*—coberta; *dṛṣṭayaḥ*—cuja visão; *etat*—disto; *añjaḥ*—diretamente; *kim*—que; *tasya*—dEle; *te*—de Ti; *vayam*—nós; *asat*—impuro; *gatayaḥ*—cujo nascimento; *gṛṇīmaḥ*—diremos.

TRADUÇÃO

Nem Brahmā nem seus filhos, encabeçados por Rudra, nem nenhum dos grandes sábios que são dos védicos conseguem entender as funções de Teu poder místico. Porque Tua potência ilusória encobriu-lhes visão, eles desconhecem atua Teu poder místico. Portanto, que posso eu, pessoa de nascimento tão baixo, dizer?

VERSO

श्रीभगवानुवाच
मा भैर्जरे त्वमुत्तिष्ठ काम एष कृतो हि मे ।
याहि त्वं मदनुज्ञातः स्वर्गं सुकृतिनां पदम् ॥३९॥

śrī-bhagavān uvāca
mā bhair jare tvam uttiṣṭha
kāma krto hi me
yāhi tvaṁ mad-anujñātaḥ
svargaṁ su-kṛtināṁ padam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mā bhaiḥ*—não temas; *jare*—ó Jarā; *tvam*—tu; *uttiṣṭha*—levanta-te, por favor; *kāmaḥ*—o desejo; *eṣaḥ*—este; *kṛtaḥ*—feito; *hi*—de fato; *me*—Meu; *yāhi*—vai; *tvam*—tu; *mat-anujñātaḥ*—com Minha permissão; *svargam*—para mundo espiritual; *su-kṛtinām*—dos piedosos; *padam*—a morada.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Jarā, não temas. Levanta-te, por favor. O que foi feito fato próprio desejo. Com Minha permissão, vai agora para a morada dos piedosos, o mundo espiritual.

40

इत्यादिष्टो भगवता कृष्णेनेच्छाशरीरिणा ।
त्रिः परिक्रम्य तं नत्वा विमानेन दिवं ययौ ॥४०॥

ity ādiṣṭo bhagavatā
kṛṣṇenecchā-śarīriṇā
triḥ parikramya taṁ natvā
vimānena divaṁ yayau

iti—assim; *ādiṣṭaḥ*—instruído; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *icchā-śarīriṇā*—cujo corpo transcendental manifesta-se simplesmente por Sua própria vontade; *triḥ*—três vezes; *parikramya*—circungirando; *tam*—diante dEle; *natvā*—prostrando-se; *vimānena*—por um aeroplano celestial; *divam*—para céu; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Depois de receber essa instrução Senhor Supremo, Kṛṣṇa, que assume um corpo transcendental por Sua própria vontade, o caçador circungirou Senhor três prostrou-se diante dEle. O caçador, então, partiu num aeroplano aparecera só levá-lo para o céu espiritual.

VERSO 41

दारुकः कृष्णपदवीमन्विच्छन्नधिगम्य ताम् ।
वायुं तुलसिकामोदमाघ्रायाभिमुखं ययौ ॥४१॥

dārukaḥ kṛṣṇa-padavīṁ
anvicchann adhigamya tām
vāyuṁ tulasikāmodam
āghrāyābhimukhaṁ yayau

dārukaḥ—Dāruka, o quadrigário do Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *padavīm*—a pista; *anvicchan*—procurando; *adhigamya*—aproximando-se de; *tām*—ela; *vāyum*—o ar; *tulasikā-āmodam*—perfumado com o aroma das folhas de *tulasī; āghrāya*—sentindo [illegible] cheiro; *abhimukham*—até Ele; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Naquele momento Dāruka estava a procura de seu senhor, Kṛṣṇa. Ao se aproximar do lugar onde [illegible] Senhor estava sentado, [illegible] percebeu [illegible] aroma de folhas [illegible] tulasī na brisa e seguiu nessa direção.

VERSO 42

तं तत्र तिग्मद्युभिरायुधैर्वृतं
ह्यश्वत्थमूले कृतकेतनं पतिम् ।
स्नेहप्लुतात्मा निपपात पादयो
रथादवप्लुत्य सबाष्पलोचनः ॥४२॥

taṁ tatra tigma-dyubhir āyudhair vṛtaṁ
hy aśvattha-mūle kṛta-ketanaṁ patim
sneha-plutātmā nipapāta pādayo
rathād avaplutya sa-bāṣpa-locanaḥ

tam—para Ele; *tatra*—lá; *tigma*—brilhante; *dyubhiḥ*—a refulgência das quais; *āyudhaiḥ*—por Suas armas; *vṛtam*—rodeado; *hi*—de fato; *aśvattha*—da figueira-de-bengala; *mūle*—na base; *kṛta-ketanam*—descansando; *patim*—seu mestre; *sneha*—com afeição; *pluta*—tomado de; *ātmā*—seu coração; *nipapāta*—ele caiu; *pādayoḥ*—a Seus pés; *rathāt*—da quadriga; *avaplutya*—precipitando-se; *sa-bāṣpa*—cheios de lágrimas; *locanaḥ*—os olhos.

TRADUÇÃO

Ao ver o Senhor Kṛṣṇa descansando [illegible] pé de [illegible] figueira-de-bengala, rodeado de Suas [illegible] resplandecentes, Dāruka não pôde controlar a afeição que sentia no coração. Precipitando-se da quadriga com os olhos cheios [illegible] lágrimas, ele caiu aos pés do Senhor.

VERSO [illegible]

अपश्यतस्त्वच्चरणाम्बुजं प्रभो
दृष्टिः प्रणष्टा तमसि प्रविष्टा ।
दिशो न जाने न लभे च शान्तिं
यथा निशायामुडुपे प्रणष्टे ॥४३॥

apaśyatas tvac-caraṇāmbujaṁ prabho
dṛṣṭiḥ praṇaṣṭā tamasi praviṣṭā
diśo [illegible] jāne na labhe ca śāntiṁ
yathā niśāyām uḍupe praṇaṣṭe

apaśyataḥ—de mim, que não estou vendo; *tvat*—Teus; *caraṇa-ambujam*—pés de lótus; *prabho*—ó mestre; *dṛṣṭiḥ*—o poder da visão; *praṇaṣṭā*—é destruído; *tamasi*—na escuridão; *praviṣṭā*—tendo entrado; *diśaḥ*—as direções; *na jāne*—não conheço; *na labhe*—não posso obter; *ca*—e; *śāntim*—paz; *yathā*—assim como; *niśāyām*—na noite; *uḍupe*—quando [illegible] lua; *praṇaṣṭe*—tornou-se nova.

TRADUÇÃO

Dāruka disse: Assim como numa noite [illegible] lua as pessoas desaparecem na escuridão e não conseguem encontrar o caminho, agora que perdi de vista Teus pés de lótus, [illegible] Senhor, perdi a visão [illegible] estou vagando [illegible] cegas [illegible] escuridão. Não posso achar [illegible] rumo, nem encontrar paz alguma.

VERSO [illegible]

इति ब्रुवति सूते वै रथो गरुडलाञ्छनः ।
खमुत्पपात राजेन्द्र साश्वध्वज उदीक्षतः ॥४४॥

iti bruvati sūte vai
ratho garuḍa-lāñchanaḥ
kham utpapāta rājendra
sāśva-dhvaja udīkṣataḥ

iti—assim; *bruvati*—enquanto falava; *sūte*—o quadrigário; *vai*—de fato; *rathaḥ*—a quadriga; *garuḍa-lāñchanaḥ*—marcada com a bandeira de Garuḍa; *kham*—ao céu; *utpapāta*—subiu; *rāja-indra*—ó rei dos reis (Parīkṣit); *sa-aśva*—com os cavalos; *dhvajaḥ*—e bandeira; *udīkṣataḥ*—enquanto olhava para cima, observando.

TRADUÇÃO

Ó principal dos reis, enquanto o quadrigário ainda estava falando, diante de [illegible] próprios olhos a quadriga do Senhor, junto com seus cavalos [illegible] bandeira, [illegible] qual trazia [illegible] emblema de Garuḍa, subiu ao céu.

VERSO 45

तमन्वगच्छन्दिव्यानि विष्णुप्रहरणानि च ।
तेनातिविस्मितात्मानं सूतमाह जनार्दनः ॥४५॥

tam anvagacchan divyāni
viṣṇu-praharaṇāni ca
tenāti-vismitātmānaṁ
sūtam āha janārdanaḥ

tam—aquela quadriga; *anvagacchan*—seguiram; *divyāni*—divinas; *viṣṇu*—do Senhor Viṣṇu; *praharaṇāni*—as armas; *ca*—e; *tena*—por esta ocorrência; *ati-vismita*—espantada; *ātmānam*—sua mente; *sūtam*—ao quadrigário; *āha*—falou; *janārdanaḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] [illegible] divinas de Viṣṇu ascenderam [illegible] céu e seguiram [illegible] quadriga. O Senhor Janārdana, então, falou [illegible] Seu quadrigário, que estava muito espantado [illegible] [illegible] tudo isso.

VERSO [illegible]

[illegible] द्वारवतीं सूत ज्ञातीनां निधनं मिथः ।
संकर्षणस्य निर्याणं बन्धुभ्यो ब्रूहि मद्दशाम् ॥४६॥

gaccha dvāravatīṁ sūta
jñātīnāṁ nidhanaṁ mithaḥ
saṅkarṣaṇasya niryāṇaṁ
bandhubhyo brūhi mad-daśām

gaccha—vai; *dvāravatīm*—a Dvārakā; *sūta*—ó quadrigário; *jñātīnām*—de seus parentes próximos; *nidhanam*—a destruição; *mithaḥ*—mútua; *saṅkarṣaṇasya*—do Senhor Balarama; *niryāṇam*—a partida; *bandhubhyaḥ*—aos membros de Nossa família; *brūhi*—fala; *mat-daśām*—Minha situação.

TRADUÇÃO

Ó quadrigário, vai a Dvārakā e dize aos membros de Nossa família [illegible] [illegible] entes queridos se destruíram uns aos outros. Conta-lhes também sobre o desaparecimento do Senhor Saṅkarṣaṇa [illegible] Minha situação atual.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa enviou Sua quadriga sem quadrigário para Vaikuṇṭha, junto com os cavalos e armas, porque o quadrigário, Dāruka, ainda tinha [illegible] último serviço [illegible] fazer na Terra.

VERSO 47

द्वारकायां च न स्थेयं भवद्भिश्च स्वबन्धुभिः ।
[illegible] त्यक्तां यदुपुरीं समुद्रः प्लावयिष्यति ॥४७॥

dvārakāyāṁ ca [illegible] stheyaṁ
bhavadbhiś ca sva-bandhubhiḥ
mayā tyaktāṁ yadu-purīṁ
samudraḥ plāvayiṣyati

dvārakāyām—em Dvārakā; *ca*—e; *na stheyam*—não deveis permanecer; *bhavadbhiḥ*—tu; *ca*—e; *sva-bandhubhiḥ*—com teus parentes; *mayā*—por Mim; *tyaktām*—abandonada; *yadu-purīm*—a capital dos Yadus; *samudraḥ*—o oceano; *plāvayiṣyati*—submergirá.

TRADUÇÃO

Tu e teus parentes não deveis permanecer em Dvārakā, a capital dos Yadus, porque, tão logo Eu a tiver abandonado, ela será inun-[illegible] pelo oceano.

VERSO 48

स्वं स्वं परिग्रहं सर्वे आदाय पितरौ च नः ।
अर्जुनेनाविताः सर्व इन्द्रप्रस्थं गमिष्यथ ॥४८॥

svaṁ svaṁ parigrahaṁ sarve
ādāya pitarau ca naḥ
arjunenāvitāḥ sarva
indraprasthaṁ gamiṣyatha

svam svam—cada qual sua própria; *parigraham*—família; *sarve*—todos eles; *ādāya*—levando; *pitarau*—pais; *ca*—e; *naḥ*—Nossos; *arjunena*—por Arjuna; *avitāḥ*—protegidos; *sarve*—todos; *indraprastham*—para Indraprastha; *gamiṣyatha*—deveis ir.

TRADUÇÃO

Todos devem tomar suas próprias famílias, bem como Meus pais, e, sob [illegible] proteção de Arjuna, ir [illegible] Indraprastha.

VERSO 49

त्वं तु मद्धर्ममास्थाय ज्ञाननिष्ठ उपेक्षकः ।
मन्मायारचितामेतां विज्ञायोपशमं व्रज ॥४९॥

tvaṁ tu mad-dharmam āsthāya
jñāna-niṣṭha upekṣakaḥ
man-māyā-racitām etāṁ
vijñāyopaśamaṁ vraja

tvam—tu; *tu*—porém; *mat-dharmam*—em Meu serviço devocional; *āsthāya*—permanecendo firme; *jñāna-niṣṭhaḥ*—fixo em conhecimento; *upekṣakaḥ*—indiferente; *mat-māyā*—por Minha energia ilusória; *racitām*—criado; *etām*—isto; *vijñāya*—compreendendo; *upaśamam*—o fim da agitação; *vraja*—obtém.

TRADUÇÃO

Tu, Dāruka, deves situar-te [illegible] devoção inabalável [illegible] Mim [illegible] permanecer fixo em conhecimento espiritual e desapegado de considerações materiais. Entendendo que estes passatempos são uma exibição de Minha potência ilusória, deves permanecer tranquilo.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *tu* nesta passagem enfatiza que Dāruka é [illegible] companheiro eternamente liberado do Senhor Kṛṣṇa, que descera de Vaikuṇṭha. Logo, ainda que [illegible] outros talvez ficassem confusos com os passatempos do Senhor, Dāruka deveria permanecer tranquilo e fixo em conhecimento espiritual.

VERSO 50

इत्युक्तस्तं परिक्रम्य नमस्कृत्य पुनः पुनः ।
तत्पादौ शीर्ष्ण्युपाधाय दुर्मनाः प्रययौ पुरीम् ॥५०॥

ity uktas taṁ parikramya
namaskṛtya punaḥ punaḥ
tat-pādau śīrṣṇy upādhāya
durmanāḥ prayayau purīm

iti—assim; *uktaḥ*—falado; *tam*—a Ele; *parikramya*—circungirando; *namaḥ-kṛtya*—oferecendo reverências; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes; *tat-pādau*—Seus pés de lótus; *śīrṣṇi*—sobre a cabeça; *upādhāya*—colocando; *durmanāḥ*—infeliz em sua mente; *prayayau*—foi; *purīm*—à cidade.

TRADUÇÃO

Após receber essa ordem, Dāruka circungirou [illegible] Senhor [illegible] ofereceu-Lhe reverências repetidas vezes. Ele pôs os pés de lótus do

Senhor Kṛṣṇa sobre cabeça e então, com coração partido, voltou à cidade.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Trigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O desaparecimento da dinastia Yadu".*

CAPÍTULO TRINTA E UM

O desaparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa

Este capítulo descreve regresso da Suprema Personalidade de Deus Sua própria morada, acompanhado de todos os Yadus.

Depois que Dāruka informou a Vasudeva e demais habitantes de Dvārakā que Senhor Śrī Kṛṣṇa retornara Sua morada, eles ficaram muito agitados devido lamentação saíram da cidade para encontrá-lO. Todos os semideuses que, em cumprimento do desejo do Senhor Kṛṣṇa, tinham nascido dinastia Yadu para auxiliá-lO em Seus passatempos seguiram o Senhor Kṛṣṇa e voltaram para suas respectivas moradas. As atividades em que o Senhor cria uma vida para mesmo e então a desfaz são meros truques de *māyā*, tal qual o desempenho de um ator. Na verdade, Ele cria Universo inteiro e, então, entra nele a Superalma. No final, Ele recolhe outra o Universo inteiro dentro de Si mesmo e, permanecendo Sua própria glória, abandona Seus passatempos externos.

Embora dominado por sentimentos de saudade de Kṛṣṇa, Arjuna foi capaz de se tranqüilizar lembrando todas as diversas instruções que Senhor lhe dera. Arjuna, então, celebrou os rituais de oferecimento de *piṇḍa* e assim por diante para parentes falecidos. Nessa ocasião o invadiu toda Dvārakā-purī, exceto a própria residência do Senhor. Arjuna levou os membros restantes da dinastia Yadu para Indraprastha, onde instalou Vajra no trono. Ao ouvirem falar desses acontecimentos, Pāṇḍavas, liderados por Yudhiṣṭhira, entronaram Parīkṣit Mahārāja partiram para a grande viagem.

1

श्रीशुक उवाच
अथ तत्रागमद् ब्रह्मा भवान्या च समं भवः ।
महेन्द्रप्रमुखा देवा मुनयः सप्रजेश्वराः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
atha tatrāgamad brahmā
bhavānyā ca samaṁ bhavaḥ
mahendra-pramukhā devā
munayaḥ sa-prajeśvarāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *tatra*—lá; *āgamat*—chegou; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *bhavānyā*—sua esposa, Bhavānī; *ca*—e; *samam*—junto com; *bhavaḥ*—o Senhor Śiva; *mahā-indra-pramukhāḥ*—liderados pelo Senhor Indra; *devāḥ*—os semideuses; *munayaḥ*—os sábios; *sa*—com; *prajā-īśvarāḥ*—os progenitores da população do Universo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī [illegible]se: Então o Senhor Brahmā chegou [illegible] Prabhāsa junto com [illegible] Senhor Śi[illegible] [illegible] sua esposa, [illegible] sábios, os Prajāpatis [illegible] todos os semideuses, liderados por Indra.

VERSOS 2 – 3

पितरः सिद्धगन्धर्वा विद्याधरमहोरगाः ।
चारणा यक्षरक्षांसि किन्नराप्सरसो द्विजाः ॥२॥
द्रष्टुकामा भगवतो निर्याणं परमोत्सुकाः ।
गायन्तश्च गृणन्तश्च शौरेः कर्माणि [illegible] च ॥३॥

pitaraḥ siddha-gandharvā
vidyādhara-mahoragāḥ
cāraṇā yakṣa-rakṣāṁsi
kinnarāpsaraso dvijāḥ

draṣṭu-kāmā bhagavato
niryāṇaṁ paramotsukāḥ
gāyantaś [illegible] gṛṇantaś [illegible]
śaureḥ karmāṇi janma ca

pitaraḥ—os antepassados; *siddha-gandharvāḥ*—os Siddhas e Gandharvas; *vidyādhara-mahā-uragāḥ*—os Vidyādharas e as grandes serpentes; *cāraṇāḥ*—os Cāraṇas; *yakṣa-rakṣāṁsi*—os Yakṣas [illegible] Rākṣasas; *kinnara-apsarasaḥ*—os Kinnaras e [illegible] Apsarās; *dvijāḥ*—as grandes aves; *draṣṭu-kāmāḥ*—desejosos de ver; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *niryāṇam*—a partida; *parama-utsukāḥ*—muito ávidos; *gāyantaḥ*—cantando; *ca*—e; *gṛṇantaḥ*—louvando; *ca*—e; *śaureḥ*—do Senhor Śauri (Kṛṣṇa); *karmāṇi*—as atividades; *janma*—o nascimento; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Os antepassados, Siddhas, Gandharvas, Vidyādharas e grandes serpentes também vieram, junto com os Cāraṇas, Yakṣas, Rākṣasas, Kinnaras, Apsarās [illegible] parentes [illegible] Garuḍa, todos muito ávidos por testemunhar [illegible] partida [illegible] Suprema Personalidade de Deus. À medi[illegible] [illegible] chegavam, todas essas personalidades cantavam e glorifica[illegible] o nascimento e atividades do Senhor Śauri (Kṛṣṇa) de várias maneiras.

VERSO 4

ववृषुः पुष्पवर्षाणि विमानावलिभिर्नभः ।
कुर्वन्तः संकुलं राजन् [illegible] परमया युताः ॥४॥

vavṛṣuḥ puṣpa-varṣāṇi
vimānāvalibhir nabhaḥ
kurvantaḥ saṅkulaṁ rājan
bhaktyā paramayā yutāḥ

vavṛṣuḥ—derramavam; *puṣpa-varṣāṇi*—chuvas de flores; *vimāna*—de aeroplanos; *āvalibhiḥ*—por grande número; *nabhaḥ*—o céu; *kurvantaḥ*—fazendo; *saṅkulam*—repleto; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *bhaktyā*—com devoção; *paramayā*—transcendental; *yutāḥ*—dotados.

TRADUÇÃO

Ó rei, enchendo o céu com inúmeros aeroplanos, eles derramavam chuvas [illegible] flores com grande devoção.

[illegible] 5

भगवान् पितामहं वीक्ष्य विभूतीरात्मनो विभुः ।
संयोज्यात्मनि चात्मानं पद्मनेत्रे न्यमीलयत् ॥५॥

bhagavān pitāmahaṁ vīkṣya
vibhūtīr ātmano vibhuḥ
saṁyojyātmani cātmānaṁ
padma-netre nyamīlayat

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *pitāmaham*—o Senhor Brahmā; *vīkṣya*—vendo; *vibhūtīḥ*—as poderosas expansões: os semideuses; *ātmanaḥ*—Suas próprias; *vibhuḥ*—o Senhor Onipotente; *saṁyojya*—fixando; *ātmani*—em Si mesmo; *ca*—e; *ātmānam*—Sua consciência; *padma-netre*—Seus olhos de lótus; *nyamīlyat*—fechou.

TRADUÇÃO

Vendo diante de Brahmā [o avô do Universo] os outros semideuses [que são todos Suas poderosas expansões pessoais], o Senhor Onipotente fechou Seus olhos de lótus e fixou a mente em Si mesmo, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Senhor Kṛṣṇa respondera anteriormente às preces do Senhor Brahmā e dos outros semideuses, que haviam solicitado Senhor que descesse neste Universo para proteger Seus servos, os semideuses. Agora os semideuses vieram à presença do Senhor, cada qual querendo levar o Senhor para seu próprio planeta. Para evitar essas inumeráveis obrigações sociais, Senhor fechou os olhos, como que absorto em *samādhi*.

Śrīla Jīva Gosvāmī acrescenta que Senhor Kṛṣṇa fechou olhos para instruir *yogīs* sobre como deixar este mundo mortal sem manter apego opulências místicas. Todos os semideuses, incluindo Brahmā, são expansões místicas do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor, contudo, fechou os olhos para enfatizar que devemos fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus partirmos deste mundo.

VERSO 6

लोकाभिरामां स्वतनुं धारणाध्यानमंगलम् ।
योगधारणयाग्नेय्यादग्ध्वा धामाविशत्स्वकम् ॥६॥

lokābhirāmāṁ sva-tanuṁ
dhāraṇā-dhyāna-maṅgalam
yoga-dhāraṇayāgneyyā-
dagdhvā dhāmāviśat svakam

loka—para todos os mundos; *abhirāmām*—mais atrativo; *sva-tanum*—Seu próprio corpo transcendental; *dhāraṇā*—de todo transe; *dhyāna*—e meditação; *maṅgalam*—o objeto auspicioso; *yoga-dhāraṇayā*—pelo transe místico; *āgneyyā*—focalizado no fogo; *adagdhvā*—sem queimar; *dhāma*—a morada; *āviśat*—entrou; *svakam*—Sua própria.

TRADUÇÃO

Sem empregar meditação mística āgneyī para incinerar Seu corpo transcendental, que é todo-atrativo lugar de repouso todos os mundos e objeto de toda contemplação meditação, o Senhor Kṛṣṇa em Sua própria morada.

SIGNIFICADO

Um *yogī* dotado poder de escolher o momento de abandonar o corpo pode, por meio da meditação ióguica chamada *āgneyī*, fazer com que este irrompa em chamas e assim passar para sua próxima vida. Os semideuses também empregam este fogo místico ao transferirem-se para o mundo espiritual. Mas Suprema Personalidade de Deus é completamente diferente de almas condicionadas como *yogīs* e semideuses, pois o corpo eterno e espiritual do Senhor é fonte de toda a existência, como aqui indicam as palavras *lokābhirāmāṁ sva-tanum*. O corpo do Senhor Kṛṣṇa é a fonte de prazer do Universo inteiro. A expressão *dhāraṇā-dhyāna-maṅgalam* indica que aqueles que esforçam por obter a elevação espiritual através de meditação e *yoga* alcançam toda auspiciosidade por meditar no corpo do Senhor. Visto que os *yogīs* logram a liberação pelo simples fato de pensar corpo do Senhor Kṛṣṇa, este corpo decerto não é material e, portanto, não está sujeito a ser queimado por fogo místico mundano nem por nenhuma outra espécie de fogo.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura lembra-nos a afirmação do Senhor Kṛṣṇa no Décimo Primeiro Canto, Décimo Quarto Capítulo, verso 37: *vahni-madhye smared rūpaṁ mamaitad dhyāna-maṅgalam*. "Dentro do fogo deve-se meditar em Minha forma, que é o objeto

auspicioso de toda meditação". Visto que [illegible] forma transcendental do Senhor Kṛṣṇa está presente dentro do fogo como o princípio mantenedor, como poderá o fogo afetar aquela forma? Dessa maneira, embora pareça que [illegible] Senhor tenha entrado no transe da *yoga* mística, [illegible] palavra *adagdhvā* indica que [illegible] Senhor, cujo corpo é puramente espiritual, contornou [illegible] formalidade da incineração e entrou diretamente em Sua morada [illegible] céu espiritual. Śrīla Jīva Gosvāmī também explicou muito bem este ponto em seu comentário sobre este verso.

VERSO 7

दिवि दुन्दुभयो नेदुः पेतुः सुमनसश्च खात् ।
सत्यं धर्मो धृतिर्भूमेः कीर्तिः श्रीश्चानु तं ययुः ॥७॥

divi dundubhayo neduḥ
petuḥ sumanasaś ca khāt
satyaṁ dharmo dhṛtir bhūmeḥ
kīrtiḥ śrīś cānu taṁ yayuḥ

divi—no céu; *dundubhayaḥ*—timbales; *neduḥ*—soaram; *petuḥ*—caíram; *sumanasaḥ*—flores; *ca*—e; *khāt*—do céu; *satyam*—a Verdade; *dharmaḥ*—a religião; *dhṛtiḥ*—a Fidelidade; *bhūmeḥ*—da Terra; *kīrtiḥ*—a Fama; *śrīḥ*—a Beleza; *ca*—e; *anu*—seguindo; *tam*—a Ele; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Logo que [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa deixou a Terra, a Verdade, a Religião, [illegible] Fidelidade, a Glória e [illegible] Beleza [illegible] seguiram. Timbales res[illegible] nos céus e houve chuvas [illegible] flores.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, todos os semideuses estavam jubilosos, pois cada [illegible] pensava que o Senhor Kṛṣṇa ia para seu próprio planeta.

VERSO [illegible]

देवादयो ब्रह्ममुख्या न विशन्तं स्वधामनि ।
अविज्ञातगतिं कृष्णं ददृशुश्चातिविस्मिताः ॥८॥

devādayo brahma-mukhyā
[illegible] viśantaṁ sva-dhāmani
avijñāta-gatiṁ kṛṣṇaṁ
dadṛśuś cāti-vismitāḥ

deva-ādayaḥ—os semideuses [illegible] outros; *brahma-mukhyāḥ*—encabeçados por Brahmā; *na*—não; *viśantam*—entrando; *sva-dhāmani*—Sua própria morada; *avijñāta*—desconhecidos; *gatim*—Seus movimentos; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *dadṛśuḥ*—viram; *ca*—e; *ati-vismitāḥ*—muito maravilhados.

TRADUÇÃO

A maioria dos semideuses e outros seres superiores liderados pelo Senhor Brahmā não puderam ver [illegible] Senhor Kṛṣṇa entrar em [illegible] própria morada, pois Ele não revelou Seus movimentos. Mas aqueles que tiveram essa visão ficaram muito maravilhados.

VERSO 9

सौदामन्या यथाकाशे यान्त्या हित्वाभ्रमण्डलम् ।
गतिर्न लक्ष्यते मर्त्यैस्तथा कृष्णस्य दैवतैः ॥९॥

saudāmanyā yathākāśe
yāntyā hitvābhra-maṇḍalam
gatir na lakṣyate martyais
tathā kṛṣṇasya daivataiḥ

saudāmanyāḥ—do relâmpago; *yathā*—assim como; *ākāśe*—no céu; *yāntyāḥ*—que está passando; *hitvā*—tendo deixado; *abhra-maṇḍalam*—as nuvens; *gatiḥ*—o movimento; *na lakṣyate*—não pode ser determinado; *martyaiḥ*—pelos mortais; *tathā*—igualmente; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *daivataiḥ*—pelos semideuses.

TRADUÇÃO

Assim [illegible] os homens comuns não são capazes de determinar [illegible] caminho que o relâmpago trilha ao deixar [illegible] [illegible] os semideuses [illegible] puderam traçar o curso dos movimentos do Senhor Kṛṣṇa em Seu retorno ao lar.

SIGNIFICADO

Os semideuses são capazes de ver os súbitos movimentos de um relâmpago, mas [illegible] seres humanos não. Da mesma maneira, os companheiros íntimos do Senhor no céu espiritual puderam compreender a repentina partida do Senhor Kṛṣṇa, mas os semideuses não.

VERSO 10

ब्रह्मरुद्रादयस्ते तु दृष्ट्वा योगगतिं हरेः ।
विस्मितास्तां प्रशंसन्तः स्वं स्वं लोकं ययुस्तदा ॥१०॥

brahma-rudrādayas te tu
dṛṣṭvā yoga-gatiṁ hareḥ
vismitās tāṁ praśaṁsantaḥ
svaṁ [illegible] lokaṁ yayus tadā

brahma-rudra-ādayaḥ—Brahmā, Rudra e outros; *te*—eles; *tu*—mas; *dṛṣṭvā*—vendo; *yoga-gatim*—o poder místico; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *vismitāḥ*—atônitos; *tām*—aquele poder; *praśaṁsantaḥ*—glorificando; *svam svam*—cada qual para seu próprio; *lokam*—mundo; *yayuḥ*—foram; *tadā*—então.

TRADUÇÃO

Todavia, alguns dos semideuses — em especial o Senhor [illegible] e [illegible] Senhor Śiva — puderam verificar a atuação do poder místico do Senhor e, por isso, ficaram atônitos. Todos [illegible] semideuses louvaram [illegible] poder místico do Senhor [illegible] então regressaram a [illegible] próprios planetas.

SIGNIFICADO

Embora sejam quase oniscientes dentro deste Universo, os semideuses não puderam entender [illegible] movimentos da potência mística do Senhor Kṛṣṇa. Por conseguinte, eles estavam atônitos.

VERSO 11

राजन् परस्य तनुभृज्जननाप्ययेहा
मायाविडम्बनमवेहि यथा नटस्य ।

सृष्ट्वात्मनेदमनुविश्य विहृत्य चान्ते
संहृत्य चात्ममहिनोपरतः स आस्ते ॥११॥

rājan parasya tanu-bhṛj-jananāpyayehā
māyā-viḍambanam avehi yathā naṭasya
sṛṣṭvātmanedam anuviśya vihṛtya cānte
saṁhṛtya cātma-mahinoparataḥ sa āste

rājan—ó rei Parīkṣit; *parasya*—do Supremo; *tanu-bhṛt*—assemelhando-se aos seres vivos corporificados; *janana*—de nascimento; *apyaya*—e desaparecimento; *īhāḥ*—as atividades; *māyā*—de Sua potência ilusória; *viḍambanam*—a falsa exibição; *avehi*—deves compreender; *yathā*—assim como; *naṭasya*—de um ator; *sṛṣṭvā*—criando; *ātmanā*—por Ele mesmo; *idam*—este Universo; *anuviśya*—entrando nele; *vihṛtya*—representando; *ca*—e; *ante*—no fim; *saṁhṛtya*—encerrando-o; *ca*—e; *ātma-mahinā*—com Sua própria glória; *uparataḥ*—tendo cessado; *saḥ*—Ele; *āste*—permanece.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, deves compreender que [illegible] aparecimento e desaparecimento do Senhor Supremo, [illegible] se assemelham aos das [illegible] corporificadas, são [illegible] fato uma encenação de Sua energia ilusória, assim [illegible] o desempenho [illegible] ator. Após criar [illegible] Universo, [illegible] entra dentro dele, brinca nele por algum tempo e por fim o recolhe. Então, o Senhor, após [illegible] funções [illegible] manifestação cósmica, permanece em Sua própria glória transcendental.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a aparente luta entre [illegible] membros da dinastia Yadu foi de fato uma exibição da potência de passatempo do Senhor, pois os companheiros pessoais do Senhor Kṛṣṇa jamais se sujeitam [illegible] nascimento [illegible] morte ordinários como as almas condicionadas. Sendo assim, [illegible] própria Suprema Personalidade de Deus decerto tem de [illegible] transcendental ao nascimento [illegible] morte materiais, como se afirma claramente neste verso.

A palavra *naṭasya,* "de um ator ou mágico", [illegible] significativa neste contexto. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura conta a seguinte história de certo mágico que exibe um truque de morrer:

"Diante de um eminente rei, o mágico se aproxima de um monte de vestes preciosas, jóias, moedas, etc., tudo posto ali pelo rei. Tomando um colar de jóias, o mágico diz ao rei: 'Agora estou pegando este colar, [illegible] tu não podes tê-lo', e faz desaparecer o colar. 'Agora estou pegando esta moeda de ouro, e tu não podes tê-la', diz ele, e faz desaparecer [illegible] moeda de ouro. Em seguida, desafiando o [illegible] da mesma maneira, o mágico faz desaparecer sete mil cavalos. Então [illegible] mágico cria [illegible] ilusão de que os filhos, netos, irmãos e outros membros da família do rei [illegible] atacaram uns [illegible] outros e que quase todos estão mortos por causa da violenta luta. Sentado na grande sala da assembléia, o rei ouve o mágico falar e ao mesmo tempo observa essas coisas acontecendo diante dele.

"Depois diz [illegible] mágico: 'Ó rei, não quero mais viver. Assim como estudei mágica, também aprendi, pela misericórdia dos pés de lótus de meu *guru*, a meditação mística da *yoga*. As escrituras prescrevem que o ser humano abandone o corpo enquanto medita num lugar sagrado, e como executaste tantas atividades piedosas, tu mesmo és um lugar sagrado. Portanto, abandonarei meu corpo agora'.

"Após falar [illegible] palavras, o mágico senta-se na postura ióguica apropriada, fixa-se em *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna* e *samādhi*, [illegible] fica em silêncio. Logo [illegible] seguir, um fogo gerado de seu transe sai de seu corpo e o reduz a cinzas. Então todas as esposas do mágico, dominadas pela lamentação, entram naquele fogo.

"Passados três ou quatro dias, depois de regressar a sua própria província, o mágico envia [illegible] de [illegible] filhas [illegible] rei. A filha lhe diz: 'Ó rei, acabo de chegar a teu palácio, trazendo comigo, invisivelmente, todos [illegible] teus filhos, netos e irmãos em boa saúde — bem como todas [illegible] jóias e outros artigos dados por ti. Portanto, dá-me, por favor, qualquer remuneração que consideres adequada pela sabedoria da mágica exibida diante de ti'. Logo, mesmo através de magia comum podem-se simular o nascimento [illegible] a morte."

Não é difícil compreender, portanto, que [illegible] Suprema Personalidade de Deus, embora transcendental às leis da natureza, exiba Sua potência ilusória de modo que os tolos comuns pensem que [illegible] Senhor abandonou [illegible] corpo tal qual um ser humano. De fato, o Senhor Kṛṣṇa regressou a Sua morada em Seu próprio corpo eterno, conforme atesta toda a literatura védica.

VERSO 12

मर्त्येन यो गुरुसुतं यमलोकनीतं
त्वां [illegible] परमास्त्रदग्धम् ।
जिग्येऽन्तकान्तकमपीशमसावनीश:
किं स्वावने स्वरनयन्मृगयुं सदेहम् ॥१२॥

martyena yo guru-sutaṁ yama-loka-nītaṁ
tvāṁ cānayac charaṇa-daḥ paramāstra-dagdham
jigye 'ntakāntakam apīśam asāv anīśaḥ
kiṁ svāvane svar anayan mṛgayuṁ sa-deham

martyena—no mesmo corpo humano; *yaḥ*—quem; *guru-sutam*—[illegible] filho de Seu mestre espiritual; *yama-loka*—ao planeta de Yamarāja; *nītam*—trazido; *tvām*—a ti; *ca*—e; *ānayat*—trouxe de volta; *śaraṇa-daḥ*—o que dá abrigo; *parama-astra*—pela arma suprema, a *brahmāstra; dagdham*—queimado; *jigye*—Ele venceu; *antaka*—dos agentes da morte; *antakam*—que é a morte; *api*—mesmo; *īśam*—[illegible] Senhor Śiva; *asau*—Ele, Kṛṣṇa; *anīśaḥ*—incapaz; *kim*—se; *sva*—de [illegible] mesmo; *avane*—na proteção; *svaḥ*—para o mundo espiritual; *anayat*—trouxe; *mṛgayum*—o caçador; *sa-deham*—no mesmo corpo.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa trouxe o filho de Seu guru de volta do planeta do Senhor [illegible] próprio corpo do menino e, como o protetor último, também te salvou quando foste queimado pela brahmās[illegible] Na batalha, [illegible] Senhor Śiva, que aplica a sentença [illegible] aos agentes da morte, [illegible] enviou o caçador Jarā diretamente para Vaikuṇṭha em seu corpo humano. Como é possível [illegible] tal personalidade fosse incapaz [illegible] Se proteger a Si mesmo?

SIGNIFICADO

Para mitigar seu próprio sofrimento e o de Parīkṣit Mahārāja com a narração da partida do Senhor Kṛṣṇa deste mundo, Śrī Śukadeva Gosvāmī dá aqui vários exemplos claros que provam que [illegible] Senhor Kṛṣṇa está muito além da influência da morte. Embora a morte tivesse levado [illegible] filho do mestre espiritual do Senhor Kṛṣṇa (Sāndīpani Muni), o Senhor [illegible] trouxe de volta em seu próprio corpo. De igual

maneira, o poder de Brahman não pode tocar [illegible] Senhor Kṛṣṇa, pois Parīkṣit Mahārāja, embora queimado pela [illegible] *brahmāstra,* foi facilmente salvo pelo Senhor. O Senhor Kṛṣṇa também derrotou o Senhor Śiva na batalha [illegible] Bāṇāsura e enviou o caçador Jarā a um planeta de Vaikuṇṭha em seu próprio corpo humano. A morte é uma expansão insignificante da potência externa do Senhor Kṛṣṇa [illegible] não é possível que tenha ação sobre o próprio Senhor. Aqueles que de fato compreendem a natureza transcendental das atividades do Senhor Kṛṣṇa acharão nestes exemplos provas convincentes.

VERSO 13

तथाप्यशेषस्थितिसम्भवाप्ययेष्व्
अनन्यहेतुर्यदशेषशक्तिधृक् ।
नैच्छत्प्रणेतुं वपुरत्र शेषितं
मर्त्येन किं स्वस्थगतिं प्रदर्शयन् ॥१३॥

tathāpy aśeṣa-sthiti-sambhavāpyayeṣv
ananya-hetur yad aśeṣa-śakti-dhṛk
naicchat praṇetuṁ vapur atra śeṣitaṁ
martyena kiṁ sva-stha-gatiṁ pradarśayan

tathā api—não obstante; *aśeṣa*—de todos [illegible] seres criados; *sthiti*—na manutenção; *sambhava*—criação; *apyayeṣu*—e aniquilação; *ananya-hetuḥ*—a causa exclusiva; *yat*—porque; *aśeṣa*—ilimitadas; *śakti*—potências; *dhṛk*—possuindo; *na aicchat*—Ele não desejou; *praṇetum*—manter; *vapuḥ*—Seu corpo transcendental; *atra*—aqui; *śeṣitam*—permanecendo; *martyena*—com este mundo mortal; *kim*—de que serve; *sva-stha*—daqueles que estão fixos nEle; *gatim*—o destino; *pradarśayan*—mostrando.

TRADUÇÃO

Embora o Senhor Kṛṣṇa, o possuidor de poderes infinitos, seja a única [illegible] [illegible] criação, manutenção e destruição de inumeráveis [illegible] vivos, Ele simplesmente não desejou [illegible] Seu corpo neste mundo por mais tempo. [illegible] maneira, Ele revelou o [illegible] dos que [illegible] fixos no eu e demonstrou que este mundo mortal não [illegible] nenhum valor intrínseco.

SIGNIFICADO

Apesar de ter descido a este mundo para salvar as almas caídas, [illegible] Senhor Kṛṣṇa não quis encorajar [illegible] pessoas no futuro a ficar por aqui sem necessidade. Em outras palavras, logo que possível deve[illegible] aperfeiçoar nossa consciência de Kṛṣṇa [illegible] voltar ao lar, voltar ao Supremo. Caso tivesse permanecido mais tempo na Terra, [illegible] Senhor Kṛṣṇa teria aumentado desnecessariamente o prestígio do mundo material.

Como Śrī Uddhava afirmou no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.2.11), *ādāyāntaradhād yas tu sva-bimbaṁ loka-locanam:* "O Senhor Śrī Kṛṣṇa, que manifestou Sua forma eterna aos olhos de todos sobre [illegible] Terra, fez desaparecer Sua forma da vista daqueles que não eram capazes de vê-lO [tal como Ele é] por não executarem a penitência requerida". Uddhava também afirma [illegible] *Bhāgavatam* (3.2.10):

devasya māyayā spṛṣṭā
ye cānyad-asad-āśritāḥ
bhrāmyate dhīr na tad-vākyair
ātmany uptātmano harau

"Sob nenhuma circunstância podem as palavras de pessoas confundidas pela energia ilusória do Senhor desviar a inteligência daqueles que são almas completamente rendidas." Quem segue as autoridades vaiṣṇavas em sua tentativa de compreender o desaparecimento transcendental do Senhor Kṛṣṇa não tem dificuldade em apreciar [illegible] fato de que [illegible] Senhor é [illegible] onipotente Personalidade de Deus e de que Seu corpo espiritual é idêntico [illegible] Sua potência espiritual eterna.

VERSO [illegible]

य एतां प्रातरुत्थाय कृष्णस्य पदवीं पराम् ।
प्रयतः कीर्तयेद् भक्त्या तामेवाप्नोत्यनुत्तमाम् ॥१४॥

ya etāṁ prātar utthāya
kṛṣṇasya padavīṁ parām
prayataḥ kīrtayed bhaktyā
tām evāpnoty anuttamām

yaḥ—qualquer que; *etām*—isto; *prātaḥ*—de manhã cedo; *ut-thāya*—levantando-se; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *padavīm*—o destino; *parām*—supremo; *prayataḥ*—com cuidadosa atenção; *kīrtayet*—glorifica; *bhaktyā*—com devoção; *tām*—esse destino; *eva*—de fato; *āpnoti*—obtém; *anuttamām*—insuperável.

TRADUÇÃO

Qualquer um que regularmente se levante manhã cedo e, com muita atenção e devoção, cante as glórias desaparecimento cendental do Senhor Kṛṣṇa de Seu regresso morada espiritual decerto alcançará esse mesmo destino supremo.

VERSO 15

दारुको द्वारकामेत्य वसुदेवोग्रसेनयोः ।
पतित्वा चरणावस्रैर्न्यषिञ्चत्कृष्णविच्युतः ॥१५॥

dāruko dvārakām etya
vasudevograsenayoḥ
patitvā caraṇāv asrair
nyaṣiñcat kṛṣṇa-vicyutaḥ

dārukaḥ—Dāruka; *dvārakām*—a Dvārakā; *etya*—chegando; *vasu-deva-ugrasenayoḥ*—de Vasudeva Ugrasena; *patitvā*—caindo; *caraṇau*—aos pés; *asraiḥ*—com suas lágrimas; *nyaṣiñcat*—banhou; *kṛṣṇa-vicyutaḥ*—privado do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Assim que chegou Dvārakā, Dāruka lançou-se pés de Vasudeva e Ugrasena e banhou-lhes pés com suas lágrimas, lamentando a perda do Senhor Kṛṣṇa.

VERSOS 16 – 17

कथयामास निधनं वृष्णीनां कृत्स्नशो नृप ।
तच्छ्रुत्वोद्विग्नहृदया जनाः शोकविमूर्च्छिताः ॥१६॥
तत्र स्म त्वरिता जग्मुः कृष्णविश्लेषविह्वलाः ।
व्यसवः शेरते यत्र ज्ञातयो घ्नन्त आननम् ॥१७॥

kathayām āsa nidhanaṁ
vṛṣṇīnāṁ kṛtsnaśo nṛpa
tac chrutvodvigna-hṛdayā
janāḥ śoka-virmūrcchitāḥ

tatra sma tvaritā jagmuḥ
kṛṣṇa-viśleṣa-vihvalāḥ
vyasavaḥ śerate yatra
jñātayo ghnanta ānanam

kathayām āsa—relatou; *nidhanam*—a destruição; *vṛṣṇīnām*—dos Vṛṣṇis; *kṛtsnaśaḥ*—completa; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *udvigna*—agitados; *hṛdayāḥ*—seus corações; *janāḥ*—as pessoas; *śoka*—devido ao pesar; *virmūrcchitāḥ*—destituídos dos sentidos; *tatra*—lá; *sma*—de fato; *tvaritāḥ*—rapidamente; *jagmuḥ*—foram; *kṛṣṇa-viśleṣa*—pela separação do Senhor Kṛṣṇa; *vihvalāḥ*—dominados; *vyasavaḥ*—sem vida; *śerate*—jazem; *yatra*—onde; *jñātayaḥ*—seus parentes; *ghnantaḥ*—batendo; *ānanam*—nos próprios rostos.

TRADUÇÃO

Dāruka relatou completa destruição dos Vṛṣṇis, e, ao ouvir isto, Parīkṣit, profundamente perturbados em ções e atordoados pelo pesar. Sentindo opressiva dor separação de Kṛṣṇa, golpeavam os próprios enquanto corriam para lugar onde seus parentes jaziam mortos.

18

देवकी रोहिणी चैव वसुदेवस्तथा सुतौ ।
कृष्णरामावपश्यन्तः शोकार्ता विजहुः स्मृतिम् ॥१८॥

devakī rohiṇī caiva
vasudevas tathā sutau
kṛṣṇa-rāmāv apaśyantaḥ
śokārtā vijahuḥ smṛtim

devakī—Devakī; *rohiṇī*—Rohiṇī; *ca*—também; *eva*—de fato; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *tathā*—bem como; *sutau*—seus dois filhos;

kṛṣṇa-rāmau—Kṛṣṇa e Rāma; *apaśyantaḥ*—não vendo; *śoka-ārtāḥ*—sentindo a dor da lamentação; *vijahuḥ*—perderam; *smṛtim*—a consciência.

TRADUÇÃO

Quando Devakī, Rohiṇī ■ Vasudeva não puderam encontrar seus filhos, Kṛṣṇa e Rāma, eles perderam a consciência devido ■ angústia.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as originais Devakī ■ Rohiṇī e outras senhoras de Dvārakā permaneceram de fato em Dvārakā, invisíveis aos olhos do mundo material, ■■ passo que os semideuses que representavam aspectos parciais de Devakī, Rohiṇī e assim por diante foram a Prabhāsa ver seus parentes mortos.

VERSO 19

प्राणांश्च विजहुस्तत्र भगवद्विरहातुराः ।
उपगुह्य पतींस्तात चितामारुरुहुः स्त्रियः ॥१९॥

prāṇāṁś ca vijahus tatra
bhagavad-virahāturāḥ
upaguhya patīṁs tāta
citām āruruhuḥ striyaḥ

prāṇān—suas vidas; *ca*—e; *vijahuḥ*—abandonaram; *tatra*—lá; *bhagavat*—da Personalidade de Deus; *viraha*—por causa da separação; *āturāḥ*—atormentados; *upaguhya*—abraçando; *patīn*—seus esposos; *tāta*—meu querido Parīkṣit; *citām*—a pira funerária; *āruruhuḥ*—elas subiram a; *striyaḥ*—as esposas.

TRADUÇÃO

Atormentados pela separação do Senhor, Seus pais abandonaram a vida naquele mesmo lugar. Meu querido Parīkṣit, as esposas dos Yādavas subiram então às piras funerárias, abraçando os esposos mortos.

VERSO 20

रामपत्न्यश्च तद्देहमुपगुह्याग्निमाविशन् ।
वसुदेवपत्न्यस्तद्गात्रं प्रद्युम्नादीन् हरेः स्नुषाः ।
कृष्णपत्न्योऽविशन्नग्निं रुक्मिण्याद्यास्तदात्मिकाः ॥२०॥

rāma-patnyaś ca tad-deham
upaguhyāgnim āviśan
vasudeva-patnyas tad-gātraṁ
pradyumnādīn hareḥ snuṣāḥ
kṛṣṇa-patnyo 'viśann agniṁ
rukmiṇy-ādyās tad-ātmikāḥ

rāma-patnyaḥ—as esposas do Senhor Balarāma; *ca*—e; *tat-deham*—Seu corpo; *upaguhya*—abraçando; *agnim*—no fogo; *āviśan*—entraram; *vasudeva-patnyaḥ*—as esposas de Vasudeva; *tat-gātram*—seu corpo; *pradyumna-ādīn*—Pradyumna e os outros; *hareḥ*—do Senhor Hari; *snuṣāḥ*—as noras; *kṛṣṇa-patnyaḥ*—as esposas do Senhor Kṛṣṇa; *aviśan*—entraram; *agnim*—no fogo; *rukmiṇī-ādyāḥ*—lideradas pela rainha Rukmiṇī; *tat-ātmikāḥ*—cuja consciência estava completamente absorta nEle.

TRADUÇÃO

As esposas do Senhor Balarāma também entraram no fogo e abraçaram Seu corpo, ■ as esposas ■■ Vasudeva entraram no ■■ fogo ■ abraçaram seu corpo. As ■■■ do Senhor Hari entraram ■■ piras funerárias de seus respectivos esposos, encabeçados por Pradyumna. E Rukmiṇī e as ■■■ esposas do Senhor Kṛṣṇa — cujos corações estavam completamente absortos nEle — entraram ■■ Sua fogueira.

SIGNIFICADO

Compreende-se que ■ angustiante cena descrita aqui é uma exibição da potência ilusória do Senhor, acrescentando uma nota dramática final aos passatempos do Senhor Kṛṣṇa sobre a Terra. De fato, ■ Senhor Kṛṣṇa retornou a Sua morada eterna em Seu corpo original, e Seus companheiros eternos regressaram com Ele. Esta comovente cena final dos passatempos do Senhor é uma criação de Sua potência interna que leva os passatempos manifestos do Senhor a um fim dramático perfeito.

VERSO 21

अर्जुनः प्रेयसः सख्युः कृष्णस्य विरहातुरः ।
आत्मानं सान्त्वयामास कृष्णगीतैः सदुक्तिभिः ॥२१

arjunaḥ preyasaḥ sakhyuḥ
kṛṣṇasya virahāturaḥ
ātmānaṁ sāntvayām āsa
kṛṣṇa-gītaiḥ sad-uktibhiḥ

arjunaḥ—Arjuna; *preyasaḥ*—de seu querido; *sakhyuḥ*—amigo; *kṛṣṇasya*—o Senhor Kṛṣṇa; *viraha*—por causa da separação; *āturaḥ*—aflito; *ātmānam*—a si mesmo; *sāntvayām āsa*—consolou; *kṛṣṇa-gītaiḥ*—com a canção cantada pelo Senhor Kṛṣṇa (o *Bhagavad-gītā*); *sat-uktibhiḥ*—com as palavras transcendentais.

TRADUÇÃO

Arjuna sentiu enorme aflição devido à separação do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] mais querido amigo. Mas ele se consolou lembrando as pala[illegible] transcendentais que o Senhor cantara para ele.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, Arjuna recordava versos do *Gītā* tais como:

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya
yoga-māyā-samāvṛtaḥ
mūḍho 'yaṁ nābhijānāti
loko mām ajam avyayam
(Bg. 7.25)

"Eu nunca Me manifesto aos tolos e aos ininteligentes. Para eles, Eu estou coberto por Minha potência interna (*yoga-māyā*), e portanto eles não sabem que Eu sou não nascido [illegible] infalível."

Śrīla Jīva Gosvāmī também mencionou o verso do *Gītā: mām evaiṣyasi satyam te pratijāne priyo' si me* (Bg. 18.65) "Virás a Mim sem falta. Prometo-te isto porque és Meu muito querido amigo". Do *Svarga-parva* do *Mahābhārata* ele citou os seguintes versos:

dadarśa tatra govindaṁ
brahmaṇe vapuṣānvitam
tenaiva dṛṣṭa-pūrveṇa
sādṛśyenopasūcitam

dīpyamānaṁ sva-vapuṣā
divyair astrair upaskṛtam
cakra-prabhṛtibhir ghorair
divyaiḥ puruṣa-vigrahaiḥ

upāsyamānaṁ vīreṇa
phālgunena su-varcasā
yathā-svarūpaṁ kaunteya
tathaiva madhusūdanam

tāv ubhau puruṣa-vyāghrau
samudvīkṣya yudhiṣṭhiram
yathārhaṁ pratipedāte
pūjayā deva-pūjitau

"Lá Yudhiṣṭhira viu o Senhor Govinda como a Verdade Absoluta em Sua forma pessoal original. Ele apareceu tal qual Yudhiṣṭhira O vira antes, com todas [illegible] mesmas características. Ele estava resplandecente com [illegible] refulgência luminosa que emanava de Seu próprio corpo e estava rodeado de Suas armas transcendentais — [illegible] disco [illegible] por diante — que apareceram em espantosas formas personificadas. Ó descendente de Kuntī, [illegible] Senhor Madhusūdana era adorado pelo refulgente herói Arjuna, que também apareceu em sua forma original. Ao notarem [illegible] presença de Yudhiṣṭhira, esses dois leões entre [illegible] homens, que são adoráveis pelos semideuses, aproximaram-se dele [illegible] o devido respeito e ofereceram-lhe adoração."

VERSO 22

बन्धूनां नष्टगोत्राणामर्जुनः साम्परायिकम् ।
हतानां कारयामास यथावदनुपूर्वशः ॥२२॥

bandhūnāṁ naṣṭa-gotrāṇām
arjunaḥ sāmparāyikam

hatānāṁ kārayām āsa
yathā-vad anupūrvaśaḥ

bandhūnām—dos parentes; *naṣṭa-gotrāṇām*—que não tinham membros familiares imediatos restantes; *arjunaḥ*—Arjuna; *sāmparāyikam*—os ritos funerários; *hatānām*—dos mortos; *kārayām āsa*—tinha executado; *yathāvat*—como prescrito nos *Vedas; anupūrvaśaḥ*—pela ordem de respeitabilidade dos falecidos.

TRADUÇÃO

Arjuna providenciou então que se executassem [illegible] ritos funerários apropriados para os mortos que não tinham membros familiares masculinos vivos. Ele celebrou as cerimônias requeridas para cada um dos Yadus, um após o outro.

VERSO [illegible]

द्वारकां हरिणा त्यक्तां समुद्रोऽप्लावयत्क्षणात् ।
वर्जयित्वा महाराज श्रीमद्भगवदालयम् ॥२३॥

dvārakāṁ hariṇā tyaktāṁ
samudro 'plāvayat kṣaṇāt
varjayitvā mahā-rāja
śrīmad-bhagavad-ālayam

dvārakām—Dvārakā; *hariṇā*—pelo Senhor Hari; *tyaktām*—abandonada; *samudraḥ*—o oceano; *aplāvayat*—inundou; *kṣaṇāt*—imediatamente; *varjayitvā*—exceto; *mahā-rāja*—ó rei; *śrīmat-bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *ālayam*—a residência.

TRADUÇÃO

Tão logo [illegible] Suprema Personalidade de Deus abandonou Dvārakā, o oceano a inundou por todos os lados, [illegible] rei, poupando [illegible] Seu palácio.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que ao passo que [illegible] manifestação externa da morada do Senhor foi coberta pelo oceano, Sua Dvārakā eterna existe além do universo material e decerto além do oceano

material. Dvārakā fora construída por Viśvakarmā, o arquiteto dos semideuses, e a sala de assembléia Sudharmā fora trazida do céu. Naquela cidade havia muitas residências belas e esplêndidas da aristocrática dinastia Yadu, e a residência mais bela de todas era a da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que mesmo na idade moderna, quem mora perto da Dvārakā original às vezes tem [illegible] vislumbre dela no oceano. Em última análise, os companheiros e a morada do Senhor são eternos, e aquele que compreende isto está qualificado para tornar-se cem por cento consciente de Kṛṣṇa.

VERSO [illegible]

नित्यं सन्निहितस्तत्र भगवान्मधुसूदनः ।
स्मृत्याशेषाशुभहरं सर्वमंगलमंगलम् ॥२४॥

nityaṁ sannihitas tatra
bhagavān madhusūdanaḥ
smṛtyāśeṣāśubha-haraṁ
sarva-maṅgala-maṅgalam

nityam—eternamente; *sannihitaḥ*—presente; *tatra*—lá; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *madhusūdanaḥ*—Madhusūdana; *smṛtyā*—pela lembrança; *aśeṣa-aśubha*—de tudo o que é inauspicioso; *haram*—o que leva embora; *sarva-maṅgala*—de todas as [illegible] auspiciosas; *maṅgalam*—a mais auspiciosa.

TRADUÇÃO

O Senhor Madhusūdana, a Suprema Personalidade de Deus, está eternamente presente em Dvārakā, que é [illegible] mais auspicioso [illegible] todos os lugares auspiciosos, [illegible] apenas por lembrar-se dela destroem-se todas as contaminações.

VERSO 25

स्त्रीबालवृद्धानादाय हतशेषान्धनञ्जयः ।
इन्द्रप्रस्थं समावेश्य वज्रं तत्राभ्यषेचयत् ॥२५॥

strī-bāla-vṛddhān ādāya
hata-śeṣān dhanañjayaḥ
indraprasthaṁ samāveśya
vajraṁ tatrābhyaṣecayat

strī—as mulheres; *bāla*—crianças; *vṛddhān*—e anciões; *ādāya*—tomando; *hata*—dos mortos; *śeṣān*—os sobreviventes; *dhanañjayaḥ*—Arjuna; *indraprastham*—na capital dos Pāṇḍavas; *samāveśya*—reinstalando; *vajram*—Vajra, o filho de Aniruddha; *tatra*—lá; *abhyaṣecayat*—entronizou.

TRADUÇÃO

Arjuna levou os sobreviventes da dinastia Yadu — as mulheres, crianças e anciões — para Indraprastha, onde instalou Vajra como governante dos Yadus.

VERSO 26

श्रुत्वा सुहृद्वधं राजन्नर्जुनात्ते पितामहाः ।
त्वां तु वंशधरं कृत्वा जग्मुः सर्वे महापथम् ॥२६॥

śrutvā suhṛd-vadhaṁ rājann
arjunāt te pitāmahāḥ
tvāṁ tu vaṁśa-dharaṁ kṛtvā
jagmuḥ sarve mahā-patham

śrutvā—ouvindo; *suhṛt*—do amigo deles; *vadham*—a morte; *rājan*—ó rei; *arjunāt*—de Arjuna; *te*—teus; *pitāmahāḥ*—avós (Yudhiṣṭhira e seus irmãos); *tvām*—de ti; *tu*—e; *vaṁśa-dharam*—o mantenedor da dinastia; *kṛtvā*—fazendo; *jagmuḥ*—partiram; *sarve*—todos eles; *mahā-patham*—para a longa viagem.

TRADUÇÃO

Após ouvirem Arjuna relatar a morte do amigo deles, meu querido rei, teus avós estabeleceram-te como mantenedor da dinastia e partiram, com o intuito de se prepararem para retirar-se deste mundo.

VERSO 27

य एतद्देवदेवस्य विष्णोः कर्माणि जन्म च ।
कीर्तयेच्छ्रद्धया मर्त्यः सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥२७॥

ya etad deva-devasya
viṣṇoḥ karmāṇi janma ca
kīrtayec chraddhayā martyaḥ
sarva-pāpaiḥ pramucyate

yaḥ—quem; *etat*—estes; *deva-devasya*—do Senhor dos senhores; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *karmāṇi*—as atividades; *janma*—o nascimento; *ca*—e; *kīrtayet*—canta; *śraddhayā*—com fé; *martyaḥ*—um ser humano; *sarva-pāpaiḥ*—de todos os pecados; *pramucyate*—liberta-se de uma vez por todas.

TRADUÇÃO

Quem se ocupa com fé em cantar as glórias desses vários passatempos e encarnações de Viṣṇu, o Senhor dos senhores, liberta-se de todos os pecados.

VERSO 28

इत्थं हरेर्भगवतो रुचिरावतार-
वीर्याणि बालचरितानि च शन्तमानि ।
अन्यत्र चेह च श्रुतानि गृणन्मनुष्यो
भक्तिं परां परमहंसगतौ लभेत ॥२८॥

itthaṁ harer bhagavato rucirāvatāra-
vīryāṇi bāla-caritāni ca śantamāni
anyatra ceha ca śrutāni gṛṇan manuṣyo
bhaktiṁ parāṁ paramahaṁsa-gatau labheta

ittham—assim; *hareḥ*—do Senhor Hari; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *rucira*—atrativas; *avatāra*—das encarnações; *vīryāṇi*—os feitos; *bāla*—infância; *caritāni*—passatempos; *ca*—e; *śam-tamāni*—muito auspiciosos; *anyatra*—em outro lugar;

ca—e; *iha*—aqui; *ca*—também; *śrutāni*—ouvidos; *gṛṇan*—cantando claramente; *manuṣyaḥ*—uma pessoa; *bhaktim*—serviço devocional; *parām*—transcendental; *paramahaṁsa*—dos sábios perfeitos; *gatau*—o destino (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *labheta*—alcança.

TRADUÇÃO

Os feitos auspiciosíssimos das todo-atrativas encarnações do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e também os passatempos que Ele executou como criança estão descritos neste Śrīmad-Bhāgavatam e em outras escrituras. Qualquer um que canta essas descrições de seus passatempos, alcança o transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, que é a meta de todos os sábios perfeitos.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Primeiro Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O desaparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa".*

O Décimo Primeiro Canto foi completado em Nova Gokula, local de peregrinação na América do Sul, Estado de São Paulo, Brasil, aos 26 de março de 1982, sexta-feira.

FIM DO DÉCIMO PRIMEIRO CANTO

A natureza absoluta do Senhor Supremo

Em seu comentário sobre o verso cinco, Capítulo Trinta, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita várias declarações de Śrī Uddhava tiradas do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.2.7-12), que explicam muito bem a natureza transcendental do desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa deste mundo. Recomenda-se que o leitor consulte esta passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* de Śrīla Prabhupāda para maior iluminação sobre este assunto.

A seguir, Viśvanātha Cakravartī cita de diversas escrituras védicas muitos versos importantes que estabelecem claramente a natureza eterna e absoluta das formas, nomes, moradas, qualidades, passatempos e séquito da Personalidade de Deus.

Formas: O *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (1.38) afirma que *govindaṁ sac-cid-ānanda-vigrahaṁ vṛndāvana-sura-bhūruha-talāsīnaṁ satataṁ sa-marud-gaṇo 'haṁ paramayā stutyā toṣayāmi:* "Com orações transcendentais, eu e os Maruts estamos sempre tentando satisfazer ao Senhor Govinda, cuja forma pessoal é eterna e plena de conhecimento e bem-aventurança, e que está sentado entre as celestiais árvores dos desejos de Vṛndāvana".

De forma semelhante, em seu *Vedānta-bhāṣya* Śrīla Madhvācārya cita a seguinte passagem do *śruti: vāsudevaḥ saṅkarṣaṇaḥ pradyumno 'niruddho 'haṁ matsyaḥ kūrmo varāho narasiṁho vāmano rāmo rāmo kṛṣṇo buddhaḥ kalkir ahaṁ śatadhāhaṁ sahasradhāham amito 'ham ananto 'haṁ naivaite jāyante naivaite mriyante naiṣāṁ ajñāna-bandho na muktiḥ sarva eva hy ete pūrṇā ajarā amṛtāḥ paramāḥ paramānandāḥ.* "Eu sou Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Sou Matsya, Kūrma, Varāha, Narasiṁha, Vāmana, os três Rāmas [Rāmacandra, Paraśurāma e Balarāma], Kṛṣṇa, Buddha e Kalki. Imensurável e ilimitado, Eu apareço em centenas e milhares de formas, nenhuma das quais jamais nasce nem morre. Essas Minhas formas não são atadas pela ignorância, nem têm de se esforçar pela liberação. Elas todas são completas, livres de velhice, imortais, supremas e supremamente bem-aventuradas."

O *Dhyāna-bindu Upaniṣad* afirma que *nirdoṣa-pūrṇa-guṇa-vigraha ātma-tantro niścetanātmaka-śarīra-guṇaiś ca hīnaḥ/ ānanda-mātra-mukha-pāda-saroruhādiḥ:* "As formas pessoais [do Senhor] possuem completas e imaculadas qualidades transcendentais. Na verdade, a forma do completamente independente Senhor é livre de todas

as características corpóreas inanimadas. Seu rosto e pés de lótus consistem apenas em êxtase puro.

O *Vāsudeva Upaniṣad* declara que *sad-rūpam advayaṁ brahma madhyādy-anta-vivarjitam/ sva-prabhaṁ sac-cid-ānandaṁ bhaktyā jānati cāvyayam:* "A forma transcendental [do Senhor] é a Verdade Absoluta, desprovida de dualidade ou de meio, começo ou fim. É auto-refulgente, eterna e plena de conhecimento e bem-aventurança. Somente através do serviço devocional é que se pode compreender que esta forma é infalível".

O *Brahmāṇḍa Purāṇa* declara que *nanda-vraja-janānandī sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* "O corpo do Senhor, que concede êxtase aos residentes das pastagens de Nanda Mahārāja, é eterno e pleno de conhecimento e bem-aventurança". O *Mahā-varāha Purāṇa* afirma que *sarve nityāḥ śāsvatāś ca dehās tasya parātmanaḥ/ hānopadāna-rahitā naiva prakṛti-jāḥ kvacit:* "Os corpos da Alma Suprema são todos eternos e primordiais. Como não nascem da natureza material, não estão sujeitos a destruição ou criação".

O *Nṛsiṁha Purāṇa* declara que *yuge yuge viṣṇur anādi-mūrtim āsthāya śiṣṭaṁ paripāti duṣṭa-hā:* "Em toda era, o Senhor Viṣṇu assume Suas várias formas eternas a fim de proteger aqueles que são civilizados [os devotos] e destruir os que são malévolos [os demônios]". O *Bṛhad-vaiṣṇava-smṛti* afirma que *yo vetti bhautikaṁ dehaṁ kṛṣṇasya paramātmanaḥ/ sa sarvasmād bahiṣkāryaḥ śrauta-smārta-vidhānataḥ/ mukhaṁ tasyāvalokyāpi sa-celaḥ snānam ācaret:* "Se alguém pensa que o corpo da Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, é feito de matéria, ele deve ser excluído de todas as cerimônias, tanto as do *śruti* quanto as do *smṛti*. Aquele que sequer der uma olhada para o rosto de tal pessoa deve imediatamente tomar banho com toda a sua roupa". O *Mahābhārata* afirma que *na bhūta-saṅgha-saṁsthāno deho 'sya paramātmanaḥ:* "O corpo da Alma Suprema não é constituído de uma combinação de elementos materiais". Também do *Mahābhārata: amṛtāṁśo 'mṛta-vapuḥ.* "Seus corpos e expansões pessoais são todos imortais."

O próprio *Śrīmad-Bhāgavatam* contém muitas passagens que atestam a natureza absoluta das formas do Senhor. Eis algumas delas: *śābdaṁ-brahma dadhad vapuḥ.* "Aparecendo em Vossa forma transcendental como os *Vedas* e como o aspecto pessoal da Verdade Absoluta..." *Yat tad vapur bhāti vibhūṣaṇāyudhair avyakta-cid-vyaktam adhārayad vibhuḥ* (8.18.12): "Aquele corpo transcendental que aparece com seus ornamentos e armas foi assumido pelo Senhor Todo-poderoso como a manifestação espiritual de Si mesmo, que é materialmente imanifesta". *Babandha prākṛtaṁ yathā* (10.9.14): "Ela amarrou-O considerando-O uma criança comum". *Satya-jñānānantānanda-mātraika-rasa-murtyaḥ* (10.13.54): "Todas as *viṣṇu-mūrtis* tinham formas eternas, ilimitadas e plenas de conhecimento e bem-aventurança, existindo além da influência do tempo". *Svecchā-mayasya na tu bhūta-mayasya* (10.14.2): "Seu corpo é constituído de Seu próprio desejo, ao invés de elementos materiais". E *tvayy eva nitya-sukha-bodha-tanau:* "Em Vós, cujo corpo é pleno de felicidade e consciência eterna..."

Nomes: O *Ṛg Veda* afirma que *oṁ āsya jānanto nāma cid viviktan:* "Se compreendemos até mesmo um pouco das glórias de Seu santo nome..." O *Bhāgavatam* (10.8.15) contém a seguinte passagem: *bahūni santi nāmāni rūpaṇi ca sutasya te guṇa-karmānurūpāṇi.* "Para este teu filho, há muitas formas e nomes de acordo com Suas qualidades transcendentais." O fato de esta passagem estar no tempo presente indica que os nomes do Senhor são absolutos e eternos.

O *Padma Purāṇa* declara que *yas tv anāma-rūpa evāyaṁ bhagavān harir īśvaraḥ/ akarteti ca yo vedaiḥ smṛtibhiś cābhidhīyate:* "É a Personalidade de Deus, o Senhor Hari, a quem os *Vedas* e *smṛtis* descrevem como aquele que não tem nome nem forma e que nada faz". O *Vāsudevādhyādhyātma* esclarece a aparente contradição levantada: *aprasiddhes tad-guṇānām anāmo 'sau prakīrtitaḥ/ aprākṛtatvād rūpasyāpy arūpo 'sāv udīryate/ sambandhena pradhānasya harer nāsty eva kartatā/ akartāram ataḥ prāhuḥ purāṇaṁ taṁ purā vidaḥ.* "Porque Suas qualidades em geral são desconhecidas, diz-se que Ele não tem nome. Porque Sua forma não é material, diz-se que Ele é amorfo. E porque o Senhor Hari não atua em relação com a natureza material, diz-se que Ele é inativo."

Moradas: O *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (2.36) declara que *tāsāṁ madhye sākṣād brahma gopāla-purī:* "Dentre todas essas [moradas], a residência do Senhor Gopāla é diretamente a Verdade Absoluta". E o *Padma Purāṇa* afirma que *nityaṁ me mathurāṁ vidhi purīm dvāravantīṁ tathā:* "Fica sabendo que Minhas cidades de Dvārakā e Mathurā são ambas eternas". Uma alteração na leitura deste verso é *nityaṁ me mathurāṁ vidhi vanaṁ vṛndāvanaṁ tathā*, em cujo caso a tradução é "Fica sabendo que tanto Minha Mathurā quanto Minha floresta de Vṛndāvana são eternas".

Qualidades: O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.16.29) afirma que *ete cānye ca bhagavan nityā yatra mahā-guṇāḥ/ prārthyā mahattvam icchadbhir na viyanti sma karhicit:* "NEle residem estas e muitas outras qualidades transcendentais, que estão eternamente presentes nEle e que dEle nunca se separam".

Passatempos: O *Puruṣa-bodhanī Upaniṣad,* pertence ao *Pippalāda-śākha* do *Atharva Veda,* afirma que *eko devo nitya-līlānurakto bhakta-vyāpī bhakta-hṛdy antar-ātmā:* "Ele é o Senhor Supremo único, sempre apegado a Seus passatempos eternos, entregue a Seus devotos e presente como a Alma Suprema dentro do coração de Seus devotos". No *Bhāgavatam* (10.90.48), encontramos o verso iniciado pelas palavras *jayati jana-nivāsaḥ,* que contém a frase *dorbhir asyann adharmam:* "com Seus braços que eliminam a irreligião". O mesmo verso também declara que *vraja-pura-vanitānāṁ vardhayan kāma-devam:* "aumentando os desejos luxuriosos das mocinhas da aldeia de Vṛndāvana". O *Bhāgavatam* (10.29.15) afirma que *kāmaṁ krodhaṁ bhayaṁ sneham aikyaṁ sauhṛdam eva vā/ nityaṁ harau vidadhato yānti tan-mayatāṁ hi te:* "Aqueles que sempre canalizam sua luxúria, ira, medo, afeição protetora, sentimento de unidade impessoal ou amizade ao Senhor Hari, com certeza ficarão absortos em pensar nEle". O fato de todas essas passagens estar no tempo presente indica que o Senhor vive eternamente encerrando Seus passatempos.

Séquito: O *Padma Purāṇa* declara que *eta hi yādavāḥ sarve mad-gaṇā eva bhāvini/ sarvathā mat-priyā devi mat-tulya-guṇa-śālinaḥ:* "Minha querida senhora, todos esses Yādavas são Meus companheiros pessoais. Eles são, em todos os sentidos, muito queridos a Mim, ó deusa, e o caráter deles é igual ao Meu".

Para resumir, podemos citar o seguinte verso da literatura védica: *nityāv avatāre bhagavān nitya-mūrtir jagat-patiḥ/ nitya-rūpo nitya-gandho nityaiśvarya-sukhānubhūḥ:* "Em Sua encarnação eterna, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre do Universo, exibe Sua forma pessoal eterna. Sua beleza corpórea, Sua fragrância, Sua opulência e Sua felicidade também são eternas".

Referências
Glossário
Guia da Pronúncia em Sânscrito
Índice dos Versos em Sânscrito
Índice dos Versos Citados
Índice de Analogias
Índice de Nomes Próprios
Índice Geral

Encontram-se
no último volume da obra